John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

114-2

HISTORIA
DA MUY NOTAVEL PERDA
DO GALEAM GRANDE S. JOAM

Em que ſe contaõ os grandes trabalhos, & laſtimoſas couſas, que acontecèraõ ao Capitaõ Manoel de Souſa Sepulveda, & o lamentavel fim, que elle, & ſua mulher, & filhos, & toda a mais gente houveraõ, na terra do Natal onde ſe perdèraõ a 24. de Junho de 1552.

EM LISBOA.

Na Officina de Antonio Alvares.

PRICE

PROLOGO

COusa he esta que se cõta neste naufragio para os homens muyto temerem os castigos do Senhor, & serem bons Christãos, trazendo o temor de Deos diante dos olhos, para naõ quebrar seus mandamentos. Porque Manoel de Sousa era hũ Fidalgo muy nobre, & bom Cavalleyro, & na India gastou em seu tempo mais de sincoenta mil cruzados em dar de comer a muyta gente, & em boas obras que fez a muytos homens por derradeyro foy acabar sua vida, & de sua mulher, & filhos em tanta lastima, & necessidade entre os Cafres, faltandolhe o comer, & beber, & vestir. E passou tantos trabalhos antes de sua morte, que naõ pòdem ser cridos senaõ de quem lho ajudou a passar, que entre os mais foy hum Alvaro Fernandes guardiam do galeaõ, que me contou isto muyto particularmẽte, que por acer-

to achey aqui em Moçambique o anno de mil & quinhentos & sincoenta & quatro.

¶ *E por me parecer historia que daria aviso, & bom exemplo a todos escrevi os trabalhos, & morte deste Fidalgo, & de toda sua companhia, para que os homens que andaõ pelo mar se encomendem cõtinuamente a Deos, & a Nossa Senhora que rogue por todos. Amen.*

NAV-

NAVFRAGIO
DO GALEAM GRANDE SAM JOAM
Na terra do Natal no anno de 1552.

CAPITULO I.

PARTIO neste galeaõ Manoel de Sousa, que Deos perdoe para fazer esta desavẽtutada viagem de Cochim a tres de Fevereyro o anno de sincoenta & dous. E partio taõ tarde por hir carregar a Coulaõ, & lá haver pouca pimenta onde

onde carregou obra de quatro mil quintais, & veyo a Cochim acabar de carregar a copia de sete mil quintais por toda com muyto trabalho, por causa da guerra que havia no Malabar. E com esta carga se partio para o Reyno podendo levar doze mil, & ainda que a náo levava pouca pimenta, nem por isso deyxou de hir muyto carregada de outras mercadorias, no que se havia de ter muyto cuydado pelo grande risco que correm as náos muyto carregadas.

CAPITULO II.

A Treze de Abril veyo Manoel de Sousa a ver vista da Costa do cabo em trinta & dous gráos, & vieraõ ter tanto dentro, porque havia muytos dias que eraõ partidos da India, & tardàraõ muyto em ver o cabo por causa das roins vèllas que traziaõ, que foy huma das causas principal de seu perdimento, porque o Piloto André Vaz fazia seu caminho para hir a terra do cabo das Agulhas, & o Capitaõ Manoel de Sousa lhe rogou que quizesse hir ver a terra mais perto, & o Piloto por lhe fazer a vontade o fez pela qual razaõ foraõ ver aterra do Natal, & estando á vista della se lhe fez o vento bonança, & foy correndo a Costa até

ver

ver o cabo das Agulhas, com o prumo na maõ, & ſondando, & eraõ os ventos taes, que ſe hum dia ventava Levante, outro lhe ventava Poente. E ſendo já em 11. de Março, eraõ Nordeſte Sudueſte com o cabo de Boa Eſperança vinte & ſinco legoas ao mar, & alli lhe deu o vento Oeſte, & o Eſnoroeſte com muytos fuzis. E ſendo perto da noyte o Capitaõ chamou o Meſtre, & Piloto, & lhes pergũtou que deviaõ fazer com aquelle tempo pois lhe era pela proa, & todos reſpondèram que era bom conſelho arribar.

CAPITULO III.

AS razoens que davaõ para arribar foy que a náo era muyto grande, & muyto comprida, & hia muyto carregada de cayxaria, & de outras fazendas, & naõ traziaõ já outras vèllas ſenaõ as que traziaõ nas vergas, que a outra eſquipaçaõ levou hum temporal que lhe deu na linha, & eſtas eraõ rotas que ſe naõ fiavaõ nellas, & que ſe paraſſem, & o tempo creſceſſe, & lhe foſſe neceſſario arribar lhe poderia o vento levar as outras vèllas, que tinhaõ, que era prejuizo para ſua viagem, & ſalvaçaõ, que naõ havia na náo outras, & taes eraõ aquellas, que traziaõ que tanto tempo pu-

nhaõ

nhaõ em as remendar, como em navegar. E huma das cousas porque naõ tinhaõ dobrado o cabo a este tempo, foy pelo tempo que gastavaõ em as amaynar para cozerem, & por tanto o bom conselho era arribar com os papafigos grandes, ambos bayxos, porque dandolhe sómente a vèlla de proa, era taõ velha, que estava muy certo levarlha o vento da verga pelo grande pezo da náo, & ambos juntos hum ajudaria ao outro, & vindo assim arribando que seriaõ cento & trinta legoas do cabo lhe virou o vento no Nordeste, & a Lesnordeste taõ furioso, que os fez outra vez correr ao Sul, & ao Sudueste, & com o mar que vinha feyto de Poente, & o que o Levante fez meteu tanto mar que cada balanço que o galeaõ tomava parecia que o metia no fundo. E assim corréram tres dias, & ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, & ficou o mar taõ grande, & trabalhou tanto a náo que perdeo tres machos do leme só os pollegar em que está toda a perdiçaõ, ou salvaçaõ de huma náo. E isto se naõ sabia de ninguem sómente o Carpinteyro da náo, que foy ver o leme, & achou a falta dos ferros, & entaõ se veyo ao Mestre, & lho disse à orelha, que era hum Christovaõ Fernandes da Cunha o Curto. E elle respondeo como bom official, & bom homem que tal cousa naõ dissesse ao

Capi-

Capitaõ, nem a outra nenhuma pessoa por naõ causar terror, & medo na gente, & assim o fez.

CAPITULO IV.

ANdando assim neste trabalho tornou lhe outra vez a faltar o vento a Lessudueste, & temporal desfeyto; & já entaõ parecia que Deos era servido do fim que depois tiveraõ E hindo cõ a mesma vélla arribando outra vez lançandolhe o léme á banda, naõ quiz a náo dar por elle, & toda se poz de lò, o vento que era bravo lhe levou o papafigo da verga grande. Quando se viraõ sem vélla, & que naõ havia outra, acodiraõ com diligencia atomar a vélla de proa, & se quizeraõ antes avẽturar a ficar de mar em través, que ficarem sem nenhuma vélla: o traquete de proa naõ era ainda acabado de tomar quando se a náo atravessou, & em se atravessando lhe deraõ tres mares taõ grandes, que dos balanços que a náo deu lhe arrebentáraõ os aparelhos, & costeyras da banda de bombordo, que naõ lhe ficáraõ mais que as tres dianteyras.

¶ E vendo se com os aparelhos quebrados, & sem nenhuma enxarcea no mastro daquella banda lançáraõ a maõ a hũs viradores para fazerem huns

brandaes. Estando com esta obra na maõ andava o mar muyto groço, & lhes pareceo que por entaõ era obra escusada, & que era melhor conselho cortarem o mastro pelo muyto que a náo trabalhava, & o vento, & o mar era tamanho, que lhe naõ consentia fazer obra nenhuma, nem havia homem que se pudesse ter em pé.

E estãdo com os machados nas mãos começando já a cortar, vem supitamente arebentar o mastro grande por sima das pollés das coroas como se o cortáraõ de hum golpe, & pela banda destibordo o lançou o vento ao mar com a gavea, & enxarcea como que fora huma cousa muyto leve, & entaõ lhe cortárao os aparelhos, & enxarcea da outra banda, & todo junto se foy ao mar. E vendo se sem mastro, nem verga fizeraõ nopé do mastro grande que lhe ficou hum mastaréo de hum pedaço de entena bem pregada, & com as melhores arreataduras que pudéraõ, & nelle guarnecéraõ huma verga para a vélla da guia, & da outra entena fizeraõ huma verga para papafigo, & com alguns pedaços de véllas velhas tornáraõ a guarnecer esta verga grande, & outro tanto fizeraõ para o mastro de proa, & ficou isto taõ remendado, & fraco que bastava qualquer vento para lhos tornar a levar.

E como

E como tiveraõ tudo guarnecido deraõ ás vélas com o vento Susueste. E como o léme vinha já com tres ferros menos os principaes, naõ lhe quiz a náo governar, senaõ com muyto trabalho, & já entaõ as escotas lhe serviaõ de léme. E hindo assim foy o vento crescendo, & a náo aguçou de lò, & poz-se toda a corda sem querer dar pelo léme, nem escotas. E desta vez lhe tornou a levar o vento avélla grande, & a que lhes servia de guia, & vendo-se outra vez desaparelhados de vélas acodiraõ á vélla de proa, & entaõ se atravessou a náo, & começou de trabalhar, & por o léme ser podre hum mar q̃ lhe entaõ deu lhoquebrou pelo meyo, & levoulhe logo a metade, & todos os machos ficáraõ metidos nas femeas. Por onde se deve ter grande recato nos lémes, & vélas das náos, por causa de tantos trabalhos quantos saõ os que nesta carreyra se passaõ.

CAPITULO V.

QVem entender bem o mar, ou todos os que nisto bem cuydarem poderáõ ver qual ficaria Manoel de Sousa com sua mulher, & aquella gente, quando se visse em huma náo emcabo de Boa Esperança sem léme, sem mastro, & sem vélas,

las, nem de que as poder fazer, & já neste tempo trabalhava a náo tanto, & fazia tanta agoa que houveraõ por melhor remedio para se naõ hirem ao fundo a pique cortarem o mastro de proa que lhe fazia abrir a náo, & estando para o cortar lhe deu hum mar taõ grande que lho quebrou pelos tamboretos, & lho lançou ao mar sem elles porém mais trabalho, que o que tiveraõ em lhe cortar a enxarcea, & ao cahir do mastro deu hum golpe muyto grande no gurupés que lho lançou fóra da carlinga, & lho meteu por dentro da náo quasi todo, & ainda foy algum remedio para lhe ficar alguma arvore, mas como tudo eraõ pronosticos de mayores trabalhos nenhuma diligencia por seus peccados lhe aproveytava. Ainda a este tempo naõ tinhaõ vista da terra depois que arribáraõ do cabo mas seriaõ della quinze até vinte legoas.

CAPITULO VI.

DEsde que se viraõ sem mastro, & sem léme, & sem véllas ficoulhe a náo lançada no bordo da terra, & vendo-se Manoel de Sousa, & officiaes sem nenhũ remedio determináraõ o melhor que puderaõ de fazer hum léme, & de alguma roupa que traziaõ de mercadorias fazerem algum remedio

medio de véllas com que pudeſſem hir a Moçambique. E logo com muyta diligencia repartiraõ a gente parte na obra do léme, & parte em guarnecer alguma arvore, & a outra em fazer alguma maneyra de véllas, & niſto gaſtariaõ dez dias. E tendo o léme feyto, quando o quizeraõ meter lhe ficou eſtreyto, & curto, & naõ lhe ſervio, & toda via deraõ ás véllas que tinhaõ para ver ſe haveria algum remedio de ſalvaçaõ, & foraõ para lançar o léme, & a náo lhe naõ quiz governar de nenhum modo porque naõ tinhaõ a vitòlla da outra que o mar lhe levára, & já entaõ tinhaõ viſta da terra. E iſto era aos 8. de Junho, & vendo-ſe taõ perto da coſta, & que o mar, & o vento os hia tollando para a terra, & que naõ tinhaõ outro remedio ſenaõ hir varar, & por ſe naõ hirem ao fundo ſe encomendáraõ a Deos, & já entaõ hia a náo aberta, que por milagre de Deos ſe ſuſtentava ſobre o mar.

CAPITULO VII.

VEndoſe Manoel de Souſa taõ perto da terra, & ſem nenhum remedio tomou o parecer de ſeus officiaes, & todos diſſeraõ, que para remedio de ſalvarem ſuas vidas do mar era bom conſelho deyxaremſe hir aſſim até ſerem em dez bra-

ças, & como achassem o dito fundo sorgissem para lançarem o batel fóra para sua desembarcaçaõ, & lançáraõ logo huma manchua com alguns homens que fossem vigiar a praya onde dava melhor jazigo para poderem desembarcar, com acordo que tanto que sorgissem no batel, & na manchua depois da gente ser desembarcada tirarem o mantimento, & armas que pudessem que a mais fazenda que do galeaõ se podia salvar era para mais perdiçaõ sua, por causa dos Cafres q̃ os haviaõ de roubar. E sendo assim com este conselho foraõ arribando ao som do mar, & vento alargando de huma banda, & caçando da outra já o lème naõ governava com mais de quinze palmos de agoa debayxo da cuberta. E sendo já a náo perto da terra lançáraõ o prumo, & acháraõ ainda muyto fundo, & deyxáraõ-se hir, & dalli a hum grande espaço tornou a manchua a náo, & disse que perto dalli havia huma praya onde poderiaõ desembarcar se a pudessem tomar, & que todo o mais era rocha talhada, & grande penedia onde naõ havia maneyra de salvaçaõ.

¶ Verdadeyramente que cuydarem os homens bem nisto faz grande espanto, vem com este galeão varar em terra de Cafres havendo por melhor remedio para suas vidas sendo este tão perigoso, &

por

poraqui verão para quãtos trabalhos eſtava guardado Manoel de Souſa, & ſua mulher, & filhos. Tendo já recado da manchua trabalhárão por hir contra aquella parte onde lhe demorava a praya, atè chegarem aolugar que a mãchua lhe tinha dito, & já então erão ſete braças onde largarão huma ancora, & apoz iſſo cõ muyta diligencia guarnecérão aparelhos com que lãçárão fóra o batel.

CAPITULO VIII.

A Primeyra couſa que fizerão, como tiverão batel fóra foy portar outra ancora a terra, & já o vento era mais bonança, & o galeão eſtava da terra dous tiros de béſta. E vendo Manoel de Souſa como o galeão ſe lhe hia ao fundo ſem nenhum remedio chamou ao Meſtre, & Piloto, & diſſelhes, que a primeyra couſa que fizeſſem foſſe polo em terra com ſua mulher, & filhos com vinte homens que eſtiveſſem em ſua guarda, & apoz iſto tiraſſe as armas, & mantimentos, & polvora, & alguma roupa de Cambraya, para ver ſe haveria na terra alguma maneyra de reſgate de mantimentos. E iſto com fundamento de fazer forte naquelle lugar com tranqueyras de pipas, & fazerem alli algum Caravelão da madeyra da náo em que pudeſſem

mandar

mandar recado a Sofalla. Mas como já estava de sima que acabasse este Capitão com sua mulher, & filhos, & toda sua companhia nenhum remedio se podia cuydar a que a fortuna não fosse contraria que tendo este pensamento de alli se fazer forte, lhe tornou o vento a ventar com tanto impeto, & o mar cresceo tanto que deu com o galeão á Costa por onde não pudérão fazer nada do que cuydárão. A este tẽpo Manoel de Sousa, & sua mulher, & filhos, & obra de trinta pessoas em terra, & toda a mais gente estava no galeão. Dizer o perigo que tiverão na desembarcação o Capitão, & sua mulher com estas trinta pessoas fora escuzado; mas por contar historia verdadeyra, & lastimosa direy que de tres vezes que a manchua foy a terra se perdeo, donde morrérão alguns homens, dos quaes hum era o filho de Bento Roys, & até então o batel não tinha hido a terra que não ouzavão de o mandar, porque o mar andava muy bravo, & por a manchua ser mais leve escapou aquellas duas vezes primeyras.

CAPITULO IX.

VEndo o Mestre, & Piloto com a mais gente que ainda estava na náo que o galeão hia sobre a amarra da terra, & entẽderem que a amar-

ra de mar se lhe cortára, porque o fundo era çujo, & havia dous dias que estavão surtos, & em amanhecẽdo ao terceyro dia q̃ viraõ q̃ o galeão ficava só sobre a amarra da terra, & o vento começava a ventar, disse o Piloto á outra gente a tempo que já a náo tocava: Irmãos antes que a náo abra, & se nos vá ao fundo, quem se quizer embarcar comigo naquelle batel o poderá fazer, & se foy embarcar, & fez embarcar o Mestre que era homem velho, & a quem falecia já o espirito por sua idade, & com grande trabalho por o vento ser forte se embarcárão no dito batel obra de quarenta pessoas, & o mar andava tão groço em terra, que deytou o batel em terra feyto em pedaços na praya. E quiz nosso Senhor que desta batelada não morreo ninguem, que foy milagre, porque antes de vira terra o çoçobrou o mar.

CAPITULO X.

O Capitaõ que o dia dantes se desembarcára, andava na praya esforçando os homens, & dando a maõ aos que podia, os levava ao fogo que tinha feyto, porque o frio era grande. Na náo ficáram ainda o melhor de quinhentas pessoas, a saber: duzentos Portuguezes, & os mais escravos, em que

entrava Duarte Fernandes Contramestre do galeão, & o Guardião, & estando ainda assim a náo que já dava muytas pancadas, lhes pareceo bom cõselho alargarem a amarra por maõ, porque fosse a náo bem a terra, & não a quizeram cortar por aressaca os não tornasse para o pégo, & como a náo se assentou, em pouco espaço se partio pelo meyo, a saber: do mastro avante hum pedaço, & outro do mastro á ré, & dahi a obra de huma hora aquelles dous pedaços se fizerão em quatro, & como as aberturas forão arrombadas, as fazendas, & cayxas vierão assima, & a gente que estava na náo se lançou sobre a cayxaria, & madeyra a terra, morrérão em se lançando mais de quarenta Portuguezes, & setenta escravos, a mais gente veyo a terra por sima de mar della por bayxo como a nosso Senhor a prove, & muyta della ferida dos prégos, & madeyra. Dalli a quatro horas era o galeaõ desfeyto sem delle aparecer pedaço tamanho como huma braça, & tudo o mar deytou em terra com grande tempestade.

E a fazenda que no galeaõ hia assim del Rey, como de partes dizem que valia hum conto de ouro: porque desde que a India he descubetta até então não partio náo dellá tão rica. E por se desfazer a náo em tantas migalhas não pode o Capitão

Manoel

Manoel de Sousa fazer a embarcação que tinha determinado, que não ficou batel, nem cousa sobre que pudesse arrumar o caravelão, nem de que o fazer, por onde lhe foy necessario tomar outro conselho.

CAPITULO XI.

VEndo o Capitão, & sua companhia que não tinhão remedio de embarcação, com conselho dos seus officiais, & dos homens Fidalgos que em sua companhia levava, que era Pantaliaõ de Sá, Tristão de Sousa, Amador de Sousa, & Diogo Mendes Dourado de Setuval. Assentáram que devião de estar naquella praya onde sahirão do galeão alguns dias, pois alli tinhão agoa até lhe convalecerem os doentes. Então fizerão suas tranqueyras de algumas arcas, & pipas, & estiverão alli doze dias, & em todos elles lhe não veyo fallar nenhum negro da terra, sómente aos tres primeyros apareceérão nove Cafres em hum outeyro, & alli estarião duas horas sem terem nenhuma falla com nosco, & como espantados se tornáraõ a hir. E dalli a dous dias lhe pareceo bem mandarem hũ homem, & hum Cafre do mesmo galeão para ver se achavaõ alguns negros, que com elles quizessem fallar para resgatarem algum mantimento. E estes

andárão lá dous dias sem acharem pessoa viva, senão algumas casas de palha despovoadas por onde entendérão, que os negros fugirão com medo, & então se tornàrão ao arrayal, & em algumas das casas achavão frechas metidas, que dizem que he o seu sinal de guerra.

CAPITULO XII.

DAlli a tres dias estando naquelle lugar onde escapárão do galeão, lhe aparecérão em hũ outeyro sete, ou oyto Cafres com huma vaca preza, & por acenos os fizerão os Christãos descer abayxo, & o Capitão com quatro homens foy fallar com elles, & depois de os ter seguros lhe disserão os negros por acenos que querião ferro. Então o Capitão mandou por meya duzia de prégos, & lhos amostrou, & elles folgárão de os ver, & se chegárão então mais para os nossos, & começárão a tratar o preço da vaca, & estando já consertados aparecérão sinco Cafres em outro outeyro, & começárão a brádar por sua lingoa, que não dessem a vaca a troco de prégos. Então se forão estes Cafres levando comsigo a vaca sem fallar palavra. E o Capitão lhe não quiz tomar a vaca tendo della muy grande necessidade para sua mulher, & filhos.

¶ E assim

¶ E assim esteve sempre com muyto cuydado & vigia levantando-se cada noyte tres, & quatro vezes a rondar os quartos, o que era grande trabalho para elle, & assim estiveraõ doze dias até que a gente lhe cõvaleceo, no cabo dos quaes vendo que já estavão todos para caminhar os chamou a conselho sobre o que devião fazer, & antes de praticarem o caso lhes fez huma falla desta maneyra.

CAPITULO XIII.

AMigos, & senhores bem vedes o estado a que por nossos peccados somos chegados, & eu creyo verdadeyramente que os meus só bastavão para por elles sermos postos em tamanhas necessidades como vedes que temos, mas he nosso Senhor tão piadoso, que ainda nos fez tamanha mercé que nos não fossemos ao fundo naquella náo, trazendo tanta quantidade de agoa debayxo das cubertas, prazerá a elle que pois foy servido de nos levar a terra de Christãos, & os que nesta demanda acabarão com tantos trabalhos, haverá por bem que sejão para salvação de suas almas. Estes dias que aqui estivemos bem vedes senhores, que foraõ necessarios para nos convalecerem os doentes que trazia-mos, já agora nosso Senhor seja louvado estão para

caminhar, & por tanto vos ajuntey aqui para aſſentarmos que caminho havemos de tomar para remedio de noſſa ſalvaçaõ, q̃ a determinaçaõ que traziamos de fazer alguma embarcaçaõ, ſe nos atalhou como viſtes, por naõ podermos ſalvar da náo couſa nenhuma para a podermos fazer. E pois ſenhores, & irmáos vos vay a vida como a mim, naõ ſerá razaõ fazer, nem determinar couſa ſem conſelho de todos. Huma mercé vos quero pedir a qual he, que me naõ deſampareis, nem deyxeis dado caſo que eu naõ poſſa andar tanto como os que mais andarem, por cauſa de minha mulher, & filhos. E aſſim todos juntos quererà noſſo Senhor pela ſua miſericordia ajudarnos. Depois de feyta eſta falla, & praticarem todos no caminho que haviaõ de fazer viſto naõ haver outro remedio aſſentáraõ que deviaõ de caminhar com a melhor ordem que puderſem ao longo deſſas prayas caminho do rio que deſcobrio Lourenço Marques, & lhe prometéraõ de nunca o deſamparar, & logo o puzeraõ por obra ao qual rio haveria cento & oytenta legoas por coſta, mas elles andáraõ mais de trezentas pelos muytos rodeyos que fizeraõ em quererem paſſar os rios, & brèjos que achavaõ no caminho, & depois tornavaõ ao mar, no que gaſtáraõ ſinco mezes, & meyo.

CA-

CAPITULO XIV.

DEsta praya começáraõ a caminhar onde se perdéraõ em 31. grào aos 7. de Julho de sincoenta & dous, cõ esta ordem que se segue a saber: Manoel de Sousa com sua mulher, & filhos com oytenta Portuguezes, & com escravos, & André Vaz o Piloto na sua companhia cõ huma bandeyra com hum Crucifixo erguido caminhava na vanguarda. E Dona Leonor sua mulher levavaõ-na escravos em hum andor. Logo atraz vinha o Mestre do galeaõ com a gente do mar, & com as escravas. Na retaguarda caminhava Pantaleaõ de Sá com o resto dos Portuguezes, & escravos que seriaõ até duzentas pessoas, & todas juntas seriaõ quinhentas, das quaes eraõ cento & oytenta Portuguezes. Desta maneyra caminháraõ hum mez com muytos trabalhos, fomes, & sedes, porque em todo este tempo naõ comiaõ senaõ o arros que escapára do galeaõ, & algumas frutas do mato, que outros mantimentos da terra naõ achavaõ, nem quem os vendesse, por onde passáraõ taõ grande esterilidade qual se naõ pòde crer, nem escrever.

CAPITULO XV.

EM todo este mez podiaõ ter caminhado cem legoas, & pelos grandes rodeyos que faziaõ no passar dos rios, naõ teriaõ andado trinta legoas por costa, & já entaõ tinhaõ perdidas dez, ou doze pessoas; só hum filho bastardo de Manoel de Sousa de dez, ou onze annos, que vindo já muyto fraco da fome, elle, & hum escravo que lho trazia ás costas, se deyxáraõ ficar atraz. Quando Manoel de Sousa perguntou por elle, que lhe disseraõ que ficava atraz obra de meya legoa, esteve para perder o sizo, & por lhe parecer que vinha na trazeyra cõ seu tio Pantaleaõ de Sa, como algumas vezes acontecia, o perdeo assim. E logo prometeo quinhentos cruzados a dous homens que tornassem em busca delle, mas naõ houve quem os quizesse aceytar por ser já perto da noyte, & por causa dos Tigres, & Leoens, porque como ficava o homem atraz, o comiaõ, por onde lhe foy forçado naõ deyxar o caminho que levava, & deyxar assim o filho onde lhe ficáraõ os olhos. E aqui se poderá ver quantos trabalhos foraõ os deste Fidalgo antes de sua morte. Era tambem perdido Antonio de Sampayo sobrinho de Lopo Vaz de Sampayo Governador que foy da India, & sinco, ou seis homens Portuguezes,

zes, & alguns escravos de pura fome, & trabalho do caminho.

¶ Neste tempo tinhaõ já pelejado algumas vezes, mas sempre os Cafres levavaõ a peyor, & em hũa briga lhe matáraõ Diogo Mendes Dourado, que até sua morte tinha pelejado muy bem como valente Cavalleyro. Era tanto o trabalho, assim da vigia, como da fome, & caminho, que cada dia desfalecia mais a gente, & naõ havia dia que naõ ficasse huma, ou duas pessoas por essas prayas, & pelos matos por naõ poderem caminhar, & logo eraõ comidos dos Tigres, & Serpentes por haver na terra grande quantidade. E certo que ver ficar estes homens que cada dia lhe ficavaõ vivos por esses dezertos, era cousa de grande dor, & sentimento para huns, & para outros, porque o que ficava dizia aos outros que caminhavaõ de sua companhia por ventura a pays, & a irmãos, & amigos, que se fossem muyto embora que os encomendassem ao Senhor Deos. Fazia isto tamanha mágoa ver ficar o parente, & o amigo sem lhe poder valer, sabendo que dalli a pouco espaço havia de ser comido de feras alimarias, que pois faz tanta mágoa a quem o ouve, quanta mais fará a quem o vio, & passou.

CAPITULO XVI.

COm grandiſſima deſaventura hindo aſſim proſeguindo, ora ſe metiaõ no ſertam a buſcar de comer, & a paſſar rios, ſe tornavão ao longo do mar ſobindo ſerras muy altas, ora decendo, outras de grandiſſimo perigo, & naõ baſtava ainda eſtes trabalhos, ſenaõ outros muytos que os Cafres lhe davaõ. E aſſim caminháraõ obra de dous mezes & meyo, & tanta era a fome, & a ſede que tinhaõ, que os mais dos dias acontecião couſas de grande admiraçaõ, das quaes contarey algumas mais notaveis.

¶ Aconteceo muytas vezes entre eſta gente venderſe hum pucaro de agoa de hum quartilho por dez cruzados, & em hum caldeyrão que levava quatro canadas ſe fazia cem cruzados, & porque niſto ás vezes havia dezordem, o Capitaõ mandava buſcar hum caldeyrão della por não haver outra vazilha mayor na companhia, & dava por iſſo a quẽ a hia buſcar cẽ cruzados, & elle por ſua mão a repartia, & a que tomava para ſua mulher, & filhos era a oyto, & a dez cruzados o quartilho, & pela meſma maneyra repartia a outra de modo q̃ ſempre pudeſſe remediar, que com o dinheyro que em hũ dia ſe fazia naquella agoa, ao outro houveſſe

quem

quem a fosse buscar, & se puzesse a esse risco pelo interesse. E além disto passavão grandes fomes, & davaõ muyto dinheyro por qualquer peyxe que se achava na praya, ou por qualquer animal do monte.

CAPITULO XVII.

VIndo caminhando por suas jornadas segundo era a terra que achavão, & sempre com os trabalhos que tenho dito: serião já passados tres mezes que caminhavão com determinaçaõ de buscar aquelle rio de Lourẽço Marques q̃ he a agoada de boa Paz. Havia já muytos dias que se naõ mãtinhão senão de frutas quando acaso se achavão, & em ossos torrados, & aconteceo muytas vezes venderse no arrayal hũa pele de huma cabra por quinze cruzados, & ainda que fosse seca a lançavaõ na agoa, & assim a comião.

Quando caminhárão pelas prayas mantinhaõse com marisco, ou peyxe que o mar lançava fóra. E no cabo deste tempo vierão ter com hum Cafre senhor de duas aldeas homem velho, & que lhes pareceo de boa condição, & assim o era pelo agazalho que nelle achárão, & lhes disse que não passassem dalli que estivessem em sua companhia, & que elle os manteria o melhor que pudesse, por-

que na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por ella os deyxar de dar, senão porque os Cafres saõ homens que não semeão senão muyto pouco, nem comem senão do gado bravo que matão.

Assim que este Rey Cafre apertou muyto com Manoel de Sousa, & sua gente que estivesse com elle, dizendolhe que tinha guerra com outro Rey por onde elles havião de passar, & queria sua ajuda, & que se passassem ávante, que soubessem certo que havião de ser roubados deste Rey que era mais poderoso que elle, de maneyra que pelo proveyto, & ajuda que esperava desta companhia, & tambem pela noticia que já tinha de Portuguezes por Lourenço Marques, & Antonio Caldeyra que alli estiverão, trabalhava quanto podia, porque dalli não passassem, & estes dous homens lhe puzerão nome Garcia de Sá por ser velho, & ter muyto o parecer com elle, & ser bom homem que não ha duvida, senão que em todas as naçoens ha máos, & bons, & por ser tal fazia agazalhos, & honrava aos Portuguezes, & trabalhou quanto pode que não passassem avante, dizendolhe que havião de ser roubados daquelle Rey com que elle tinha guerra. E em se determinar se detiveraõ alli seis dias. Mas como parece que estava determina-

do

do acabar Manoel de Sousa nesta jornada com a mòr parte de sua companhia, naõ quizerão seguir o conselho deste Reyzinho que os dezenganava.

CAPITULO XVIII.

VEndo o Rey que toda via o Capitão determinava de se partir dalli, lhe pedio q̃ antes que se partisse o quizesse ajudar cõ alguns homens de sua companhia contra hum Rey que atraz lhe ficava, parecendolhe a Manoel de Sousa, & aos Portuguezes que se não podião escuzar de fazer o que lhe pedia, assim pelas boas obras, & agazalho que delle recebèraõ, como por razão de o não escandalizar, que estava em seu poder, & de sua gente. Pedio a Pantaliaõ de Sá seu cunhado que quizesse hir com vinte homens Portuguezes ajudar ao Rey seu amigo, foy Pantaliaõ de Sá com os vinte homens, & quinhentos Cafres, & seus Capitães, & tornárão atraz por onde elles já tinhão passado seis legoas, & pelejáraõ com hum Cafre que andava levantado, & tomáraõ-lhe todo o gado, que sam os seus despojos, & trouxeraõ-no ao arrayal adonde estava Manoel de Sousa com ElRey, & nisto gastárão sinco, ou seis dias.

CAPITULO XIX.

DEpois que Pantaliaõ de Sá veyo daquella guerra em que foy ajudar ao Reyzinho, & a gente que cõ elle foy, & descançou do trabalho, que lá tiverão, tornou o Capitão a fazer conselho sobre a determinação de sua partida, & foy tão fraco, que assentárão que devião de caminhar, & buscar aquelle rio de Lourenço Marques, & naõ sabião que estavão nelle: & porque este rio he o da agoa de boa paz com tres braços, que todos vem entrar ao mar em huma foz, & elles estavão no primeyro. E sem embargo de verem alli huma gota vermelha, que era sinal de virem já alli Portuguezes os chegou a sua fortuna, que não quizerão senão caminhar avante. E porque havião de passar o rio, & não podia ser senão em Almadias por ser grande, quiz o Capitão ver se podia tomar sete, ou oyto Almadias que estavão fechadas cõ cadeas para passar nellas o rio, que ElRey não lhas queria dar, porque toda a maneyra buscava para não passarem pelos desejos que tinha de os ter comsigo. E para isso mandou certos homens a ver se podião as Almadias tomar, dous dos quaes vieraõ, & disserão que lhe era cousa difficultosa para se poder fazer. E os que se deyxárão ficar já com malicia houve-

houverão huma das Almadias á mão, & embarcáraõ-se nella, & foraõ-se pelo rio abayxo, & deyxárão a seu Capitaõ. E vendo elle que nenhuma maneyra havia de passar o rio, senão por vontade do Rey, lhe pedio o quizesse mandar passar da outra banda nas suas Almadias, & que elle pagaria bem á gente que os levasse, & pelo contentar lhe deu algumas das suas armas porque o largasse, & o mandasse passar.

Então o Rey foy em pessoa com elle, & estãdo os Portuguezes receosos de alguma traição, ao passar do rio, lhe rogou o Capitão Manoel de Sousa, que se tornasse ao lugar com sua gente, & que o deyxasse passar á sua vontade com a sua, & lhe ficassem sómente os Negros das Almadias. E como no Reyzinho Negro não havia malicia, mas antes os ajudava no que podia, foy cousa leve de acabar cõ elle que se tornasse para o lugar, & logo se foy, & deyxou passar á sua vontade. Então mandou Manoel de Sousa passar trinta homens da outra banda nas Almadias com tres espingardas, & como os trinta homens forão da outra banda, o Capitão, & sua mulher, & filhos passárão além, & apoz elles toda a mais gente, & até entaõ nunca foraõ roubados, & logo se puzeraõ em ordem de caminhar.

CA-

CAPITULO XX.

HAveria ſinco dias que caminhavaõ para o ſegundo rio, & teriaõ andado vinte legoas quando chegáraõ ao rio do meyo, & alli achàraõ Negros que os encaminháraõ para o mar; & iſto era já ao Sol poſto: & eſtando à borda do rio viraõ duas Almadias grandes, & alli aſſentáraõ o arrayal em huma arca onde dormiraõ aquella noyte, & eſte rio era ſalgado, & naõ havia nenhuma agoa doce ao redor, ſenaõ huma que lhe ficava atraz. E de noyte foy a ſede tamanha no arrayal, que ſe houveraõ de perder: quiz Manoel de Souſa mandar buſcar alguma agoa, & naõ houve quem quizeſſe hir menos de cem cruzados cada caldeyraõ, & os mandou buſcar, & em cada hum fazia duzentos, & ſe o naõ fizera aſſim naõ ſe pudéra valer.

E ſendo o comer taõ pouco como atraz digo, a ſede era deſta maneyra, porque queria noſſo Senhor que a agoa lhe ſerviſſe de mantimentos. Eſtando naquelle arrayal ao outro dia perto da noyte viraõ chegar as tres Almadias de negros que lhe diſſeraõ por huma negra do arrayal, que começava já a entender alguma couſa, q̃ alli viera hũ navio de homens como elles, & que já era hido. Entaõ lhe mandou dizer Manoel de Souſa ſe os queriaõ

riaõ passar da outra banda, & os negros respondérão, que era já noyte: porque Cafres nenhuma cousa fazem de noyte, que ao outro dia os passarião se lhe pagassem. Como amanheceo tomárão os negros com quatro Almadias, & sobre preço de huns poucos de prégos começáraõ a passar a gente, passando primeyro o Capitão alguma gente para guarda do paço. E embarcando-se em huma Almadia com sua mulher, & filhos para da outra banda esperar o resto da sua companhia, & com elle hião as outras tres Almadias carregadas de gẽte.

Tambem se diz q̃ o Capitaõ vinha já naquelle tempo muyto maltratado do miolo da muyta vigia, & muyto trabalho, que carregou sempre nelle mais, que em todos os outros. E por vir já desta maneyra, & cuydar que lhe queriaõ os negros fazer alguma traiçaõ lançou mão á espada, & arrancou della para os negros que hiaõ remando, dizendo: Pérros adonde me levais.

Vẽdo os negros a espada nua saltáraõ ao mar, & alli esteve em risco de se perder. Então lhe disse sua mulher, & alguns que com elle hiaõ, que naõ fizesse mal aos negros, que se perderiaõ. Em verdade quem conhecéra a Manoel de Sousa, & soubera sua descriçaõ, & brandura, & lhe vira fazer isso, bem poderia dizer que já não hia em seu

juizo, porque era discreto, & bem atentado, & dalli por diante ficou de maneyra, que nunca mais governou a sua gente como até alli o tinha feyto. E chegando da outra banda se queyxou muyto da cabeça, & nella lhe atáraõ toalhas, & alli se tornáraõ a ajuntar todos.

CAPITULO XXI.

ESTando já da outra banda para começar a caminhar virão hum golpe de Cafres, & vendo-os se puzerão em som de pelejar cuydando que vinhaõ para os roubar, & chegando perto de nossa gente começáraõ a ter falla huns com os outros perguntando os Cafres aos nossos, que gente era, ou que buscava. Responderaõ-lhe que eraõ Christãos, que se perderaõ em huma náo, & que lhe rogavão os guiassem para hum rio grande que estava mais avante, & que se tinhaõ mantimentos que lhos trouxessem, que lhos comprariaõ. E por huma Cafra que era de Sofalla lhe disseraõ os negros, que se queriaõ mantimentos, que fossem com elles a hũ lugar onde estava o seu Rey, que lhe faria muyto agazalho. A este tempo serião ainda cento & vinte pessoas, & já entaõ Dona Leonor era hũa das q̃ caminhavaõ a pé, & sendo hũa mulher Fidalga, & dilicada,

dilicada, & moça vinha por aquelles asperos caminhos tam trabalhozos, como qualquer robusto homem do campo, & muytas vezes consolava as da sua companhia, & ajudava a trazer seus filhos. Isto foy depois que naõ houve escravos para o andor em que vinha. Parece verdadeyramente que a graça de nosso Senhor supria aqui, porque sem ella não pudéra huma mulher taõ fraca, & tão pouco costumada a trabalhos andar tão compridos, & asperos caminhos, & sempre com tantas fomes, & sedes, que já então passavaõ de trezentas legoas as que tinhaõ andadas por causa dos grãdes rodeyos.

CAPITULO XXII.

TOrnando á historia depois que o Capitaõ, & sua companhia tiveraõ entendido que o Rey estava perto dalli, tomárão os Cafres por sua guia, & com muyto recato caminháraõ com ellas para o lugar que lhe diziaõ com tanta fome, & sede quanto Deos sabe. Dalli ao lugar onde estava o Rey havia huma legoa, & como chegáraõ lhe mandou dizer o Cafre que naõ entrassem no lugar, porque he cousa que elles muyto escondem, mas que se fossem pôr ao pé de humas arvores que lhe mostráraõ & que alli lhe mandaria dar de comer. Manoel de

Souſa o fez aſſim como homem que eſtava em terra alhea, & que naõ tinhaõ ſabido tanto dos Cafres, como agora ſabemos por eſta perdiçaõ, & pela da Náo Sam Bento, que cem homens de eſpingarda atraveſſariaõ toda a Cafraria, porque mòr medo haõ dellas, que do meſmo demonio.

Depois de aſſim eſtar agazalhado á ſombra das arvores, lhe começou a vir algũ mantimento por ſeu reſgate de prégos. E alli eſtiveraõ ſinco dias parecendolhe que poderiaõ eſtar até vir navio da India, & aſſim lho diziaõ os negros. Então pedio Manoel de Souſa huma caſa ao Rey Cafre para ſe agazalhar com ſua mulher, & filhos. Repondeulhe o Cafre que lha dariaõ, mas que a ſua gente naõ podia eſtar alli junta, porque ſe não poderia manter, & por haver falta de mantimentos na terra que ficaſſe elle com ſua mulher, & filhos com algumas peſſoas quaes elle quizeſſe, & a outra gente ſe repartiſſe pelos lugares, & que elle lhe mandaria dar mantimentos, cazas até vir algum navio. Iſto era a ruindade do Rey, ſegundo parece pelo que depois lhe fez, por onde eſtá clara a razaõ que diſſe, que os Cafres tem grande medo de eſpingardas, porque naõ tendo alli os Portuguezes mais que ſinco eſpingardas, & até cento & vinte homens ſe naõ atreveo o Cafre a pelejar com elles, &

a fim

a fim de os roubar, os apartou huns dos outros para muytas partes, como homens que eſtavaõ tam chegados á morte, de fome. E não ſabendo quanto melhor fora não ſe apartarem, ſe entregáraõ á fortuna, & fizerão a vontade áquelle Rey que tratava ſua perdição, & nunca quizerão tomar o cõſelho do Reyzinho, q̃ lhes fallava verdade, & lhes fez o bem que pode. E por aqui verão os homens como nunca haõ de dizer, nem fazer couſa em que cuydem que elles ſaõ os que acertão, ou pòdem, ſenão pòr tudo nas mãos de Deos noſſo Senhor.

CAPITULO XXIII.

DEpois que o Rey Cafre teve aſſentado com Manoel de Souſa que os Portuguezes ſe dividiſſem por diverſas aldeas, & lugares para ſe poderem manter, lhe diſſe tambem, que elle tinha alli Capitaens ſeus que havião de levar a ſua gente a ſaber cada hum os que entregaſſem para lhe darem de comer, & iſto não podia ſer ſenaõ cõ elle mandar aos Portuguezes que deyxaſſem as armas, porque os Cafres havião medo delles em quanto as vião, & que elle as mandaria meter em huma caſa para lhas dar tanto que vieſſe o navio dos Portuguezes.

¶ Como Manoel de Sousa já então andava muyto doente, & fóra de seu perfeyto juizo naõ respondeo como fizera estando em seu entendimento, respondeo que elle fallaria com os seus. Mas como a hóra fosse chegada em que havia de ser roubado fallou com elles, & lhes disse que nem havia de passar dalli, de hũa, ou de outra maneyra havia de buscar remedio de navio, ou outro qualquer que nosso Senhor delle ordenasse, porque aquelle rio em que estavão era de Lourenço Marques, & o seu Piloto André Vaz assim lho dizia, q̃ quem quizesse passar dalli, que o poderia fazer se lhe bem parecesse, mas q̃ elle não podia por amor de sua mulher, & filhos que vinha já muy debilitada dos grãdes trabalhos, q̃ não podia já andar, nem tinha escravos que o ajudassem. E por tanto a sua determinação era acabar com sua familia quando Deos disso fosse servido, & q̃ lhe pedia que os que dalli passassem, & fossem ter com alguma embarcaçaõ de Portuguezes, que lhe trouxessem, ou mãdassem ás novas, & os que alli quizessem ficar com elle o poderião fazer, & por onde elle passasse passarião elles.

E porém que para os negros se fiarem delles, & não cuydarem que erão ladrões que andavão a roubar, que era necessario entregarem as armas para

ra remediar tanta desaventura como tinhaõ de fome havia tãto tempo. E já então o parecer de Manoel de Sousa, nem os que com elle consentiraõ não erão de pessoas que estavaõ em si, porque se bem olharem em quanto tiverão suas armas comsigo, nunca os negros chegáraõ a elles. Então mandou o Capitão que puzessem as armas em que depois de Deos estava sua salvação, & contra a vontade de alguns, & muyto mais contra a de Dona Leonor as entregárão, mas não houve quem o cõtradisse senão ella, ainda q̃ lhe aproveytou pouco. Então disse: vòs entregais as armas, agora me dou por perdida cõ toda esta gente. Os negros tomáraõ as armas, & as levárão a casa do Rey Cafre.

CAPITULO XXIV.

TAnto q̃ os Cafres viraõ os Portuguezes sem armas, como já tinhão concertado a traiçam os começárão logo a apartar, & roubar, & os levavão por esses matos cada hum como lhe cahia a sorte. E acabado de chegarem aos lugares, os levavão já despidos sem lhe deyxar sobre si cousa alguma, & com muyta pancada os lançavão fóra das aldeas. Nesta companhia não hia Manoel de Sousa, que com sua mulher, & filhos, & com o Piloto André

Vaz,

Vaz, & obra de vinte peſſoas ficavão com o Rey, porque traziaõ muytas joyas, & rica pedraria, & dinheyro, & affirmão, que o que eſta companhia trouxe até alli valia mais de cem mil cruzados. Como Manoel de Souſa com ſua mulher com aquellas vinte peſſoas foy apartado da gente, foraõ logo roubados de tudo o que trazião, ſómente os não despião, & o Rey lhe diſse que ſe foſse muyto embora em buſca de ſua companhia, que lhe naõ queria fazer mais mal, nem tocar em ſua peſsoa, nem de ſua mulher. Quando Manoel de Souſa iſto vio, bem ſe lembraria quão grande erro tinha feyto em dar as armas, & foy força de fazer o que lhe mandavão, pois não era mais em ſua maõ.

CAPITULO XXV.

OS outros companheyros que eraõ noventa, em que entrava Pantaliaõ de Sá, & outros tres Fidalgos, ainda que todos foraõ apartados hũs dos outros poucos, & poucos ſegundo ſe acertáraõ, depois que foraõ roubados, & deſpedidos pelos Cafres a quem foraõ entregues por o Rey, ſe tornáraõ a ajuntar, porque erá perto huns dos outros, & juntos bem mal tratados, & bem triſtes, faltandolhe as armas, & veſtidos, & dinheyro para reſgate

resgate de seu mantimento, & sem o seu Capitaõ começáraõ de caminhar.

¶ E como já naõ levavaõ figura de homens, nem quem os governasse, hiaõ sem ordem por desvayrados caminhos: huns por matos, & outros por cerras se acabárao de espalhar, & já entaõ cada hũ naõ curava mais que fazer aquillo em que lhe parecia que podia salvar a vida, quer entre Cafres, quer entre outros Mouros: porque já entaõ naõ tinha conselho, nem quem os ajuntasse para isso. E como homens que andavaõ já de todo perdidos, deyxarey agora de fallar nelles, & tornarey a Manoel de Sousa, & á desditoza de sua mulher, & filhos.

CAPITULO XXVI.

VEndo-se Manoel de Sousa roubado, & despedido del-Rey, que fosse buscar sua companhia, & que já então não tinha dinheyro, nem armas, nem gente para as tomar. E dado caso que já havia dias que vinha doente da cabeça, todavia sentio muyto esta afronta. Pois que se póde cuydar de huma mulher muyto delicada, vendo-se em tantos trabalhos, & com tantas necessidades, & sobre todas ver seu marido diante de si tão maltratado, & que não podia já governar, nem olhar por

ſeus filhos: mas como mulher de bom juizo com o parecer deſſes homens que ainda tinha comſigo começáraõ a caminhar por eſſes matos ſem nenhum remedio, nem fundamento, ſómente o de Deos. A eſte tempo eſtava ainda André Vaz o Piloto em ſua companhia, & o Contrameſtre que nunca o deyxou, & huma mulher, ou duas Portuguezas, & algumas eſcravas. Indo aſſim caminhando lhes pareceo bom conſelho ſeguir os noventa homens que ávante hião roubados, & havia dous dias que caminhavão ſeguindo ſuas pizadas. E Dona Leonor hia já tão fraca, tão triſte, & deſconſolada por ver ſeu marido da maneyra que hia, & por ſe ver apartada da outra gente, & ter por impoſſivel poderſe ajũtar com elles: que cuydar bem niſto he couſa para quebrar os coraçoens. Indo aſſim caminhando tornáraõ outra vez os Cafres a dar nelle, & em ſua mulher, & em eſſes poucos que hião em ſua companhia, & alli os deſpirão ſem lhe deyxarem ſobre ſi couſa alguma. Vendo-ſe ambos deſta maneyra com duas crianças muyto tenras diante de ſi, deram graças a noſſo Senhor.

¶ Aqui dizem que Dona Leonor ſe não deyxava deſpir, & que ás punhadas, & ás boſetadas ſe defendia, porque era tal, que queria antes que a mataſſem os Cafres, que verſe nua diante da genre,

& não ha duvida que logo alli acabára ſua vida, ſe não fora Manoel de Souſa, que lhe rogou ſe deyxaſſe deſpir, que lhe lembrava que naſcéraõ nus, & pois Deos daquillo era ſervido, que o foſſe ella. Hum dos grandes trabalhos que ſentia era verem dous meninos pequenos ſeus filhos diante de ſi chorando pedindo de comer ſem lhe poderem valer. E vendo-ſe Dona Leonor deſpida, lançou-ſe logo no chão, & cubrioſe toda com os ſeus cabellos, que erão muyto compridos, fazendo huma cova na area onde ſe meteo até a cintura ſem mais ſe erguer dalli. Manoel de Souſa foy então a huma velha ſua aya que lhe ficára ainda huma mantilha rota, & lha pedio para cobrir Dona Leonor, & lha deu, mas com tudo nunca mais ſe quiz erguer daquelle lugar onde ſe deyxou cahir quando ſe vio nua.

Em verdade, que não ſey quem por iſto paſſe ſem grãde laſtima, & triſteza: ver huma mulher taõ nobre, filha, & mulher de Fidalgo tão honrado, tão maltratada, & com tão pouca cortezia. Os homens que eſtavão ainda em ſua companhia quando virão a Manoel de Souſa, & ſua mulher deſpidos afaſtaraõ-ſe delles hum pedaço pela vergonha que houveraõ de ver aſſim ſeu Capitão, & Dona Leonor. Então diſſe ella a André Vaz o Piloto: Bem

vedes como eſtamos, & que já não podemos paſſar daqui, & que havemos de acabar por noſſos peccados: hide vos muyto embora, fazey por vos ſalvar, & encomendaynos a Deos, & ſe fordes á India, & a Portugal em algum tempo, dizey como nos deyxaſtes a Manoel de Souſa, & a mim com meus filhos. E elles vendo que por ſua parte naõ podião remediar a fadiga de ſeu Capitão, nem a pobreza, & mizeria de ſua mulher, & filhos, ſe foraõ por eſſes matos buſcando remedio de vida.

CAPITULO XXVII.

DEpois que ſe André Vaz apartou de Manoel de Souſa, & ſua mulher ficou com elle Duarte Fernandes Contrameſtre do galeaõ, & algũas eſcravas das quaes ſe ſalvàrão tres q̃ vierão a Goa, q̃ cõtáraõ como virão morrer D. Leonor. E Manoel de Souſa ainda que eſtava maltratado do miolo não lhe eſquecia a neceſſidade que ſua mulher, & filhos paſſavão de comer. E ſẽdo ainda mãco de hũa ferida q̃ os Cafres lhe deraõ em hũa perna, aſſim maltratado ſe foy ao mato buſcar frutas para lhe dar de comer, quando tornou achou Dona Leonor muyto fraca, aſſim de fome, como de chorar, que depois que os Cafres a deſpiraõ nunca

mais

mais dalli ſe ergueo, nem deyxou de chorar, & achou hum dos meninos mortos, & por ſua maõ o enterrou na area. Ao outro dia tornou Manoel de Souſa ao mato a buſcar algũa fruta, & quando tornou achou Dona Leonor falecida, & outro menino, & ſobre ella eſtavão chorando ſinco eſcravas com grandiſſimos gritos.

Dizem que elle não fez mais quando a vio falecida, que apartar as eſcravas dalli, & aſſentarſe perto della com o roſto poſto ſobre huma mão por eſpaço de meya hora ſem chorar, nem dizer couſa alguma, eſtando aſſim com os olhos poſtos nella, & no menino fez pouca conta. E acabando eſte eſpaço ſe ergueo, & começou a fazer huma cova na area com ajuda das eſcravas, & ſempre ſem fallar palavra a enterrou, & o filho com ella, & acabado iſto tornou a tomar o caminho que fazia quando hia a buſcar as frutas, ſem dizer nada ás eſcravas ſe meteo pelo mato, & nunca mais o viraõ. Parece que andãdo por eſſes matos não ha duvida ſenaõ q̃ ſeria comido de Tigres, & Leoens. Aſſim acabáraõ ſua vida mulher, & marido havendo ſeis mezes que caminhavaõ por terras de Cafres com tantos trabalhos.

CAPITULO VLTIMO.

OS homens que escapáraõ de toda esta companhia, assim dos que ficáraõ com Manoel de Sousa quando foy roubado, como dos noventa que hiaõ diante delle caminhando, seriaõ até oyto Portuguezes, & quatorze escravos, & tres escravas das q̃ estavaõ cõ Dona Leonor ao tempo que faleceo. Entre os quaes foy Pantaliaõ de Sá, & Tristão de Sousa, & o Piloto André Vaz, & Balthesar de Sequeyra, & Manoel de Castro, & este Alvaro Fernandes. E andando estes jã na terra sem esperança depoderem vir a terra de Christãos, foy ter áquelle rio hum navio em que hia hum parente de Diogo Mesquita fazer marfim, onde achãdo novas que havia Portuguezes perdidos pela terra, os mandou buscar, & os resgatou a troco de contas, & cada pessoa custaria dous vintẽis de contas, que entre os negros he cousa que elles mais estimaõ, & se neste tempo fora vivo Manoel de Sousa tambem fora resgatado. Mas parece que foy assim melhor para sua alma, pois nosso Senhor foy servido. E estes foraõ ter a Moçambique a vinte & sinco de Mayo de mil quinhentos & sincoenta & tres anuos.

LAVS DEO.

80-259-1

RELAÇAM
DO LASTIMOZO NAVFRAGIO
DANAO CONCEIÇAM
CHAMADA ALGARAVIA A NOVA
De que era Capitaõ Francisco Nobre
A QUAL SE PERDEO NOS BAYXOS DE
Pero dos Banhos em 22. de Agosto de 1555.

EM LISBOA
Na Officina de Antonio Alvares.

NAVFRAGIO DA NAO CONCEYÇAM

A qual ſe perdeo nos bayxos de Pero dos Banhos em 22. de Agoſto de 1555.

NAõ ha couſa mais pezada de levar, & horrivel para temer, do que a morte, como bem diſſe o Filoſofo Ariſtoteles, & ainda melhor nos enſina a experiencia; porèm com boa licença do Filoſofo, & da meſma experiencia, o medo da morte ainda parece que he peor que a meſma morte, como da guerra diz o proverbio, que he peor o medo da guerra imaginada, que experimentada: & a razão diſto he, porque a morte levada em realidade, nunca he mais que hũa ſó; & morrer huma ſó vez he dita, como diſſe Seneca, mas a morte imaginada na imaginativa por repetiçaõ de medos, he morte muytas vezes repetida. Eſte entre outros males tras comſigo o naufragio, porque quantas ondas conſpiraõ contra a embarcação, tantas mortes bebe o naufragante: & por iſſo he peor caſtigo a morte muytas vezes temida, que hũa ſó vez ſofrida, como bem diſſe S. Jeronymo, & em conſe-

quencia desta verdade, diz o mesmo Santo, que merecendo Caim muytas mortes pela que deu a seu irmaõ Abel, lhe poz Deos hum sinal para o não matarem, & diz que isto mais foy lanço de justiça, que effeyto de misericordia; porque ainda que o não quiz matar, deyxoulhe medo continuo, para que cuydasse que todos o queriaõ matar; & lançadas bem as contas, mayor castigo era o medo da morte repetida muytas vezes na imaginação, que padecida hũa só vez por effeyto.

Não ha em toda a natureza espectaculo mais horrivel, que hum miseravel naufragio, quando indo os passageyros mais descuydados, entregues à liberdade das ondas, se vem de improviso assalteados de hũa horrenda tempestade, ou de algum repentino tufaõ, no qual os ares, & os mares, os rayos, & os coriscos, & o Mundo todo parece que se conjura, & conspira em perdiçaõ dos tristes navegantes, obrigando-os com a furia do temporal a dar com a Náo atravès, & a desfazella em rachas, entre infames cachopos. A' vista de tão lamentavel successo, & de tantas representações de morte desestrada, se podem chamar tres, & quatro vezes bemaventurados os que morrèrão á força do ferro violento em

terra,

terra, & não entre as ondas furiosas no mar irado; porque aquelles morrem huma só vez, & acabaõ depressa, como dizia Epaminondas; porèm os que acabaõ em algum naufragio quantas ondas os não mataõ, tantas lhe dilataõ a vida, para os matar com a mesma vida, que para elles he morte prolongada.

Pelo que contarey hum lastimoso Naufragio do numero daquelles, cõ que os nossos Portuguezes fizerão celebre o mar Oceano: & porque Diogo de Couto na sua Septima Decada, & Francisco de Andrada na Vida delRey D. Joaõ o III. tocão brevemente, & elle tem muyto que contar pelo que nos pertence por razão dos nossos tres Padres da Companhia de Jesv, que nelle acabáraõ, o quero aqui referir mais por extenso.

Em 25. de Março de 1555. partirão cinco Náos da barra de Lisboa para a India, das quaes era Capitão Mòr D. Leonardo de Sousa: quatro, lançáraõ ferro em Goa, porèm a Náo Conceyção, chamada Algaravia a nova, da qual era Capitaõ Francisco Nobre, em que hiaõ os nossos tres Religiosos, o Padre André Gonçalves, o Padre Paschoal, & o Irmão Affonso Lopes, tomou a derròta por fóra da Ilha de S. Lourenço, & indo demandar Cochim, navegando em distancia

de quinhentas legoas da coſta da India, em 22. de Agoſto de 1555. de noyte tres horas antemanhã, indo com as vèlas ſoltas, ou por culpa do Piloto, ou por deſcuydo do Meſtre, ou por deſgraça de todos (porque ninguem quer attribuir a ſy os caſos adverſos) o certo he, que foy a Náo ſubitamente dar em huma reſtinga de area, nos bayxos que chamão de Pero dos Banhos, que eſtão em altura de ſete graos do Sul, ficando logo em ſeco, & a gente certa do perigo, incerta do lugar aonde eſtavaõ, bradando a Deos miſericordia; & acreſcentando-ſe o terror do cazo, com a eſcuridade da noyte, atè que eſclarecendo a manhaã, tiverão mais clara viſta de ſua manifeſta perdição, vendo-ſe acabar com hum novo, & miſeravel naufragio, pois ſe vião perecer na terra, eſtando todos cercados de agua. Deſcobriraõ hũa coroa de area muyto pequena, que acháraõ ſer Ilheta, que com hum tiro de pedra ſe podia paſſar de mar, a mar, junto da qual ſe tinha a Náo aſſentado.

E para naõ deyxarem de acudir com todos os remedios, tentaraõ-ſe primeyro os meyos poſſiveis, para ver ſe podiaõ aliviar a Náo de maneyra que podeſſe tornar a ſurgir, cortáraõ-lhe o maſto grande, alijáraõ todo o convès, baldeáraõ

as

as fazendas ao mar, guarnecèrão bombas, & gamòtes de novo, vendo ſe podiaõ vencer a agua, que já lhe entrava, como traidora, pelo couce daquilha, que logo lhe arrebentou por algũas partes, com a pancada que deu quando ſe aſſentou ſobre o bayxo. Outros com toda a preſſa no meyo deſta confuſaõ, tratavão de lançar eſpias ao mar, ajuſtando calabrotes, & viradores, para ver ſe podiaõ com o cabreſtante darlhe ainda algum revòque. Porèm vendo, que todos eſtes meyos eraõ baldados, ſe vieraõ finalmente a reſolver, que nenhũ remedio humano havia para a Náo eſcapar daquelle bayxo. Tratárão logo de ſahir em terra, que para elles era o meſmo, que cuydarem, que entravão vivos na ſepultura: Sahirão com elles os tres Religioſos da Companhia, que com ſua preſença, & exhortações, os esforçavão a ſe conformar com a vontade Divina; animando-os a que trataſſem de algum remedio; porque aonde os perigos ſaõ mayores, ahi meſhor ſe vem os effeytos da Divina miſericordia. Acodiraõ tambem com toda a preſſa a tirar da Náo algũ mantimento, em quanto os máres lhe davão algũas tregoas, & naõ a desfaziaõ em pedaços, como dahi a pouco ſocedeo.

Logo que o Capitão Franciſco Nobre vio a

ſua

ſua Náo varada na area, & ſem lhe valer remedio algum dos que tinhão intentado, tratou com grande ſegredo, com o Meſtre, Piloto, & mais officiaes ſobre o que deviaõ fazer em caſo tão trabalhoſo: mandou meter no batel os cofres delRey, & algũs barris de agua, & ſacos de biſcoyto, & deixãdo-o ſurto ao mar, com o Contra-Meſtre, & dez, ou doze marinheyros em guarda delle, ſe veyo à terra em hum eſquife, aonde depois de acudir no que pode aos triſtes naufragãtes, ſe reſolveo em ſe partir para a India no dito batel, fazendo-lhe algum modo de arrombadas dos tampãos das cayxas, que ſahiaõ da Náo, para que deſta maneyra ſenaõ perdeſſem todos, & chegando alguns à India, trataſſem do remedio para os mais, que lhe ficavão naquella Ilheta dezerta. Embarcaraõ-ſe ſecretamente trinta peſſoas, quaſi todas gente do mar, com o Capitaõ, & outros dous homens de qualidade, ſem ſe deſpedir dos que ficavaõ em terra, pela grande magoa que tinha de os deyxar, & por eſcuzar brigas, & motins ſobre a precedencia da embarcação. Naõ ſe pòde explicar a grande confuſaõ, & triſteza, com repentinos aſſombramentos da morte, em que ficáraõ os demais, que eraõ perto de quatrocentos homens, vendo-ſe em quatro

pal-

palmos de terra, tantos em numero, com taõ pouco mantimento, ſem proviſaõ para viver na terra, nem remedio para ſahir ao mar.

Para terem algum governo, em quanto a vida lhes durava, elegèrão logo por Capitaõ a D. Alvaro de Atahide filho legitimo de D. Alvaro de Atahide, & D. Elena de Caſtro, & ſobrinho do Conde da Caſtanheyra D. Antonio de Atahide, mancebo de idade de dezoyto annos, dando-lhe por companheyro, & lado ſeu a hum Cavalleyro honrado, natural de Villa Franca, por nome Duarte Rodrigues de Bulhaõ, que ſe tinha viſto em grandes, & varios tranzes em diverſas partes da India, & de Europa, & como tão experimentado, & calejado nos ſucceſſos deſeſtrados da fortuna, poderia bem aconſelhar aquelle mãcebo, a quem ſobejava a honra, mas faltava a experiencia. Tratárão de novo de recolher em terra todo o mantimento que podeſſem, & tudo o mais que lhe podeſſe ſervir de algum remedio; porèm a Náo ficou taõ maltratada da grande pancada que deo, quando varou no bayxo, que logo ſe começou a desfazer, & num inſtante a entrárão, & a ſoçobràraõ as aguas de tal maneyra, que ſó puderaõ alcançar o que o rolo do mar, como por eſmola lhes lançava em terra, que che-

gáraõ a ſer atè trinta ſacos de biſcouto, & algũas conſervas, & queyjos, & ſete, ou oyto pipas de vinho.

O Ilhéo era todo eſteril, ſem arvores, ſem animaes, ſem ervas, & ſem outro remedio mais, que o que do Ceo lhes podia vir; que aqui os naõ deſemparou de todo, porque os proveo de grande numero de aves, que erão quaſi cinco mil Alcatrazes, que naturalmente habitaõ em terras deſertas, & deſpovoadas: fazem ſeu ninho na terra nua, ſem debayxo meterem herva, ou palha, ou mato, nem outra alguma couſa: naõ fugiaõ da gente, antes ſe deyxavaõ tomar ás mãos, & foraõ a melhor proviſaõ, que aquella deſamparada gente alli teve. E tratando ainda de ſe aproveytar de algũas couſas da Náo, q̃ naõ era de todo desfeyta, ſobreveyo huma taõ eſpantoſa tromenta, que parecia q̃ atè na meſma Ilheta queriaõ as ondas encapeladas perſeguir, & comer os pobres naufragantes: eſta tempeſtade acabou de desfazer a Náo de popa a proa, levando-lhe hum mar o chapitèo inteyro, & alcaceva, & maſto da mezena, & logo a desfez toda, ſem ficar mais que aquilha, com parte do coſtado, debayxo da area: Eſta horrenda viſta os poz ainda em mayor deſconfiança, por alli perderem naõ ſó

os

os mantimentos, mas atè a madeyra, na qual tinhão ainda eſperança de poderem fazer alguma embarcação. No meyo deſta magoa o meſmo mar lhes trouxe á praya muyta parte da madeyra que arrancou, pondo-a ſobre huns penedos, donde logo a vinhão alando para a praya, antes que a reſaca das ondas a tornaſſe á rebatar.

Tanto que ſe virão com madeyra, entráraõ em penſamentos de ordenar hũ barco, não tendo mais ferramenta que hum eſcopro pequeno, & hũa enxò de tanoeyro, com outra de ripar, & hum ſó machado, ſem carpinteyro algum, nem quem ſoubeſſe daquella arte, mais que o aperto, & a neceſſidade, que ſaõ meſtres muy engenhoſos em ſemelhantes occaſiões: & aſſim logo de hum montante fizeraõ ſerra, forjáraõ lima, & pregadura, & agulha para o leme, engenhando fórja, & preparando folles de duas pelles, que achárão, & de arcos de pipas, & de hum tampaõ de cayxa: & não havendo remedio para cano dos folles, lhes deparou Deos na meſma Ilha hũ pedaço de cana groſſa da India, que a agua tinha toda furada. Deſta maneyra foy a neceſſidade engenhoſa, & preparando a embarcação com tal preſſa, que dentro em quatorze dias ſahirão com hum fermoſo barco acabado, a quem puzerão

nome miſericordia de Deos, pois ſó nella eſperavão poder ſalvar as vidas: o trabalho era, que não havia com que brear a embarcação: eſtando neſte aperto lhes lançou o mar em terra hũ barril de breu, dos que tinhão ſahido da Náo, que tiverão por ſucceſſo milagroſo.

Porèm ſobre todas eſtas diligencias, & engenhoſos trabalhos dos pobres naufragantes, julgavão os mais entendidos, que o barco não ſervia para navegar, por cauſa do taboado ſer delgado, & não poder ſuſtentar a eſtopa, com que o tinhão calafetado, quando as ondas lhe deſſem no coſtado, mas tambem neſta deſconſolação acudio a miſericordia de Deos, trazendo á terra hum pedaço de coſtado da Náo, que trazia ſeis rolos de chumbo, & muytos pelouros, levantárão todos as mãos ao Ceo, donde lhes parecia que vinha eſte ſoccorro, & batendo o chũbo em laminas, & tiras, a fim de fortificar o barco, lhe percintáraõ todas as coſturas daquilha, & algũas do coſtado, pregando-as com alguns prègos, que ſe engenhárão na forja.

Eſtando tudo preparado para fazerem nadar o barco, tendo lançados dous penedos ao mar com cabos, por não haver outras anchoras mais bem talingadas, para o deterem tanto que nadaſſe:

daſſe : em lhe pondo a mão, com pouca difficuldade o virão ir correndo pela area, & em chegãdo á agua, os dous cabos o tiverão mão : tendo todos iſto por caſo milagroſo, como ſe affirma claramente na informaçaõ que ſe fez deſte naufragio. Ficando pois o barco ſobre aquellas duas amarras, que engenhárão (porque não cuydaſſem que eſtava a fortuna eſquecida de os perſeguir) eis, que ſobrevem outra tromenta, que lhe fez trincar hũa corda, ficando ſó com a outra a Deos miſericordia, que eſte era o nome do barco, & eſta ſó anchora era a eſperança daquella gente. Paſſada a tromenta ſe embarcárão o Capitão D. Alvaro de Atahide, & a ſeu lado Duarte Dias de Bulhão, & outras peſſoas, que por todas erão cincoenta & oito, mas vendo que o barco ſenão podia marear com tantos, & que ſe perderiaõ todos, ſe todos ſe quizeſſem alli ſalvar, com grande grita, & com mayor magoa, deytáraõ treze homẽs em terra, ficando ſós quarenta & cinco.

Em todos eſtes grandes trabalhos ſempre os tres Padres da Companhia foraõ os primeyros, & quando foy ao embarcar naõ foraõ os ultimos, a quem ſe offereceo lugar, porèm elles (querendo antes ficar com os mais que ficavão

mais arriſcados, que embarcarſe com os menos, que cuydavão hião menos perigoſos) nos derão a todos grandiſſimo exemplo da verdadeyra caridade, porque pedindo os da embarcaçaõ ao menos hum para Confeſſor, & companheyro da vida, ou da morte, não houve acabar com nenhum delles, que quizeſſe antes aceytar eſte melhoramento : offerecia o Padre Andrè Gonçalves ao Padre Paſcoal, que ſe embarcaſſe com os que buſcavão remedio para a vida, porque elle baſtava para conſolação dos que ficavão nos braços da morte. A meſma offerta lhe fazia o Padre Paſcoal, dizendo, que não tinha animo para dividirſe de ſua Reverencia no perigo, ſenão foſſe para ficar ſó, a fim de elle que era ſeu ſuperior ſalvar a vida. Porèm porque os do barco não eſtavão para muytas detenças de comprimentos, ſe licenceàrão dos mais, com grandes gritos, & muy choroſas ſaudações, como os que ſe davão o ultimo vale para nunca mais ſe verem.

DO

DO SUCCESSO, QUE TIVERAM OS QUE se metèraõ neste barco, & do mais que aconteceo neste naufragio aos Portuguezes, que ficàraõ na Ilheta com os tres Padres da Companhia, que finalmente morrèraõ ao puro dezemparo.

DEsta maneyra foy desaparecendo do Ilheo o barco Misericordia, entregue só à Divina, que os livrou de grandes perigos, & de necessidades extremas, em que se virão, & não foy o menor dos perigos o que tiveraõ no principio da navegação, porque chegando-se ao pobre barco hũa Balea, lhe deo hum valente encontro pela popa, alcançando lhe o leme com tanta furia, que a qualquer Navio muy poderoso faria grande mal (que quando a fortuna he adversa, atè as Baleas se conjurão contra hum triste Jonas naufragante) porèm o Senhor, em cuja misericordia hiaõ fiados, tambem em outros mayores trabalhos acodio, porque não sabendo elles por onde navegavaõ, nem em que rumo estavaõ, & achando-se sem nenhum mantimento, & sem agua, lhes mandou por huma vez innumeraveis peyxes ao bordo, que pescáraõ com hum anzol, que fizeraõ de hũ furador de estojo; & lhes cho-

veo

veo tão copiosa agua, que servio para remedio da sede presente, & alivio da que temiaõ ao diante.

Finalmente sem saberem em que altura navegavão, chegáraõ a descobrir terra, & no mesmo ponto encontráraõ a seu proprio Capitaõ Francisco Nobre, o qual chegando a Goa a salvamento no batel, dando conta da sua perdiçaõ a Francisco Barreto, que já era Governador, por morte do Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas, & dizendo da gente que ficava no Ilhèo, mandou logo o Governador preparar dous fustões, com o mesmo Francisco Nobre em hum, & o Patrão mòr em outro, para que fossem recolher aquelles desemparados Portuguezes. Naõ se pòde facilmente explicar a grande alegria que teve o Capitaõ, quando reconheceo a gente do barco, & vendo a maravilha que Deos obrára em os trazer a salvamento naquelle pedaço de taboa, deo infinitas graças ao Senhor, obrador de taõ grande prodigio, sem se fartar de dar muy affectuosos abraços àquelles seus companheyros, que imaginando mortos na Ilha, encontrava vivos no mar.

Sentindo porèm o desemparo dos mais, logo mandou que o Navio do Patraõ Mòr, dando hũ cabo ao barco, o atoasse atè o meter em Cochim,

chim, como ſuccedeo, com taõ grande eſpanto, & alvoroço de toda a Cidade, que os ſahiraõ a receber em prociſſaõ, como a homẽs reſuſcitados, em quem Deos fizera (como elles deziaõ) taõ evidente milagre, trazendo-os em quatro páos taõ mal alinhavados, & com taõ fraco provimento, atè os meter em porto ſeguro. E no outro Navio foy elle em deſcobrimento do Ilhèo, para ver ſe podia dar remedio áquelles ſeus deſemparados companheyros, aos quaes he tempo, que tornemos a viſitar.

Ficáraõ todos os mais Portuguezes em companhia dos tres Padres, entregues à Providencia Divina, com o penſamento na India, a ver ſe lhe acudia com algum Navio, ſem terem em que pòr os olhos mais que no mar que os tinha de cerco, & no Ceo donde tinhaõ mais bem fundadas ſuas eſperanças: & creſcendo por momentos a falta de agua, foy Deos ſervido que lhes choveo muy copioſa, com que ſe provèraõ. Os tres Religioſos, que foy a unica conſolaçaõ, que lhes ficou neſte ultimo deſemparo, os hiaõ entretendo cõ praticas Santas, com Prociſſoẽs, & Ladainhas que ordenavão.

Com a grande falta que havia de todo o remedio neceſſario, começou a fome a executar

neſtes miſeraveis homẽs, ſeus crueis, & inevitaveis effeytos: já tinhaõ perdida a cor do roſto, as faces eſcaveyradas, os olhos encovados, & com lhes luzirem muyto, hiaõ perdendo a viſta; os mẽbros fracos, & debilitados, não podiaõ ſuſtentar os cançados corpos: deſta maneyra, ou vinhão a perder a vida, ou chegavaõ a ſaudar a triſte morte. Metidos neſta graviſſima tribulaçaõ, que remedios naõ tentáraõ? quemeyos naõ experimentárão, para ver ſe a fortuna lhes abria algũ caminho para eſcapar de taõ evidente perigo: & como o deſejo da vida he efficaſiſſimo, & a deſeſperaçaõ he temeraria, por todas as vias buſcavaõ os remedios por mais difficultoſos que ſe repreſentaſſem; atè que vendo-ſe no mez de Abril de 1556. ſendo paſſados oyto mezes depois de ſeu triſte Naufragio, não tendo já que comer, ſe reſolveraõ em fazer hũa jangada deſſas reliquias da madeyra, que pela praya achárão, com titulo de provar ventura, & buſcar algum mantimento para ſy, & para os companheyros, q̃ alli ficaſſem (que nos mayores males os remedios temerarios tal vez melhor aproveytaõ) porèm foy tal o aparelho da jangada, que não havia quẽ ſe atreveſſe a meter nella; a eſte fim os Padres ſe embarcáraõ, ſeguindo-os alguns Portuguezes dos que

tinhaõ

tinhaõ opiniaõ, que alli perto havia outros Ilhèos, ainda poderiaõ achar algum mantimento para os que ficavão na Ilha deserta; que naõ ha cousa a que senão persuadão, os que estaõ persuadidos a morrer.

Metidos pois nestes quatro paos, entregues á braveza das ondas, sem governo, nem outro remedio mais que algũs poucos taçalhos de tubarões curados, & hum só quarto, & dous barris de agua. Andáraõ dous mezes inteyros, que parece cousa incrivel, sobre as aguas, lidando com a furia dos mares, & lutando com os assombros da morte, sem descobrirem Ilha, nem terra alguma; & já tinhaõ lançado ao mar quatro homẽs, que estaláraõ com a violencia da fome, atè que foraõ dar, como acazo, em huma Ilheta pequena, tão esteril como a que deyxavão; & descobrindo dalli outra, que em distancia de huma legoa aparecia, a foraõ demandar, & acometendo-a por duas vezes, lhe foy o tempo taõ contrario, & ponteyro, o mar taõ grosso, o impeto do vento taõ incomparavel, & de refégas taõ furiosas, que por nenhum cazo a podèraõ aferrar, antes por cada vez, que arribavaõ a ella, se viaõ quasi perdidos: pelo que tratando hũs de tornar à mesma porfia, os outros desenganados de sua

pouca fortuna, ſe déraõ por contentes de ficar na Ilheta eſteril (que a quem foge da tempeſtade, qualquer ſurgidouro lhe baſta para porto) com eſtes Portuguezes que aqui ſahiraõ ſe ficáraõ os tres Religioſos da Companhia, animando a ſeus companheyros com a viſta de ſeis palmeyras, das quaes podiaõ comer os palmitos, & algumas ortigas, que eſtes eraõ os doces, as frutas, & as ſeáras alegres, que naquella terra ſe davão.

Reſolveraõ-ſe os outros, que ficárão na jangada, a ſurgir terceyra vez na outra Ilheta, & foy Deos ſervido, q̃ a puderaõ ferrar, & nella acháraõ muyta copia de palmeyras, com muytos cocos freſcos, & outros já curados com o tempo: achárão tambem muytas hervas, de que ſe podiaõ aproveytar, & muytas fontes, & ribeyras de agua doce. Porèm (como cuſtuma ſucceder nas grandes fomes) meteraõ-ſe nas hervas, & nos cocos, com tanta preça, que em breve tempo adoecèrão todos ſem ficar quem pudeſſe tornar na jangada a buſcar os compenheyros, que na Ilha veſinha á ſua viſta eſtavão perecendo: nem foy poſſivel tornar a elles, ſenão dahi a hum mez, quando já ſó achárão a dous Portuguezes vivos, & todos os mais erão mortos; & com elles os tres Religioſos da Companhia, que alli ſantamente pe-

recè-

recèrão á força da fome, & nos braços do desemparo; acabando-os muyto mais a compayxaõ, & sentimento que tinhaõ de ver toda aquella pobre gente, dividida por tantas partes, sem lhe poderem ser bons, mais que no espiritual, com que nunca lhes faltárão atè espirar, & morrer com elles, com raros, & extraordinarios exemplos de charidade, como contavão os dous Portuguezes, que os da jangada tornando à Ilheta, achárão vivos.

Referindo estes em particular, com grande copia de lagrimas, que chegára a tal fraqueza o Padre Gonçalves, que hindo para tomar hũ caranguejo, que o mar tinha lançado na praya, de pura fraqueza cahio, sem mais se poder levantar, acabando o servo de Deos, & morrendo desfeyto da violencia da fome, tão animado porèm por outra parte, que não se podendo já sustentar a sy, dava animo, & ajudava com santas palavras aos fracos, & desanimados companheyros, & assim finalmente acabou com o Santissimo nome de JESUS na boca, & no coração: que desta maneyra com taes apertos, & desempáros, neste theatro de miserias, apurou Deos a paciencia de seus servos, primiando hoje com eternos contentamentos a muyta charidade, que exercitárão com

aquelles pobres naufragantes.

Vendo pois os que ficárão com vida naquella Ilha, quaõ certa tinhaõ nella a morte (& que não podião acudir aos que ficavão no Ilheo do primeyro naufragio) providos de alguns cocos, se tornàrão a meter na jangada, & se entregárão outra vez às aguas do mar. Socedeo neste comenos, estando hum dia prègando em Goa o Padre Gonçalo da Silveyra, o qual tinha chegado no Agosto daquelle anno de 1556. que de repente encostou a cabeça no pulpito; & espertando disse claramente, que eraõ chegados à India alguns homẽs, que escapárão da Náo de Francisco Nobre. Poucas esperanças havia já de semelhantes reliquias: porèm este dito do Padre sahio certo, porque finalmente com grande espanto dos homẽs, & admiração da mesma natureza, depois de morrerem no mar ametade delles, vencendo a furia de algũas tromentas, & atropelando a tirania da mesma fortuna, que tão pertinaz os perseguia, vierão a portar a Cochim a 27. de Novembro do mesmo anno de 1556. havendo quasi quinze mezes, que andavaõ lutando com os mares, com a fome, com a morte, & com seus fados: foraõ recebidos em Cochim mais como monstros marinhos, sahidos das lapas do Oceano,

ceano, que como homẽs vivos, que vinhaõ demandar terra. Porèm os que ficárão na primeyra Ilheta do naufragio, que era a mayor parte da gente, por naõ lhes vir ſoccorro algum, nem o Capitaõ Franciſco Nobre com o Piloto da carreyra, poder dar com elles, acabàraõ finalmente todos, ſervindolhe a ſahida em terra mais de fazer tregoas com a morte, que de ter penhores certos de ter vida.

O particular de ſer o Padre Gonçalo da Silveyra o que profetizou o caſo da chegada, que fez à India a gente que eſcapou na jangada, contava, entre outros, Pedralves de Mancellos fidalgo da caſa de Sua Mageſtade, filho de Antonio de Mancellos, Capitaõ Mòr das Armadas neſte Reyno; o qual Pedralves de Mancellos foy homem de muyta verdade, & ſe achou entaõ na India preſente àquelle Sermaõ, & o contava muytas vezes em Portugal por couſa certiſſima, & que teve por teſtemunhas todos os que no Sermaõ ſe acháraõ preſentes.

LAUS DEO.

80-259-2

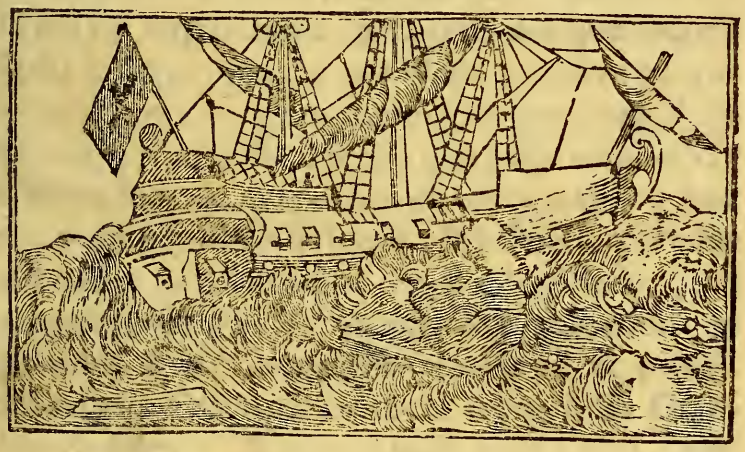
NAVFRAGIO
DA NAO SANTO ALBERTO,

E Itenerario da gente, que delle se salvou.

Por JOAÕ BAPTISTA LAVANHA
Cosmografo mòr de Sua Magestade

DEDICADO

AO PRINCIPE DOM PHILIPPE
NOSSO SENHOR.



EM LISBOA,
Em Caza de ALEXANDRE DE SIQUEYRA.
ANNO DE 1597.

AO PRINCIPE
NOSSO SENHOR.

SENHOR.

DEſcobriraõ os Portuguezes, q̃ ſe ſalváraõ do Naufragio da Nao Santo Alberto no Anno de 1593. hum grande eſpaço da Barbara Çafraria, & por ella romperaõ, & abriraõ nova eſtrada, pella qual caminhando com commodidades naõ eſperadas, chegáraõ à Bahia do Eſpirito Santo, primeyro Porto do ſeu Comercio, & o mais Auſtral daquella parte. E como a relaçaõ deſte caminho ſeja de muyta importancia, para aviſo dos que naquel Coſta ſe perderem (o que Deos naõ permita que ſucceda) encarregarãome os Governadores deſte Reyno, que a fizeſſe. He eſta que neſte volume vay âs mãos de V. A. em penhor de outro mayor, que vou acabando da Diſcripçaõ, & hiſtoria, de todos os Eſtados da Monarquia de S. Mageſtade (nos quaes ſuccederá V. A. depois de largos annos de ſua vida) & das Genealogias dos Reys, & principes delles. Obra que receberá o preço da Grandeza do ſojeyto, & muyto mais de ſer a V.A. dedicada, donde a eſta tambem ſe lhe communica. Se nella puzer V. A. os olhos (grande premio de taõ pequeno preſente) verá os perigoſos trabalhos,

que sofrem estes seus Vassallos, na larga Navegaçaõ da India. Onde pelejando continuamente com infieis, arriscaõ, & perdem as vidas: & quando com muyto sangue derramado ficaõ com ellas, & as vem gozar à sua Patria, com o merecido fruyto de suas vitorias, alcançaas delles o Mar, enojado da ousadia com que o passeaõ, & furioso perde suas Naos, & dá com ellas à Costa, como fez a esta. Porem a tudo os Portuguezes contrastaõ, & por tudo passaõ com animosos, & alegres peytos, pela honra de Deos, & pelo serviço de S. Magestade, & de Vossa Alteza, Felice, & firme Imperio, que com tal clemencia he governado, que merece ser com esta Vontade, & Amor obedecido. Prospereo Deos a Vossa Alteza, & a vida guarde, & acrescente muytos Annos. De Lisboa 19. de Agosto de 1597.

Joaõ Baptista Lavanha.

LICEN-

LICENC, A.

VI este Naufragio da Nao Santo Alberto, & Itinerario da gente que delle se salvou escrito por Joaõ Baptista Lavanha Cosmografo Mòr de ElRey nosso Senhor, naõ tem cousa que seja contra a nossa Santa Fé, ou contra os bons costumes della, antes me parece obra necessaria, & que servirá de aviso em muytas cousas aos que navegaõ às partes da India, por onde me parece que se pòde imprimir, Saõ Domingos de Lisboa 2. de Novembro de 1596.

Fr. Manoel Coelho.

VIsta a informaçaõ pode se imprimir este Naufragio da Nao Santo Alberto, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr. Em Lisboa 7. de Novembro de 1596.

Diogo de Sousa. *Marcos Teyxeyra.*

VIsta a licença do Santo Officio atraz escrita, dou-a tambem por authoridade Ordinaria para se imprimir este Itinerario da Nao Santo Alberto, Lisboa 17. de Abril de 1597.

Francisco Rabello.

PRI-

PRIVILEGIO.

EU ElRey faço saber aos que este Alvará virem, que eu ey por bem, & me praz, que pessoa alguma não possa em meus Reynos, & Senhorios de Portugal imprimir, nem vender o Naufragio da Nao Santo Alberto, que fez João Baptista Lavanha meu Cosmografo Mòr, & isto por tempo de dès annos sómente que começarão da feytura deste, sobpena de qualquer pessoa que imprimir, ou fizer imprimir o dito Naufragio, ou trouxer de fóra impresso, ou vender sem consentimento do dito João Baptista, perder todos os Volumes que lhe forem achados, & pagará mais cincoenta cruzados ametade para minha Camara, & a outra ametade para quem o acusar, & cada hum dos ditos Naufragios será assinado pelo dito João Baptista, & achandose em poder de alguma pessoa sem serem assinados por elle incorrerão nas penas acima declaradas. E mando a todas as Justiças, & mais pessoas a que o conhecimento deste pertencer, que o cumprão, & guardem, & fação inteyramente cumprir, & guardar como nelle se contem, posto que o effecto delle haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação do 2. livro, tit. xx. que o contrario dispoem. Duarte Correa o fez em Lisboa a 28. de Novembro de M.D.XCVII.

REY.

NAV-

NAVFRAGIO
DA NAO SANTO ALBERTO,
No penedo das Fontes no anno de 1593.

A NOTICIA da perdiçaõ da Nao Santo Alberto no penedo das Fontes, principio da terra do Natal, & a Relaçaõ do caminho, que fizeraõ em cem dias os Portuguezes, que della se salváraõ, atè o Rio de Lourenço Marques, onde se embarcáraõ para Moçambique, saõ de grande importancia para nossas Navegaçoens, & para aviso dellas muy necessarias. Porque o Naufragio ensina, como se devem haver os Navegantes em outro, que lhes pòde acontecer, de que remedios proveytosos usarão nelle, & quaes saõ os apparentes, & dannosos de que devem fugir, que prevençoens farão para ser menor a perda do Mar, & mais segura a peregrinaçaõ por terra, como com menos perigo desembarcaraõ nella, & a causa da perdiçaõ desta Nao, que o he quasi de todas as que se perdem. A relaçaõ do caminho mostra qual devem seguir, & deyxar, que apercebimentos faraõ para à sua grandeza, & dificuldade, como trataraõ, & communicaraõ com os Cafres, com que meyos faraõ com elles o necessario comercio, & sua barbara natureza, & costumes. E para que de cousas taõ importantes, & novas se tenha o necessario conhecimento; escrevo este breve tratado, resumindo nelle hum largo cartapacio, que desta viagem fez o Piloto da dita Nao; o qual emmendey, & verifiquey com a enformaçaõ, que depois me deu Nuno Velho Pereyra, Capitaõ Mòr que foy dos Portuguezes nesta jornada.

Partio pois a Nao Santo Alberto de Cochim a vinte & hũ de Janeyro de mil, & quinhentos & noventa & tres, da qual era Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveyra, Piloto Rodrigo Migueis, & Mestre Joaõ Martins, & nella vinha para o Reyno Dona Isabel Pereyra filha de Francisco Pereyra Capitaõ, & Tanadar mòr

da

da Ilha de Goa, Dona viuva mulher que foy de Diogo de Mel lo Coutinho Capitaõ de Ceylaõ, & trazia Dona Luiza sua filha Donzella fermosa de desaseis annos, & assim vinhaõ Nuno Velho Pereyra Capitaõ que fora de Çofala, Francisco Velho seu sobrinho, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares de Sotomayor, Dom Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo Capitaõ da Nao Saõ Luis de Malaca, que arribára à India, Antonio Godinho, Henrique Leyte, & Frey Pedro da Cruz Frade Agostinho, & Frey Pantaliaõ Dominico, & outros muytos passageyros. E fazendo a Nao sua viagem com tempo prospero chegou à altura de dès graos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdiçaõ; porque nella se lhe abrio huma agua, & posto que pouca, & que naõ estorvasse a Derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de Saõ Lourenço, chegada porem a vinte & sete graos sobreveyo vento Sul com que esta agua cresceo, & arrojando o vento, hindo a Nao pela Bolina, & metendo muyto de ló, por se afastar da dita ponta, deu huma grande cabeçada, com que rendeu o Goroupez, que logo se concertou. Navegando deste modo com tempo bonança, & sem a bomba dar muyto trabalho, ouveraõ vista da terra do Natal aos vinte & hum de Março em altura de trinta & hum graos & meyo, a qual cósta correndo, & tomada a altura o dia seguinte, se acháraõ em trinta & dous graos, em cuja tarde houve vento Oeste por riba da terra, com que se fizeraõ na volta do Mar só com as vélas grandes; & no quarto da Madorra, sem vento, nem mar, que o causassem começou a Nao fazer muyta agua, crecendo em grande quantidade na Bomba. Foraõ logo abayxo a reconhecela, & entendeose que entrava pelas Picas de Popa, por bayxo de huma Caverna lugar muy perigoso, & de dificil remedio. Pareceo ao Capitaõ, & aos Officiaes, que o poderia ter, cortandose hum pedaço da dita Caverna; & assim se fez. E posto que cortada se tomou a agua, & começou a estancar (da qual boa nova, o Piloto, & Mestre pediraõ alviceras a Nuno Velho Pereyra, & elle lhas prometeo) durou pouco esta milhoria, porque como a agua achou aquelle lugar fraco, arrombou-o com muyto mayor furia, &

& entrando na Nao cresceo em grande demasia. E assim tem mostrado a experiencia, por este successo, & pelo da Nao Saõ Thomè, que foy quasi a elle semelhante, que se devem procurar, & fazer todos os outros remedios para tomar a agua, mas naõ este de cortar madeyra, sendo mais necessario acrecentala, que tirala, porque posto que tem boa apparencia, he depois muy dannoso, como se vio nestas duas Naos, que se senaõ cortara em Santo Alberto huma Caverna, em Saõ Thomè hum pedaço da Escota, & ponta de Pica, naõ se senhoreara dellas tanto a agua, E sendo menos, & aproveytando mais os outros remedios, pòde ser que esta pudera arribar a Moçambique, & a outra dera à Cósta, & naõ se perdera taõ longe della.

Vendo os Officiaes o perigoso estado da Nao, & que nella havia dezoyto palmos de agua, determinaraõ, que se alijasse, & arribasse em Popa, huma cousa, & outra se começou logo a executar, & o Mestre fez Lestes a Escutilha grande, da qual com Barris deytavaõ a agua fóra, que foy grande alivio à Nao. O que entendido de alguns afeyçoados aos brincos dos seus cayxoens, que levavaõ no Convès, paráraõ em os alijar, esperando já salvarse com elles, mas prometendolhes a troco Nuno Velho Pereyra (se Deos o levava a salvamento a terra) corenta & cinco quintais de Cravo, que trazia na Nao, pode tanto esta sombra de interesse, que ficou logo desembaraçado o Convés, & crecendo depois o perigo se deytou ao Mar tudo o que havia na Tolda dos Bombardeyros, & nos Payoes das Drogas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas, por seus proprios donos, dos quaes eraõ naquelle tempo taõ aborrecidas, & desprezadas, como em outro foraõ amadas, & estimadas. Era já quasi menhã, & principio do dia seguinte, & a agua entrava em tanta demasia, que da segunda Cuberta, se naõ podiaõ tirar os Cayxoens, & quebrados com machados, se alijava o fato, que nelles vinha. E posto que havia hum Gamote grande aberto na escotilha, outro pela Estrinqua, & outro pelo Payol das Drogas, por onde com Barris se deytava a agua, & assim com as Bombas, com nenhuma cousa destas diminuhia. Continuousse todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereyra, o Capitaõ, os Fidalgos, & Soldados, com grande pres-

teza, & diligencia a humas partes, & o Meſtre com a gente do mar a outras. E ſendo noyte ſe empacháraõ as Bombas com a Pimenta, & ficáraõ de nenhum ſerviço. Havia já na Nao doze palmos de Agua, com que muytos perderaõ o animo, & os que o tinhaõ eſtavaõ taõ canſados, que naõ havia quem foſſe à ſegunda cuberta encher barris, na continuaçaõ do qual exercicio conſiſtia a ſalvaçaõ da Nao. Pello que Nuno Velho Pereyra deceo a bayxo ao Por õ da Nao, com grande perigo pendurandoſe pelas cordas das Bombas, & começou encher os barris, os outros Fidalgos, & ſoldados movidos deſte exemplo, fizeraõ o meſmo, & não largáraõ maõ do trabalho toda aquella noyte. No fim da qual, & principio do dia ſeguinte ſe houve viſta da terra, como o Piloto prometera na tarde paſſada, cuja ſubita viſta aſſim alegrou a todos, & encheo de alvoroço, como ſe nella naõ eſtivera tão duvidoſa a ſalvaçaõ das ſuas vidas: como na Nao que o mar hia ſorvendo a grande furia.

Viſta a terra attendeoſſe em alijar tudo o que havia no Caſtello, debayxo da Ponte, & na Popa, com que aliviada algum tanto a Nao, ſe deraõ as vélas da Gavea, a grande, & a Sevadeyra, para chegar mais depreſſa à còſta, governando porèm ſempre, & parece que milagroſamente, porque levava já duas cubertas cheyas de agua, & as Meſas arraſtando. E prevenindo Nuno Velho as futuras neceſſidades de Armas, & Muniçoens, ſem as quaes eſtava taõ certa a perdiçaõ na terra que viaõ, como no Mar, em que andavaõ, advertio ao Capitaõ, que mandaſſe recolher as Armas, polvora, chumbo, & murroens, que ſe achaſſem, & deu ordem, a Antonio Moniz da Silva, que ajuntaſſe as ſuas eſpingardas, & as que mais encontraſſe, & atadas as meteſſe em alguma pipa, para nella ſe ſalvarem. O que ſe fez já com grande trabalho, recolhendoſe na Tolda o que ſe achou, donde, depois de vararem em terra os pedaços da Nao, ſe tirou com difficuldade. Foy eſta prevençaõ, & lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltara o remedio de todos eſtes Portuguezes, porque obrigados os Cafres do temor, & eſpanto das ſuas armas, fizeraõſe domeſticos, comutáraõ com os noſſos ſeus mantimentos, & deyxaraõ de executar ſuas vontades, inclinadas naturalmente a roubos, & trayçoens,

como

como se verá pelo discurso desta relaçaõ, & assim em semelhantes desgraças, & desestrados sucessos tenhase muyta conta com o recolhimento, & guarda das armas, roupa, & cobre, para o resgate, & defensaõ, pois nisso vay tanto, & advirtase, que tudo se ponha no Chapiteo, para que com facilidade se salve.

Sendo já perto de terra por ordem do Mestre, começáraõ os Carpinteyros cortar os Mastos, & em oyto braças, & meya tocando o Leme saltou fóra, & nas oyto deu a Nao a primeyra pancada, pelo que se acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiraõ os mastos, com grande, & lastimosa grita de toda a gente. Cahidos os mastos deytaraõse muytos a elles inconsideradamente, parecendolhes seguro remedio, para escapar do Naufragio. Mas como estivessem ainda pegados com alguma enxarcea, as impetuosas ondas, que com grande furia rebentavaõ na Nao, deraõ nelles, & todos afogáraõ, com pernas, & braços quebrados. Recompensouse este damno com hum bem naõ esperado dos vivos (que da Nao viaõ este triste espectaculo) o qual causáraõ os mesmos mastos, porque as suas furiosas pancadas, que os espantavão, & das quaes com grande temor esperavaõ serem sobrados, essas foraõ seu remedio, desfazendo a Nao, & moendoa de maneyra, que (depois de encalhar entre as nove & dès horas do dia, vinte & quatro de Março distante de terra alguns quatrocentos passos) se partio em duas partes, despegandose as cubertas de cima, das duas debayxo. As quaes ficárão no lugar em que estavaõ encalhadas. E a parte superior se chegou à terra, & della ficou muy perto. Estava na proa o Capitaõ, o Piloto, & Mestre com muyta gente, & a outra toda na popa com Nuno Velho Pereyra, que acompanhava, & animava Dona Isabel, & Dona Luisa, & era seu reparo das ondas, que apertadas entre os mastos, & a popa, encapelavão por cima della, & em Nuno Velho (que tinha estas Fidalgas recolhidas debayxo de hum balandrao de chamelote) quebravaõ o impeto, & naõ era tão pouco furioso (principalmente na popa por estar a enxarcea que detinha os mastos, nella pegada) que naõ fosse necessario atarem se muytos homens com cordas a alguns paos fixos della, porque não fossem levados dos mares. Outros que sabiaõ nadar, temendo que sobrevieste a noyte antes de da-

rem à còsta os pedaços da Nao, em que estavaõ, & que os mastos os disfizessem, ou que os virassem, & assim ficassem debayxo delles afogados; botárãose a nado, & com os golpes da muyta Madeyra, que andava vagando pelo mar, & com a reçaca das grossas ondas; que rebentavaõ em grandes, & asperos penedos da praya, muytos delles se afogárão.

Começandose a noyte, se desapegou a popa da proa, que por bayxo atè aquella hora estiverão pegadas, com que tambem se soltárão os mastos, & encalhou a popa muyto direyta na praya. Mas receando Nuno Velho, que as grandes correntes daquella còsta, que correm ao Sudueste a levassem comsigo, sendo já muyta parte de marè vasia, mandou a hum criado seu bom soldado, chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse à terra, & nella puzesse hum cabo; no qual amarrando aquelle pedaço de Nao ficasse seguro das ditas correntes. O soldado o fez com muyto esforço, & melhor vontade, & a mayor parte da gente que estava nesta popa saltou em terra. Sendo meya noyte se atravessou o Castello na dita popa, & por ella como por ponte, se poserão na praya os que nelle estavão. E na entrada do quarto da Alva desembarcou Nuno Velho Pereyra, & os Fidalgos, & soldados que o acompanhavão, & a Dona Isabel, & a Dona Luiza, os quaes se forão alando pelo cabo, que estava em terra, em quanto a marè foy enchendo, & estando vazia ficárão em seco, & a pè enxuto sahirão. Depois q̃ todos se receberãocom chorosos abraços, derão muytas graças a Deos N. Senhor pelas grandes misericordias, q̃ com elles usou no dia da sua milagrosa Encarnação, livrandoos de taõ perigoso Naufragio, & salvandoos naquella praya (cuja altura Austral he de trinta & dous gráos & meyo) a que os nossos chamão o Penedo das fontes, & os Negros Tizombe, & contados os Portuguezes vivos acharãose cento & vinte & cinco, & mortos vinte & oyto, & escravos vivos, cento & sessenta, & mortos trinta & quatro, & o que restou do dia, se passou, enxugando o fato, com que cada hum escapâra, ao longo de muytos fogos, que logo se fizerão da madeyra que da Nao deu à cósta aquentandose do muyto frio que sentião, & repousando dos trabalhos, & angustias passadas.

Tal foy a perdição desta Nao Santo Alberto, taes os succes-

cessos do seu Naufragio, causado não das tormentas do Cabo de boa Esperança (pois sem chegar a elle com prospero tempo se perdeo) mas da Querena, & sobrecarga que como a esta Nao, assim a outras muytas no fundo do mar haõ sepultado. Ambas pos em pratica a cobiça dos Contratadores, & Navegantes. Os Contratadores, porque como seja de muyto menos gasto dar Querena a huma Nao, que tirala a monte, folgaõ muyto com a invençaõ Italiana; a qual posto que serve, para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas, & tempestades podem parar Galés, & onde cada oyto dias se toma porto. Neste nosso Oceano he o seu uso huma das causas da perdição das Naos; porque alem de se apodrecerem as madeyras (posto que sejão colhidas em sua sazão (com acontinua estancia no mar, & desencadernaremse, com as voltas da Querena, & grande pezo de tamanhas Carracas. Calefetandoas por este modo, recebem mal a estopa por estarem humidas, & pouco enxutas. E quando depois navegando saõ abaladas de grandes marès, & combatidas de rijos ventos, despedemna, & abertas dão entrada à agua, que as sossobra. E assim tem mostrado a experiencia, que quando desta damnosa invençaõ, senaõ usava, fazia huma Nao dès, ou doze viagens à India, & agora com ella não faz duas.

Acrescentaõ este damno os Officiaes, que as fazem, ou concertão de impreytada (que em toda a fabrica he prejudicial) os quaes por apouparem o tempo, já que não podem as materias, não acabaõ cousa alguma como convem, & se requere, em obra de tanta importancia, & assim deyxaõ tudo imperfeyto, & descobrindo na Nao velha eyvas, & faltas, que senaõ remendárão bem sem perda sua, dessemulão com ellas, & enfeytão o damno de maneyra, que pareça bem concertado, & debayxo delle fica a perdição escondida, & certa. Cortaõse tambem as madeyras fòra de seu tempo, & sazão, a qual he na Lua mingoante de Janeyro, pelo que saõ pesadas, verdes, & desasonadas; & como taes, torcem, encolhem, & fendem, & desencaxãose do seu lugar, com que despedindo a pregadura, & estoupa, abrem; & com a humidade da agua defóra, & grande quentura da pimenta, & drogas de dentro; logo se apodrecem, & comrrompem na primeyra viagem, & assim basta hũa só taboa colhida sem vez, para

cau-

causar a perdição de huma Nao. Tal devia ser a madeyra desta, pois a sua quilha (base, & fundamento de todas as Naos) era tão podre, que depois que a furia dos mares arrancou o seu fundo donde estava, & deu com elle à costa (com algumas péças de artelharia que nelle ficàrão) com huma cana de Bengala a a desfez Nuno Velho Pereyra em pequenos pedaços.

Os Navegantes, não saõ menos culpados neste damno, importandolhes mais pois a venturão as vidas na Nao, a qual carregão, sem a necessaria destribuição das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, & as pesadas na superior devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente de tal maneyra a sobrecarregão, que passão a devida proporção da carga à Nao, a qual excedida he forçado que fique incapaz de governo, & que precedendo qualquer das cousas apontadas, abra, & se vá a pique ao fundo. E he esta tão forçosa, que sem ella, quasi não bastão as outras a perderem hũa Nao, & esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algũas Naos velhas, remendadas, & concertadas com Querena vem da India, porq̃ não trazem, nem a carga com que podem, & as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da Nao Santo Alberto pelo modo dito os nossos ao seguinte dia xxvj de Março, pediolhes o Capitão, que fossem recolher as armas, & mantimentos que achassem, o que logo se fez hindo aos pedaços da Nao, o Mestre, & o Contramestre com toda a gente do mar, & à praya os soldados: estes trouxerão tres barris de polvora, & os outros doze espingardas, algumas rodelas, & espadas, tres Caldeyroens, & hum pouco de arroz. A polvora se entregou aos Bombardeyros (dando o cargo de Condestabre ao mais experimentado) para que a enxogassem, & refinassem, com hum barril de vinagre, que veyo à praya, & os mantimentos, & armas se puzerão ao longo da estaça de Nuno Velho vigiandose tudo dos nossos com muyto cuydado, por se assegurarem dos roubos, & assaltos dos Cafres. E ao mesmo fim, se atrincheyrárão o melhor que o sitio, & o tempo permitia, & para se agasalharem, fizerão tendas, de boas alcatifas de Cambaya, & Odiaz, de ricas colchas, de Guingoẽs, cayxas, & esteyras de Maldiva, que se embarcárão para bem differentes usos, nas quaes se recolhião do frio da noyte, & do Sol de dia.

Deter-

Determinouſe logo ao outro dia, q̃ forão vinte & ſete, eleger Capitão mòr, para o que nomeárão os ſoldados dès eleytores q̃ forão o Capitão Julião de Faria, Franciſco da Silva, João de Valadares, Franciſco Pereyra Velho, Gonçallo Mendes de Vaſconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Franciſco Nunes Marinho, Fr. Pedro, & Fr. Pantalião, & a gente do mar ao Piloto, & ao Meſtre: aos quaes derão todos largo poder, & com juramento ſe obrigárão, haver por boa aeleyção, que por elles foſſe feyta, prometendo de obedecer aquem nomeaſſem. E de comum conſentimento foy eleyto porelles Nuno Velho Pereyra por ſua nobreza, prudencia, esforço, & experiencia. Recuſou elle a eleyção, pedindo a todos, que ſe deſſe o cargo ao Capitão Julião de Faria, que por ſuas partes, & bom procedimento na perdiçaõ daquella Náo o merecia, & no qual elle prometia ajudalo, com o conſelho, que da ſua idade ſe devia querer, & podia eſperar. Não aceytárão a Nuno Velho eſta eſcuſa, & porque não déſſe outra nenhuma, lhe diſſerão, que não aceytando elle o cargo, determinavão apartarſe, & fazerem ſeu caminho deſunidos, & em magotes, por onde, & como melhor pudeſſem, & como eſta reſolução, era a total perda deſta gente: porque ſenão effectuaſſe. Antepondo elle o bem publico ao deſcanço proprio, o aceytou, & com o devido juramento prometeo comprir ſuas obrigaçoens, & todos com outro ſemelhante de o obedecer. Sendo já tarde, & maré vazia forão à Nao alguns homens do mar com o Meſtre, & trouxerão ſeis eſpingardas, doze piques, & tres Fardos de arroz, o que tudo ſe entregou a Nuno Velho, & elle o mandou enxugar, para com o mais, ſe repartir, com igualdade entre todos, & para ſe deſcobrir alguma outra couſa, ſe deu fogo aquella noyte às reliquias da Nao. O que ſe deve fazer em ſemelhantes ſuceſſos, para aproveytarem os noſſos da pregadura, para o reſgate, & que a não poſſão haver os negros, ſenão da ſua mão, & aſſim tenha a valia neceſſaria, & a que não for de ſerviço deytele no mar a tempo que o não vejão os Negros, & onde della ſenão poſſão aproveytar: porque deyxandoſe na praya, como eſta ficou, quando depois vierão os Cafres reſgatar gado, vendoa nella o não quizerão vender, & com elle ſe tornárão, entendendo, que brevemente ſerião

ſenho-

ſenhores do Ferro, pelo qual trocavão as ſuas vacas, & Carneyros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitão à praya, & o Meſtre com alguns homens à Nao, onde achárão tres Moſquetes, quatro eſpingardas, dous fardos de arroz, hum quarto de carne, dous de vinho, & quatro jarras de pão, & algum azeyte, & muytas conſervas. E depois de jantar achárão hum cayxão do Capitão mòr de muytas pèças de ouro, & prata, & alguns eſcritorios pequenos cheyos de Roſarios de criſtal, entregouſe tudo ao Capitaõ, & elle a Nuno Velho, & por ſeu mandado ſe guardava, & do mantimento ſe provia a gente. Sendo já tarde, & ſabendo o Senhor daquella terra por alguns dos ſeus Cafres, que eſtavaõ nella os noſſos, veyo viſitar ao Capitaõ mòr com alguns ſeſſenta Negros. Chegando já perto delle, ſe levantou, & andando poucos paſſos o recebeo, & o Negro depois de o ſaudar dizendo Nanhatá Nanhatá, em ſinal de paz, & amizade, lhe deytou a mão à barba, & correndoa por ella beyjou a meſma mão, & a propria corteſia forão fazendo todos os outros Barbaros aos noſſos, & os noſſos a elles. Chamavaſe eſte Negro Luſpance, era de boa eſtatura, bem feyto, de roſto alegre, não muyto negro, a barba curta, & os bigodes longos, & de quarenta & cinco annos ao parecer. Depois q̃ ſe fizerão entre Nuno Velho, & o Negro as ceremonias ditas, aſſentárãoſe ambos em huma alcatifa, & junto delles dous eſcravos dos noſſos. Hum de Manoel Fernandes Giraõ, que entendia a lingoa deſtes Cafres, & fallava a de Moçambique, & outro de Antonio Godinho, que ſabia eſta, & falava a noſſa, & aſſim com dous interpretes, ſe comunicavão. Perguntou Nuno velho a eſte Cafre que lhe parecião aquelles ſeus ſoldados, ao que reſpondeo, que muyto bem, porque tinhão todas as feyçoens do corpo, às ſuas ſemelhantes, & que erão filhos do Sol (por ſerem brancos) mas que folgaria ſaber como vierão ter alli. Satisfez a eſta pregunta Nuno Velho dizendo, que erão vaſſallos do mais poderoſo Rey da terra, a quem obedecia, & pagava tributo toda a India onde eſtava hum ſeu ViſoRey, que a governava, & daqual vindo elle para Portugal ſua Patria, em huma grande Nao, que recolhia toda aquella gente, & outra

tanta

tanta que era já morta, o mar com sua furia, os havia deytado naquella praya abrindose a Nao, de que todos os Cafres se admirarão. Seguio a isto hum presente, que lhe fez este Rey de dous carneyros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se matárão, & repartiraõ pela gente, & vendoos o Negro mortos se foy com outro seu Cafre onde os esfolàraõ, & mandoulhe tomar da immundicia, que se tirára dos buchos, & com sua mão a deytou no mar, com ceremonias, & palavras de agradecimento, por lhe trazer à sua terra os Portuguezes, de cuja perda, esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo seu, lhe dava, & offerecia aquelle presente. O que feyto se tornou a Nuno Velho, de quem foy convidado com doce, & vinho, que gavou muyto, parecendolhe cousa boa, para a barriga, sentidoa quente, com elle. E querendose hir lhe aprezentou o Capitão mòr huma bacia de latão cheya de pregos, & hum escritorio dourado da China, com que o Negro ficou muy contente, & despedindose delle, & dos mais Portuguezes, com a mesma ceremonia, com que se receberão, se foy prometendo mandar ao outro dia, hum seu homem, que ensinasse onde havia agua, de que os nossos tinhão já necessidade, bebendoa atè aquelle tempo das pipas, que deytou o mar na praya, posto que algum tanto salgada com a mistura das ondas. Era o vestido destes Cafres hũ mantão de péles de bezerro, com o cabello para fóra, as quaes untão com grassa, para serem brandas: o calçado de duas, & tres solas de couro cru, pegadas humas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pè atado com correyas, & com elle correm com grande ligeyreza, trazem na mão, em hum delgado pao, embrulhado hum cabo de Bugio, ou de Raposa, com que se alimpão, & fazem sombra aos olhos para ver. Usaõ deste trajo, quasi todos os Negros desta Cafraria, & os seus Reys, & Principes, trazem pendurada na Orelha esquerda hũa campainha de cobre, sem badalo, que elles fazem ao seu modo. Saõ estes, & todos os mais Cafres Pastores, & Lavradores, & disso vivem, a lavoura he de milho, o qual he branco, do tamanho de pimenta, & dasse em huma maçaroca de huma planta da feyçaõ, & tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em piloens de pao fazem farinha, & della bolos, que cozem no borralho,

ralho, & da mesma fazem vinho, mesturandoa com muyta agua, a qual depois que serve em hum vaso de barro, & se esfria, & azeda, bebem com grande sabor. O gado he muyto, gordo, tenro, saboroso, & grande, (sendo os pastos grossissimos) o omais delle Mocho, & a mayor parte, saõ Vacas em cujo numero, & abundancia, consistem as suas riquezas, & sustentaõse do leyte dellas, & da manteyga, que delle fazem. Vivem juntos em pequenas Povoaçoens de casas feytas de esteyras de junco, que não defendem a chuva, as quaes saõ redondas, & bayxas, & se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, & toda a Povoação, & da mesma materia fabricão outras em outro sitio, havendo que na Aldea, em que o seu vesinho, ou parente falleceo, succederá tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho, quando algum adoece, levãono ao Mato, porque se houver de morrer seja fóra das casas. As quaes cercão de huma Sebe, & dentro della recolhem o seu gado. Dormem entre pelles de animaes, no chão, em huma cova estreyta, de seis, & sete palmos de comprido, & de hum, & dous de alto. Usaõ vasos de barro secos ao Sol, & de madeyra lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes saõ como huma cunha metida em hum pao, & com as mesmas cortão o mato. E na guerra servemse de Azagayas, trazem Cachorros capados da feyção, & tamanho dos nossos gozos grandes. Saõ muy brutos, & não adorão cousa alguma, & assim receberão com muyta facilidade a nossa santa ley Christãa, crem que o Ceo he outro mundo como este, em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovoens, & ourinando causa a chuva. Circuncidasse a mayor parte dos que povoão a terra de vinte & nove graos de altura para bayxo, saõ muy sensuaes, & tem quantas mulheres pòdem sustentar, das quaes saõ ceosos, obedecem a Senhores que chamão Ancosses, a lingua he quasi huma mesma em toda a Cafraria, & he a differença entre ellas semelhante à que ha nas linguas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongãosse pouco das suas povoaçoens, & assim não sabem, nem tem noticia mais, que dos vesinhos; saõ muy interesseyros, & em quanto lhe não pagão servem, mas se a satisfação precede ao serviço, não se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezão dos metaes os

mais

mais necessarios, como he o ferro, & o cobre, & assim por muy pequenos pedaços de qualquer destes trocaõ o gado, que he o que mais estimão, & com elles fazem o seu comercio, & commutação, & seus thesouros. O ouro, & prata, não tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, naõ vendo sinaes delles os nossos, por onde passárão. Os quaes só isto notárão dos trajos, costumes, ceremonias, & leis destes Cáfres, nem deve haver mais que notar entre taõ barbara gente. A terra he abundantissima, & fertilissima, viraõ por ella os Portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregãos, losna, fetos, agrioens, poejos, malvas, alecrim, ruda, murta, com grandes, & saborosos mortinhos, silvas com fruyto, rosmaninho, bredos, mentrastos, & erva babosa tão alta, & grande que parecia arvore, cujas pencas erão de quatro, & cinco palmos de comprido, & de hum de largo, & do meyo deytava hum talo com flores amarelas; & assim outras muytas ervas, que nunca virão, senão por estes campos. As arvores diversissimas das nossas, & como ellas, só achárão, oliveyras, com muy pequenas azeytonas, azambujeyros, maceyras de anafega, & figueyras. Tem grandes, & espessos bosques, nos quaes nunca se encontrárão Lioens, Tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos viose huma sò Bibora grande, que se matou, & algumas Cobras como as nossas de agua, & lagartixas: & dos outros se dirá onde se achárão. Nas Ribeyras que saõ muytas, enxergárãose peyxes, & do que mais for de consideração, se dará noticia em seu devido lugar, dandose neste a universal de toda a Cafraria, para milhor se entender, o que della se for tratando na relaçaõ deste caminho.

Ao qual tornando, como foy menhã do dia seguinte vinte & nove de Março pareceo ao Capitão mòr necessario, para o bom governo daquelle pequeno Arrayal (pois sem elle senão pòde conservar cousa alguma muyto tempo) elegeremse os necessarios officiaes delle, & assim deu o cargo de o ordenar, & destribuir ao Capitão Julião de Faria Cerveyra, Diogo Nunes Gramaxo nomeou para Provedor, & João Martins o Mestre para Thesoureyro, & mandou que ambos tevessem à sua conta a guarda das peças de ouro, & prata, & das mais cousas do res-

gate, em companhia de Frey Pedro, & se fizesse prezente Antonio Godinho, por ser homem, que tinha muyta experiencia do comercio dos Cafres, com os quaes tratára muyto tempo nos Rios de Cuama. Repartio logo o Capitão Julião de Faria todo o Arrayal em suas principaes partes, Avanguarda, corpo de batalha, & retroguarda, & destribuhio os soldados em tres partes para as vigias, das quaes, se nomeárão Capitaens Francisco da Silva, João de Valadares, & Francisco Pereyra, & dos homens do mar se fizerão outras tres, & Capitães dellas o Piloto, o Mestre, & Custodio Gonçalves Contramestre. Deraõse aos soldados com a ordem necessaria as armas, que se havião recolhido, & outras que aquelle dia se achàrão, todas as quaes forão doze piques, vinte & sete espingardas, cinco mosquetes, & espadas, & rodelas. E antevendo Nuno Velho o que para tão larga jornada era necessario, mandou aos Bombardeyros, que refinada a polvora a recolhessem em Bambuzes (que se achárão na praya de alguns, que servirão na Nao de baldes) os quaes se encourassem por fóra, para que senaõ humedecesse. Ordenou que se fizessem saquetes como alforjes, em que se levasse o cobre, de huma caldeyra, & de seis caldeyroens, em pequenos pedaços cortados para o resgate, & outros saccos mayores da mesma feyção para os poucos mantimentos, que se recolherão da Nao. Da qual como senão salvasse outra fazenda, mais que os escritorios atràs ditos, & o cayxaõ de Nuno Velho com dezasete peças de ouro, & vinte & sete de prata, de todas fez elle aos seus soldados hum liberal presente, desejando, que se igualara com a vontade com que lho offerecia, & assim mandou entregar as peças ao Provedor, & Thesoureyro, para que como chegassem a algum Porto nosso, se destribuisse entre todos o valor das que sobejassem da jornada, como se fez depois em Moçambique, onde por todos se repartirão mil, & seiscentos cruzados, porque se venderão as que lá chegárão. Depois que todas estas cousas se ordenàrão, proveráose os nossos de agua, que os Negros mostràrão em dous lugares, hum ao longo da praya, em hum charco, no qual havia pouca, & o outro de tras de hum monte, em humas poças ao longo de huma Ribeyra. E he géral esta falta de agua em toda a cósta da Cafraria, & não he menor a das

fontes

fontes pelo Sertaõ, mas tem abundantes Ribeyras, de boas aguas, com que se escusaõ as das fontes.

Tratouse ao derradeyro de Março do caminho, que se havia de fazer, & posto que a mayor parte dos votos, foy que se caminhasse ao longo da cósta, lembrado Nuno Velho da perdiçaõ da Nao Saõ Thomè na terra dos Fumos o anno de 89. cujos successos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreyra Sotapiloto della, mostrou com o seu exemplo, & com o do Galeaõ Saõ Joaõ, & Nao Saõ Bento, q̃ naquellas partes se perderão os annos de 52. & 54. os grandes trabalhos, & difficultosos perigos em q̃ todos encorreriaõ, & as fomes, sedes, & infirmidades q̃ passarião costeando a Cafraria, & q̃ seriao os seus males muyto mayores, por ser mayor a distancia do lugar, em q̃ estavão ao Rio de Lourenço Marques primeyro porto daquella cósta, em q̃ os Portuguezes tratão, & resgatão. Mudàrão todos de parecer, com este acertado (como o mostrou depois a experiencia) pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, & se fogisse dos trabalhos certos da praya. O que assentado, & repartida a gente, pelo Capitão, como havia de caminhar, & aos soldados assinalados as estanças, que deviaõ guardar. Veyo o mesmo Ancosse, que os havia visitado, & pedindolhe Nuno Velho guias, para que os encaminhassem, & levassem a outro Ancosse seu vesinho, elle lhas prometeo, & enviou ao tempo da partida. Para a qual mandou o Capitão mòr que ao outro dia, primeyro de Abril se aprestassem todos, & naquella noyte se deu hum rebate falso, a que com muyta diligencia, & acordo acodirão os nossos soldados com suas armas, & se puzerão em seus ordenados lugares. E depois que se aquietáraõ, & sendo de dia se puzerão no principio do caminho, mudandose a hum Valle, que ficava entre dous montes, marchando com muyto concerto, vierão as Guias com o seu Ancosse Luspance, & trouxerão duas vacas, & dous carneyros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de huma maõ se resgatárão. As vacas por mandado de Nuno Velho se matárão à espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos Negros para os espantar, & atimorizar, & para o mesmo effeyto, mandou atirar com os mosquetes, a alguns quartos vazios, nos quaes fize-

rão grande destroço, & ruido, de que cheyo de medo o Ancosse se quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço, & assegurou, & assim o fizerão os nossos aos outros Cafres, & depois de comerem todos de companhia, se foraõ, para tornarem ao outro dia, em que havia de ser a partida, que não foy, por chover aquella noyte muyta agua, & ser necessario enxugarem as tendas, & vestidos ao Sol, que foy muy claro.

Ao seguinte porem que forão tres de Abril sendo nove horas, partirão daquella praya os Portuguezes, alguns delles feridos do destroço passado, entre os quaes o hia muyto em hũa perna Francisco Nunes Marinho, & com outra quebrada ficou hum negro pequeno, encomendado aos Cafres, os quaes, com o cobre que lhes derão para o curarem, & sostentarem o recolherão, & agasalharão, com mostras de boa vontade. E assim ficarão os pedaços da Nao, em que os nossos se salvarão, & debayxo das ondas, as riquezas, que com tanta ansia, em muyto tempo adquirirão, & em hum só dia perderão. Hia diante o Capitão, & o Piloto com huma das Guias, & as outras com o seu Rey levava Nuno Velho, & observando o Piloto com hum Relogio Solar, a derrota da sua estrada, vio que hia ao Nornordeste. Era o caminho chão, & por huma fresca Varzia cheya de feno, pela qual andando de vagar, por ser a primeyra jornada chegàrão às tres horas a hum Valle, porque corria huma fermosa Ribeyra, que nelle se metia em hum rio, o qual no mesmo Valle misturava as suas doces aguas com as salgadas do mar. Neste sitio quiz a Guia que se fizesse estança, & foy a primeyra desta perigrinação, & ao longo da Ribeyra, & de espessas matas, de diversas cores, que no Valle havia, se alojou a nossa gente.

Buscando ao outro dia ao longo do Rio (que he o do Infante) vao para se passar da outra banda, encontrarãose dous Negros, aos quaes Luspance, que vinha com os nossos pedio, que os levassem, & guiassem ao seu Ancosse, de que ficariaõ bem pagos. Otorgárãono os dous Negros, & apresentados para este esteyto ao Capitão mór, elle lhes deytou aos pescoços dous Rosarios de cristal, com que se ouverão por satisfeytos, & voltàrão mostrando aos nossos o vao, que se passou dando a agua pelo giolho, por ser a marè vasia. Neste Rio havia muytos ca-

vallo

vallos marinhos, & muytas adens, & paſſados todos à outra banda, ſe deſpedirão os Negros, & o Ancoſle Luſpance, que da praya atè àquelle lugar vieraõ. Do qual por diante ſeguiraõ os noſſos as duas Guias, que de novo tomáraõ. Eſtas o levàrão por hũa cóſta acima cuberta de eſpeſſo boſque, do alto da qual ſe deu em huma aprazivel campina acompanhada, de huma, & da outra parte de outeyros cheyos de arvoredo, a qual foy parar ao pè de hum alto, & redondo monte, cuja ladeyra canſou muyto aos noſſos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho ſaber das Guias, ſe eſtava longe o lugar aonde determinavaõ eſtanciar, & dando elles por repoſta que ſim, & que não poderiaõ chegar a elle aquella noyte ordenou, que naõ ſe paſſando avante, ſe alojaſſe a gente, o que ſe fez em hum Valle, a que ſe deſceu, no qual havia muyta lenha, & huma Ribeyra de muyto boa agua. Foy ſempre a eſtrada deſte dia, como a de outros muytos ao Nornordeſte, caminhouſe algumas duas legoas, & por ella affirmavaõ os Negros, que ſe acharia ſempre povoado, com mantimentos, agua, & lenha. Os quaes Negros, como viraõ os noſſos alojados pedirão licença ao Capitaõ mòr, para hirem aquella noyte à ſua Povoaçaõ, & trazerem ao outro dia vacas, & elle lha deu, & prometeo, que ſeriaõ bem reſgatadas.

Compriraõ os dous Cafres ſua palavra, & vierão pela menhã com oyto vacas, pelas quaes lhe derão pedaços de cobre, que valerião dous cruzados. Caminhouſe aquelle dia por viçoſas varzias cheyas de alto feno, & com muytas Ribeyras retalhadas, & ao Sol poſto parou o Arrayal, ao longo de huma Ribeyra de muy eſpeſſo arvoredo cuberta, aonde ſe matáraõ duas das vacas, que ſe haviaõ comprado, as quaes igualmente ſe repartirão entre todos, como ſempre ſe fez em toda a jornada. E neſte alojamento enterrâraõ os noſſos dous moſquetes, por mandado de Nuno Velho, por ſerem muy peſados, de grande embaraço, & pouca neceſſidade; paſſouſe a noyte nelle com muyta chuva, porq̃ era entaõ, quaſi o principio de Inverno naquellas partes do Sul, reſpondendo o mes de Abril nellas ao de Outubro neſtas noſſas do Norte, & no meſmo lugar, ficou huma India velha, eſcrava do Capitaõ, naõ podendo aturar o caminho.

E por-

E porque os nossos estavaõ muy molhados, andárão ao outro dia pouco, por muy boa terra chãa, & com poucos outeyros humildes, abundantes de pastos, & aguas. E posto que o povoado dos Negros era perto, segundo elles diziaõ, sobreveyo a chuva de maneyra, que naõ passáraõ de huma Ribeyra bem povoada de lenha, & ao longo della ficaraõ.

Sendo menhã do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou a marchar por bom caminho, & chão, & havendo vista de humas casas de Negros, que erão dos que levavaõ em sua companhia, elles temendose que os nossos lhe maltratassem as suas sementeyras de milho, que tinhaõ ao redor dellas, deyxáraõ o caminho, & guiaraõ por onde o naõ havia. O que vendo o Capitaõ mòr, & perguntando, & sabendo a causa do desvio, mandou parar o Arrayal, & deytar hum pregaõ, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em cousa alguma daquelles Cafres, & entendendoo elles da lingua, ficaraõ espantados, & rindose, tornaraõ ao caminho, & ao longo das suas mesmas casas, se aposentaraõ os nossos, os quaes compraraõ aos Negros, hum pouco de milho, para os escravos, & hum delles foy logo a visitar o seu Ancosse, que perto estava daquellas casas.

Chegáraõ os nossos à Aldea deste Rey ao outro dia às onze horas, caminhando por huma terra chãa, & muy viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro Negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, & assegurados dos Negros, que vinhão com os nossos, se chegáraõ a elles, & o seu Ancosse ao Capitaõ mòr, que usando da mesma cerimonia do outro Ancosse Luspance, lhe deytou a maõ à barba, & sentidoa, branda, & corrida, & a sua aspera, & crespa, com grande riso o festejava, & acompanhando a Nuno Velho, & os seus aos nossos, continuose o caminho, deyxando atras a Aldea, da qual o Negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe deraõ nove pedaços pequenos de cobre, & às quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agua, & lenha, & nelle despedido o Ancosse, se matáraõ tres vacas, que com a igualdade costumada se repartiraõ entre os nossos: Os quaes

quaes achárão pella terra que tinhão andado, Adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, & corvos, & nesta estança ficàrão quatro escravos dos nossos, tres delles Negros, & hum Malavar.

Encontrouse ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado huma Aldea de poucas casas, cercadas de hum curral, ao qual haveria cem vacas, & alguns cento & vinte carneyros muy grandes da casta de Ormuz, & nellas vivia hum velho Pay, com seus filhos, & netos, os quaes com grande espanto, & alegria receberão os nossos, & com cabaços de Leyte, que a grande pressa ordenarão. Compraraõselhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintãis, & continuandose o caminho, nelle achàraõ cinco Negros entre os quaes vinha hum irmão do Cafre, que era Guia, a quem o proprio Ancosse Luspance entregou os nossos. O qual sabendo, que vinha seu irmaõ o foy buscar, & o apresentou ao Capitão mòr dizendolhe a razaõ, que entre ambos havia. Recebeoo Nuno Velho muy humanamente, & elle com a sua costumada ceremonia o festejou. Chamavase este Negro Ubabù; era de meãa estatura, bem feyto, & proporcionado, não muyto preto, & de semblante alegre. Sendo meyo dia mandou Nuno Velho ao Piloto, que tomasse o Sol com o Astrolabio que salvara da perdiçaõ, & soubesse em que altura estavaõ. Fez o Piloto a operaçaõ, & achou que tinhaõ trinta & dous graos, & seis minutos de Altura do Polo do Sul, pello que conforme o Rumo, porque caminhavaõ tinhaõ andado dez legoas em o yto dias & meyo, & segundo os embaraços, que traziaõ, não o ouverão por pouco, não sendo o menor Dona Isabel, & sua filha Dona Luisa, as quaes trazião os escravos do Capitão mòr às costas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brasil, que em Cuama chamão Machiras. A's quatro da tarde chegáraõ a huma Povoaçaõ do Negro Ubabù, o qual fez assentar os nossos junto a sua casa, & com grande demostraçaõ de contentamento lhes mostrou o seu gado muy domestico, & manso, que seriaõ duzentas vacas as mais dellas mochas, & as que o não erão excediaõ às outras na grandeza. Veyo mais hum rebanho de duzentos carneyros grandes, & para significar o gosto com que os agasalhava, mandou vir suas mulheres, que eraõ sete, & tres filhas,

& alguns filhos. As mulheres disse o Negro, que baylassem, & ellas tanjendo as palmas, & cantando, levantàraõse alguns sessenta Negros da mesma Povoaçaõ, que assentados estavaõ vendo os nossos, & ao mesmo som saltando bayláraõ. Houvese Nuno Velho por satisfeyto da festa, & pedio ao Thesoureyro, que lhe dèsse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deu aos meninos (o que sempre costumava nesta jornada) & assim tres trebelhos de enxedres presos de tres fios de seda, que deytou aos pescoços das filhas do Ubabù, de que os irmãos, & o pay ficaraõ muy agradecidos, & em retorno prometeraõ a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foy alojar perto da mesma Povoaçaõ, ao longo de huma Ribeyra, em que não faltava lenha.

Enxergouse no Negro ao outro dia a cobiça, que tinha dissimulado, & alem de entreter os nossos toda a menhã com enganos, & fingimentos, quando lhe pedirão as quatro vacas prometidas, pedio por ellas hum caldeyraõ de Nuno Velho, & como arrufado de lho naõ darem, se foy assentar ao longo da sua casa, com sua familia. Determinou o Capitaõ mòr levar este Negro com brandura, & assim acompanhado de quinze Arcabuzeyros, & das linguas, se chegou aonde elle estava, & com palavras amorosas o trouxe comsigo, & na sua tenda o convidou com doce, & vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o Negro, que lhe dessem por tres, hum castiçal de lataõ, que na maõ tinha: de que cansado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, affirmando, que castigara a este Cafre, se lhe naõ lembrara a bondade do irmaõ (que se chamava Inhancosa) & a obrigaçaõ que lhe tinha. Estava este Negro ausente, que era hido a ver sua casa, apartada do alojamento, & quando veyo, & soube o que era passado, intercedeo pelo irmão Ubabù, & para o desculpar dizia, que devia estar doudo, & offereceose de novo acompanhar Nuno Velho atè o por no caminho, que de tras de huma subida se fazia ao longo das suas casas. Aonde chegado mandou hum filho seu pequeno buscar huma vaca, que lhe apresentou naquella tarde. Nella se agasalhou a gente junto de huma Ribeyra de espesso arvoredo povoada, donde querendose hir Inhancosa prometendo que tornaria

naria ao outro dia, o não consentio Nuno Velho sem deyxar em arretens outro Negro.

Mudouse no seguinte dia, que foy Domingo de Ramos a ordem de caminhar, & passouse à dianteyra o Capitão mòr, porque andava pouco, & ao seu passo poderia aturar a mais gente. A qual guiada do Negro que ficou em lugar de Inhancosa, passou perto de huma Povoaçaõ, & della a chamado do Cafre vieraõ resgatar huma vaca, depois de se assentar o Arrayal onde havia agua, & lenha. Levavaõ os nossos o gado, que compravaõ entre si com guarda, & quando se alojavaõ o recolhiaõ no meyo, & com cuydado se vigiava de noyte, porque o naõ furtassem os Cafres. Os quaes se estranhavaõ os nossos pela differença da cor, & dos trajos, naõ menos se espantavaõ as suas vacas, porque correndo de longe aos Portuguezes, paravaõ junto delles, com os focinhos no ar, como maravilhadas de cousa taõ nova. E tinhase tambem vigia (com dissimulaçaõ) nos Negros, porque senaõ fossem depois de pagos, sendo costumeseu fugirem como lhes davaõ alguma cousa.

Cansados os Mosqueteyros dos mosquetes, & sendo desnecessarios, parecco bem a Nuno Velho Pereyra, & ao Capitaõ, que se lançassem naquella Ribeyra, o que consentindo todos se fez, & della se foy caminhando pór huma estrada pedregosa (à qual sahiaõ Negros com leyte, que davaõ a troco de pequenos pedaços de pregos) pelo que foy a jornada deste dia breve, & alojado o campo, vieraõ outros Cafres, que resgataraõ tres vacas por cobre, que importaria dous tostoens. Delles se offereceo hum acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar huma cobertura de hum Saleyro de prata. Saõ os trajos destes Negros como os de Tizombe, & de mais que elles trazem humas continhas vermelhas nas orelhas: as quaes perguntando Nuno Velho ao Cafre, (a quem dera a cobertura) donde vinhão, entendeo pelas confrontaçoens, que as traziaõ da terra de Unhaca, que o Rey, que povoa o Rio de Lourenço Marques. Saõ estas contas de barro, de todas as cores da grandeza de coentro, & fazemse na India, em Negapataõ, donde se levaõ a Moçambique, & dalli pelas mãos dos Portuguezes se communicaõ a estes Negros, resgatandoas, do dito Rio por Marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o Arrayal, veyo hum filho de hum Ancosse que perto do alojamento estava, com vinte & oyto Negros, que o acompanhavaõ a quem Nuno Velho deytou ao pescoço huma chave de hum escritorio, com hũa cadeya de prata. Mostrouse o Cafre muy contente, & para grangear alguma outra peça lhe disse, que seu pay o mandava ver aquella gente, taõ estranha, & que folgaria ainda que torcessem alguma cousa do seu caminho, que o fizessem pela sua Povoaçaõ. Respondeolhe Nuno Velho, que naõ se havia desviar da estrada, & que nella se poderiaõ encontrar, com que se despedio este Negro, & os que com elle vieraõ, & o outro com grande dissimulaçaõ, levando porem a cobertura o seguio. Ficáraõ os nossos sem guia, pelo que foy necessario guiar o Piloto por mandado do Capitaõ mòr, o que elle fez com huma agulha de hum relogio de Sol, endereytando ao Nornordeste, como atèlli fizeraõ, & sempre que faltou guia, elle o foy, posto que doente muytas vezes, & com grandes dores, às quaes resistia com muyto espirito (naõ mostrando menos animo no Naufragio da Nao) por comprir com esta obrigaçaõ, & caminhando seus companheyros, por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns Portuguezes vistas, & tratadas. E sobindo hũ monte, que junto do alojamento estava deraõ em hum bom caminho, & muy povoado, ao qual vinhaõ os Negros com muyto leyte, & davaõ hum fole, que teria meyo almude, por tres, & quatro tachas de bomba. Ao Sol posto chegáraõ a huma grande Ribeyra, que pareceo ao Piloto ser hum de tres Rios que na Carta de Marear estaõ assinalados, naquella altura, dos quaes já se havia passado o do Infante, que foy o primeyro em que se viraõ os cavallos marinhos, & este devia ser o terceyro conforme a altura, chamado de Saõ Christovaõ, & o do meyo por hirem metidos pela terra dentro, & naõ ser muy grande o naõ encontrariaõ. Levava este Rio muyta agua, & corria muy rijamente, & vendo os nossos, que hum pouco de gado o passava acima donde estavaõ, pelo mesmo lugar o vadearão posto que com trabalho, & temor, que a correnteza levasse algum fraco, & doente. Mas todos se acharaõ da outra banda do Rio, ao longo do qual estanciáraõ aquella noyte, & a grandes fogos, que fizeraõ, se

aquen-

aquentaraõ, & enxugáraõ a roupa molhada da paſſajem.

Seguindo o outro dia a derrota, que levava o Piloto, por bom caminho, & ſeguido, ao longo do qual havia povoaçoens, das quaes ſahiaõ a vender leyte, & huma fruyta ſemelhante ás noſſas balancias, chamada dos Cafres Mabure, ſendo onze horas, & o Sol muy quente repouſáraõ todos junto a huma Ribeyra aſſombrada de arvoredo. Aonde veyo ter hum Negro muy acompanhado de outros, trazendo diante de ſi algumas cem vacas, que como moſtraſſe na peſſoa, & acompanhamento, ſer de mais qualidade, que todos os Ancoſſes paſſados, mandou Nuno Velho eſtender hũa alcatifa, apartado do Arrayal, em que o recolheo, & ſaudandoſe à maneyra coſtumada da terra, quiz o Negro ſaber quem eraõ os noſſos Portuguezes, donde vinhaõ, & para onde hiaõ. Reſpondeolhe Nuno Velho, que eraõ vaſſallos do poderoſo Rey de Heſpanha, & delles era elle ſeu Capitão, & que o mar (a que os Negros chamaõ manga) hindo em hũa Nao para a ſua terra os deytára naquella, a qual convinha atraveſſar, para chegarem à do Unhaca, onde achariaõ embarcaçaõ, que os tornaſſem levar donde partiraõ. Pediolhe Nuno Velho Guias, & mantimentos, huma couſa, & outra lhe deu eſte Negro. As Guias foraõ dous filhos ſeus, com outros dous Negros, que os acompanhaſſem, & os mantimentos duas vacas. Tudo lhe tinha já merecido Nuno Velho, porque lhe havia deytado ao peſcoço, como chegou, huma mão de Almofariz que peſaria quatro arrates, & aſſim apreſentado hum pequeno caldeyrão, & humas contas de criſtal, & a tres filhos ſeus deu tres Roſarios. Parecia o Negro de 80. annos, chamavaſe Vibo, era alto de corpo, & muy preto. E ſendo duas horas, ſe deſpedio do Capitaõ mòr ficando os dous ſeus filhos guiando os noſſos. Os quaes caminhando por huma terra muy chã, pondoſe o Sol fizeraõ alto, & alojaraõſe debayxo de humas arvores, que em hum campo junto de huma Aldea eſtavaõ; donde com licença ſe foraõ os dous irmãos, deyxando em ſeu lugar, os outros dous Negros, que tambem o dia ſeguinte ſe deſpediraõ, receando o deſpovoado.

Aos quinze de Abril quinta feyra Santa, ſe começou a caminhar antes que ſahiſſe o Sol, por boa terra, de fermoſos

campos, & abundosos pastos, & atravessaraõ duas Ribeyras, em huma das quaes, se detiveraõ huma hora, recolheraõse em outra, & nesta estança mataraõ duas vacas, & com estreyteza se repartiraõ, apoupandose outras duas que ficavaõ, para o despovoado, que haviaõ de atravessar, os tres dias seguintes, segundo diziaõ os Negros. Depois que se aquietáraõ os nossos, fizeraõ alguns devotos hum Altar entre dous penedos em que puseraõ hum Crucifixo, com duas velas acesas, diante do qual Fr. Pedro disse as Ladainhas, & acabadas fez hum Sermaõ do tempo, que naõ foy ouvido com menos lagrimas, que prégado com devoçaõ.

Os tres dias seguintes caminháraõ por desabitado, no primeyro, que foy sesta feyra Santa chegáraõ ás onze a hum Bregio onde havia pouca agua, & turva, & menos sombras: mas às quatro da tarde se passou hum largo, & corrente Rio dando a agua pelo giolho, & da outra banda se fez o alojamento, & como o comer não era muyto, aproveytaraõse de humas raizes, semelhantes a outras chamadas entre Douro, & Minho, Nozelhas, que eraõ muy doces, & da feyçaõ de pequenas nabiças, as quaes se acharaõ por este caminho. E porque os escravos de Nuno Velho Pereyra vinhaõ já muy cansados de trazerem Dona Isabel, & Dona Luisa, rogou elle ao Mestre, que acabasse com alguns homens do mar, quizessem levar estas Fidalgas, ajudouse o Mestre do favor do Piloto, & ambos concluiraõ bem o que lhes foy encomendado, fazendo com dezaseis Grumetes, que por mil cruzados as levassem atè o Rio de Lourenço Marques, pelos quaes prometteo, & ficou por fiador Nuno Velho, & por ellas os pagou em Moçambique.

Vespora de Pascoa com grande orvalhada, se sobio muy cedo hum oyteyro, &, depois, que sahio o Sol, outros, que cansavaõ muyto os nossos, hindo a mayor parte descalsos, sendo já os çapatos gastados, & valendo hum par dès cruzados, & assim sobindo, & bayxando (caminhando porèm sempre por estrada seguida ao mesmo rumo) tiveraõ a sesta à sombra de hum espesso arvoredo, pelo qual corria huma Ribeyra, que passáraõ com agua pelo artelho. Descansando nella appareceo hum Negro, com duas mulheres, ao qual se mandou a lingua, que o troxe a

Nuno

Nuno Velho (deyxando porem as Negras apartadas da gente) elle lhe pedio, que fosse sua Guia, & lhe pagaria muy bem. Mas o Cafre, se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizerao, & com hum prego que Nuno Velho lhe deu se foy muy contente. Naõ o ficaraõ porem os nossos vendose naquelle despovoado, pelo qual continuaraõ seu caminho atè o Sol posto, q̃ ao pé de hum monte, onde havia agua, & lenha, se recolheraõ.

Sobiraõ a menhã de Pascoa o monte por elle acharaõ hũas raizes, que pareciaõ cenouras na folha, & no sabor; & pelo mato huma fruyta algum tanto azeda, que semelhava à nossa fruyta nova, com que sentiraõ menos a falta, que tinhaõ de mantimentos. Amparáraõse da calma em hum alto, à sombra de hũas arvores, & sendo meyo dia tomou o Piloto o Sol, & feyta a conta com a declinaçaõ, achou que tinha aquelle sitio 31. graos de altura de Polo Austral. Disseo logo a Nuno Velho Pereyra, & à mais companhia, & a todos alegrou taõ boa nova. Mas durou-lhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, & sobindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, naõ viraõ senão estendidos, & desabitados campos, que os desconsolou, & entresticeo. Alojaraõ aquella noyte, onde havia comodidade de lenha, & agua, & resolveose nella, que na seguinte manhã, se mandassem quatro homens a hum alto, que ficava ao Sul da estança, & outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o Arrayal se mudaria a hum Valle distante donde estava ao parecer meya legoa, no qual se enxergava huma grande Ribeyra de agua, & nella esperaria a estes descobridores.

Partiraõ em amanhecendo a huma, & a outra parte as nomeadas Atalayas, & sendo já o Sol alto, se foy pór o Arrayal no lugar na noyte antes determinado. Aonde vieraõ às dès horas os quatro homens, q̃ foraõ ao Sul sem novas de povoado, & às onze vieraõ os outros (que eraõ Antonio Godinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simaõ Mendes, & Antonio Moniz) cantando, & chegados ao Capitaõ mòr disseraõ, que daquelle alto, aonde os mandara, descobriraõ em hum Valle naõ muy longe gente, & muyto gado pacendo. Alegraraõse todos com taõ desejadas novas, & passadas as horas da calma, se começou a cami-

nhar

nhar pela Ribeyra acima buſcando vao, que ſe achou, & paſſou da outra banda dando a agua pello giolho: ſobioſe logo hum monte (em cujas fraldas ſe matou huma lebre) deſcanſando tres vezes, & do alto delle ſe deſcobrio a gente, & o gado, que as quatro Atalayas viraõ. O qual porque era já tarde, pouco a pouco ſe hia recolhendo para a povoaçaõ. Pareceo bem a Nuno Velho Pereyra, mandar lá alguns homens, & aſſim ordenou, que foſſe o Meſtre com Antonio Godinho, & huma lingoa, acompanhados de tres Soldados, que eraõ Gonçalo Mendes, Antonio Monteyro, & Simaõ Mendes. Partiraõ eſtes humens logo, & o Arrayal, encobrindoſe com huns outeyros, ſe foy aſſentar em hum Valle junto a huns penedos, por não ſer deſcuberto dos Cafres, & cauſarlhe eſpanto a multidaõ da gente. O Meſtre, & companheyros depois de andarem eſpaço de legoa & meya ſendo já noyte, viraõ huma caſa, & della apartados, chamou a lingoa, & pedio licença para chegar. Hum Negro que eſtava nella com mulher, & filhos ao fogo, o apagou, porque naõ dèſſe com elles ſe por ſorte era ſeu Imigo, o que chamava, & ſahido fóra perguntou quem era, porque conhecia naõ ſer natural daquella terra, differenceandoo na pronunciaçaõ das palavras. Reſpondeo a lingoa, que eraõ huns homens, que elle folgaria de ver, & tratar, Mas naõ ſe fiando o Cafre lhe diſſe, que foſſe elle ſó, & que os outros ficaſſem onde eſtavaõ. Aſſim ſe fez, & depois que ambos os Negros ſe trataraõ, & o da pouſada ſoube do noſſo, que os companheyros eraõ pacificos, diſſe que vieſſem, chamouos a lingoa, & foraõ do Cafre, & de ſua mulher bem recebidos, & com leyte, & fogo, que ſe tornou accender, agaſalhados. Deu o Meſtre à hoſpeda hum Roſario de criſtal, ella o agradeceo, & ficou maravilhada de ver, que em tudo ſe pareciaõ os noſſos com os Negros, & ſó na cor ſe differenciavaõ. O marido lhes vendeo hum cordeyro, por hum pedaço de cobre, que logo ſe matou, & poz a aſſar. E começandoo de comer (para o que naõ faltava vontade) vieraõ tres Negros, & depois ſeis, os quaes poſto que ſe aſſentáraõ, & aſſeguraraõ os noſſos, naõ lhes ſoube a cea tambem, como fora goſtoſa ſem elles. E aſſim apreſſadamente, & com receyo acabada, ſe deſpediraõ dos Cafres, dizendo que ſequeriaõ tornar ao ſeu Capitaõ, & darlhes

nova

nova delles, como fizeraõ tanto que chegaraõ ao Arrayal, que foy na madrugada seguinte.

N lla se festejou o acontecimento, & muyto mais acerteza do povoado, que para se gozar, se puzeraõ logo todos ao caminho, que era muy bom;& por elle foraõ parar ao pè de hũ monte às nove horas, no qual havia tres casas de Cafres junto a hum Ribeyro. Vieraõ logo estes com leyte, que pelas ordinarias tachas resgataraõ, & sabendo o senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veyo visitar o Capitaõ mòr, & foy delle recebido, & agasalhado em huma alcatifa. Deulhe hum Rosario de cristal, huma perna de coral, & hum remate de sombreyro de Sol de lataõ, com que o Negro ficou em estremo alegre, & prometteo Guias, que Nuno Velho, lhe pedio, & apresentoulhe huma vaca, a qual com outras seis que se resgatáraõ aquella manhã se mataraõ, & repartiraõ entre todos, para dous dias. A' tarde se trocáraõ por pedaços de cobre, mais dès, & sendo já o Sol posto, se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoaçaõ, que no alto do monte estava.

Naõ se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgataraõse porem nelle mais quatro vacas, & muyto leyte, & milho. E como se soube pelas vesinhas povoaçoens, que os nossos naõ eraõ hidos, vieraõ muytos Negros,& Negras a vellos, com os quaes ficáraõ dès escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, Ferro, & roupa q̃ houvesse no Arrayal para a comutaçaõ dos mantimentos, & paga das Guias, & assim ser necessario guardaremse algumas peças para se darem aos Reys, & senhores das terras porque passavaõ, & sabendo, que alguns homens, resgatavaõ os ditos mantimentos, sem ordem do Provedor, & Thesoureyro, com que se alterava o preço delles, & se diminuhiaõ as cousas necessarias para o resgate. Mandou fazer orsamento de todo o cobre, & ferro, & peças que havia, obrigando todos com juramento que declarassem o que tinhaõ, & que o entregassem aos ditos officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, & com igualdade se destribuisse tudo, & apoupandose naõ

vieſſe a faltar quando mais neceſſario foſſe.

Sendo já o Sol ſahido do outro dia, ſe ſobio o monte, no alto aguardava o Ancoſſe Inhancunha, & dos Cafres que comſigo tinha, deu ao Capitaõ mòr dous para guias, & tres para apacentar, & domeſticar catorze vacas, que levavaõ os noſſos. Deceoſſe o monte ſendo já duas horas, & deraõ em huma terra chãa, cuberta de arvores grandes, com fruyto amarello, do tamanho de ameyxas brancas, algum tanto azedo no goſto. Do qual comeraõ, & levaraõ todos muyto de huma ſò arvore, & de tal maneyra eſtavaõ delle carregadas, que pareceo, que ſenaõ colhera nenhum. Paſſado eſte arvoredo, & caminhando pouco mais, ſe fizeraõ horas de recolher, & em hum campo abundoſo de feno, ſe deyxou o gado, & debayxo de arvores q̃ o cercavaõ, ſe agaſalhou a gente, naõ faltando agua de hum Ribeyro, que ao longo dellas corria.

Mudouſe daqui o outro dia vinte & tres de Abril o Arrayal, levando o gado diante, paſsando muytas Aldeas, cujos moradores reſgataraõ por poucas tachas, & contas de criſtal, leyte, & milho; ſobiraõſe alguns outeyros, que canſaraõ os noſsos, & às onze paſsado hum Rio dando a agua pela coyxa, ſeſtearaõ da outra parte. Donde ſendo a calma menos, tornaraõ a continuar o caminho, naõ chão, mas muy povoado, por ſer a terra muyto mais fertil, & groſsa, que a paſsada: chamaõlhe os Negros Oſpidainhama, & em ſeus matos ha muy cheyroſos cravos roſados, & vermelhos, em tudo ſemelhantes aos de Portugal, ſenão nos pés, que os tinhaõ eſtes mais longos. Ao Sol poſto ſe aſsentou o Arrayal junto de huma pequena povoaçaõ, aonde tiveraõ lenha, & agua, que naõ faltou tambem do Ceo, porque houve de noyte huma trovoada rija de Oeſte com muyta chuva.

Defronte deſte alojamento eſtava hum monte alto, que ſe ſobio na ſeguinte madrugada, & delle ſe deſceu a hum campo cheyo de Povoaçoens, pelo qual ſe caminhou tè às onze que ſe chegou a huma Ribeyra, que entre pedras corria, & dellas havia lapas a cuja ſombra paſsaraõ os noſsos a calma. Alli os vieraõ ver das Aldeas muytos negros com mulheres, & meninos, & com o ſeu baylar, & cantar os feſtejavaõ. Eraõ quaſi todos Fulos, bem ageſtados, & diſpoſtos, o trajo o meſmo, que o dos outros

tros Cafres de Tizombe, naõ ufaõ tanto de por a maõ na barba como elles, & a troco de muy poucas tachas, deraõ muyto leyte, & bolos de milho, que traziaõ, chamados delles Sincoá. Declinando o Sol fe partiraõ defta Ribeyra os noffos, & marchando pelo mefmo campo, chegáraõ à outra, junto da qual fe recolheraõ aquella noyte debayxo de grandes arvores fem fruyto, com 22. vacas.

Partiraõ defta Ribeyra ao outro dia, & começáraõ fubir huma montanha, que foy a primeyra defta jornada, a cujo alto chegárão às nove horas, onde eftava huma Povoaçaõ, & delle fe deceo a hum campo, pelo qual entre muytas cafas fe foy caminhando atè huma grande Ribeyra, em que havia muytos cavallos marinhos, a qual fegundo os Negros affirmavaõ era a mefma, donde fe partio pela manhã, que com muytas voltas rodeava aquella terra. Junto della fe alojáraõ os noffos, & refgatárão dos Negros feis vacas por huma verruma grande, & pedaços, de cobre, que pezariaõ hum arratel. Deftes Cafres fe apartou hum a fallar fó com a lingua, & vendoo o Piloto, & perguntandolhe, o que entre elles paffara, refpondeo, que o Negro lhe differa, que não foffem por aquelle caminho, que levavão, porque era muy antigo, & defufado, & por ter muytas ferras defpovoado hum grande efpaço, & affim que era milhor, feguir o outro, que hia ao longo de huma ferra, que junto delles eftava. O qual não era taõ ermo, nem afpero, como o outro. Pareceolhe bem ao Piloto o caminho que dizia o Negro, & mais a prepofito da fua derrota, & affim o diffe a Nuno Velho, referindolhe tudo o que entre os Negros paffara. O Capitaõ mòr deyxou nelle a elleyçaõ do caminho, & pofto que fe pediraõ aos Cafres Guias para elle com largas promeffas de fatisçaõ, & paga, nunca o quiferaõ fazer, receando o defpovoado, que havia. E affim para entrar por elle ao outro dia, fe matáraõ aquella noyte duas vacas, que fe deftribuirão entre todos, & ficarão vinte & feis já muy domefticas, & que qualquer Portugues apacentava.

Começáraõ em amanhecendo de caminhar para a Serra, & para a rodearem foraõ a Lefte, chamaõlhe os Negros Moxangala, he muy viçofa, & frefca, & taõ abundante de aguas, que

em dous dias, que os nossos fizeraõ a estrada ao longo della atravessaraõ vinte & tres Ribeyras, das quaes as tres eraõ muy grandes: algumas se passáraõ este dia atè as quatro da tarde, em que chegando ao pé de hum alto della, se assentou o campo. Vieraõ com os nossos a este alojamento quatro Negros, que encontraraõ pela menhã, os quaes por maravilha os vinhaõ ver, & o principal delles (chamado Catine) apresentou ao Géral hum fole de leyte, que lhe elle pagou com hum trebelho de Enxedres, que atado em hum fio de seda branca lhe deytou ao pescoço. Aprovaraõ estes Cafres o caminho, & pedindolhes Nuno Velho, que por elle o guiassem, prometeraõ de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muyto despovoado merecia Naõ se desavieraõ nella, porque como lhe mostraraõ hum castiçal de lataõ, ouveraõse por satisfeytos, & ficando aquella noyte com os nossos, mandáraõ dous dos seus buscar vacas para resgatar o outro dia.

No qual caminhando ao longo da mesma serra, & assomando em hum alto hum Negro dos que foraõ buscar as vacas, sem ellas, o Catine se acolheo, & do outro que se chamava Noribe deytaraõ maõ os nossos, que vendose preso, com grande espanto, & temor bradava pelos outros, que de longe, o consolavaõ. Domesticouse porem com promessas, & dadivas, sendo huma dellas o castiçal prometido ao companheyro, & houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindoo ao longo da serra, & passando a calma à sombra de huns penedos, pelos quaes corria huma Ribeyra, fizerão o caminho à tarde ao Nordeste, & ao Sol posto acabaraõ de passar a serra, & chegáraõ a hum Rio, que com muyta furia corria por hum grande bosque. Ao longo delle se agasalhou o Arrayal, & tomou mantimento necessario para dous dias.

Passouse o Rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, & caminhando por terra chãa, encontraraõ com outra serra, que vinha de Leste ajuntarse com apaslada de Moxangala, & entre ambas havia hum Valle, que corria ao Nordeste com estrada seguida. Por ella caminhárão os nossos em quanto durou o Valle, & delle sobiraõ à outra Serra, em cujo alto se soltou o Negro que guiava, de huma touca, com que Nuno Velho Pereyra

ra o trazia atado, & com hum grande ſalto, atraveſſando hum regato fogio correndo muy ligeyramente. Ficaraõ os noſſos ſem Guia, & depois que bayxaraõ donde eſtavaõ, & ſobirão outro monte, nelle por ſer todo de pedra, perderão o caminho que levavão. Virão delle huma campina de abundoſo paſto, & no cabo della dous grandes outeyros, que entre duas ſerras ficavaõ. Os quaes porque eſtavão ao Nordeſte, & por entre elles parecia que teria o caminho milhor ſaida, ordenou o Piloto, que a elles endereytaſſe o Arrayal. Aſſim ſe fez, & alem deſtes Outeyros, encontrando com huma Ribeyra, que corria por hum grande Rochedo, nella ſe alojou ſem lenha, que fora bem neceſſaria para huma trovoada, que houve aquella noyte com chuva.

Amanhecendo ſe paſſou a Ribeyra por penedos, que nella havia, dando a agua pelo gioiho. Era a terra da outra banda chãa, & de huma, & da outra parte havia Montes altos, cubertos de arvores grandes, & verdes. Cortavaa toda a paſſada Ribeyra, que por ella hia fazendo muytas voltas, & aſſim a atraveſſárão os noſſos neſte dia cinco vezes. As onze à ſombra de grandes penedos paſſarão a calma, a qual abrandando ſe continuou o caminho, & em huma penedia em que havia algumas arvores, ſe recolheraõ por não acharem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva, & vento ſe paſſou aquella noyte.

Ao derradeyro de Abril ſe ſobio pela menhã hum monte, que eſtava junto da eſtança, & do Cume delle ſeguia a terra chãa, que paſſada, ſe atraveſſou hum groſſo Ribeyro, que entre dous montes corria. Sobiraõ os noſſos hum delles com eſperança de deſcobrir povoado, mas eſtavão muy longe delle, & deſconſolados de o não verem, o tornárão a decer, por hum caminho, que virão ſeguido, a hum Valle, onde por haver lenha, & agua ſe a gaſalhárão ás tres horas.

Meteráoſe o outro dia primeyro de Mayo, em hum boſque (que perto do alojamento eſtava) tão alto, & eſpeſſo, & cerrado por cima, que ſendo o dia muy ventoſo, & chuvoſo, & ſemelhante à paſſada noyte debayxo delle como em abrigadas caſas, ſenão ſentia. E ao longo de hum Ribeyro, q̃ o atraveſſava ſe aſsentou o Arrayal com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, & o frio o não conten-

tião. Derão porem lugar de se poder tomar o Sol ao meyo dia, & saber o Piloto que estava em 29. graos, & 53. minutos. A qual nova aliviou os prezentes trabalhos, & alegrou a Nuno Velho Pereyra, & à mais companhia affirmando tambem o Piloto, que tinhão já passado o aspero, & fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, & chegar ao Rio de Lorenço Marques no fim de Junho, que era o tempo, em que delle partia o Navio do resgate para Moçambique. Fundavase Rodrigo Migueis (& com razaõ) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que he a mais alta de toda a outra daquella cósta, & pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar, grandes frios, & muyto mayores trovoadas.

Cessárão estas na manhãa, do dia seguinte, & bonançou o tempo, pelo que se levantou o Campo, & sahio do bosque marchando por huma pequena cósta, daqual baxou a huma terra chãa, & della a huns outeyros, que passados descansárão os nossos no alto de hum monte, no qual como nos Valles acharão agua. Ficou morrendo nelle hum Portuguez por nome Alvaro de Ponte, que vindo muy doente, & tres, ou quatro jornadas às costas dos companheyros com grande charidade, o frio dos dias atraz o acabou de todo, deyxouo já Fr. Pedro sem fala, & no mesmo estado ficárão dous escravos, & huma escrava de Dona Isabel. Com este companheyro menos, caminhárão os nossos depois da calma, por hum muy longo Valle, onde acharão huma grande Ribeyra, junto da qual se agasalharaõ sendo quasi noyte. E daqui vendo o Piloto, que para o Norte, & Nordeste ficavão grandes, & altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lesnordeste, como fez na jornada seguinte.

Foy ella muy trabalhosa, sobindose muytos outeyros, & delles hum monte. Ao seu cume sorão dous homens, a descobrir povoado, bayxarão sem novas delle, mas derão noticia, que a Lesnordeste virão quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendolhe que ao rumo, porque caminhava havia final de Povoaçaõ. Mas não era senão de Caçadores, porque o fumo das Povoaçoens destes Negros he tão pequeno, que quasi senão enxerga na casa, em que ha fogo. Pelo que tirando

ao

ao mesmo dereyto alsentouse o Arrayal em hum bayxo, junto de huma Ribeyra, em que naõ faltava lenha havendo primeyro passado, por entre dous montes para decer ao Valle porque ella corria.

Com grande orvalhada, se sobio o outro dia, hum pequeno outeyro, cuberto de taõ grosso, & alto feno, que senaõ viaõ os nossos huns aos outros, & para poderem caminhar, o hiaõ apartando. Do outeyro decendo a huma terra chãa, acharaõ o mayor, & mais caudaloso Rio que atèlli tinhaõ encontrado, corria do Norte ao Sul, & para apalpar o vao, foy por elle abayxo o Piloto com outro companheyro, & o mesmo fizeraõ outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o acharaõ taõ bom, como onde estava o Arrayal parado, porque fazendo naquelle direyto huma Ilheta, repartiase em dous braços, & assim hia a agua espalhada, & corria com menos furia. Pelo q̃ resolutos todos vadealo naquelle lugar, passáraõno primeyro dous homens com piques nas mãos dandolhes a agua pelos peytos, & tornarão onde ficarão os companheyros, para lhes ensinar o passo. Ordenouse logo que os mais rijos se metecem na agua, & de huns a outros, se atravessassem piques, nos quaes pegados como em Mainel, passaraõ os fracos, & mulheres: os doentes com grande charidade forão passados à outra banda aos hombros, & nas Machiras de D. Isabel, a qual, & sua filha metidas na agua atravessarão o Rio levadas de braço de Francisco da Silva, & de João de Valadares, & da mesma maneyra passou o Capitão mòr. Gastouse nesta passagem todo o dia, & postos todos da banda de alem (onde já estava o gado, q̃ atravessou muy bem o Rio) fizeraõse grandes fogos, em que se aquentarão, & enxugarão; & armando suas tendas debayxo de grandes arvores, nellas se recolherão aquella noyte, depois de colherem à tarde pelo mato muytas maçans de anafega, & murtinhos.

Estava defronte do alojamento hum monte que sobirão, como foy manhã, & passado este, & outros sestearaõ à sombra de humas arvores, refrescandose com balancias, que naquelle sitio havia, as quaes pareceraõ mais gostosas, com a vista de tres Negros, que os nossos enxergarão em hum alto. Mandou Nuno Velho Pereyra a elles hum escravo seu, que com a continuaçaõ

sabia

ſabia já a lingua, eſte os trouxe comſigo, & lhos apreſentou, os quaes o ſaudarão dizendo Alala, Alala, differente ſaudaçaõ da que uſavaõ os paſſados; & depois de darem as deſejadas novas do povoado, & que eſtava perto, tornou hum delles a chamar outros oyto companheyros, que detraz do monte deyxara. Voltaraõ todos, & caminhando com os noſſos (paſſada a calma) ſendo já tarde lhes pediraõ, que por naõ poderem hir aquella noyte ao povoado, quizeſſem parar nas ſuas caſas. Pareceo bem ao Capitaõ mòr, & aſſim guiarão os Negros a hum Valle muy fundo, & de eſpinhoſo mato cuberto, & naõ parecendo, que poderia ſer o lugar habitado, ſenaõ de Feras, prevenirãoſe os noſſos, & apreſtarão as armas, temendoſe nelle de alguma treyçaõ. Com tudo ſeguirão os Cafres, & entre altos, & aſperos Rochedos, pelos quaes corria hum Ribeyro, virão ſeis caſas, em que eſtes Barbaros vivião com ſuas mulheres, & junto dellas ſe aſſentou o Arrayal com a coſtumada vigia.

Vendo os Negros, que com ella naõ podiaõ executar ſuas tençoens, que erão roubar algum gado, & o mais que podeſſem, do qual exercicio viviaõ naquelle deſpovoado, & da caça que matavaõ, parecendolhes, que poderiaõ ſer ſentidos, & caſtigados, fogiraõ aquella noyte com as mulheres, levando hum pouco de milho, que ainda eſtava em eſpiga, naõ deyxando nas caſas mais que laços, & armadilhas. E ſendo já alto dia, quando os acharaõ menos (depois que ſe buſcaraõ para moſtrarem o caminho) mandou Nuno Velho, que guiaſſe o Piloto como ſempre fazia em ſemelhantes faltas. Ordenou elle que ſe fizeſſe a eſtrada a Leſte, & havendo caminhado hum grande eſpaço, ſem verem povoado foraõ por ordem do Capitão mòr alguns homens a dous altos, que ficavaõ ao Leſte, & ao Nordeſte do lugar onde eſtavaõ, mas nem huns, nem outros deſcobrirão o que tanto deſejavão. Começárãoſe amotinar os impacientes, reprovando a jornada do Sertão por deſabitada, & pedindo a vozes, que os levaſſem, & encaminhaſſem ao mar. O Piloto, & o Meſtre lhes moſtrarão como a via de Leſte que ſeguião era para o mar a mais breve, o que ſendo aprovado por Nuno Velho, os aquietou, & levantandoſe o campo, & hindo ao meſmo Rumo de Leſte derão em hum caminho ſeguido, pe-

lo

lo qual caminharão de vagar tè a Noyte, que se agasalháraõ ao longo de hum Ribeyro, em que havia muyto feno, & pouca lenha.

O contrario lhes sucedeo no alojamento seguinte, que o fizerão debayxo de hum bosque, de grandes arvores, sem agua, havendo caminhado a menhãa toda por caminho bom, & seguido, & perdendoo à tarde em hum Valle, tornaraõ achar outro, pouco antes que se recolhessem em hum alto, depois de terem sobido outros, & visto de longe dous Negros (quando ao meyo dia descansavaõ) os quaes como descobrirão os nossos fogirão.

Terminouse o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se a travessou, & para ser menor, quem fizer o caminho por esta Cafraria, como se achar em trinta graos de altura, façao a Lesnordeste, porq̃ por esteRumo, passará menos deserto, & encõtrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entrárão aos 8. deMayo, & tão abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas, que delles tiverão no Ermo, posto que comerão sempre vacas, & das vinte & sete com que nelle entrarão chegarão aqui com doze. Como foy menhã deste dia continuarão seu caminho, em que encontrarão quatro Negros, os quaes com outros muytos havia grande espaço, que vião os nossos, & se vigiavão delles, & receosos do mal, que lhes podia fazer tanta gente, não ousavão chegar, pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro, que se descobriraõ, Antonio Godinho, com Antonio o Lingoa, & com huns pedaços de cobre que lhes deu, esperarão tres delles, & o outro foy chamar alguns 50. que de tras de hum outeyro estavão escondidos. Vieraõ todos ao Arrayal, & os principaes acompanhando Nuno Velho, lhe foraõ dando largas novas da fertilidade, & povoação daquella terra: & tratandose do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dous, para duas Povoaçoens, houve entre os Cafres differença, sobre qual das Aldeas seria a primeyra a que os nossos fossem. Aquietàrãose dando Nuno Velho ao principal dos quatro (que se encontrarão) hum anel de Tambaqua, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, & prometendo, que a todos resgataria suas vacas, come-

 çan-

çando pelos mais visinhos, que erão os 50. que ao chamado de hum dos quatro vierão, & baylando, & cantando todos encaminharão os nossos, para a mesma parte de Lesnordeste, & com elles chegàrão a hum Valle de muyto arvoredo, & agoa, onde por ser já tarde, & estar dalli o Povoado algũa meya legoa se assentou o Arrayal, não lhes pareceo longe aos Negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muyto milho, & bolos feytos da farinha de huma semente do tamanho, & cor do nosso milho, chamada delles ameyxoeyra, & feyjoens, & hum ligume chamado Jugo, que he do tamanho de favas pequenas, & assim leyte, & manteyga, que por poucas tachas, & pedaços de pregos davão. Vinhão entre estes Barbaros alguns Mancebos vestidos de esteyras de Tabua, que he trajo dos moços nobres, em quanto não trazem armas, nem se ajuntão com as mulheres, dos quaes exercicios não usaõ senão de vinte & dous annos por diante. São todos bem dispostos, mais pretos que os passados, & mais verdadeyros, & não trazem Caens em sua companhia como elles. Sendo já duas horas de noyte veyo visitar ao Capitão mor hum Negro chamado Inhanze filho do Rey daquella terra da parte de seu pay, com huma vaca de prezente, & huma embayxada muy concertada, dizendo, que estando o Rey em huma sua Aldea, hum pouco apartada daquella estança, soubera da sua chegada, com que se alegrara muyto, & por ser tarde, & tempo de elle descançar do trabalho do caminho, o não vinha logo ver, mas que o faria pela manhã. Respondeolhe Nuno Velho Pereyra com palavras agardecidas, & dandolhe hum pedaço de cobre do tamanho de huma mão, & hum prégo grande, se foy Inhanze muy contente.

Pareceo a Nuno Velho, que para se refazerem os nossos do cansasso do caminho, & alentaremse para o seguinte, & para comprarem muytas vacas, seria acertado descansarem dous dias no Valle em que estavão alojados. O que sabido pelos Negros circumvesinhos trouxerão a resgatar huma semente como alpiste chamada delles Nechinim, de que fazem farinha, & gergelim, milho, leyte, manteyga, galinhas, & carneyros. E tanto de tudo, que senão matarão vacas, & disto sobejou aos escravos, não havendo jà no Arrayal quem quisesse comprar cousa algũa,

tro-

trocarãose mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte & quatro vacas, que com doze que sobejárão aos nossos do despovoado, erão por todas trinta & seis. Sendo onze horas veyo o Rey da terra, chamado Mabomborucassobelo acompanhado de alguns cincoenta Negros com azagayas, & comsigo trazia sua Mãy. Recebeos o Capitão mòr com a cortesia devida, assentandose todos tres em huma alcatifa. Admirarãose os Cafres da vista dos nossos, & quiz o Rey saber particularmente do seu Naufragio, & peregrinaçaõ, que referido por Nuno Velho Pereyra mostrou o Negro, & os seus grande espanto, apoz q̃ seguio Nuno Velho, que por fama soubera delle muyto antes de chegar às suas terras, a qual o obrigara fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o Barbaro muy vão, & dizendolhe os seus q̃ seria bem q̃ fossem os nossos delle bem agasalhados, & guiados, pois de taõ longe o vinhão buscar, elle o aprovou, & prometeo dar Guias, & tudo o mais, q̃ nas suas Aldeas houvesse. Agradeceoo Nuno Velho deytandolhe ao pescoço hũa perna de coral atada em hũ fio de seda, & dandolhe hum tampaõ de caldeyraõ, & à Mãy humas contas de cristal guarnecidas de verde, & sendo horas de jantar comerão com elle, & às tres horas se foraõ com toda a sua companhia. Solenizou tambem o Piloto esta estança, com observar nella a Altura do Polo, & achou ser de vinte & nove graos, & corenta & cinco minutos, & haver tão pouca differença da altura passada, foy a causa caminharem a Lesnordeste, & a Leste.

Deste Valle (onde ficárão quatro escravos, dous Cafres, hum Japão, & hum Jao) a que os nossos puzerão nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deos nosso Senhor trazendoos depois de atravessarem quatorze dias hum dizerto, à mais fertil, & abundante terra da Cafraria) partirão aos onze de Mayo com Guias, que o Rey como prometera, deu a Nuno Velho aquella menhãa despedindose delle, levando ao pescoço huma cobertoura de huma Gorgoleta de prata, preza de hum fio de seda branca, & aos dous Negros dous pedaços de cobre, & dous prégos. Hia o caminho ao Nordeste, & por elle sobirão hũ alto, cuja decida foy de pedra, & no Valle acharão tres Povoaçoens. Estas passadas, & hum Ribeyro, & hum Monte, onde resgatarão duas vacas, chegarão já tarde a outro, o qual decen-

doo por entre mato muy espinhoso, toparão huma serra, que vinha do Nordeste, & com o monte se juntava. Nella lhes anoyteceo com grande escuro, & assim não chegarão ao bayxo onde havia agua, & alojarãose sem ella.

Acabarão de decer o outro dia do monte às dez horas, havia no Valle bom caminho ao Norte, pelo qual foraõ os nossos como meya legoa, cubertos de hum arvoredo com fruyta muy amargosa da feyçaõ de ferrobas, atè chegarem a huma Ribeyra, que vadearaõ, dandolhe a Agua pela coixa. Terminava esta Ribeyra a terra do Ancosse Mabomborucassobelo, pelo que passada foy huma Guia chamar o Senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veyo logo trazendo huma vaca ao Capitaõ mòr, mostrandose muy contente de o ver, & prometendo que daria os mantimentos, & as guias, que os dous Negros, que vinhão com os nossos, lhe pedirão da parte do seu Rey. E porque atè aquelle lugar era a sua jornada, delle se voltárão, com mais dous pedaços de cobre, & dous Rosarios de cristal guarnecidos de verde, com que se houveraõ por tambem pagos, que pareceo aos que ficavão excesso, & prodigalidade, & cobiçando outra semelhante satisfaçaõ, se offerecerão logo muytos para o mesmo officio. Hidos os dous Negros, & despedido o Mocongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas Povoações, deyxandolhe alguns Cafres, que lá o guiassem, levantouse o Arrayal, & foy fazer o Alojamento ao longo da mais fermosa, & fresca Ribeyra, que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oeste a Leste, por hum Valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes, & copadas arvores de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidaõ desta Ribeyra, detiveráose nella hum dia, & por sua beleza lhe puzeraõ nome das Flores fermosas. E os negros lhe chamão Mutangalo. Partirão della (com saudade (aos quatorze de Mayo com dous Negros do Ancosse, que não ficou descontente, do que lhe deu Nuno Velho, & parados às onze a descansar da calma, debayxo de húas arvores, vierão as mulheres dos Guias com dous cabaços de muy boa manteyga, que por cobre de valor de seis reis se resgatáraõ. Quiz porem Nuno Velho pagarlhes a vontade com que o trouxeraõ, & deulhes dous meyos Rosarios de cristal, com que el-

las

las ficarão em estremo contentes, & os Maridos obrigados. E porque naquelle sitio, naõ havia agua, & faltava aos nossos, foy hum dos Negros buscala a huma fonte, que pouco apartada do Arrayal estava, a qual foy a primeyra, que se vio nesta jornada, sendo todas as outras aguas excellentes, de Ribeyras, que nella encontraraõ. Passado o ardor da sesta, que posto que em Inverno se sentia, quando o Sol não estava cuberto de Nuvens, caminharão os nossos por boa estrada, à qual sairaõ tres Negros com hum cabaço de favos de muy saboroso, & alvo mel, que resgatado o repartio o Capitaõ mòr, entre todos, como fruyta nova, & pouco antes que anoytecesse, se recolherão em hum fresco Valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze Aldeas, das quaes vieraõ Negros com muyto mantimento, que pela ordinaria moeda trocarão.

Rodeárão os nossos huma destas rochas com o rosto ao Suéste, & passada huma Ribeyra, que ao longo della corria tornárão fazer o caminho ao Nordeste, atè as dès horas, que descansando, vierão mais de 150. Negros, & Negras com mantimento do qual se resgatou seis vacas, por valia de tres tostoens, muytos bolos de milho, leyte, manteyga, & mel. Acompanhavão estes Cafres o seu Ancosse chamado Gogambampolo, que apresentou ao Capitaõ mòr hũa vaca, & hum filho seu, q̃ com elle vinha, outra, & em pago dellas levarão dous pedaços de cobre, & dous pregos grandes, com que se despedirão, & os nossos foraõ caminhando por hum campo raso, cuberto de alto feno, no qual junto a hum ribeyro ficaraõ aquella noyte.

Sendo menhãa do dia seguinte continuando o caminho, pelo mesmo campo chegárão às dez horas a huma pequena Ribeyra, em que de ambas as partes haveria algumas trinta Povoaçoens. Dellas vierão muytos Negros festejando com o seu cantar á vista dos Portuguezes, & com grande afeyçaõ (que lhe foy bem paga) os ajudarão passar a ribeyra. Eraõ as Aldeas da outra banda, de outro Senhor, que logo veyo a visitar Nuno Velho, apresentandolhe huma vaca, & em retorno levou hum pedaço de coral, dous de cobre, & humas contas de cristal, com que deu licença aos seus, que viessem vender, o que tinhão (naõ o costumando fazer os Negros sem ella) mas elles tardarão,

& os noſſos apreſſaraõſe tanto, que ſe foraõ deſte lugar ſem reſgatar nelle couſa alguma. E em outro em que acharão agua, ſe alojaraõ, matando das vacas as que haviaõ miſter, como ſe fazia ſempre que era neceſſario.

Em quanto durou eſte bom caminho, naõ ſe detiverão os noſſos, & aſſim andarão atè às onze horas duas legoas delle, & deſcanſando viraõ em hum outeyro cinco Negros, foy a elles huma Guia, que os aſſegurou, & fez que chamaſſem o ſeu Ancoſſe, que com mais cem Cafres eſtava eſcondido detras do outeyro: Veyo o Negro acompanhado dos ſeus, & todos com azagayas, & ſaudando a Nuno Velho com o ſeu Alala, Alala, deulhe o parabem da chegada àquella ſua terra, naqual ſeria bem agaſalhado, & delle encaminhado. E porque o Arrayal ſe queria já alevantar, levando o Capitão mòr ao Ancoſſe pela mão, puzeraõſe os ſeus Negros diante, & cantando guiaraõ os noſſos atè hum Ribeyro, que ſenaõ paſſou, aſſim por ſer já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra, huma viçoſa terra, & de ambas povoaçoens, donde vierão reſgatar muyto mantimento. Deu Nuno Velho ao Negro ſuas coſtumadas joyas, & eſtas foraõ huma perna de coral, contas, & dous pedaços de cobre, por huma vaca, que lhe apreſentou, & pedindolhe dous homens ſeus, para que o guiaſſem lhos deu logo. Hum delles affirmava, que já fora á terra do Unhaca, onde vira Portuguezes, & Pangayo. Alegrou eſta nova, poſto que falſa, em eſtremo os noſſos entendendo que eſtavaõ em parte onde delles havia conhecimento, & que naõ devia ſer a diſtancia muyta ao Rio de Lourenço Marques, pois eſte Negro lá fora (ſendo coſtume natural dos Cafres alongaremſe pouco da ſua Povoaçaõ) mas enganavaõſe, que delle eſtariaõ algumas cem legoas, & o Negro nunca lá fora: cobraraõ com tudo novos eſpiritos, & animaraõſe para o reſto da jornada, & com mais contentamento do ordinario paſſaraõ aquella noyte no ſeu alojamento, que junto à dita Ribeyra fizeraõ.

Nelle eſperaraõ o outro dia atè às nove horas o Ancoſſe, que chegado averigou com Nuno Velho, que ſe deſſem às Guias, quando ſe tornaſſem tres pedaços de cobre, do tamanho de ſeis dedos. Veyo tambem o pay de huma dellas, & pedio alguma couſa,

cousa, & sem ella, que a não deyxaria hir. Mandoulhe dar Nuno Velho hum pedaço de cobre, & hum prego pequeno, com que o Negro houve por bem, que fosse o filho. Concluido este concerto levantouse o Arrayal, & começou a caminhar por boa estrada, & muy seguida, a qual atravessava huma Ribeyra, que os nossos passaraõ, & della sobiraõ hum monte em que se detiveraõ as horas da calma. Vieraõ aly muytos Negros, & Negras, de humas Povoaçoens, que nas fraldas do monte estavaõ, com leyte, manteyga, & bolos de milho, & passada a festa tornaraõ a caminhar, & com huma hora de Sol se agasalháraõ debayxo de grandes maceyras de anafega, carregadas de fruyto, com o qual, se entretiveraõ aquella tarde, naõ lhes faltando agua, de hum Ribeyro, em que havia muytas adens.

Foy o frio, & a orvalhada taõ grande aquella noyte, que partiraõ os nossos o dia seguinte, às oyto horas, passaraõ huma grande Ribeyra por pedras, dando a agua pelo giolho, & por bom caminho, vieraõ ter a festa junto de outra cercada de muytas Povoaçoens, das quaes vieraõ Negros, resgatar bolos de milho, & leyte. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agua, & lenha. Assentado o Arrayal deceraõ por hum outeyro abayxo alguns cento & vinte Negros acompanhando hũ de grande deposiçaõ, que as Guias disseraõ ser Rey delles: pelo que como tal o agasalhou Nuno Velho em huma alcatifa, & pela lingua lhe disse, como se perdera, & vinha de muy longe por aquellas terras, nas quaes achara sempre acolhimento nos Senhores dellas, & assim o esperava delle. Respondeo o Rey (que se chamava Gimbacucuba) que elle tambem estava perdido, fóra do seu Reyno, o qual outro seu vesinho lhe tomara, com guerra, matandolhe muyta gente, & se recolhera naquella terra de hum seu parente, pezandolhe naõ estar na sua, para o agasalhar, como os outros Reys atraz fizeraõ. Mostrou desta sua desgraça o Capitaõ mòr sentimento, & desejos de o poder ajudar na recuperaçaõ do seu estado (ao que todos os Negros deraõ huma alegre grita) & pergnntoulhe as causas da guerra, & com quem a tivera. Disselhe o Rey que hum Capitão do Unhaca lhe tomara a terra, & matara a gente, & pois estava sem huma, & sem outra, que naõ havia para que tratar naquella ma-

teria.

teria. Prometeolhe Nuno Velho o ſeu favor com o Unhaca, & que faria com elle, que lhe reſtituiſſe o Reyno por reſpeyto dos Portuguezes, dos quaes era amigo; & para que os ſeus viſſem o officio, que elle niſſo fazia, que mandaſſe dous em ſua companhia. Aceytou o Negro o offerecimento, & como pobre, & deſterrado deu a Nuno Velho hum cabaço de leyte, que lhe foy pago com humas contas, & com huma perna de coral, que elle eſtimou muyto, por lhe dizerem, que era bom para o coraçaõ, & para os olhos, & querendo já anoytecer, ſe foy, ficando os noſſos recolhendoſe nas ſuas tendas.

Sairaõ dellas em amanhecendo, & a pouco caminho encontraraõ com o Rey Gimbacucuba, que ao pè de huma arvore os eſperava com tres mulheres ſuas, & muytos Negros. Aſſentouſe com elle o Capitaõ mòr, & tornoulhe a pedir os homẽs, para que alcançando do Unhaca, que lhe tornaſſe o Reyno (como eſperava, & tinha por certo) lhe trouxeſſem as novas. Agradeceo o Rey a vontade; & apartandoſe com dous Negros, que elegeo para a jornada, eſteve falando com elles, como que os informava, que deviaõ fazer, & ſendo horas de jantar ſe deſpedio de Nuno Velho levando huma peça de Canequim, que lhe deu, da qual fez quatro panos, que elles, & ſuas mulheres puzeraõ, por nova & eſtranha gala, & como tal a eſtimaraõ. Eſtando os noſſos neſta eſtança vieraõ alguns Cafres doentes, & aleyjados pedir ao Capitaõ mòr, que os ſaraſſe, offerecendolhe carneyros, & cabritos, que traziaõ. Deſejou elle ſararlhe as almas, já que não podia as enfermidades, & aleyjoens dos corpos & aſſim lhes diſſe, que ſó hum Deos, que eſtava no Ceo (o qual lugar amoſtrou com a mão) tinha poder para dar ſaude, como ſó era o que dava a vida, & a tolhia. E com o ſinal da ſagrada Cruz (poderoſo meyo para outras mayores maravilhas, que ſarar eſtes Gentios) os deſpedio, naõ lhes tomando nenhum dos ſeus preſentes. Paſſada a calma foraõ os noſſos caminhando, por entre muytas Povoaçoens, nas quaes eraõ bem recebidos, & com os ſeus cantares feſtejados, & em huma dellas viraõ ſair de hum curral muyto gado, entre o qual havia dous muy grandes boys, hum tinha tres cornos procedidos de hum que ſahia da teſta hũ palmo, donde todos tres com grande igualdade voltavaõ

tavaõ para bayxo, ficando hum delles nomeyo, & o outro boy, tinha quatro, dous ordinarios, & outros dous, que debayxo destes voltavaõ a redor das orelhas. E pondose já o Sol se fez o alojamento a longo de hum Ribeyro com o qual se passaraõ na jornada daquella tarde outros sete.

Saõ as noytes por esta terra muy frias, & esta o pareceo muyto mais aos nossos por falta de lenha, pelo que como foy manhã, para se aquentarem com o exercicio, começáraõ a caminhar por terra despovoada, sendoo tambem, a dos dous dias seguintes: era porem de bons pastos, & de altas arvores cuberta, & taõ fresca, que rodeandose hum monte se passaraõ muytas Ribeyras, & se fez estança ao longo de outra, que por hum estendido campo hia dando muytas voltas. Acharaõ nella os nossos perdizes, & naõ viraõ mais lagartixas, cobras, & carochas, que pela outra atras haviaõ visto. Encontraraõ huma serra aos vinte & dous que para se atravessar com menos aspereza guiaraõ os Negros ao Noroeste. E tornando aos vinte & dous ao Nordeste, ora sobindo montes, ora caminhando por Valles, & passando Ribeyras, alojaraõse ao longo de huma com o gado, do qual matando o que para seu mantimento era necessario, acharaõ nesta estança 39. vacas.

Choveo a manhã do dia seguinte, & em quanto a agua impedio o caminho mandou Nuno Velho a hum Andre Martins de Alcouchete com huma lingua, & com huma das Guias, pedir licença ao Senhor da terra, em que entravaõ, para passar por ella. E sendo já dez horas levantousse o Arrayal, & caminhando pelo pè de hum monte, por bayxo de arvores espinhosas, quasi huma legoa, encontrou duas casas de Negros, junto das quaes se tornou assentar. Alli veyo ter André Martins com o Ancoste, a quem Nuno Velho agasalhou, como aos outros, & com humas contas de cristal o contentou, & em retorno elle lhe prometeo Guias, & tudo o mais, que na sua terra havia.

Naõ deu porèm ao outro dia (chegados os nossos às suas Povoaçoens, que eraõ sete, onde se recolheraõ) mais que leyte, manteyga, & bolos de milho, naõ consentindo, que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seu vesinho, & naõ queria, que vendessem os seus os mantimentos, que para

ella poderiaõ haver mister. Mas levado do apetite de hũa garrafa de porcelana que vio ao Capitão mòr deulhe a troco hum grande boy, & com grande festa, vendoa luzir, & esfregando o vidrado, que senaõ tirava, a poz nos olhos, & depois os seus, nas partes do corpo em que tinhaõ alguma dor, persuadindose, que dava saude. E como pelas Aldeas se soube, que o seu Ancosse, chamado Uquine Inhana tinha aquella peça, vieraõ todos a vella, & fazer com ella as mesmas ceremonias, & superstiçoens.

Foy necessario este ajuntamento dos Negros, para ajudarem a passar os nossos huma muy grande Ribeyra aos vinte & seis, que sem elles fora de muyto trabalho, & perigo. Porque era rapida, & dava a agua pela cinta. Postos da outra banda se despedio o Negro dando duas Guias, & naõ consentindo, que passassem, as que o campo trazia, nem os dous Negros, que o Rey Gimbacucubaba desterrado, dera a Nuno Velho Pereyra, para por elles, lhe mandar a resposta do Unhaca. Naõ permitindo estes Cafres, que passassem por suas terras os Negros das alheyas: & depois que se descançou hum pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muyta gente vender mantimentos, & ver os nossos. Os quaes posto que eraõ duas horas de dia, se recolheraõ onde havia lenha, & agua por estar a outra longe.

Chegouse a ella o outro dia, âs dez horas, & era de huma Ribeyra, que corria do Nordeste ao Sudueste, & a mais larga, & de mayor corrente, que se havia visto por aquelle caminho, & se na passada houve Negros, que a ajudaraõ a vadear, nesta onde mais necessarios eraõ naõ faltaraõ. Porque postos os nossos à borda, veyo o Senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, & passandoa hum nelles (por hum prego que lhe mandou dar Nuno Velho Perereyra) com a agua pelos peytos, corria com tanta furia, que desconfiaraõ os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o Piloto no Mato alguma madeyra, de que se fizessem jangadas, mas achou-a toda taõ maciça, & cerrada, que naõ nadava na agua, & como pedra se hia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancosse, que a Ribeyra bayxaria ao outro dia, por ser a agua de chea, causada de huma trovoada passada. Mandou que se assentase o Arrayal no mes-

mesmo lugar, & pedio ao Negro, que se queria hir, viesse pela manhãa com os seus para ajudarem a passar os nossos. Saõ já estes Negros mais cobiçosos, & entereceyros, que os de atras, & por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) porque davaõ os outros tres vacas, deraõ huma, naõ tendo já tanta valia entre elles como entre os passados, & estimandose a roupa, que os outros naõ queriaõ. Pelo que convem fazer grande cabedal, do cobre, & ferro para o resgate dos mantimentos atè esta parajem, & guardar os pannos, para o fazerem daqui por diante, & assim os pediaõ estes negros a troco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, & esta os naõ puzesse, em condiçaõ de fazerem algum desacato. Mandou Nuno Velho, que as vacas, que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse à espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o seu tom, ficassem espantados, & medrosos. Conseguiose o que se pertendia, porque morta por esta maneyra huma vaca, ficaraõ os Cafres que estavaõ presentes admirados, & o Ancosse, que era já hido, ouvindo no caminho o estouro, voltou com grande pressa saber o que era. E vendo os seus pasmados daquella taõ grande maravilha para elles, que lhe contaraõ, pedio a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dandolhe huma arcabuzada cahio logo. De que naõ menos maravilhado o Negro, tomou o arcabuz na mão, dandolhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens, respondeolhe a lingua, que assim era, & que a tudo tirava a vida, matando a hum alifante, & a hum passarinho, com que ficou muyto mais confuso, & com grande medo se tornou às suas Povoaçoens, naõ sendo menor o que levavaõ os seus que o acompanhavaõ.

Amanheceo o dia seguinte taõ nublado que recearaõ os nossos, que chovesse, & crecesse a Ribeyra. Mas levantandose o Sol foy resolvendo as Nuvens, & tornandoo claro, & sereno, determinaraõ passala, & muyto mais depois, que por huma Balisa, que nella puzeraõ a tarde de antes conheceraõ, que havia bayxado hum palmo & meyo. E assim sendo já vindo o Negro com os seus, escolheo delles dez os mayores, que começáraõ passar os moços às costas, & Francisco Pereyra, & Francisco da Silva com outros Negros tomaraõ aos hombros nas colchas a Dona

Isabel, & sua filha, & todo o mais Arrayal os foy seguindo. O gado passou trabalhosamente, porque naõ tomando pè levavaõ a corrente. Mas hum Cafre tirando pelas ventas com huma corda a huma vaca a fez passar, com que as outras esforçadas, se puzeraõ da outra banda. Nella se fez o alojamento, havendo que se fizera boa jornada, vadeando aquella taõ perigosa Ribeyra, a que os Negros chamaõ Uchugel, aos quaes se pagou muy bem o trabalho.

Mandou pela manhã o Ancosse dous Negros para guias, como prometera, & hum para que lhe levasse a paga delle, que foraõ dous pedaços de cobre (o qual tambem naõ foy sem ella) & como os nossos naõ esperassem outra cousa para continuar seu caminho, logo o fizeraõ, & com grande cansasso, por ser muy cheyo de pedras, costeáraõ huma serra grande, q̃ ficava da parte do Norte, & ao pè della lhes anoyteceo, em hum Ribeyro, onde havia bom pasto, & arvores.

Sendo a estrada da mesma maneyra a manhã seguinte, encontraraõ às onze hum Negro, a quem o Capitaõ mòr disse, que fosse chamar o seu Ancosse. Naõ tardou muyto a vir com alguns corenta, todos com azagayas, & rodellas, & adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos nossos levando Nuno Velho o Ancosse pela maõ, & hindo os outros diante escaramuçando, chegaraõ às suas Povoaçoens, que ao longo de hum Ribeyro estava. Nelle fez alto o Arrayal, & naõ se veyo resgatar a elle mais que huma vaca do Senhor da terra, por naõ haver nella mantimentos aquelle anno à falta de chuva, & assim custou cara, dandose por ella hum pedaço de Astrolabio quebrado, duas azas de caldeyraõ, & seis pedaços de cobre. Nem a terra podia ser muy fertil porque toda era de montes asperos, & de grandes penedias, & rochedos de cor negra, & as arvores poucas, & espinhosas. Da mesma calidade foy o caminho do derradeyro de Mayo, & onde nelle acharaõ os nossos comodidade, para se agasalharem o fizeraõ.

Vinhaõ no Arraval dous Grumetes doentes de camaras de sangue, causadas de beber muyto leyte, & naõ podendo já aturar com os companheyros, ficaraõ o primeyro de Junho no alojamento, confessados por Fr. Pedro, & encomendados a hum

Ne-

Negro, que por quatro pedaços de cobre lhes desse de comer os dias que vivessem, que segundo sua fraqueza deviaõ ser muy poucos. E sendo a terra milhor, & o caminho menos fragozo pararão os nossos o tempo da calma junto de humas Povoações. E porque se achou o Capitaõ Juliaõ de Faria indisposto, ficaraõ no mesmo lugar à noyte, & nelle resgataraõ huma vaca do Senhor da terra por huma aza de caldeyraõ, tres pedaços de cobre, & huma moeda de prata Turquesca do tamanho de hum real de oyro.

Sentindose com melhoria o Capitaõ se caminhou o outro dia com as Guias, que deu o Ancosse das Povoaçoens, despedindo as que vinhaõ com os nossos. Sobiraõ o Porto de huma Serra, & bayxando della deraõ em terra chãa, & aprazivel, na qual encontraraõ muytos Negros, & Negras, que lhes davaõ espigas de milho, porque lhe puzessem as mãos nas partes do corpo em que tinhaõ dores esperando livraremse dellas com aquelle remedio: faziaõlhe os nossos o sinal da Cruz, & elles ficavaõ em estremo contentes, & alegres, & pondose diante da Avanguarda hiaõ cantando ao seu modo. No meyo da decida de hũ monte ficou o Arrayal, por ser tarde, & quasi noyte vieraõ a elle, dous Negros com huma vaca, q̃ apresentàraõ a Nuno Velho Pereyra da parte de hũa Veuva, mulher q̃ fora de hũ Ancosse. Mostrou Nuno Velho aos Cafres estimar muyto aquella lembrança, & mandou com elles à viuva hũa cortina de cama de seda da China lavrada de ouro, & matizes, & tres pedaços de cobre.

Deceose de todo pela manhã o monte, & atravessouse hũa Ribeyra, que pelo pé delle corria, & com o rosto ao Norte, se tornou a sobir huma serra, do alto da qual, voltava o caminho ao Nordeste, & posto que com pedras, que lastimavaõ os pès dos descalços, se foy andando tè bem tarde, q̃ chegaraõ a hum sitio, q̃ escolheraõ para alojamento, por haver nelle agua, & lenha.

Partiraõ delle aos quatro, & encontraraõ algumas Povoaçoens, das quaes sahiaõ os Negros com muyto alvoroço a abraçar, & beyjar na face os nossos, & tratandoos com grande domestiqueza lhes tomavaõ as contas, & devtadas ao pescoço, beyjavaõ a Cruz dellas, como viaõ fazer. E entendendo a muyta estima, que os nossos faziaõ deste Santo sinal, perguntavaõ, se

era licito depois de o ter recebido ajuntaremſe com ſuas mulheres. Com eſta pratica chegaraõ todos a huma grande Ribeyra, a qual os Cafres ajudaraõ a paſſar aos noſſos com muyta alegria, & vontade, que lhes pagaraõ, com algumas continhas de criſtal, & tiras de pano, que logo atavaõ na cabeça: & porque eraõ já horas de ſeſta ficaraõ ao longo de huma ſementeyra de milho já maduro, no qual ſe naõ tocou, aſſim por naõ eſcandalizar os Negros, como porque do que elles tinhaõ colhido, eraõ muy liberaes dandoo por muy pouca valia, & bolos feytos delle, & manteyga, & leyte. Paſſada a calma, & a Ribeyra, na qual acharaõ os Portuguezes muy doces, & grandes mortinhos, caminharaõ por huma Varzia toda ſemeada do meſmo milho, & regada de agua, que vinha de huma ſerra fronteyra, a qual ſobida, ſe deu em hũa grande planura toda povoada, & nella toparaõ o Ancoſſe das Povoaçoens com alguns trinta Negros. Recebeoõ o Capitaõ mòr, & depois de lhe contar da ſua perdiçaõ, & jornada, & pedir o que lhe era neceſſario, diſſe o Cafre, que lhe pezava muyto de ſeus trabalhos, mas que era bom naõ morrer, & que Guias, & mantimentos lhe naõ faltariaõ. E em ſinal deſta promeſſa mandou vir dous grandes boys, quatro carneyros, & hum cabaço de leyte, o que ſe lhe pagou com tres pedaços de cobre, huma aza de caldeyraõ, huma perna de coral, & huma moeda de prata Turqueſca. E em particular lhe deu Nuno Velho outra cortina da China, ſemelhante à que mandou à Viuva, com que o Ancoſſe, que ſe chamava Panjana, ficou em eſtremo contente, & caminhando juntos por aquella ſua terra, eſtando já o Arrayal alojado, trouxeraõ a eſte Negro, hum grande cabaço de vinho, cheyo de baratas, feyto de milho a que chamaõ Pombe, de que deu de beber a Nuno Velho, & aos mais Portuguezes, que com elle eſtavaõ, & todos o goſtaraõ, por lhe fazer mimo, & corteſia. E porque era já quaſi noyte, ſe foy ao ſeu povoado, prometendo tornar ao outro dia com as Guias, & os noſſos ſe recolheraõ nas ſuas tendas.

Comprio o Negro ſua palavra, & entreteve os noſſos na eſtança tè o jantar trocando hum boy por tres pedaços de cobre, & dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe apreſentou humas contas de criſtal, hum pedra de ſangue, & hum pouco

de

de balſamo, que lhe diſſeraõ ſer bom remedio para a aſma, de que elle era enfermo. E vendo ao Piloto hum fraſco pequeno de vidro de Ormuz lho pedio, & por elle lhe deu hum grande boy, & hum fermoſo carneyro. Sendo já paſſado meyo dia, levantouſe o campo, & por boa eſtrada, & chãa foy marchando, hindo tambèm o Ancoſſe, que ſenaõ ſabia apartar dos noſſos. E já Sol poſto depois que ſe recolheraõ, ſe deſpedio delles, & do Capitaõ mòr, mandandolhe huma vitella, & hum carneyro.

Temendo os Negros hum pedaço de deſpovoado, que ſe ſeguia, naõ vieraõ ao outro dia que foy o de Pentecoſte, para guiarem os noſſos, como prometera o Ancoſſe, & pela meſma razaõ, houve alguns Portuguezes mal ſofridos, que determinaraõ apreſſar a jornada, apartandoſe da companhia. O que entendendo Nuno Velho a noyte de antes, & que ſe perderiaõ, effectuando ſeus errados Intentos, com ſua coſtumada prudencia aquietou eſte deſaſſoſſego. E como foy manhã levantado o Arrayal foy caminhando ſem Guias por boa terra, tè as onze horas, que parou ao longo de hum Ribeyro, onde vieraõ ter muytos Negros com o ſeu Ancoſſe chamado Malangana, que vivia em humas Povoaçoens apartadas do caminho. E por ver os noſſos ſairaõ a elle com huma vaca, que trocaraõ, por hum pedaço de coral, & dous de cobre. Pediolhe Nuno Velho Guias, & pela meſma cauſa do deſpovoado as negaraõ, mas enſinaraõ a eſtrada, & moſtraraõ com a maõ a derrota, que ſe havia de levar, a qual o Piloto marcou logo com a Agulha, & era ao Nordeſte, & por ella, depois que os Negros ſe foraõ, caminharaõ os noſſos atè a noyte, que em hum boſque ſe agaſalharaõ.

Pelo meſmo deſerto foraõ aos ſete, & aos oyto, ao meyo dia encontraraõ huma ſerra muy freſca, que dividida em duas partes, huma dellas hia ao Norte, & outra a Leſte, & entre ambas ficava hum grande, & eſtendido Valle. Viraõ os noſſos na entrada delle oyto Negros, que andavaõ queymando o feno, aos quaes ſe mandou huma lingoa, para que os chamaſſe, foraõ alguns buſcar o ſeu Ancoſſe, & com elle vieraõ vinte. Andavaõ todos neſta ſerra levantados, & de roubos ſe ſoſtentavaõ, & aſſim vinhaõ armados com azagayas, & frechas fingiraõ terem o

ſeu

ſeu Povoado longe, & para o ſeu intento, encaminharaõ os noſſos a hum Valle fundo, & em que naõ havia nem lenha, nem agua. Levava Nuno Velho hum deſtes Negros, & vendoo deſenquieto, & que dava moſtras de querer deſviar alguma vaca do rebanho; para a furtar diſſe aos Soldados, que eſtiveſſem à lerta. E conhecendo o Piloto, que hia diante o meſmo dos que o acompanhavaõ, voltou para riba, & apoz elle todo o Arrayal, & parecendolhe aos Negros, que era deſcuberta a ſua danada tençaõ, foraõ diſſimulando, & hum delles ſe meteo entre as vacas, & procurou deſencaminhar huma, pagouſelhe eſte ſeu atreſvimento com huma haſte de alabarda, dandoſelhe huma pancada na cabeça, de que cahio. O que viſto dos outros, a todo correr fogiraõ, & eſte apoz elles, & ſem taõ roim companhia acabaraõ os noſſos a jornada daquella tarde alojandoſe já quaſi noyte na ſerra, onde vigiaraõ com grande cuydado, temendoſe dos Cafres.

Como foy manhã fizeraõ o caminho ao longo da ſerra, que hia a Leſte com o roſto a Leſnordeſte, & della foraõ viſtos de alguns Negros do alojamento paſſado, a cujos brados, ſe ajuntaraõ outros muytos com azagayas, os quaes por hum outeyro abayxo vieraõ decendo, para o Arrayal, & porque ſe foſſem como os paſſados, o naõ achaſſem deſordenado, fez alto, & poſto em ordem tornou a marchar. Detiveraõſe os Negros entendendo a determinaçaõ dos noſſos, & apartandoſe delles alguns, chegáraõ a parte donde os pudeſsem ouvir, & preguntaraõ, quem erão, & que buſcavaõ pelas ſuas terras. Reſpondeolhe a Lingoa o que coſtumava, & delle, & de Nuno Velho aſſegurados, foraõ chamar o ſeu Capitaõ, que foy delle agaſalhado, & com hum Roſario de contas de criſtal deſpedido. Hidos eſtes, pouco eſpaço a diante encontraraõ alguns ſeſſenta dos quaes vieraõ tres ao Arrayal, o mais velho, depois que ſoube a perdiçaõ, & caminho dos noſſos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver eſtes homens, que ſaõ filhos do Sol, & o vaõ buſcar. deyxaraõ todos as armas em guarda de hum companheyro, & a todo correr bayxaraõ a ver, & feſtejar os noſsos, & com elles caminharaõ tè horas de ſeſta, que à ſombra de hum boſque paſsaraõ. Trouxeraõ aly alguns Negros milho,

lho, que deraõ por contas de cristal, & tiras de pano de cores para a cabeça, & à mesma estança veyo o seu Ancosse, em quem naõ achando Nuno Velho o agasalhado que esperava, & entendendo nelle desejos de cometer os nossos achandoos desapercebidos, avisou aos Soldados, que o acompanhavaõ, para que aprestassem os arcabuzes, & cada hum assinalasse o Negro, a que queria atirar. Conhecendo o Cafre esta determinaçaõ, dessimulou com a sua, & o Capitaõ mòr mandou que caminhasse o campo, & se naõ fizesse caso deste Negro, nem da sua Povoaçaõ, pela qual logo ao diante se passou. Ao Sol posto se fez alojamento em hum lugar commodo, do que se havia mister, onde vieraõ dous Negros de outras Aldeyas, que contentes com dous pedaços de cobre prometeraõ tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o compriraõ amanhecendo no Arrayal, com cuja guia, sobiraõ huma serra, & posto que della descobriraõ outras, os Cafres os levaraõ por caminhos, que facilitavaõ a aspereza dellas, & ficaraõ a noyte ao pè da derradeyra: a qual atravessaraõ ao outro dia hindo a Leste, & a Lesueste, & passada tornaraõ ao caminho de Lesnordeste por bosques muy espessos de arvores altas, & sombrias, & decendo huma cósta, no bayxo entre grandes rochedos estavaõ humas casas de Negros, ao longo das quaes se alojaraõ.

Eraõ estes Cafres pobres, & naõ tinhaõ senaõ hũ pouco de milho, & algum leyte, q̃ lhes deraõ, & entre elles em hũa cabana, q̃ se fez apartada das suas, ficou hũ Velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pay do Contramestre, q̃ vinha muy doente, & todos os Companheyros taõ cansados, q̃ o não podiaõ mais levar aos hombros, como tè ly fizeraõ. Quizera o piedoso filho ficar com elle, & naõ se permitindo, deyxoulhe cobre, para comprar o que houvesse mister, & em hum papel escritos os nomes das cousas necessarias, para as pedir aos Negros, & com géraes lagrimas de taõ lastimoso apartamento o tiraraõ junto de seu pay, que com huma bençaõ o despedio, ficando confessado, & como bom Christão muy conforme com a vontade de Deos. Detiveraõse os nossos por esta causa no alojamento da noyte, tè o meyo dia dos doze em que o Piloto tomou o Sol, & achou que estavaõ em 27. graos 27. minutos, pelo que determinou

minou de caminhar a Leste quarta a Nordeste para tomar mais depressa a praya, da qual se fazia 40. legoas, & sendo duas horas veyo o Senhor das Povoaçoens, com Guias, pelas quaes lhe deu Nuno Velho quatro pedaços de cobre, & seguidas do Arrayal por terra chãa, & boa, direytos a Leste (para onde deziaõ os Negros, que estava o Povoado em que se vendiaõ as suas contas vermelhas, que saõ as que vem ao Rio de Lourenço Marques) chegou ao Sol posto a hum Valle, onde se fez o alojamento.

Delle partiraõ aos treze dia de Santo Antonio, & às dez horas viraõ muytas Povoaçoens das quaes vinhaõ muytos Cafres a ver os nossos, & como chegáraõ a elles saudaraõnos dizendo: Nanhatá, Nanhatá, como os primeyros. Traziaõ estes entre si o seu Capitaõ, que residia naquelle Povoado por mandado do Ancosse q̃ estava ausente, foy bem recebido do Capitaõ mòr, & querendo saber delle algũas cousas necessarias para o caminho, disselhe o Negro que dalli ao mar era Jornada de 6. dias, & por outra parte era de doze passando pelas terras do Unhaca, por onde se havia de vadear hum Rio grande com agua pelos peytos. Alegrou esta nova a todos sabendo, que estavaõ taõ perto do lugar, em que esperavaõ achar embarcaçaõ. E passando as horas da sesta, veyo hum filho do Ancosse vesitar a Nuno Velho da parte de seu pay, & feyta a vesita se tornou logo, levando ao pescoço huma Medalha de prata, que se tirou de hum copo, & os nossos depois que naquella estança mataraõ algumas vacas para o provimento ordinario, & resgataraõ milho, leyte, manteyga, & carneyros, foraõ caminhando com o mesmo Capitaõ por Guia, tè que se recolheraõ quasi noyte, junto de huma Ribeyra donde o Negro avisou ao seu Ancosse, para que viesse ver Nuno Velho pela manhã.

Estava a sua Povoaçaõ longe, & assim eraõ quasi onze horas quando veyo. Sahioo a receber Nuno Velho acompanhado de quinze Arcabuzeyros, & o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem Negros sem armas, & tomandose ambos pelas mãos sentados em huma alcatifa, lhe disse o Capitaõ mòr, quanto folgava de o ver, & de ser chegado àquella sua terra onde tinha o remedio certo, para hir à que elle pretendia, & de-

sejava

ſejava. Reſpondeolhe o Gamabela, que tinha razaõ de eſtar contente, porque já eſtava perto do mar, & que para acabar a jornada, lhe naõ faltaria couſa alguma, que elle tiveſſe, & pudeſſe. Apreſentaraõſe logo hum ao outro, o Ancoſſe duas vacas, & Nuno Velho humas contas de Madreperola, huma peça de prata, ſete pedaços de cobre, & huma pedra de ſangue. Apoz iſto trataraõ das Guias, & foraõ nomeadas do Gamabela, o ſeu Capitaõ (que com os noſſos viera da outra Povoaçaõ) & outros dous Negros. Contente toda a gente do bom acolhimento deſte Cafre, & elle muyto mais de o fazer, diſſe a Nuno Velho, que em pago da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle huma peça, que em ſeu nome lhe ficaſſe para com ella ſe lembrar ſempre delle, & dos Portuguezes que o acompanhavaõ. Reſpondeolhe Nuno Velho Pereyra que aſſim o faria como elle pedia, & que lhe daria a mais precioſa, & eſtimada joya, que havia no Mundo, & tomando a Cruz das contas que ao peſcoço tinha, tirando o ſombreyro levantados os olhos ao Ceo, com grande devoçaõ a beyjou, & dandoa aos Portuguezes, que junto delle eſtavaõ, os quaes fizeraõ a meſma ceremonia, a deu ao Ancoſſe, dizendolhe, que aquelle era o ſagrado penhor, que lhe deyxaria da ſua amizade, ao qual fizeſſe a meſma reverencia, que vira fazer aos noſſos. Tomou-a o Barbaro, & com ſemelhante acatamento abeyjou, & poz nos olhos, & aſſim o fizeraõ todos os outros Negros. E vendo Nuno Velho a veneraçaõ, que faziaõ à Santiſſima Cruz, mandou a hum Carpinteyro, que de huma arvore, que junto delle eſtava (ditoſa, & bem naſcida naquella Cafraria, pois de hum Ramo ſeu, ſe fez o ſinal de noſſa ſalvaçaõ) fizeſſe huma Cruz, que logo foy feyta de oyto palmos de alto. E tendoa com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendolhe, que na quella arvore, vencera o Author da vida a morte com a ſua propria morte, & aſſim della, era remedio dos enfermos ſaude, & na virtude daquelle ſinal, venceraõ os grandes Emperadores, & agora venciaõ os Reys Catholicos a ſeus imigos, & como dom tão excellente lho dava, & offerecia, para que o puzeſſe diante da ſua caza. E todas as menhans, como ſaiſſe della o reverenciaſſe beyjandoo, & poſto de giolhos o adoraſſe

raſſe, & quando faltaſſe ſaude aos ſeus Vaſſallos, ou chuva aos ſeus campos com confiança lha pediſſe: porque hum Deos, & Homem, que morto nelle remira o Mundo, lhe concederia. Entregue com eſtas palavras o verdadeyro Trofeo, & a ſingular gloria da Chriſtandade, ao Ancoſſe, elle a poz às coſtas, & deſpedido dos noſſos (com ſaudoſas lagrimas, do penhor que lhes levava) & ſeguido dos ſeus, que ſerião alguns 500. ſe foy com ella à ſua Povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe diſſera, & pedira. Triunfo foy eſte da Sagrada Cruz, digno de ſe feſtejar à imitaçao dos de Conſtantino, & Heraclio, porque ſe aquelles Chriſtianiſſimos, & devotos Emperadores, libertarão a verdadeyra, de ſeus inimigos, hum dos Judeus, & outro dos Perſas, com que ella ficou Triunfante. Eſta (imagem daquella) foy por eſte honrado, & virtuoſo Fidalgo levantada, & arvorada no meyo da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje eſtá triunfando. E pois que abraçado com eſte doce Madeyro, ſe ſalvou o Mundo do ſeu Naufragio, quererá Deos noſſo Senhor alumiar o entendimento deſtes Gentios, para que abraçandoſe com eſta fiel Cruz, que lhes ficou, ſe ſalvem da perdição, & cegueyra, em que vivem.

Plantada por eſte modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual ſe podem eſperar ſuaviſſimos fruytos da ſalvaçaõ daquella gente. Ao outro dia que forão quinze deſpedidos os noſſos della, com a Gamabela, que quiz acompanhar ao Capitão mòr na primeyra jornada, & com as Guias, que elle tinha nomeadas, partirão daquelle lugar, & às dez horas chegárão a hũa caſa, donde ſe licenciou de Nuno Velho o Ancoſſe com verdadeyras demonſtraçoens de amizade. Hido o Negro continuouſe o caminho por entre arvores eſpinhoſas, & terra deſpovoada, em que havia muyta herva baboſa, & ſendo noyte, ſe alojárão ao longo de huma Ribeyra muy freſca. Donde como amanheceo tornarão a caminhar tè as duas horas, que acharão Povoaçoens ſem gente, mas com muytas galinhas, & mantimentos. Mandou Nuno Velho guardalas, porque ſenão tomaſſe dellas couſa alguma, & chamados ſeus donos (que em huns outeyros eſtavão) das Guias, & das linguas bayxárão alguns, & derão por razão da fogida, & deſemparo das caſas, a guerra que tinhão

com

com huns vesinhos seus: os quaes poucos dias antes lhes levaraõ todo o gado. E vendo que naõ eraõ os nossos os imigos de que se temiaõ, tornaraõ todos âs suas choupanas, & deraõ hum Negro que guiou o Arrayal, aonde havia lenha, & agua necessaria, para a estança daquella noyte.

Foy o outro dia da festa do Santissimo Sacramento, em que por huma muy estendida Varzia os nossos caminharaõ, povoada de bons pastos, & arvoredo, & muyto mais de vacas bravas, bufalos, veados, lebres, porcos, & alifantes, que em numerosos bandos andavaõ por ella pacendo. Foraõ estes os primeyros Animaes deste genero, que encontraraõ por este longo caminho, os quaes decem àquelles campos de huma grande serra, que os atravessa de Norte a Sul. Nella se entrou por hum Valle, pelo qual corria huma Ribeyra, que se passou muytas vezes, & junto della se fez alojamento.

Levantouse delle o Arrayal, como foy manhã, & caminhando tè às dez horas, pelo mesmo Valle, & Ribeyra (que era em estremo viçosa, & fresca, cuberta de arvores de varias cores, nas quaes se viaõ muytos papagayos verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, & outros diversos generos de passaros) sobiose huma ponta da serra da parte do Sudueste, & em huma chãa que no alto della se fazia se encontraraõ quatro Negros, que andavaõ à caça, os quaes sabendo das Guias, com quanta largueza compravaõ os nossos os mantimentos, foraõse logo, dizendo que os hiaõ buscar ao seu Povoado. Naõ os esperou porem o Arrayal, nem se deteve, senaõ às horas de festa, em hum bosque ao longo da propria Ribeyra. Havia da outra banda hũ outeyro, que se sobio passada a calma, & delle seguia huma estendida campina, que toda da dita Ribeyra se regava: na qual havia alem da caça da jornada passada, patos, adens, tordos, grous, galinhas do mato, & bogios, & em huma alagoa, que della se fazia no lugar em que os nossos se recolheraõ. A noyte viraõ muytos cavallos marinhos, que com seus rinchos os naõ deyxaraõ dormir quietamente. Pello que mais tarde do ordinario, se levantaraõ o outro dia, no qual se chegou a hum bregio, que as Guias disseraõ estar perto do Povoado, & alojandose ao longo delle, despedio Nuno Velho huma, para que fosse avisar ao Ancosse da sua chegada.

A manhã seguinte o mandou logo vesitar por Antonio Godinho, com outro Negro, o qual voltou a tempo que os companheyros estavaõ já da banda de alem do Bregio muy cansados de tirarem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas, que deu, esqueceraõ todos os passados trabalhos. Estas foraõ ser o Ancosse, que visitara Capitaõ do Unhaca, o qual o recebera com gasalhado, & prometera tudo o que havia na sua terra, tè chegarem ao Unhaca, de quem sabia serem os Portuguezes amigos. E que o Navio naõ era partido, porque havia poucos dias, q̃ passaraõ por aquella sua Povoaçaõ Negros com Marfim para o resgate. Chegou logo hum capitaõ deste Ancosse, que da sua parte vinha vesitar Nuno Velho, com dous cabritos, & duas galinhas, & apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, & depois que confirmou as novas, que dera Antonio Godinho, & mostrou estimar muyto perguntarlhe o Capitaõ mòr pelo Unhaca, apresentoulhe duas vacas, & elle lhe deu huma cobertoura de hum còpo de prata, & quatro pedaços de cobre, & a hum Sobrinho seu, que trazia comsigo, outros tres pedaços, & deytolhe ao pescoço a metade de hum cópo pequeno de prata, com q̃ se foraõ muy contentes, por ser a povoaçaõ longe, & os nossos o ficaraõ muyto mais, naõ se mudando daquella estança do Bregio, na qual o Piloto tomando o Sol achou ser a altura do Polo do Sul de 27. graos, 20. minutos, fazendose do Porto em que estava o Navio trinta legoas.

Caminháraõ os nossos para a povoaçaõ do Negro, como foy manhãa, donde esperando levar boas, & fieis Guias, as acharaõ más, & falsas, foy huma dellas o mesmo Ancosse, o qual querendoos molestar, & cansar, para lhe darem mais alguma cousa, com hum rodeyo os fez tornar ao mesmo Bregio donde partiraõ. Mostrouse Nuno Velho queyxoso, & agravado, & pediolhe o que lhe tinha dado, porque delle naõ queria Guias, & assim desenganado o Cafre da sua vãa esperança, tomou mais dous pedaços do cobre, que lhe deraõ, & com outros tres Negros seus, que o quizeraõ acompanhar, começou guiar o Campo por hum caminho de area, pelo qual havia palmeyras bravas, humas dellas com camaras, & outras com huma fruyta, que em

Cua-

Cuama chamaõ Macomas, & saõ do tamanho, & feyçaõ de peras pardas: & sendo já noyte se alojou debayxo de hum arvoredo sem agua.

Chegando pela manhã a humas casas, levou o Ancosse os Donos dellas comsigo, & desviou os nossos do caminho, metendoos por hum bosque, para nelle desencaminhar algumas vacas, & acolherse com ellas, o qual passado, & huma Ribeyra entraraõ por outro, mas como nestes lugares se naõ descuydassem os nossos, com as lembranças do Capitaõ mòr, hindo o Negro diante com huma lingua, & naõ podendo fazer o que pretendia, sendo o mato espesso, & assim naõ visto dos que vinhaõ atraz, lhe atirou com huma azagaya, & erandoa fogio. A lingoa pegando de hum dos Negros das casas, que perto de si estava gritou, ao que acodiraõ os nossos deytando tambem mão dos companheyros do q̃ estava preso. Com elles se sahiraõ fóra do bosque ao caminho, de q̃ os haviaõ apartado, & perguntandolhes quem era o Ancosse fogido, disseraõlhe ser hũ grande ladraõ chamado Bambe, ao qual por temor obedeceraõ, & acompanharaõ. E pedindolhes Nuno Velho, q̃ o quizessem guiar tè o Unhaca prometeraõ de o fazer, & que se o naõ levassem lá, que os matasse. Postos com tudo a bom recado foraõ caminhando por hum mato, & atravessando hum Bregio da outra banda, havia boa estrada, que seguiraõ tè noyte, que ao longo de hum Ribeyro, se recolheraõ, naõ faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

He esta terra alagadiça, & assim de muytos Bregios, & tendo já passados, os que se haõ dito, na manhã dos vinte & tres passaraõ outro trabalhosamente, porque alem de atolar muyto, era no meyo taõ alto, q̃ senaõ chegava ao fundo com hũ Pique, atravessousse este espaço, que era breve, com troncos, que secortaraõ de arvores, de que se fizeraõ Minhoteyras, & o mais se remediou com muyta espadana, que no Bregio havia. Postos da outra banda os nossos, & sendo horas de descansar do trabalho, & da calma o fizeraõ à sombra de arvores donde mandou Nuno Velho soltar hum dos Negros, para que se fosse à sua casa, & desse novas dos outros, & com huma tira de Bretangil vermelho, & hum pedaço de cobre, se houve o Cafre por satisfeyto da

pri-

prisaõ, & com os que ficavaõ (que tambem hião contentes esperando grande paga) caminharaõ tè o Sol posto, que chegarão a outro Bregio, aonde se fez o alojamento. Delle se via ao Sudueste a Foz de hum Rio; que he o que nas cartas de marear se chama de Santa Lucia, em altura de vinte & oyto graos, quasi o qual se tinha já passado o dia atraz, por parte, que naõ deu molestia, & longe da boca. Nella acabou Fernando Alveres Cabral Capitão da Naõ Saõ Bento atravessandoa em huma Almadia; & ao longo della, ao pè de hum outeyro, onde não chegão as ondas, que o afogarão, está enterrado.

O dia de São João Baptista (que foy o seguinte) pela manhã, se descobriraõ de hum alto, Povoaçoens cujas casas, erão como as nossas choupanas de vinha, & não redondas como as passadas. Os Negros das quaes, como virão os nossos, se ajuntarão alguns duzentos, foy ter com elles a lingua, de quem sabendo, que erão Portuguezes vierão logo ver o Capitão mòr, & certificalo, que estava nas terras do Unhaca, sendo aquella Povoação de huma irmãa sua, & que o Navio do resgate não era partido. Alvoraçarâose todos com tão boas novas, & chegando ás casas, veyo a irmãa do Unhaca (que os Negros dezião) com seu marido, vesitar Nuno Velho, que os recebeo, com a devida cortesia, & mostrandose pezaroso de se naõ poder deter alguns dias com elles, deulhes hum pano preto, & dous pedaços de cobre. Descobriase deste povoado o mar, que como cousa nova espantou os nossos, & he na parajem onde chamaõ os Medãos do oyro. E sendo já as horas da calma passadas, tornarão caminhar com hnm Negro do Unhaca, que da sua parte viera ver a irmãa (despedindo os outros bem pagos) por hũa grande praya de area ruiva, que em breve espaço os cansou muyto, & della sobindo ao alto dos Medãos, por onde se podia andar com menos cansasso, chegarão Sol posto, a huma Povoação, que estava ao longo de hum Rio, o qual por ser marè vazia passarão logo, & sendo já noyte se alojarão da banda de alem, onde comprarão por pequenos pedaços de panos, milho, galinhas, & tainhas grandes, & gostosas.

Sendo o outro dia pela manhã preamar estava o Rio muy crecido, & grande, & na boca fazia hum Ilheo, & assim naõ sen-

ſendo bayxa mar, não ſe vadea. He eſte o Rio a que os perdidos Portuguezes da Nao São Thomè puzerão nome da abundancia. E levantandoſe o Arrayal, foy marchando, por detraz de Medãos de area por muy aprazivel, & freſca terra, tè o meyo dia, que ao longo de huma Aldea parou, tomou nella o Piloto o Sol, & achou de altura 26. graos 45. min. & paſſada a calma, & hũ Bregio ſe fez o alojamento debaixo de arvores grandes, q̃ forão bem neceſſarias, para defender a chuva, que houve aquella Noute.

Por largos, & eſtendidos Campos ſe caminhou tè as dez horas do dia ſeguinte, que chegáraõ os noſſos a huma fermoſa, & grande alagoa de agua doce, que teria huma legoa de comprido, perto della eſtavão duas Povoaçoens em que ſe reſgatarão galinhas, & ſeſteando ao meyo dia, tomou o Sol o Piloto, & achouſſe em 26. graos 20. minutos de altura. Dalli ao longo da meſma Alagoa forão andando, vendo muytas adens, patos, & garças, & em hum Campo (alem della) ſe aſſentou o Arrayal, por ſenão poder chegar de dia ao povoado. Onde ſe matarão tres vacas, para o provimento ordinario, & ainda ficavão 23. & porque paſſou pelo alojamento hum Negro, que deu novas, não ſer partido do Rio o Navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a Guia para ſe cerficar do que todos eſtes Cafres dezião. Forão eſtes Antonio Godinho, Simão Mendes, & Antonio Monteyro, & ſendo já muyto noyte, veyo hum Negro com a Guia, enviado do Unhaca a viſitar Nuno Velho, o qual chegado a elle fazendo huma grande meſura, & tirando hũ barrete que trazia na cabeça, diſſe beijo as mãos a V. M. como Cafre criado entre Portuguezes ficando naquella terra da perdição do Galeão São João: feſtejaraõ todos a corteſia, & as palavras della, & perguntandolhe Nuno Velho cujo era, diſſe que de ElRey, o qual recebera tanto goſto, vendo os Portuguezes na ſua povoação, & ſabendo delles, que elle era chegado àquella terra, que logo o quizera vizitar, mas por ſer noyte o deyxara de fazer, que em tanto eſtiveſſe deſcanſado, porque o Navio ainda eſtava no Rio. Foy eſta a mais alegre nova, que tiverão os noſſos Portuguezes em toda a jornada, porque eſtando o Navio no Rio, tinhão todos eſperança de vida, & ſalvação, & ſendo partido, era duvidoſa, por haverem de atraveſſar

a Bahia, & caminhar tè C,ofala, ou eſperar hum anno, quẽ vieſ-
ſe outro Navio. Havia em qualquer deſtes caminhos grandes
difficuldades, porque o de C,ofala era largo, & de dous meſes
pelo menos, que ſobre tres, que tinhaõ caminhado, era gran-
de ſoma para a fraqueza, que todos traziaõ ſe ſe determinavão
eſperar, era mayor o perigo, porque havia de ſer ao menos hum
anno, ao cabo do qual ſenaõ chegaria com vida, ſendo a terra
muy enferma, as aguas roins, & os mantimentos poucos. Pelo
que com juſta cauſa ſe alegraraõ muyto aquella noyte, com a
certeza de naõ ſer partido o Navio.

Tornou como foy manhã hum dos homens queNuno Ve-
lho tinha mandado ao Rey Unhaca com larga relaçaõ do Na-
vio, que em tudo era conforme com o que o enviado diſſera. E
aſſim poſto que chovendo, ſe levantou o Arrayal alvoraçado, &
caminhou tè a Povoaçaõ do Unhaca, da qual vinhaõ muytos
Negros encontrar os noſſos chamandolhes Matalotes. Mandou
o Capitaõ mòr recado ao Rey, da ſua chegada, & da ſua parte
lhe foy reſpondido, que o foſſe eſperar ao pé de huma arvore,
que eſtava junto da ſua caſa, em quanto elle ſe levantava, & veſ-
tia. Aſſim o fez NunoVelho levando comſigo oyto Arcabuzey-
ros, o Provedor, o Theſoureyro, o Piloto, & a lingoa, & aſ-
ſentado debayxo da arvore em eſteyras, que o Rey tinha man-
dado eſtender. Veyo o Unhaca ſem nada na cabeça, cengido
hum pano ao modo que o trazem na India as mulheres, & com
hum grande Ferraguelo cuberto. Era de alta eſtatura agiganta-
do, bem feyto, & de roſto alegre, & aprazivel, & chegado a
Nuno Velho, que já eſtava em pé, o tomou pela mão, & juntos
ſe aſſentaraõ na eſteyra. Deulhe as emboras da chegada, & os pe-
ſames da perdiçaõ, o que Nuno Velho agradeceo com muytas
palavras, & aſſim o que fizera a Dom Paulo de Lima, & aos da
ſua companhia da Nao Saõ Thomè, quando por alli paſſaraõ,
& pediolhe hum homem, para mandar huma carta ao Capitaõ
do Navio. A tudo ſe moſtrou o Rey obrigado pela amizade,
que ſeu pay tivera com os Portuguezes, & logo chamou hum
Negro ſeu que com Antonio Godinho, & outros dous Solda-
dos, & huma Lingua levaraõ a carta. Seguioſe apoz iſto o pre-
zente do Capitaõ mòr, que foy hum ſombreyro de Feltro ne-
gro,

gro, hum pano da China lavrado de ſeda, & ouro, duas vacas, huma dellas prenhe, & em duas cadeas de prata, que ſe tiraraõ do apito do Meſtre, huma Medalha, & huma pequena garrafa de prata. E porque os noſſos eſtavaõ deſacomodados, mandou o Rey (que com as peças ſe moſtrou contentiſſimo) a hum Negro ſeu, que os foſſe agaſalhar, em hum ſitio perto das caſas, em que havia agua, & lenha. Nelle ſe ordenou logo o alojamento pelo Capitão Juliaõ de Faria, que ſe foy com toda a gente, & ficou Nuno Velho, & os officiaes, & os Soldados, que o acompanhavaõ, praticando com o Unhaca. E parecendo horas de jantar diſſe o Piloto, que aſſinalava o Relogio as onze, de que o Rey ſe maravilhou aſás, & muyto mais de lhe moſtrar pelos Rumos do Agulhaõ o caminho, que tè ly fizeraõ. E aſſim ſendo tempo ſe levantáraõ, & dadas as mãos ſe foraõ ao alojamento onde depois que o Rey viſitou Dona Iſabel, & ſua filha, jantou com Nuno Velho na ſua tenda, & ſendo duas horas, ſe licenciou a todos com boa graça, para ſe deſpedir ao outro dia.

Aſſim o fez como foy manhã veſtido hum roupaõ de grãa guarnecido de veludo encarnado, o ſombreyro, que lhe deraõ na cabeça, as cadeas do apito ao peſcoço, & os braços cheyos de manilhas de lataõ, fizeraõſe as devidas corteſias, entre elle, & Nuno Velho, o qual lhe deu o apito, & o poz nas cadeas, donde ſe tirara, & tocandoo o Meſtre, ficou o Rey delle contente, parecendolhe boa peça para a guerra, & a hum filho ſeu deu hũ còpo de prata, que o pay lhe tomou. Eſtando já todos em ordem de marchar, ſe deſpediraõ do Unhaca, & elle delles, com afectuoſos abraços, & poſtos no caminho, por bayxo de arvoredo, & ao longo de lagoas de agua doce, foraõ andando tè ás dez, que pararaõ a paſſar a calma. Alli vieraõ dez Negros da terra, com dous Marinheyros do Navio, & hum natural de Moçambique (que lá chamaõ Topás) o qual diſſe a Nuno Velho, que eſtando reſgatando marfim, pelo Rio acima, ſoubera dos Cafres, que eſtavaõ Portuguezes com o Unhaca, pelo que deyxado tudo os vinha ver, com aquelles ſeus companheyros. Pagoulhes eſta boa vontade Nuno Velho dando ao Topás huma garrafa de prata, & aos dous Marinheyros outra, & ſendo horas de con-

tinuar o caminho, o fizeraõ tè a tarde; que onde houve agua se alojaraõ.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foy o de Saõ Pedro, chegaraõ a huma Povoaçaõ de hum filho do Unhaca, o qual com recado que teve de Nuno Velho o veyo logo visitar, & lhe deu hum homem seu, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao Capitão do Navio, que com hum dos dous Marinheyros partio com toda a diligencia, em recompensa lhe apresentou Nuno Velho hum pé de còpo de prata, & hum pano da China como o que se deu a seu Pay, & elle em retorno lhe fez hum prezente de huma cabra, & de hum cesto de Ameyxoeyra. Era este Cafre muy parecido a seu Pay, & vivia aqui delle apartado, & em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, & occupar o Reyno. E com a communicaçaõ dos Portuguezes, falava algumas palavras das nossas. Despediose delle o Capitaõ mòr, & caminhando depois das horas de sesta, junto de hũ Bregio se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Unhaca huma grande Bahia de quinze, ou vinte legoas de comprido, & à partes pouco menos de largo, & nella esbocaõ quatro grandes Rios, pelos quaes entra a maré dez & doze legoas. O primeyro da parte do Sul, se chama Melengane, ou Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das do Unhaca, o segundo Ansate, & dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeyro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a Bahia o nome, o terceyro Fumo, por passar pelas terras de hum Senhor deste nome, & o quarto, & ultimo do Manhiça, que he da parte do Norte, ao longo do qual foy o desbarate de Manoel de Sousa de Sepulveda, & as lastimosas mortes de Dona Lianor sua mulher, & filhos, & seu desaparecimento, & nelle acabou tambem Dom Paulo de Lima, mas naõ a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta Bahia (a qual a lugares tem quatorze & quinze braças de fundo) junto da sua ponta Austral, huma Ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, huma pela parte do Nordeste, de sete, ou oyto legoas de largo, & outra do Sul, estreyta, & de pouca distancia. Chamaõ os nossos a esta Ilha do Unhaca, & nella traz o Rey

muy-

muyto gado pela abundancia do ſeu paſto. De huma ponta deſta Ilha, faz o mar huma Ilheta, a qual ſe paſſa de bayxa mar com aſagua pelo giolho, tem de altura 25. graos 40. minutos, & chamalhe hoje dos Portuguezes, pelos muytos, que nella eſtaõ enterrados, dos que ſe ſalvaraõ da Nao Saõ Thomè. Vem aportar a ella de dous em dous annos hum Navio de Moçambique a reſgatar marfim, & nella eſtava quando eſtes noſſos Portuguezes chegaraõ às terras do Unhaca. E porque ſegundo a relaçaõ dos Negros, era já monçaõ, & tempo da partida, & nelle pretendia embarcarſe Nuno Velho com os mais Portuguezes, que com elle vinhão, eſcreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheyro Capitaõ do Navio, que os eſperaſſe, & mandaſſe embarcaçoens à praya, que os paſſaſſem à Ilha. De que naõ teve repoſta, ſenaõ o derradeyro de Junho, que partidos os noſſos do Bregio, em que o dia antes ſe alojaraõ, & perto já da praya, encontraraõ hũ Cafre marinheyro do Navio com duas cartas, hũa do Capitaõ para Nuno Velho, & outra do Piloto para Rodrigo Migueis. Nellas os aviſavaõ como ficavaõ em ſua companhia os homens que lhes deraõ as ſuas, & que o dia ſeguinte veriaõ as embarcaçoens a paſſar a gente à Ilha. E ſendo quaſi noyte chegou em huma embarcaçaõ o Capitaõ do Navio, que foy bem recebido de Nuno Velho, & porque vazava a maré, pareceo bem, que ſe tornaſſe logo, levando comſigo Dona Ilabel, & ſua filha, o Provedor Diogo Nunes Gramaxo, & os dous Frades Fr. Pedro, & Fr. Pantaliaõ. Aſſim ſe fez ficando os Companheyros bem agaſalhados, & providos dos mantimentos da terra, que eraõ milho, Ameyxoeyra, galinhas, peyxe, & mariſco.

Tornou a meſma embarcaçaõ com outra, como foy manhã para paſſar todo o Arrayal à Ilha, o qual eſtava já ao longo da praya eſperandoas. Mas como a maré, não foſſe ſenão às tres horas, & na paſſajem do gado ſe gaſtaſſe muyto tempo, naõ ſe paſſou da primeyra Ilha, & nella ſe alojou aquella noyte. E como foy menhã, & conjunçaõ de marè vaſia, atraveſſaraõ os noſſos à outra Ilha, na qual eſtava a gente do Navio apoſentada em choupanas, feytas nella para ſeu gaſalhado, nas quaes com grande vontade foraõ recolhidos, & hoſpedados cento & deſaſete Portuguezes, & ſeſſenta & cinco Eſcravos, que a ella chegaraõ

ſalvos do Naufragio, & perigrinaçaõ. A qual fiezeraõ em tres mezes, & nelles caminhàraõ mais de 300. legoas, poſto que do penedo das Fontes donde partiraõ tè eſta Ilha em que eſtavaõ, por linha direyta naõ ſaõ 150. legoas.

Quiz logo ao outro dia ſaber Nuno Velho os mantimentos, & agua, que havia no Navio, & perguntandoo ao Capitaõ, diſſelhe, que os marinheyros tinhaõ 90. caçapos de milho, que ſaõ alguns ſetecentos alqueyres, & feyjaõ, & Ameyxoeyra, & os tanques do Navio cheyos de agua; nos quaes poderia haver doze pipas, & porque era pouca deſpejaraõſe por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que hiaõ cheyas de mel (que o ha na terra muy bom) & encheraõſe de agua. O milho, & o mel, logo o mandou pagar aos Marinheyros, pelo preço que valeria em Moçambique, & num ſe montou 180. cruzados, & no outro 96. Sobejaraõ tambem da jornada 19. vacas, que foy hum grande terço da matalotãjem. A qual aſſim ordenada, & feyta, & o marſim do reſgate por laſtro, muy bem arrumado, & igualado para ſervir de camas moles, a eſtes noſſos Portuguezes, embarcaraõſe a nove de Julho para eſperarem no Navio a conjunçaõ da Lua, que era a doze, & com ella os Ponentes, para fazerem ſua viajem; & anticipaſſe tanto a embarcaſſaõ, porque para partir o Navio, ſe hade por fora de hum bayxo, que eſtá perto da Ilha, onde ſe eſpera o tempo, que a eſtar dentro delle, naõ pode ſahir com o meſmo Ponente. Metidos no Navio huns, & outros, que faziaõ numero de 280. peſſoas, ficou taõ embaraçado, que diſſe o Piloto delle (chamado Baptiſta Martins Marinheyro que fora da Nao Saõ Thomè) que ſe naõ atrevia governalo, nem ſe poderia marear, pelo que ſe tomaſſe algum meyo em tamanho exceſſo. Chamou o Capitaõ mòr a conſelho, & nelle ſe averiguou, que deyxaſſem em terra os Marinheyros do Navio, com ſuas mulheres, & familias, os quaes eraõ Mouros, & como taes teriaõ nella milhor remedio, que os Portuguezes. Logo ſe poz eſta determinaçaõ em effeyto, & deſembarcaraõſe todos os Mouros com ſuas familias, & tato, que eraõ 45. peſſoas. O que elles ſofreraõ bem com a boa paga, & ſatisfaçaõ, que Nuno Velho Pereyra lhes mandou dar, com a qual eſperavaõ fazer a jornada por terra a Moçambique, mais proveytoſa, & aven-

aventajada, que à que podiaõ fazer por mar, no ſeu mel, q̃ ficou pela praya, & no milho, que levavaõ os Portuguezes. Deſembaraçado por eſte modo o Navio, & chegada a conjunçaõ da Lua, ficou o tempo levante donde eſtava, & aſſim foy neceſſario eſperar a outra Lua ſeguinte. De que enfadados alguns Portuguezes, & aſſim da eſtreyteza do Navio, & careſtia da agua determinaraõ de hir por terra tè C,ofala, que eraõ dalli cento & ſeſſenta legoas, & poſto q̃ Nuno Velho Pereyra ſentio muyto quererem-ſe apartar da ſua companhia, vendo a ſua reſoluçaõ, & como era em beneficio dos que ficavaõ, lhes deu licença, & oyto eſpingardas com toda a muniçaõ neceſſaria, & cento cincoenta cruzados em peças de prata, & muyta roupa. Foy por capitaõ deſtes Portuguezes, que eraõ vinte & oyto, hũ Soldado chamado Balteſar Pereyra, de alcunha o Reynol das forças, os quaes deſembarcados, apreſtaraõ duas embarcaçoens (que o Navio trouxe, para fazer o reſgate pelos Rios) em que paſſaraõ à outra banda da Bahia, ao Rio do Manhiça, & fazendo ſeu caminho por aquella terra, fizeraõ tantas deſordens que ſendo a eſtrada ſeguida, pela qual foraõ muytos Portuguezes da Nao Saõ Thomè, & as jornadas contadas, foraõ todos mortos dos Cafres, & ſó dous homens deſta companhia chegáraõ a C,ofala. Vinda a monçaõ, partio o Navio (que chamava N. Senhora da Salvaçaõ) aos 22. de Julho a Moçambique, & metido do cabo das correntes para dentro, houve hum tempo Sul, taõ rijo, que ſe tiveraõ os noſſos, por mais perdidos, que na Nao Santo Alberto. Alijaraõ muytos mantimentos ao mar, & paſſados dous dias deſta Borraſca, voltou bonança, com que chegaraõ a Moçambique a 6. de Agoſto: onde deſembarcados todos, foraõ em prociſſaõ com os Frades Dominicos (que aviſados os eſperavaõ na praya) a noſſa Senhora do Baluarte, dando graças a JESU noſſo Redemptor, & à Sacratiſſima Virgem ſua Mãy pelos extraordinarios beneficios, & ſingulares mercès recebidas de ſuas divinas, & liberaes mãos, neſte ſeu Naufragio, & jornada.

F I M.

80-251-3

RELAÇAM DO NAVFRAGIO DA NAO SANTIAGO, & itenerario da gente que delle ſe ſalvou.

ESCRITA

Por MANOEL GODINHO CARDOZO

Com licença da Santa Inquiſiçaõ.

EM LISBOA,
Impreſſo por PEDRO CRASBEECK,
ANNO DE 1602.

DIRIGIDA A DOM JOAM LUIS DE VASCONcellos, & de Meneſes, ſenhor da Villa de Mafra.

TAl he o amor da fazenda, & conquiſta das riquezas, que muytos neſta larga navegaçaõ do Oriente padecendo grandes trabalhos, & calamidades nos naufragios ſuccedidos, quando delles ſe ſalvaõ eſquecidos do que paſſáraõ, tornaõ com mais alento, & animo a ſeu primeyro intento com mais lembrança do que convem a vida, & honra que da morte, que tantas vezes viraõ: & os que naõ tem navegado lendo eſtes naufragios, & as eſpantoſas miſerias delles, naõ ſe lhe abatem os eſpiritos, para deyxarem de ſeguir eſte caminho. Huns, & outros merecem muyto louvor a pezar das naçoens que dizem, que eſta navegaçaõ do Oriente foy de Barbaros, ſendo com mais razaõ de generoſos. Eſta relaçaõ do infelice naufragio da nao Santiago me veyo à maõ, & ſabendo quam verdadeyra he pelos teſtemunhos dos que delle ſe ſalvaraõ, me pareceo digna de ſe divulgar, naõ ſó para a gente commum, mas tambem para os Pilotos da carreyra da India, & gente do mar, porque nella ſe deſcreve o ſitio deſte novo bayxo, em que a nao Santiago tocou, com algumas demoſtraçoens de Geografia, em que ſe prova naõ ſer eſte o bayxo da India ſituado nas cartas antiguas de marear, como erradamente alguns cuydaõ, mas novo bayxo incognito dos antiguos, que como tal ſe deve ſituar nas cartas de marear. Receba-o V. M. debayxo de ſeu amparo para que fique mais aceyto, & eu obrigado a emprender outra couſa, de que V. M. tenha mais goſto.

APPROVAC,AM.

VI esta relaçaõ do naufragio da nao Santiago, naõ tem cousa por onde senaõ possa imprimir.

Fr.Manoel Coelho.

LICENC,A.

VIsta a informaçaõ pode-se imprimir este naufragio da nao Santiago,& depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr em Lisboa 31.de Octubro de 1601.

Marcos Teyxeyra. Bartholameu da Fonsequa. Ruy Pirez da Veiga.

NAVFRAGIO DA NAO SANTIAGO.

Nao Santiago partio de Lisboa huma quarta feyra a 10. de Abril do anno de 585. Capitaõ mòr Fernaõ de Mendonça, Piloto Gaſpar Gonçalves, Sottapiloto Rodrigo Migueis, Meſtre Manoel Gonçalves: perdeo-ſe em huma ſegunda feyra, veſpera de Saõ Bernardo 19. de Agoſto do meſmo anno aos cinco relogios do quarto da prima, que ſeriaõ como dès horas da noyte. Hia a nao com vigias no gurupés dando reſguardo ao bayxo da Iudia, poſto que os officiaes da nao Piloto, Meſtre, & marinheyros expertos ſe perſuadiſſem tello já paſſado pelas razoens, que ao diante ſe daraõ. Corria a nao com o punho na amura, eſcota larga, tomada a mezena, & com todo o mais panno dado com o mais proſpero vento que em toda a viagem ſe teve: a gente toda ſaã, ſomente fallecera hum mancebo nobre chamado Jorge Moniz, ſobrinho do Padre Fr. Thomás Pinto. Hia eſta nao de mantimentos, agoa, vinho, aſſim d'ElRey, contratadores, & partes a mais abaſtada que ſe ſabe ter paſſado à India de muytos annos a eſta parte. Deu eſta nao quando tocou, tres pancadas temoroſiſſimas, & logo largou o fundo, que ficou no alto, por o bayxo ſer muyto alcantilado, o qual depois as agoas lançáraõ ſobre o arrecife: os altos foraõ dar ſobre o bayxo: duas das cubertas vieraõ por elle feytas rachas, & duas com as vellas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife: o que por todos foy julgado mila-

gre, hirem duas cubertas de huma nao à vella ſem o poraõ, & cavalgarem por onde nunca ſe cuydou que hum pequeno barco paſſaſſe. Com a força que a nao levava rebentou o maſto cerce pela cuberta debayxo pelo tamborete; cortáraõ-lhe a enxarcea, & rebentou ſegundaves, & aſſim cahio de todo: iſto he certo que qualquer couſa que o vento fora mais eſcaço, toda a gente da nao hia a pique ao fundo por eſpaço de hum Credo. Das Ilhas de Martim Vaz atè o bayxo em que a nao tocou, a ſeguio hum baleato, & o dia em que ſe a nao perdeo, foy diante della, como que a guiava para tanta deſaventura. O que fez eſta perdiçaõ mais medonha foy ſer de noyte, & taõ eſcura, que mal ſe viaõ huns aos outros. A grita & confuſaõ da gente era grandiſſima, como de homens que ſe viaõ ſem nenhuma eſperança de remedio no meyo do mar que bramia com a morte diante dos olhos, na mais triſte, & horrenda figura que imaginar ſe pode em nenhum dos naufragios paſſados; o quebrar da nao, eſtallar da madeyra, que ſe eſtava toda moendo, o cahir de maſtos, entenas faziaõ entaõ hum tom, & roido temeroſiſſimo, tal que parece couſa impoſſivel lembrar depois a quem no eſcreveo. Toda a gente naõ tratando já mais que da ſalvaçaõ das almas, por quam deſenganada ſe vio da dos corpos pediaõ todos confiſſam aos Religioſos, que na nao hiaõ, com muytas lagrimas, & gemidos, com taõ pouco tino, & ordem, que todos ſe queriaõ confeſſar juntamente, & em voz taõ alta, que ſe ouviaõ huns aos outros, excepto homens fidalgos, & outra gente nobre, que ſe confeſſavaõ em ſegredo. Era a preſſa tanta nas confiſſoens, que hum homem naõ podendo eſperar começou a gritar a hum dos Religioſos, que o ouviſſe de confiſſaõ, & ſem mais aguardar dizia ſuas cul-

culpas em voz alta taõ graves, & enormes, que foy necessario hirlhe o Religioso com a mão à boca, gritandolhe que se calasse que logo o ouviria de confissaõ; o qual homem depois de confessado gritava de longe perguntando ao Padre se o absolvera; taõ alienado andava com o accidente da morte. Nesta taõ grande affliçaõ fizeraõ muyto fruyto todos os Padres que na nao hiaõ, dando grande exemplo de paciencia a todos, os quaes eraõ o Padre Fr. Thomàs Pinto da Ordem dos Prégadores, que hia por Inquisidor à India, & seu companheyro o Padre Fr. Adriano; & da Companhia de Jesu, o Padre Pero Martiz, o Padre Pedro Alveres, o Padre Joaõ Gonçalves; o Padre C,apata;o irmaõ Manoel Ferreyra,o irmaõ Manoel Dias. O Padre Fr. Thomàs Pinto recolhendo-se ao chapiteo da nao foy ferido na cabeça de hum aparelho da entena que cahio, & tendo a maõ posta na ferida com grandes dores, assistia no officio de consissoens. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da nao, que passariaõ de 450. almas, & depois das confissoens os Religiosos fizeraõ muytas praticas, para animar a todos,a se conformarem com a vontade de nosso Senhor; ouve Ladainhas, fez-se confissaõ da Fé, & tudo o mais que necessario era para as conciencias. Assim se esteve atè sair a Lua, que seria duas horas antes da manhã, muyto fermosa, & resplandecente; & como atè entaõ esteve a gente em tal escuridade, que escaçamente se viaõ huns aos outros de muyto perto, vendo a claridade, & resplendor da Lua, foy taõ grande o abalo que na mòr parte della isto fez, que começáraõ levantar as vozes, & com lagrimas, brados, & gemidos chamavaõ por N. Senhora,dizendo que a viaõ na Lua.Começou a romper amenhã, & já muytos diziaõ que viaõ terra, & alguns

affir-

affirmavaõ ſer terra firme, mas acabando de aclarar o dia ſe deſanganáraõ de todo, porque o que parecia terra, & arvores, eraõ os quarteis da nao em pedaços, pipas, & cayxoens, que as agoas levavaõ para aquella parte, donde pareciaõ, & donde por ſer mais bayxo encalharaõ. Vio-ſe o bayxo, o qual eſtava lançado na forma ſeguinte. Eſte bayxo he redondo, & lança mais alguma couſa de Noroeſte, Sueſte, por onde vem a fazer huma figura como ovada, rebentava em flor do Noroeſte atè o Leſte polla banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deſte arrecife ha hũa caldeyra, ou lagamar que terá de traveſſa como duas legoas, terá a partes tres atè quatro braças de agoa, a partes duas, & menos, o arrecife tomando-o donde começa atè dar na caldeyra terá huma legoa, por onde o bayxo todo virá a ter quatro legoas de traveſſa, & doze de roda, pouco mais ou menos; por cima do arrecife averá dous palmos atè tres de agoa debayxa mar, de prea mar na mòr parte delle ſenaõ tomava pè duas legoas & mea da nao atè tres eſcaſſas. Correm de Aloeſte para o Norte muytos penedos poſtos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordeſte ſe apartaõ tres maiores, que viſtos de longe parecem ilheos. Todo o arrecife, & lagamar eſtá cheyo de muyto coral branco, vermelho, & verde; de branco ſe vay fazendo pardo, de pardo rouxo, & depois vermelho, & nenhum he perfeyto: o vermelho he taõ molle, que em lhe pondo a maõ logo ſe desfaz, ficando como ſangue coalhado. Neſte coral ſe ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro, as feridas eraõ peçonhentas, moſtrando-ſe nellas a còr do meſmo coral, & parece que a meſma agoa em que elle naſce he tambem venenoſa. Ouve grande duvida ſe era eſte o

bay-

bayxo da Iudia, ſe outro. Naõ falta quem ſuſtente ſer eſte o bayxo da Iudia: as razoens que por eſta parte ha ſaõ as ſeguintes. Primeyramente dizem que o bayxo em que ſe eſta Nao perdeo eſtá na meſma altura que o da Iudia em 21. graos & meyo, & que naõ ha tal bayxo como eſte ſituado nas cartas antiguas de marear, que agora por novo bayxo ſe quer deſcrever, nem ha Piloto na carreyra que o viſſe, ou tiveſſe noticia delle; & que o Sol do Piloto, & do Sotapiloto o dia da perdiçaõ naõ foy bem regulado, a vinte & dous graos, & hum terço eſcaço que o Piloto tomou, & vinte & dous graos juſtos que tomou o Sotapiloto, porque ouve marinheyros que tambem tomáraõ o Sol em 22. graos & meyo que era o verdadeyro, & logo diſſeraõ, que hiaõ aquella noyte encaminhar no bayxo da Iudia,& quanto a dizerem que o bayxo da Iudia tem arvores, & area, o que neſte naõ avia, reſpondem que foy atègora engano de Pilotos, porque as naos que de longe vem ver eſte bayxo, dos tres penedos grandes, de que a tras ſe fallou, fazem terra; das pequenas arvores, & do coral branco, que junto aos penedos ha area, & com eſte engano da viſta, vem a parecer ilha: na qual tambem cahio o Meſtre da Nao Manoel Gonçalves, ſegundo depois dizia, com os mais que hiaõ no eſquife atraveſſando o bayxo de huma parte a outra, atè que junto aos penedos ſe deſenganáraõ, vendo o que era. Preſopoſtas eſtas razoens, dizem os que as daõ, que a cauſa da perdiçaõ deſta Nao eſteve em duas couſas: a primeyra na proa que o Piloto tomou a noyte do naufragio, porque tres vezes mudou a proa; a primeyra a Nordeſte, com a qual foy a Nao a ſangradura a tras, & ſe por eſte rumo fora ſempre, ſe çafava de todo o bayxo, ficando a Loeſte pergilavento: a ſegunda

ao Nornordeste,& tambem assim se çafava o bayxo, que ficava por balrravento da banda de Leste, & esta proa levava a Nao à segunda feyra em que se perdeo do meyo dia atè entrar a noyte, em que o Piloto tornou a mudar a via ao Nordeste, & a quarta do Norte, & ficou tomando o bayxo de meyo a meyo, proa & rumo em que se só podia perder. A segunda razaõ por o Piloto se naõ fazer em outra volta vindo a noyte, já que entre dia naõ teve vista do bayxo, & dizem que he mà desculpa fazerse elle com o bayxo: porque a Nao Tigre no anno de 58. Capitaõ Pero Peyxoto ouvera de dar neste bayxo só por se fazer com elle passado:& no anno de 68. correo o mesmo perigo,& pela mesma razaõ a Nao Reismagos, Capitaõ Philippe Carneyro; a Nao Tigre logo em anoytecendo,a Nao Reismagos no quarto da madorra; a fora outros Pilotos que de dia se acharaõ enleados com elle. Estas saõ as razoens que por esta parte se daõ. Os que dizem naõ ser este o bayxo da Iudia, movem-se por razoens mais urgentes, que saõ as seguintes. O dia antes da perdiçaõ da Nao marcaraõ pela agulha, o Piloto, Sotapiloto, Mestre, & todos fizeraõ huma só marcaçaõ, que foy tres quartos, & huma outava escaça, que era estar a Nao mais de 20. legoas a Leste do bayxo da Iudia para a Ilha de Saõ Lourenço. Tomàraõ o Sol ao meyo dia, & ficaraõ em 24. graos, daqui se governou a Nao a Nordeste; vindo a noyte entrou o vento em popa taõ esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura; navegouse pelo mesmo rumo atè ao outro dia ao tomar do Sol, que por razaõ do abatimento da agulha, & da agua que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordeste: tomou-se o Sol, & achou-se o Piloto em 22.

graos

graos & hum terço, & o Sotapiloto em 22. graos que era eſtar Leſte Oeſte com o bayxo da Iudia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noyte com toda a proa ſe tinha o bayxo paſſado: quanto mais que conforme a demarcaçaõ da agulha, ſempre ſe ficava entre elle, & a Ilha. A pos iſto ſabbado 17. do mes de Agoſto tres dias antes da perdiçaõ ſe viraõ muytas aves, guaraginhas, alcatrazes, & guarajaos, ao Domingo ſe viraõ muytas mais aves deſtas, & à ſegunda feyra que foy o dia em que ſe a Nao perdeo, quando veyo a tarde havia já muyto poucas, havendo de ſer pelo contrario, ſe eſte fora o bayxo da Iudia, porque ſaõ tantas as aves nelle que ſe naõ podem valer com ellas, & he certo criaremſe eſtas aves no bayxo da Iudia: & neſte em que a Nao tocou havia muyto poucas, que vinhaõ de gilavento, & entrando a noyte tornavaõſe para tras. Mais: todos dizem que o bayxo da Iudia tem area, praya, terra, & arvores, & neſte bayxo naõ ſe vio nada diſto: & ouve Nao que paſſou já taõ perto do bayxo da Iudia, que aos que hiaõ nella parecia que eſtariaõ legoa delle, & que viraõ conhecidamente arvores, & area, & o meſmo ſe vio da Nao Chagas no anno de 68. tornando do cabo a invernar a Moçambique, vindo nella o Vice-Rey Dom Antaõ; Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; & no anno de 74. a pouco mais eſpaço de meya legoa ſe vio o meſmo de quatro Naos juntas; Reismagos Capitaina, Belem, Caranja, Saõ Mattheus, Capitaõ mòr Dom Franciſco de Souſa. Finalmente viſtas as informaçoens que ha do bayxo da Iudia, & cotejadas com o que ſe vio neſte bayxo em que ſe eſta Nao perdeu, naõ ha mòr deſpropoſito q̃ quererem a força de com tençaõ fazer de ambos os bayxos hum ſó; porque quanto à altu-

ra, este em que se a Nao perdeo, està em 21. graos & meyo, & o da Iudia està em 22. Respondem a isto que he erro das cartas,& que o bayxo da Iudia està em 21. graos & meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomáraõ 21.graos & meyo no bayxo da Iudia: & que na verdade o bayxo a que tomavaõ a altura era este em que se a Nao perdeo, q̃ pelo naõ conhecerem o tiveraõ pelo da Iudia: porque Andre Lopes Piloto mais antigo desta carreyra affirmava, que passára cingindo o bayxo da Iudia sete vezes, & de duas tomára o Sol, & que tomára 22.graos escaços, & hum seismo menos: & muyto era que de ambas as vezes este Piloto tomasse mal o Sol, & de ambas o erro fosse no seismo: quanto mais que o Piloto Vicẽte Rodriguez na Nao Chagas tomou 22.graos no bayxo da Iudia no anno de 70. & o mesmo Sol dizem que tomou o Piloto Francisco Sedenho. Quanto as mais confrontaçoens o bayxo da Iudia pela banda da terra firme corre Nordeste Sudueste, & toma da quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas, & mais; pela banda da Ilha de Saõ Lourenço faz humas enseadas em que rebenta o mar, & humas manchas de area por cima onde acaba: lá para o Nordeste tem humas pedras grandes, em que tambem o mar rebenta: & nada disto conforma com o bayxo em que se a Nao perdeo, o que facilmente se pode ver pela descripçaõ que delle acima se fez, & pela sangradura da Nao, conforme ao vento, & proa que levou o dia da perdiçaõ, & pelo Sol do Piloto, & Sotapiloto no mesmo dia, & pelo que tomou Joaõ Dias no mesmo bayxo, passageyro natural de Oeyras homem do mar, & que tinha bom conhecimento desta carreyra, se entende este bayxo estar pegado com o Parcel de Saõ Lourenço 30.legoas da Ilha,

em

em 21.graos & meyo, como eſtá dito, & neſta altura dizia Rodrigo Migueis Sotapiloto da Nao,que o vio apontado em huma carta que achou muyto antigua o dia da perdiçaõ.Prova-ſe ſer iſto aſſim,porque a Nao Graça em que o Vice-Rey Dom Coſtantino foy à India no anno de 58. vindo correndo perto da Ilha de Saõ Lourenço por eſta altura de 22. para 21. graos amanheceo com eſte bayxo, & achandoſe enleado o Piloto, moſtrou o Sotapiloto huma carta em que elle eſtava poſto na meſma altura em que o viraõ, & já antes diſto o meſmo Sotapiloto ſe fazia encalhar nelle: mas foy tamanho o deſcuydo de Pilotos, & carteyros, que já em tempo de Dom Coſtantino, naõ andava nas mais das cartas. Reſta reſponder as razoens em contrario. Que naõ ſejaõ urgentes as razoens dos que dizem ſer eſte o meſmo bayxo que o da Iudia, ſe moſtra do que a cerca diſto atras fica dito, donde ſe ve claramente eſtarem eſtes dous bayxos em differentes alturas, & a naõ haver tal bayxo nas cartas, differente do da Iudia, foy deſcuydo de Pilotos, & carteyros: poſto que naõ faltaõ homens de credito, que affirmaõ terem viſtas cartas antiguas em que o viraõ ſituado,referindo o que ſe contou da Nao Graça;quanto mais que nem todos os bayxos eſtaõ deſcubertos, & cada dia ſe podem de novo deſcubrir muytos. Quanto ao Sol dos marinheyros, que tomàraõ 22. graos & meyo o dia da perdiçaõ, a iſto ſe reſponde que mais credito ſe devia dar ao Sol do Piloto homem velho, & experimentado neſta carreyra, & ao do Sotapiloto que tambem tem muyto bom nome, que ao de dous marinheyros naõ conhecidos; quanto mais que nenhum delles foy a avizar ao Piloto, ou algum outro official da Nao, a quem o podera dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à viſta

parecem Ilha, & arvores, & o coral branco area, viraõ este bayxo algumas Naos taõ de perto, que não podia ser enganarem-se; sobre tudo naõ respondem às razoens das aves que no bayxo da Iudia ha, naõ as havendo neste em que a Nao tocou senaõ muyto poucas, que vindo a noyte como està dito se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo final dellas virem do bayxo da Iudia mariscar a este bayxo, & recolherem-se para o mesmo bayxo donde sahião. Na culpa que se dá ao Piloto parece que ha pouca razaõ: porque a derradeyra proa que tomou foy tendo já o bayxo da Iudia passado mais de dès legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Leste Oeste com elle, ou pouco menos, se senaõ disser que eraõ as correntes das agoas contra a Nao taõ grandes que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ: nem o Piloto podia sospeytar que fosse, por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das naos taõ rijas, que quando parece aos Pilotos que teraõ andado 30. legoas achaõ terem andado 50.& mais. Apos isto o Piloto alèm do resguardo q̃ dava a Nao nas dès legoas que podia andar do meyo dia atè à noyte, mandou pòr muyto boa vigia nella, de quatro ou cinco homens todos de confiança, entre os quaes entrava o Sotapiloto, & ao pòr do Sol os avisou, que atentassem para onde se recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento, & disseraõ que se recolhiaõ para gilavento da popa, & que naõ viaõ por proa nada, o que era prova de se ter passado o bayxo, pois as aves se recolhiaõ em a noytecendo por popa, & naõ se podia presumir recolherem-se a outra parte que ao bayxo, por onde ficava claro ficar elle atras, & naõ se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a Nao como podia pòr a proa donde trazia a po-

pa,

pa,quando muyto podia apontar para onde ſe recolhiaõ as aves, que era hir buſcar o bayxo ſe atras ficava. Aos exemplos que trazem das Naos Tigre,& Reismagos, ſe reſponde, que naõ correraõ nellas taõ particulares razoens, como as que eſtaõ dadas; quanto mais que podia muyto bem ſer que o bayxo que viraõ foſſe eſte meſmo em que a Nao deu,& que pelo naõ conhecerem o julgaſſem pelo da Iudia, tendo-o ja paſſado, como acima ſe diſſe. Iſto he o que ſe pòde dizer deſte bayxo, aſſim pelo que ſe vio, & experimentou, como por informaçoens que ouve. Tornando à hiſtoria do infelice naufragio deſta Nao,em as das cubertas aſſentando ſobre o arrecife, logo ſe fizeraõ em tres partes, formando em ſi hum triangulo, ſ. popa, proa, & coſtado, naõ cerrou de todo o triangulo, porque para abanda do Norte ficou huma pequena aberta, por onde depois ſahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ eſtas tres partes da Nao dentro em ſi hũ grande tanque, que de prea mar cobria hum homem, por grande que foſſe, de bayxa mar dava pelo giolho. Botouſe logo o eſquife ao mar em que ſe meteraõ o Capitaõ mòr Manoel Gonçalves Meſtre da Nao, Manoel Rodrigues, & Vicente Jorge paſſageyros, Diniz Ramos barbeyro da Nao, o Meſtre dos calafates cõ alguns marinheyros, que por todos eraõ 19. & entre elles hum minino de 9. annos, filho de Vicente Jorge, que ſe eſcondeo dentro do eſquife por induſtria do pay, diziaõ que hiaõ deſcobrir o bayxo, & ver ſe achavaõ terra, & que logo haviaõ de tornar: tambem ſe meteo no eſquife o Padre Fr. Thomàs Pinto levando huma agulha de marear na maõ, mas o Capitaõ mòr lhe pedio que ſe ſahiſſe, prometendolhe com muytos, & graves juramentos que elle tornaria por elle, que naõ hia a mais que a ſondar

dar o bayxo, & ver ſe havia terra. O Padre Fr. Thomàs Pinto ſe ſahio dando credito aos juramentos do Capitaõ mòr, & por atalhar as deſordens, & motins, que em tal occaſiaõ podiaõ ſucceder, muytos homens fidalgos, & outra gente nobre, que eſtavaõ para entrar no eſquife, naõ commetteraõ entrar nelle, vendo que delle ſe ſahia o Padre Fr. Thomàs Pinto. Hindo-ſe com tudo o eſquife, & vendo-ſe a gente em tanto deſamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiaõ, ſem ver mais que Ceo, mar, & o deſtroço, & ruina de taõ fermoſa maquina, como era a da Nao, entaõ acabàraõ de entender, quam grande erro fora deyxarem hir aſſim o eſquife ſem mais conſideraçaõ, porque ſe o tiveraõ com elle, & com o batel, que depois ſe concertou, tomàraõ os homens mais animo, & fizeraõſe mais jangadas, melhores, & com mais ordem, & puderaſe ſalvar mais gente. O eſquife naõ tornou poſto que ſe ſabe que o Capitaõ mòr pediſſe com muyta inſtancia aò Meſtre da Nao, & aos mais companheyros que tornaſſem, mas naõ quizeraõ, poſto que muyto o ſentiſſe o Capitaõ mòr, a quem tambem conveo obedecer pelo trance em que ſe via. Neſte tempo olháraõ pelos que faltavaõ, & achouſe que ſeriaõ mortos como dès ou doze homens, que ficàraõ dentro de camarotes, & por bayxo entre as cubertas, & outros feytos pedaços dos apparelhos que cahiraõ ſobre elles: outros tantos morreriaõ neſta meſma manhã ſaindoſe da Nao por cobiça em buſca do fato que viaõ eſtar em ſeco, & dos quarteis da Nao que appareciaõ, para delles fazerem jangadas: mas era taõ grande a reſaca que tirava para o mar, que os levava para fora, & os afogava. Quebrava eſta agoa com grande furia no arrecife, & ſahia logo muy teza para o Nordeſte,

deſte, para onde as aguas alli parece que corriaõ. Ouve eſta manhã muytas lagrimas, com grandes demoſtraçoens de contriçaõ, & arrependimento de culpas, diſſeraõ ſe as Ladainhas, pediaõ todos miſericordia a Deos, havia muytos que ſe davaõ grandes bofetadas com grandes moſtras de ſentimento, & dor, outros traziaõ alguns retabalos de noſſa Senhora, moſtrandoos de algum lugar mais alto, donde melhor ſe podeſſem ver punhaõſe todos em giolhos, & com grandes gritos, & muytos ſoluços, & lagrimas, que eraõ continuas, chamavaõ pela Senhora que lhes valeſſe em taõ eſpantoſa affliçaõ, & já lhe naõ pediaõ outra couſa, que remedio para as almas, que da ſalvaçaõ dos corpos eſtavaõ todos deſconfiados. A' viſta deſtas calamidades hum Joaõ cativo de Manoel Rodrigues paſſageyro, começou a fazer muyta feſta, alegrandoſe, & comendo dos doces que naõ faltavaõ ſaltou com muyto contentamento na agua dentro no tanque que a Nao em ſi recolheo, onde nadando dava muytos mergulhos, zombando dos mais, & dizendo que já era forro, que naõ devia nada a ninguem, taõ ſeguro, & ſem medo, como ſe nadara no rio de Lisboa; donde ſe vè que os meſmos effeytos obra às vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem inſtituidos a liçaõ, & Filoſofia, porque naquelle eſtado paraſe naõ moſtrar muyta triſteza, & ſentimento, era neceſſario que foſſe hum homem, ou Filoſofo, ou bruto. Hia eſta Nao como todos diziaõ a mais riqua, & proſpera que havia muytos annos ſahira do Reyno: eſtava o chapiteo alaſtrado de moedas de oyto reales em grande quantidade, a fóra muytos ſaccos que ſe botáraõ mutrados ao mar: eſtava o dinheyro debayxo dos pés taõ pouco eſtimado que naõ havia naquella occaſiaõ quem olhaſſe pa-

ra elle, poſto que com alguns poucos da gente commum pode a cobiça tanto, que encheraõ ſaccas de reales, as quaes pretendiaõ levar, & ſalvar nas jangadas que faziaõ. No primeyro, & ſegundo dia depois da perdiçaõ, naõ ſe fez caſo do batel, poſto que muytos tratavaõ de o concertar, porque os mais cuydavaõ que ſe havia alguma eſperança de ſalvaçaõ, poderia ſer por meyo das jangadas que ſe ordenavaõ. Neſte tempo andavaõ todos cingidos com duas, tres cordas para ſe attarem às jangadas, & depois de darem muytas voltas com as cordas pela cintura, para andarem mais leſtes, davaõ com ellas outras tantas pelos peſcoços, era taõ triſte o eſpectaculo, que pareciaõ todos aſſim com os baraços nos peſcoços condenados à morte. Neſte meſmo dia abrio a Nao pelo coſtado, & a modo de parto lançou de ſi o batel com hum terço menos, lançáraõ-no as aguas para o mais bayxo do arrecife, & encalhou tres tiros de eſpingarda da Nao: o primeyro que ſe lançou a elle, foy hum Genoves homem nobre chamado Scipiaõ Grimaldi: foraõ-no ver alguns homens do mar, diſſeraõ que naõ tinha nenhum concerto, com tudo outros ſe deyxàraõ ficar nelle, & com huma bandeyrinha faziaõ ſinal aos da Nao, dando-lhe a entender que ſe foſſem para là, que ainda podia o batel preſtar, aſſim o fizeraõ muytos, entre os quaes foy Duarte de Mello natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeyra, & Fernaõ Rodriguez Caldeyra irmãos, o Piloto, & outros, elegeraõ todos de comum conſentimento em ſeu Capitaõ Duarte de Mello, fidalgo por certo merecedor de outras mayores honras: feyto iſto determinàraõ-ſe muyto de propoſito ao concerto do batel, & de taboas de cayxoens calefatadas com camiſas, com huma ponta de faca, & com queyjo de Fra-

men-

mengos amaſſado em lugar de breu, lhe fizeraõ a popa, & com o meſmo panno, & queyjo calefataraõ muyta parte delle: porque eſtava tal que quaſi por todas as partes fazia agua, deraõ-lhe tambem cinco, ou ſeis arrochos de cabos de arretaduras do maſto, & nem aſſim baſtava para vedar a agua, & era neceſſario a dous baldes lançala de contino fóra com muyto trabalho da gente, & iſto em quanto o batel eſteve no bayxo para ſe poder ter em nado, que depois q̃ ſe fez viagem, ſempre houve quatro gamottes vivos revezandoſe a elles todos os q̃ eſtavaõ para iſſo: os q̃ eſtiveraõ no batel, em quanto ſe concertou paſſáraõ muyto trabalho de fome, & ſede, porque naõ bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum ſua vez de vinho puro ſobre talhada de marmellada, ou de queyjo, & dormiraõ a primeyra noyte com a agua pela cinta: a ſegunda muyto apertados no batel, porque eraõ muytos, ainda que com menos agua, alguns eſtiveraõ de fora do batel encoſtados a elle com a agua pelos peytos: neſta obra ſe occupáraõ da terça feyra à tarde atè quinta, o Padre Fr. Thomàs Pinto, levando comſigo Jeronymo da Silva contra meſtre da Nao foy ver o batel, para ver ſe ſe devia antes fiar delle, que das jangadas entre os quaes havia algumas bemfeytas, pareceo a ambos que mais ſeguro era o batel, deu logo Jeronymo da Sylva ordem, com que da Nao vieſſem mantimentos, agua, vinho, biſcouto queyjo, marmeladas, & algumas conſervas, ordenouſe nella, & cevadeyra de hum lançol, & de huma teada de panno de linho, o maſto ſe fez de huma barra de cabreſtante, a verga de dous piques, o maſto da cevadeyra de tres piques, a verga de dous: depois ſe emendou a verga do maſto grande, & fez-ſe de outra barra, & os lays de duas pontas de piques, a enxarcea

ſe fez de linha de peſcar, & de fios; & a amarra de doze balços de marinheyros com mais huma peça de linho de 38. varas torcida a modo de corda, a fateyxa de ſeis cunhas de berços, com mais hum ſacco em que hiaõ 1300. cruzados, ſerviaõ de leme duas pàs, com que ſe teve muyto trabalho. Aguardouſe pela marè, & muyta gente da Nao vendo que ſe hia della o Padre Fr. Thomàs Pinto com o contra meſtre, veyo-ſe para onde eſtava o batel, & como era muyta temeraõſe os que nelle eſtavaõ, que houveſſe ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occaſioens acontece, o qual para ſe evitar, foy grande remedio pedir entaõ o Capitaõ Duarte de Mello ao Padre Fr. Thomàs Pinto, que por algum bom modo houveſſe as armas daquella gente, dizendolhe que pelo muyto reſpeyto que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para aſſim ſe atalharem as deſaventuras ordinarias nos naufragios: o Padre Fr. Thomàs Pinto com muyta brandura lhes pedia as armas, as quaes muytos lhe entregáraõ, poſto que alguns houve que as naõ quizeraõ entregar, mas tinha tanta autoridade o Padre Fr. Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao que alguns refuſando dar as armas, pondo-lhe o Padre brandamente a maõ nellas, lhas largavaõ: iſto foy parte para mais a ſalvo, & pacificamente ſe poderem embarcar os do batel: porque ſem duvida gente que ſe via ſem nenhum modo de remedio, deyxada no meyo do mar para ſe affogar em menos eſpaço de mea hora, ſe ſe vira com as armas na mão tudo commetera. Neſte tempo era já crecida grande parte de agua, & cinco jangadas que ſe fizeraõ ſe chegáraõ ao batel, no qual ſe embarcàraõ os que ſe nelle pretendiaõ ſalvar, com muyto trabalho, defendendo-ſe a embarcaçaõ aos mais que a vinha a demaõ-

mandar, à eſpada, porque naõ havia outro remedio; algumas molheres que na Nao hiaõ ſe ferravaõ ao batel, as quaes os que nelle eſtavaõ feriaõ, como aos homens que o intentavaõ: foy o eſpectaculo deſte dia o mais triſte, & laſtimoſo que ſe podia ver: eſtava todo o arrecife cheyo de gente, a qual naõ queriaõ recolher, nem os do barco, nem os das jangadas: a marè vinha enchendo, & elles não podiaõ tomar pé, por onde logo ſe começáraõ a afogar todos os que não ſabiaõ nadar, & os que ſabiaõ tambem ſe afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte, andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, & outros para o batel, & aſſim ſe affogárão todos; & duas molheres que hiaõ para ſe meter nas jangadas em que hiaõ muytas outras, hum moço de quinze annos nadou quaſi meya legoa, & chegou ao batel afaſtado de toda mais gente que nadava, poſerão lhe huma eſpada diante, a qual elle naquelle conflicto não temeo, mas antes como ſe lhe fora dado cabo pegou della, & não ſe deſapegou della ſem o recolherem, a troco porèm de huma grande ferida na maõ, os que aſſim hiaõ navegando no batel olhavaõ para as ruinas, & quarteis da Nao, nos quaes ainda eſtava muyta gente, que toda andava de barretes vermelhos com toucas, & humas ſobreveſtes a modo de couras ſegadoras, feytas de peças de eſcarlata, que na Nao havia, & de algumas ſedas de cores, dando fermoſa viſta para tempo mais alegre: as jangadas tambem hiaõ muyto para ver, porque pareciaõ fuſtas, com vellas de damaſco verde, crameſim, & doutras cores: ſeguindo o batel ſua via foy ter por noyte duas legoas & meya donde partira junto aos penedos de que à tras ſe fallou: indo aſſim caminhando cuydavaõ os do batel,

por bom eſpaço,que os tres penedos mayores eraõ ilheos, atè que de muyto perto ſe diviſou que eraõ penedos, eſtavaõ eſtes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles ſe recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agua: quando aqui chegou o batel era noyte, & taõ fria, que ella ſó baſtara para acabar a todos, & tras eſta ſe ſeguiraõ outras frigidiſſimas: aqui ſe vio o mais horrendo eſpectaculo de todos os do naufragio, porque aſſim os das jangadas, como os que eſtavaõ nos penedos, eſperando ter algum refugio no batel, ſe ſahiraõ delles, & ſe vinhão nùs com a agua pelos peytos, eſtando toda a noyte em hum perpetuo grito, por razão da frieza da agua, & incompativeis dores: não ſe ouvião outras vozes que de ays, gemidos, & grandes laſtimas: brádavaõ pelos do batel que lhe valeſſem, nomeando a muytos por ſeus nomes; & lembrandolhe o eſtado em que ſe vião: entre eſtes hum dos que mais gritava, era Dom Duarte de Menezes, primo com irmão do Capitão mòr Fernão de Mendonça: mas não foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem fidalgo,recolhéraõ aoCondeſtabre da Nao com huma ſó palavra que diſſe: ao outro dia pela manhã que foy ſeſta feyra 23. do mes, eſtando os do batel para ſe partir pareceo ao Piloto em ſua conciencia, & ao contra meſtre, & a alguns homens do mar, communicado primeyro com Duarte de Mello Capitão, que o dito batel não eſtava para poder navegar com tanta gente, & que como tiveſſe mais de 46. ou 47. peſſoas, que ſenaõ atrevia a navegar, & mandando-ſe contar a gente que nelle eſtava por Antonio Gonçales guardiaõ da Nao, que era muyto bom homem, & muyto bem inclinado, & dizia que naõ chegava à quantia da gente aquella com que o Piloto ſe atrevia a navegar, &

toda

toda via parecendo a algumas peſſoas, que ſe tinhão apoderado do batel, que o guardiaõ não contára bem a gente, por o batel eſtar pezado, aſſentáraõ antre ſi, que ſe lançaſſe ao mar alguns homens, & elles ſómente conſultavaõ, & detreminavaõ quaes haviaõ de ſer eſtes condenados: os deſta parcialidade deraõ conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, & da diligencia que ſe mandára fazer pelo guardiaõ, & moſtrando Duarte de Mello Capitaõ muyto ſentimento Chriſtão, não ſabendo como ſe pudeſſe excuſar a execuçaõ de taõ cruel obra, ſe mandou ver por quatro, ou cinco peſſoas a gente que no batel eſtava, levavaõ as eſpadas nuas nas mãos, para aſſim mais facilmente poderem executar as ſentenças, & miſeraveis ſortes dos condenados, lançaremſe fóra do batel 17. peſſoas, entre as quaes entrou Jorge de Figueyroa homem fidalgo, & conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como ſe fora hum grumette, do primeyro dia que ſe nelle entendeo atè a hora em que partio: & em ſe detreminando que foſſe ao mar, fuaõ, o botavaõ logo os executores, deyxandoo todavia fallar a Duarte de Mello, ſe o requeria, moſtrando niſto alguma humanidade, com que em parte ſe moderava o rigor da ſentença: & eſtando já botadas ao mar as 17 peſſoas, diſſe hum dos do batel, que ſe naõ nomea por evitar eſcandalo, que naõ era juſto que quando ſe lançava tanta gente ao mar, que ſe ſalvaſſem dous irmãos, os quaes eraõ Gaſpar Ximenes, & Fernaõ Ximenes, homens honrados naturaes de Lisboa: iſto que eſta peſſoa diſſe foy muy eſtranhado, porque Gaſpar Ximenes, & Fernaõ Ximenes, por ſerem peſſoas honradas, & de bom procedimento, tinhaõ muytos amigos no batel: poſto que naõ faltou quem diſſeſſe, que dizia bem

aquel-

aquella peſſoa, & conſultando os que davaõ a ſentença, ſe mandou que hum delles foſſe lançado ao mar, & pegando logo os que davaõ a execuçaõ em Gaſpar Ximenes, que poſto que mais velho era menor de corpo que ſeu irmão, & mais delgado de carnes: & ſendo Gaſpar Ximenes levado pelo ar deſtes diligentes miniſtros, ſaltou ſeu irmão Fernaõ Ximenes donde eſtava, & com o amor fraternal com que o amava, o tirou das mãos de todos, puxando por elle pela roupeta, & dizendo que o deyxaſſem falar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em ſeu irmão, ſem o largar ſe virou para Duarte de Mello, & lhe diſſe: ha ſenhor Duarte de Mello, naõ ha remedio ſenaõ hir hum de nòs ao mar? Duarte de Mello lhe naõ reſpondeo mais; que chorando pelos olhos, & levantando os hombros, como quem lhe queria dizer; que naõ podia al ſer: reſpondeo Fernaõ Ximenes com muyto eſpirito que Deos lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra ſua que de homem, que já que naõ podia ſer outra couſa, que ficaſſe ſeu irmão que era mais velho que elle, & pay de ſuas irmãs, & que o lançaſſem a elle ao mar, & em dizendo iſto o lançáraõ, ficando com tanto animo como ſe o botaraõ em alguma praya de gente amiga, ſendo golfaõ de mar de mais de 120. legoas da primeyra terra: lembrandoſe mais eſte generoſo mancebo da obediencia que devia a ſeu irmaõ mais velho, que elle conhecia por pay, & ao bem, & remedio de ſua mãy, & irmaãs, que do que convinha a ſua vida, tendo eſperança na miſericordia de Deos Senhor noſſo, que ſe lembraria de ſua alma: foy eſta fineza certo bem digna de ſe perpetuar, & nunca eſquecer na memoria dos homens, onde o amor ficou mais levantada, que na amoroſa contenda de Pylades,

& Oreſ-

&Oreſtes:porq̃ ſe devia ver poucas vezes com tanto animo dar hũ irmão a vida por outro, como eſte fes:mas como foy obra taõ ſubida,&de tanta charidade,naõ deyxou Deos N.Senhor a paga para muyto longe, antes no meſmo dia lha pagou,porque indo-ſe todos os q̃ lançaraõ fóra do batel a recolher a hũs penedos altos,& dizendo eſtes a Fernaõ Ximenes ſe queria hir para lá ,reſpondeo q̃ alli havia de eſperar ſua ventura, o qual pondoſe em cima de hum pequeno penedo, onde lhe dava a agua quaſi pelo peſcoço, & abayxo do penedo era muyto alcantilado,& vendo como o batel começava de ſe deſamarrar, & fazerſe à vella, tendo duas camiſas veſtidas (como quaſi todos fizeraõ) querendoas deſpir para ſe pòr em feyçaõ de nadar, & tendo a cabeça toda dentro nellas vindo por bayxo hum mar grande lhe furtou os pés do penedo em que os tinha, & aſſim ficou no pego do mar com a cabeça dentro nas camiſas, & vendoſe daquelle modo, ſegundo depois contava, no conflicto, & accidente da morte, ſtrabuxou com tanta furia, & força os braços, por ſer mancebo robuſto, que abrio as camiſas por diante atè bayxo, com o que ficou livre da cabeça, ficandolhe as camiſas veſtidas nos braços: tornouſe nadando ao penedo donde as deſpio de todo, & ſe lançou a nadar tras o batel, o qual ſeguio nadando por eſpaço mais que de tres horas, rompendo grandiſſimas correntes das aguas, dando muytos, & lamentaveis bradòs por Jeſu Chriſto noſſo Senhor, & pela Virgem ſacratiſſima ſua mãy, que quiſeſſem valerlhe naquelle taõ grande conflicto. E ſeu irmaõ Gaſpar Ximenes eſtava tal no batel, & tantas laſtimas dizia vendo o trabalhoſo trance de ſeu irmaõ, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, naõ lho podendo pagar mais

que a troco de lagrimas, & gemidos, de modo, que hum amigo ſeu ſe chegou a elle, & lhe diſſe manſo, que ſe callaſſe, que eſtavaõ todos taõ moleſtados de o ouvirem; que diziaõ que o deytaſſem tambem ao mar pelo naõ ouvirem mais: pelo que conveyo a Gaſpar Ximenes callarſe, chorando ſómente no coraçaõ, & pedindo miſericordia a Deos, & encommendando-ſe com muyta devaçaõ à Virgem noſſa Senhora dos Prazeres da Freguesia de Saõ Chriſtovaõ de Lisboa, onde ambos ſe haviaõ criado. Permittio noſſo Senhor chegar a hora em que queria pagar a eſte mancebo taõ grande obra de charidade como fizera: andando já que ſenaõ podia bollir do trabalho de nadar, os meſmos que o condenàraõ que foſſe botado fóra do batel, requereraõ da parte de Deos que o recolheſſem, & que ſendo neceſſario à navegaçaõ do batel botaremno depois fóra, que ſe faria, & chamando-o que vieſſe entrar, foy neceſſario deytaremlhe hum pique para ſe pegar nelle, o que elle fez, & puxandoſe do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha já inchado da agua, & virandoo com a cabeça para bayxo, deytou grande quantidade della, o qual vendoſe livre da morte, dando muytas graças a Deos, & à Virgem noſſa Senhora dos Prazeres, à qual tinhaõ grandiſſima devoçaõ, ſe pós a dar ao gamotte no batel com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy muy contino atè o dia que ſe tomou terra: a fóra Fernaõ Ximenes, ſe tomáraõ outros dous dos que eſtavaõ lançados fóra do batel. Neſtas execuçoens que ſe fizeraõ, ſenaõ entremeteo nenhum dos Religioſos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, & dos mais de ſua parcialidade, poſto que muyto o ſentiſſem, por ſer negocio muy alheyo de ſuas profiſſoens: & deviaõ os do conſelho en-

ten-

tender bem iſto, porque a nenhum propoſito fallárão neſta materia com os Religioſos, pelo que lhes conveyo calaremſe. Indo aſſim navegando o batel pelo bayxo onde a Nao ſe perdeo, ſe via na agua que eſtava muy clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas, hum fermoſiſſimo prado de coral, & pela mayor parte verde, entreſachado algum vermelho, viaõ-ſe humas monteſinhas bayxas de dous tres palmos de roda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, & de largura de tres, de hum verde finiſſimo, que pouco alegrava em taõ eſpantoſo infortunio. Aconteceo aqui que querendo botar ao mar o tanoeyro de ſobrecellente, o qual tinha trabalhado muyto bem no concerto do batel, & vendo o pobre homem que naõ tinha nenhum remedio, pedio que lhe deſſem huma talhada de marmellada, deraõlha, ſobre ella bebeo huma vez de vinho, & aſſim ſe deyxou lançar ao mar indoſe logo a pique ao fundo, ſem mais apparecer: entre os que lançáraõ ao mar, foy tambem botado hum moço o qual vindo nadando muyto eſpaço pela eſteyra do batel, fazia muytas inſtancias que o recolheſſem, ſem ſe querer apartar do batel dizendo que noſſa Senhora lhe apparecera, & lhe diſſera que ſe havia de ſalvar o batel, pedindo por taõ boas novas como dava, o quizeſſem tomar, & tanto importunou, & ſoube dizer, que movidos a piedade os que por entaõ mandavaõ tudo o recolheraõ a elle, & a hum marinheyro, levando ferro para ſe partirem daqui, ſe acharaõ no batel 57. peſſoas, cujos nomes ſe aqui põe: o Padre Fr. Thomàs Pinto, & ſeu companheyro Fr. Adriano, da Ordem dos Prégadores, & da Companhia de JESUS, o Padre Pero Martins, o Padre Pedro Alveres, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre C,apata, o Irmão

Manoel Ferreyra, o Irmão Manoel Dias: & fidalgos Duarte de Mello, Dom Fadrique de Larcaõ, Dom Joaõ de Menezes, Dom Duarte de Mello, Dom Rafael de Noronha, Ruy Pereyra, Joaõ de Mello de Lima, Gaſpar Ximenes, Fernaõ Ximenes ſeu irmão, de que atras ſe fez larga mençaõ, Diogo Rodriguez Caldeyra, Fernaõ Rodriguez Caldeyra, Anrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipiaõ Grimaldi Genoves, Jorge Soeiro, Jeronymo de Caſtilho, Pero Vaz Lobato, Manoel do Baſto eſcrivaõ da Nao, Afonſo Gomes que hia deſpachado por Capitaõ mor da coſta de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaſpar Gonçales Piloto da Nao, Jeronymo da Sylva contra meſtre, Antonio Gonçales guardiaõ, Luis de Caminha Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreyra Condeſtabre, Joaõ Dias feytor de Fernaõ de Mendoça, Manoel Pinhaõ ſoldado: marinheyros, Silveſtre Vicente, Simaõ Paes, Gonçalo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vaz, Diogo Vieyra, Gonçalo Fernandes, Manoel da Sylva, Gonçalo Franciſco, Pero Fernandes, Manoel de Araujo Guajeyro, o deſpenſeyro do feytor da Nao, Marcos Alveres carpinteyro da Viagem, Antonio Ferreyra carpinteyro de ſobrecellente, Antonio Carvalho calafate de ſobrecellente, Manoel ſobrinho, Agoſtinho de Almada, Salvador Borges, & Salvadorinho moços do Piloto, Pero Telles criado de Duarte de Mello: teve-ſe por milagre chegarem a terra cincoenta & ſete peſſoas em dous terços de batel, arrochado com cordas, fazendo tanta agua por todas as partes, que a quatro gamottes de dia, & de noyte ſenaõ eſtancava, atraveſſando nelle cem legoas de golfaõ, ou mais: & ſe ſe atribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel a terra, tambem pudera hir por milagre, me-

mediante a miſericordia de Deos, com os que lançáraõ fóra delle ao mar: mas deyxada eſta materia, & tornan-ao fio da hiſtoria: dous dias depois da partida ſe ordenáraõ ao batel humas falcas de veludo verde, & cramesim, que foraõ muyto neceſſarias para a navegaçaõ. O mantimento que havia ſe entregou ao Padre Fr. Thomàs Pinto, para o repartir todos os dias pela gente, dandolhe hum marinheyro bom homem, que o ſerviſſe neſte taõ importante miniſterio. Dava ſe de regra cada dia a cada peſſoa, de biſcouto quanto cabia na mão, huma talhada de marmelada, & hum copo de vinho bem aguado, a agua como era muyto pouca, naõ ſe dava ſenaõ a hum doente, com iſto ſe paſſava: a ſede todavia era grandiſſima, porque o vinho aos que naõ eraõ coſtumados a elle, naõ lhes mitigava a ſede, & alguns diziaõ que mais lha acrecentava: hiaõ todos taõ apertados no batel, que nem mover ſe podiaõ, huns por cima dos outros: o frio da noyte era incomportavel, & de dia ardiaõ todos com calma. O deſcuydo dos marinheyros que hiaõ às eſcotas da cevadeyra, era tal, por andarem alcançados do ſomno, que não era poſſivel podelos ter de noyte acordados, & aſſim tomava o batel a cada paſſo de luva. O Padre Fr. Thomàs Pinto com muyta vigilancia eſpertava ſempre os marinheyros, & aos dos gamottes, porque neſtas duas couſas, depois de Deos, parecia eſtar a ſalvação do batel. Todos os dias ſe rezavão as Ladainhas, & todos ſe encomendavaõ de contino a Deos, pois ſó nelle havia eſperança de ſalvação. Neſta agonia, & em meyo de tão evidente perigo não faltavaõ eſcandalos entre a gente do batel, indo no eſtado como fica dito, que ſó a miſericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes

juramentos, & muyto extraordinarios, diferenças, & roins palavras, & ameaças para a terra, que taõ diſtante eſtava, & taõ mal merecida por eſtas deſordens. Deſta maneyra ſe caminhou oyto dias, fazendo ſempre a via do Nornoroeſte: à quarta feyra 28. do mes de Agoſto vioſe a agua amaſſada, que parecia de fundo; lançouſe o prumo, acharaõſe quinze braças, & logo doze, & oyto, & ſeis, & em ſeis ſe deu fundo ſem ſe ver ainda terra. Ao outro dia pela manhã quinta feyra 29. do mes ſe vio claramente a terra, & ſe encalhou nella às tres horas depois de meyo dia: com tudo naõ ſe pode tomar ſem perigo, porque como a terra por alli he mais bayxa que a agua, naõ viraõ que rolava o mar, ſenaõ quando já ſe achàraõ dentro no meſmo rolo; as ondas eraõ muyto grandes, & vinhaõ de longe encapellando, & quebrando a muyta diſtancia da terra; o batel era o que eſtá dito. Parecia neſte trabalho, que naõ havia mais que fazer, que cruzar os braços, & entregaremſe de todo à morte: julgavaõ eſte por mayor perigo que todos os paſſados. O Piloto, & Contra meſtre de todo deſconfiavaõ, chamando por noſſa Senhora, & naõ ſem lagrimas: os mares davaõ todos por popa ao batel que ao tomarem atraveſſados, nenhum remedio de ſalvaçaõ havia: logo ſe lançàraõ do batel dous homens confiados em ſaber nadar, aos quaes dava a agua por cima dos peytos, & aſſim foraõ tirando para terra, com o rolo que era grande, mas tomàraõ-na ſem perigo: niſto veyoſe chegando o batel, atè de todo encalhar, & aſſim ſahiraõ todos os que nelle vinhaõ ſem perigo. Sahidos deſtes trabalhos do mar, começàraõ a experimentar os da terra, que os eſtavaõ eſperando, porque no meſmo dia que deſembarcàraõ, deraõ alguns cafres ſobre elles,

& os

& os despiraõ a todos, dando duas azagajadas ao Padre Frey Thomàs Pinto, & ferindo num olho a hum marinheyro, & esta foy a boa hospedaje, que na terra taõ desejada de todos acháraõ, livres dos perigos do mar: Os cafres, depois de fazerem o assalto, levaraõ comsigo por força a Jorge Soeyro, & a Fernaõ Rodrigues Caldeyra: os mais que ficáraõ tomáraõ a praya contra o Nascente, sem saberem onde estavão, nem para donde hiaõ, depois se soube q̃ encalhara o batel entre Luranga, & Quizungo nisto anoytecia já, o frio era muy grande, & todos estavaõ nùs, sem terem abrigo algum, era lastimoso theatro ver gente em tal estado, Religiosos taõ graves, & doutos, & tantos homens fidalgos, & nobres, & gente outra em tanto desamparo, em huma praya de Barbaros, vendo de huma parte o mar, de cujas furiosas ondas ainda estavaõ assombrados, da outra terra de inimigos, taõ crueis como estes cafres saõ: desta maneyra caminharaõ tres horas da noyte: mas o frio que era insofrivel, fome, & sede de tantos dias, & cançaço os debilitaraõ de modo que naõ podendo dar mais passo, se recolheraõ a hum monchaõ que a praya fazia, donde metidos em covas que fizeraõ, & cubertos de area passaraõ a mayor parte da noyte, & em rompendo a manhã sesta feyra 30. do mesmo mes, tornáraõ a caminhar praya acima, com grande fome, & sede, sem poderem descubrir agoa, nem cousa que comessem, salvo humas favas do mato, que nasciaõ junto com a area, as quaes alguns naõ comeraõ, tendoas por venenosas, com tudo muytos apertados da fome comèraõ dellas, mas pagavaõno logo com trabalhosos vomitos, & outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em saindo o Sol, esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era sair de

neve,

neve, & entrar no fogo: porque a poucas horas o Sol erã taõ quente que os aſſava, & aſſim esfolhou a todos pelos braços, & hombros, ficando taes, que nem a propria mão ſofriaõ porèm nelles. Foraõ aſſim caminhando atè às dès horas, que ſahiraõ a elles alguns cafres, & diante delles vinha huma negra mulher de dias, mas muyto alegre, que por acenos com bom roſto, os convidava a ſeguiremna: aos negros ſe deraõ alguns barretes que ainda levavão, mas elles ſaõ taes, que mal contentes do que lhes davão, os deſpojavão ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes puderaõ ſalvar. Forão-ſe tras os cafres pela terra dentro, & a pouco caminho derão em hum paul de agua maliſſima, mas não deyxárão todos de ſe meter nelle, tão laſtimados hião de ſede, & bebendo muytos mais terra, que agua, lhes parecia que bebião a gua fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavão, que não bebeſſem, dando a entender ſer agua peçonhenta, mas nenhum deyxava por iſſo de beber, porque tal era a ſede, que nem às pancadas os puderão tirar. Partidos daqui, chegáraõ a hũas aldeas, que chamavão Patè no diſtrito de Quizungo, Rio conhecido dos noſſos: a menos de legoa deſte Rio achàrão huma aldea em que os cafres os metèrão, & nella eſtava hum negro muyto velho, que era cabeça ſua, marido daquella negra, que o primeyro dia que deſembarcárão lhe appareceo com os negros. Eſte negro os recebeo bem, & depois de aſſentados, lhes mandou pòr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comèrão aſſados: apos eſtes figos vierão farellos de milho, que em tal tempo ſabia tudo muyto bem; entre tanto coziaſe milho, & em quantidade, & alguns cuydavão que ſeria o ſeu jantar dos cafres, mas derãono a

todos,

todos, & aſſim ficárão bem hoſpedados com eſta iguaria, tendoſe por banquete, mas dahi por diante lhe forão eſtreytando a regra de maneyra, que em muy poucos dias vierão a todo extremo de fome: porque muytos dias ouve que cada hum não comia mais que hum figo pequeno, & verde, ou fallando mais proprio em leyte: comião neſte tempo caſcas de patecas, & farellos de milho, dos quaes algumas vezes fazião bolos, que por ſerem pegajoſos, & ſe ajuntarem mal, era neceſſario fazeremnos com folhas de figueyras, envoltos nellas ao modo de requeyjoens do Reyno, & aſſim os aſſavaõ nas brazas, & meyos aſſados os comiaõ, que a tanto chegava a anſia da fome,&quando deſtes farellos cabia a cada hum ſeu bolo, inda que pequeno tinhãoſe por ditoſos no jantar, aqui paſſárão grandes fomes, em tanto que do milho cozido não davão a cada hum mais que duas colheres delle para todo dia: vedandole os negros que não foſſem ao mato buſcar fruta para comerem, nem buſcar ervas, porque os tinhão dentro de hum pequeno circuito entre humas figueyras como preſos, & ſe algum ſe afaſtava hum tiro de pedra dos outros, faziãono logo tornar à priſaõ, dandolhe algumas vezes pancadas: o gaſalhado de noyte era incompativel, porque tem eſtes negros algumas choupanas ſobre eſtacas de hum covado de altura, as quaes lhe ſervem de celeyros, debayxo de duas deſtas ſe recolhiaõ todos os do batel de noyte, & ficando ſempre alguns de fóra, eſtavão tão apertados, que muytos por eſta cauſa não podião dormir toda a noyte, a cama era de erva taõ aſpera, que ficava toda eſtampada no corpo: aſſim paſſavão nùs, & por ſer ainda inverno neſta terra o frio era grande, valiãoſe neſta occaſiaõ do fogo toda a noyte,porque neſta terra havia muyta lenha,

& taõ boa que a verde ardia melhor q̃ a ſeca dePortugal; mas como trazião o frio nas medullas, & oſſos, ſe de hũa parte ſe aquentavaõ, da outra ſe ſentiaõ enregelados; onde ſe experimentou quão errados vão os que dizem que na zona torrida não ha frio, o que parece ſe deve entender nos que habitão junto à linha equinocial: & neſta terra não durava mais o frio, que atè huma hora depois do Sol ſaido, & todo o mais dia atè o pòr do Sol era a calma incomportavel. Por duas vezes cometterão ſahiremſe dalli, mas os negros os fazião tornar, ſaindolhe ao caminho concertados com ſuas azagayas, & arcos com grandes gritas, tornandoos a deſpir de algum pedaço de camiſa, ou gibaõ, que alguns dos roubos atràs eſconderão. Eſtando neſta miſeria, veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetá preto na cabeça; foy iſto cauſa de tanta alegria em todos, que lhes parecia que vião a algum Portuguez, ſairãono todos a receber, o negro tirou o chapeo, & com ſemblante triſte, como homem que tinha laſtima de os ver naquelle eſtado tão miſeravel, faloulhes em Portuguez, dizendolhes que ſenão agaſtaſſem, que eraõ couſas de Deos, moſtrando que ſentia muyto velos em tal affliçaõ, que a elle lhe chamavão Banno, & era ſobrinho de Xeque Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernão Rodrigues Caldeyra, & de outro Portuguez, & ordem para os tirar dalli: entaõ lhes deu as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeyra irmão de Fernão Rodrigues, & outra para todos; nellas dizião como os negros, que forçoſamente os levàrão quando encalhàrão com o batel, ao outro dia logo os levàraõ a Luranga, que era dalli perto, donde forão bem tratados do Xeque, & que acabàrão com elle, que mandaſſe

aquel-

aquelle ſeu ſobrinho em buſca delles, com recado baſtante para os levar comſigo. Começou eſte negro de tratar logo do reſgate de todos elles, mas deſta vez não acabou nada com os cafres que os tinhão; tornouſe eſte negro ſem lhes fallar, & ſegundo depois ſe entendeo, fez iſto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quis ouvir laſtimas deſta triſte gente, poſto que todos ficàraõ muyto deſconſolados pela auſencia deſte negro, que não ſabião ſe tornaria: mas o Padre Fr. Thomàs Pinto animava a todos a eſperarem pela tornada do negro, pelo bom conceyto que delle tinha, & aſſim o ſuſtentava, com tudo pareceo bem a todos, viſto como ſabião já para donde Luranga eſtava, & ſer o caminho breve, mandar lá hum par de companheyros a deſcobrir terra, & tratar com o Banno de ſeu reſgate: foraõ para iſto eleytos Affonſo Gomes, que hia provido por Capitão mòr da coſta de Melinde, & hum Marinheyro chamado Gonçalo Franciſco, & porque elles depois de partidos tardárão em mandar recado do que paſſava, ou tornar hum delles com novas do que achaſſe, como entre todos ficava concertado, deſpedirão outros dous, que forão o Padre Fr. Adriano companheyro do Padre Fr. Thomàs Pinto, & Manoel Ferreyra irmão da Companhia de JESU, & com elles ſe foy tambem Manoel do Baſto eſcrivão da Nao, huns, & outros hião fugidos, porque os cafres não davão licença. Tinhãoſe antes delles hidos pelo meſmo modo, Dom João de Meneſes, filho de Dom Franciſco de Meneſes, & Manoel da Sylva marinheyro. A pos o Padre Fr. Adriano ſe forão na meſma noyte nove, ou dès no que fizeraõ mà obra aos que ficavão, porque os negros cahidos na conta do que paſſava, ao outro dia depois delles

bidos, vierão com muyta colera gritando, & metterão a todos os que ficárão em hum corral como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem aſſentados cabião, & era forçado eſtarem em pé atè cahirem de fraqueza, os que eſtavão encoſtados às paredes, como eſtavão nùs, & ellas eſtavaõ mal retocadas, magoavão-lhe as pedras muyto a carne, eſte foy hum dos grandes trabalhos que neſta deſaventura padeceraõ: porque entre elles havia homens de muyto entendimento, que ſe perſuadião teremnos alli os cafres para porem o fogo á caſa, & aſſim queymarem a todos juntos: ajudava eſta prefunçaõ ouvirem gritar hum marinheyro que ficou fóra, que o afogavaõ, iſto com vozes muyto laſtimoſas: & o caſo era, que dous moços cafres lançáraõ huma corda ao peſcoço do pobre homem, & pretendendo mais eſpantallo, que mataremnio, o arraſtavão puxando por elle, mas como o marinheyro tinha as mãos ſoltas, pegava do laço, & deſta maneyra ſe defendia delles: & como a tençaõ dos cafrinhos era de zombar, acabouſe o jogo com lhe darem muytas peſcoçadas. Em quanto aſſim eſtiverão davaõſe todos à oraçaõ o mais do tempo, & a praticas eſpirituaes: faziaõſe promeſſas de differentes votos, quaes neſtes conflictos da morte ſe ſoem fazer: pedião huns aos outros perdaõ, amigandoſe todos os que eſtavão em odio, & differenças, que ainda em tão triſte jornada não fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana que ainda à viſta da morte não perde ponto em materia de honra. O Padre Fr. Thomàs Pinto depois de perſuadir a todos em huma pratica que fez, as razoens que havia para ſe todos conformarem com aquelle eſtado de que Deos fora ſervido, moſtrando os proveytos da alma, que de tal conſideraçaõ ſe ſeguiaõ,

lhes

lhes dizia que em nenhum tempo houvera milhor occasiaõ de estarem consolados, & com esperanças de remedio das vidas, tão desejado de todos, como no presente em que se viaõ, porque estarem todos os portos tomados, por onde lhes podia vir, era o mais certo sinal, & argumento que se podia ter de nosso Senhor haver de acudir com sua misericordia, por ser este o tempo em que elle mais costumava usar della, como quem era: & foy assim que estando tão desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Fr. Adriano, & do Irmaõ Manoel Ferreyra, em que diziaõ como eraõ chegados a Luranga, & que nas costas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, & levallos comsigo. Naõ se pòde exprimir a alegria que em todos causaraõ taõ boas novas, estando já entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertarse com os cafres em corte de corja & meya de roupa por resgate de todos. E assim sahiraõ deQuizungo hũa quinta feyra à meya noyte 12. de Setembro. Caminhouse o que restava da noyte, & ao outro dia ao meyo dia 13. do mesmo mes, chegáraõ a Luranga distancia de oyto legoas donde sahiraõ, em Luranga foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de 80. annos, grande de corpo, & de boa presença: toda esta terra lhe he subjecta a elle, & a seus irmãos, & subrinhos: he gente nobre, & como dos mouros da terra se entendeo, estrangeyra: saõ os mais bem despostos negros, & gentis homens de toda esta terra, saõ muyto temidos dos vezinhos, por senaõ atreverem com elles, contentase com o que pessue, por onde vive em muyta paz, & quietaçaõ: O seu principal trato, & comercio com os Portuguezes, he de marfim, & manti-

mentos, que ſaõ muytos, & muyto bons: Os Portuguezes levaõlhe pannos de que ſe elles veſtem, eſtanho, & contas: a terra he taõ abaſtada, & fertil, que tudo dará ſe a cultivarem, as fazendas ſaõ grandes, grangeaõnas mulheres, com mais cuydado que entre nòs os homens: ellas roſſaõ, cavaõ, ſemeaõ, & colhem as novidades, elles comem, paſſeaõ, converſaõ: daqui vem ſerem por toda eſta terra algum tanto as mulheres eſcaças, & os homens muyto liberaes: daſſe neſta terra muyto arroz, milho avantejado de Portugal, painço, feyjoens, gergelim, eſnhames, tem palmeyras, & muytos cocos dos quaes não ſabem tirar outro proveyto que beberemlhe a agua, & comerem as lanhas, & do ſeco fazerem ſeu carís, tem pouca criaçaõ, aſſim de galinhas como de gado, poſto que a terra ſeja de muyto bons paſtos, mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de baylos, & feſtas, que a grangearias, contentaõſe com o comer ordinario de arroz, milho, & legumes, comem tambem ratos, cobras, que elles eſtimaõ muyto, & zombaõ de as nòs naõ comermos: caçaõ algumas vezes, & tomaõ bufaras, merùs, gazellas, & ſe alcançaõ bugios, & tigres tambem os comem: alguns dos Portuguezes houve que prováraõ da carne do tigre, & diſſeraõ que naõ era de mao ſabor: ha por aqui muytos tigres, onças, leoens, alifantes, & tantos gatos de algalia, que muytas vezes cheyraõ a elles os matos, nos quaes ſe viraõ muytas hervas com flores de cheyro ſuave, como moſqueta, madreſylva, & outras, pelos campos ha muyta alfavaca, manjaricaõ, & outras hervas cheyroſas, que os fazem muyto alegres. O rio de Luranga he muyto aprazivel, tem huma barra, ou enſeada muyto boa, deve ter peſcado, mas os negros naõ o peſcaõ,

caõ, & quando o fazem he no rio em covos em que tomaõ ſómente peyxe miudo, & em huns eſteyros que pela terra entraõ peſcaõ as negras com huns pannos, que metem pela agua, em que tiraõ huns pexinhos pequenos, de que fazem ſeus carís com que comem o milho, & arroz. Eſta gente no que toca à religiaõ, adoraõ hum ſó Deos, crem a immortalidade da alma, naõ negaõ a Providencia de Deos: crem que ha demonios: ſaõ grandes blasfemos, porque ſe lhe as novidades naõ reſpondem bem ou lhes ſuccede couſa contra ſeu goſto, dizem mal de Deos, & que faz o que naõ deve, & palavras outras ſemelhantes. Neſta terra falleceo hum ſobrinho do Padre Fr. Thomàs Pinto, & alguns negros principaes, querendoo conſolar lhe diziaõ que o fizera Deos muyto mal com elle, & que ſenaõ fiaſſe delle que era mao: o Padre Fr. Thomàs, ainda que muyto anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, & facilmente os convenceo, porque não ſaõ homens de muytas reſpoſtas, nem replicas: as cerimonias de que uſaõ ſaõ com os defuntos em ſeus enterramentos. Quando morre algum negro deſtes, a primeyra couſa que ſe faz he eſta. Sayeſe hum dos parentes mais chegados da caſa do defunto, & começa em vozes altas a pranteallo: a eſtas vozes acode toda a aldea, homens, & mulheres, dando grandes gritos, & começaõ hum pranto muy ſentido em vozes entoadas, tanto que laſtimava aos Portuguezes, & provocava a tambem chorarem: hum dos principaes he o que entoa o pranto, & a eſte reſpondem os outros, & reſpondem ſempre huma couſa como cabo de verſo: dura o pranto perto de hora, entre tanto ſe amortalha o defunto, quaſi ao noſſo modo, em hum bertangil azul, cingido por muytas partes com ti-

ras

ras do mesmo bertangil: enterraõ com elle suas armas todas, arco, frechas, azagayas, os que o acompanhaõ tambem levaõ suas armas: dentro na cova lhe lançaõ, milho, arroz, feyjoens, & outros legumes: em cima da cova poem o leyto em que elle dormia, & as tripeças em que se assentava: queymaõ logo a casa do defunto, & juntamente com ella todo o movel que tinha: porque naõ sómente não podem ter cousa sua, mas nem tocala, & se a caso a tocaõ, naõ podem entrar em suas casas, atè se primeyro naõ hirem lavar ao mar, ou ao rio: tudo o que tocaõ, antes de se lavarem, naõ pòde mais servir, & de necessidade se queyma: a cinza da casa que se queymou com alguns paos que naõ acabàraõ de arder, poem em cima da sepultura do defunto, & arvoraõ nella huma haste, com huma bandeyrinha branca, que dura por alguns dias. O defunto se prantea por espaço de oyto dias continuos, começaõ da meya noyte por diante, entoando primeyro hum sempre o pranto, a cujas vozes se começaõ os outros pouco a pouco a levantar, & assim naõ proseguindo na fórma que atras se disse. Se em alguma aldea perto está algum parente muyto chegado ao defunto, este só saye de noyte nos oyto dias, & só faz o pranto, o que o Padre Fr. Thomàs Pinto, & Duarte de Mello notáraõ, estando da outra banda do rio hospedes de hum filho do Banno, porque dormindo em sua casa huma noyte, elle se ergueo, & fez hum pranto taõ lastimoso, que lhes cortou a alma ouvillo, entre dia se vaõ à sepultura do defunto, & dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pé milho, feyjoens, ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneyra, que lhe toma parte da face: perguntouse a alguns Mouros que era o que rezavaõ, ou diziaõ, quando faziaõ esta ceremonia, res-

respondèraõ, que encomendavaõ suas sementeyras, & tudo o mais que possuiaõ as almas de seus defuntos, que criaõ que nisso lhes podiaõ valer. Estas saõ as ceremonias que usaõ com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, & alguns se saõ nobres tem mancebas: a donzella que hade casar, em se concertando o casamento se saye da aldea, como posta em degredo, & nelle está hum mes inteyro em pena da honra que hade perder, pòde todavia de noyte hir dormir a casa, & pòde ser visitada entre dia de todos: acabado o mes começaõ logo pela manhã duas, ou tres negras a baylar, a estas se vaõ ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feyto hum grande coro, tangemse entre tanto muytos atabaques,& tudo o que se hade offerecer à noyva, se lança primeyro por cima dos pescoços dos tangedores, & todos os que se achaõ presentes, lhe offerecem arroz, milho, feyjoens, painço, figos, & muyta farinha, todos em competencia de quem primeyro chegará, & da farinha poem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo: acabase por noyte a festa, leva o noyvo para casa a esposa,& fica tida por sua ligitima mulher. As negras saõ bem desposta, posto que muyto as affea, trazerem as faces furadas, & os beyços debayxo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum tostaõ, & as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pao, que parecem espelhos de odre,com que ficaõ feissimas. As suas festas que saõ muytas, tem tambem suas superstiçoens, porque guardaõ, como por ceremonia, não comerem nellas cousa alguma, sómente bebem todo o dia, & noyte, ainda que o principal da festa he mais da noyte, de modo que da hora em que se

a festa começa atè q̃ se acaba sempre andaõ bebados;baylaõ, tangem, escaramuçaõ huns com os outros, & fazem tantos ademães,& visagẽs,andando todos enramados como Satyros que parecem soldados de Baccho, quando triunfava da India. O seu vinho he de dous modos; o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro milhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Pudò,que em verde toca de azeda, que lhe dá bom gosto, madura he doce, & saborosa.Portuguezes houve que beberaõ de hum, & outro, que diziaõ naõ serem de mao sabor. He gente que dá muyto credito a seus feytiços, & sortes, o que parece que tomáraõ dos mouros, que saõ grandes feyticeyros; as sortes tem conhecidamente alguma especie de geomancia; tambem para se descobrirem alguns furtos, costumaõ hum certo bayle de muytas negras juntas, com certas palavras que vaõ cantando: & tanto baylaõ, atè que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas, no fim disto dizem que entra em huma dellas o demonio, & descobre o que fez o furto. O governo destes negros he de pouco estrepito, tem em cada aldea huma cabeça, a que chamaõ fumò, este determina verbalmente as differenças, que saõ muyto poucas, & se entre os fumòs se movem algumas duvidas, o Banno as detremina com o conselho dos mais fumòs, que para o caso se ajuntaõ em hum pequeno terreyro defronte da casa do Banno: saõ homens de grandes comprimentos, & em suas visitações usaõ de tantos, que primeyro que comecem a falar do negocio a que vaõ, se gasta bom espaço de tempo em cortesias de huma, & outra parte, saõ de boa condiçaõ muyto brandos, & mostravaõse compassivos dos trabalhos dos Portuguezes. Isto he o que se pòde saber da re-

ligiaõ

ligiaõ, & coſtumes deſtes negros. Em quanto os Portuguezes eſtiveraõ entre elles lhes deraõ do ſeu, os primeyros dias com mais largueza, tanto que nem em Portugal os puderaõ agaſalhar com mais amor, & charidade, ſendo cincoenta & ſete peſſoas, depois como eraõ tantos os Portuguezes, naõ podiaõ acudirlhes com todo o neceſſario, mas ſempre davaõ do que tinhaõ. Repartiraõ os Portuguezes entre ſi, alguns acertáraõ com hoſpedes ricos, outros naõ tiverão taõ boa ſorte. A mayor parte deſta gente veyo a adoecer, & como naõ havia outras mezinhas, nem beneficios mais que o remedio das ſangrias, & canjas de arroz, ou milho, & eſtas naõ com abundancia, achavaõſe muytos mal, & morréraõ onze peſſoas, tres Padres, & hum Irmão da Companhia de JESU, o Padre Pedro Alveres; o Padre C,apata, o Padre Joaõ Gonçalves, o Irmão Manoel Ferreyra, Antonio de Abreu ſobrinho do Padre Fr. Thomàs Pinto, Antonio Gonçalves guardiaõ da Nao, & tres marinheyros, o deſpenſeyro do feytor da Nao Manoel ſobrinho do guardiaõ. Neſte trabalho deu grandes moſtras de charidade Luis de Caminha nas curas que fazia, & os Religioſos nas confiſſoens, & outras obras de ſerviço de Deos, & do proximo; em particular o Padre Fr. Adriano, que levou às coſtas, & enterrou quaſi todos os que fallecèraõ. Neſte tempo eſtando todos em Luranga com muyto aperto de mantimentos por ſerem pobres os negros, & os Portuguezes muytos, tratou Jorge Soeyro Doria, com huns mouros, Xalifaquè, & Xequè Malveyra, que moravaõ em huma aldea chamada Moambalà tres legoas de Luranga, ſe queriaõ levar comſigo ſeis, ou ſete peſſoas, para lhes darem de comer, que lho pagariaõ muyto bem, em vindo Pangayo, ou em Calimanè terra de

Portuguezes; respondèraõ os mouros que sim, do qual Jorge Soeyro deu logo conta a Gaspar Ximenes, por serem muyto amigos; & vendose ambos com os mouros, assentáraõ que hiriaõ dès pessoas: as quaes sustentariaõ atè haver ordem de se hirem para terra de Portuguezes: & assentado o dia, & preço dos mantimentos se fez o concerto com Gaspar Ximenes, & elle deu escrito seu que o compriria, que foy escrito com sangue de hum companheyro dos doentes: os que entravaõ nesta conta, eraõ Gaspar Ximenes, & Fernaõ Ximenes seu irmão, Jorge Soeyro Doria, D. Duarte de Mello, D. Joaõ de Meneses, Scipiaõ Grimaldo, Ruy Pereyra da Sylva, Diogo Rodrigues Caldeyra, & Fernaõ Rodrigues Caldeyra seu irmaõ, Duarte Gomes. Alli estiveraõ sendo bem tratados dos Mouros, & dos seus donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que estavaõ em Luranga pela falta que delle tinhaõ. Apos elles se foy hũ marinheyro chamado Manoel da Sylva, o qual naõ foy ter a Moambala, nem se soube mais delle, presumiose que se afogaria em algũ rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muytos; os que ficáraõ todos estavaõ doentes, & padeciaõ muytas necessidades: os que se foraõ para Moambala, desejando sua liberdade, & vendo que tardava Pangayo, assentáraõ com os Mouros que hum delles levasse a dous dos Portuguezes a Quilimanè, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, que com muyto cuydado, & amor sollicitava o remedio, & liberdade de todos, & Diogo Rodrigues Caldeyra: & estando para se partirem a negocio de tanta importancia, assim para os de Moambala, como de Luranga, foy Deos nosso Senhor servido, que viesse a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avisados os que estavão em Moambala, donde se partiraõ com os Mou-

ros

ros ſeus amos, ou hoſpedes, & chegando à praya de Luranga, acharaõ já o Pangayo apreſtado para ſe partir, o qual fizeraõ deter, & Gaſpar Ximenes pagou aos Mouros o que lhe devia, conforme ao eſcrito do concerto, por ſi, & por ſeu irmaõ Fernaõ Ximenes, Jorge Soeyro, Dom Duarte de Mello, Scipiaõ Grimaldi, & Ruy Pereyra, tudo à ſua cuſta do dito Gaſpar Ximenes ſómente, & os mais pagaraõ o que deviaõ, & alem da paga contentáraõ aos mouros, dandolhes algumas peças com que ficàraõ muyto ſatisfeytos. O Pangayo veyo a Luranga ſabbado primeyro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella deſaventura houve: nem moſtràraõ menos contentamento os negros, aſſim por cauſa dos Portuguezes, como porque tambem cuydavaõ que vinha o Pangayo a reſgate, que elles muyto deſejavaõ: embarcàraõſe todos, & ſahiraõ pela barra fóra: em Luranga eſtiveraõ mais de mes & meyo, porque como fiqua dito, entráraõ em Luranga a treze de Setembro, & em ſete de Novembro ſahiraõ pela barra fóra de Luranga: pagáraõſe primeyro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou à ſua conta, & naõ foy iſto com titulo de reſgate, porque nunca os negros conſentiraõ eſta lingoagem, nem os tiveraõ em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavaõ em ſua liberdade, nem quando ſe delles apartáraõ, lhes pediaõ roupa por conta de reſgate, ſómente diziaõ que lhes pagaſſem corja & meya de roupa, que pelos Portuguezes deraõ aos negros de Quizungo, & que ſe lhes quizeſſem dar mais alguma couſa pelo amor com que os tratáraõ, que iſſo deyxavaõ em ſua vontade. Eſta roupa ſe deu em commum por conta de todos, que em particular ſe ſatisfes baſtan-

temente a cada hum dos negros o que lhe tinha obrigaçaõ. Sahiraõ de Luranga com taõ bom tempo que ao outro dia ſabbado do meſmo mes chegáraõ a Cuamà à barra de Luabo, que ſaõ 30. legoas de Luranga na viagem falecèraõ dous homens, Antonio Ferreyra carpinteyro de ſobrecellente, & Salvador Borges criado do Piloto, lançado ferro veyo a bordo huma almadia, em que vinhaõ Symaõ Rolim, & Alvaro de Ornellas ſeu irmaõ, dous fidalgos da Ilha da Madeyra, com outros q̃ ſe tinhaõ por perdidos, porque nunca ſe creo que alguma das jangadas que ſe fizeraõ da Nao, ſe pudeſſe ſalvar, delles entaõ, & de Rodrigo Migueis Sotapiloto, depois em Sena ſe ſoube o ſuceſſo da ſua jangada, & dos que nella ſe ſalvaraõ. Simaõ Rolim, & ſeu irmão Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou ſe ſubiraõ em huma entena, depois metidos em huma jangada com Rodrigo Migueis Sotapiloto em dous pedaços da cuberta da Nao amarrados hum ao outro, foraõ ter aos penedos, de que atras falou na deſcripçaõ do bayxo, terça feyra 20. de Agoſto, hum dia depois que a Nao tocou, & neſtes penedos fabricáraõ huma jangada, o melhor que ſouberaõ, as vellas fizeraõ de linho, que acháraõ em hum eſcritorio, & dentro de huma gaveta delle acháraõ huma Cruz, que no vaõ tinha o lenho ſagrado, que em tal occaſiaõ foy para elles mais certa guia, que aſtrolabio, ou agulha de marear, porque como todos affirmavaõ por virtude deſta ſagrada reliquia foraõ a ſalvamento, metidos em quatro taboas, atraveſſando nellas tanta diſtancia de golfaõ, trabalharaõ na jangada de quarta feyra atè à quinta ao meyo dia 22. de Agoſto em que deſamarraraõ quaſi em preya mar: & porque carregou muyta gente ſobre eſta jangada, havia muytos que a nado a hiaõ demandar, como

mo fizeraõ Simaõ Rolim, & ſeu irmaõ, que anado a tomáraõ: lançouſe tambem a ella Antonio Caldeyra feytor da Nao, mas como naõ ſabia nadar afogouſe logo em perdendo o pè, ſem os da jangada lhe poderem valer: & foy tal a preſſa, que o Sotapiloto naõ pode tomar na jangada dous filhos ſeus, deyxando hum nos penedos, & outro na Nao. Partiraõ neſta jangada deſaſeis peſſoas, Simaõ Rolim, Alvaro de Ornellas ſeu irmaõ, Rodrigo Migueis Sotapiloto, & os mais da gente commum da Nao: naõ levavaõ na jangada mais mantimentos, que hum almude & meyo de vinho, hum almude de agua: ſeis barris pequenos de conſerva, oyto cayxas de marmelada: das quaes algumas conſumio o mar: comiaõ huma ſó vez, que lhes durava vinte & quatro horas, fazendo tal provimento, por ſerem tantos, & os mantimentos taõ poucos: naõ fazendo bem a conta com a embarcaçaõ que por ſer a que fica dito, não ſe podiaõ eſſes poucos mantimentos preſervar de corrupçaõ; o que ſe dava a cada peſſoa, era huma pera em conſerva, ou huma talhada de marmelada, & huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho: ſahiraõſe governando ſempre ao Nordeſte, de dia por hum relogio de Sol, de noyte pela eſtrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ſicandolhe ſempre ao lado direyto: dando com tudo reſguardo as muytas correntes de aguas que por eſta paragem ha: & a meſma jangada, que por naõ ſer bem feyta, andava mais atraveſſada que por diante: tomáraõ eſta proa, porque o Sotapiloto que mandava a via, eſtava perſuadido naõ ſer o bayxo da Judia o em que a Nao tocou, como ſe moſtrou que naõ era, cuydou que pudeſſe tomar huns ſeis Ilheos, que lhe demoravaõ a eſte rumo, metidos no Parcel, & pela ſua con-

ta

ta 12. legoas do bayxo. Aprimeyra noyte remaraõna toda com remos de aduelas de pipas, quando veyo a manhã, acharaõſe taõ cançados, que ſenaõ atreveraõ a remar mais: hiaõ ſempre com a agua pela cinta, quando menos, ſem nunca poderem tomar ſono, porque ſe algũ adormecia, vinha a onda, & dandolhe no roſto, o fazia eſtar ſempre eſperto: começáraõ todos a deſanimar, huns com tudo mais que outros: vindo o ſabbado 24. do mes, já havia tres deytados, gritando por agua, da qual ſe lhe naõ dava ſenaõ huma pequena vez à tarde, como aos mais, atè que ſe ella de todo acabou: com todo eſte trabalho, diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandoſe a Deos com grandes votos, & promeſſas de emenda da vida ſe elle foſſe ſervido ſalvallos: da noyte do ſabbado para o Domingo lhes deu huma aguagem taõ rija, que lhes parecia que ſe ſovertia a jangada, a qual naõ governava por onde foy neceſſario tomarlhe o traquete, & ficarem com a vella grande a trinca: ataraõſe todos o melhor que puderaõ à jangada: porque os mares todas as vezes, q̃ vinhaõ os cobriaõ todos, com riſco de os levarem atras de ſi. Deſta maneyra paſſáraõ o Domingo, atè que por noyte abonançou de todo o tempo, & deraõ todas as vellas, & desconfiados já de poderem tomar os Ilheos, que buſcavaõ, mudàraõ a proa ao Norte, guiando todavia ſempre para o Nordeſte, receoſos de os lançarem as aguagẽs para o cabo das correntes. Quando veyo a ſegunda feyra, já quatro eſtavaõ de todo tresvaliados da muyta fome, & ſede, & naõ dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os moleſtava era a ſede: com eſte tresvalio, gritando ſempre por agua, ſe lançáraõ ao mar hum ſoldado, & hum china, mas foraõ logo tomados: à terça feyra antemanhã ſe tornou o china

lan-

lançar ao mar, gritando por agua, & afogouſe ſem lhe poderem valer: na tarde do meſmo dia ſe tornou o ſoldado a lançar ao mar com a meſma contina da agua: & querendolhe acudir fogia de maneyra da jangada, que o não puderaõ tomar. Ao dia ſeguinte quarta feyra de noyte ſe lançou Eſtevaõ mulato com a meſma ſede de agua, & tambem ſe affogou. A' quinta feyra morreo o trombeta da Nao à pura ſede com os cannos tapados: neſte meſmo dia começou o Sotapiloto atreſvaliar, naõ perdendo com tudo o tino do governo, que foy grande mercè de Deos. Já neſte tempo Alvaro de Ornellas eſtava em ſeu perfeyto juizo, Matheus de Freytas diſpenſeyro da Nao, & outros dous hiaõ já deytados. A' ſeſta feyra trinta do meſmo mes, entrando a noyte, diſſeraõ que ouviraõ huma muſica ſuaviſſima, como de vozes de mininos que claramente ſe deyxava entender, & cantavaõ: Todo o fiel Chriſtaõ he muy obrigado a ter devoçaõ a Santa Cruz: iſto contarão depois os que ſe ſalvaraõ na jangada. Aos Religioſos, & em eſpecial ao Padre Fr. Thomàs Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, atribuindoſe o milagre ao precioſiſſimo lenho da Santa Cruz, que elles comſigo levavaõ, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavaõ, & em cuja virtude o Senhor foy ſervido ſalvar eſta gente: porque vendoſe elles em tanta affliçaõ, & perigo, com muyta confiança, & fé deytáraõ as reliquias ao mar por popa em hum cordel, & eſte foy o mais certo governo da jangada: a muſica continuouſe cinco noytes arreyo atè os pòr em terra, & com a muſica deſappareceraõ as reliquias. Ao ſabbado derradeyro do mes, faleceo Manoel Pires marinheyro, tambem com os cannos tapados, de que todos hiaõ maltratados, pela grande ſede que padeciaõ, ainda

que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os cannos, vencendo taõ grande mal, taõ pequeno remedio: affirmava o Sotapiloto, que metendo na boca huma veronica que trazia de perdoens, nunca mais ſentira groſſura nos canos. Ao Domingo primeyro de Setembro, achàraõſe ſó com vinho para aquelle dia, que a agua eſtava já acabada. Com iſto ficàraõ muyto deſconſolados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agua que beber: neſte dia faleceo Mattheus de Freytas diſpenſeyro da Nao: ao dia ſeguinte ſegunda feyra dous do mes, ſe viraõ todos muyto trabalhados da ſede: defundàraõ obarril que fora de vinho, & deytando dentro nelle agua ſalgada, & conſerva que tiràraõ de hum barril de peras, & deſtas tres miſturas, enxaguando por vezes o barril, fizeraõ huma calda de que beberaõ aquelle dia, ſobre huma pera cada hum. Neſte dia viraõ a agua branca como defundo, & dous guarajaos pequenos, & huma balea que eraõ ſinaes de terra. A' terça feyra em amanhecendo deuſſe a regra coſtumada, & nella ſe acabàraõ as peras, & a calda: neſte eſtado ficàrão eſtes homens no meyo do golfaõ, metidos neſtas taboas, botados nellas com a agua pelos peytos, morrendo à pura fome, & ſede: & hindo aſſim com muytas lagrimas, & gemidos, preparandoſe para a morte que ſe lhes vinha aveſinhando, foy Deos ſervido a cudirlhe com ſua miſericordia, porque Villas boas começou a bràdar: terra, terra pela proa, & logo apos Villas boas a diviſàraõ outros, & dahi a pouco eſpaço ſe deyxou claramente ver: levantàraõ as mãos ao Ceo com muytas lagrimas de contentamento, dando graças a noſſo Senhor por tal mercè, & pelas mais que atè alli lhes fizera, conſolandoſe huns aos outros, & dizendo que naõ queriaõ mais, que veremſe em terra,

& mor-

& morrerem ao pé de huma arvore com conhecimento de ſuas culpas. Chegáraõ junto à terra já noyte, houve conſelho ſe varariaõ nella, ou ſe eſperariaõ a manhã, reſolveraõſe em varar em terra, determinaçaõ de gente deſeſperada, porque era de noyte, & naõ conheciaõ a terra, & podia haver bayxos, ou rolos do mar, em que ſe affogaſſem todos: & aſſim era que logo ouviraõ rebentar os mares, & pegandoſe bem à jangada quis Deos que vieſſe hum mar muyto grande por popa, o qual com o impeto, & força que trazia, pòs a jangada em terra: correraõ logo todos à proa, & a toda a preſſa ſaltáraõ na praya, onde proſtrados de giolhos com os olhos no Ceo, reconhecèraõ eſta mercè ſer da maõ de quem lhe tinha feyto tantas outras. Encalháraõ em terra terça feyra treze de Setembro às honze horas da noyte. Puzeraõ em chegar a ella treze dias, porque partiraõ do bayxo a vinte & dous de Agoſto, & encalhàraõ nella a tres de Setembro. E como hiaõ taõ ſequioſos, cavaraõ logo junto a hum medaõ de area, acharaõ alguma agua de que beberaõ, & querendo dormir o que reſtava da noyte naõ podiaõ, por reſpeyto do frio que era grande, & elles repaſſados da agua da jangada, & feridos nas pernas do coral do bayxo em que a Nao tocou, aſſim que batidos de taes tres inimigos, como ſaõ fome, ſede, frio, paſſáraõ em continua vigia acordados, toda aquella noyte, deytados na area com laſtimoſos gemidos. Quarta feyra pela manhã, quatro do mes, naõ ſe atrevéraõ a caminhar, por eſtarem taõ maltratados dos pés, que ſenaõ podiaõ ter nelles: o Meſtre dos Calafates vinha ſem narizes, corrompeoſe todo, & faleceo: eſtando aſſim indifferentes do que fariaõ, viraõ vir contra ſi muytos negros, praya acima: ſahiraõnos a receber Rodrigo Mi-

gueis, & outros, & abraçandoos com muytas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças: vieraõ-se os negros para onde eſtavaõ os mais, & deraõlhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entenderaõ que eraõ Portuguezes, por modo de conſolaçaõ, lhes nomeavaõ: Senna, Quilimane, & Meyrinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, & que em Quilimane eſtava Franciſco Brochado, a quem os negros chamaõ Meyrinho, com eſtas novas ſe alegráraõ todos, dando graças a Deos, quando ouviraõ nomear Meyrinho, entendendo deſta palavra, que havia alli perto Portuguezes. Deraõ eſtes negros ordem com que ſe foy buſcar agua, & foy com elles Rodrigo Migueis, chegáraõ ao lugar da agua, & por Rodrigo Migueis naõ poder pòr os pès no chaõ das feridas, & fraqueza deyxaraõno os negros neſte lugar, & trouxeraõ a agua aos outros companheyros. Apos eſtes negros acudiraõ outros com hum fumo ſeu, que aſſim chamaõ aos que os governa, & chegando aos Portuguezes os roubaraõ, & deſpiraõ a todos, levandoos comſigo para huma aldea onde Rodrigo Migueis foy ter tambem deſpido pelos negros, que o encaminhàraõ para o lugar da agua: chegáraõ à aldea a hora de veſpera, donde forão agaſalhados com huns poucos de feyjoens, que lhes deraõ para a cea, quando veyo a noyte metteraõnos em huma caſa palhaça muyto pequena, que foy a ſua pouſada, em quanto alli eſtiveraõ. Aqui paſſárão muyta fome porque os negros eraõ pobres, ainda que já não erão mais que oyto vivos, de 16. que ſe meterão na jangada, aſſim eſtiverão eſte dia, & o ſeguinte, à ſeſta feyra forão viſitados de negros de outra aldea, que lhes acaba-

rão

rão de confirmar as boas novas, que tinhão de Portuguezes eſtarem perto, nomeando claramente eſtes negros, Brochado, que como eſtà dito, era Franciſco Brochado, que eſtava em Quilimané, de quem ao diante ſe tratarà, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que ſe ſalvárão do naufragio. Foraõſe logo ao fumo os Portuguezes muyto alegres, & por acenos lhe prometerão roupa, pedindolhe quizeſſe deyxar hir algum delles, onde o Brochado eſtava, & que os mais ficarião em refens, tomou o fumo ſeu conſelho, porque nada fazem ſem elle, ſenaõ roubar, & diſpir: ao ſabbado lhes diſſe, que queria mandar tres delles com alguns negros ſeus: eſtes foraõ Rodrigo Migueis, Baſtião de Villasboas, & Pero de Araujo: partirão no meſmo dia a tempo que forão ainda dormir ao rio de Linde dalli duas legoas: a eſte lugar veyo ter à meya noyte hum negro de Franciſco Brochado, o qual por via dos negros da terra ſoube como eſtavão alli Portuguezes, mandavalhes dizer q̃ tomaſſem almadias, & que foſſem ter com elle, eſta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheyros que ficavão em refens, & foraõſe tambem com elle Baſtião de Villasboas, & Pero de Araujo, porque os negros que os levavão ouverão outro conſelho, dizendo que não havião de levar comſigo mais que hum, eſte foy Rodrigo Migueis, o qual ſe embarcou em Linde, que he hum eſteyro que vay ſahir meya legoa de Luabo: ao outro dia Domingo 8. do mes chegou a Luabo donde Franciſco Brochado eſtava, que o recebeo com aquelle amor, & gaſalhado com que recolheo aſſim todos os mais que eſcapárão deſte naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo: daqui mandou logo Franciſco Brochado dous negros, hum a Senna buſcar

rou-

roupa para o reſgate dos q̃ ficavão em Linde, outro com mantimentos, & provimento neceſſario para os q̃ eſtavaõ em Linde com que guarnecerão de forças:& porq̃ de Senna lhe tardavão com a roupa, os tornou a prover de mais mantimẽtos. Vindo a roupa mandou logo por elles, & chegárão a Luabo a 22.de Setembro,alegres de ſe verem com liberdade,& em companhia de Portuguezes, agazalhouos,& veſtios Franciſco Brochado,fazendolhes muytos regalos, como todos elles publicavão: então ſe ſoube que encalhára a jangada 2. legoas de Linde entre Quilimane,& Cuama a velha.Eſte foy o ſucceſſo da jangada do Sotapiloto,& da gente q̃ ſe nella embarcou: das outras jangadas q̃ ſe fizerão ſenão ſoube mais, que preſumirſe ſe perderião, ou acabarião todos os que nellas ſe metterão à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo a terra. Tornando aos que ſe ſalvàrão no batel,deſembarcáraõ em Luabo, onde forão recebidos de Franciſco Brochado com muyto amor, em cuja caſa eſtavão tambem parte dos que ſe ſalvàrão no eſquife com Fernão de Mendonça, Piloto, & Meſtre da Nao, dos quaes logo ſe tratará o que lhes ſuccedeo em ſua viagem. Partido o esquife do bayxo, como fica dito, & não achando terra,os que nelle hião houverão ſeu conſelho,& ainda que contra vontade de Fernão de Mendonça ſe detreminàrão todos em hum corpo de não tornar à Nao, moſtrando Fernão de Mendonça diſſo muyto ſentimento, & deſejando de tornar à Nao para ſe fazerem as jangadas com melhor ordem, & com ſua preſença poder animar, & conſolar aquella miſeravel gente: mas como ſó não podia reſiſtir a furia de tantos, & em tal occaſião conveyolhe calarſe, & eſta foy a cauſa de fazerem ſua viagem com poucos mantimentos, & agua, & ſem aparelhos

lhos para poderem navegar: levavão algumas cayxas de marmelada, alguns barris deconſervas, & queyjos, hum fraſco com duas canadas de agua de flor ſem mais outra agua,nem vinho, todavia hindo correndo o bayxo tomárão mais hum barril de vinho,hum pique & hum remo,& com mais dous outros q̃ levavão,& hum lançol ſe enxerceàrão o milhor q̃ puderão:de hum remo fizerã o maſto, do pique verga,do lançol vella, cozendolhe algũs pedaços de pannos, enxarcea, & driça fizerão de huma linha de peſcar: & aſſim ſe ſahirão do bayxo, depois ordenárão traquete o maſto delle fizerão de hum remo, a verga de eſpadas, a vella de camizas: & porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizerão arrombadas de hum pedaço de pano de cor, que tomárão no bayxo: o leme ordenárão de taboas que tirárão das tilhas. Levavão huma agulha de marear, & por ella com vento Sueſte governárão a Nornoroeſte que era como elles cuydavão, atraveſſar, & hir demandar a mais perto terra, porque o eſquife hia tão aberto, que a dous baldes não podião vencer a agua: a regra que tiverão, foy huma talhada de marmelada, & meyo quartilho de vinho por dia: o vinho era miſturado com agua ſalgada, que de contino entrava no batel. Dous dias navegarão com o vento que ſe diſſe, que forão terça, & quarta feyra com o mar muyto groſſo: à quarta feyra ſe lhes mudou o tempo, & vento Nordeſte, & Leſnordeſte, com que o fez hir ao Noroeſte: mas acalmou logo de todo: deſemmaſtearão o eſquife, & armarão tres remos com que forão picando, com grandes correntes que havia: à ſeſta feyra virão muytas baleas, por onde entenderão que eſtavão no parcel de Sofala, & tambem por a agua ſer de fundo, não no tomárão com tudo, por

não

não terem mais que dès braças de linha. Ao ſabbado 24. do mes em amanhecendo tomárão fundo em 9. braças, quando veyo ao meyo dia virão terra, & dantes não na terem viſto foy por cauſa de hum grande nevoeyro que havia, porque deſcobrindo o dia virão toda a coſta com muytos fumos de queymadas, alguns dizião que ſe tomaſſe logo terra, & que fariaõ aguada, que por haver cinco dias que navegavão ſem beber agua, ſómente hum pouco de vinho miſturado com agua ſalgada, padecião grande ſede: mas o meſtre como tinha experiencia, & idade, foy de parecer que correſſem ao longo da coſta para ver ſe podiaõ tomar as Ilhas primeyras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, & não ficarem à corteſia de negros, & tambem entendia que ſe deſembarcaſſem que e ſe havia logo o eſquife de desfazer com o rolo do mar, como ſe desfez. Depois deſte conſelho forão correndo tres dias, & vindo a noyte eſcaceavalhes o vento, & hião correndo atè dar em fundo de tres braças, & logo ſurgirão com hum fraſco cheyo de agua ſalgada, que ſendo de cobre lhes ſervio de ancora, & amarra hũs pedaços de cabos, que desfizerão em cordoens, amarrados huns em outros. Mas não baſtando iſto deſemmaſteavaõ, & eſtavão toda a noyte remando, de modo que pudeſſem ſuſtentar a ponta, por naõ hirem dar a travès: neſtes quatro dias que vieraõ ao longo da coſta, andaria o eſquife mais de 40. legoas, por hir ſempre com vento eſperto em popa muyto aviado. Ao terceyro dia, que foy terça feyra, vindo a noyte começou a engroſſar o mar, com vento Sueſte, que neſta coſta he traveſſaõ, & metia grande baga, por onde receando que os podia de noyte commetter o mar, detreminàrão encalhar, diſſeraõ primeyro as Ladainhas, como todas as noytes atras

tinhão

tinhaõ feyto, & mareando o esquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jazigo, commetteraõ a terra com perigo das vidas, por ser bayxa mar, & o Parcel grande, o vento travessaõ, os mares grossos, & quebrarem muyto longe de terra, dizia o Mestre da Nao, homem esperto nas cousas do mar, que esta desembarcaçaõ fora milagrosa: porque o mar era grande, & vinha todo rebentando em flor, & parecia que a mais pequena onda era poderosa para desfazer hũ grande Navio, quanto mais hum taõ pequeno esquife, taõ mal concertado, affirmavaõ os que nelle vieraõ, que em chegando os mares perto delle se desviavão a huma parte, de modo que nunqua por onde foraõ o mar quebrou, & assim tomáraõ a praya sem perigo, & tiráraõ o fato em terra, o intento de encalharem o esquife em terra, era para que abonançando o mar, & feyta sua aguada tornassem outra vez a demandar as ilhas primeyras: saidos em terra enchéraõ hum barril de agua, que achárão em covas em huma campina pela terra dentro, & vindose com ella para a praya, acháraõ hum negro, que trazia algum peyxe miudo, posto que pouco, que lhe resgatáraõ por hum barrete, & mandáraõ com o negro à aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas leguas da praya, para trazer fogo, & ver se achava lingoa, que lhe dissesse donde estavaõ, para fazerem sua derrota. Os negros da aldea como viraõ homem branco com muyto alvoroço se vieraõ à praya, trazendo Alvaro Rodrigues às costas, por fraco, & cançado: entre estes negros vinha hum que fallava alguma cousa em Portuguez, a quem perguntáraõ por Quilimane, & elle apontando com a mão para a banda do Nordeste, dizia que perto estava, & apontando para a parte do Sudueste,

lhes disse que para alli lhes ficava Luabo, donde estava Francisco Brochado: com estas novas ficáraõ mais consolados por saberem já para onde haviaõ de caminhar. O Fumò da aldea se offereceo tambem logo a Fernaõ de Mendonça, dizendolhe que elle o levaria às costas dentro a Quilimane, com taes novas ceáraõ do peyxe, & dormiraõ: o Capitaõ mòr deytouse dentro de hum cayxaõ sem tampaõ, que viera no esquife, o que vendo os negros pegáraõ delle rijamente, cuydando que estava cheyo de reales, mas vendose baldados do que esperavão, o largáraõ, de noyte acudiraõ muytos negros, & negras das aldeas mais vezinhas, & toda a noyte estiverão em differenças com os primeyros, devia ser sobre a repartiçaõ dos pobres despojos, roubaraõ as vellas, & fato do esquife, & começáraõ a cavar a praya em differentes partes, cuydando que os Portuguezes esconderaõ nella os reales, que já entre elles saõ estimados mais que pregos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso, & cavando na praya não acháraõ mais que algũas espadas desempunhadas, que os do esquife tinhaõ enterradas pela area: pela manhã levantandose o Capitão mòr do cayxaõ, arremeteraõ a elle outros negros com grande furia, & sede de reales, & naõ achando dentro nelle cousa alguma pegaraõ todos delle, & foy feyto em pedaços de rayva de o acharem vazio. Caminhàraõ logo os do esquife praya acima para aquella parte donde lhes os negros tinhaõ apõtado que ficava Quilimane, o que vendo os negros saltáraõ com elles, & de pulo lhes levavaõ os barretes das cabeças: apos isto os começáraõ a despir, & o que com toda a pressa naõ dava logo o fato era mofino pagando pelo corpo, andando à porfia de quem levaria milhor quinhaõ, trazendo muytas vezes

ao

ao pobre despojado pisado aos pés: o que lhes era facil, assim por elles serem muytos, como por os Portuguezes estarem taõ fracos, que senaõ podiaõ ter em pé: desta maneyra nùs caminhàraõ para Quilimane ao longo da praya atè darem na bocca do rio, & antes de chegarem a elle foraõ salteados de outros negros, que lhes levavaõ os pobres ferrapos atè as contas que traziaõ aos pescoços. Chegados à boca do rio, naõ viraõ remedio para o passar, & entendendo que da outra banda estava a povoaçaõ de Francisco Brochado, tomáraõ o caminho rio acima, atè darem em hum esteyro que sahia do rio, & hum pedaço alem delle houveram vista de hum luzio, que he embarcaçaõ desta gente, os negros do luzio estavaõ fazendo lenha, naõ se atreveo nenhum a passar o esteyro, & hir ao luzio, receando a agua que vinha muyto teza: nisto viraõ huma almadia que andava no rio, fizeraõlhe sinal, mas os negros não acudiraõ a elle, entaõ capeáraõ aos do luzio, que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ, & na almadia se veyo a elles, & chegando lhes falou em Portuguez, & lhes perguntou donde vinhaõ, deraõlhe os Portuguezes conta de si, respondeo que assim elle como os mais negros, que no luzio vinhaõ eraõ cativos de Muinha Sedaca, hum mouro muyto amigo dos Portuguezes, que vissem o que queriaõ delle porque tudo faria. Perguntáraõlhe os nossos por Francisco Brochado, respondeo que era em Luabo, que naõ tinha deyxado em casa mais q̃ algumas negras, entaõ lhe pediraõ, q̃ os quizesse passar à outra parte do rio, disse que sim, & logo meteraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, & o Mestre da Nao; & o Capitaõ mòr deu ao negro, cuja a almadia era huns calçoens que ainda trazia cingidos, & o Mestre deu hum pedaço de pano

de còr, que trasia na cabeça, porque sem estas pagas o negro os não queria passar. Postos da outra parte do rio sahio a elles hum cavallo marinho, que pelo naõ terem nunca visto cuydáraõ ser Badá, & com o medo, & pressa se meteraõ pela vasa, atolandose atè a cinta, no que passáraõ grande trabalho; porque o cavallo marinho dava mostra de os seguir; mas logo se tornou a meter no mar. Chegáraõ ao luzio, & feyta a lenha, tornáraõ com elle em busca dos companheyros, tomáraõnos, & atravessando o rio que teria meya legoa de largura, se passáraõ da outra banda, chegáraõ a casa de Francisco Brochado com duas horas de Sol, as negras de casa vendoos nùs, queymados, ou fallando mais ao certo assados, & disformes, começáraõ a levantar hum grande pranto recebendo-os com lagrimas, & amor como se foraõ Portuguezas, deraõlhes a cear do que tinhaõ, arroz, & bredos, que para elles foy banquete, dellas souberaõ como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os Pangayos de Moçambique, & que não tinha em casa fato, nem mantimento, desconsolados ficaraõ com estas novas, porque as negras como pobres naõ nos podiaõ sustentar. Dos negros entenderaõ que encalháraõ com o esquife entre Lynde, & Quilimane, duas legoas & meya de Quilimane. Mandou no mesmo dia Fernaõ de Mendoça hum marinheyro no luzio em que vieraõ a Muinha Sedaca, que estava em hum seu lugar chamado Minguanane duas leguas da povoaçaõ do Brochado, mandandolhe dizer como chegárão alli perdidos, que cumpria a serviço de sua magestade vir ter com elles, ou dar licença para o hirem ver. He este Muinha Sedaca hum mouro nobre natural de Quiloa; irmaõ de Muinha Mafemede, tyranno de Angora;

vive

vive neſte rio de Quilimane como vaſſalo delRey de Portugal, & he rico, vindo a noyte bateraõ à porta onde os Portuguezes eſtavaõ,dizendo que abriſſem que eſtava alli ElRey: era eſte hum mouro Xeque de huma aldea, a que os ſeus chamavaõ Rey, com elle vinha hũ ſeu irmão, chamado Mocata, muyto conhecido dos Portuguezes, os quaes como ſouberaõ, que naõ tinha dado à coſta perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que viſitar como fizeraõ na Nao Saõ Luis quando naquella paragem deu à coſta, detiveraõſe muyto pouco, fazendo muytos comprimentos fingidos. Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o marinheyro que fora ter com elle: trouxe veſtido para o Capitão mòr, camiſa, calçoens, cabaya, & çapatos, & dous caçopos de arroz para todos: deuſe ordem com que partiſſem logo dous homens hum a Senna, outro a Luabo a aviſar ao Capitaõ de Senna, & a Franciſco Brochado de ſua perdiçaõ, pedirlhes roupa, & favor,para eſtes homens irem; deu Muinha Sedaca duas almadias, que logo partiraõ. Dahi a 20.dias chegou Manoel Brochado filho de Franciſco Brochado em huma almadia para os levar a Luabo, dizendolhes da parte de ſeu pay, que ſe foſſem para Luabo, porque ao prezente elle naõ tinha roupa, mas que tinha já deſpedida huma almadia a Senna a trazer hum cayxaõ com veſtidos que lá tinha, com que os proveria a todos, & que entretanto mandava a Fernaõ de Mendonça hum veſtido, & hum ferragoilo: apos o filho de Franciſco Brochado, chegou Martim Simoens morador em Senna com recado do Capitaõ da terra que ſe foſſem para lá ſe lhes pareceſſe bem, ou eſperaſſem em Quilimane os Pangayos de Moçambique por Senna eſtar entaõ muyto doentia, & que ſe eſperaſſem os Pan-

gayos, os proveria de fato para se vestirem, & camisas, & por entre tanto mandou para todos hum bahar de fato. O Capitão mòr estava sangrado a este tempo seis vezes, & por este respeyto quis antes hir a Senna para se purgar. Ao outro dia se partiraõ todos nas duas almadias, & chegando onde o rio se divide em dous braços, apartáraõse Fernaõ de Mendonça, Martim Simoens com cinco mais dos da companhia para Senna, o Mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado: donde chegados Francisco Brochado os vestio logo, & agasalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada como fica dito. Salvaraõse no esquife 18. pessoas, Fernaõ de Mendonça Capitão mòr, Manoel Gonçalves Mestre, Manoel Rodrigues passageyro, Diniz Ramos barbeyro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernaõ de Mendonça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves estrinqueyro, doze marinheyros, Alvaro Rodrigues Negraõ, Andrè Martins, Antonio Neto, Balthesar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcaõ, Bento Ribeyro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois faleceo em Senna. Este foy o successo do esquife, & dos que nelle se salváraõ: em Luabo estiveraõ todos, assim os do batel, como a mayor parte dos do esquife, & os da jangada oyto dias muyto bem tratados de Francisco Brochado, do qual he bem que se diga algũa cousa, pela magnificencia, & largueza com que se houve com todos os Portuguezes que escapáraõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, seus dividos louvores, & avantejadas mercès de sua Magestade. Francisco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada familia dos Brocha-

chados, foy criado do Infante Dom Luis, ha 30. annos que eſtá neſte rio de Cuamè, do qual he Guarda mòr, & tras todo o meneo, & fabrica delle, porque todas as embarcaçoens que nelle ha ſaõ ſuas: exceto alguns couches de negros muy pequenos, eſtá concertado com os Capitaens de C,ofala no frete dos ſeus Navios, q̃ ſaõ deſaſeis a hum tanto por monçaõ, tem grande caſa, & familia de eſcravos, com todos os officiaes que lhe ſaõ neceſſarios cativos ſeus, reſide conforme as monçoens em Luabo,& emQuilimane,& em ambas as partes tem caſas, & povoaçoens ſuas, pudera ſer homem muyto rico, mas he taõ bom, & largo de condiçaõ, que naõ he poſſivel ajuntar fazenda. Em todas as perdiçoens de Naos deu ſempre do ſeu liberalmente aos que dellas eſcapavaõ, achando todos nelle grande acolhimento, & favor: nem ha Capitaõ de C,ofala, ou Ormuz, que com tanta largueza de condiçaõ acudiſſe, & remediaſſe as neceſſidades que ſe lhe repreſentaſſem como elle: porque elle foy o que veſtio,&deu todo o mais neceſſario aos da jangada do Sotapiloto, & os reſgatou à ſua cuſta, aſſim ſe houve com os do eſquife que ſe foraõ para elle: & naõ veſtio aos que ſe ſalváraõ no batel, porque em Luranga eſtando ainda no rio ſobre ferro houve quem os veſtio a todos, que foy hum dos que ſe ſalváraõ do naufragio, o qual como niſto naõ pretendeo mais que o ſerviço de Deos, & em outros gaſtos que fez com a meſma gente, quis por ſua modeſtia que delle neſte tratado ſenaõ fizeſſe mençaõ. Continuando os louvores de Franciſco Brochado, elle ſuſtentou a todos em ſua caſa, dandolhes meſa eſplendida de tudo o que na terra podia haver, dia havia que mandava matar 50. galinhas: os enfermos mandou curar com tanto amor, & cuydado,com o

ſe

ſe foraõ ſeus filhos, ou irmãos: ſofrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que ſaõ nelles muy ordinarios, & de taes doentes como aquelles que tinhaõ paſſados os trabalhos que ſe contaraõ. Aconteceo que deſejando hum enfermo huma talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar huma a hum mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Senna, ſó por acodir ao deſejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, & mimos que ſenaõ particularizaõ. De Luabo ſe partiraõ a mayor parte dos que alli ſe acháraõ para Senna Domingo 16. de Novembro, ficando com os q̃ naõ foraõ Manoel Brochado para os agaſalhar, & levar comſigo a Quilimane em hum Pangayo, que alli eſtava, porque de Senna haviaõ de hir a Quilimane, & da hi a Moçambique. Partiraõ em humas embarcaçoens, com que ſe neſte rio navega, a que chamaõ luzios, ſaõ do comprimento das barcas de Caſcaes, mas muyto razas, tem no meyo armada huma caſa, em que vay metida a fazenda que ſe leva para Senna, ſobre eſta caſa ſe arma outra em que dorme, & ſe agazalha o Portuguez que vay no luzio: cabem neſte camarote duas, & tres peſſoas: deſta camara de cima ſaye huma varanda, em que vaõ dous marinheyros que tem cuydado das eſcotas, & nella eſtaõ tambem os Portuguezes: como a calma paſſa he aprazivel eſtancia: porque della vaõ vendo o rio, & tomando o freſco da tarde, & manhã; tem eſtas embarcaçoens huma ſó vella redonda, he de eſteyra, que elles tem por milhor que a de panno, porque boliria muyto: da caſa para a popa, ſe rema com quatro, & cinco remos por banda, ou vaõ às varas: na proa vay ſempre o Mocadaõ, que he o arraes da embarcaçaõ, com huma vara nas mãos, aſſim para endereytar, & botar o

luzio,

luzio, como para eſpantar os cavallos marinhos, que lhe naõ cheguem. Eſte rio a que os Portuguezes chamaõ Cuamá he hum dos famoſos da Ethiopia, & que pelas notaveis couſas que em ſi tem pode competir com os taõ celebrados rios Ganges, & Nilo: naõ ſe lhe ſabe principio, & naſcimento, dizem alguns que naſce das fontes, de que corre, & ſaye o Nilo, entra no mar com dous braços, o do rio a que chamão o grande, he Luabo, que eſtá em 19.graos eſcaços da banda do Sul: o do pequeno que he Quilimane eſtá em 18. graos menos hum quinto: Pella barra de Luabo ſaye com tanto impeto a agua, que affirmaõ que ſete ou oyto legoas ao mar ſe toma muytas vezes agua doce nas vazantes: nas enchentes naõ entra por elle a agua ſalgada mais que por eſpaço de cinco legoas: começaſe a dividir neſtes dous braços 30.legoas das barras nas terras do Quipango: entre eſtes dous braços do rio ha huma Ilha chamada Chingomà, & aſſim ſe chama tambem hum ſenhor que poſſue a mayor parte della. Pella barra de Luabo ſe navega de veraõ, & de inverno; pela de Quilimane, que he o rio pequeno, ſó de Fevereyro atè Julho: todo elle ſe navega para cima a Loeſnoroeſte, inda que por razaõ das voltas que vay dando ſe vay muytas vezes a Sudueſte, & a Noroeſte: o fundo he de area com muytos madeyros, & muy groſſos cravados nella, eſte he hum dos mayores perigos que eſte rio tem, porque como he grandes correntes, vem por elle abayxo as embarcaçoens, muyto aviadas, & dando muytas vezes neſtes madeyros, que a agua eſcaçamente cobre, ſoçobraõ: o rio tem na mayor largura huma legoa, no mais eſtreyto hum terço de legoa: tem de huma, & outra parte muyto arvoredo ſylveſtre: as ſuas mayores cheas ſaõ em

Março, Abril, ſem neſte tempo haver chuvas, nem neves que ſe desfaçaõ, por onde ſe preſume que vem de muyto longe, & ſe lhe dá a meſma cauſa que atribuem as enchentes do rio Nilo. Criaõſe neſte rio muytos cocodrilhos, que ſaõ os lagartos aquaticos muyto mayores dos que ſe criaõ no Nilo; & alguns dizem os negros, que ſaõ taõ grandes que parece incrivel, por onde ſe naõ eſcreve aqui ſua grandeza. He bicho crudeliſſimo, na caça muyto ſagás quando quer tomar algum negro, porque em Senna acontece às negras que vaõ lavar, ou tomar agua ao rio naõ nos verem, nem ſentirem, taõ agachados, & cozidos eſtaõ com a area, & dando com o cabo ſubitamente cingem a preza, levandoa atras de ſi: & depois de ſe mergulharem abayxo tornaõ outra vez a ſurgir com ella, & moſtralla de algum penedo, & depois de eſtarem aſſim hum pouco, tornaõſe a mergulhar com ella, & os negros dizem que os lagartos fazem iſto para os mais magoar: os negros tomaõ alguns pequenos nas redes, que logo mataõ, & comeos com muyta feſta, em vingança dos dannos que delles recebem. Na terra ha outros lagartos grandes, de cinco, ſeis, oyto, atè dès pès de comprido, que vaõ beber ao rio, & dizem os negros que tem ajuntamento os aquaticos, & terreſtres: vindo pelo rio abayxo de Senna para Quilimane, tomou Franciſco Brochado hum vivo, & o alevantou pelo cabo no ar, & depois o matáraõ os negros: tem eſtes da terra a lingua negra, & farpada, o que os cocodrilhos não tem, os cafres tambem comem eſtes: ha neſte rio muytos cavallos marinhos muyto grandes, & de feyo aſpecto, tem os pés taõ grandes como de alifantes, as pernas curtas, o corpo disforme, & que ao longe parece de badà, tem a boca muyto grande, & raſgada, a cor he parda

da que tira a preto, como a de lobos marinhos; ſó de cavallo tem o peſcoço com grande cacho, orelhas, & rincho. Remetem às embarcaçoens, & muytas vezes as viraõ, por onde o Mocadaõ vay ſempre com muyto tento, batendo a agua com huma vara para os eſpantar, & deſta maneyra os afaſta da embarcaçaõ. Tem eſte rio muyto peſcado, ſeſenta legoas pela terra dentro ſe comem caçoens taõ grandes como os de Portugal, os de Cuamá ſaõ milhores, & mais goſtoſos, & taõ ſaõs que ſe daõ a doentes, ainda que eſtejaõ com febres, os Portuguezes lhe chamaõ violas; & tem humas eſpinhas, ou oſſos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como eſpadas que lhe ſayem das cabeças, com que ſe encontrarem a qualquer outro peyxe, naõ ha duvida que o atraveſſem da outra parte, ſobem eſtes caçoens como 120. legoas pelo rio acima atè Therè, & dizem os negros que paſſaõ de Therè. Ha em Senna, & por todo o rio, outros peyxes que chamaõ cabozes, pouco menores que peſcadas, tambem ſe daõ a doentes, & ſaõ de melhor goſto q̃ peſcadas, todo o outro peſcado pela mayor parte ſe parece mais com o do mar, q̃ com o dos rios. He muy povoado eſte rio, aſſim da banda do Bororò, que he da parte direyta rio acima, como da banda de Motonga, que he à parte eſquerda: as terras que ſaõ regadas deſte rio, ſaõ fertiles, & muy abundantes de arroz, milho, feyjoens, & outros legumes, que ſe por alli colhem; tem muytos figos como os da India, muyto gado, & galinhas, & taõ baratas que por hum panno que val dous toſtoens, daõ pelo menos dès galinhas, & muytas vezes doze, & quinze: tem muyta caça, aſſim ao longo do rio, como pela terra dentro, de patos, adens, & outras aves, bufaras, gazellas, merùs: criaõſe por aqui

muytos alifantes, leoens, tygres, & muytos outros animaes, & bichos, tantos que andaõ em bandos pascendo. Metemse neste rio outros muytos caudaes: dès legoas antes de Senna se mete o Chiri braço de Suabo, rio celebre na costa: na boca do Chiri se começa a Ilha de Inhangoma, he muyto plana, & muyto abastada de mantimentos, terà dès legoas de comprido, & no mais largo legoa & meya: outras muytas Ilhas ha neste rio, & em outros mais pequenos: a principal Ilha destas he Chingomà, de que atras se disse: Daqui passa o rio por Senna povoaçaõ dos Portuguezes 60. legoas das barras, de Senna corre ao Reyno de Mongas, dividindo pelo meyo as serras de Lupatà. Entre o Mongas, & as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireyra, no qual tambem se metem o Cabreze, & Mavozo, rios em que se acha muyto ouro, por cujo respeyto saõ muyto nomeados, daqui vay a Thetè povoaçaõ, & forte dos Portuguezes 120. legoas das barras no Reyno de Inhabazoè, que o Manamotapa conquistou, & repartio entre alguns vassalos seus, dando aos Portuguezes huma boa parte, que saõ as terras que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega atè o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de 24. legoas atè entrar no Reyno de Chicovà, onde estaõ as minas de prata taõ desejadas dos nossos, se deyxa de navegar pela muyta penedia q̃ nelle ha, por onde vay quebrando com grandes correntes, & susurro: daqui por diante he navegavel, posto que senaõ sabe atè onde. Isto he o que se pode saber dos Portuguezes do rio de Cuamà. Tornando ao itinerario da gente do naufragio: partiraõ como se disse de Luabo a 16. de Novembro, chegáraõ a Senna aos 25. do mesmo mes, donde foraõ agasalhados com muyto amor dos Portuguezes que esta-

eſtavaõ em Senna: antes de chegarem a Senna veyo Joaõ Rodrigues nella morador com recado, & ordem de Fernaõ de Mendonça para os hir buſcar a Luranga, trazia roupa feyta que deu de ſua parte a todos: & niſto, & em tudo o mais procedeo Fernaõ de Mendõça como muyto bom fidalgo. Senna he povoaçaõ de Portuguezes nas terras de Inhamioy, tem hum forte que ſe chama Saõ Marçal, com Capitaõ, ſoldados, & artelharia, & ainda que pequeno, & de pouco preſidio, baſta com tudo para ter enfreados, & ſubjeytos os negros, os quaes cercandoo huma vez deſiſtindo da empreſa ſe retiraraõ com muyto dano ſeu. A terra he muy abaſtada: tem muyto gado, galinhas muyto baratas, como fica dito: he muy doentia, os moradores della parecem homens doentes de maleytas, ſem còr no roſto de vivos, todos tem baço, & os mais delles ſaõ tocados deſtes males, & tudo iſto faz ſofrer a ſede de ouro, que aqui ſe vay buſcar. Tudo o que lhes vem do Reyno, ou da India, como farinha, azeyte, conſervas, roupa, he a pezo de ouro, & o vinho muyto mais. No tempo que aqui chegáraõ os Portuguezes do naufragio da Nao Santiago, ſendo monçaõ em que as couſas valiaõ mais baratas, ſe vendia huma canada de vinho por cinco miticaens, que ſaõ ſeis cruzados de ouro, & por eſta conta vinha a valer a pipa de vinho mil & oyto centos ſetenta & dous cruzados de ouro, valia a canada de vraca com pouca paſſa, & muyto má a dous miticaens, que ſahia a pipa por ſete centos quarenta & nove cruzados de ouro: valia hum barril de farinha de ſeis almudes, corrompida, & de mào cheyro trinta miticaens, que fazem 36.cruzados: os doces cuſtaõ tanto que he incrivel. De Senna partiraõ para Quilimanè a 27. de Dezembro a ſegunda oytava do Natal,

puzeraõ no caminho quinze dias chegáraõ a Quilimanè a 10. de Janeyro, onde eſtiveraõ 23. dias eſperando tempo: em Quilimanè ſe embarcáraõ quarta feyra tres de Fevereyro, chegáraõ a Moçambique a 21. do meſmo mes: ſaidos em terra foraõ todos em prociſſaõ a noſſa Senhora do Baluarte de giolhos, que aſſim o tinhaõ prometido por voto que os do batel fizeraõ, acompanhouos o povo todo, o Vigario da Igreja Matris, os Padres do Moſteyro de Saõ Domingos, donde poſtrados por terra com muytas lagrimas deraõ as dividas graças a Deos, & a noſſa Senhora, que de tantos perigos foy ſervido ſalvallos.

F I M.

80-259-4

TRATADO
DAS BATALHAS, E SUCESSOS DOGALEAM SANTIAGO

Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,

E da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas dos Açores: ambas Capitanias da carreyra da India, & da causa, & desastres, porque em vinte annos se perdêraõ trinta, & oyto Naos della.

Escrito por Melchior Estacio do Amaral.

Na Officina de Antonio Alvares.
No Anno de 1604.

A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTVGAL, Duque da Cidade de Bragança, & de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourem, senhor das Villas de Arrayollos, & Portel.

ENTRE, trinta & oyto nàos da India (Excellentissimo Principe.) Que este Reyno perdeo em obra de vinte annos, houve em algumas sucessos taõ famosos, & dignos de notar, que me moveraõ relatar parte delles neste breve tratado, que com devido acatamento offereço a V. Excellencia: Por me parecer, que tanto sentirà eclipsarse à naçaõ Portugueza (com taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegaçaõ, & conquista que emprendeo (principalmente no tempo do felicissimo, & invictissimo Rey Dom Manoel vosso visavò) quanto estimarà todos seus bons sucessos. E que naõ sò aos que escapàraõ dos que refiro, resultarà gosto de seus trabalhos, vendo que chegàraõ à noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nelles acabàraõ gloriosamente. Receba V. Excellencia com sua costumada affabilidade esta pobre relaçaõ de minha maõ rude, & indocta, para que fique ella amparada, & desculpado meu atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

VI este tratado das batalhas, & sucessos do Galeão Santiago, & da Náo Chagas, não tem cousa por onde se não possa imprimir. Em São Domingos de Lisboa 18. de Outubro de 1604.

Frey Manoel Coelho.

VIsta a informação, póde-se imprimir este tratado, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Em Lisboa a 27. de Outubro de 1604.

Marcos Teyxeyra. Ruy Pires da Veyga.

VIsta a informação offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, pòde-se imprimir este tratado. Lisboa 30. de Outubro de 1604.

Simaõ Borges.

Do prepoſito deſte tratado.

ASSIM como nas obras naturaes, nunca entende a natureza fazer alguma de balde, antes em todas leva ſempre reſpeyto a algum fim proveytoſo. Aſſim guiado eu de natural compayxaõ dos que no mar paſſaõ trabalhos, & fortunas (pelas em que nelle muytas vezes me vi) deſejando com o favor Divino, que deſte meu pequeno trabalho, & breve tratado (que eſcrevi pelas mais verdadeyras informaçoens que achey de peſſoas de credito, & authoridade) tirem algum fruto os que continuaõ a perigoſa, & trabalhoſa carreyra Oriental, em que a experiencia dos varios ſucceſſos della (alcançada tanto á cuſta de noſſa naçaõ Portugueza, & de tantos, & taõ aſſinalados Varoens que nella perecèraõ) tem enſinado mais que a natural Filoſofia, & grande engenho dos famoſos Mathematicos, & Coſmografos, que della eſcrevéraõ ſem a verem. E poſto que a liçaõ dos terriveis eſpectaculos, & caſos dezeſtrados da fortuna, naõ dá alivio, antes compayxaõ, ſempre he perda ficarem ſepultados no eſquecimento do tempo, & carecerem os futuros da verdadeyra noticia delles, eſpecialmente dos que ſaõ tão memorandos, como o ſucceſſo do Galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, no anno de 1602. & o da Náo Chagas com os Inglezes nas Ilhas dos Açores no anno de 1594. Capitanias ambas deſta navegação. Sobre que me diſpuz a eſcrever eſte

tra-

tratado. Porque quanto a mim ſaõ mais horrendos, & dignos de eterna noticia, que quantos ſucedérão nella desde que teve principio até hoje que ha 194. annos, como pòdem cotejar os que tiverem lido as hiſtorias Orientaes. E ſe os curioſos que as não leraõ, & lerem eſte tratado, o quizerem ver: Para iſſo lhe recito aqui todas as que ſaõ eſcritas, & tem ſahido a luz até eſte preſente anno de 1604. & por ellas verão tambem os troſeos das armas Portuguezas pugnando pela Exáltaçaõ da Santa Fé Catholica contra toda a potencia dos Imperios, & Reynos Orientaes: & como tem avaſſallados á Monarchica Coroa deſte Reyno, perto de quarenta Reys Coroados do Oriente. Verão mais pelas ditas hiſtorias, a Floreſta Celeſtial pela redondeza do mundo, do Sagrado Evangelho, & com quanta gloria de noſſo Senhor Jeſu Chriſto triunfa a Santa, & Catholica Igreja Eſpoſa ſua, até as mais remotas partes da terra, contra todo o poderio dos infernos. E por eſte pobre tratado, os que não entrárão no mar, colligiráõ pelos muytos naufragios, nelle referidos, & ſucedidos neſta carreyra, & pelas cauſas, & dezaſtres delles, quão caro cuſta tudo o que ſe traz da India, & como a cobiça pòde mais que todos os temores. Acháráõ nelle tambem conſolaçaõ, aquelles a que acontecerem menores, ou ſemelhantes ſuceſſos, (de que Deos os livre) para terem nelles paciencia, & ſe advertirem, & prevenirem quanto for poſſivel, contra ſemelhantes caſos advertindo-ſe, nos que tanto á ſua cuſta os experimentárão. Cá não he nenhum tão experimentado nas couſas do mar, & da guerra, que lhe não ſeja neceſſario advertirſe de muytas mais, pela variedade, & incerteza dellas.

AUTHO-

AVTORES QUE ESCREVERAM das cousas da navegaçaõ, & conquista, & prégaçaõ do Sagrado Evangelho pelos Portuguezes, nas Indias Orientaes, China, & Japaõ.

IOaõ de Barros, tres Decadas, historia gèral.
Fernaõ Lopes de Castanheda, historia gèral.
Dom Jeronymo Osorio Bispo do Algarve. Chronica del-Rey Dom Manoel.
Damiaõ de Gois. Outra Chronica do mesmo Senhor Rey.
Antonio Galvaõ, historia gèral.
Joaõ Pero Mapheo, Padre da Companhia de Jesu, historia gèral.
O livro das cartas dos Padres da Companhia de Jesu.
O Padre Joaõ de Lucena da Companhia de Jesu: Da Vida do Padre Francisco Xavier.
O Padre Luis Guzmaõ da Companhia de Jesu, historia.
Garcia de Resende Chronica del-Rey Dom Joaõ o II.
Marco Pollo Veneto: historia.
Fr. Antonio de Saõ Romaõ Placenciano frade de Saõ Bento, historia géral, & moderna, muyto curiosa.
Luis de Camões Poeta Portuguez Lusiadas em oytava.
O Padre Fr. Joaõ Gonçalves de Mendoça, Agostinho historia da China.
O Padre Dom Joaõ Bermudez, historia da Ethioppia.
Pero de Mesquita, a mesma historia da Ethioppia.
O Padre Francisco Alveres a historia do Preste João.
O Padre Frey Gaspar Dominico, historia da China.
Cõmentario das façanhas do grande Affonso de Albuquerque.

Lopo

Loppo de Sousa Coutinho, o primeyro cerco de Dio.
Francisco de Andrade, outro cerco de Dio.
Jeronymo Corte Real, cerco de Dio.
Diogo de Teve, cerco de Dio.
George de Lemos, cerco de Malaca.
Antonio de Castilho, Comentario do cerco de Goa.
Comentario das cousas do Viso-Rey D. Joaõ de Castro.
Antonio Pinto, as cousas do Viso-Rey D. Luis de Ataide.
Pedro de Maris, historia.
Bernardino Escalate, historia.
Viage de Luduvico Patricio Romano.
Jeronymo Corte Real, naufragio de Manoel de Sousa em verso solto.
Tres naufragios das Nàos Saõ Joaõ, Santa Maria da Barca, & Saõ Paulo.
Manoel de Mesquita, naufragio da Nào S. Bento.
Naufragio da Nào Conceyçaõ a Algaravia a Nova nos bayxos de Pero de Banhos.
Manoel Godinho, naufragio da Nào Santiago.
Joaõ Baptista Lavanha, naufragio da Nào Santo Alberto.
Diogo do Couto guarda Mòr da Torre do Tombo do Estado da India, a quarta Decada.
Algũs Capitulos tirados das Cartas dos Padres da Companhia, pelo Padre Amador Rabello.
Jornada do Arcebispo D. Frey Aleyxo de Menezes. Por Frey Antonio Gouvea.
Ethiopia Oriental por Frey Joaõ dos Santos da Ordem dos Prègadores.
Peregrinaçaõ de Fernaõ Mendes Pinto, em que dà conta de muytas, & muy estranhas cousas que vio no Reyno da China, & outras partes da India.

TRA

TRATADO
DAS BATALHAS, E SUCESSOS Do Galeaõ Santiago, com os Olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602.

CAPITULO PRIMEYRO.

De como partindo no anno de 1601. nove Náos de Lisboa para a India arribàraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, & pareceres que nelle houve de naõ tomarem a Ilha de Santa Elena.

NO Anno de 1601. mandou ElRey noſſo Senhor que alèm das tres náos de viagem da carreyra da India, de que naquelle anno hia por Capitaõ Mòr Dom Franciſco Tello, ſe apreſtaſſem ſeis Galeões para paſſarem à India com ſoccorro de gente, munições, & dinheyro, de que ſua Mageſtade entendeo que aquelle Eſtado carecia, ou pela perda que ouve nelle no aſſalto do Cunhalle, ou pelos reſpeytos que a iſſo moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos ſeis Galeões do ſoccorro foſſe por Capitaõ mòr Antonio de Mello de Caſtro, que já duas vezes tinha hido por Capitaõ mòr das Náos da dita carreyra. E porque ſenão poderaõ apreſtar tantas Náos para ſahirem juntas em hũa marè, as foraõ lançando aſſim como ſe poderaõ aviar. Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeões de ſua companhia com a ſua Capitania por nome Santiago, & levou comſigo as frotas de Guinè, & Braſil, que largou em ſuas paragẽs ſeguras de coſſarios, que havia muytos na coſta. Os quatro Galeões eraõ Saõ Joaõ, o Salvador, Saõ Matheus, & Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril Dom Franciſco Tello com duas Náos das ſuas tres, Saõ Jacinto Capitania, & Saõ Roque. E a 27. do meſmo Abril, ſahiraõ

os Galeões nossa Senhora da Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & Saõ Simaõ da companhia de Dom Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Náos para a India. Porèm como naõ partiraõ em Março, que he a natural monçaõ desta carreyra, tornáraõ árribar cinco da linha onde á monçaõ se lhe adiantou Dom Francisco com as suas tres Náos, & o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & Saõ Mattheus, que posto que sahio com elle, por muyto zorreyro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegáraõ só tres com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania esteve perdida no Parsal de Sofalla. O Galeaõ Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha, encontrouse com a Capitania, & depois de se saudarem, & que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deu á costa em Sacotorá, & pereceo quasi a gente toda, & o Capitaõ Manoel Paes da Veyga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, & hũa cunhada, & algũs que escapáraõ do naufragio, & naõ appareceo mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegáraõ a Goa, foraõ muyto festejados pela falta que na India havia, quanto sentidos naõ chegarem lá as mais Náos. E porque o Galeaõ Capitania Santiago senaõ fez para a carreyra da India, senaõ para Armadas do Reyno, & era fransino para carregar, lhe lançáraõ em Goa hum antre costado: Donde se partio para este Reyno, dia de Natal em que se começou a era de 1602 metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Náos de sua carreyra (mal irremediavel, & que taõ caro custa a muytas dellas) trazia este Galeaõ só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, & no corpo da Náo, & debayxo da ponte, & encima della, na tolda, no capitèo, sobre o batel, no sitio do cabrestante, no conves, eráõ tantos os cayxões de fazenda, & fardos ao cavalete, que naõ cabia hũa pessoa nelle: E atè por fóra do costado pelas postiças, & mesas de guarniçaõ, vinhaõ fardos, & camarotes formados, como todas estas Náos costumaõ. De tal maneyra, que senaõ podia nelle marear as vellas, & dezoyto dias senaõ pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcárão nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, & algũs soldados ordinarios, & escravos, & como trinta pessoas fidalgos, & nobres, convem a saber: O Padre

dre Fr. Feliz Prégador da Ordem de Santo Aguſtinho, que foy Prior em Ormuz, Dom Pero Manoel irmaõ do Conde da Atalaya, Dom Felippe de Souſa, Dom Manoel de la Serda, Franciſco de Mello de Caſtro filho do Capitaõ mòr, Ruy Pereyra, Simaõ Ferreyra do Valle, Duarte Barboſa de Alpoem, Alvaro Velho, Joaõ Falcaõ, Fernaõ Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, & outros. Vinha tal o Galeaõ, que por naõ poder navegar, ordenou o Capitaõ mòr com parecer dos mais, que o que ſe havia de alojar com qualquer pequeno tempo, ſe alojaſſe em bonança, que ſenão eſcuſava para o Galeaõ ficar marinheyro: & aſſim ſe fez obrigando-ſe todos ás avarias do alojado, porque era de marinheyros, & grumetes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento o naõ podèraõ tomar com o vento contrario para iſto, & bom para ſeguir viagem: Em tal fórma que com todo o pano encima, & velas de gavea paſſáraõ o cabo de boa Eſperança em vinte & cinco de Fevereyro com tanta bonança, & prazer qual atè aquelle tempo naõ paſſára Náo outra alguma: De tal modo que parece que enfadada a fortuna de ſua proſperidade, os apreſſava pelo chegar ao termo infelice em que cedo o veremos. Quando ſe viraõ deſta banda cumpridos os deſejos da boa eſperança, começáraõ a perceber as armas, & artelharia, fazer cartuxos, & outros atavios de guerra para qualquer ſuceſſo della. Pela nova que havia na India de ſerem paſſadas a Sunda muytas Náos Olandezas: com que receavão encontrarem-ſe. E com eſte receyo, & ſe verem deſta banda do cabo com tanta brevidade, & proſperidade, deſejáraõ todos ſeguirem ſua viagem ao Reyno ſem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem ſaude, & mantimentos, & agua para o poderem eſcuſar, & entenderem que podiaõ ſer em Lisboa atè Mayo o mais tardar. E propondo-ſe iſto ao Capitaõ mòr Antonio de Mello com algũas razões que davaõ para o perſuadirem a iſto, elle lhes reſpondeo: Senhores bem conveniente fora para nòs ſeguirmos noſſa viagem ao Reyno ſem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, & aſſim o entendo, & entendi em Goa, ſobre que fiz muytas inſtancias ao Viſo-Rey Ayres de Saldanha, & aos do Conſelho daquelle Eſtado, para me naõ obrigarem ir a Santa Elena, & naõ foy poſſivel outra couſa, por ſer preciſa ordem de S. Mageſtade, tomar porto nella,

& eſperar atè todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres irmos a buſcar a coſta de Portugal, onde ha coſſarios. Com outras ordẽs que me deraõ em hũ regimento aſſinado pelo Viſo-Rey, que eu naõ poſſo em que queyra deyxar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muytas couſas que não ſervem para eſte lugar, continha em ſumma o ſeguinte. Que a derrota foſſe á Ilha de Santa Elena, como S. Mageſtade mandava, levando o Galeaõ a ponto de guerra, & que achando algum navio ſurto o cometeſſe, ſe lhe pareceſſe que ſeguramente o podia fazer, de modo que naõ deſgarraſſe o ſurgidouro. E q̃ chegado á Ilha ſurgiſſe na primeyra ponta della a que chamaõ o eſparavèl: Porque eſtando a bahia tomada de Náos de inimigos ficava ſeguro de poderem ir a elle, por ſempre o tempo ſer por cima da terra, contrario a quem eſtiveſſe dentro, que naõ podia tornar á dita ponta. E naõ eſtando Náos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a vieſſe demandar de fóra. E que depois da Náo bem amarrada, ſeria bom mandar em terra fazer hũ eſtancia com duas, ou tres peças de artilharia, bombardeyros, & gente, a cuja ſombra ficaria a Náo melhor defendida, & para offender a quem vieſſe demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-ſe todas as Náos da companhia, pareceia que naõ diviaõ de deyxar o dito porto do eſparavèl ainda que a aguada ſe fizeſſe com mais trabalho, pois que delle ſe podiaõ defender, & impedir aos inimigos que naõ ſurgiſſem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, & na bahia, eſtiveſſem ſurtos navios com que não foſſe licito arriſcarſe a pelejar com elles, paſſaſſe de largo ſeguindo ſua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que ſurgindo em terra, em Santa Elena mandaſſe vigiar a terra, & Ermida por peſſoas inteligentes, & que foſſem ao alto da ſerra deſcubrir raſto de inimigos, &c. E que acontecendo que appareceſſem mais Náos, que as de ſua companhia, (que era indicio certo de ſerem inimigos) ſe fizeſſe á vela na fórma, que aſſentaſſe com os officiaes, fidalgos, & mais peſſoas que convieſſe para mais ſegurança da viagem: Naõ ſe deſviando da altura limitada. E que ſe encontraſſe com algũs navios de inimigos deyxava em ſeu entendimento, o como ſe averia com elles. Com o qual regimento ſe conformou,

&

& quietou o Capitão mòr, & defendeo do que se lhe propoz. Resolvendo-se que naõ podia deyxar de o observar, & tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, naõ tem alguem arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, & governarem a Ilha de Santa Elena. Levando ordenadas as armas, & os animos para todo o sucesso. Aprestando artilharia, & xaretando-se, & todos os mais petrechos necessarios, & convenientes á guerra. E o Capitaõ mòr nomeou para o cuydado, & defensa de algũs lugares do Galeaõ ás pessoas que lhe parecèrão sufficientes para cousa de tanta importancia, como foy Dom Pero Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, & Simaõ Ferreyra do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deyxaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, & adversario que já os está esperando na dita Ilha.

CAPITULO SEGUNDO.

De quem eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrou o Galeaõ Santiago: & do proposito com que nella estavaõ.

NAquelle mesmo anno de 1601. em que ElRey nosso Senhor mandou soccorrer a India com Armada dos Galeões (como está dito) sahirão do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Náos para a costa da Sunda, de hũa das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, & do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, & pacifico commercio com ElRey da Sunda. E que voltaria cedo com algũa pimenta, & o mais boyantes que podessem, trabalharião de se achar na Ilha de Santa Elena, atè meado Fevereyro o mais tardar, onde esperaria algũa Náo nossa de carreyra da India, & trabalharia pela tomar rendendo-a às bombardadas, & naõ balroando nunca com ella. Com este dicinio, & regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo que antes de quinze de Fevereyro estava já na Ilha de Santa Elena, surto com tres Náos, trazendo comsigo dous Embayxadores delRey da Sunda a visitar Mauricio, & a seu negocio. Eraõ as tres Náos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta &

duas peças de artilharia de bronze, & cada huma das outras trinta peças, em que havia canhões de sessenta quintaes, que atiravão pelouros de vinte, & de vinte & quatro livras de ferro coado, erão Navios de guerra feytos para isso, & a primeyra andaina de artilharia groça jugavão por bayxo da ponte ao lume d'agua por estarem boyantes, & não trazer cada hũa mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Náo perto de cem homẽs, que faziaõ officio de soldados, marinheyros, & bombardeyros, como he costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, & pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavão providos de muytas invenções de armas, & pulicias de guerra, & de taõ graõ còpia de munições de respeyto, que depois de tres dias de batalha com o nosso Galeão contáraõ na sua Capitania os pelouros que lhe sobejáraõ de bombarda, & acháraõ seis-centos, & tantos só de cadea, & de picão, de ferro coado, a fóra os redondos: Segundo o que parece não traziaõ outro lastro senaõ pelouros. A sua praça de armas, & convès de artilharia, era taõ desembaraçado, & as portinholas tambem rasgadas, os reparos das peças tambem obradas, & tudo com tanta conta, & razão, que borneavão artilharia para a popa, & proa com muyta facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo hũa destas Náos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavão com a pèça de meyo, a meyo, & tudo mostráraõ, de industria por mostrarem aos nossos o como andavão apercebidos. E o nosso Galeaõ Santiago que em popa vem caminhando a encontrarse com estes inimigos não traz mais que dezasete peças de artilharia, em que entraõ quatro berços, & dous sacres, & a mayor peça he hũa meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pòde bornear, nem jugar com muyto empacho de cayxaria, & fardos, & as portinholas estreytas, que ficavaõ de peyor condiçaõ com a grossura dos dous costados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picaõ, & cadea. Apontey isto para que se veja com quanta ventagem estes Olandezes se encontráraõ com este Galeão. E o recáto, & aparelho com que convem aos nossos, & Náos da India, andar, pois se pòde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, & saybão a grande ventagem com que os buscão. Acháraõ estes inimigos na Ermida de Santa Elena a

carta,

carta, que poucos dias havia deyxára nella a mal afortunada Náo Saõ Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela carta, que a Náo era passada por Santa Elena, recebèraõ grande desprazer segundo depois contavão magoados de lhe escapar aquella preza. E fizerão com grande presteza sua aguada, lenha, & o mais que da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilação se podessem fazer à vela a acometer qualquer Náo, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar á terra. Traziaõ comsigo artifices de pintura, & escultura, para debuxar, & estampar os portos, terras, & trages das gentes onde portassem, & hum destes deyxáraõ em Santa Elena, segundo se colige do que digo no Capitulo em que trato desta Ilha em particular.

CAPITULO TERCEYRO.

Da chegada do Galeaõ Santiago à Ilha de Santa Elena, & da batalha que nella teve com os Olandezes.

COmo os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, & prospèro tempo, que nunca outro passára o cabo de boa Esperança, de maneyra, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feyra, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Náos da India taõ deleytosa, & para este Galeão tão forçada, & pouco alegre, quantos erão os desejos que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente cercada mais de justos receyos, que de gosto de ver terra, se esquecèrão do alvoroço com que todos a vinhão ferrar nos annos atras. E aos que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desventura. Com tudo fazendo bom rosto á fortuna (a que a gente da India, & da carreyra della já anda costumada), aprestou cada hum as armas, & aparelhos de guerra, que lhe tocavão: Outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, & ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, & chegàraõ a descubrir a ponta do esparavèl que demòra ao Noroeste, & vindo na

volta

volta delle (viraõ que no porto de Santa Elena,) & algũs dizem que na aguada velha, eſtavão ancoradas as tres Náos que cauſáraõ a todos a torvação já tanto atraz ante viſta, tendo por ſem duvida ſerem inimigos. Hũs diziaõ que voltaſſem para o mar, & que não tomaſſem o eſparavèl, outros tinhão outras opiniões. A todos ſatisfez o Capitão mòr, & os aquietou dizendo, que o Galeão era navio muyto pezado, & vinha carregado no fundo do mar, & não podia fugir áquellas Nàos, que eſtavão boyantes, & o tinhão viſto não ſó do porto donde eſtavão, mas deſde que amanhecéra com vigias que diviaõ ter nos cumes dos montes. E que fazer volta era acreſcentar animo ao inimigo, cuydando que lhe fugiaõ: Mórmente quando elle pela ligeyreza das ſuas Náos os havia logo de alcançar. Que ſe encomendaſſem a Deos, & ouveſſe bom animo, & ſe foſſe lançar ferro onde o regimento mandava. O inimigo quando vio o Galeão ir na volta do eſparavèl, pareceo-lhe que por lhe eſtorvar á preza ſe daria alli fundo, ou fogo acolhendo-ſe a gente á terra. (Como já tinhaõ feyto os da Náo Santa Cruz na Ilha das Flores acoſſada dos Inglezes) deſpedio com preſteza hũa lancha ao Galeão, com hum trombeta, & elle levando as amarras ſe foy fazendo á vela com a ſua Almiranta deyxando a terceyra Náo pacifica no porto, ou foſſe (como elles depois diſſerão) que erão de outra eſquadra, & não trazião ordem de pelejar com as noſſas Náos, ou para eſtar de ſobrecellente, & não deyxar naquelle eſpaço em que elle hia na volta do mar (atè ferrar o eſparavèl, deſembarcar no porto a gente do noſſo Galeão no ſeu batel: Foſſe como quizeſſe a ſua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-ſe que o vinha reconhecer, & a gente, & artilharia, lhe bradàrão da popa que fallaſſe de longe. E aſſim o fez perguntando que Náo era aquella, & juntamente do Galeão lhe perguntárão que Náos erão as ſuas, reſpondèrão, que de Olanda, & que vinhão do Dáchem, & iſto ſe entendia mal, porque era de longe, poſto que algũs dizem, que fizerão comprimentos da parte do ſeu Capitão mòr, outros dizem que chamárão ao noſſo Capitão mòr, que foſſe lá que o chamava o ſeu General. E não duvido dos cumprimentos fingidos; porque era ſua tenção entreter o Galeaõ, & ſegurallo que erão amigos, pelo temor que tinhão que fizeſſe de ſi. E que foſſem os comprimentos fingidos bem ſe vio na preſteza

com

com que se desamarrou, & veyo forçando os mastos por ferrar o esparavèl, levantando-se do porto pacifico em que estava, huma grande meya legoa, & pretendendo-se melhorar no surgidouro, cõ bandeyras, & galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artilharia abocada, & a gente cuberta, que saõ sinaes claros de batalha, & de inimigos. E naõ he concluente a razaõ o que alguns querem dar, que se levantáraõ as duas Náos por temerem que o Galeão os fosse balroar, porque isso estava na sua mão delles quando isso fora, ou o Galeaõ passára o esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, & bastára ir na volta do mar pela ligeyreza das suas Náos: & mais esse inconveniente ficava na sua Náo surta, que se naõ bulio do porto. Mas a sua tençaõ era batalha, & isso esperavão alli. E não era o Galeão bem ancorado, quando elles surgirão com elle melhorando-se no surgidouro de tal maneyra, que o Mestre do Galeão Simeaõ Peres bradou pelo Capitaõ mòr, que mandasse atirar áquella Náo, que não convinha consentilla ancorar naquelle lugar. O Capitaõ mòr, como a batalha já estava descuberta, entendendo que o inimigo o naõ vinha buscar alli com tanta presteza, & em tal fórma para paz, se não para guerra, lhe mandou atirar hũa peça, que não era bem disparada, quando o inimigo que vinha a ponto, com bota fogos acesos em lançando ferro, & juntamente disparando no Galeão sua artilharia, não perdeo ponto, assim de hũa Náo, como da outra, de tal maneyra, que se travou hũa muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabus, & de mosquete, de que os nossos usárão todo o dia, mas com pouco effeyto por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta a que fizessem pontaria. O nosso Capitão mòr vendo que na fórma em que estava, muyta da sua artilharia não pescava as Náos dos inimigos mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeão, pelo qual alando-se, o atravessou de maneyra, que sentindo o inimigo o dano que recebia da nossa artilharia, se fez à vella na volta do mar, & tornou a surgir de maneyra, que se desviou da pontaria da artilharia, recebendo menor dano, & ficando hũa dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo, & desaparelhando o Galeaõ, ouve de parte, a parte muytos mortos, & feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, & da xareta com seu

arcabus, & vendo que era de pouco effeyto, andava no convès ajudando a pelejar com artilharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeyro, & espedaçando-o, os outros desamparárão a peça que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredárão, deu outro pelouro pelo proprio lugar, & rompendo o costado, lançou tantas rachas que o feriraõ cruel, & mortalmente de treze feridas abertas, & lhe quebráraõ o olho direyto que logo perdeo: & estando no chaõ amortecido, Dom Pero Manoel que naõ estava longe delle, o que quizera encubrir de seu pay. E naõ o pode fazer, porque como elle a todo o sucesso acudia logo, vio seu filho no chaõ, & cuydando estar morto levantou a vòs. E disse, senhores naõ haja turbaçaõ, se meu filho està morto cubramno, que acabou em seu officio, & cada hum acuda a seu negocio. Nam cessavaõ os nossos de buscar todos os meyos, de offender os inimigos usando de muytos cartuxos que traziaõ feytos, & naquelle dia gastáraõ cento, & tantos delles esperando tambem a terrivel trovoada de muytos, & reforçados p louros do inimigo que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeaõ, & sua enxarcia passando por onde lhe achavaõ vão, de tal maneyra que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convès em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na maõ lhe deu nella, & levou àmetade em claro, deyxando-lhe a outra metade nas mãos, naõ perdendo elle neste paço o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, & como quem não era aquella a primeyra em que se achou. Outro pelouro fez huma cousa no convès do Galeaõ, digna de se saber, porque passou o costado, & juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo, a meyo, & foy dar na habita com tanta furia que deyxando nella huma grande mòça concova, tornou atraz, & dando em outro fardo junto ao fogão saltou, & foy dar na cabeça de João Carvalho marinheyro, & o atordoou, mas naõ lhe fez nada, porque hia já fraco. Por onde nam parece que ha muyto que fiar de fardos de caniquins para segurar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastaõ. Acabava hum bombardeyro estrangeyro chamado mestre Antonio (por lhe naõ correr hũa peça a seu gosto) de dizer, pligue a Dios que venga una bala,

bala, y me quiebre estas piernas, quando naõ erão ditas as palavras, chegou a bala, & lhas quebrou, & o matou. O piloto tinha seis escravos, & parecendo-lhe que estando espalhados pelo Galeaõ não estavaõ muyto seguros, ajuntou-os, & meteos na habita muyto juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeyro, acabou no derradeyro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe a hum soldado da India criado de Rey que vinha a certo requerimento, deu hum pelouro, & lhe levou meya cabeça fora, & sem mais fallar palavra. Particularizey estas mortes pelo differente sucesso dellas. Alèm das quaes ouve outros mortos, & feridos. E os inimigos naõ estavão sem dano, & mortes, porque só de hum tiro do Galeaõ morreraõ tres juntos. E nesta forma, elles pela preza, & os nossos por sua defensa, a batalha se continuou das oyto horas da manhãa atè que a noyte, que à sombra daquellas altas rochas lhes ficava mais obscura, os obrigou a silencio. Naõ faço particular mençaõ dos fidalgos, & soldados que neste dia se assinalaraõ, porque como nam vieraõ às mãos, naõ ouve lugar de cousas particulares, baste que todos em gèral mostraraõ grande valor com sobeja constancia, & ousadia, pelejando com seus mosquetes, & arcabuzes, & ajudando a todo o menoyo da artelharia, naõ perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, & estado lhe era possivel, cheyos de magoa de naõ poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E posto, que mais naõ fizeraõ que porem seus peytos, sem mais outra defensa, à furia de tanta, & taõ continua, & reforçada artelharia, mostraraõ bem seu valor, & aprova de quem erão: Pois que podendo-se escusar de tão provavel perigo, lançando-se à terra a que estavão pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte que viram presente, mais cheyos de pezar, & colera pelo mão aparelho que tinhão para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiaõ delles. Cerrada pois a noyte se deu fundo aos mortos, & se curárão os feridos com todo o amor, & charidade possivel, reformou-se a enxarcia que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, & em outras cousas necessarias à sua defensa: Atè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitam Mòr que os inimigos lhe tinhão naquelle sitio muyta vantagem com tanta, & tão reforçada artilharia, que não sómente jugavaõ por cima da

ponte, mas por bayxo ao lume d'agoa, que possivel era que no largo do mar picado não usariaõ, & lhe seria necessario fechar as portinholas mais importantes, & que alli por as suas Naos serem taõ veleyras que cada vez que quizessem se podiaõ melhorar de sitio, mais acomodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado ao pè quedo recebendo baterias, & que de outra maneyra seria andando à vella. (Acrescendo a isto huma razaõ particular que me pareceo não declarar) (Deyxando lugar aos curiosos de a poderem inquirir) que muyto o obrigava fazerse à vella, & seguir seu caminho, & pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma, & outra parte que assim surto lhe mal servia. Deu conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado em que o negocio estava, & que em seguir seu caminho se conformava com seu regimento que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ parecesse pelejar. E a esta opiniaõ do Capitaõ mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem atè o Brasil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia recear) hia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto da prima, se desamarrou o Galeaõ. E porque o inimigo como foy noyte se tornou logo ao porto donde pela manhãa se desamarràra, naõ se havendo por seguro do Galeaõ seu vesinho, o poder de noyte a bordar de algum modo, que era o de que o inimigo muyto fugia, & se temia, & temeo sempre, & o que os nossos muyto desejavaõ: & ao tempo que largaraõ à marra foraõ ficando sobre a ponta do esperavèl virando sobre o porto, largàraõ vella, & picando a espia que estava na rocha, puzeraõ a proa nas nàos do inimigo, que vendo vir o Galeaõ se alàraõ tanto para terra, & com tanta presteza, que ficarão por balravento, & os naõ poderão abordar: com assaz magoa dos nossos. A que naõ foy possivel outra cousa, senaõ seguir sua viagem, que escolhe o por meyo mais acertado.

CAP.

CAPITULO QUARTO.

Da acçaõ com que a navegaçaõ de Guinè, Brasil, & do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando teve principio. E da tyrannia dos Olandezes. E que Ilha he Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeaõ caminhando, & os inimigos a poz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos, com que acçaõ pertence à conquista, & navegaçaõ de Guinè, & Brasil, & Indias Orientaes, mais à Coroa de Portugal que a outra algũa. E quando, & por quem teve principio. E que Ilha he esta de Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta. He cousa digna de consideraçaõ ver os milhares de annos que a Divina Magestade teve occulta, esta navegaçaõ havendo taõ curiosos, & grandes Mathematicos, & Cosmographos. E como a reservou Deos, para a naçaõ Portugueza: que para isto foy criando de taõ pequenos principios, naquelle bemaventurado Seculo, de mil, & duzentos em que levantou o Magno Dom Affonso Henriques Primeyro Rey da familia, & povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redẽptor JESU CHRISTO appareceo no campo de Ourique estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros que com todos seus poderes, & com milhares de Mouros, o tinhaõ cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, & acovardada da multidaõ dos inimigos. E entre os mais coloquios que com elle teve nosso Senhor JESU CHRISTO, foy darlhe espectativa da navegaçaõ, & conquista que hora possue esta Coroa nestas palavras, que entre outras lhe disse:

Appareçote Affonso ✠ para fortalecer teu coraçaõ nesta batalha. E para fundar os principios deste Reyno sobre hũa pedra firme: Confia que não só nella alcançaràs vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teu povo te pedir que entres nella com titulo de Rey concèdelho: & naõ duvides. Porque eu sou o que dou, & tiro os Imperios, & Reynos. E em ti, & em teus decendentes quero fundar Imperio: Para que meu nome seja levado a gentes estrangeyras. E para que teus sucessores saybaõ o fundador deste Reyno faras hũas armas do preço com que eu com-

prey o genero humano, & do com que fuy comprado pelos Judeus. E sermeha este Reyno santificado, puro na Fé, & amado de mim com piedade. E nem delle, nem de ti se apartarà em algum tempo minha misericordia. Porque lhe tenho aparelhado grande seàra. E os escolhi para meus ovverarios para terras remotas, &c.

Como tudo isto que aqui summariamente abreviey, com outras cousas consta do auto, que o proprio Rey Dom Affonso, fez escrever, & assinou, nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132. em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera nosso Senhor JESU CHRISTO, no dito campo de Ourique, & quem mais por extenso, quizer o dito auto achaloha, na Chronica de Cister, & na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu naõ toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meu proposito. E ainda que naõ estivera jurado, por hum Principe taõ Catholico, & Santo, & se vè tudo comprido aos Portuguezes obreyros escolhidos pelo Senhor para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegaçaõ, & conquista do Oriente, Guinè, Ethiopia, & Brasil, & Ilhas adjacentes: tendo-a para isso oculta a toda a outra naçaõ 5372. annos, que havia, que criàra o Mundo, & 3717. que fora o diluvio universal, atè o qual tempo naõ havia na Europa noticia de mais que das Ilhas das Canarias, & mar Atlantico, onde senaõ hia senaõ no veraõ, & em Náos grandes. E chamavaõ-se Ilhas afortunadas, pelo muyto que haviaõ que fazia quem hia, & vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeyras do mar Occeano de taõ pequenos principios: Ampliando, & favorecendo-o de modo que lançáraõ deste Reyno: & ajudáraõ a lançar de Espanha os perfidos Mefomistas, atè passarem a poz elles a Africa, onde lhe tomáraõ muytas Cidades, algũas das quaes lhe largáraõ depois, por seguirem a empreza da navegaçaõ, & conquista, para que eraõ criados. Atè que foy servido que sahissem os Portuguezes seus obreyros, com os sementeyros de sua santa palavra Evangelica, & fossem denunciar seu santissimo nome, pela redondeza da terra, & aos mais remotos limites della. Inspirando no serenissimo Infante Dom Henrique Mestre da sua Ordem, & cavallaria filho do valeroso Rey Dom Joaõ o Primeyro, decendẽte do Santo Rey Dom Affon-

Affonſo Henriques, que começaſſe a dar principio, & abrir a occulta eſtrada do Occeano, atè o Oriente, & dilatados Imperios, & Reynos delle. Inſpiraçaõ divina (& digna de tal varão.) Principio das promeſſas do campo de Ourique. Porque abrazado o Sereniſſimo Infante em hum ſanto propoſito da propagaçaõ de noſſa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcaçaõ conveniente, em que os primeyros que inviou, nam ouſando a engolfarſe no mar ſe tornàraõ ſem fazer nada paſmados de tão largo golfaõ, & navegaçaõ taõ occulta. Segundou o Infante por outros deſcubridores, que chegáraõ, até ſerra Lioa, & Ilhas de Cabo Verde, diſtancia das Canarias de 244. legoas, no anno de noſſa Redempçaõ de 1420. & do diluvio 3727. que à hoje 184. annos, & havia 288. que CHRISTO noſſo Senhor apparecèra no campo de Ourique a ElRey Dom Affonſo Henriques, & jà havia dez annos que o Infante tinha inviado os primeyros navegantes. E aſſim ha 194. que os Portuguezes ſe começàraõ a engolfar no Occeano. E no anno de 1433. treze annos depois de deſcuberto o Cabo Verde, lançàraõ mão deſta empreza, Joaõ Gonçalves, & Triſtão Vaz, que ſe houvèrão nella, com tanto valor; que rompendo por todas as difficuldades, & temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neſte negocio) & com razão, deſcubrirão toda a coſta de Guinè, & da Ethiopia, & hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegàrão atè o mar da India, cuja nova foy tão feſtejada, & tão grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441. deu ſua apoſtolica bẽção, & faculdade, ao ſereniſſimo Infante por tão inſigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que ſe deſcubriſſe das Canarias atè o ultimo da India. A qual graça depois confirmàrão ampliſſimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gaſtado neſta empreza cincoenta annos o levou Deos a gozar do premio de ſuas virtudes, & ElRey Dom Affonſo ſeu ſobrinho continuou depois eſta conquiſta em quãto viveo, & muyto mais ElRey Dom João o Segundo, que niſſo meteo muyto cabedal em cujo tempo deſcubrio Chriſtovão Colon a terra do novo mundo achado antes pelo grande Americo Veſpuſio, do qual tomou o nome que tem de America. Sobre o qual novo deſcubrimento, ouve as duvidas entre Portugal, & Caſtella, que conclu-

concluhio o Papa Alexandre Espanhol com a linha que lançou de Pollo, a Pollo quatrocentas, & setenta legoas à Loeste das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Castella tudo o q̃ a linha demarcava à parte Occidental, & à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brasil. A ElRey Dom João o Segundo socedeo ElRey Dom Manoel em cujo tempo esta navegação, & conquista teve felicissimos successos. E foy achada, & descuberta a terra do Brasil por o Capitaõ mòr Pedro Alveres Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500. a tres de Mayo dia da Santissima Vera Cruz, que na costa daquella graõ Provincia foy alvorada, & posto o seu santo nome, que depois se mudou ao que tem por respeyto do pào Brasil de tinta que nella foy achado. Està esta terra do Brasil, dous gràos da Equinocial, & corre sua costa para o Pollo Austral, quarenta, & cinco gràos em que ha 1050. legoas de costa de mar: a fóra o Sertaõ, que tem quinhentas, & dez legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, vè pelo Sertão os altos montes do Perù, dista sua costa do cabo da boa Esperança mil, & duzentas legoas de mar: toda he terra sãdia, & excellente. Do que fica dito, procedeo a acção com que a naçaõ Portugueza tem a dita navegaçaõ, & conquista, & os titulos que a Coroa deste Reyno tem de senhorio de Guinè, & da conquista navegaçaõ, comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, adquiridos com grande despeza de Armadas, & pelas armas, & muyto derramamento de sangue Portuguez, & principalmente favorecidos por nosso Senhor JESU CHRISTO, & escolhidos para isto por sua Divina Magestade, para obreyros da seàra de seu Santo Evangelho, por elles levado, & prègado pela redondeza da terra, & mais remotos limites della, onde he conhecido, & reverenciado o Santissimo nome de JESU. No que se vè cumprido, o glorioso Coloquio do campo de Ourique, clara, & indubitavel verdade do que o dito senhor Rey Dom Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges, & piratas, perguntàrem, (como elles perguntaõ) quem deu esta conquista mais aos Portuguezes que a outra naçaõ, se lhe responda que nosso Redemptor JESU CHRISTO, & a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua Sagrada; & que os Portuguezes tem seus titulos

em

em pedra firme da palavra de JESU CHRISTO nosso Deos, que naõ pòde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, & gloria de nosso Redemptor, como là tem feyto o Sagrado Evangelho semeado pelos filhos dos gloriosos Saõ Francisco, Saõ Domingos, Santo Agostinho, & outros Religiosos que passáraõ àquellas terras remotas, onde muytos derramàraõ o sangue, recebendo coroa de martyrio, & gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muyto a Santa Igreja no Oriente depois que a elle passáraõ os Padres da Companhia de JESU, verdadeyros obreyros desta Sagrada seára, & Apostolos de seu Santo nome, & Evangelho, que com sua Santa Doutrina tem feyto pasmar os infernos com a grande conversaõ de infinitos milhares de almas que com sua prégaçaõ reconhecem pelo mundo o Santissimo nome de JESU, & recebem pela sua maõ o Santo Baptismo, naõ só no Oriente atè o Japaõ, & atè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brasil entre o mais barbaro gentio do mundo, pòde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que naõ só vam reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fé Catholica, mas à pulicia humana que entre elles naõ havia. De maneyra, que parece que està bem provado, contra as perguntas que fazem os Piratas a acçaõ com que os Portuguezes tem esta santa conquista. E pelo conseguinte se prova contra os Olandezes rebeldes, contra seu Rey, & senhor, & contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, & nenhũa que elles tem, para irem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, & muyto menos para lhe tomarem suas Nàos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muyto festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os cossarios aquem ella naõ pertence tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo naõ passar por ella depressa, sem tratar de seu sitio, & propriedade, por quam afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas cousas que della toco, mandey estampar a planta della, naõ pelo frontespicio sómente como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, & ribeyras, na fórma que se vè estampada no cabo deste capitulo; advertindo que se presu-

 poem

poem nella que ſe vè a Ilha toda a hũa viſta, por cuja razão eſtaõ todos ſeus montes, & rochedos de que he cercada, & formada á parte interior, que de outro modo naõ ſe lhe podera ver mais que o fronteſpicio ſe ſe houvera de moſtrar fragoſa.

Eſta Ilha eſtá dezaſeis graos & dous terços do Pollo Auſtral, tem duas legoas & quarta de comprido Norte Sul, & de largo legoa & meya, tem o porto a Loes Noroeſte abrigado das monções, que fazem a mais coſta tormentoſa. Diſta eſta Ilha de Lisboa 1100. legoas, & 2000. de Goa, & do cabo de boa Eſperança 520. & 540. do Braſil, & de Angola 370. & 1100. de Moçambique, & da Mina 375. Foy deſcuberta no anno de 1502. qne ha hoje cento & dous annos em vinte & dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mòr das noſſas Náos da India, Joaõ da Nova vindo de torna viagem, & tantos annos ha que a Coroa deſte Reyno eſtá de poſſe della, & que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem galinhas mayores que as de Guinè: tem muytas pombas, & rolas, tem muytos gatos bravos, que fazem ſer menos os coelhos, & perdizes: tem muytos ratos, & formigas, & naõ tem mais bicho algũ. Tem algũas parreyras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, & meloſos, & que em hũa noyte amadurecem, tem limoeyros, larangeyras, limeyras, romeyras. Pelos vales, & fundas ribeyras tem muytas arvores, muyta parte das quaes ſaõ gingeyras bravas, & outros (a que algũs querem chamar Dèllios) que fazem a figura de ſalva na folha, & diſtilaõ de ſeus troncos huma razina, que he tida por beijoim, & algũs a trouxeraõ de lá por eſſe, & o vendèraõ por tal. Tem hũas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finiſſima com que tingem os panos, que de lá vem, que nunca diſtingem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragoſa, & muyto mais o parece, porque he deſerta, & naõ tem eſtradas; ſuas ladeyras ſaõ de pedras ſoltas, que ſe vaõ hũas apoz outras facilmente. De todos ſeus montes manaõ fontes de muyta, & excellente agua, que a fazem freſca, & provida de muytas ribeyras, de que toda he cercada. Hũa das quaes da parte do Sul ſe converte em ſalitre, de que ſe pòde fazer carregaçaõ, & já foy trazido a Lisboa, & vendido para polvora na náo Capitania de João Gomes da Silva no anno

de

de noventa & sete. Tem muytas lagostas, & alguns caranguejos, & nenhum marisco. O pescado saõ xarèos, garoupas, sargos, bodeaes, cavalas, & moreas, & tudo facil de pescar, & em grande abundancia. Todas as madrugadas infalivelmente chuvisca nesta Ilha, & como nasce o Sol faz fermoso dia. Correm nella as aguas de Nordeste Sudueste, & por esta causa, & serem os ventos por cima da Ilha, com monçaõ se tinha por opiniaõ, que a todo o navio para tomar o porto nella, convinha ir tocando o esparavèl, & se naõ que logo desgarrava, & perdia o surgidouro, & por essa razaõ o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, q̃ deu ao Capitaõ mòr Antonio de Mello dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do esparavèl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porem neste sucesso dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, & que a antiga opiniaõ, naõ ha lugar senaõ nas nossas Náos, que vem da India carregadas, & saõ pezadissimas, & muyto metidas, & em que as correntes, & ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, se não em toda a parte do mar. E assim tambem naõ ha lugar fazer reparo no esparavèl, com artilharia como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vaõ na volta do mar, & tornaõ a ferrar por balravento, & melhor se afastariaõ desse reparo, & tornaráõ na volta do porto mayormente, que o esparavèl he com porto de rocha altissima, & de pedras taõ soltas, que dá pouco lugar a esses reparos. Em tanto que lançando-se do Galeaõ Santiago, hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido a terra a nado, atemorizado da batalha, & trepando pelo esparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abayxo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque naõ pode pegarse pela rocha, por quam solta he toda, & lá se ficou o galgo na Ilha. Depois de partido desta Ilha o Galeaõ Santiago, & os Olandezes a poz elle, chegáraõ a ella os dous Galeões de sua companhia, o Salvador, & Saõ Joaõ, que partiraõ de Cochim, & acháraõ na Hermida de Santa Elena hum paynel, & pintado nelle o dito Galeaõ, pelejando com as tres Náos Olandezas, com hũ letreyro em Flamengo, que dizia: Este Galeaõ Capitania de vos-outros vay pelejando com estas tres Náos Olandezas, ficáraõ ad-

miirados de ver o paynel: & por elle, & por acharem corpos mortos, & a ancora no eſparavél, & o cabo na rocha: entenderaõ o que havia ſocedido à Capitania, & quanto a mim na Ilha ficàraõ Olandezes, & divia de ſer algum o artifice que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a eſta Ilha. Porque naõ teve tempo para pintar naquella quinta feyra da batalha o paynel, mòrmente que o letreyro dizia. Vay peleyjando. Irſehiaõ depois nas outras ſuas eſquadras, que erão tambem na Sunda.

CAPITULO QUINTO.

Da Batalha que o Galeaõ Santiago teve com os Olandezes o dia da Seſta feyra que ſe deſamarrou do eſparavèl.

DEſamarrado o Galeaõ à ſeſta feyra lhe amanheceo, como fica dito; naõ caminhou ſó muytas horas, porque o inimigo ſe fez apoz elle à vella, com as ſuas tres Nàos, com que em breves horas o alcançou, & pondoſe-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou de tras por ſua eſteyra ſempre pacifica a terceyra Náo, a qual em caſo negado que fora doutra eſquadra, & que naõ tiveſſe ordem de pelejar (como depois quizeraõ dizer) ainda que quizera entrar na batalha naõ tinha lugar, porque com as duas ſe começou de dar continua bateria por popa, hũa de hũa quadra, & outra doutra revezando-ſe, & diſparando a artilharia de huma banda, em quanto a outra refécia, & a cercavaõ de tal maneyra, que naõ ouve em todo aquelle dia hora, nem momento que no Galeaõ naõ empregaſſem continuos pelouros reforçados, quaſi todos ao lume d'agoa, recebendo delle pouco dano por naõ trazer peça alguma em popa, como por naõ poder jugar da ſua artilharia em forma muy offenſiva. Porque como hia a balravento, & o inimigo por popa, era forçado para a ſua artilharia fazer pontaria atraveſſarſe, & deſtas guinadas ſe deſviava o inimigo como queria, porque lhe ſeguia a eſteyra quando ſentia que ſe atraveſſava para dar bateria, & poucas vezes podia o Galeaõ empregar ſua artilharia, nem fazer com ella pontaria ſem ſe atraveſſar de todo, pela eſtreyteza das portinholas, & empacho da muyta fazenda com que as peças ſe naõ podiaõ bornear ſe naõ dereytas, de tal modo, que para a pontaria que a peça havia de fazer, convi-

convinha virar tanto o Galeaõ que lha supriſſe, & deſta maneyra recebendo elle do inimigo por popa, & pelas quadras continua bateria de ſua artilharia (que a ſeu ſalvo jugavaõ) ſe cerrou a noite, havendo algũs mortos, & feridos no Galeaõ, que ficou hũ crivo de pelouradas, & muytas dellas, muy profundas, & por onde recolhia tanta agua, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ, & nas velas, & enxarcia houve tanto eſtrago, & o maſto grãde paſſado por tantas partes, que ſe eſperava que cahiſſe pelo pouco beneficio que ſe lhe podia fazer em tal tempo, & foy neceſſario pòr na verga hũs antigalhos por ſe naõ vir abayxo, ſegundo eſtava a enxarcia. Com tudo iſto ſe dobrou aos noſſos novos cuydados, & muyto mayor trabalho naquella noyte em que naõ deſcãçou algum, eſpecialmente por acudirem ás bombas, vendo que tinhaõ já mais contra ſi o mar. Porque neſte dia o calafate Joſeph Dinis andou embalſado pela parte de fóra a tapar buracos eſtando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, & com tanto animo que admirava a todos, & poſto que tapou muytos, havia muytos mais, & a que com a mareta ſenaõ podia chegar, por eſtarem profundos, nem por dentro era poſſivel chegarſelhe por quam maciſſo vinha o Galeaõ com fazenda. E eſta nova de ſenaõ poderem tapar os buracos, & das bombas não vencerem a agoa, entriſteceo a muytos, vendo que a fortuna lhes punha já obſtaculos, & difficuldades, a que as forças humanas naõ baſtavaõ remediar, & em eſpecial, porque tambem o Galeaõ pelo deſconcerto das velas, & enxarcias dava já mais pelo leme. Deu-ſe fundo aos mortos, & curados os feridos como foy poſſivel, ſe concertáraõ as enxarcias, & ſe fizeraõ outras couſas neceſſarias, naõ ceſſando o cuydado das bombas já naquelle eſtado mais importante que tudo. O Capitaõ mòr vendo que o inimigo com lhe ficar por popa combatendo-o o não podia offender com a ſua artilharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, & arrombar para iſſo hũs camarotes, & poz nellas dous ſacres, que ſe trouxerão de proa, com aſſaz trabalho, pelo empacho do Galeaõ, & por eſtar a gente treſnoytada, & cançada, & entendendo os noſſos, que depois de Deos, a ſua ſalvação conſiſtia em abordar o inimigo com elles, & virem ás mãos. Ordenou o Capitão mòr, que logo ſe fizeſſe hũa bandeyra vermelha para que larga por popa em amanhecendo, entendeſ-

ſe o inimigo por ella que tinha ainda muyto que fazer, & que naõ levaria ſeu intento avante ás bombardadas, & lhe compria abordar o Galeaõ ſe o pretendia render, & ſe a tanto os obrigaſſe a cobiçada preza, que delle eſperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do ſuceſſo do ſabbado, & forma em que o Galeaõ ſe rendeo.

A Manheceo o Galeaõ ao ſabbado na fórma que eſtá dito com ſua bandeyra vermelha por popa, da qual o inimigo parece ſentir o para que ſe poz, & entendendo, que convinha abordar o Galeaõ, meteo nas vergas de ambas as Náos combatentes hũs contraláes com certos vaſos de fogo, que moſtravão tençaõ, & prevençaõ de quererem abordar o Galeaõ, o que os noſſos muyto feſtejavão por cuydarem que veriaõ aos cabellos, (como deſejavaõ) & vindo neſta fórma hum bom eſpaço, mudárão conſelho, & tornáraõ a tirar os contraláes, & continuárão hũa nova, & terribel bateria de artilharia com que neſta manhã matárão, & ferirão algũas peſſoas. Os do Galeaõ naõ ceſſavaõ com os ſeus dous ſacres, com que ſe enxergava, que o inimigo recebia algum dano, porque ſe arredava mais. Porèm o Galeaõ fazia tanta agua, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por ſerem animoſamente feytas, ſempre foraõ de muyto effeyto, ſe o mar naõ andára taõ picado, & o Galeaõ já tão metido, de modo que naõ chegava aos buracos profundos. Ajuntou-ſe a iſto o grãde eſtrago das enxarcias, & velas dos muytos pelouros de cadea, diſparados nella de propoſito, com que ſe arruinou tudo de maneyra, que ſenão tinha a verga já ſenão nos antigalhos. Quando ſe arrombou hũ payol de pimenta, com a qual ſe entupio a dalla das bombas, & ellas de todo ſem ſervirem para nada, com o que, & com a muyta fazenda que a noyte de antes ſe tinha alojado ao mar ficou o Galeão deſarrumado, & tão deſcompaſſado que não governava, & com os balanços que dava por andar o mar picado ficou anhoto, & a mais da gente tão deſcõfiada da defenſa, que ſe foraõ muytos ao Capitão mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado áquelle eſtado, & irremiſſivelmente ſe hia o Galeaõ ao fundo por momentos, lhe requeriaõ que ſe entregaſſem, & naõ per-

permitiſſe que morreſſem todos afogados, pois careciaõ de remedio humano para ſe poderem defender. O Capitaõ mòr lhes reſpondeo que ſe lembraſſem que eraõ Portuguezes a quem em ſemelhantes ſuceſſos o temor da morte não fizera nunca perder o ponto da honra, & obrigaçaõ de cavalleyros, & que eſperaſſem pela noyte, com grande confiança em Deos, que tinha muyto que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ diſparado tanto numero de muniçaõ, que era couſa impoſſivel terem já com que os offender, & que eſſa falta os obrigaria a abordarem, ou largarem a preza, & com eſtas, & outras palavras acomodadas ao eſtado em que eſtavaõ, os aquietou animando-os, que cada hũ tornaſſe a ſeu officio, & que cerrada a noyte alojariaõ muyta fazenda, & deſemtupiriaõ as bombas, & que em Deos eſperava, que ſe haviaõ de defender com muyta honra. E neſte paſſo moſtráraõ os fidalgos, & nobres bem a galhardia de ſua cavallaria, & ſangue ajudando ao Capitão mòr muytos delles, a aquietar aquella turba amotinada, & deſcorçoada, eſperando todos que ſe ſe defendeſſem mais hum dia, gaſtaria a munição, (porque elles não ſabião quam provido della eſtavão) & que depois bem ſe faria. Quieto eſte motim, & tornado cada hum a ſeu poſto, & obrigaçaõ, não baſtou a ſobeja conſtancia dos do Galeaõ a ſuſtentallo ſobre a agua; porque claramente ſe enxergava, que ſe hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de contino. E deſenganada a gente diſto que lhe balizava o coſtado por fóra, & por dentro, ſe levantou hum ſuſurro entre elles, & paſſada palavra, que ſe hiaõ ao fundo, tornárão com grande motim ao Capitão mòr, levando comſigo o Padre Frey Feliz, com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe requereo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de noſſo Senhor JESU CHRISTO ſe quizeſſe entregar, atento ao eſtado em que eſtavaõ, & que ſe elle tão claramente queria perder a vida, não quizeſſe perder a alma, deyxando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinha já ſenão entregarſe á diſpoſição do inimigo. A eſtas, & outras palavras, que naquelle paſſo o Padre Frey Feliz ſoube repreſentar, reſpondeo o Capitão mòr: Já voſſa reverencia tem muyto bem comprido com o officio de bom Religioſo, & Prègador, agora me deyxe a mim fazer o de Capitão; & pedindo a todos que ſe aquietaſſem, & lhe obedeceſſem

como

como erão obrigados, lhe diſſe Manoel Ferreyra eſcrivão do Galeão que pozeſſe o negocio em votos. O negocio reſpondeo elle, não he de votos no eſtado em que eſtamos, mayormente quando ſe me pede pela mayor parte da gente, que me entregue. Em eſte paſſo ſe chegou a elle o Meſtre Simão Peres, & lhe fallou à orelha, & como vinha de ver o porão, & não falou em publico coligirão que o deſenganava, que o Galeão ſe hia ao fundo por momentos, & porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitão mòr ſignificadora diſſo, que era, pois ajudallo a ir, & o Meſtre lhe tornou; pois logo voſſa mercè, quer morrer, pois ſe iſſo quer, tambem eu morrerey com elle. Eſtas praticas ainda que eraõ entre ambos, & eſtava a gente a ellas taõ atento, que coligindo o que paſſava, levantàraõ a vòz quaſi todos com grande motim; pois ſe voſſas mercès querem morrer, nòs queremos ſalvar as vidas, pois não aproveyta pelejar, nem hà remedio de defenſa, & deſobedecendo ao Capitão mòr a mayor parte da gente ſe ſubio o motim ao capiteo, & por mais brados, & diligencias do Capitaõ mòr, ſe lhe deſobedeceo, & ſe largou por popa huma bandeyra branca por hum official do Galeaõ. A qual ſendo viſta dos inimigos, ceſſarão com a bateria, & vieraõ a bordo delle com ſuas lanchas, a donde o Capitaõ mòr, não pode deſſuadir aturba mutinada que não deſſe pacifica entrada aos inimigos, (que elles jà deſejavão mais grangear por amigos, que eſcandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius atè à varanda onde o Capitão mòr eſtava retirado, vendo-ſe deſobedecido, & acompanhado de alguns que nunca o deſacompanhàraõ, Cornelius o ſalvou com as palavras coſtumadas entre Capitães, vencedores, & vencidos, & conſolando-o que ſenaõ agaſtaſſe que erão ſuceſſos de guerra, & da fortuna, & que por quam bem o tinha feyto elle lhe prometia em nome da ſua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, & que lhe entregaſſe logo o livro da carregação, & as vias, regimento, & mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe reſpondeo: eſſe partido Capitaõ fazey vòs com os que vos entregaraõ o Galeão, & vos chamàraõ, & deyxàrão entrar, que eu não hey miſter mercès voſſas, nem da voſſa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, ſe não

quando

quando vòs me abordardes, & renderdes pelas armas. A esta resposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo; ainda tu Capitaõ não queres? & levando às suas Náos as pessoas que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitaõ mòr, & que a sua gente ja naõ tratava das armas, nem havia lugar de outra cousa, tomou as vias, & o livro da carregaçaõ, & bom golpe de pedraria, & atando tudo, elle com Ruy Pereyra, & com o Mestre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porselanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantàraõ do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, & elle os satisfez com dizer que pereceſſe embora a sua vida, & não pereceſſe hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos que os inimigos soubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias que botàra no mar, & que dos que presentes estavaõ escapassem, & fossem a Portugal seriaõ testemunhas de como se ouvera naquelle particular. Entrado Cornelius com gente sua darmas dentro no Galeaõ, tornou-se à varanda, & sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, & o que o Capitão mòr fizera, colarizou-se muyto contra elle, & o tratou com muytos disprimores, & o fez logo passar à sua Náo com seu filho Francisco de Mello que estava muyto mal das feridas, & pedindo-lhe todos os mais papeis que tivesse pedraria, o Capitão mòr lhe respondeo, que elle, nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeaõ estava, que o buscasse elle, & que só hũa cousa lhe pedia que muyto estimaria, pelo que lhe hia nisso que era o seu regimento, pois elle era Capitão, & sabia a obrigação que elle tinha de mostrar que guardàra a ordem que se lhe dera, & que quando o naõ quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeyto, para a descarga que lhe era elle Capitão mòr obrigado a dar. Cornelius lhe disse que se embarcasse, & que elle lhe prometia de lho dar, (como de feyto lho mandou dar na Ilha de Fernaõ de Noronha, deyxando em sua mão o treslado autentico pelos seus escrivães,) & o fez embarcar, & passar à sua Náo com seu filho, & com outros que lhe pareceo divia de tirar do Galeão. E feyto isto começàraõ logo amigos, & inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeaõ com quantos meyos lhe foraõ possiveis atè que se cerrou a noyte, que os inimigos não qui-

zeraõ eſperar no Galeaõ, não ſe havendo por ſeguros nelle, & retirados ás ſuas Náos, ficárão os noſſos tão atemorizados aquella noyte de ſe ſoverter o Galeaõ, quanta era a razão que para iſſo tinhão, & não ſocegando atè pela manhã, conſiſtia o ſeu repouſo das canſadas noytes, & dias atraz, em alojar quanta fazenda podiaõ ao mar, & em outras diligencias que entendião que lhe convinha, (que em taes eſtremos tudo ſaõ traças por ſalvar a vida) & porque alèm das informações que tomey particularmẽte por peſſoas de credito, de que tirey o que tenho eſcrito achey huma certidaõ de Dom Pero Manoel, que conta o ſuceſſo deſta batalha, atè o Galeaõ ſer entregue, a qual enxeri aqui, & he a ſeguinte.

CERTIDAM.

PArtindo Antonio de Mello de Caſtro Capitaõ mòr das Náos do Reyno deſta Ilha de Fernaõ de Noronha em hum batel para o Braſil para negocear remedio à gente da Náo Santiago que os Olandezes deytaraõ na dita Ilha, por ir muyto doente, & arriſcado na embarcação me pedio huma certidaõ do procedimento que na dita Náo ſe tivèra com os Olandezes na peleja que com elles teve. O que paſſou na fórma ſeguinte:

Vindo a dita Náo demandar a Ilha de Santa Elena, conforme a ordem, & regimento de Sua Mageſtade, & deſcubrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Náos de coçarios Olandezes, com muytas bandeyras, & eſtendartes. E indo o Capitaõ mòr com a dita Náo Santiago, preſtes na melhor fórma que pode ſer para ſe deffender, & offender poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o eſparavèl, que era o lugar em que o regimento de Sua Mageſtade mandava que ſurgiſſe. E antes de chegar a elle ſe fizeraõ à vella do dito porto de Santa Elena duas Náos dos inimigos: & vindo na volta do mar, vierão ſurgir quaſi a hum tempo no dito eſparavèl muyto junto à dita Náo Santiago, começando-ſe entre todos huma brava bateria, de bombardadas, com muyta vantagem dos inimigos, aſſim pela fazerem na differença da artilharia, por terem muytos canhões de bater, & muyto mayor quantidade, como pelas muytas munições extraordinarias com que nos combatiaõ, & aſſim paſſou todo o dia, atè que ao ſeguinte de madrugada nos fizemos à vella por poder pelejar no mar, & atraveſſar a Nao, o que ſurtos não podia ſer, & os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artilharia com que os offender. Finalmente no dito dia, & nos dous

mais

mais que durou a peleja, o dito Capitaõ mòr cumprio com seu cargo, como de tal pessoa, & tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Náo de todo desaparelhada de enxarcia, vellas, ostagas, & estar tudo cortado, o masto grande passado por muytas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos, que lhe pozerão, & sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia das muytas pelouradas que tinha debayxo da agoa, & vendo a gente, & officiaes da Náo que se hiaõ ao fundo, requererão todos ao dito Capitão mòr que se rendesse, & não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo que esperava em nosso Senhor que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhão feyto, & que esperassem a noyte, na qual alojariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, & não lhe ficaria nada por fazer, & que confiava na misericordia de Deos que se haviaõ de deffender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias, & porque expressamente todos os officiaes, disseraõ ao Capitão mór que não tinhão Náo, & que se hiaõ ao fundo, foy requerido por muytas pessoas que tomasse votos, & pozesse o negocio em conselho, ao que respondeo que não resolutamente, & que naõ havia para que tomar votos, nem era materia de conselho senaõ de nos lembrar que eramos Christãos, & Portuguezes, & nossas honras, & que era a Náo de Sua Magestade, & que em se render se perdia muyto mais que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artilharia, que ainda havia muyto que fazer, que ninguem desamparasse a dita Náo, nem deyxasse seu posto. Ao que geralmente, & algũas pessoas em particular, que se sua mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, naõ havendo ja neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeyra, estando a Náo no mayor extremo a que podia chegar. E com a reposta do dito Capitaõ mòr se subio muyta gente ao capiteo, & se poz huma toalha, ou bandeyra branca, chamando aos inimigos sem valer ao Capitaõ mòr bradar, que lhe não desobedecessem, & dizendo, & fazendo todos os officios que hum valeroso Capitaõ, cercado de tantos trabalhos podia fazer, & por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, & assiney aqui ao derradeyro de Abril de 1604.

Dom Pero Manoel.

CAPITULO SETIMO.
Do lamentoſo ſuceſſo do Domingo.

AO Domingo tornàraõ os inimigos ao Galeão para ver ſe o podiaõ remediar, & mandando a nove calafates em que entrou Joſeph Dinis, & oyto Olandezes, embalſados por fora do coſtado, a tapar os buracos a que podeſſem chegar, com que o Galeão eſtava feyto hum crivo. A mais gente Portugueza, & Olandezes entenderaõ em alojar fazenda ao mar com toda a outra couſa que lhe pareceo peſada, & porque as bombas eſtavaõ emtupidas ſe ordenàraõ muytos gamotes, pelas eſcotilhas, que ſupriſſem a falta das bombas. Os quaes gamotes tinhão tambem grande empedimento na multidaõ de coeos que ſe vierão acima d'agoa, & empediaõ emcherem-ſe, & dobravão o trabalho aos que niſſo ſe occupavão: & nem com trabalharem neſta fórma huns pela vida, & outros pela preſſa, baſtou para remediarem o Galeão que cada vez ſe ſobvertia mais, pelas muytas, & profundas bombardadas que tinha que por fóra, nem por dentro ſe lhe naõ podiaõ tapar. Atè que deſeſperados os inimigos de algum remedio, parecendo-lhes que ſe ſe detiveſſem mais no Galeão ſe podiaõ com elle ſobverter, chamàrão pelas ſuas lanchas com toda a preſſa, & lançàrão-ſe a ellas com tanta preſteza, & tão deſacordados, que cahirão dous delles ao mar, & ſe afogàrão. Aqui ſe vio hum terrivel eſpectaculo, porque vendo os Portuguezes a preſteza com que os inimigos largavão a preza, por não perderem com ella a vida, entràrão em grande, & deſeſperado temor, & largando os gamotes, & ſerviço que faziaõ, huns ſe diſpiaõ, outros veſtidos remetiaõ aos bordos do Galeaõ, & poſtos pela parte de fóra, pelas meſas de guarniçaõ, & pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o raſgavão com gritos, pedindo a Deos miſericordia, & acreſcentando com lagrimas as agoas do naufragio em que ſe viaõ. Algũs ſe lançàrão ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matàrão cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, & charidade Chriſtãa. Foy hum deſtes mortos o pobre do calafate Joſeph Dinis que naquelle ſuceſſo tinha trabalhado com mais animo que de calafate. Ao eſcrivão do Galeão feriraõ mal, & aſſim ferido ſe lhe pode meter na lancha, & deytando-ſe nella como morto em quanto el-

les

les ſe occupavão na morte dos mais, ficou alli com vida. Afaſtados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeaõ, quanto baſtou para lhe naõ ſaltarem nellas, encaravão as armas a todo o que iſto cometia, & detiverão-ſe alli hum pouco, por algumas vozes que delle ouviaõ (que tomaſſem pedraria.) E a alguns que lhe moſtravão biſalhos della, tomavão, & a todo o outro que cometia entrar matavão cruamente. Vendo o Meſtre Simão Peres que o negocio hia por aquella via, moſtroulhes o apito de prata com ſua cadea, & por elle o tomárão. Hia neſte Galeaõ hum bombardeyro, chamado Vicente Fernandez, fugido deſte Reyno para ſe ficar na India, temendo ſer enforcado por hũ homem do termo, que matou mal a São Sebaſtiaõ da Pedreyra de Lisboa. Vendo eſte que os Olandezes não tomavão ſe não quem tinha pedraria, determinou de ſe lhe arremeſſar nas lanchas, de cima da varanda, quando ſe largaſſem, & preparaſſem por popa: para iſſo atou nella hũa corda em que ſe embalçou com taes voltas, & laços, que ao tempo que ſe quiz lançar em huma lancha, ſe lhe embaraçou a corda no peſcoço, de modo que ficou por ella enforcado, & eſtando perneando com a morte, lhe não quizeraõ os Olandezes valer, & ſe afogou, & morreo enforcado com as ſuas proprias mãos, permittindo-o Deos aſſim por ſeus ſecretos, & juſtos juizos. A mais gente quando vio que os inimigos naõ tomavão ſenão a quem lhe dava pedraria (que poucos tinhão) & aos outros matavão, entraraõ em mayor deſeſperação da vida, & com huma triſte deſconſolaçaõ poſtos nùs por fóra do coſtado, eſperando por momentos goſtar a amarga morte, davaõ deſeſperados gritos pedindo miſericordia aos inimigos que claramente os ouviaõ, & nenhũa piedade tinhaõ delles. O Capitaõ mòr Antonio de Mello naõ podendo ſofrer aquelle triſte eſpectaculo em que via eſtar a ſua gente, ſe foy ao Capitaõ Cornelius, & lhe diſſe que jà que o ſoubera vencer com tanto valor, o ſoubeſſe moſtrar em ſe apiedar daquella gente Chriſtãa que via ir ao fundo diante de ſeus olhos, pedindo-lhe miſericordia. A eſta petição taõ pia, acudio hũ Olandez (que alguns dizem ſer Lourenço Bique feytor daquellas Náos) & pegando pelo cabeçaõ ao Capitaõ mòr, lhe deu hum avaño, dizendo-lhe: naõ peçaes tal, que naõ queremos dar vida a inimigos, & vòs os haveis de ir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que

podendo-vos render em tempo os deyxastes chegar àquelle estado. O Capitaõ mòr parece que como quem jà estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeo, a mayor mercè que me podeis fazer, he mãdardes-me meter entre elles onde eu bem desejey acabar antes a vida que verme a mim, & a elles como vejo. Os do Galeaõ assim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte que por momentos esperavaõ, por o Galeaõ estar já taõ metido, & cheyo de agoa que parecia milagre naõ se sobverter, & desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tiràraõ os olhos delles, & pondo-os com toda sua esperança no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noyte, & cobrando hũ novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, remetèraõ hũs aos gamotes, outros alojar fazenda, & artilharia ao mar, & rezando de continuo huma devota Ladainha, acompanhada de lagrimas, & suspiros, aprovou Deos ouvillos, & que o Galeaõ se tivesse sobre a agoa atè pela manhãa, que foy notavel maravilha, & grande confusaõ, & espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem que só à sua Divina Magestade se há de recorrer em taes apertos, & pedir piedade, & misericordia.

CAPITULO OYTAVO.

Do sucesso da segunda feyra.

A Manhecendo a segunda feyra o Galeaõ sobre a agoa que foy cousa maravilhosa, & mais que ordinaria, & picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes que pois o Galeaõ se naõ sobvertèra aquella noyte ainda poderia ter algum remedio, & quando naõ, tirariaõ delle alguma fazenda; tornáraõ a elle muytos para trabalharem vendo que a nossa gente estaria já cançada, (como estava de tantas noytes, & dias de fadiga,) & entrando cortáraõ logo o masto grande que tinhão por muyto pesado, & que não aproveytava para navegar com elle, por estar tão crivado, & espedaçado, que não poderia esperar, verga, nem vela, & cortado o lançárão ao mar, com verga, gavia, & tudo, & apoz elle alojàraõ muyta fazenda com assaz magoa de seu coraçaõ, & feyta toda a diligencia com calafates por fóra do costado, que faziam

grande

grande effeyto por eſtar o mar mais lançado, & quieto, & com os gamotes pelas eſcotilhas, chegáraõ a eſtado, de ſe deſemtupirem as bombas, vazando com ellas, & com os gamotes a agua por grãde eſpaço, a chegáraõ a vencer; porque o Galeaõ com eſtas diligencias (& eſpecialmente por ſer Deos ſervido, de ſe apiedar daquella gente, que eſta he a verdade,) hia deſcobrindo o coſtado, & os buracos profundos, dando lugar aos calafates os poderem tapar, atè que ſó com as bombas chegáraõ a vencer a agua, com tanta alegria dos noſſos, que choravão com prazer dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhoſa mercè, conhecendo que de ſua infinita bondade lhes reſultára o remedio de ſuas vidas, & naõ da fraca diligencia de ſeus braços, com que ſe abraçavão hũs aos outros pedindo-ſe alviçaras, com tanto prazer como ſe ſe viraõ dentro na barra de Lisboa a ſalvamento. Vencida pois hũa taõ grande difficuldade ſe pozeram à trinca os inimigos alguns dias atè fazerem navegavel o Galeaõ, aſſim do eſtanque da agoa, como de vellas de proa, em que havia maſto, poſto que roto, & desbaratado, & continuando as bombas, ſeguiraõ a derrota da Ilha de Fernam de Noronha, & expediraõ logo dalli a terceyra Náo que naõ tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, & para que ſe lhe ſeguraſſe hum paço de Dunquerque, quando là chegaſſem.

CAPITULO NONO.

Do que paſſáraõ atè a Ilha de Fernaõ de Noronha, do modo com que os Olandezes tratàraõ os Portuguezes, & os lançàraõ nella.

DEpois de pacificas as trevoadas, & tribulações que houve no noſſo Galeaõ, ſe admiravão os Olandezes de o ver taõ cheyo de fazenda havendo que ſó o que delle ſe tinha alojado, era baſtante para carregar huma grande Náo, diziaõ aos noſſos: Dizey gente Portugueza, que naçaõ haverà no mundo taõ barbara, & cobiçoſa que cometa paſſar o cabo de boa Eſperança na fórma que todos o paſſaes, metidos no profundo do mar com carga pondo as vidas a taõ provavel riſco de as perder, ſó por cobiça, & por iſſo não he maravilha que percaes tantas Náos, & tantas vidas; & o que mais nos eſpanta he ver que naõ vindo eſte Navio, nem

para

para navegar, nem para pelejar, vos punhais muyto de ciso a querdes batalha com nosco. Basta que estavaõ admirados de ver o Galeaõ, naquelle estado, jà que fizera se o viraõ como partio de Goa; porque naõ sendo elle de pórte das Náos de carga, se naõ muyto mais pequeno, & fraco, trazia mais fazenda que a mayor dellas, & só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Nàos inimigas com que pelejou traziaõ por carga da India dous mil cada huma sómente sem mais nada, posto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E assim vinha o Galeaõ a mais rica Náo que muytos annos havia partiria de Goa. Pozeraõ até a Ilha de Fernaõ de Noronha 22. dias, nos quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos com todos os disprimores possiveis que senão poderaõ esperar de gente barbara, & antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezes que entendèrão, que erão para aquelle effeyto apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum, & hũ pela busca do corpo, & vestidos por verem se desembarcavão com alguma pedraria, ou peça de ouro, & digo pela busca do corpo, & vestidos, porque não sómente os dispião, & descalçavão, & davão busca pelos vestidos, & partes exteriores, mas ainda pelas interiores, atè lhe meterem por ellas os dedos, & em que lhe pez lhe faziam beber hum copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella levassem, & só o Capitão mòr Antonio de Mello por mais honestidade o buscárão dentro em hum camarote, & os proprios Capitães Olandezes o descalçàraõ, & o buscárão sem lhe acharem cousa algũa, & o que os nossos mais que tudo sentirão, (& com razão) foy o estrago que estes hereges fizerão em algũas Imagẽs, que alcançárão á mão, & vestiraõ-se por ludibrio em hũa casulla sagrada, que no Galeaõ vinha fazendo farça do trage, procurando com grande gosto, que atè este oprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar, o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasiões pelos respeytos a seu culto, & justos juizos notorios. Differente termo teve Francisco Draque, Capitão Ingles com ser Luterano, quando por batalha rendeo a Náo da India Saõ Filippe, (com nove Náos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitão Joaõ Trigueyros; porque trazendo-lhe da Náo hum Crucifixo de ouro, o tomou, & lhe tirou o barre-

barrete dizendo, que a ſua religiaõ lhe defendia adoraçaõ das Imagens, & como aquella era de Chriſto, & de ouro o poderia obrigar, ao que ſe lhe defendia, que lhe parecia, por ſe tirar de duvida, lançallo ao mar, & aſſim o fez, & a toda a gente da Náo da India deu liberdade que de ſeus cayxões levaſſem o que ſobre ſuas peſſoas podeſſem de veſtidos, & que ſe lhe não empediſſe, & aſſim ouve homem que ſobre ſi levou dous veſtidos, & pedraria, & outras couſas, & atè colchas, & alcatifas tiràraõ em voltas em eſcravos, & quando deſembarcàraõ na Ilha Terceyra de huma urca em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o neceſſario, nam pareciaõ roubados, ſenaõ que deſembarcavão da ſua Náo com muyto goſto. Poſto que o Capitão João Trigueyros não quiz ſahir ſenão com o ſeu veſtido do mar de pano de Portugal, como quem tinha razão de ſentir o ſuceſſo, & parece que ſe quiz miſto haver Franciſco Draque com eſta gente com tanto primor havendo que lhe baſtava huma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueyro, como fora ſe a diſpira, & fizera o que fizeram os Olandezes. E não hey de deyxar de tocar a eſte prepoſito outro primor quanto a mim bem digno de ſer contado, que uſou o Conde Chiumber Land Ingles andando com humas ſuas Náos entre as meſmas Ilhas, onde tomando huma urca que hia de Lisboa para a Ilha Terceyra, em que entre outros paſſageyros hia Ventura da Mota meyrinho géral dellas com ſua mólher, & filhos em huma camara da urca com muyto fato ſeu. Sabendo-o o Conde, ante omnia ordenou que hum Capitaõ ſeu de confiança foſſe diante à urca, & lançaſſe na camara em que hia aquella molher nobre hum cadeado, & que cinco palmos da porta da dita camara naõ chegaſſe Ingles algum, nem ſe lhe tocaſſe em fato que dentro tiveſſe, & fizeſſem conta que dentro na dita camara não eſtava couſa alguma por muyto que ſe entendeſſe, que podia eſtar dentro, & aſſim ſe fez inviolavelmente, & não cumprio ao Capitão o contrario por não paſſar pelo que em ſemelhante ſuceſſo paſſou o Capitaõ Arpar que o meſmo Conde em Porto Rico mandou enforcar ſem remiſſaõ, ſobre huma molher que deſacatou. De modo que a molher de Ventura da Mota eſteve, & ſe ficou em paz na camara fechada com tudo o que nella tinha, & nem o roſto lhe vio o Capitão, nem peſſoa alguma, em quanto a

urca ſe ſaqueou, & largàraõ: primores, certo dignos de memoria de hum Conde Luterano, (que he magoa naõ ſer Catholico) & que o fazem tão famoſo, como a Trajano ſer juſtiçoſo ſenaõ fora perſeguidor da Igreja. E tornando a noſſo propoſito foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, buſcados, & deſpojados, (como dito he) ſem cama, nem couſa com que podeſſem reparar a vida, & ſó a Franciſco de Mello de Caſtro deraõ huma alcatifa, em que foſſe levado deytado, por eſtar muyto mal das feridas, & a todos os eſcravos que vinhão no Galeaõ deraõ liberdade, & levàraõ comſigo para Olanda os que ſe quizeraõ ir com elles.

CAPITULO DECIMO.

Do ſitio, & qualidade da Ilha de Fernaõ de Noronha, & o que nella paſſou a gente do Galeaõ Santiago, & como foy ter ao Braſil, & dahi a eſte Reyno, & como ſua Mageſtade tomou a perda, & ſuceſſo do Galeaõ.

DEſembarcada a noſſa gente na Ilha de Fernaõ de Noronha, ſe fez nella recenha da gente, & ſe achou que dos noſſos morreraõ na batalha, & ſuceſſo della quarenta peſſoas, ſendo a mayor parte eſcravos, & dos Olandezes morrèraõ dezoyto. Eſta Ilha eſtá em tres gráos, & dous terços do Pollo Antartico, diſta da coſta do Braſil oytenta legoas, & alguns querem que cento, he pequena, aſpera, & pedragoſa, tem algũs regatos de agoa muyto ſalobra, & roim, & alguns arvoredos ſilveſtres, & nenhũs de fruto, & muytos de algodaõ, & naõ ha nella ervas algumas de comer, tem gado vacum, cabras, & porcos, tudo bravo, & nenhũ domeſtico, tem muytos paſſaros marinhos, & muytas rollas, mais pequenas que as que arribaõ a Eſpanha. Eſtavaõ 13. ou 14. eſcravos pretos machos, & femeas, & com elles hum homem branco Portuguez por feytor, eraõ todos batizados Chriſtãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, & paſto eſpiritual, & tambem de toda a charidade pela pouca, ou nenhuma, que nelles achàraõ os noſſos roubados, por mais que lhe viraõ padecer neceſſidades. Deſembarcados neſta Ilha, cada hũ ſe acomodou como pode, fazendo chòças de ramos, & camas de feno, apanhado tudo à maõ, porque

que naõ tinhão ferramenta alguma. Deraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de ſua matalotagem de Olanda, & hum baril de arròs, & hum pouco de biſcouto podre, & hum quarto de vinagre, ſem mais outro mantimento, & ainda para darem iſto forão muyto inſtados dos noſſos cõ muytos rogos, lembrando-lhes que ſó dos mantimentos do Galeaõ, ſe podiaõ prover aſſim atè Olanda, & a elles atè Eſpanha, & ſobejar, & para cozerem o milho lhe deraõ quatro caldeyrães dos muytos que no Galeaõ havia. Com eſte milho coſido, ſem mais manteyga, nem azeyte, paſſavaõ os noſſos, & com tanta regra, & proviſaõ padeciaõ à fome, porque o gado era muyto bravo, & o naõ podiaõ matar, & pedindo para iſſo huma eſpingarda aos Olandezes, lha negaraõ dizendo, que a ſua ley lhes defendia que naõ deſſem armas a inimigos. Foy neceſſario aos noſſos fazerem muytos mimos ao feytor que eſtava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os naõ deſemparaſſe, parecendo-lhe teriaõ nelle abrigo; & porque naõ tinhão que lhe dar, lhe prometeo o Capitaõ mòr vinte cruzados por ſeu aſſinado de lhos pagar no Braſil (como depois pagou) ſe lhes quizeſſe mandar peſcar peyxe pelos negros, & elle o fez pezadamente alguns dias levado do intereſſe, atè que diſſe que ſe lhe gaſtàraõ os anzòes que tinhão, ſem terem ordem de matar huma rez, atè que ſouberaõ que o feytor da Ilha, tinha hũ arcabus ſem ſerpe, & hũa pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreyra matou tres vacas, apontando elle, & pondo-lhe outro o fogo com hum tiçaõ: & tomàraõ à mão hum bezerrinho, porque vendo a mãy morta naõ ſe quiz ir de cima della, atè que chegàraõ, & o tomàraõ. Deſta carne ſe fez muyta proviſaõ, porque naõ havia mais polvora, vendo-ſe com taõ pouco mantimento, & já deſenganados dos Olandezes que lho naõ haviaõ de dar, ſe entregou o que havia a Balthaſar de Barbuda com juramento de o dar por grande regra. Neſte aperto acabàrão com os Olandezes que lhes deſſem ferramenta, & havia muytos para fazerem hum barco, em que mandaſſem ao Braſil pedir embarcaçaõ. O qual barco ſe fabricou com grande trabalho, pelo mào aviamento que tinhão, & em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ, em baldear nas ſuas Náos muyta fazenda do Galeaõ, & em o calafetarem, & lhe fazerem maſto de humas entenas das ſuas Náos, as

quaes concertàraõ do dano da batalha, & estando nestes concertos viraõ ao mar huma Náo, que cuydàrao ser da India, & ouve entre elles grande alvoroço de irem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou deste pensamento, porque se foy governando ao Sul, & desapareceo antes delles fazerem vella, do que se mostravaõ em estremo magoados, dizendo que lhes escapára outra Náo da India. Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades que naõ podiaõ remediar, por naõ terem com que matar gado, nem peyxe, nem passaros, senaõ eraõ huns chamados rabiforcados da feyçaõ de minhotos, que se mantem de peyxe, & eraõ por isso de malissima carne, & de tal natureza, que senão deyxavaõ depenar, senaõ esfolar como coelhos, destes hà muytos, & nos primeyros dias esperavaõ que os tomassem com a maõ sem fugirem, de tal maneyra, que trepando-se hum homem com hũ pào na maõ sobre hũa arvore em que estava grande quantidade delles às pancadas derribou quarenta & oyto mortos, & mais matára se lhe naõ foraõ à maõ os companheyros. Outro homem deu no campo com hũ pào num destes passaros, & gasneando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos que se naõ podia o homem valer, & por se defender delles matou doze, naõ durou muyto esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si se fizeraõ ariscos naõ se deyxando tomar, nem com a mão, nem com o pào. O que deu cuydado àquella gente, porque senaõ eraõ estes passaros naõ tinhaõ com que passar, por a terra ser muyto esteril, sem fruta, nem erva de comer, & quando em mayor cuydado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, & creceraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, & cosidas cõ os passaros, & como cada hum podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos que criavaõ, & habitavaõ em terra fóra do mar em covas, por cuja razam tinhaõ grande asco delles, & os naõ podiaõ comer. Hà tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos que tem os pès taõ curtos que naõ andaõ, nem correm, & o seu fugir, & meneyo he em saltos como pulgas, & assim os matavão facilmente, & ouve pareceres que os naõ matassem, & os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade a que receavaõ chegar. Ajudavão-se tambem de algumas tartarugas, que tomavão de noyte

de

de longo das prayas, saindo ellas a terra a pòr seus ovos como tem por natureza, & como fazem as hémas, que os põe, & encovaõ na area, & nunca mais os vem, & alli a natureza os chóca, & tira as tartarugas, & as hémas que por usos depois se criam. Destas tartarugas tomàraõ algũas tão grandes que naõ podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de hũa. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro do feytor da Ilha a troco de camisas que lhe derão, assentou o Capitaõ mòr que o semeassem, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha recolhessem a novidade, & assim o fizeram, & todo o dia o vigiavaõ dos ratos, & de noyte com fógos acesos, & fachos que só para isso faziaõ, & quando se embarcàrão ficava já o milharal muyto fermoso. Destas màs comidas, & da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, & outros a enfermar de febres, & cesões, como foy o Capitam mòr para o qual se ouve do feytor da Ilha hũa galinha a troco de camisas, sem os Olandezes lhe quererem dar hũa das muytas que ficaraõ no Galeaõ, & porque esta galinha em chegando acertou de pòr hum ovo, pareceo que a naõ matassem, em quanto pozesse, & se aproveytassem do ovo para o Capitam mòr, & para seu filho que estava muyto mal das feridas: & assim se fez muytos dias, tendo por ordem de Domingos Pereyra criado delRey que naõ desse o ovo senam a qual delles visse que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seu barco a toda a pressa, lhe escreverão os Olandezes hũa carta cuja copia me pareceo pòr neste tratado com a propria lingoagem, & ortografia, & he a seguinte.

C A R T A.

SEnhor Capitaõ môr v m. hà de saber que havemos aqui entendido que Dom Felippe que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro o qual ha visto nosso gente que foy a terra, que naõ nos aparecer bem, naõ por valia de cadeya por senaõ por fanfalaria que fez em na trazer, o dito cadeya, & façame merçè de mandalla essa que se tem visto. O portador desta que he o Mestre Simam Perez, mando dous mastos, & cabo para estoupa. O qual naõ ouveramos de mandar senaõ fora por pedimento do dito Simaõ Perez, & que elle anda sempre supplicando aos senhores Capi-

tães a 21. de Abril, da Náo Jelandia, anno de 1604.

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que de tal cadeya ſenaõ ſabia parte, nem a viraõ, & logo dahi a cinco dias eſcrevèraõ outra carta cuja copia ſe ſegue, na forma em que eſtá.

SEGUNDA CARTA.

CApitaõ mòr, & aquelle Portuguez que aqui eſta por guarda deſta Ilha, an de ſaber que havemos ſofrido atè hoje, que naõ nos tem mandado nenhuma cabra nem huma vaca, pelo que aviſamos a voſſas mercès, que não queremos eſperar mais, em vindo eſte nos mandem vacas, & cabras, & ſe aſſim naõ fizerem nos mandaremos noſſo gente com armas para que as tomem por força, & faremos, todo o mal, & dano, que poderemos aſſim na terra, como no demais, & quemaremos o barco que temos mandado fazer, por onde o que ſe pode fazer por bem procurem voſſas mercès que naõ hajaõ de fazer por eſtes termos, & ſeja a reſpoſta deſtas as cabras, & vacas, & naõ por cartas que aſſim convèm. Deſte nao Jelandéa hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos noſſos Capitães.

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que a elles lhe naõ faltava jà por fazer mais que executarem as ameaças daquella carta, que fizeſſem o que lhes deſſe goſto, porque elles, nem vacas, nem cabras tinhão, nem com que as matar, por ſerem muy bravas, & por iſſo padeciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gaſtarem neſta Ilha muytos dias em ſe aparelharem para a viagem, & tendo paſſado às mais Náos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que ſenaõ fiavão pelo eſtado em que eſtava, ſe partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comſigo muytos eſcravos que ſe com elles quizeraõ ir, & alguns marinheyros forçados. E a hum Florentino chamado Franciſco Carlete, que tendo ido à India por via das Fillippinas, vinha neſte Galeam com muyta fazenda, & encomendas de muyto preço que elle di-

zi

zia ſerem do ſeu gram Duque, com cujas armas trazia muytas peças, & alegava aos Olandezes que lhe naõ podiaõ tomar a dita fazenda por ſer vaſſallo do Duque de Florença, & altarcadas as duvidas, ſe foy com elles a Olanda confiado em que ſe lhe havia de tornar toda ſua fazenda, & ouve grandes dares, & tomares ſe o levariaõ, ou nam. Aos marinheyros que levaraõ forçados prometeraõ de lhes dar ſuas fazendas em Olanda, & lá zombaraõ delles.

Acabado o batel que os noſſos com trabalho pozeraõ em perfeyção, & tão bom, & bem acabado como de tal lugar ſenam eſperava, ajuntou o Capitam mòr a ſua gente, & lhe poz em pratica que eſcolheſſem o mais acertado, de quem havia de paſſar naquelle barco ao Braſil, procurar embarcações que os tiraſſe daquelle deſterro, & que ſe quizeſſem que elle foſſe, & levaſſe comſigo a ſeu filho Franciſco de Mello, pelo eſtado em que eſtava, iria de boa vontade, ou que elegeſſem quem foſſe. Ao que reſpondeo por todos o Padre Frey Feliz, que eraõ de parecer que elle Capitaõ mòr foſſe, porque com ſua authoridade ſeriaõ do Braſil mais preſto ſoccorridos; porem que ſeu filho Franciſco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deyxar tal penhor ſe eſpertar mais, em lhes acudir, ou que inviaſſe ſeu filho, & ficaſſe elle. Em reſolução o Capitão mòr ſe embarcou, com Dom Pedro Manoel, & com o Meſtre Simaõ Perez, & o Piloto João Ramos, & alguns marinheyros, deyxando aquella gente com a eſperança de ſuas vidas, depois de Deos, poſtas naquelle barco chegar a ſalvamento, & elegeraõ por ſeu Capitão a Franciſco de Mello em auſencia de ſeu pay, & na noyte ſeguinte tornou o barco àrribar, porque fazia tanta agoa que ſe hia ao fundo. Tornou a ſer calafetado, & breado de novo como foy poſſivel pelo pouco breu, & eſtopa que havia, & por o Capitão mòr quando ſe embarcou ir mal convalecido, recahido de modo, que não parceo ſe divia tornar a embarcar, & foy ſó Dom Pedro Manoel com o Meſtre, & piloto, & marinheyros, & deu-lhe Deos taõ bom ſuceſſo que ao ſegundo dia virão a terra do Braſil, & tomàraõ o Porto da Paraiba donde Dom Pedro Manoel aviſou ao Governador Diogo Botelho, que eſtava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravellas ha-

viadas

viadas do necessario a buscar a gente da Ilha, atè onde pozeraõ oyto dias por ser contrario o vento. Recolheraõ a gente com assãs alegria que naõ esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcaraõ se todos dando fim áquelle desterro, mas não aos trabalhos, porque apartando-se as caravellas, com o tempo, a do Capitão mòr vio terra por lugar, que não foy conhecida, & lançado ferro onde se via hũa Cruz, sem o barco poder ir a ella por estar o mar roleyro de travessia, prometeo o Capitaõ mòr cincoenta cruzados a quem se atrevesse ir a nado reconhecer a terra, como foy hum soldado que sabia a lingua dos Brasis. o qual saindo a nado em terra ficou nella; porque aquella noyte, apertou tanto o vento que quebrou á marra á caravella, & a constrangeo ir na volta do mar, & o mesmo fez em outra parte á outra caravella que tambem deyxou em terra a Dom Manoel de la Cerda, & Joaõ Pereyra, os quaes caminhando atras forão ter com o Capitaõ mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravellas se ajuntárão, & onde veyo ter o soldado, que ficára em terra a noyte passada contando trabalhos que passára, em escapar aos Brasis que lhe corrèrão. As caravellas se partiraõ dalli para este Reyno sem trazerem ninguem comsigo por falta de mantimẽto, que não tinhaõ mais que para sua provisaõ.

Neste Rio Grande que dista da Paraiba quarenta legoas se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos que naõ havia, nem os soldados que alli residiaõ naquelle rio os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ necessidade. Acharaõ na nova Cidade de Santiago que alli se principia, & tem já tres casas de pedra, & cal a Dona Beatriz de Menezes molher do Capitão dalli João Rodriguez Colaço, que naquelles dias era absente, & ella os agasalhou, & proveo com grande charidade como lhe foy possivel, & de tal modo, & com tanta honra que suprio a falta que a absencia do Capitaõ seu marido podia fazer. Por as aldeas deste rio, & nova Cidade andavão na conversaõ do Gentio dous Padres da Companhia de JESU, que com sua Santa Doutrina, & religioso exemplo tinhão feyto muyto fruto naquelle Gentio cõ ser o mais bruto, & inconstante do mundo todo, como elles costumão fazer em toda a parte. Alegraraõ-se em extremo os Padres de ver aquella gente desejando metellos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de seu trabalho, & mào sucesso da fortuna

agasa-

gaſalhando-os com grande amor, & charidade com tudo o que hes foy poſſivel, & no ſitio em que eſtavaõ ſe compadecia atè lhe darem dous cavallos que levàraõ para o caminho. Dalli caminharaõ para Pernambuco que ſaõ ſetenta legoas, onde eſtava o Governador, & paſſàraõ pela Paraiba que diſta do Rio Grande quarenta legoas, & trinta de Pernambuco, pelo caminho paſſàrão muytos trabalhos, por não ſer ſeguido, & pelos rios, & atolleyros grandes em que davão, que paſſavão lançando nelle muytos troncos, & ramos de arvore, & para os dous cavallos paſſarem os atavão de pès, & mãos, & como mortos os hiaõ arraſtando por cima da tranca, & rama atè a outra parte, onde os tornavão a celar. O Capitão mòr, hia tal das ceſõis, & febres que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas, & febres, meterſe nos rios atè o peſcoço. Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agaſalhou a todos muy francamente, & com tanta honra, & liberalidade, que parecia querellos reſtaurar das mágoas, & trabalhos paſſados, provendo-os de todas as couſas neceſſarias abundantemente, & veſtindo a todos os que queriaõ veſtidos, daquillo que elles queriaõ, & pediaõ, & atè de veludo veſtio a algũs, conſolando-os de ſeus trabalhos com hum amor, & grandeza de animo magnanimo, & a todos embarcou para eſte Reyno providos do neceſſario, em differentes embarcações que cada hum eſcolhia como lhe melhor parecia. E no mar ainda forão alguns tomados de Inglezes, em eſpecial Dom Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna com animo prompto a outros mayores. O Capitão mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muyto enfermo, & em chegando foy notificado por hum Corregedor da parte de Sua Mageſtade, não entraſſe na Corte de Valhadolid, ſem ſua licença, que parece que quiz Sua Mageſtade em razam de eſtado, ſaber primeyro de ſeu procedimento, & como ſe tomàra o ſeu Galeão; ſobre que mandou tirar devaſſa pelo Doutor Melchior de Amaral do ſeu Conſelho, & Deſembargo do Paço, & pelo que della conſtou eſcreveo Sua Mageſtade a Dom Chriſtovão de Moura Corte Real Marquez de Caſtel-Rodrigo Viſo-Rey, & General deſtes Reynos, em carta de 15. de Julho, de 1603. o capitulo ſeguinte.

Vi a conſulta do Deſembargo do Paço ſobre a perda do Ga-

leão Santiago em que vinha por Capitão mòr Antonio de Mello de Caſtro, & o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devaſſa que tirou por meu mandado, do meſmo ſuceſſo para ſe ſaber dos culpados, & com ella me conformo, ficando muyto ſatisfeyto do bom procedimento do dito Antonio de Mello, & de ter elle cumprido com a obrigação de ſeu officio, & com a que tinha a meu ſerviço confórme à confiança que delle fiz quando o eſcolhi para eſſe cargo (o que lhe direis de minha parte,) & porque em quanto ſe averiguava eſta verdade, pelo muyto que importava a meu ſerviço, ſe lhe empedio de minha parte que nam entraſſe neſta Corte, o que agora ceſſa por não reſultar contra elle culpa algũa, antes prova muy baſtante de me ter ſervido bem na dita occaſiaõ, lhe direis tambem que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, & tratar de ſuas pertenções, & que nellas terey lembrança de lhe fazer mercè, confórme a ſeu ſerviço, & a ſatisfação, que tenho de ſua peſſoa, &c.

A qual carta copiey aqui para que ſe veja o modo que Sua Mageſtade teve de honrar ao ſeu Capitaõ mòr por termo tão extraordinario, & poucas vezes viſto em ſemelhantes occaſiões, que parece que ſe andàraõ buſcando palavras com que lhe agradeceſſe, o zello que moſtrou a ſeu ſerviço, que aſſim o ordena Deos com todos os que ſingellamente deſejaõ acertar em ſuas couſas. Como ſe prova bem que deſejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Mageſtade foy bem empregada, por ſeu valeroſo, & honrado procedimento, & poſto, que ElRey noſſo Senhor teve tenção de mandar caſtigar, & proceder contra os que ſe mutinàrão, & entregàraõ o Galeão, deſobedecendo ao Capitão mòr. Com tudo ſendo certo do eſtado em que já eſtava naquelle dia, pareceo que já não eſtavão obrigados a mais. Pelo que ouve por bem que ceſſaſſe o caſtigo, que ſe hia começando, havendo que todos chegáraõ ao termo do que erão obrigados, & cumpriraõ cõ ſua honra como deviaõ.

RELA-

RELAÇAM
DO HORENDO ESPECTACULO,
Batalha, & ſucesſo da Náo Chagas Capitania da carreyra da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.

PELO que fica dito do Galeaõ Santiago, ſe pòde coligir a cauſa de ſua perdiçaõ, que cada hum julgue a ſeu arbitrio, & conſidere os trabalhos, & miſerias que padeceo aquella gente, & os máos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes depois de rendidos, que he couſa que barbara naçaõ naõ coſtuma fazer. No que bem ſe manifeſtáraõ ſerem inimigos capitaes da nação Portugueza, & taes ſe moſtráraõ já na queyma da noſſa Cidade de Faro, que pòde ſer não ſocedèra ſe naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo eſta naçaõ Olandeza a que melhores obras recebeo ſempre deſte Reyno que todas as outras nações. Mas baſta ſerem hereges, cegos, & errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, & a ſeu Rey, & ſenhor natural, para naõ haver que fiar delles, & haverem os noſſos, que caindo nas ſuas mãos, caem nas dos mayores inimigos que a noſſa nação tem, & imitem antes os valeroſos, & memoraveis cavalleyros que combatendo na Náo Chagas contra os Inglezes, morrèraõ abrazados, & afogados, antes que entregaremſe-lhe, como logo veremos brevemente, & a cauſa, porque ſe perdèrão à vinda da India tres Náos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mòr era Franciſco de Mello irmaõ do Monteyro mòr deſte Reyno, & como eſta Capitania com a gente de duas Náos de ſua companhia ſe vio no mais horrendo eſpectaculo que já mais aconteceo, não digo eu em Náo da carreyra Oriental, mas não ſey ſe em outra alguma depois que há navegação

pelo Occeanõ, o que tocarey brevemente emendando o que me eſtendi no ſuceſſo do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitão mòr Franciſco de Mello de tornaviagem para eſte Reyno na famoſa Náo Chagas ſua Capitania (ou Náo das Chagas como cedo a veremos) huma das mayores Náos que ouve naquella carreyra, carregada de muyta riqueza, & pedraria, & bom da India: trazia muyta gente, & alguns fidalgos como em ſeu lugar ſe declara, & juntamente partiraõ de Cochim as mais Náos de ſua companhia (como he eſtylo, hũa das quaes era noſſa Senhora de Nazareth Capitão Bras Correa: era outra Santo Alberto Capitão Juliaõ de Faria Cerveyra carregadas ambas no profundo do mar, de muyta riqueza, gente, & alguns fidalgos, & peſſoas nobres. E vindo demandar o cabo de boa Eſperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, & ventos contrarios, que a conſtrangeraõ depois de muytos trabalhos, arribar a Moçambique donde invernou. As outras duas Náos tambem vinhão da meſma maneyra, taõ ſobre carregadas (por cobiça que tanto mal tem feyto a eſte Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa que por lha tomarem, lhe cortàraõ huma caverna (conſelho inconſiderado, & que a muytos tem cuſtado bem caro, porque cortar madeyra em todo caſo he defeſo, & aſſim fique por aviſo, por mais que ſe cuyde que he remedio) o qual corte de caverna acrecentou o dano, de modo que naõ poderaõ vencer a muyta agoa, nem com bombas, gamotes, & barris, nem baſtou alojar tudo o que havia ſobre as cubertas, & do debayxo dellas de dia, & de noyte, para deyxarem de tomar por ultimo remedio (& por grande mercè de Deos) darem com a Náo à coſta no penedo das fontes, cujo naufragio, & roteyro, eſcreveo João Baptiſta Labanha, & cuja gente como elle conta foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300. legoas por terra; levando por Capitaõ a Nuno Velho Pereyra Capitão de Soffalla que os governou, & levou taõ largo, & occulto caminho, com o recato, & prudencia que convem por entre aquelles barbaros.

NA'O NAZARETH.

A Náo Nazareth tendo caminhado quinze gráos da parte do Sul, como era Náo de grande reputação, & de bons officiaes, & Capitão de experiencia, foy tanta a carga, & gente que nella se metèo que vinha por bayxo do mar, & dando-lhe hũ temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, & delgados de popa, descosendo-se por muytas partes, & cuspindo a estopa, & calafetado, & fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nem alojarem de dia, & de noyte, & com gram temor de se sobverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, atè que com o favor de Deos, & com as muytas diligencias do Capitaõ que alèm de grande soldado, era muyto melhor marinheyro, poderaõ chegar a Moçambique, vespora de nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, & dando-lhe querena, senão pode remediar, & foy encalhada, & se virão as grandes aberturas, & muytas custuras de modo que estavaõ nellas recolhidas grande sóma de caranguejos, & isto de cuspir custuras nasce das madeyras serem verdes, & de as não cortarem na lua velha de Janeyro, que he sua verdadeyra cezaõ, & na minguante do dia.

NA'O CHAGAS.

JUnta a Gente destas duas Náos perdidas em Moçambique, com a das Chagas sua Capitania. O Capitão mòr Francisco de Mello os agasalhou, hora com lagrimas da dor de seus trabalhos, hora cõ rosto alegre pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, & aos ricos sua Náo com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua mão, & muytos se tornàraõ para Goa, outros se embarcárão na Náo em que se meteo toda a fazenda da Náo Nazareth, que foy possivel, atè meter o fisbordo debayxo da agoa, p lo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Náo Manoel Dias, & piloto seu filho João da Cunha, que sendo sottapiloto, socedeo no cargo de piloto por morrer Sebastiaõ Fernandes, & chegado o tempo, fez vella para este Reyno aquella famosa Náo, não só no nome, mas no corpo,

& riquezas, & toda a pedraria de tres Náos, com obra de quatro-centas almas, de que as duzentas, & ſetenta eraõ eſcravos, & os cento, & trinta Portuguezes, em que entravão alguns fidalgos, & ſoldados, como eraõ Dom Duarte Deça, que foy Capitam de Goa, Nuno Velho Pereyra, Capitão de Soffalla, Bras Correa Capitaõ da Náo Nazareth, Juliaõ de Faria Capitaõ da Náo Santo Alberto, Antonio de Povoas Capitão mòr da Armada de Dio, & Capitão do meſmo Dio por morte de ſeu Cunhado Manoel Furtado de Mendoça, Dom Rodrigo de Cordova Caſtelhano, João de Souſa, Pero da Coſta de Alvelos, João de Valadares Souto Mayor, que foy na India Capitaõ muytas vezes de navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luis Leytão, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeyra, Marcos de Góes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio Sacerdote Frade Franciſcano, & Dona Franciſca da Fonſeca filha de Bernardo da Fonſeca Vèdor da fazenda da India, & molher do Dom Triſtão de Menezes Capitaõ de Goa, com tres filhos, hum delles jà homem chamado Dom Simaõ, & dous moços pequenos, & duas filhas hũa já molher chamada Dona Luiza de Menezes donzella fermoſa, & outra menina, vinha com eſta dona hum ſeu irmaõ. Tambem vinha neſta Náo Dona Iſabel Pereyra filha de Franciſco Pereyra Capitão, & Tanadar mòr da Ilha de Goa, & molher que foy de Diogo de Mello Coutinho fidalgo de muytos merecimẽtos, que por vezes foy Capitão de Ceylaõ, & trazia comſigo ſua filha Dona Luiza de Mello moça donzella, & fermoſa, que pouco havia tinhão eſcapado do naufragio da Náo Santo Alberto no penedo das fontes, & caminhado pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas, & vinha herdar eſta moça em Evora hum morgado por parte de ſeu pay, & por iſſo tendo eſcapado daquelle naufragio ſenaõ quiz ella, & ſua mãy tornar para a India.

Fez a Náo vella, & paſſou o cabo de boa Eſperança, com grandes tormentas, & trabalhos fazendo muyta agoa pelo ſisbordo ſobre que ſe faziaõ grandes vigias, & alojaraõ muyta fazenda que vinha por cima, & mantimentos que depois lhe fizeraõ bem mingoa, & pòde ſer que foy iſſo a cauſa de ſeu dano, como adiante ſe verà. Paſſado o cabo, como muytos, ou todos eſperavaõ ir

à Ilha

à Ilha de Santa Elena, fez o Capitaõ mòr junta, & mostrou o regimento em que lhe prohibiaõ naõ tomasse a dita Ilha por Sua Magestade ter nova de irem a ella Inglezes, & que se ouvesse falta de mantimentos, & de agoa, tomassem o porto de Saõ Paulo de Loanda, & naõ fosse ao Brasil, & porque em Moçambique passando para a India, Dom Luis Coutinho Capitaõ mòr das Náos, souberaõ nesta Náo que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Náo Capitania Madre de Deos, & feyto queymar a Náo Santa Cruz que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitão mòr mostràra, se entendeo que mais certos seriaõ os Inglezes em Angolla, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernaõ de Mendoça Capitão mòr da Náo Madre de Deos como os mandava Sua Magestade ir a Loanda, & não tomar a Ilha de Santa Elena; & com se averiguar que menos perigo haveria nella que em Loanda, com tudo inda que o Capitão mòr assim o entendesse, nam se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, & tomou Angolla: & no Porto de Loanda esteve alguns dias: & provido de agoa, & mantimentos se fez à vella acrecentando-se as bocas com muytas pessoas de escravos que tomàraõ, & gastàrão muytos dias nas grãdes, & doentias calmarias daquella enseyada de Guinè, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, & morreo quasi ametade, & da que escapou vinha a mayor parte tão doente que mal podiaõ tomar as armas, quando chegàrão às Ilhas dos Açores. E como estiverão em sua altura, ouve junta, & conselho do que se faria (se nas cousas, & sucesso do mar o pode haver) & se averigou por quasi todos que Náo não ouvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seu regimento que a buscassem, & achariaõ nella sua Armada. Tomado pois este assento, & indo caminhando com a proa onde lhe convinha, parece que como naõ podiaõ fugir da dura sorte, dahi a tres dias algũs homens do mar folgazões (que saõ os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conselho) suspirando pela agoa fresca, & fruta das Ilhas, passàraõ palavra com alguns soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, & lançando huma vòz mutinadora, que não havia mantimentos para passàr ao Reyno se foraõ ao Capitão mòr fazerlhe requerimẽtos pacificos que tomasse as Ilhas, & com grandes protestos. O Capitão mòr que contra forma de

su

ſeu regimento as deyxava já de tomar, pelo que ſe tinha aſſentado, temeo aquella vòz publica, & parecendo-lhe que de nam tomar as Ilhas, ſocedendo-lhe algum mào ſuceſſo, podia ſer reprehendido de Sua Mageſtade pacificou a turba mutinada, & fez ſegunda junta deſejoſo de acertar com o melhor conſelho, (que nunca no mar he certo ſenam dèſſe do Ceo,) & como na junta havia homens de tanta experiencia tiveraõ maõ no primeyro conſelho ſe na Náo ouveſſe mediocremente mantimentos com que buſcar a coſta ſem ver Ilhas; para iſto ſe viſitou a Náo por Diogo Gomes Gramaxo, & Luis Leytaõ peſſoas de confiança para iſſo eleytos, que orçàraõ, & baliſàraõ os mantimentos, & agoa que havia, & aſſentárão, que naõ baſtavaõ para ſe eſcuſar de tomar as Ilhas. Iſto junto ao motim, & ao regimento, naõ pode o Capitaõ mòr fazer outra couſa, ſenaõ pòr a proa no Corvo, & niſſo vieraõ os mais, bem forçados, & o meſmo Capitão mòr do que entendiaõ lhe convinha, & poſtos todos o roſto à fortuna, ſe poz a Náo a ponto de guerra, aſſentando todos que encontrando inimigos, antes ſe abrazariaõ, & ſobverteriaõ, que entregarem-ſe. Com eſta reſoluçaõ, o Capitaõ mòr repartio as eſtancias, encomendando a popa a Dom Rodrigo de Cordova, & a proa a Antonio das Povoas, & o convez a Bras Correa, ficando o Capitão mòr no lugar perpào. Nuno Velho naõ quiz lugar certo pedindo ao Capitão mòr o deyxaſſe livre para acudir onde mais neceſſidade viſſe, & neſſa liberdade ficàraõ algũs Capitães, & por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capiteo, lugar depois muyto acometido dos inimigos, outros eſcolhéraõ a proa com Antonio das Povoas, por ſer lugar muy importante. Comprindo o Capitão mòr com o que lhe tocava, no provimento das eſtancias, & repartição da gente, & provido miniſtros, & Capitães para as gavias, & Diogo Gomes Gramaxo, para o cuydado da polvora, que he couſa de grande confiança nas batalhas do mar; comprio tambem a Náo com ſeu caminho, & chegou à viſta do Corvo que naõ pode ferrar pelo vento contrario, & indo na volta do Fayal em vinte, & dous de Junho do anno de 1594. ouve viſta de tres Náos groſſas conhecidas logo por Inglezas, & erão todas dum porte, de trezentas, para quatrocentas toneladas, & huma dellas do Conde Chiumber Land, das quaes era General Ckeve Capitão de Infantaria,

taria,& ſeu Almirante o Capitão Antonio. Eſtavaõ guarnecidas de muyta gente de guerra, & muyta artilharia groſſa de bronze de q̃ cada Náo tinha duas andainas, em que entravaõ canhões reforçados de bater, & de muytas armas, & petrechos de guerra, & eraõ Náos de ſorte, que podia cada hũa ſó por ſi combater com a noſſa Náo Chagas, cuja gente vendo chegada a hora já tantos dias ante viſta, & que ſua ſorte naõ fora outra, tornáraõ a paſſar palavra, que ſenaõ rendiriaõ ſem primeyro renderem as vidas, & o mar, & fogo comeſſe a Náo, & com eſta determinação dos mais valeroſos, algũs ſe o naõ eraõ vieraõ nella, dando fim a ſua ſorte, & máo grado á fortuna, encomendando cada hum ſua alma a Deos, & chegada a hora do meyo dia ſe travou com os inimigos hũa cruel, & medonha batalha de bombardas, & moſquetes, ſem em todo aquelle dia, & toda a ſeguinte noyte atè ao outro dia, em todas aquellas vinte & quatro horas haver, hora nem momento, em que ceſſaſſe a terribel bateria, com muytos mortos de parte a parte, ſendo a noſſa Náo mais acometida, & maltratada pela popa, onde lhe ſentiaõ menos artilharia, & aonde por eſſa falta lhe foy poſto de noyte hum falcaõ em cima, & na tolda ſe abrio hũa portinhola para hũa peça de artilharia, que ſe nella poz com trabalho, & fezſe preſtes alcançou-a dos bombardeyros, & aliſtáraõ-ſe as duas peças do leme, que vinhaõ recolhidas por haver poucos bombardeyros, pelos muytos que ſe haviaõ mortos da doença de Loanda, & na batalha já neſte tempo algũs, de tal maneyra que Nuno Velho Pereyra, Pedro de Alvellos da Coſta, & Antonio Godinho, & Bras Correa ſervirão de bombardeyros. Vendo os inimigos a Náo armada por popa, donde erão muyto offendidos, pela grande diligencia com que ſe meneavaõ nella aquellas poucas peças, & deſenganando-ſe que naõ fariaõ com ella effeyto ás bombardadas, antes lhes tinha já a elles morta muyta gente, ſe ajuntárão todas as tres Náos, & aſſentando que balroaſſem a noſſa Náo, a inviſtiraõ a horas do meyo dia, ſ. a Capitania tomou a Náo pelo meyo, & a Almiranta pela popa, & a Náo de Chiumber Land, pela proa atraveſſada: inviſtidas aſſim todas tres, ſe diſparou artilharia de parte a parte, com roqueyras, pelouros de cadea, & de picões, houve em todos grande eſtrago, juntamente com a moſquetaria, & muniçaõ das gavias choviaõ as panellas, & alcan-

zias de fogo, os dardos, & pedras, & pelos bordos àrdiaõ as bombas, & lanças de fogo, caindo de todas as partes muytos mortos, & feridos, eſtando todas as quatro Nàos feytas hum vivo incendio, & rios de ſangue, quaes erão os fortes combatentes, & ateymados Inglezes pela preza, & dos Portuguezes pelos deſenganarem della. O mar eſtava roxo com ſangue cahido dos embornáes, os convezes juncados de mortos, & o fogo ateado nas Náos por algũas partes, o ar taõ occupado com fumaſſas, que naõ ſó ſenaõ enxergavaõ huns, & outros, mas mal ſe conheciaõ muytos de tiſnados, & maſcarrados do fogo, & polvora. Os da Ilha do Fayal que viraõ enviſtir eſtas Náos, as naõ enxergáraõ durante a batalha, porque as cubrio hũa groſſa nuvem, negra de fumaſſas, dentro na qual ouviaõ os temeroſos eſtrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy eſpedaçado pelas pernas dum pelouro de bombarda, em que moſtrou tanto valor, que levando-o para bayxo morrendo levantou a voz, dizendo: ſenhores iſto recebi em meu officio, haja bom animo, & ninguem deſempare ſeu lugar, & antes abrazados que rendidos. Socedeo-lhe na popa Pedro de Alvellos da Coſta, taõ valeroſo ſoldado, qual depois pareceo aos inimigos, que por ella cometeraõ a entrada, começando pelo perpáo, aonde Nuno Velho acudio com hũa lança de fogo, & ajudado de Luis Leytaõ, & Melchior Martins do Barreyro, com outras, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na ſua vella; aonde tambem acudio Pedro de Alvellos com huma eſpada larga, cujos fios os inimigos provaraõ, & atè a relinga da ſua vella lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, & mà entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvellos de apertar com o falcaõ da popa, com roqueyras de pelouros, ajudado do Meſtre, & piloto, & ſotapiloto, que naõ ouſava algum aparecer, nem deſcubrirſe, pelo grande dano que recebiaõ. Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mào ſuceſſo da entrada dos da Almiranta, cometeraõ duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, & confiança, como ſe na Náo não ouvera jà quem lhe reſiſtira; porèm Bras Correa, que no convez eſtava com a ſua quadrilha, os recebeo de modo, & juntamente Nuno Velho decima da popa com ſeus companheyros, & Antonio de Povoas com os ſeus da proa, que por mais que os Inglezes trabalháraõ, por ſe retirarem, o naõ poderão

deraõ fazer todos, ſem alguns com a preſſa cahirem ao mar, & outros ficarem mortos na xareta, & os que eſcapárão, deſenganados de tornarem lá. Em huma deſtas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro com huma moſquetada tendo mortos algũs Inglezes, & em ſeu lugar entrou na popa Bento Caldeyra por ordem do Capitaõ mòr, que com grande cuydado corria, & provia as neceſſidades, deſenganando a todos que a Náo ſenaõ entregaria ſem primeyro morrerem todos, & animando-os com grande valor. Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhe que naõ cumpriaõ com ſua obrigaçaõ ſem fazerem tambem entrada, cometeraõ hũa que lhe cuſtou taõ cara, quaes eraõ os combatentes que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Náo inimiga que lhe ficava atraveſſada, fizeraõ notavel dano, & havendo os Inglezes da Capitania, que eſtando pelo bordo, & razo da xareta, naõ faziaõ o que deviaõ ſem render por alli a Náo, cometerão terceyra entrada com grande impeto muy cubertos de rodellas de aço, & capacetes, & outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Náo, & levantàraõ na xareta da noſſa Náo bandeyra branca de paz, parecendo-lhes que os noſſos folgariaõ abraçarſe com ella, & o primeyro que os noſſos matàraõ foy o da bandeyra, a tempo que já da noſſa Náo o ſotapiloto João da Cunha levantou da popa outra bandeyra branca, a qual Nuno Velho, & os do capiteo, lhe romperaõ logo, & lançàraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe que o negocio ſenaõ havia de averiguar com bandeyra branca, ſenaõ de ſangue, & morte de todos, & que ſe deſenganaſſem os Inglezes, & em todas as eſtancias corria o meſmo voto, poſto que alguns mercadores que alli vinhaõ deſejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto ſangue, & começou de correr huma palavra, que ſe hia a Náo ao fundo, & logo outra que ardia a Náo, & ouviaõ-ſe os ecos: abráze-ſe, vaſe ao fundo, mas naõ ſe ande entregar. Retirados os Inglezes que eſcapárão da entrada, abriga ſe porfiava como ſe ſe começàra, ſem haver em que pòr olhos ſenaõ em mortos, fogo, & ſangue, atordidos todos do grande eſtrondo, & com hũa ſanha, & braveza terrivel, & duas vezes ſe pegou, & apagou o fogo na Capitania inimiga, & hũa vez na Náo da proa que ſe afaſtou ardendo ſem remedio; mas a tempo que o meſmo fogo tinha ſaltado no coxim

decayro da noſſa Náo que tinha no guropez para guarda da vella do traquete, que os noſſos ſe deſcuydàraõ de tirar (inadvertencia que lhes cuſtou taõ caro, que naõ cuſtàra ſe eſte coxim naõ fora, porque eſtando os inimigos já de todo deſenganados de vitoria, deſejoſos de ſe poderem deſembaraçar dos noſſos, foy tal a furia do fogo no coxim por eſtar muy ſeco do Sol, & guarnecido, & cercado de alcatroados, & foraõ taõ altas as chamas, que ſe atearaõ na vella, & por ella acima atè gavia como por eſtopas, abrazando, vella, enxarcia, & gavia, com tanto impeto, & brevidade que ſe lhe naõ pode atalhar, porque alèm de naõ terem para iſſo ordem, nem inſtromento com que lançar a agua tam alta (como devia de haver em ſemelhantes Náos; porque os ha.) Os inimigos da Náo da proa, em quanto ſe foy afaſtando âs moſquetadas matavaõ qualquer dos noſſos que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle aſſim ateado ceſſava a batalha de parte a parte, atè que as Náos inimigas ſe afaſtáraõ bem, havendo grandes quatro horas, que eſtavaõ abordados, & deraõ lugar aos noſſos remeterem ápagar o fogo, & os noſſos a elles para ſe afaſtarem, por evitarem ao perigo em que ſe viaõ; mas foy iſto já a tempo ſem remedio algum; porque alèm de ſe ter o fogo apoderado da gavia, & de toda a enxarcia da proa, & do caſtello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, & com tudo ardendo, & levantando pelo caſtello, & pelo convez, & coſtado taõ grandes labaredas, & com hũa poſſe taõ ſofrega, & impetuoſa, que naõ houve remedio para ſe lhe atalhar.

Deſenganados os noſſos que ardia a Náo, abſoluta, & irrimiſſivelmente começáraõ muytos de ſe lançar ao mar, em jangadas, & pàos; & os que naõ ſabiaõ nadar, a entrar em deſeſperado temor da morte, outros eſpecialmente a eſcravaria, abrazando o lugar em que eſtavaõ com ſuſpiros, & gemidos, arrancados d'alma; preguntando huns aos outros por remedio, & clamavaõ ao Ceo por miſericordia, com tantos brados que ſuſpendiaõ os áres: & hora correndo a hum bordo, hora a outro, naõ ſabiaõ ſe ſe lançaſſem ao mar, ou ſe ſe deyxaſſem abrazar do fogo. O Padre Frey Antonio ſe abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos miſericordia por todos, & apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ os que ſabiaõ nadar, & os

que

que naõ ſabiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante páos, barris,& jangadas,& afogando-ſe muytos primeyro que nelles pegaſſem, & quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiraõ com ſuas lanchas armados; aos quaes muytos dos noſſos pediaõ miſericordia, que elles uſavaõ com elles, treſpaſſando-os de parte a parte com as armas cruelmente, & como carniceyros, os matáraõ a todos que podèraõ alcançar: Que direy aqui do triſte lamento das pobres fidalgas,& daquellas donzellas,& meninos,& das treſpaſſadas mãys; porque como carecẽtes de remedio ſe abraçavão hũas ás outras, taõ treſpaſſadas, & ſem acordo, que não havia nellas algũa determinaçaõ, dizendo á ſua fortuna tantas magoas, que cortavaõ os corações dos afflictos ouvintes, por lhe naõ poderem valer, dobrando-ſelhes ſua pena pelas verem naquelle eſtado, & começando a entender que lhes convinha diſpirem-ſe para ſe lançarem ao mar, & eſperarem a miſericordia dos Inglezes, eſtiveraõ em termos de ſe deyxarem antes queymar, que diſpirem-ſe: *Começou Dona Luiza de Mello de fazer queyxas à fortuna, dizendo: Ah cruel, que me enganaſte no naufragio da Nào Santo Alberto para me pores neſte aperto; ſe nelle me afogàra naõ me vira neſta afflicçaõ. Ah pès que trezentas legoas caminhaſtes por terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de hũa ſerpe, que agora aqui abrazados de fogo O' ingratas areas da Cafraria, que com eſtes,& cubriſtes Dona Leonor de Sà, porque me negaſtes ſepultura em vòs quando tres mezes, & trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de deſazeis annos mal lograda, que determinaçaõ tomais com eſta amarga, & forçada morte, de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficayvos embora vida triſte, apartayvos de mim eſperanças enganoſas.*

Neſtas, & outras ſemelhantes magoas, paſſaraõ as afflitas molheres, & meninos aquelle breve eſpaço de vida, & tomando por melhor conſelho lançarſe ao mar, ſe atou Dona Luiza de Mello com ſua mãy, com hum cordaõ de Saõ Franciſco, com que ambas liadas, & afogadas ſairaõ à terra na Ilha do Fayal onde foraõ ſepultadas, & finalmente aquella valeroſa gente Portugueza, pereceo, nadando pelo mar, & paſſando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que naõ tirão vida a gente rendida, & poſta em tal eſtado: quanto mais importàra aos Inglezes tomar toda eſta gente, & lançalla naquella Ilha, a troco da muyta pedraria que por iſſo lhe poderaõ pedir,

que lhes valerá hũ conto de ouro; mas cegou-os Deos por quam injuſta guerra fizeraõ a eſta Náo que vinha ſeguindo ſua quieta viagem, de maneyra, que abrazada a noſſa Náo em chamas vivas, cercada de ſangue Catholico, & de perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; & eſtavaõ elles, & ella em tal forma, que com razaõ lhe pertencia bem o nome da Náo das Chagas. Eſte foy o mais triſte, & horrendo eſpectaculo que nunca no mar aconteceo, com taõ eſtreyta perſeguiçaõ, & crueis eſtremos de goſtar a triſte morte entre fogo, mar, & armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido bem ſerà que vejamos como eſcapàraõ delle treze peſſoas por grande mercè de Deos, & q̃ gente perderaõ os Inglezes neſta batalha. Eſtando o Capitaõ mòr Franciſco de Mello, & Nuno Velho, & Bras Correa com quatro homens do mar ao perpào ſem ſe ſaberem determinar apertando já com elles o fogo, diſſe hũ marinheyro chamado Matanàos, que ſe paſſaſſem à proa pela parte de fóra pela ſinta do coſtado, & eſperaſſem là que cahiſſe o gorupez, que era boa jangada. Caminharão os marinheyros pela ſinta, & apoz elles Bras Correa, & vendo o Capitão mòr que elles poderaõ paſſar, diſſe a Nuno Velho que ſe foſſem para là tambem, & elle lhe reſpondeo, que tanto montava morrer numa parte, como na outra, & com tudo foy-ſe com o Capitão mòr, & indo apoz elle pela ſinta lançou mão de hũa corda que cuydou ſer fixa, & indo-ſe com elle cahio ao mar onde ſe deu por afogado ſem ſaber nadar, & por grande ventura ſe pegou a hum pào que achou nagoa, já meyo afogado. O Capitaõ mòr paſſou pela ſinta, & pegado na proa a hũa das cadeas das guarniçoes que já eſtava ſolta da enxarcia, como a Náo arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, & porque naõ ſabia nadar ſenão ouſava deſapegar, Bras Correa que tambem naõ ſabia nadar eſtava mais avante com os marinheyros, & pegados por bayxo do graõ fogo metidos tambem no mar, eſperavão todos a cahida do gorupès, como cahio por tal modo, que remeſlados a elle hũs marinheyros, grumetes, & eſcravos fizerão delle jangada, & como o pè lhe ficaſſe chegado ao coſtado da Náo pegado a Bras Correa ſe arriſcou remeçando-ſe a elle, & o alcançou trabalhoſamente, & ajudado dos que nelle ja eſtavaõ ſe poz em cima. O Capitaõ mòr que ficava mais afaſtado querendo-ſe tambem remeçar, como er

ma

mal viſto errou o páo,& ſe foy ao fundo,afogando-ſe logo aquelle honradiſſimo fidalgo que taõ valeroſamente tinha feyto ſeu officio, deyxando magoados os que o viaõ morrer ſem lhe poderem valer. Neſte tempo paſſava hũa lancha dos Inglezes com as lanças apontadas nos que eſtavão no gorupez,a qual como encontraſſe na verga da cevadeyra que eſtava em Cruz nelle fixa, pela oſtaga, deteve-ſe nella a lancha, & ainda alli valeo o ſinal da Santa Cruz a eſtes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de hum grumete lhes moſtrar hum bizalho de pedraria, & aſſenarlhe que lho daria ſe o não mataſſem; elles vendo o bizalho, diſviàraõ as pontas das lanças de modo, que pareceo a Bras Correa, que davão lugar ao moço que foſſe entrar na lancha, & porque não ouſava de o fazer, lhe bradou Bras Correa que entraſſe, com o que animado o moço que eſtava na dianteyra do pào, remeteo com a lancha, & entrou, & elles o recolherão: os mais forão cometendo, & entrando, & Bras Correa tambem, Matanàos lançou hũa corda do ſeu rebem a Nuno Velho que eſtava poſto na curva, & puxando por elle para o gorupez o ajudou a pòr nelle, & lançando a correr ſe foy meter na lancha, que com grande preſſa ſe afaſtou delle, temendo que chegaſſe o fogo da Náo à polvora, & voando as cubertas os alcançaſſem. Bras Correa vendo ficar Nuno Velho no gorupez fez grãde inſtancia com os da lancha que o tomaſſem, porque lhe montaria muyto o que por ſi lhe daria, & o não quizerão fazer com o grão temor que tinhaõ do fogo; mas bradáraõ a outra lancha que tambem vinha fugindo que o tomaſſem,como tomáraõ, & logo o deſpiraõ da roupeta, & lhe tomáraõ hum relicario, & nù o paſſáraõ á outra lancha, que era da Náo do Chiumber Land, onde foraõ levados, & neſta fórma ſe ſalváraõ treze peſſoas, convem a ſaber: Nuno Velho,Bras Correa,& Gonçalo Fernandez Guardiaõ da ſua Náo Nazareth,& o Eſtrinqueiro Antonio Dias, & Pedro Dias ſoldado da India, & dous calafates, & dous marinheyros, & quatro, ou cinco eſcravos. Os quacs da Náo inimiga viraõ acabar de àrder a ſua, atè que já quaſi noyte chegou o fogo á polvora, que com horrendiſſimo eſtrondo, levantando hũa grande nuvem de fumo, ſe concluhio aquelle eſpectaculo, indo-ſe o caſco ao fundo, & acabando de perecer os que por ſeu bordo ainda eſtavaõ pegados: cujas almas permitiria Deos

levar

levar logo á gloria, pois permitio que ſeus corpos paſſaſſem por tal tranſito. Dos treze lançáraõ os Inglezes os onze na Ilha das Flores, & Nuno Velho, & Bras Correa levváraõ comſigo por ſerem Capitães para teſtemunho do ſuceſſo, & por eſperarem delles reſgate; porèm trataraõ-nos muyto mal com todos os diſprimores, & máos tratamentos poſſiveis. Na batalha morrèraõ logo perto de noventa Inglezes, ficáraõ como cento & cincoenta muyto mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muytos cada dia, & morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, & o General Ckeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais ſe ergueo da cama, & foy diſſo morrer a Inglaterra. O Capitão da outra Náo do Chiumber Land, foy paſſado pela barriga de hũa arcabuzada de que depois em Inglaterra muyto tempo andou mal, & paſmavaõ que taõ pouca gente como era a da noſſa Náo lhes podeſſem matar tanta gente: ſendo os noſſos quando muyto ſetenta homẽs Portuguezes pelos muytos que lhe morrèraõ na viagem do mal de Loanda, porque poſto que os eſcravos eraõ muytos, eraõ boçaes, & deſmazelados, & ſó quatro, ou cinco delles preſtáraõ para armas.

Aſſim ferido á morte ſe deyxou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez eſperando ſuceſſo de preza, corrido de haver de parecer ſem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, atè que hũa manhã viraõ a Náo Capitania da India Capitaõ mòr Dom Luis Coutinho, com o qual pelejáraõ às bombardadas aquelle dia, atè que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, & Bras Correa, & metellos em huma lancha que enviou a Dom Luis dizendo, que amainaſſe da parte da Rainha de Inglaterra, ſenaõ que lhe queymaria a Náo, como fizeraõ á Náo Chagas; para cujo teſtemunho lhe moſtravaõ alli os Capitães Nuno Velho, & Bras Correa, que della eſcapáraõ. Dom Luis mandou á lancha que falaſſe de largo, & reſpondeo á embayxada, que elle naõ conhecia a Rainha de Inglaterra, ſenaõ a ElRey de Eſpanha Dom Felippe noſſo ſenhor cuja era aquella Náo Capitania da carreyra da India, & Capitaõ mòr della Dom Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomára, & desbaratára a Richarte de Campo Verde General Inglez, & que dixeſſem ao ſeu General que fizeſſe o que podeſſe, que elle lhe reſponderia em fórma, & que chegaſſe a bordo, porque a Náo vinha carregada de muyta riquez-

& pedraria. O Inglez vendo a repoſta determinou de queymar a Náo, & para iſſo mandou que logo ſe deſpejaſſe a Náo de Chiumber Land, por ſer velha, & que lhe ſobrecarregaſſem toda a artilharia, & levando dentro em ſi dez peſſoas para a marearem, com a lancha por popa em que ſe ſahiſſem, depois de abordada, & ferrada com arpèos deyxando eſpias aceſas na polvora, & que remetendo todas tres Nàos com a noſſa, aquella ſò balroaſſem na dita fórma: para que ambas ſe abrazaſſem. Tomado eſte aſſento, ordenou Deos outro; porque continuando-ſe aquella tarde a batalha, ás bombardadas, deraõ da noſſa Náo hũa bombardada no maſto do traquete da Náo do Conde com que lho quebráraõ, & apoz iſſo ſobreveyo hũa trovoada, com que a noſſa Náo ſe foy ſaindo, & as duas a poz ella, as quaes Dom Luis aquella noyte fez farol, & como amanheceo naõ viraõ a outra, que por naõ ter maſto não pode velejar, tornáraõ-ſe a ella, diſiſtindo da contenda, & ſeguio Dom Luis ſua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos ſuceſſos, & muyto mais da morte que o apertava pela ferida dos joelhos, ſe foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, & onde Nuno Velho, & Bras Correa foraõ priſioneyros do Conde Chiumber Land, que os tratou muyto bem, tendo-os por hoſpedes hum anno, em que ſe reſgatáraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou ſó por ambos, naõ querendo que Bras Correa pagaſſe nada delles, & vindos a Eſpanha Sua Mageſtade lhes fez algumas merces, & a Bras Correa tornou a inviar à India por Vèdor da fazenda de Goa neſte anno de 1604.

CAPITULO UNICO.

Da cauſa, & deſaſtres, porque ſe perderaõ muytas Nàos da India.

HE couſa que muyto magoa conſiderar na perda de tantas Náos deſta carreyra da India, & quaſi todas por deſaſtres, & cobiça inſaciavel: & naõ quero dizer o porque mais. Sò digo que os que andaõ nella ponhaõ os olhos em quantos perderaõ vidas, & fazendas, & o porque, & ſe advirtaõ do que lhes cumpre neſta materia, & naõ chamo deſaſtres às que tomàraõ os Coçarios, &

fizeraõ perder; porque isso saõ casos fortuitos de guerra, como vimos na Náo Saõ Fellippe que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceyra, & de Saõ Miguel com nove Náos de guerra, nem a Nào Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza, nem a Náo Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deu comsigo à costa na mesma Ilha, & se poz o fogo para o inimigo della naõ levar nada, como naõ levou. Nem a Náo Saõ Francisco que vindo de arribada no anno de 97. deu cõsigo à costa na Ilha de Saõ Miguel por se livrar de 140. vellas de Armada Ingleza; nem chamo desastre o da Náo Saõ Valentim que ancorada em Cezimbra no anno de 1602. foy alli tomada de Inglezes, nem menos a naveta Santo Spirito que sahindo de Lisboa para a India só em Outubro, ou Janeyro do anno de 1590. a tomàraõ Coçarios às bombardadas: & se no que fica contado do Galeaõ Santiago, & da Nào Chagas se pòde atribuir algũ desastre, do discurso da historia se deyxará coligir, que o que eu entendo da Nào Chagas desastre foy pegarse o fogo pelo coxim, & naõ se advirtirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes sucessos o Capitão do fogo ha de ser muy advertido, em afastar todo o modo de acendalha: essa he a razaõ, porque logo convèm tirar as monetas das vellas, naõ só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vellas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se naõ pòde apagar como vimos nesta Nào. Desastre bem sentido foy partirse da India Manoel de Sousa Sepulveda, naõ só tão tarde como partio em dous de Fevereyro do anno de 1552. de Cochim, que era o tempo em que para bem ouvera destar no cabo de boa Esperança, mas partio-se sem vellas, com hũas vellas, que para as remendar amainou tantas vezes, que poz atè treze de Abril que saõ dous mezes, & dez dias, em chegar a trinta, & dous gràos no cabo sendo já inverno nelle, onde se perdeo: & mayor desastre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe custou a elle, & molher, & filhos, & a todos. Desastre grande foy o da Nào Santiago Capitania que deu no bayxo da Iudia, sendo bayxo taõ conhecido. Desastre foy tambem dar à costa na Ilha Terceyra o Galeaõ Santiago vindo de Malaca o anno de 98. sem tormenta, & por falta de amarra, que naõ tinha: estando no mesmo porto seis Nàos de viagem de que era Capitaõ

mò-

mòr João de Tomar Caminha, & o Galeaõ Saõ Lucas Capitania da frota do Brasil de q̃ era Capitão mòr Bras Correa, & nenhũ deu à costa senaõ o dito Galeaõ por naõ ter amarra. Dezastre seja tambem perderse a Náo Saõ Luis no parçal de Soffalla no anno de 1582. indo de viagem para a India, por roim pilotagem. Dezastre foy bem grande o da Náo nossa Senhora da Encarnaçaõ, que no anno de 96. levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueyra Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo assim carregada por occasiaõ de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barris de polvora, & de alcatrão, & por mào tento ardeo a Nào carregada, & morreo nella alguma gente. Tambem seja dezastre partir de Goa a Náo nossa Senhora do Castello para a India, & irse perder setenta legoas das Ilhas de Angoja, à través de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; & naõ foy menor desastre o da Náo Madre de Deos feyta na India, que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595. aos treze dias de viagem foy dar nos bayxos das desertas de Arabia, de que só dezaseis pessoas se salvàraõ, & os mais mataraõ os Arabios. Seja tambem dezastre de tres Nàos que partiraõ de Lisboa para a India, a saber: a Náo Santo Antonio no anno de 1589. (que dizem que ardeo) & o Galeaõ São Lucas no anno de 1590. & o Galeaõ Saõ Felippe no anno de 1600. sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desaparecerem. Porèm ainda que todas as Náos jà nomeadas podemos coligir que quasi todas se perdessem por dezastres, as outras que agora se seguem não por dezastre, mas por cobiça se perderaõ, que he mal antigo, & conhecido nesta carreyra, & de todos chorado, & de ninguem remediado, sendo o remedio disso tão necessario, como he haver Náos, & ministros para ellas, porque realmente pela mayor parte nesta carreyra anda gente de insaciavel cobiça, & tal, que do naufragio da Náo Santiago no bayxo da Iudia, se conta que vendo hum, grande soma de reales de oyto lançados por cima do bayxo, não havendo nelle esperança de salvação, tomou hũa sacca grande, & os apanhou todos, & meteo na sacca, & a atou, & não tardou muyto que a marè enchendo cobrio a sacca, & a elle, & a todos afogou. De hum marinheyro da Náo Santa Clara que

deu à coſta no Braſil, ſe conta que vendo que todos ſe diſpiaõ nùs por ſe ſalvarem a nado, deyxavão na Náo cadeas de ouro, & outras peças, elle ſe carregou dellas eſperando nadar com ellas à terra, & em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o peſo que com elle ſe foy a pique ao fundo, & perdeo a vida. Pontualmente aſſim ſaõ os que carregão, ou ſobrecarregão na India as Náos, com tanta cobiça, que parece que não eſperão de chegar a eſte Reyno, ſenão em fazendo vella hirem-ſe a pique ao fundo. E he couſa laſtimoſa, & para chorar com lagrimas de ſangue ver a multidão de Náos que em poucos annos ſe perdèrão por cobiça, em que não ſó he de conſiderar a grande ſoma de riqueza que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hũ) mas a perda de tanta gente, não ſó fidalgos, & ſoldados de grande valor, mas Pilotos, Meſtres, nautas, & bombardeyros, gente toda feyta neſta carreyra, que là, & cà fazem notavel mingoa, & ſeja a primeyra parte deſta cobiça a que muytos mormurão da querena Italiana que ſe dà a eſtas Náos, não por melhor fim, mas por ſe poupar parte do cuſto que fazem pondo-ſe a monte, como importa a eſtas noſſas carracas, & às Náos de Levante baſte embora a querena no mar, porque a ſua carga he de vidros, & eſpelhos, & o ſeu mar diferente do Occeano, & em que cada tres dias pòdem tomar porto, baſta que he mar de galès, aonde báſtão humas Nàos vazias como torres; & as noſſas Nàos da India atraveſſaõ o mar Occeano de Pollo a Pollo, & paſſão o cabo de boa Eſperança, não carregadas de vidro, ſe não ſobrecarregadas de grandes machinas de cayxões, & fardos, & dogras pezadiſſimas, & contende com a furia dos quatro elementos, & caminhão cinco, & ſeis mil legoas cõ todo o ſuceſſo do tempo: & a querena para ellas he tão danoſa, como ſe tem viſto pela multidão das Nàos, que depois que ella ſe uſa ſe perderão, na fórma que logo ſe verà, não por dezaſtres, como algumas das jà nomeadas, mas por cobiça, & pouco tento, & por ſe cuydar que he proviſaõ a querena, & proviſaõ darſe o concerto das Nàos de empreytada, & que ſe poupa na bolça dos contratadores. Em eſta fórma perdeſſe o Reyno aſſim pela ſurda, porque a querena deſencaderna toda huma Nào, & he forçado calafetaſſa molhada, & mal viſta pela quilha, & partes importantes, & a empreytada conſertaſſe como quer, & não como deve, & a Nào para ſer bem con-

certada,

certada, ha de ser pondo-se a monte, & secando-se primeyro muyto bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pòde fazer da querena, & em taes adereços, se ha de prohibir toda a empreytada, & advertir com grande tento que se lhe não meta pào, nem taboa, senão muyto seca, enxuta, & colhida de vez, qual he a lua velha a de Janeyro. A terceyra causa que bota a perder as Nàos, & o Reyno, & a India, & tudo, he a dos que navegão nesta carreyra, em sobrecarregarem as Nàos, & as arrumarem mal, com o leve em bayxo, & o pezado encima: o que não só descompassa as Náos, mas basta qualquer occasiaõ para abrirem, & se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deyxemos as antigas, porque este mal hè já muyto velho: como lemos daquelle grande naufragio da Náo de Fernam Dalverez Cabral, que abrio, & deu à costa no cabo de boa Esperança, que só sobre hũa das cubertas, trazia mais de setenta cayxões muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobrecarregadas, & mal aviadas da querena Italiana, se perderaõ indo-se ao fundo. E comecemos pela Náo Saõ Lourenço, que no anno de mil, & quinhentos, & oytenta, & cinco, foy de Lisboa à India, & tornando de là sobre carregada abrio, & foy fazer naufragio em Moçambique. Item, o Galeaõ Reys Mágos que vindo de Maláca abrio, & foy fazer naufragio em Saõ Thomè. Item, a Náo Salvador que foy de Lisboa no anno de 1586. que da volta da India abrio, & fez naufragio em Ormuz, donde a fazenda delle foy trazida a Lisboa pela Náo Rozario. Item, a Nào Saõ Thomè que partio de Lisboa no anno de 1588. & tornando para este Reyno abrio, & com grande tribulaçaõ foy dar à costa na terra do Natal, onde morreo muyta gente, & algũa que se salvou foy a Soffalla com assaz trabalho. Item, a Nào Saõ Francisco dos Anjos, feyta na India, vindo para este Reyno no anno de 1591. abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, o Galeão São Luis que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, a Nào Santo Alberto de que jà tratey, que aberta no anno de 1593. fez naufragio no penedo das fontes, cuja quilha era tam podre que a desfazia Nuno Velho Pereyra cõ a cana de Bengalla. Item, a Náo Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique.

Item, a Nào Saõ Pedro que no anno de 1594. tornando da India abrio, & foy fazer naufragio a Pernambuco. Item, a Náo Sam Christovão, que de Lisboa foy no anno de 1593. da torna viagem abrio, & foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da Náo Saõ Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item, a Náo nossa Senhora do Rozario que foy de Lisboa no anno de 1595. quando tornou abrio, & fez naufragio em Moçambique. Todas estas onze Nàos se perderaõ abertas indo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhe põe não só dentro em seu bojo, mas sobre as cubertas, & por fóra do costado, que não sómente abrem (como està dito) mas inteyras se vaõ a pique ao fundo com a sobre carga, como fez a Náo Reliquias no porto de Cochim que foy o pezo da sobrecarga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque não pararão as perdas deste Reyno só com as Náos, jà nomeadas, porque dentro nos mesmos annos perdeo mais oyto Nàos, que partindo da India assim sobrecarregadas, nunca mais apparecèraõ, nem nova dellas, & ainda das atraz nomeadas que fizerão naufragios, de muytas escapou a gente toda, & de outras algũa, & muyta fazenda, mas destas oyto de que não ouve noticia, nem gente, nem fazenda, que he magoa que basta para espelho dos futuros, estimarem mais suas vidas, & carregarem mais temperada, & cómodamente, por se não verem em taes estremos, quaes se diviaõ ver estas Náos, convem a saber: A Reys Magos que no anno de 1582. foy de Lisboa á India da volta desappareceo. Item, a Náo Boa Viagem, que foy para a India no anno de 1584. quando tornou desappareceo. Item a Náo Bom JESU, em que no anno de 1590. foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, & muytos fidalgos desappareceo, sem haver novas della. Item, a Náo Saõ Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591. & tornando de là para este Reyno desappareceo. Item, a Nào Saõ Bartholameu que foy de Lisboa no anno de 1594. quando tornou da India desappareceo. Item, a Náo São Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, & à volta da India desappareceo. Item, a Náo nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595. & tornando da India desappareceo. Item, a Nào nossa

Senhora

Senhora da Victoria, foy no mesmo anno de 95. de Lisboa, & à torna viagem desappareceo. Das quaes oyto Náos não ouve noticia de como se perdessem, & ha se de presumir que abriraõ, & se foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: as quaes fez Deos mercè que chegassem à costa, & a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos que ha do anno de 1582. até 1602. perdeo este Reyno trinta, & oyto Náos da India na fórma que tenho appontado, algũas por dezastre, & as mais dellas por cobiça, de sobrecarregarem na India, & todas estas perdas da India, & sua carreyra se encerraõ em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde arribaõ, a outra por partirem da India sobrecarregadas se perdem: & ambas estas causas saõ bem remediaveis, & assáz de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604. que chegàraõ a elle seis Náos da India a salvamento sem se perder algũa, porque como na India não ouve muyta carga, carregou cada huma a carga ordinaria, & pode com ella, & montou a viagem a salvamento, & apoz estas Náos, entràraõ pela barra, as Náos que partiraõ della para a India, que arribàrão por partirem a vinte, & nove de Abril, que he muyto tarde, & tambem as Nàos que partem da India muyto tarde tem trabalho, porque vaõ de mandar o cabo já no inverno. O verdadeyro partir de Lisboa ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia hà disso; & porque isto senão pervine a tempo, arribão tantas Náos, como arribàraõ no anno de 1601. q̃ de nove que partiraõ arribàraõ cinco; & tambem se arriscaõ a muyto as Nàos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o cabo de boa Esperança no verão daquelle Pollo, em que entaõ està o Sol. E finalmente a felicidade desta carreyra, mediante Deos, està em as Nàos não serem feytas de madeyra verde, senão muyto seca, & colhida na lua velha de Janeyro, no ultimo da minguante, & na minguante do dia: porque he a verdadeyra cazão de ser cortada, (como as uvas vendimadas em Setembro) tem então a madeyra madurez, tem menos humor, he leve, sécca mais de pressa, dura mais, & não revè, nem em pena, & não só as Náos de tal madeyra seraõ mais leves, & mais duraveis, mas mais fortes, & estanques; porque a pregadura nesta madeyra colhida de vez, he

fixa,

80-259-5

fixa,& fixo o calafetado, consiste em serem as Náos varadas a monte, para que se enxuguem, & não se concertem humidas, & bom he o concerto não ser de empreytada, nem contratado, porque tudo se fará à provisaõ, que nisto desarma, & naõ convem, & as Nàos a que não for necessario concerto, he muyto importante em descarregãdo serem muy bem lavadas por dentro, & muyto bem esgotadas passado o lastro acima para isso, porque o lodo, & agoas chocas que trazem, lhes aprodesse as quilhas, & picas. Consiste finalmente, em partirem em Março de Lisboa, antes do Equinocio, & da India dentro em Dezembro, & com carga ordinaria, & não sobrecarregadas, & todas estas cousas saõ factiveis, & podendo-se fazer, podia ser que não ouvesse tantas perdas, que magoaõ atè as pedras.

LAUS DEO.

TRATADO
DO SVCESSO QVE TEVE A NAO S. JOAM BAPTISTA,

E jornada que fez a gente que della escapou, desde trinta & tres graos no Cabo de Boa Esperança, onde fez Naufragio, atè Sofala, vindo sempre marchando por terra.

A Diogo Soares Secretario da Conselho da Fazenda de Sua Magestade, &c.

AUZENTE

Ao Padre Manoel Gomes da Sylveira.

Com licença da S. Inquisiçaõ, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA.

Por Pedro Craesbeck Impressor delRey, anno 1625.

TRATADO
DO SVCESSO QVE TEVE
A NAO S. JOAN BAPTISTA,
[illegible] e outras cousas da
[illegible] e mais cousas que
[illegible] Elperanza, onde
[illegible], ate Sofala,
vindo sempre marchan-
do por terra.

[illegible]

AVZSATE

Ao Padre Manuel [illegible] Salvador.

[illegible]

EM LISBOA.

Por Pedro [illegible] Impressor do Rey nosso senhor.

A DIOGO SOARES SECRETARIO DO CONCELHO da Fazenda de S. Mageſtade, &c. auzente, ao Padre Manoel Gomes da Silveyra.

OS muytos deſejos, que tive de mandar a V. M. a relatoria deſte ſucceſſo, me obrigáraõ a fazela em doze dias, antes que eſtas Nàos, que Deos ſalve, ſe partiſſem. E deſcudeyme tanto, porque me tinha dito o Padre Frey Diogo dos Anjos, que foy tambem companheyro, que fazia hum tratado muy copioſo, contando miudamente todas as particularidades, que na jornada ſuccederaõ. E pedindolho eu neſte tempo para mandar o treslado delle a V. M. me diſſe, que o naõ pudera fazer por eſtar ſempre doente, & porque tambem lhe naõ tinhaõ dado tempo as obrigações da Religiaõ. Eſte foy o reſpeyto, que me moveo a fazer eſte, ſendo aſſim q̃ me dà muyta pena eſcrever qualquer carta larga, quanto mais tantas folhas de papel, mayormente naõ ſabendo eu o eſtylo, com que ſe iſto coſtuma fazer. Pelo que peço a V. M. que antes que o moſtre o veja muy miudamente, emendandolhe o eſtylo, & o mais de que vir tem neceſſidade, relevando minhas faltas como amigo. E depois que eſtiver para ſe ver em publico, faça o que lhe parecer.

Franciſco Vaz Dalmada.

NAVFRAGIO
Da Nao S. Joaõ Baptista no Cabo de Boa Esperança no anno de 1622.

EM o primeyro dia de Março de ſeis centos & vinte dous, partimos da barra de Goa a Náo Capitania, de que era Capitaõ mòr Nuno Alvares Botelho, & a Náo Saõ Joaõ, de que era Capitaõ Pero de Moraes Sarmẽto, & depois de termos navegado quinze, ou vinte dias indo-ſe ver a bomba ſe achárão nella quatorze, ou quinze palmos de agua, & tratando de a eſgotar, não foy poſſivel, porque eraõ pequenas as bombas, que a Náo trazia, por ſerem feytas para hum Galeaõ, de maneyra que as desfizeraõ, & acreſcentáraõ, & nunca pode ſervir mais que hũa; & com barris fazendo baldes delles a puzemos em eſtado de quatro palmos, & fomos fazendo noſſa viagem com grandes calmarias atè vinte cinco graos, que dahi por diante tivemos notaveis frios.

A dezaſete de Julho nos apartamos da Náo Capitania de noyte por ſe lhe naõ ver o forol: outros dizem, que porque o quizeraõ fazer os officiaes. De mim ſey dizer a V. M. como quem perdia tanto em perder a companhia do Capitaõ mòr, que toda a noyte vigiey, & que nunca o vi.

Em dezanove de Julho hum Domingo pela manhãa em trinta & cinco graos & meyo largos vimos por noſſa proa duas Náos Olandezas, & logo nos fizemos preſtes, pondo a Náo em armas, o que nos cuſtou muyto trabalho por eſtar empachada; de maneyra que ainda aquella

tarde lhe demos duas cargas, & fomos brigando com estas duas Náos, entrincheyrandonos com fardos de liberdade, & foy este grande remedio, porque dalli por diante matàraõ muy pouca gente, sendo assim que nos primeyros dous dias que naõ tinhamos feyto esta diligencia nos matàraõ vinte homẽs, atè altura de quarenta & dous graos em espaço de dezanove dias, dos quaes só nove brigáraõ com nosco de Sol a Sol cada dia, & nos puzeraõ em o mais miseravel estado que se pòde imaginar, porque nos quebráraõ o gouropès pelos cabrestos com bombardadas, & o mastro grande dous covados por cima dos tambores, & o traquete, & o leme, posto que era velho, que tinha sido de hũa Náo, que em Goa se desfez, & havia dous annos, que estava deytado na praya, & já podre, que desta maneyra se costumaõ haviar as Naos nesta terra. Digo isto, porque o naõ termos leme foy causa de nossa distruiçaõ, porque vinha elle tal, que só duas bombardadas bastáraõ para o fazer em pedaços. E não foy esta só a falta, com que esta Náo partio de Goa, porque naõ trouxe munições, nem polvora bastante para poder brigar, trazendo só dezoyto peças do artilharia de muy pequena bala, & com serem estas, brigamos atè nos naõ ficarem mais que dous barris de polvora, & vinte oyto cartuxos.

Vendo-se que a Náo naõ tinha arvore nenhũa, & as entenas de sobrecellente todas cheas de pelouradas, que a que tinha menos tinha nove, & a Náo indo-se ao fundo com agua, porque nos fundiáraõ a pelouradas por huma braça debayxo d'agua; & o leme quando quebrou levou duas femeas comsigo, abrindo os buracos das cavilhas das mesmas femeas, de modo que nos hiamos apique ao fundo sem podermos vencer a agua, nem se ter esperança

de

de remedio algum dando de noyte, & de dia à bomba, & gamotes todo genero de peſſoa, tratáraõ os Religioſos de haver algum concerto de modo que ſe entretiveſſem os inimigos, para que entretanto viſſemos ſe podiamos vencer a agua, & tapar alguns buracos. E para iſſo me pediraõ quizeſſe eu ſer huma das peſſoas, que trataſſe com os Olandezes hum concerto honrado, ſobre o que tive algũas razões com elles, & diſſe, que quem queria o tal concerto, que foſſe lá, & que não eraõ meus amigos, pois tal me aconſelhavaõ, & me fuy meter na eſtancia, de que o Capitaõ me encarregou, de maneyra, que naõ vi batel a bordo, nem Olandezes, ficando odiado com muyta gente da Náo. Depois pediraõ a Luis d'Afonſeca, & a Manoel Peres quizeſſem ir fazer eſte contrato, os quaes foraõ, & as tormentas foraõ taõ grandes, & continuas, que naõ vimos mais a Náo para onde eſtes dous homẽs foraõ. A outra nos foy ſeguindo ſem nos querer abalroar, & mãdou ſaber pelo batel ſe viramos a outra ſua Náo, porq̃ tinha deſapparecido della, & pela muyta agua, que de contino faziamos eſtando deſaparelhados, & faltos de todo o remedio, veyo ſaber, que determinaçaõ era a noſſa, & eſtando toda a gente muy miſeravel, & deſconfiada lhe diſſemos, que naõ ſabiamos da Náo, & com eſta repoſta ſe tornou o batel para donde viera, eſtando nòs cada vez mais deſconſolados, porque padeciamos as mais notaveis tormentas, & frios, que os homẽs viraõ, chovendo neve muytas vezes, de maneyra que morrèraõ muytos eſcravos com os frios, os quaes nos faziaõ muyta falta pelo remedio da bomba, & alijar ao mar, o que tudo faziamos continuamente, & com trabalho por as tormentas, & balanços da Náo não darem lugar a que ſe acendeſſem os fogões, que era cauſa deſtes trabalhos nos fi-

carem

carem ſendo muyto mayores. Eſtando neſte eſtado fizemos hũa bandola do maſtro da mezena, & a puzemos na proa, & o botalò por goroupes, & hiamos para onde o vento nos levava, de maneyra que muytas vezes era o vento bom para virmos para terra, & a Náo tomava na volta do mar, que como não tinha leme, nem governo, andava de lò para onde o vento a levava. Iſto tudo aconteceo andando em quarenta & dous graos, & vindo-nos ſempre ſeguindo eſta derradeyra Náo. E hũa noyte ſendo com ella na volta do mar, por ſer grande o eſcuro, & a tormenta, amaynamos a bandola, pedindo à Virgem da Conceyçaõ, que permitiſſe a Náo tomaſſe na volta da terra, ficando apartados da que nos ſeguia: E aſſim ſocedeo, porque amanhecemos na volta da terra, na qual fomos muytos dias. As Náos Olandezas pelo que agora ſoubemos nos foraõ buſcar na volta do mar atè altura de quarenta & ſeis graos: là ſe deve contar o eſtado, em que chegáraõ a Zacotorá.

A nòs, como tenho dito nos pareceo tinhamos mais remedio apartandonos das Náos pelas continuas tormentas, & buracos, que de novo ſe abriaõ, & por a gente vir toda deſmayada com os trabalhos, & alèm deſte, que digo acudiaõ a hum leme, que no convès ſe fez, o qual o carpinteyro da viagem meteo em cabeça ao Capitaõ, que em tal altura, & com taes tempos o havia de meter, ſendo aſſim, que muytas vezes deyxaõ as embarcações de o meter eſtando em bahias, & rios com qualquer alteraçaõ de tempo. O Capitaõ Pero de Moraes como naõ era muy experimentado, ſuppoſto que valente, naõ quiz tomar parecer dos officiaes da Náo, nem das peſſoas, que nella hiaõ de mais experiencia, & ſeguio o de hum vilaõ pertinaz, naõ querendo uſar do remedio de eſpadellas, que

foy

foy ſempre o que as Náos coſtumáraõ ſaltandolhe leme. E por derradeyro nunca eſte leme ſe pode meter, andando quinze dias amarrado pela popa, aguardando, que tiveſſemos alguma quietaçaõ para o poder meter; & quebrandonos os viradores, com que eſtava amarrado o perdemos hũa noyte, & tivemos, que fora mercè de Deos, porque nos quebrava a Náo com as continuas pancadas, que ſempre eſtava dando.

Em quanto ſe iſto fazia, eſperavamos cada hora nos foſſemos ao fundo, & naõ tinhamos já mais eſperanças, que da ſalvaçaõ das almas. Os Religioſos, que neſta Náo hiaõ, exhortavaõ as mais peſſoas fizeſſem penitencia de ſeus peccados, fazendo prociſſoẽs os mais dos dias, & diſciplina da qual ſenão eſcuſava pequeno, nem grande, antes todos aſſiſtiaõ com muytas lagrimas. E tivemos todos neſtas miſerias, que fora caſtigo de Deos apartaremſe as Náos inimigas de nòs; porque tinhamos por couſa nunca acontecida vir hũa Náo ſem leme, nem vellas de taõ longe em partes taõ tormentoſas a porto algum. No que ſe vio ſer manifeſtamente milagre da Virgem, como acima digo.

Depois que o leme deſappareceo ſe fizeraõ duas eſpadellas muyto bem feytas dos pedaços dos maſtros, & goroupes, que ficáraõ metidos na Náo, & ſe pòde affirmar, que naõ houve remedio algum humano, que ſenão uſaſſe, que como cada hum tratava de remediar a vida, era o trabalho geral de todos. Feytas as eſpadellas como naõ tinhaõ bandolas, nem paos de que as pudeſſem fazer, naõ hia a Náo deſpedida. Depois deſtes remedios todos ficou a Náo aos mares toda desfeyta, porque os inimigos desfizeraõ amayor parte dos caſtellos, ficando os prègos, & a madeyra em rachas, & eſcadeada, & com os grandes

balanços, que a Náo dava cahia a gente, & se feria, & por este respeyto se acabàraõ de cortar.

Acabando nesta confusaõ, & aperto, em vinte nove de Setembro fomos amanhecer duas legoas da terra em trinta & tres graos, & hum terço, & foy tamanha a alegria em todos como se fora a barra de Lisboa, naõ imaginando o muyto caminho, que tinhamos para andar, & os trabalhos, que nos aguardavaõ ao diante. Na briga da Náo não morrèraõ homẽs conhecidos, salvo Joaõ d'Andrade Caminha, & Joaõ de Lucena. Lopo de Sousa, que Deos tenha no Ceo, & o Capitaõ Vidanha assistiraõ no convès, donde pelejáraõ valerosamente, & ficou Lopo de Sousa ferido com tres dedos menos do pè esquerdo, & o pè quebrado todo, com hũa raxa em hum quadril, outra na barriga, outra no rosto, & duas na cabeça; & o Capitaõ Vidanha com duas raxas, hũa na cabeça, & outra na barriga. No castello de proa assistio Thomè Coelho Dalmeyda, & da tolda do Capitaõ assistio Rodrigo Affonso de Mello; & eu nas peças do leme, aonde o inimigo mais frequentava, porque todas as vezes, que vinha dar carga dava nas primeyras peças, tendo primeyro dado no goroupès por bayxo da varanda atirando ao leme. Não trato aqui do procedimento, que nesta taõ comprida briga tivemos, nem o dano, que os Olandezes recebèraõ, porque espero, que elles proprios sejaõ os pregoeyros neste particular.

Aquelle dia não nos pudemos chegar a terra tanto como desejavamos para nella surgir, & desembarcar, mas ao outro pela manhaã, que foy dia de S. Jeronymo amanhecemos mais abayxo, & mais juntos a terra, & como a Náo naõ tinha governo, tememos, que desvairasse indo se para o mar. E porque nos pareceo hũa praya de area

&

& bom deſembarcadouro (o que depois conhecemos não ſer aſſim) ſurgimos em ſete braças com duas ancoras. Mandou logo o Capitão a Rodrigo Affonſo de Mello com quinze homẽs arcabuzeyros reconhecer a terra, & tomar bom ſitio donde ſe defendeſſe a deſembarcaçaõ; o que elle fez com muyto cuydado como fazia tudo, & nos mandou agua doce, & hervas cheyroſas, com que nos cauſou notavel alegria. E porque naõ fique caſo notavel acontecido neſta viagem, quero contar a V. M. o ſeguinte.

Vinha neſta Náo hum homem por nome Manoel Domingues Guardiaõ della, ao qual o Capitaõ tinha poſto no lugar de Meſtre por elle ſer morto. Eſte ſe fez taõ ſoberbo, mal enſinado, & livre, que havia poucas peſſoas com quem não houveſſe tido hiſtorias. E como tinha a mayor parte da gente do mar por ſi, ſe deſavergonhou de maneyra, que ſe foy ao Capitaõ, & lhe diſſe: V. M. pela manhaã ha ſe de meter no batel com trinta homẽs, que para iſſo tenho eſcolhido, & havemos de levar com noſco toda a pedraria, & ſaltar em terra daqui a tres legoas onde moſtra a carta hum areal, & havemos de atraveſſar eſſa Cafraria atè o cabo das Correntes, porque aſſim indo ſó trinta peſſoas eſcoteyras com ſuas armas poderemos chegar aonde digo, & tratar de ir com arrayal de mulheres, & mininos por terras taõ fragoſas, & caminhos taõ longe, era fallar no ar. Pero de Moraes lhe reſpondeo naõ havia de fazer tal, que naõ queria que o caſtigaſſe Deos, & q̃ conta havia de dar ao meſmo Deos, & aos homẽs em commeter tal crueldade, & que naõ fallaſſe taõ livre. Elle reſpondeo, que quer quizeſſe, quer naõ quizeſſe o havia de tomar em braços, & botar no batel. Diſſimulando o Capitaõ vendo o danado intento que

este homem levava, & os muytos trabalhos, lastimas, & perdas que de taõ mao conselho haviaõ de resultar, se deliberou ao matar, & assim o fez matando-o às facadas o segundo dia depois de estar a Náo surta, sem embargo, que o Mestre andava já de sobre aviso, cuja morte foy sentida de poucos, & festejada de muytos.

Depois se poz em terra o mantimento, & armas necessarias, ainda que foy com muyto trabalho; porque era a costa brava, de maneyra que todas as vezes, que o batel desembarcava algũa cousa antes que chegasse havia de surgir com hũa fateyxa pela popa, & haviaõ de saltar em terra tendo maõ nelle, de modo que ficasse direyto posto ás ondas, em tanto que hũa vez que não surgiraõ pela popa, se afogáraõ dezoyto pessoas ao desembarcar de hũa só batelada. Este foy o respeyto, porque depois se não tratou de fazer embarcaçaõ, porque he esta costa taõ tormentosa, que se temeo, que depois de feyta se naõ podesse deytar ao mar.

Aos tres de Outubro estando nòs acabando de desembarcar as cousas necessarias para a viagem da terra, & fazendo nossas choupanas, aonde nos pudessemos recolher dos grandes frios, que naquella paragem faz, o tempo, que alli podiamos estar, deraõ rebate os homẽs, que estavaõ de vigia, que vinhaõ negros. Tomámos armas, & elles se vieraõ chegando a nòs, dando as azagayas, que traziaõ a seus filhos, atè que ficáraõ muyto pegados com nosco assentados em cocaras, tangendo as palmas, & assubiando mansamente, de modo que todos juntos faziaõ hum sòm concertado, & muytas mulheres, que com elle vinhaõ se puzeraõ a bailhar. Estes negros saõ mais brancos, que mulatos, homens corpulentos, & se disformaõ com as unturas de almagra, & carvaõ, & cinza, com que ordi-

ordinariamente trazem o roſto pintado, ſendo aſſim, que ſaõ bem afigurados. Trouxeraõ de Sagate eſta primeyra vez hum boy capado grande, & fermoſo, & hum fole de leyte, & o Rey o apreſentou a Rodrigo Affonſo de Mello, que entaõ ſervia de Capitaõ por Pero de Moraes eſtar ainda na Náo. As corteſias, que eſte Rey fez ao Capitaõ, que digo, foraõ encayxarlhe a barba muytas vezes. E depois de nòs lhe darmos o retorno do Sagate, que foraõ hũs pedaços de arcos de ferro, & huns bertangis, ſe foy o Rey ao boy, & o mandou abrir, eſtando vivo, pelo embigo, & elle com a mòr parte dos que trazia meteraõ as mãos no buxo do boy, que ainda eſtava vivo, & berrando, & ſe untáraõ todos com aquella boſta; & entendemos, que todas eſtas ceremonias faziaõ em fé, & ſinal de amizade; & depois cortáraõ o boy, & nolo entregáraõ em quartos, tomando elles para ſi o couro, & as tripas, que logo comerão alli meſmo poſto nas brazas.

Em hum mez, & ſeis dias, que alli eſtivemos ſe naõ pode entender nunca a eſta gente palavra algũa, porque o ſeu fallar naõ he como de gente, & para qualquer couſa, que queriaõ dizer davão eſtralos com a boca, hum no principio, outro no meyo, & outro no cabo, de modo que ſe pòde dizer por eſtes: que nem a terra he toda huma, nem a gente quaſi quaſi.

Eſtando já entrincheyrados em terra, fizemos hũa Igreja cuberta com velas forrada toda por dentro de cobertores da China borlados de ouro, & de outras muytas peças ricas, de modo que toda eſtava coſida em ouro, na qual ſe diziaõ tres Miſſás todos os dias, & nos confeſſamos, & comungamos todos. Ordenou o Capitão Pero de Moraes depois que os homẽs do mar diſſerão que ſe não podia fazer embarcação, ſe queymaſſe a Náo por os Ca-

fres ſenão aproveytarem dos prégos, & nos ficar o reſgate caro, & que a pedraria toda, que na Náo vinha, ſe meteſſe em hũa borçoleta nos proprios biſalhos, em que os homẽs, a quem ſe entregou a traziaõ mutrados, & tudo iſto com papeis autenticos, dizendo, que pois o trabalho de a vir defendendo era de todos, que tambem parecia razaõ, que o galardão, & proveyto, que diſto ſe tiveſſe, foſſe de todos, cabendo lhe pro rata a cada hum conforme ſeus procedimentos, & lugar.

Neſte tempo hiamos reſgatando vaças, que comiamos, poſto que não erão tantas quantas haviamos miſter, & as que nos pareciaõ boas para trabalho as guardavamos em hum curral de eſtacada, que para iſſo fizemos, acoſtumando-as a andar com albardas, que para iſſo ſe fizerão de alcatifas muyto bem feytas, que não faltarão officiaes na companhia, que ſoubeſſem eſte officio. Eu neſte tempo como cheguey a terra doente de gota, & mal de loanda, & vi o muyto caminho, que tinha para andar, tratey de fazer ſahidas, tomando hũa eſpingarda a melhor de ſete que trazia, & me andava à caça, hora para a banda do cabo de boa Eſperança, hora para eſtoutro do cabo das Correntes, que como ſou filho de caçador, & criado na caça, foyme iſto de goſto, & proveyto, porque ao cabo de hum mez, & ſeis dias, que neſta terra eſtivemos, fiquey taõ forte, & bem diſpoſto, que poſſo dizer, que ninguem no arrayal vinha com melhor diſpoſiçaõ que eu.

Aos ſeis de Novembro partimos deſta terra de trinta & tres graos em hum arrayal formado, em que hiaõ duzentas ſetenta & nove peſſoas repartidas em quatro eſtancias, de que erão Capitães Rodrigo Affonſo de Mello, Thomè Coelho Dalmeyda, Antonio Godinho, & Sebaſtiaõ

baſtiaõ de Moraes. A companhia de Rodrigo Affonſo de Mello,& de Sebaſtião de Moraes hia na dianteyra, o Capitaõ Pero de Moraes hia no meyo com a bagagẽ, & mulheres,& Thomè Coelho,& Antonio Godinho vinhaõ na retaguarda. Traziamos com noſco dezaſete boys carregados com mantimentos,& couſas para o reſgate neceſſarias,& quatro andores, em os quaes vinhaõ Lopo de Souſa,Beatriz Alvrez mulher de Luis d'Afonſeca,D.Urſula mulher,que foy de Domingos Cardoſo de Mello,& a mãy de Dona Urſula. Eſte dia foy de muyta chuva, & como as couſas naõ hião ainda bem concertadas, andariamos hũa legoa, & aſſentamonos á borda de hum rio de agua doce,& tivemos roim noyte por chover ſempre.Eſta terra he toda cortada de rios de muy boa agua,& tem lenha, mas falta de fruita, & de mantimentos, ſendo aſſim, que parece tal, que dará tudo o que nella ſe ſemear abundantemente. A gente que nella habita naõ ſe ſuſtenta mais que de mariſco, & de hũas raizes como tubaras da terra, & da caça. Naõ conhecem ſementeyra algũa, nem outro modo de mantimento; & aſſim andão bem diſpoſtos, & valentes, & fazem couſas notaveis de forças, & ligeyrezas, porque tomão a coſſo hum touro, & o tem mão ſendo elles os mais monſtruoſos animaes de grandes, que ſe podem imaginar.

Ao outro dia ſete de Novembro fomos fazendo noſſo caminho ſempre pegado pela praya, & tendo andado obra de tres legoas, á tarde aſſentamos o arrayal à borda de hum rio,& puzemos noſſas tendas em redondo,metendo de noyte as vacas no meyo, pondo noſſas poſtas de vigia, & rondas com muyto cuydado, & vigilancia, mas não nos valeo iſſo para que os Cafres deyxaſſem de roubar todas as vacas, ainda que naõ foy muyto á ſeu ſalvo,

por-

porque como eſtes Cafres ſaõ grandes caçadores, trazem conſigo ſeus cães de caça, & como eſtas vacas ſaõ criadas entre elles, & as vigiaõ dos tigres, & leões, que neſta coſta ha, os quaes cães quando os ſentem as deſpertaõ com ſeus ladridos, & aſſim andaõ ſempre juntos, & miſturados com ellas, ainda que animaes brutos, conhecemſe, & ſe fazem feſta. E como as vacas ſe hiaõ afaſtando da terra onde ſe criáraõ, de contino davaõ berros como ſaudoſas, & no quarto d'alva vindo os Cafres botar os cães dentro com grandes aſſobios, & gritas, as vacas como os ſentiraõ ſaltáraõ por cima das tendas fugindo com os cães detras. Fomos apoz ellas brigando com os Cafres, aos quaes lhes matamos o filho do Rey, & muytos de ſua cõpanhia, & elles nos ferirão tres homẽs.

Eſte dia foy para nòs muyto triſte, porque nos levárão as vacas em que traziamos todo o mantimento, & ellas per ſi o eraõ tambem. Traziamos em noſſa companhia hum Cafre, que veyo ter com noſco onde deſembarcamos, natural das Ilhas de Angoxa, ao qual ſómente entendião os noſſos Cafres, & vinha preſo, porque como nos tinha promettido vir enſinando os caminhos, & depois o não fazer, foy neceſſario trazelo aſſim. Eſte nos diſſe, que dali a vinte dias de caminho de Cafre achariamos vacas, que vinhão a ſer dous mezes do noſſo caminho, & que tudo atè là era deſerto, como depois achamos, & ainda muyto mais do que elle nos affirmou. Fomos fazendo noſſo caminho em ordem, comendo cada hum daquillo que podia trazer ás coſtas; alem das armas, & reſgate, que com todos ſe repartio, de modo que vinha cada peſſoa muy carregada, & erão os orvalhos tantos, que ordinariamente vinhamos molhados todos atè o meyo dia, que o Sol os derretia, mas iſto era para nòs trabalho

ſua-

ſuave a reſpeyto das chuvas, que ordinariamente nos perſeguiaõ, & de outras miſerias, & apertos mayores, em que nos vimos ao diante, & em que muytos acabárão a vida.

A vinte hum deſte mez pouco mais, ou menos, decendo hũa ſerra altiſſima, chegamos a hum rio, que paſſamos em eſpaço de dous dias, & foy o primeyro que paſſamos com jangadas, ao qual puzemos nome do Almiſcre, por o Capitaõ mandar deytar nelle todo o que na companhia vinha por deſcarregar os homẽs, que o traziaõ. E caminhando dous dias por ſerras altiſſimas de pedra, dèmos em huma praya toda chea de pedra ſolta, & em hum rio, que paſſamos com huma jangada, que fizemos, & da outra banda delle achamos huns Cafres caçadores, os quaes nos venderaõ hũa pouca de carne de cavallo marinho, que foy para nòs grande alento, & a eſte rio puzemos nome, o dos Camarões por nelle nos venderem muytos. Dali fomos caminhando por hũa ſerra acima atè voltarmos á praya de pedra ſolta, que nos cuſtava muyto trabalho o caminhar por ella.

Aqui aconteceo hũa couſa laſtimoſa, & nos moſtrou o tempo hũa grande crueldade, & foy, que vindo na companhia hũa moçaſinha branca filha de hum velho Portuguez, que nos morreo na Náo, o qual era homem rico, & a levava para a meter Freyra em Portugal, indo caminhando em hum andor enfraquecèraõ os que por partido de dous mil cruzados a levavaõ; & como ella alli não tinha mais que hum irmaõ moçoſinho, que pudeſſe manifeſtar ao Capitaõ a grande crueldade, que era deyxar hũa moça donzela, & fermoſa em hum deſerto aos tigres, & leões, ſe naõ teve a compayxaõ, que em taõ notavel caſo ſe devia; ainda que o Capitaõ fez algumas diligen-

cias tomando o andor ás coſtas, fazendo-o aſſim todas as peſſoas nobres, que hiaõ na companhia, por ver ſe com eſte exemplo o queriaõ fazer algũas das outras, prometendo-lhes muyto mayor partido do que antes ſe lhes dava. Com tudo naõ houve alguem, que o quizeſſe fazer, nem realmente podiamos pela muyta fome, que entaõ padeciamos. Foy ella atè o outro dia caminhando a pè encoſtada em dous homẽs, & como vinha muyto fraca o naõ podia fazer ſenaõ com muyto vagar, & aſſim a trouxemos atè que ella naõ pode mais dar paſſo, & ſe começou a queyxar, & laſtimar, pois era taõ deſgraçada, & queriaõ ſeus peccados, que aonde hia tanta gente, & ſe levavaõ quatro andores, naõ houveſſe quem levaſſe o ſeu por nenhum dinheyro, ſendo aſſim que era o mais leve que hia na companhia, por ella ſer muyto magra, & pequenina, & outras palavras laſtimoſas, que dizia com muyto ſentimento. Pedio Confiſſaõ, & depois de a fazer diſſe em voz alta de modo que foy ouvida: Padre Frey Bernardo eu fico muyto conſolada, que Deos ha de haver miſericordia com a minha alma, que pois elle foy ſervido, que em taõ pequena idade padeceſſe tantas miſerias, & trabalhos, permittindo me deyxem em hum deſerto aos tigres, & leões ſem haver quem diſſo tenha compayxaõ, ha de permittir, que ſeja tudo para minha ſalvaçaõ. E dizendo eſtas palavras ſe deytou no chaõ cobrindo-ſe com huma ſaya de tafeta preto, que trazia veſtida, & de quando em quando indo paſſando a gente deſcobria a cabeça, & dizia: Ah Portuguezes crueis, que vos naõ compadeceis de hũa moça donzella Portugueza como vòs, & a deyxais para ſer mantimento de animaes; noſſo Senhor vos leve a voſſas caſas. Eu que vinha de tras de todos conſoley ao irmaõ, que com ella ficava, & lhe pedi andaſſe por diante;

te, o que elle naõ queria fazer, antes mandou dizer ao Capitaõ, que queria ficar com ſua irmaã, o qual me aviſou, que por nenhum caſo conſentiſſe tal, & que o trouxeſſe comigo, como fiz vindo-o conſolando, mas ſua dor foy de maneyra, que dahi a poucos dias ſe ficou tambem. Veja V.M. que couſa tanto para laſtimar, de mim ſey dizer, que eſtes, & outros eſpectaculos ſemelhantes me davaõ mayor pena, que as fomes, & trabalhos, que padecia.

Fazendo aſſim noſſo caminho tres dias, viemos ter a hum rio, o qual fazia hũa praya de area, & nella achamos algum mariſco, que foy de nòs muy feſtejado pelas notaveis fomes, que hiamos padecendo. Aqui eſperamos hũa tarde que acabaſſe de vazar para podermos paſſar, mas a tardança foy mayor do que cuydavamos, & como a gente vinha taõ faminta, puzeraõ-ſe a comer todos hũas favas, que pela borda do rio ſe achavaõ, as quaes nos puzeraõ á morte, & ſe naõ fora a muyta pedra vazar, que traziamos, não eſcapara peſſoa alguma. E com iſto ſer aſſim, cada hora nos punha neſte meſmo perigo a grande fome, para remedio da qual ſe comia todo genero de herva, & fruta, que achavamos, & naõ era baſtante conhecer o mal, que nos faziaõ para deyxar de as comer.

No meyo deſtes apertos nos foy de grande proveyto muyta quantidade de figueyras bravas que neſta terra achamos, com os talos das quaes, & com muyta ortiga fomos paſſando muytos dias. Neſte rio eſtivemos dous dias eſperando tornaſſemos do grande accidente, que tivemos, & partindonos daqui nos vieraõ ſeguindo a retaguarda hũs poucos de Cafres, os quaes nos tinhaõ furtado dous caldeyrões, & porque nòs lhe naõ demos o caſtigo, que ſeu atrevimento merecia, vierão a fazer taõ pouco caſo de nòs, que nos vinhaõ tirando com paos toſta-

dos, mas pagáraõ logo ſua demaſiada ouſadia, porque o carpinteyro da viagem que mais perto ſe achou, lhe tirou com a eſpingarda, & quebrou os braços a hum, & o atraveſſou pelos peytos. Os quaes vendo o muyto dano, que hũa ſó arma das noſſas lhes fazia, deytáraõ a fugir, & nòs viemos fazendo noſſa viagem.

Foraõ apertando as fomes tanto com noſco, que nos obrigáraõ a comer immundicias, que o mar botava fóra, que eraõ alforrecas, & mija vinagre, & era tal a neceſſidade, que quem tinha alguma couſa de comer a naõ dava, ainda que viſſe perecer hum amigo, ou parente. Eu em todas eſtas neceſſidades (ſeja Deos bemdito) paſſey melhor, que muytos, porque me poſſo gavar, que trazia a melhor eſpingarda da companhia, & que era o que melhor tirava, & aſſim nunca me faltou caça, pouca, ou muyta, poſto que me cuſtava muyto trabalho buſcala, & achala, por eſta terra ſer muy deſerta de aves, & ánimaes, de maneyra que nunca houve occaſiaõ, que pudeſſe matar animal grande: & do que matava partia com quem me parecia, & o demais eſcondia-o que naõ foubeſſem parte delle mais que os matalotes, & tudo era neceſſario pelos odios, malquerenças, & perigos, que dahi podiam ſucceder.

Caminhamos aſſim mais algũs dias atè chegarmos a hum rio, em que havia muytos caranguejos, & por chover infinita agua o não pudemos paſſar, & ao outro dia pela manhaã aconteceo hum notavel caſo, & foy: Que nas terras atras tinhaõ dito ao Capitaõ Pero de Moraes, que hum Sebaſtiaõ de Moraes Capitaõ de huma eſtancia, que ſe dizia ſer ſeu parente, tratava com a gente de que era Capitaõ, de que a mayor parte eraõ mancebos mal acoſtumados, adiantarſe com ella, & tomarnos a pedraria, apar-

partando-se de nòs, dando por razaõ, que queriaõ andar mais depressa. Ao que Pero de Moraes acudio logo, & com muyto segredo abrio a borsoleta, & tirou della os oyto bisalhos, em que vinha resumida toda, & os meteo em hum alforge, o qual entregou ao carpinteyro da viagem Vicente Esteves, de que elle muyto confiava, & dentro na borsoleta, em que a dita pedraria vinha, meteo pedras, que podiaõ pesar a quantidade, que della tinha tirado, & isto tudo fez com tanto segredo, que muyto poucas pessoas o sabiaõ. E neste rio, em que estavamos, por as fomes serem notaveis, & andarmos todos esfaimadissimos, aconteceo na tenda do carpinteyro, que tenho dito, verem os seus negros andar demais hum alforge, que seu amo naõ fiava de ninguem, & pareceolhes, que seria arroz, & ajuntando-se com os do Capitaõ, determináraõ abrilo de noyte, como fizeraõ, tirando-lhe hum dos ditos bisalhos, parecendolhes era cada hum hũa medida de arroz, porque assim o costumavamos trazer repartido em atadozinhos de medida cada hum. Tirado fóra o bisalho foraõ-no abrir ao mato, & vendo que era pedraria, temendo, que os enforcassem pelo furto, fugiraõ com ella.

Pela manhaã vio o carpinteyro o alforge rasgado, foyse logo ter com o Capitaõ, dando gritos, & dizendo, que era roubada a pedraria. E como nella vinha nosso remedio, tomamos as armas, & fomos muyto depressa à tenda do Capitaõ Sebastiaõ de Moraes, & vimos a borsoleta chea, & fechada com os cadeados, que dantes tinha, & julgamos ser tudo por zombaria. O Capitaõ Pero de Moraes muyto agastado nos contou a historia, que atras tenho dito, dizendo-nos, que alli naõ vinha pedraria, & mostrandonos aonde estava, vimos o furto, que se tinha

feyto, & tendo por certo o que o carpinteyro lhe tinha contado, ſem mais vereficar couſa algũa ſe foy à tenda de Sebaſtiaõ de Moraes, & o mandou prender, amarrandolhe as mãos atras, & juntamente a quatro homẽs de ſua companhia, a hum dos quaes deu crueis tormentos eſtando cego da payxaõ, ſendo aſſim, que eſtavaõ os pobres homẽs innocentes do que lhe tinhaõ levantado. Eſte ſe chamava Joaõ Carvalho, ao qual lhe deraõ rijos tratos. O pobre homem chamava pela Virgem Maria da Conceyçaõ lhe acudiſſe, a qual permittio, que neſte meſmo tempo ſe ſoube quem tinha furtado a pedraria, que ſe ſe naõ deſcobrira tão depreſſa tinha o Capitaõ ordenado de os mandar enforcar. Como ſe conheceo a innocencia dos quatro homẽs, os mandou ſoltar, ficando preſo o ſeu Capitaõ Sebaſtiaõ de Moraes.

E logo chamou o Capitaõ os mais principaes homẽs, que alli vinhaõ, os quaes eraõ Rodrigo Affonſo de Mello, o Capitaõ Gregorio de Vidanha, Thomè Coelho Dalmeyda, Vicente Lobo de Sequeyra, Antonio Godinho, & eu, & a cada hum de nòs per ſi ſó nos moſtrou hum libello, que contra Sebaſtiaõ de Moraes tinha feyto, no qual ſe dizia, que era homem inquieto, & revoltoſo, cabeça de rancho, amotinador, & que ſe temia, que elle foſſe cauſa de noſſa deſtruiçaõ, & que fizeſſe com os homens de ſua parcialidade diviſaõ, & ſe foſſe roubando-nos, & ficando o arrayal enfraquecido ſem aquelles homens de armas, que eraõ da melhor gente, que havia, & com outras palavras criminoſas deſta qualidade, dizendonos, que para quietaçaõ do arrayal era neceſſario matar eſte homem, pois de ſua vida podiaõ reſultar muytos trabalhos, & com ſua morte ficavaõ evitados todos, pedindo a eſtas peſſoas votaſſem ſobre a materia; as quaes votá-

raõ

raõ o que lhes pareceo, & chegando a eu haver de votar, propondo-me elle a causa, lhe disse, que eu naõ era Dezembargador para sentencear a ninguem á morte, & que se elle o queria mandar matar lhe armasse outro caramilho. Elle me respondeo estas palavras: Que direis àquillo se o eu tenho afrontado? Caleyme, & elle se foy á cabana de Lopo de Sousa a communicar o negocio, & feytos huns papeis, o mandou degolar, sem a isso lhe poder valer ninguem, nem se soube causa bastante para esta morte deyxar de ser estranhada, antes se teve a grande crueldade, mayormente em tempo, que haviamos mister companheyros, & sendo aquelle de boa disposiçaõ, & mancebo.

Fomos fazendo nosso caminho por estes desertos, subindo, & decendo cerras muyto fragosas, passando muytos rios todos cheyos de cavallos marinhos, & notaveis animaes. Aqui matamos hum Cafre, que atras disse tinhamos achado onde desembarcamos, que dizia ser de Angoxa. Este nos prometteo pelo que lhe là demos de vir com nosco, & nos ensinar o caminho, & porque nos quiz fugir por muytas vezes, o traziamos preso, & temendo nòs dissesse aos Cafres algũs descuydos, que em nòs havia, & como as nossas espingardas naõ faziaõ obra pelo tempo de chuva, o que elle ordinariamente vinha perguntando aos nossos negros, & via muytas vezes quererem-nas disparar, & o naõ poderem fazer por virem molhadas, alèm do que muytas vezes nos dizia hũa cousa, & depois outra em contrario, & por todas estas causas se resolveraõ a matalo.

Continuamos nossa viagem atè quinze de Dezembro pouco mais, ou menos, & chegamos a hum rio, aonde vinhamos já taõ mortos de fome, que vendiam no arrayal

os

os Grumetes, & marinheyros a medida de arroz por cento & cincoenta pardaos, & chegou a valer cento & oytenta, & houve peſſoas, que gaſtaraõ niſto mais de quatro mil pardaos, das quaes foy huma Dona Urſula para ſeu ſuſtento, & de ſeus filhos, & outra Beatriz Alvrez. E vinhamos muy triſtes por nos ir faltando muyta gente, & nenhũa de doença por ſer a terra ſadia.

Aqui me aconteceo hũa hiſtoria, que por ſer a V. M. tenho confiança para a contar, & porque tambem foy notoria a todos. Antes que deceſſemos a eſte rio encima na ſerra diſſe o Capitaõ, que foſſe eu com quinze homẽs arcabuzeyros obra de huma legoa por cima ver ſe deſcobria algũa povoaçaõ, porq̃ eraõ já limites donde o Cafre nos tinha dito achariamos vacas, & indo eu obra de meya legoa na volta, que fazia o rio em huma vargea, vi eſtar hũa povoaçaõ de quinze caſas de palha, & por naõ cauſar eſpanto aos Cafres mandey ſeis homens foſſem ver ſe havia algum modo de mantimento, que nos vendeſſem, ao que elles ſe eſcuſáraõ dizendo, que aquella povoaçaõ moſtrava ter muyta gente, & ficavamos longe para os poder ſocorrer. Com o que eu enfadado depois de ter razões com elles, eſcolhi os melhores quatro arcabuzeyros, que alli eſtavaõ, que eraõ Joaõ Ribeyro, Cypriano Dias, Franciſco Luis, & o deſpenſeyro, & eu com elles, & nos fomos pela ſerra abayxo paſſar hum valle, que entre nòs, & a povoaçaõ dos negros eſtava, no qual havia hum rio cheyo entaõ com a marè; paſſamolo com a agua pelo peſcoço, & chegamos á porta da cerca, & pedimos-lhe nos vendeſſem algũa couſa de comer fallando-lhe por acenos, metendo a maõ na boca; que por inadvertencia, & eſquecimento naõ levamos lingua, que lhes diſſeſſe a que hiamos, nem a pedimos ao Capitaõ, porque eſtes Cafres

já

já entendiaõ aos noſſos, que da India traziamos. Elles como nos viraõ veſtidos, & brancos paſmáraõ, & as mulheres, & mininos deraõ grandes gritos, chamando gente da outra povoaçaõ, que eſtava no mato. E os maridos, que com ellas eſtavaõ nos foraõ ſeguindo, & atirando cõ paos toſtados. Vendo eu o dano, que nos podiaõ fazer, mandey a Joaõ Ribeyro, que atiraſſe com o ſeu arcabuz, o que logo fez, & naõ tomando fogo dentro ſe aſſanháraõ mais os Cafres, & tiveraõ por feyticeria o acenderſe fogo. E viſto o perigo, em que eſtavamos puz a eſpingarda no roſto, & matey tres de hum ſó tiro por atirar ſempre com hum pelouro, & tres feytos em dados. Cauſáraõ eſtas mortes grande eſpanto, & paráraõ os outros com o furor, com que vinhaõ. Torney a carregar a eſpingarda, & viemos muyto de vagar, & quando chegamos ao braço do rio, que a tras digo, o achámos quaſi vazio, & nelle hũa gamboa com dous còvos muyto grandes cheyos de tainhas, os quaes abrimos, & niſto deceraõ os outros companheyros como ouviraõ o eſtouro da eſpingarda, & nos carregamos deſte peyxe, que em tal tempo foy hũ grande ſoccorro; mas vinhamos temeroſos do que nos tinha ſuccedido, a reſpeyto do Capitaõ nos haver encomendado, que nos ſofreſſemos, & nos naõ deſcompuzeſſemos com os Cafres, porque tinha para ſi, que ficaria hũa guerra alevantada por toda a Cafraria, & ſeria cauſa de noſſa deſtruição. O que foy pelo contrario, porque daqui por diante, & depois que foy forçado matalos em algũas partes, logo das meſmas povoações nos vinhaõ pedir algũa couſa para a mulher, ou filho do morto.

Chegando á preſença do Capitaõ lhe fiz hum fermoſo preſente de tainhas, que elle feſtejou muyto, & depois de eſtar contente com a viſta de couſa taõ deſejada, &

para eſtimar em meyo de tantas fomes, lhe contamos o que nos ſuccedera, o que elle ſentio muyto, & naõ duvido, que ſe deſte caſo reſultàra algum mal, que me cuſtara caro, porque ſe caſtigava muy riguroſamente toda a deſordem. Neſte meſmo dia como o Capitaõ chegou abayxo ao rio, vio-ſe hum Cafre, & tomando falla delle, diſſe que dali por diante havia vacas, & algumas ſementeyras, & logo pedio a Rodrigo Affonſo de Mello foſſe com vinte homẽs deſcobrir o que havia, & o negro foy com elle, & depois lhes diſſe, que ſe recolheſſem, que era tarde, & que ao outro dia viria, & os levaria aonde lhes tinha dito, o que logo fez Rodrigo Affonſo, & fazendo caminho pela povoaçaõ aonde tinhamos mortos os tres negros, os achou ainda por enterrar, & lhos moſtráraõ com muyto medo, & tremendo, do que Rodrigo Affonſo ficou eſpantado, porque naõ ſabia do que acontecèra, & lhe diſſeraõ, que os mortos tiveraõ a culpa, porque começáraõ a guerra primeyro, & que já o tinhaõ feyto ſaber ao ſeu Rey, & lhes deraõ do que tinhaõ em ſua ſementeyra, que eraõ aboboras de carneyro, & patecas verdes. Rodrigo Affonſo lhes deu dous pedacinhos de cobre, que he a melhor veniaga deſtas partes, & veyo-ſe recolhendo.

Ao outro dia tornou a vir o meſmo Cafre, & foy Rodrigo Affonſo com elle, & andou là hum dia, & hũa noyte, & caminhado mais avante encontrou o filho do Rey que os Cafres diziaõ, com cem Cafres de guerra bem armados todos com ſuas zagayas de ferro em hum valle, os quaes vinhaõ viſitar o noſſo Capitaõ, & traziaõ o mais fermoſo boy, que nunca vi, ſem cornos, & fizeraõ Saguate delle ao Capitaõ, & ao outro dia nos trouxeraõ mais quatro vacas, que nos venderaõ, dizendo, que ſe quizeſſem eſperar mais oyto dias, nos trariaõ a vender quan-

ta:

tas quizeſſemos, & quando naõ que eſperaſſemos atè o outro dia, que nos venderiaõ vinte vacas, o que fizemos, mas elles naõ vieraõ. E porque nos hia enfraquecendo a gente, principalmente os que traziaõ os andores, & ſe acabava a comida, & eſtavamos quedos, & tambem pelo que o Cafre nos tinha dito entendemos, que ſeria já a terra farta, determinamos de ir por diante, & ao outro dia fomos dormir a hũa alagoa, a qual naõ tinha raãs, do que ficamos muyto ſentidos. As fomes eraõ já intoleraveis, & ſe comia já no arrayal todo o caõ, que ſe podia matar, o qual he muyto bom comer (fallando fóra de fomes) porque eu muytas vezes tinha vaca, & ſe havia caõ gordo, a deyxava pelo comer, & aſſim o faziaõ muytas peſſoas. Os homẽs que traziaõ os andores ſe eſcuſavaõ já de os trazer, por naõ poderem, & querendo o Capitaõ forçar algũs a iſſo, fugio neſta paragem hum marinheyro para os Cafres, que ſe chamava o Rezaõ.

Indo caminhando hũs poucos de dias chegamos a hum rio, aonde da banda do Cabo num alto eſtava huma povoaçaõ de peſcadores, & nòs aſſentamos o arrayal da outra banda. Elles nos trouxeraõ a vender hũa pouca de maſſa feyta de hũas ſementes mais miudas que moſtarda, de hũas hervas, que apegaõ no fato, a qual ſabia muyto bem a quem della podia alcançar algũa couſa. Aqui ſe puzeraõ todos os homens, que traziaõ os andores em hum corpo, dizendo, que ſe nenhuma peſſoa do arrayal podia dar paſſada com fome, & ficavaõ muytos mortos, que fariaõ elles, que traziaõ os andores às coſtas, que bem os podiaõ mandar matar, que naõ haviaõ de paſſar dalli com elles ainda que lhes deſſem por iſſo os theſouros do mundo, & que parece baſtava haver mais de mez, & meyo, que os traziaõ, ſubindo, & decendo ſerras, que elles perdoa-

vaõ tudo o que ſe lhes tinha promettido pelo trabalho atras paſſado, & iſto com grandes clamores, & lagrimas. Ao que acudiraõ os Religioſos, dizendo ao Capitaõ, que elle naõ podia forçar a ninguem a tomarem trabalhos mortaes, & que já nos tinha fugido hum para os Cafres, & que eſtes pobres homẽs parecia já cada hum huma ſemelhança da morte. O Capitaõ ajuntou a todos, & em voz alta mandou lançar hum pregaõ, dizendo, que ſe houveſſe quatro homẽs, que por preço de oyto mil cruzados quizeſſem levar Lopo de Souſa ás coſtas, & outro ſi a qualquer das mulheres, que nos ditos andores vinhaõ, que logo os depoſitaria na maõ de cada hum pro rata como lhe coubeſſe, ao qual pregaõ ninguem fahio.

Neſte lugar ſuccederaõ por meus peccados as mayores crueldades, & os mais laſtimoſos eſpectaculos, que já mais aconteceraõ, nem ſe podem imaginar, porque a eſtas mulheres, que vinhaõ nos andores ſe lhes perguntou ſe nos podiaõ acompanhar por ſeu pè, porque doutra maneyra naõ podia ſer, & a ſeu reſpeyto tinhamos vindo taõ vagaroſamente, & eſtavamos muy atrazados do caminho, & era morta muyta gente ſó de fome, & naõ havia quem por preço algum os quizeſſe trazer ás coſtas, & que por evitar males mayores, & por parecer de hũ Religioſo Theologo ſe tinha ordenado de ſe naõ eſperar por ninguem, que naõ pudeſſe andar, porque nos hiamos cõſumindo, que as que tiveſſem ſaude para o poder fazer ſe deliberaſſem atè o outro dia, & as que haviaõ de ficar, as deyxariaõ em companhia de muytas peſſoas, que no arrayal vinhaõ fracas, & doentes, na povoaçaõ de peſcadores, que defronte de nòs eſtava. Julgue V.M. agora, que nova podia eſta ſer para Breatiz Alvrez, que trazia alli quatro filhos, tres delles crianças, & para Dona Urſula,

que

que trazia tres filhinhos, o mais velho de onze annos, & ſua mãy vèlha, que de força havia de ficar, ſendo-lhe já morto ſeu marido, & ſeu pay, naõ tratando de Lopo de Souſa fidalgo taõ honrado, & taõ valente, & como tal tinha brigado na Náo, de que ainda trazia as feridas abertas, & vinha doente de camaras, na qual dor, & ſentimento me coube a mim mayor parte, por ſermos ambos de hũa criaçaõ em Lisboa, & ſermos de hum tempo no ſerviço da India.

Toda eſta noyte ſe paſſou em puras lagrimas, & gemidos, deſpedindo-ſe os que hiaõ dos que haviaõ de ficar; & foy a mais compaſſiva couſa, que já mais ſe vio, que todas as vezes, que iſto me lembra naõ poſſo ter as lagrimas. Ao outro dia pela manhaã ſe ſoube, que ficava Breatiz Alvrez com dous filhos dos tres machos que tinha, & hũa filha de idade de dous annos linda creatura, & o filho mais pequeno lhe tomamos, ainda que contra ſua vontade, por naõ ficar alli hũa geraçaõ toda; & a mãy de Dona Urſula Maria Colaça, & Lopo de Souſa, & tres, ou quatro peſſoas muyto fracas, que nos naõ podiaõ acompanhar, os quaes ſe confeſſáraõ todos com grande dor, & lagrimas, que realmente parecia huma couſa cruel naõ nos deyxarmos ficar com ellas, antes que vermos tal deſpedida. Por hũa parte ſe via Breatiz Alvres mulher delicada, & mimoſa com hũa minina de dous annos no collo de hũa Cafra, que com ella ficou, a qual naõ quiz nunca largar, com hum filhinho de cinco annos, & outro de dezaſete; o qual moſtrou grandiſſimo animo, & amor, fazendo a mais honrada couſa que naquelle eſtado pudera fazer peſſoa algũa, & foy, que a mãy lhe diſſe por muytas vezes, que ella ficava meya morta, porque o ſeu mal antigo do figado a tinha entrado muyto, que poucos haviaõ

de ſer ſeus dias de vida, ainda que ficára entre regalos,& que ſeu pay hia com huma Nao daquellas, que brigára com noſco, & podia ſer morto, que era moço que nos acompanhaſſe, & todos os Religioſos apertárão com elle, dando-lhe muytas razões, dizendo-lhe, que naõ ſó arriſcava o corpo, mas que tambem arriſcava a alma por ficar em terra de infieis, aonde lhe podiaõ entrar os ſeus máos coſtumes, & ceremonias. Ao que reſpondeo com muy bõ animo, que noſſo Senhor haveria miſericordia de ſua alma, & que atègora os tivera por ſeus amigos, & agora os ficava tendo em differente conta, & que razaõ podia elle dar depois aos homẽs, deyxando ſua mãy em poder de Cafres barbaros. Por outra parte ſe via Dona Urſula deſpedir da mãy, que ficava: julgue V.M. as laſtimas, que ſe diriaõ hũa á outra, & as que nos cauſariaõ. De Lopo de Souſa ſe foraõ todos deſpedir, & vendo elle, que eu o não fazia, mandou, que foſſe o andor, que o levava, & paſſaſſe pela tenda onde eu eſtava, & me diſſe eſtas palavras em voz alta, & com muyto animo: Eya ſenhor Frãciſco Vaz d'Almada não ſois o amigo, com que me criey na eſcola, & na India andamos ſempre juntos como me não fallais agora? Veja V.M. qual eu ficaria vendo hum fidalgo, de quem era particular ſervidor naquelle eſtado. Levanteyme, & abraceyo, & diſſe-lhe: Confeſſo a V.M. de mim eſta fraqueza, porque naõ tive animo para ver a peſſoa, que eu tanto amava em tal eſtado; que me perdoaſſe, ſe niſſo o offendera. Elle, que atè então teve o roſto enxuto não pode ter as lagrimas, & diſſe aos q̃ o trazião, que andaſſem, & querendo eu acompanhalo atè a povoação dos Cafres donde elle havia de ficar, o não quiz conſentir, & tapando com a mão os olhos me diſſe Ficayvos embora amigo, & alembrayvos da minha alma.

levan

levandovos Deos a terra onde o poſſais fazer. Confeſſo, que foy eſta a mayor dor, & ſentimento, que nunca atè então tive. O Capitão lhe deu couſas de reſgate, como erão muytos pedaços de cobre, & de latão, que he couſa, que aqui val mais que tudo, & dous caldeyrões. Aqui ficarão dous homens eſcondidamente, que ſe chamavão Gaſpar Fixa, & Pedro de Duenhas.

Partimonos muy laſtimados fazendo noſſo caminho por ſerras altas, & fomos albergar aquella noyte à borda de hum rio, aonde achamos algũs caranguegínhos pequenos, que não foy pequeno bem para nòs, & ao outro dia continuamos o caminho, & aſſentamos o arrayal á noyte em hum rio freſco, ao longo do qual por elle acima havia tres, ou quatro povoações, ás quaes mandamos ſaber por hum Cafre lingua ſe havia vacas, ou quem deſſe razão dellas, & nòs entretanto fomos esfaymados a huma ponte de pedra, que a praya fazia, ao mariſco, & cortar figueyras bravas para comer. Vindo-nos recolhendo á noyte às tendas, que deyxamos armadas, muy contentes por trazermos muytas figueyras cortadas para comermos, achamos por nova, que viera a lingua, & trouxera dous negros comſigo, que dizião, que lhe deſſem dous homẽs, & hum pedaço de cobre, que elle os levaria aonde houveſſe vacas, & que levaſſem cobre, que elles as trarião pela manhaã, o que o Capitão fez com muyta alegria mandãdo Fructuoſo d'Andrade, & Gaſpar Dias, os quaes levavão o que os Cafres pedião, & nòs ficamos muy alvoroçados eſperando nos trouxeſſem muyto bom recado, porque delle dependia a vida de todos. Quiz Deos, que aõ outro dia às dez horas vierão os homens muy alegres, trazendonos hũa vaca, & dando-nos por novas virão muytas povoações todas com vacas. Logo ſe mandou

ma-

matar a vaca, & partir, & se comeo assada, da qual costumavamos naõ deytar fóra mais que a bosta grossa, porque a mais miuda, & as unhas, & o miolo dos cornos, & couro tudo se comia. E naõ se espante V. M. disto, porque quem comia todos os negros, & brancos, que morriaõ, mais facil lhe ficava este manjar.

Logo nos fomos em busca das aldeas levando por guias os Cafres, que com os dous Portuguezes, que trouxeraõ a vaca tinhaõ vindo, & não podendo chegar là aquelle dia posto que andamos muyto, dormimos aquella noyte em hum valle, que tinha feno mais alto que huma lança, & ao outro dia pela manhaã levantamonos cedo, & caminhando por hũa ladeyra acima terra bem assombrada, encontramos alguns negros aos quaes perguntamos pelas povoações, & nos disseraõ, que se caminhassemos bem, como o Sol empinasse chegariamos lá. E como hiamos desejosos, & necessitados, supposto que fracos, nos puzemos ao caminho subindo sempre, & chegamos á tarde acima de hũa serra, da qual vimos a mais fermosa cousa, que a vista entaõ podia desejar, porque se descobriaõ dali muytos valles todos cortados de rios, & serras mais pequenas, pelas quaes se viaõ infinitas povoaçoens todas cheas de vacas, & sementeyras, com a qual vista decemos á serra muy contentes, & nos vinhaõ trazendo ao caminho vasos de leyte a vender, & vacas, as quaes lhe naõ compramos alli, & lhes dissemos, que passando hum rio, que aparecia do cume, em hũa serra pequena, haviamos de assentar o arrayal, & estar tres, ou quatro dias, pelo que falassem huns com outros, para que quem tivesse alguma cousa de comer, & a quizesse vender por aquelle dinheyro, que eraõ pedaços de cobre, & lataõ, se fossem ter com nosco. Passando o rio chegamos ao Sol posto á para-

paragem que digo, & pondo noſſas tendas em ordem, mandou o Capitaõ a Antonio Borges, que tinha a ſeu carrego comprar todas as couſas de comer, com quatro homẽs de eſpingarda de guarda afaſtados do arrayal, para que os negros ſe não miſturaſſem com noſco (coſtume, que ſempre neſta viagem ſe guardou inviolavelmente.) E para que V. M. ſayba que vinhamos com boa ordem, digo, que traziamos todo o reſgate, & couſas com que ſe comprava de comer repartido entre nòs, trazendo o homem, que menos arma trazia, mayor quantidade, de maneyra que naõ havia peſſoa nenhuma, que ficaſſe izenta deſtes trabalhos. E todas as couſas por pequenas que foſſem vinhaõ aſſentadas em hũ livro por receyta, as quaes deſpendia eſte Antonio Borges como feytor, & comprador, que era, & ſe algũa outra peſſoa queria comprar algũa couſa, era caſtigado muy riguroſamente, ainda que foſſe com couſa, que trouxeſſe eſcondida; & iſto ſe fazia por evitar a alteraçaõ do preço, que os muytos compradores coſtumaõ fazer. Eſte homem dava conta ao Capitaõ com eſcrivaõ do que deſpendia, & iſto ſe guardou em vida do Capitaõ, & depois de lhe eu ſucceder atè o fim, como ao diante ſe dirá.

Ainda neſte dia ſe reſgatáraõ quatro vacas, entre as quaes vinha hum grande touro, que o Capitaõ me pedio mataſſe á eſpingarda, porque eſtavaõ infinitos negros juntos, para lhe moſtrar a força, & poder das armas que traziamos. E andando eſte touro com as vacas comendo entre ellas, para fazer mayor eſpanto, lhes diſſe, que ſe afaſtaſſem todos, & que aquillo lho dizia, porq̃ lhes naõ fizeſſe mal aquella arma. Elles fazendo pouco caſo, ſe deyxáraõ ficar, & eu me fuy chegando ao touro obra de trinta paſſos, & dando hum grito alevantou a cabeça, a

qual tinha bayxa por andar comendo, & lhe dey com o pelouro na testa caindo logo morto. E vendo os Cafres o effeyto, que fez a espingarda botáraõ a fugir, & depois o Capitaõ os mandou chamar, os quaes vieraõ muy temerosos, & ficáraõ ainda muyto mais depois que viraõ o boy morto, & que metèraõ o dedo pelo buraco do pelouro, que na testa tinha. Todas estas quatro vacas se matáraõ este dia, & se repartiraõ igualmente por toda a gente como sempre se fazia por pessoas, que para isso havia separadas; & ao outro dia se resgatáraõ dez, ou doze, & se matáraõ outras quatro, cabendo a cada pessoa de quatro vacas tres arrateis, a fóra o couro, & tripas, porque tudo se repartia. Quiz aqui o Capitaõ dar esta fartura à gente para ver se tornavamos a tomar forças, & disposiçaõ, matando todos os dias, que aqui estivemos quatro vacas. Mas foy esta fartura causa de nos darẽ camaras a respeyto de comermos a carne mea crua, & assim ficamos com pouca mais melhoria da que trouxemos, que realmente nos causava espanto ver, que morriamos por naõ comer, & que o muyto tambem nos matava. Aqui nos trouxeraõ tambem a vender muyto leyte, & hũas frutas da cor, & sabor de cerejas, mas mais compridas.

Esta foy a paragem, em que se resgatou mayor quantidade de vacas juntas, que em toda a jornada, porque alèm de treze, que se matárão em quanto aqui estivemos, que foraõ sinco dias, levamos com nosco outras tantas no fim dos quaes nos fomos caminhando por huma serra alta, & muy comprida, aonde nos traziaõ muytos cabaços de leyte a vender, & das frutas, que tenho dito, & alojamos no meyo de hũa serra rodeada de povoações todas cheas de gado, & sementeyra, & hum rio pelo pè. Ao outro dia acudindo negros com vacas para vender lhe com

pra

pramos dez, ou onze. Aqui acontece o mandar o Capitaõ enforcar hũa negra por furtar hũa pequena de carne, que naõ pezaria meyo arratel (demasiada crueldade.) E no outro dia acabamos de subir aquella serra, que era muyto alta, em busca de huma povoaçaõ, aonde vivia o Rey de todo aquelle Concam, à qual chegamos à tarde, & era a mayor que atè entaõ tinhamos visto. O Rey que era cego veyo visitar ao Capitaõ, & lhe trouxe de Saguate hum pouco de milho em hum cabaço, o qual, ainda que velho era bem disposto. E he cousa para notar, que sendo barbaros sem conhecimento da verdade, saõ taõ graves, & taõ respeytados de seus vassallos, que o não sey encarecer, elles os governão, & castigão, de modo que os tem quietos, & obedientes. Tem suas leys, & castigão os adulterios galantemente desta maneyra, se hũa mulher faz adulterio a seu marido, & lho prova com testemunhas, a manda matar, & ao adultero juntamente se o podem apanhar; com as mulheres do qual casa o aggravado. Quando se querem casar, o Rey he o que faz o concerto, de maneyra que senão pòde fazer casamento sem elle nomear a mulher. E tem por costume, que os filhos sendo de dez annos os botão para o mato, & se vestem de humas folhas de arvore como palmeyra, da cintura para baixo, & se untão com cinza ficando cayados, os quaes se ajuntaõ todos, & não chegaõ a povoado, porque lá aos natos lhes levaõ as mãys de comer. Estes tem por officio palharem nos casamentos, & festas, que elles costumaõ fazer, aos quaes pagaõ com vacas, & bezerros, & com cabras aonde as ha; & depois que neste officio ajunta qualquer delles tres, ou quatro cabeças de gado, & he de idade de dezoyto annos para cima, vay o pay, ou a mãy ao seu Rey, & lhe diz que tem hum filho de idade convenien-

te, o qual tem por ſeu braço ganhado tantas cabeças de gado, & o dito pay, ou mãy o quer ajudar, dando-lhe mais algũa couſa, & lhe pede o queyra caſar. ElRey lhe diz: Ide a tal parte, & dizey a fulano, que traga cá ſua filha, & em vindo os concerta no dote, que o marido he obrigado dar ao ſogro, & ſempre o Rey neſtes concertos coſtuma ficar com as mãos untadas. Iſto he o que ſe uſa atè Unhaca Manganheyra, que he o rio de Lourenço Marquez.

Depois de o Capitão ſer viſitado deſte Rey, como era mayor que todos os que atè então tinhamos viſto, determinoulhe dar de Saguate hũa grande peſſa, a qual foy hum caſtiçal de latão pequeno com hum prègo preſo no fundo, com o qual ficava tangendo como campainha, & muyto bem limpo, atado com hum cordão de retròz lho lançou ao peſcoço, ao que o Rey fez grande feſta, & os ſeus ficarão eſpantados de ver couſa tão excellente. Dali nos fomos ao outro dia continuando noſſo caminho atè junto de hum rio o mayor que atè entaõ tinhamos viſto, acima do qual dormimos, & ao outro dia caminhámos pelo meyo de ſerras muyto altas, que por junto delle eſtavão, com propoſito de ver ſe lhe podiamos achar vaõ, ou parte em que foſſe eſtreyto, & que correſſe com menos furia para o podermos paſſar com jangada.

Levavamos em noſſa companhia vinte vacas, & ſuppoſto que matavamos cada dia hũa, & cabia a cada peſſoa hum arratel, padeciamos grandiſſimas fomes. E por ſer o rio muyto largo caminhámos por cima de hũa ſerra por caminhos muyto ingremes, & arriſcados por ficarem caindo encima do rio dous dias atè chegarmos a hũa vargea, por cima da qual ficavaõ algũas aldeas, em que determinavamos comprar vacas. Os negros ſe emboſcárão

pel

pela borda do rio, aonde de força haviamos de mandar ouſcar agua, & nos furtáraõ dous caldeyrões, que para ella ſerviaõ, mas pagárão o atrevimento, porque depois de lhe termos comprado duas vacas, vendo que não trazião mais a vender, & vindo hum negro com hũas canas de milho para vender, as quaes coſtumavamos comprar para comer, por ſerem doces, me mandou o Capitaõ lhe atiraſſe á eſpingarda, o que logo fiz, paſſando-o pelos peytos com hum pelouro, & aſſim botou a fugir pela ſerra acima. Aqui mandou o Capitão enforcar hum noſſo Cafre por nos fugir duas vezes.

Tendo caminhado mais dous dias pela ſerra ao longo do rio, chegámos a hũa parte onde nos pareceo mais eſtreyto rio. Aqui mandou o Capitão hũ mulato ſeu, que nadava muyto bem, a ver ſe podia paſſar o rio, o qual ſe afogou logo em ſe lançando, por ſer grande corrente de agua, & ir em redemoinho. Como vimos, que a agua vinha com tanta força, determinámos de ir mais acima, & ao outro dia ſomos caminhando por hũas ſerras bem aſſombradas, por ſerem cheas de povoações, & ao meyo dia aſſentamos o arrayal. E depois continuando noſſo caminho com o propoſito, que tenho dito, paſſamos por huma povoação, que eſtava em hum alto, & ao paſſar della nos trouxerão a vender muyta quantidade das frutas que atras diſſe, as quaes nos vendião por agulhetas de atacas.

Vindo detras da retaguarda dous grumetes fracos com ſuas eſpingardas ás coſtas, como os virão taes, & que vinhão afaſtados de nòs lhes ſahirão da povoação huns poucos de negros, & lhes tomárão as eſpingardas. Ao que acudirão Thomè Coelho, & eu, & outros ſoldados, que na retaguarda vinhão, & lhe entrámos a povoação, matando todo genero de peſſoa, que nella achámos, & to-

mando quatorze novilhos, que dentro eſtavaõ preſos, os trouxemos com noſco, & viemos aſſentar o arrayal abayxo deſta aldea, da outra banda de hum rioſinho pegado com outras aldeas, ſempre com muyta ordem, & vigilancia. Ao outro dia pela manhaã nos mandáraõ dous negros velhos, a compor, & fazer amizades, ao que o Capitaõ ſe moſtrou muyto aggravado, dizendo, que vindo elle ſeu caminho ſem fazer mal a alguem o roubáraõ, & que promettia de vingar toda a injuria, que niſto ſe lhe tinha feyto. Elles deraõ ſuas razões, dizendo, que lhe mataramos muyta gente; & em fim de razões, nos trouxeraõ as eſpingardas, & nos pagáraõ de compoſição duas vaquinhas, & pelas azagayas, que lhes tinhamos tomado nos deraõ outras duas, & nòs lhes entregamos nove bezerros dos quatorze, que lhes tinhamos tomado, porque os ſinco matámos aquella noyte, & deſcendido á mim, & a meu matalote nos coube hum, de que partimos com os amigos. A' tarde nos trouxeraõ outras duas vacas, & hum touro, que lhes comprámos; & por ſer o touro muyto bravo, mandou o Capitão o mataſſem às catanadas, ao que ſe defendeo elle de maneyra, que o não puderaõ matar, antes elle deu hũa revolta teza ao Capitão, & a tres, ou quatro peſſoas, pelo que me pedio o mataſſe á eſpingarda, o qual antes que eu o mataſſe me deu hũa grande eſtropiada, lançandome a eſpingarda por hi àlem; & alevantandome logo lhe atirey, & o paſſey pelas eſpadoas caindo logo morto por hũa ribaneyra abayxo, encima da qual me punha todas as vezes que ſe offereciaõ ſemelhantes occaſioens, & era alvitre para mim, porque por cada touro que matava á eſpingarda, me davão huma mão, que naquelle eſtado não era pequeno bem.

Dali

Dali fomos á borda do rio, & nos puzemos junto a elle encima de hũa ſerra, lugar forte, que eſcolhemos para eſperar atè que vazaſſe com menos furia, o que naõ fez por eſpaço de vinte ſinco dias pouco mais, ou menos, que foy os que gaſtámos neſte contorno, andando ſempre ao longo do rio; no qual tempo nos aconteceraõ as couſas ſeguintes Dia de Natal pela manhaã mandou o Capitaõ a Thomè Coelho Dalmeyda com vinte homens ſubiſſe hũa ſerra muy alta, que ſe eſtendia ſempre ao longo do rio, & caminhaſſe ſinco, ou ſeis legoas por ella á viſta do rio, & viſſe ſe por là podia haver algũa paſſagem. E depois de andar por là dous dias, ſe veyo, dizendo, que não achava melhor paragem para ſe poder paſſar, que alli onde eſtavamos, que aguardaſſemos ſe acabaſſem as chuvas, & que logo o rio havia de correr com menos furia, trazendo pouca agua, & aſſim o fizemos. Aqui mandou o Capitão enforcar dous negrinhos hum de Thomè Coelho, & outro de Dona Urſula ſó por furtarem huns pedacinhos de carne, ſendo aſſim, que o mais velho naõ chegava a doze annos, dos quaes ſe teve muyta laſtima, & ſe eſtranhou tanta crueldade.

A eſte rio puzemos o nome da fome, porque nelle padecemos as mayores que tivemos em toda a viagem. E por ver ſe havia remedio para ſe paſſar, prometteo o Capitão cem cruzados a qualquer das peſſoas, que o paſſaſſe da outra banda, levando comſigo hũa linha de peſcar para poder paſſar outra mais groſſa, que pudeſſe ter huma jangada em que paſſaſſemos como já tinhamos feyto noutro rio atras, & como ninguem o fizeſſe, ſe offereceo hum meu negro por nome Agoſtinho ſem nenhum intereſſe, o qual o fez com facilidade por ſer grande nadador; mas depois de paſſar a linha a quebrou a grande corrente da

agua,

agua, em que claramente ſe vio, que ſe não poderia paſſar como queriamos ſenão dahi a alguns dias; nos quaes nos fomos entretendo, pondonos á viſta de hũas povoações por ver ſe nos queriaõ vender algũas vacas, o que fizeraõ mais por temor, que vontade por lhas irmos comprar dentro ás meſmas povoaçoens já deſeſperados para que quando no las não quizeſſem vender, lhas tomaſſemos por força.

Aqui indo eu a hũa povoaçaõ em companhia de Antonio Godinho depois de termos comprado duas, ou tres vacas, vendo que não havia mais que fazer me vim para o arrayal, que à viſta de nòs eſtava. E depois de ter andado hum pedaço virey para tras, & vendo que não vinhaõ ainda os companheyros, me aſſentey á ſua viſta, eſperando, elles vieſſem, ficandome nas coſtas hum feno muyto alto, por entre o qual veyo hum Cafre muy acachado, & ſe abraçou comigo por detras, pegandome na eſpingarda com huma mão pelo couce, & outra na ponta, ficando eu entre elle, & a eſpingarda, andando hum grande eſpaço ás lutas comigo. E acordeyme, que trazia hũa faca, & a arranquey chamando por noſſa Senhora da Conceyção, porque me vi ſem alento nenhum, por ter o Cafre muyta força, & lhe fuy dando com a faca atè que me largou a eſpingarda, a qual meti logo no roſto, & indo para a diſparar cahi no chaõ de fraqueza, & lhe não pude atirar, ſe não quando já hia longe, & ainda aſſim o tratey mal, & depois lhe apanhey a ſua capa de pelles, que trazia embrulhada no braço, & a deyxou com a preſſa. Todos eſtes Cafres uſaõ de capas, que lhe daõ por bayxo do quadril de pelles muy bem adobadas de animaes pequenos de fermoſo pelo, & ſegundo a qualidade do Cafre ſe veſtem com melhores pelles huns que outros, & niſto tem

muy-

muytoponto; & não trazem mais veſtido, que eſtas ca-
pas, & hũa pelle mais galante, com que cobrem as ver-
gonhas, & eu vi a hum Cafre grave huma capa toda de
Martas Zebelinas,& perguntando-lhe onde havia aquel-
les animaes, diſſe, que pela terra dentro havia tanta
quantidade delles, que todos em geral ſe veſtiaõ de ſuas
pelles. Tambem achey no chão duas azagayas, & hum
páoſinho de groſſura de hum dedo, & de dous palmos &
meyo de comprido,forrado do meyo por diante com hum
rabo de buzio, o qual pào coſtumaõ trazer quaſi em toda
a Cafraria atè o rio de Lourenço Marquez, & não coſtu-
maõ fallar ſem o trazerem, porque todas as ſuas praticas
vão apontando com eſte páo na mão, a que chamão ſua
boca, & fazendo eſgares, & meneos. Os companheyros
vinhão chegando, & vendo o que me acontecèra apreſ-
sárão o paſſo cuydando ficára eu maltratado do ſucceſſo,
& nos viemos todos ao arrayal, o que eſtava eſperando
por nòs com muyto alvoroço pelas vacas, que eſtavão
vendo lhes traziamos.

Eſtando nòs neſte meſmo poſto,dahi a dous dias che-
gou hum negro dos noſſos, que tinha ficado na compa-
nhia de Lopo de Souſa, ao qual ſe foy o Capitão, & ſem
ninguem lhe dizer nada,pegando nelle lhe diſſe: O' cão,
quem matou os Portuguezes? confeſſa-o ſenão hey te de
mandar enforcar logo; o negro ficou treſpaſſado,& diſſe,
que elle não era culpado em taes mortes, nem nenhum
dos noſſos, que com elle ficáraõ. Paſmamos de o Capitão
fazer aquella pergunta ſem ſaber nova alguma da dita
gente, & lhe perguntámos quem lhe diſſera tal nova, ao
que reſpondeo, que havia dous dias, que andava ſempre
com a imaginação naquella gente; & que ſempre o cora-
ção lhe diſſera, que os negros, que com elles ficàrão os

tinhão mortos, & por isso fizera a tal pergunta. Disse mais este negro, que os Cafres da terra matárão em huma noyte a Gaspar Fixa, & a Pedro de Duenhas, & ao sobrinho do contramestre Manoel Alvrez, por lhes tomarem hum caldeyrão, & que os nossos negros seus companheyros ficàrão em outra povoação mais abayxo apartados dos Portuguezes. E perguntando-lhe como ficava Lopo de Sousa, disse, que quando de lá partira havia tres dias, que estava sem falla, & sem duvida morreria no derradeyro que o vio, & que Breatiz Alvrez mulher de Luis d'Affonseca ficava muyto doente feyta lazara, de maneyra que se não podia bolir, & as outras pessoas muyto mortas de fome, que por não terem forças para podetem andar, não vierão com elle, & sem duvida serião todas mortas. O Capitão o mandou olhar, & achando-lhe pessas de ouro, & diamantes, que conhecèrão ser dos Portuguezes, que là ficàraõ, mandou tivessem tento nelle, com fundamento de o mandar matar de noyte, o que elle não aguardou, porque dahi a pouco espaço vimos vir dous moços de sua companhia, & como elle os conhecesse temendo descobrissem a verdade fogio, & os dous que digo em chegando forão logo prezos, & dando-lhe tratos confessárão o seguinte, dizendo, que depois de nòs apartados de Lopo de Sousa, dahi a tres dias chegou àquelle mesmo lugar hum Rey Cafre, o qual trazia quarenta vacas, & disse, que era o que atras tinha prometti-do vir com ellas ao Capitão, pelo qual perguntára; & dizendo-lhe como era partido, & que estivera esperando por elle, & como vira, que não viera no tempo, que prometterа, se fora: Respõdeo elle, que por causa das enchentes de hũs rios não pudera vir mais cedo, & perguntou se nos poderia ainda encontrar, ao qual disseraõ, que

naõ,

não, por haver muytos dias que eramos partidos, mas que alli ficaraõ dous ranchos de gente sua, hum de Portuguezes, & outro de negros, & que tinhão dinheyro com que lhes podiaõ comprar algũas vacas. Respondeo, que folgava muyto, porque para isso as trazia de taõ longe, & logo os Portuguezes comprárão tres vacas, & os negros quatro, & pediraõ ao Rey, que se naõ fosse com as que lhe ficavaõ, que depois daquellas comidas lhe compraríaõ mais. Ao que respondeo, que por alli não haver bõs pastos dava hũa volta, & tornaria dalli a seis, ou sete dias com ellas para lhes vender as que houvessem mister. Neste tempo foy o rancho dos Portuguezes comendo as que tinhaõ comprado, & faltandolhes se foy Gaspar Fixa abayxo a outra povoaçaõ aonde estava o outro dos nossos negros, & que ainda tinhaõ duas vacas vivas, & lhes pedio matassem hũa daquellas vacas, & lhes emprestassem ametade, que logo em tornando os Cafres compraríaõ com que satisfazer, o que elles fizeraõ logo com facilidade, matando hũa dellas, & dando-lhe o que pedia. Dahi a dous dias vieraõ os Cafres, & se proveraõ todos de vacas, & querendo os negros lhes pagassem o que tinhaõ emprestado, lho foraõ pedir em hum dia, em que os Portuguezes tinhaõ morto hũa vaquinha muyto pequena: & respondeo-lhe Gaspar Fixa, que elles tinhaõ morto o que viaõ, q̃ por ser pequeno quinhaõ, a respeyto do que elles lhe tinhão dado, lho não davão, mas que esperassem dous dias, que era o tempo em que elles a podiaõ comer, & que logo lhes dariaõ ametade da mayor que alli tinhaõ: disserão os negros, que a matassem logo, & lhes pagassem; ao que Gaspar Fixa replicou, que entaõ lhes caria a carne perdendo-se, & vendo, que não se aquietavão com estas razões, agastado com reposta taõ desa-

vergonhada, & atrevida, deu hũa bofetada em hum negro Chingalà que era a cabeça dos outros chamando-lhe caõ, & outros roins nomes, & elles se foraõ. E fazendo Gaspar Fixa, & os outros companheyros pouco caso do acontecido, estando de noyte dormindo na sua povoação vieraõ os nossos negros com algumas azagayas, que pelo caminho tinhaõ tomado aos Cafres, que vinhamos matãdo á espingarda, & mandando hũ diante pedir lume para que lhe abrissem a porta, a qual lhe abriraõ, naõ se lembrando do que lhes podia acontecer, & entrando todos juntos matáraõ quantos na casa de palha estavão, tirando Lopo de Sousa, que estava no estado, que tenho dito, & os mortos saõ os que já atras nomeey. Tambem deraõ por novas que Breatiz Alvrez ficava no mesmo estado, que o outro tinha contado. Disseraõ tambem mais estes dous negros, que elles se não acháraõ em tal obra, & que a cabeça destas maldades era já morto, que o matára o negro, que primeyro tinha chegado, o qual era já fugido.

Ficámos sentidissimos com tal nova, vendo, que só nos faltava levantarem-se os nossos negros contra nòs, & demos todos graças a Deos, pedindo-lhe misericordia. O Capitaõ os mandou logo enforcar aquelle dia, os quaes naõ chegáraõ a pela manhaã a estar na forca, por causa das muytas fomes, que entaõ padeciamos, & foraõ comidos escondidamente dos negros do nosso arrayal, & de quem o naõ era tambem, o que se dissimulava, & se naõ fazia caso disso. E eu vi muytas vezes de noyte pelo arrayal muytas espetadas de carne, que cheyravão excellentissimamente a carne de porco, de maneyra que alevantandome á vigia, me disse Gregorio de Vidanha meu cõpanheyro, que visse que carne era aquella, que os nossos moços estavaõ assando, que cheyrava muyto bem. Fuy

ver,

ver, & perguntando-o a hum dos moços, me reſpondeo, que ſe queria comer, que era couſa excellente, & que punha muyta força, & conhecendo eu que era carne humana me fuy, & diſſimuley com elles. Por aqui pòde V. M. ver, a que miſerias foy Deos ſervido, que chegaſſemos, tudo por meus peccados.

Dahi a dous dias eſtando nòs neſte meſmo lugar, mandou o Capitão enforcar hum mancebo Portuguez criado do contrameſtre por o acharem reſgatando couſas de comer com hum pedaço de arco de ferro que tinha tomado do alforge do Sotapiloto, & tambem por ter fugido para os Cafres, ſendo moço forte, & que podia ſer de utilidade á companhia, que realmente em meyo de tantas miſerias nos acabavão de conſumir eſtes exceſſos de crueldades, ſem embargo, que he neceſſario uſar dellas quem houver de governar homens do mar, mas não por modo taõ demaſiado. Eſte pobre pedia o mandaſſem enterrar por naõ ſer comido, mas não lhe valeo ſeu peditorio, porque dando lugar ao poderem fazer os moſſos, que andavão muyto fracos, & mortos de fome, o mandou o Capitão lançar no mato, os quaes tiveraõ bom cuydado de lhe darem a ſepultura, que coſtumavaõ dar aos outros, que morriaõ.

Logo ao outro dia mandou o Capitaõ a tres peſſoas paſſaſſem eſte deſaventurado rio, que tanto nos cuſtou a ſua paſſagem, & que andaſſem da outra banda, vendo que terra era, & ſe havia vacas, & viſſem ſe os negros tinhão noticia de nòs, o que fizeraõ com muyto cuydado, & vindo dahi a dous dias muyto contentes pedirão alviçaras ao Capitão, & perguntando elle a Joaõ Ribeyro que era o principal, ſe queria huma peça que valeſſe trezentos cruzados, reſpondeo, que não, que antes queria que lhe

fizesse merce de lhe dar todos os corações das vacas, que dahi por diante se matassem no arrayal, para elle, & para o calafate seu companheyro, o q̃ o Capitão lhe concedeo. Veja V.M. quaõ pouco se estimava entaõ tudo por precioso que fosse, a respeyto do comer. Depois q̃ se lhe fez este prometimento, disse, q̃ da outra banda do rio dahi a quatro legoas havia muytas povoações todas com muytas vacas, & que a gente dellas parecia boa, que estavaõ desejosos que passassemos para nos venderem do seu gado, & que lhe fizeraõ bom gasalhado. Esta foy para nòs muyto grande nova por naõ termos atè entaõ sabido cousa algũa do que lá havia, & tambem porque guardavamos algũas vacas para levar para a outra banda para as irmos comendo quando là as naõ houvesse, & com estes temores faziamos esta provisaõ, que nos custava muyto, porque por essa causa comiamos muyto menos.

Com estas novas fomos chegando ao rio, passando pela povoaçaõ aonde atraz disse lhes mataramos muytas pessoas, & achamos os negros de todo aquelle Concam postos em armas, que nos perseguiaõ a retaguarda, indo passando, com muytas azagayadas, & pedradas, mas quiz Deos nos naõ fez mal nenhuma de quantas atiraraõ. Nelle achamos a jangada, que fizemos a primeyra vez, que alli estivemos cuydando nos dèsse lugar de o passar a corrente das aguas, & como achàmos este aparelho nos foy facil a passagem, antes da qual tivemos huma fartura por matarmos as vacas, que já disse poupavamos para a outra banda, supposto nos haverem promettido, que là as havia. Passado o rio, em que puzemos dous dias, fomos caminhando por huma serra acima muyto ingreme, que julgáraõ ser de altura mais de tres legoas, porque começando de andar por ellas ás onze horas não chegamos ao

cume

cume senaõ á noyte fechada; aonde ficámos decendo por hum modo de valle, em que achamos agua, mas naõ foy possivel fazerse de comer, por ser já muyto tarde. E ao outro dia em amanhecendo caminhamos em busca das povoações, às quaes chegámos ao meyo dia. Os Cafres dellas se chegàraõ a nòs com tres touros muyto grandes, & velhos, porque estes nos costumavão vender tanto, que não prestavaõ para fazer filhos, & outras vacas deste teor; com tudo haviamos, que nos faziaõ muyta mercè. E porque ainda lhes não tinhamos mostrado a estes negros o para que prestavão nossas armas, me mandou o Capitão tirar á espingarda a hum dos touros, que lhes tinhamos comprado, o que fiz, & elles vendo-o morto fizerão os espantos costumados. Aqui estivemos esta tarde comendo-o, & esperando nos trouxessem mais a vender, & vendo que o naõ faziaõ, nos fomos caminhando pela manhaã, & elles nos vierão seguindo a retaguarda ao decer da serra, na qual por ser muyto ingreme, nos puderaõ fazer muyto dano, de que Deos nos livrou.

Seguindo nosso caminho fomos por entre aldeas atè o meyo dia, & jantámos por cima de hum rio, ao qual lugar nos trouxerão a vender dous boys, & hum delles por ser bravo se matou á espingarda, de que jantámos. Fomos dormir aquella noyte por cima de tres povoações, que ficavão em hũa ladeyra, & tomando falla da gente della nos disseraõ, que dahi a quatro dias não haviamos de achar povoações, & que se queriamos vacas, que esperassemos dous dias, ao que respondemos, que naõ podiamos esperar, que se quizessem vendelas viessem pela manhaã, porq̃ nos haviamos de partir logo em amanhecendo, como fizemos. E tendo andado hum pedaço da manhaã nos sahirão ao encontro hũs poucos de Cafres bem armados

de

de azagayas cuydando nos fizeſſem algũ aſſalto, os quaes nos venderaõ hũa vaca muyto brava, & depois de cobrarem o porque a venderão, fugiraõ, & a vaca fez o meſmo. Mas nòs lançámos maõ de hum dos Cafres, & amarrado o trouxemos hum pouco com noſco para ver ſe nos traziaõ a vaca, que nos havião levado, o que fizeraõ logo, vindo juntamente hum Cafre muyto grande, deſculpando o furto, que os ſeus Cafres nos pretendiaõ fazer.

Continuando noſſa viagem por ſerras menos montuoſas afaſtados da praya tres, ou quatro legoas, chegámos a hũa ribeyra muyto fermoſa, em a qual nos trouxeraõ a vender muytas frutas do tamanho, & feyçaõ de frutas novas, mas ſem caroços, as quaes tinhamos já atras comido, mas alli em mais quantidade. Depois conhecendoſe o grande mal, que eſtas frutas continuamente nos faziaõ, trabalhou o Capitaõ muyto pelo evitar, mandando lançar pregões com penas riguroſas, o que nunca pode fazer pelas grandes fomes que padeciamos. Aqui achámos hum Jáo da perdição de Nuno Velho Pereyra, o qual era já muyto velho, & fallava mal, & com muytas lagrimas beijou os Crucifixos, que traziamos, & fazendo o ſinal da Cruz. Confeſſo a V.M. que foy para mim notavel alegria ver em terras tão remotas, & entre gente tão barbara hum homem, que conhecia a Deos, & os inſtrumentos, & figuras da payxão de Chriſto. Eſte nos contou como Nuno Velho ſe perdera em hũa praya abayxo, que ſerá jornada de hum dia: & porque elle ficára muyto maltratado dos olhos, & com as pernas feridas, ſe deyxára logo alli ficar. Advertionos de muytas couſas, que com os Cafres haviamos de uſar, dizendonos, que dahi a quatro dias de caminho achariamos hum negro Malavar, que tambem tinha eſcapado da propria perdiçaõ, & dahi a nove,

e, ou dez achariamos hum Cafre por nome Jorge tam-
em da meſma, & que na propria povoaçaõ onde o Ca-
re vivia eſtava hum Portuguez natural de Saõ Gonçalo
e Amarante; que ſe chamava Diogo, o qual eſtava caſa-
o, & com filhos.

E porque meu companheyro Gregorio de Vidanha
inha já muyto canſado, determinou de ſe ficar com eſ-
e Jáo por naõ acertar de lhe ſer neceſſario fazelo em al-
um mato, & deſerto, como atras teve feyto por muytas
ezes, o que foy para nòs de ſentimento, & perda por ſer
peſſoa, que atras tenho dito. O Rey deſta comarca ve-
o ver o Capitaõ muy authorizado, trazendo hũ fermo-
o carneyro de ſinco quartos para lhe comprarem, & pe-
io por elle mais do que cuſtava hũa grande vaca. E ven-
o nòs o pouco, que nos remediavamos com hum carney-
o a reſpeyto da vaca, que podiamos comprar, com o que
or elle pediaõ, diſſemos, que nos mandaſſem vir vacas,
ue naõ queriamos carneyro, & aſſim o fizeraõ trazendo
ogo tres, & determinando de nos fazer algum engano,
furto, nos venderaõ hũa vaca, & como tiveraõ a valia
ella na maõ, botáraõ a fugir com a vaca. Mas nòs fize-
nos preza em hum delles, & querendo-o matar, diſſe o
ào o naõ fizeſſemos, que elle traria logo a váca, & que
ſtes negros nos naõ conheciaõ, & por eſſe reſpeyto fize-
aõ iſto, & que elle vinha logo com ella, pedindonos ſe
ão deſcompuzeſſe ninguem, o que fez com preſteza. E
endo quam má gente era eſta, nos fomos logo daqui,
eyxando Gregorio de Vidanha em caſa do proprio Jào,
hum marinheyro, que ſe chamava Franciſco Rodri-
ues Machado em ſua companhia, aos quaes demos cou-
as, que alli valiaõ, que elles logo eſconderaõ para com-
rarem algũa vaca de leyte, ou outra couſa, que os ſuſ-

tentaſſe atè vir a novidade do milho, que entaõ eſtava verde.

Paſſando pelo meyo deſta povoaçaõ nos viemos fazendo noſſo caminho, no qual ficou tambem Cypriano Dias, & à noſſa viſta o roubáraõ. Depois todos os Cafres deſta povoaçaõ juntos nos vieraõ com grandes gritas perſeguindo a retaguarda com muytas pedradas, & azagayadas. E vendo o dano, que nos podiaõ fazer por ſerem muytos me deyxey ficar com oyto companheyros, & vindo-ſe elles chegando lhes tirey com a eſpingarda, & caindo hum paráraõ todos fazendo roda, & nos deyxáraõ de perſeguir, cobrando tal medo do eſtouro da eſpingarda, que muytas vezes vindonos aſſim ſeguindo lhe ſahiaõ dous homẽs com fundas, que para iſſo fizeraõ, & com o eſtrallo, que ellas davaõ ſe botavaõ no chaõ. Deſde aqui viemos caminhando por terras muyto faltas de mantimentos, atè que no cabo de quatro dias decendo hũa ſerra dèmos em hũa povoaçaõ aonde a vanguarda, que chegou mais cedo gritou paſſando a palavra, dizendo eſtava alli hum Canarim de Bradès, ao que apreſſamos o paſſo, & chegando todos, vimos que era o Malavar que o Jào atras nos tinha dito, o qual ſe veyo a nòs com muytas moſtras de alegria, dizendo: Venhais embora minha Chriſtandade, & que ficaſſemos alli, que elle nos negocearia o que houveſſemos miſter, & que aquelles Cafres já ſabiaõ havia dous dias como vinhamos, & lhe tinhaõ dito, que comiamos gente, os quaes eſtavaõ armados: mas depois ao outro dia conhecendo ſer tudo mentira, nos veyo ver o Rey muyto anojado por haver pouco, que ſeu pay era morto, & nos vendeo quatro vacas a rogo do Malavar, o qual nos trouxe a moſtrar ſuas filhas, que eraõ as mais fermoſas negras, que alli havia, & perguntando-lhe quã

ta-

as mulheres tinha, disse que duas, das quaes tinha vinte
ilhos, doze machos, & oyto femeas. Perguntamos-lhe
orque se naõ vinha com nosco pois era Christaõ, res-
ondeo, que como podia elle trazer vinte filhos comsi-
o, & que era casado com hũa irmaã do Rey, & tinha ga-
os de que vivia, que ainda que elle o quizesse fazer, o
aõ deyxariaõ os parentes de suas mulheres, nem a nòs
os vinha bem trazellos em nossa companhia, pelo dano,
ue dahi nos podia vir, que elle que era Christaõ, & que
Deos se lembraria de sua alma. Pedio-nos humas contas,
ue logo lhe demos, & beyjando a Cruz com lagrimas as
ançou ao pescoço.

Aqui nos ficáraõ tres moças casadas com tres Ca-
res nossos, as duas Cafras, & huma Jaoa. E ao outro dia
azendo nosso caminho nos veyo acompanhando o Ma-
avar hum grande pedaço, & com muytos abraços, & mo-
tras de sentimento nos disse, que tinhamos muyto cami-
ho para andar cheyo de serras altissimas, & se foy embo-
a. Os Cafres daquella povoaçaõ, que era grande nos
aõ fizerão mal nenhum, & por isso lhe chamámos a ter-
a dos amigos. Andàmos mais tres dias, em espaço dos
uaes achámos pouca gente, & nenhuma povoação, & no
m delles hum dia à tarde vimos de longe andar hũs pou-
os de carneyros pastando, & por ser já tarde não passa-
ios dali, mas mandàmos descobrir o que ao diante havia
ara pela manhaã nos aproveytarmos do resgate, que vi-
hamos fazendo. E vindo as pessoas, que tinhaõ ido saber
que havia, disseraõ, que por ser tarde naõ viraõ mais
ue muytos fogos, & em varias partes berrar muyto ga-
o, & sendo manhaã nos subimos em hũa serra, & vimos
uytas povoações em partes muyto fragosas, & desvia-
as do rumo, que hiamos seguindo; mas logo veyo a nòs

hum Cafre, & nos disse, que para todas as partes tinhamos povoações, tirando donde vinhamos, & nos enculcou hũas, que ficavaõ no caminho, que nòs haviamos de fazer. E vindo com nosco vimos em hũa ladeyra duas grandes povoações cheas de muytas vacas, & com alguns carneyros, & nos pareceo esta gente mais pulida, & farta. Aqui nos venderaõ hũa vaca, & depois se queriaõ arrepender de o ter feyto, & conhecendo nòs isto, lhe atiráraõ á espingarda, o que elles sentiraõ, & ao que a vendeo lhe deu muyta pancada hum seu irmaõ mais velho, porque senaõ aconselhára com elles. Estas duas povoações tinhaõ suas sementeyras de milho, & abobaras as quaes nos venderaõ, & nos souberaõ muyto bem.

Depois de alli termos jantado fomos dormir por cima de huma povoaçaõ, aonde nos venderaõ tres vacas, & aquella foy a primeyra onde vimos hũa galinha, que nos naõ quizeraõ vender. E caminhando dous dias por entre valles, donde havia muytas sementeyras de milho, que naõ estava ainda para se poder comer, nos vieraõ vender ao caminho algũas galinhas; & chegando a hũa aldea, aonde nos disseraõ estava o seu Anguose, que assim chamaõ ao Rey naquellas partes, resgatàmos nella algumas galinhas, que bastáraõ para dar a cada duas pessoas hũa: Aqui nos deyxàmos estar aquelle dia esperando nos trouxessem vacas, porque tinhamos já muyta necessidade dellas, & em fim nos venderaõ hum pouco de milho velho, & leyte, & duas vacas. E ao outro dia nos fomos decendo a hum rio, ao qual puzemos nome das formigas, por nelle haver tantas, & tão grandes, que nos naõ podiamos valer com ellas, no qual estivemos dous dias, & ao terceyro o passámos em hũa jangada, que fizemos.

Ao primeyro dia de Fevereyro de 623. começâmos

a ca-

a caminhar da outra banda deste rio por hũa serra altissima com immensa chuva, que nos durou muytos dias, & naquelle mesmo nos fomos alojar ainda de dia em huma ladeyra pegado a hũas povoações, em que naõ havia mais, que algũas abobaras, & poucas galinhas, de que resgatamos algũa parte. Aqui nos deraõ por novas, que adiante pouco espaço achariamos muyta fartura, o que festejámos muyto por irmos sem cousa alguma de comer, & se nos faltára mais dous dias, acabaramos todos de fome se Deos nos naõ socorrera, porque aqui nos ficáraõ hũ marinheyro, que chamavão Motta, & hum Italiano por nome Joseph Pedemassole, & hum passageyro, que era manco, & o filho de Dona Ursula, que foy cousa lastimosa, o qual se chamava Christovão de Mello, & seria de onze annos bem ensinado, & entendido, que vinha já taõ mirrado, que naõ parecia senaõ a figura da morte, sendo-o elle de hum Anjo antes destes trabalhos. Como viraõ, que este minino nos não podia acompanhar, fizeraõ ir a mãy diante, & elle ficou atras como costumava por naõ poder andar tanto, & como vio, que nos não podia acompanhar, disse, que se queria confessar, o que fez, & depois pedio ao Capitaõ pelas chagas de Christo lhe mandasse chamar sua mãy, que se queria despedir della, ao que o Capitaõ disse, que naõ podia ser porque hia longe, & o minino se queyxava, dizendo: Basta senhor que me nega V.M. esta consolaçaõ? Elle dizendo-lhe palavras de amor o foy trazendo pela maõ atè que naõ pode andar mais, & ficou como pasmado, & nòs nos fomos todos chorando, & he de crer, que se a mãy o vira, arrebentára com tam grande dor, & por esse respeyto lhe tolheo o Capitaõ, que não visse a mãy.

A dous dias de Fevereyro dia de nossa Senhora das

Gandeas, caminhando desde pela manhaã fomos jantar a hum fermoso bosque, ao qual atravessava hum rego de agua. Aqui nos trouxeraõ a vender sete cabras, com as quaes nos fomos por ver se podiamos chegar a humas aldeas onde nos disseraõ havia muyto mantimento, & como a chuva era muyto grande, não nos deu lugar para andarmos tanto, & fomos dormir aonde nos estavaõ esperando hũs poucos de Cafres com balayos cheyos de milho, que depois de resgatado se repartio por todos, & coube a cada pessoa hum copo de milho, & das seis cabras, que tambem se matárão, coube a cada hum seu pedacinho, & o que levou a pelle ficou de melhor partido.

Ao outro dia chegàmos ás povoaçoens da desejada fartura, aonde logo nos vieraõ vender muytas cabras, & vacas, & bolos taõ grandes como queyjos de Framengos, & tanto milho, que depois o não podemos levar todo. Aqui mandou o Capitaõ matar dezoyto cabras, & hũa vaca, & nos couberaõ seis arrateis a cada hum. Tambem acodiraõ tantas galinhas, que deraõ huma a cada pessoa, & foy tanto o comer, que houveramos de morrer todos se nos naõ dera em camaras. Ao outro dia nos veyo visitar o Manamuze daquelles lugares, & trouxe hum touro muyto grande de saguate, o qual me mandou o Capitaõ matasse à espingarda, para que a ouvissem, porque trazia muyta gente comsigo, & porque tambem vissem as armas, que traziamos; & como viraõ cair o touro morto atirando-lhe de muyto longe, botou o Rey a fugir de maneyra que foy necessario mandarlhe dizer, que aquillo se fazia por festa de nos elle ter vindo ver, que tornasse, senaõ que o Capitaõ havia de ir buscallo. Ouvindo estas razões tornou a vir, mas tal, que de negro que era se tornou branco. O Capitaõ lhe botou ao pescoço hũa fecha-

dura

dura de hum escritorio dourada, & lhe deu hũa aza de hum caldeyraõ, & foraõ estas pessas delle bem estimadas; & com boas palavras, & mostras de agradecimento se foy, & nòs ficàmos repartindo o milho, & bolos, que tinhamos resgatado, que eraõ dous grandes montes. E depois de tomarmos quanto cada hum podia levar, nos fomos, deyxando ainda algum por se naõ poder levar mais, & caminhàmos por cima de serras, pelas ladeyras, das quaes havia tantas, & tão fermosas povoações, que era huma fermosura de ver a muyta quantidade de gado, que dellas sahia; & traziaõ-nos ao caminho muyto leyte a vender, o qual era todo azedo por os Cafres o naõ comerem de outro modo.

Ao meyo dia fomos assentar o arrayal em hum fresco rio, que estava em hum valle, no qual acodiraõ muytos Cafres, & todos traziaõ que nos vender, da outra banda do qual fizemos o resgate na fórma, que costumavamos apartado das tendas com gente de guarda, & aqui se fez com mais segurança por acodirem mais Cafres do que nunca tinhamos visto, & foy tanta a quantidade delles, que se sobiaõ muytos por cima das arvores só para nos verem, principalmente em cima de tres, a cujos pès se fazia o resgate por ficarmos amparados do Sol, que fazia, que naõ sey como naõ quebràraõ com taõ grande pezo; & por certo, que se podia fazer hum paynel daquelle sitio, & concurso de gente. Aqui estivemos atè a tarde, & depois regastàmos quinze vacas, & muytos bolos, com que todos ficàmos mais carregados, & aqui nos ficou huma moça de Breatiz Alvez, & outras quatro pessoas de empachadas com o muyto comer, das quaes tres nos tornàraõ acompanhar. E fazendo nosso caminho fomos dormir em huma queymada, ao pè da qual corria hũ

rego

rego de boa agua, que bastou para nos matar a sede, & ao outro dia à tarde assentàmos à vista de duas povoações, que estavaõ em huma ladeyra, & os negros dellas nos trouxeraõ a mostrar todas as vacas que nellas havia; & naõ nos querendo vender nenhuma, se nos deu pouco disso, porque traziamos algũas vinte com nosco. Caminhando outro dia fomos passar a calma em huma ribeyra, que estava em huma vargeasinha cuberta de arvores, debayxo das quaes estivemos.

Aqui veyo ter o Cafre, que o Jào nos tinha dito, & fallando Portuguez nos disse: Beyjo as mãos de vossas mercès, eu tambem sou Portuguez; & nos contou como em huma povoação, que estava diante por onde haviamos de passar estava hum Portuguez, que se chamava Diogo, & era natural de Saõ Gonçalo de Amarante. Ao que disse o Capitaõ se queria vir comnosco, & elle respondeo, que o não haviaõ de deyxar ir os Cafres, porque lhes dava chuva quando faltava, & que era jà velho, & tinha filhos; & rindo-nos do que lhe ouviamos nos disse, que elle nos mostraria a sua casa. Alli resgatamos muytas galinhas, & bolos, leyte, & manteyga crua, & algumas canas de assucar. Este Cafre nos pedio hum panomantas, que logo lhe deraõ, & elle ficando contente disse em voz alta para onde estavaõ muytos Cafres com suas molheres na sua lingoa: Cafres moradores desta terra trazey a vender aos Portuguezes, que agora aqui estaõ, & que saõ senhores do mundo, & do mar, todas as cousas que tiverdes de comer, nomeando-as por seus nomes, aproveytayvos dos thesouros, que trazem comsigo, olhay que vem comendo em cousa, que vòs outros trazeis por joyas nas orelhas, & nos braços, chamando-lhes bestas pois naõ acodiaõ todos depressa com o que tinhão. Depois

pois de termos feyto o reſgate, & comido, nos fomos pondo em ordem para marchar, & antes que o fizeſſemos nos furtou hum Cafre hũ tachoſinho, mas nòs pegámos logo doutro, ao qual deu Thomè Coelho huma cutilada pela cabeça, & o prendemos, & indo nòs andando nos mandáraõ o que nos tinha tomado, & logo ſeguimos noſſo caminho, largando o que tinhamos preſo, ſubindo hũa ſerra, decima da qual ſe deſcobriaõ muytas aldeas, entre as quaes eſtava hũa muyto grande, a qual nos moſtrou o Cafre, que atraz digo, & nos diſſe: Aquella Cidade he do Portuguez. E indo-nos chegando mais à dita povoação, na qual vimos huma caſa de quatro aguas de palha, couſa que não tinhamos viſto em todo eſte caminho, porque as outras todas eraõ mais pequenas, & redondas, inſiſtimos com o Cafre o foſſe chamar, o qual nos diſſe, que nos não cançaſſemos, que naõ havia de vir.

Fizemos daqui noſſo caminho, & com muyta chuva fomos dormir em hum alto, & neſta noyte ſe foy o Cafre, que atè entaõ nos tinha acompanhado; & como jà ſabia o como vinhamos, voltou aquella meſma noyte por entre hum mato, que nos ficava nas coſtas do arrayal, & levantando a ponta de huma tenda aonde elle vira guardar hum arcabuz, o apanhou, & fez iſto com tanta ſutileza, que ninguem o ſentio eſtando todos acordados por cauſa da chuva, que havia dous dias naõ ceſſava tendonos molhado quanto traziamos, & pela manhaã achando-ſe menos o arcabuz logo entendemos quem o levàra. Querendo nos ir por diante, no lo naõ conſentio a continua chuva, & nos deyxamos ficar mais hum dia, no qual nos trouxeraõ a reſgatar alguns bolos, & cabras, & hum formoſo touro. E vendo, que ſe naõ acabava a chuva, an-

tes parecia vinha cada vez com mais furia, caminhàmos o dia seguinte atè a tarde, que chegàmos a hum rio grande, junto do qual nos alojamos em parte alta, de maneyra que nos ficava perto à lenha, & a agua, & para nos enxugarmos fizemos grandes fogueyras, que duràraõ toda a noyte, & pondo as vigias costumadas no quarto da prima rendido sendo doze de Fevereyro nos deraõ os Cafres hum assalto, tomando-nos por tres partes. Ao que acodio toda a gente, tomando as espingardas as quaes estavão muyto molhadas por haver tres dias, que continuamente chovia, & vendo, que naõ podiaõ fazer obra com ellas, gritey as metessem assim no fogo, como estavaõ para se descarregarem da polvora que tinhão dentro, o que fizeraõ todos; & em quanto isto tardou nos tiveraõ quasi desalojados donde estavamos com notaveis alaridos, & assubios, que parecia o inferno, & nos mataraõ Manoel Alvrez, & hum bombardeyro, que se chamava fulano Carvalho, os quaes morreraõ logo, & nos feriraõ sessenta pessoas muyto mal, dos quaes morreo Antonio Borges ao outro dia. Como tivemos as espingardas quentes, fomos matando nelles, & o primeyro que isto fez foy hum marinheyro, que se chamava Manoel Gonçalves, & isto se conheceo por atirar a primeyra espingardada. E como os Cafres viraõ o muyto dano, que lhes faziamos, fugiraõ, dos quaes ficou grande rasto de sangue, & quiz a Virgem Maria da Conceyçaõ, que deyxou de chover em quanto pelejamos, que foy espaço grande, & aclarou o luar de maneyra, que foy grande parte para nos não destruirem.

Todo o resto daquella noyte estivemos postos em vigia, & subimos mais acima o arrayal a parte mais forte, & ficámos taõ mal tratados, que pouco bastàra para

nos

ıos acabar a todos. Eſtes Cafres pelejaõ com melhor mo-
lo do que os outros atraz, porque uſaõ de humas rode-
as à maneyra de adargas de couro de bufaras do mato,
s quaes ſaõ fortes, & cobrindo-ſe com ellas atiraõ infi-
ıitas azagayas, de que ficou cuberto o arrayal, & foy
anta a quantidade, que ſe achàraõ ao outro dia, que ſó
le ferro foraõ quinhentas & trinta, a fora muytas, que
rrancando-lhe os ferros os eſconderaõ para reſgatarem
om elles: as de pào toſtado forão tantas, que ſe naõ pu-
leraõ contar, & faziaõ tanto dano como as outras. Lo-
o pela manhaã nos entrincheyramos, & ſe puzeraõ em
ura os feridos, que foraõ tantos, que ninguem eſcapou
que o naõ foſſe, ou de azagaya, ou de pedradas, & fize-
aõ-ſe as mayores curas, que eu nunca vi, porque havia
nuytos atraveſſados pelos peytos de banda a banda, &
elas coxas, & cabeças quebradas, & nenhũ delles mor-
eo, & ſó com tutanos de vacas eraõ curados. Ao Capitaõ
Pero de Moraes paſſáraõ hum braço pelo ſangradouro.

Aqui eſtivemos dous dias, em os quaes fez o carpin-
eyro Vicente Eſteves hũa janganda a modo de batel, na
ual remavaõ quatro remos. E neſte tempo os proprios
que nos roubáraõ nos vieraõ vender galinhas, & bolos,
pombe, que he hum vinho, que fazem de milho, &
ıos diſſimulando com elles fazendo que os naõ conhe-
iamos, lhes compravamos o que haviamos miſter. Da
utra banda do rio nos vieraõ tambem vender o meſmo,
aſſando o rio em huns pàos, & emcima de hũas forqui-
has, que ficavaõ da agua mais altas, aonde traziaõ de-
endurada a mercadoria. Eſtes nos perguntàraõ porque
azaõ lhes matàmos tanta gente, & contando-lhes nos o
ue nos tinha acontecido, diſſeraõ, que nos paſſaſſemos
ara a outra banda, porque naquella havia mà gente, &

que elles nos ensinariaõ por onde se passava o rio dahi a tres dias, que eraõ mayores as aguas, & ficava menos agua; & nòs antes disso passamos na jangada duas pessoas, & depois indo nella Rodrigo Affonso, & Antonio Godinho, & o Padre Frey Bento da Ordem de Saõ Francisco, & outras pessoas, se virou antes de chegar là, & estiveraõ quasi afogados, & o Padre largou o habito, que levava despido, no qual se perdeo muyta pedraria, que era de deposito, que na sua maõ se fazia de arroz, que se tinha comprado, & davaõ diamantes de penhor, & outros, que lhe entregàraõ muytas pessoas, que ficàraõ pelo caminho, & outras, que morreraõ. E no dia, que os Cafres tinhaõ dito, passamos o rio mais por cima, ao qual puzemos nome, Rio do sangue. Nelle ficàraõ quatro companheyros, & aqui vimos os primeyros elefantes, hum de huma banda, & outro de outra. Ao outro dia depois de passarmos morreo o Padre Manoel de Sousa.

Daqui fomos marchando dous dias por dentro de duas legoas da praya, no fim dos quaes viemos dar em hũ rio, que parecia alagoa, & tinha a boca na praya, na qual vimos andar hũ elefante com hũ filho, & recolhendo-se a retaguarda mais tarde encontrou com muytos elefantes, os quaes naõ atentavão em nòs, nem em toda esta jornada nos fizeraõ mal nenhum. E passando este rio pela boca delle com a agua pela garganta, fomos caminhando sempre pela praya atè chegarmos a outro, que tinha muytos penedos grandes na boca, aonde naõ pudemos passar por ser muyto alto; & sobindo hum outeyro ingreme vimos andar huns Cafres, que nos disseraõ nos ensinariaõ a passagem, & dando-lhes huns pedacinhos de cobre, nos passaraõ os mininos, & muytas pessoas, que vinhão doentes. Esta gente daqui por diante he jà melhor, & puzemos-

lhe

lhe por nome os Naunetas, por dizerem quando nos encontràraõ, Naunetas, que em ſua lingoa quer dizer, venhais embora, à qual corteſia ſe reſpondia, Alaba, que quer dizer, & vòs tambem. Aqui nos venderaõ muyto peyxe, & nos ajudavaõ a levar a carga, que os noſſos negros levavaõ, cantando, & tangendo as palmas.

Fomos daqui dormir na borda da praya, aonde nos veyo ver o Rey da terra, a que chamaõ Manamuze, o qual era mancebo, & vinha muyto autorizado com tres collares de lataõ no peſcoço, que he o que naquellas partes ſe eſtimava mais, & vendo-o o Capitaõ lhe levou hũa campainha de prata, a qual para elle naõ tinha comparaçaõ ſua valia, & tomando a ſua roupeta vermelha de eſcarlata, ſe chegou aonde o Rey eſtava eſperando; fizeraõ ſuas corteſias, naõ perdendo o Cafre de ſeu brio nada, mas depois que o Capitaõ vio o ſeu modo, começou a bolir com o corpo fazendo tanger a campanhia, ao que todos ficàraõ paſmados, & o Rey ſe naõ pode ter que ſe não deſcompuzeſſe, tomando-a na maõ, & olhando, que era o que tinha dentro, que a fazia tanger, & bolindo com ella, & tangendo deu grandes rizadas, & nunca em quanto alli eſteve tirou os olhos della. He couſa de notar como eſtes brutos pelo ſeu modo ſaõ venerados, & como ſuas gerações, & familias ſaõ unidas, que jà mais perdem ſeus filhos os lugares, & povoações, que de ſeus pays lhes ficàraõ, ficando ao mayor tudo, ao qual chamão os outros pay, & como tal o reſpeytão. Caſtigaõ cruelmente os ladrões (ſendo-o elles todos) & uſaõ de hũ modo de juſtiça galante, & he, que ſe hum Cafre furta ao outro hum cabrito, ou outra couſa menor, lhe dà o caſtigo o dono do cabrito com ſeus parentes, o que elle quer, & ordinariamente he enterralo vivo. Aqui nos venderaõ hũ boy ca-

pado muyto grande, & gordo, aos quaes chamaõ Zembe.

Caminhàmos mais tres dias por dentro atè que fomos dar a hum rio grande, cuja paſſagem nos enſinaraõ os Cafres com moſtras de amizade, no qual nos ficou hum marinheyro por nome Bernardo Jorge; & daqui fomos pela praya dous dias atè chegarmos a outro rio, que na boca era eſtreyto, mas dentro muy largo. E por irmos jà faltos de milho eſperamos hum dia, ao qual acodiraõ tantos Cafres, que cobriam os outeyros trazendonos muytas galinhas a vender. Alli vi trazerem aleyjados às coſtas para nos verem. Paſſando eſte rio ao qual puzemos nome do lagarto, por vermos andar hum nelle, fomos noſſo caminho por dentro afaſtados da praya huma legoa, & caminhando ſinco dias por entre boa gente, viemos ſair na boca de hum rio, que parecia ſe não paſſaria a vào, & eſtando ahi hum dia nos vieraõ a vender algumas galinhas. Aqui neſta paragem ha infinitos elefantes, & toda a noyte os ouvimos bramir, mas com os muytos fogos, que ordinariamente faziamos não ouſaraõ chegar nunca. Os Cafres nos diſſeraõ, que foſſemos mais a dentro, que là ſe paſſava, & indo, nos enſinàraõ por onde era o vào, & nos ajudàrão a paſſar. Neſte rio eſteve Dona Urſula quaſi afogada, porque como a agua dava pela barba, & ella era pequena, fora cobrindo, & como ella ſabia nadar pareceo-lhe pudeſſe romper a agua, & vendo-ſe, que hia pelo rio abayxo, lhe acodiraõ trabalhoſamente. A eſte rio puzemos nome, o das Ilhas por ter algumas por dentro.

Daqui fomos por cima de huns outeyros em buſca de milho, de que hiamos faltos, que por naõ irmos carregados o não compràmos neſte rio, & à noyte chegàmos a humas povoações pobres, que não tinhaõ ſenaõ aboba-

ras

as, & tendo caminhado mais quatro, ou ſinco dias che-
gàmos a outro rio que teria huma grande legoa de largo,
& na borda muytos eſpeſſos caniços, o qual paſſamos ſem-
pre com a agua pela cinta; & por aqui atraz nos foy ficando
muyta gente com camaras, & outras enfermidades,
que por ſer muyta quantidade me não alembra. Todos
eſtes males nos fez o milho, porque o comiamos intey-
ro, & crù, & como não eramos acoſtumados a eſte man-
imento, traziamos os eſtamagos de muytas couſas peço-
nhentas fraquiſſimos, & debilitados. Eſte rio no meyo
fazia hũa Ilha, na qual vimos muytos cavallos marinhos,
& pondo quaſi todo o dia em o paſſar, chegàmos à outra
banda à tarde aonde dormimos. E ao outro dia marchà-
mos por huns campos deſertos, & nos veyo ao caminho
hum Cafre com huma joya redonda de lataõ botada ao
peſcoço, que lhe cobria todos os peytos, & nos diſſe, que
foſſemos com elle que nos levaria onde havia muyto mã-
imento, & indo-nos guiando nos levou por dentro de
hum rio, aonde dava a agua pelo joelho, todo cheyo de
arvoredo tão alto, & tão eſpeſſo, que em mais de duas
horas, que fomos por elle, naõ vimos o Sol. Paſſado elle,
& andando todo aquelle dia ſem parar, por irmos faltos
de milho, à tarde fomos ter às povoaçoens, & querendo-
nos prover, não achamos mais que hum mantimento, que
he o meſmo, que em Lisboa daõ aos canarios, a que cha-
mão alpiſte, & os Cafres amechueyra; & foy eſta gente
buſcarnos ao caminho ſó para nos ver, do que faziaõ muy-
tos eſpantos; & perguntando-nos qual era a cauſa de vir-
mos por terras alheas com molheres, & filhos, & contan-
do-lho os noſſos Cafres torciaõ os dedos como que roga-
vaõ pragas a quem fora cauſa de noſſa perdição.

Daqui marchámos por terra chaã povoada de gente
miſe-

miſeravel, em quem achámos bom gaſalhado; & no fim de dous dias chegamos a huma povoção, que eſtava perto da praya, na qual achámos algum peyxe, & a gente ſe moſtrou mais compaſſiva, que toda a outra, porque molheres, & meninos ſe foraõ à praya atirando muytas pedradas ao mar, dizendo-lhe certas palavras como pragas, & virando-lhe as coſtas alevantando humas pelles, com que traziaõ cuberto o trazeyto, lho moſtravaõ, que he entre elles a mayor praga, que ha, & faziaõ iſto por lhes terem contado, que elle fora cauſa de nòs padecermos tantos trabalhos, & de andarmos havia ſinco mezes por terras alheas, que he o de que mais ſe eſpantavaõ, porque não coſtumão afaſtarſe donde naſcem dez legoas, & tem iſſo por couſa notavel. Daqui metendo-nos pela terra obra de huma legoa, fomos caminhando por terras bayxas, areentas, & de pouco mantimento, & no cabo de tres dias demos com o rio da peſcaria, no qual achámos muyto peyxe, & a gente delle nos fez muyta feſta. He eſte rio na boca eſtreyto, & alto, mas hũa legoa por dentro he de mais de tres legoas de largo, & em bayxa mar fica em ſeco. Tem os Cafres nelle infinitos peſqueyros, a que chamão gamboas, feytas de eſcadas juntas, nas quaes entra o peyxe com a enchente, & com a vazante fica em ſeco. Como a marè foy vazia de todo, atraveſſamos o rio indo comnoſco muytos Cafres, que nos ajudavaõ a levar o que mais nos carregava, indo cantando cõ grande alegria.

Fomos eſte dia pela praya jantar à borda do mar, & não achando agua doce na terra, de que ficamos muyto triſtes, a fomos achar dentro na agua ſalgada, & era hum olho de tanta groſſura como huma concha, & metido no mar, & ſahia com tanta furia, que arrebentava por cima

da

da agua ſalgada hum palmo de alto, & vazando logo a
narè, ficou em ſeco, aonde todos matámos a ſede, & fi-
zemos de comer. Caminhámos dous dias ſempre pela
praya das mèdas do ouro, que já aqui começavaõ, & no
fim delles hiamos já muyto faltos, & ſó com tres vacas, &
por parte onde ſe não achava agua, & aqui nos diſſe hum
Cafre, que nos levaria onde nos venderiaõ muyto milho,
& galinhas, & cabras, & guiando-nos para huma aberta
que a terra fazia nos deyxou junto de huma grande fon-
te, & dando recado às povoaçoens nos acodio muyto mi-
lho, & galinhas, & nos vierão ver os Cafres mais princi-
paes com differente trajo, que eraõ humas grandes capas
de pelles, que os cobriaõ atè o bico do pè, & elles em ſi
muyto ſizudos, & graves, os quaes pedirão ao noſſo Ca-
pitão quizeſſe ir fazendo caminho pelas ſuas povoações,
que nellas ſe poderia prover de mais mantimento, o que
fizemos logo no meſmo dia, & por ſer tarde dormimos em
hum valle, & no outro ſeguinte fomos às povoações aon-
de nos receberão bem, mas não achámos o que elles nos
tinhão dito.

Eſtes Cafres me virão matar hum paſſaro à eſpingar-
da, de que fizerão grande eſpanto parecendo-lhes ſer
feyticeria, & aſſim fallando huns com outros ſe veyo ao
Capitão hum aleyjado de huma perna, que lhe aleyjàra
hum lagarto havia muyto tempo, & aſſim o moſtrava a fe-
rida ſer velha, dizendo-lhe, que ſe ſe atrevia a curallo,
que lhe pagaria muyto bem. Ao que o Capitão reſpondeo
galantemente, dizendo que aquella ferida havia muyto
tempo que era feyta, & que por iſſo ſe não podia curar em
pouco tempo, & mais que lhe havia de dar alguma couſa,
com que fizeſſe a cura cõ boa vontade, que ſem ella não
podia fazer nada. Ao que o Cafre diſſe, que era conten-

te; & mandando buſcar huma bandeja de milho, lho deu, & o Capitão depois de o tomar diſſe, que ainda naõ tinha vontade. O Cafre mandou buſcar mais tres galinhas, & dando-lhas lhe perguntou, ſe tinha jà vontade, ao que reſpondeo o Capitão, que ſi; & o Cafre replicou, que ſe a naõ tinha, que o não curaſſe, que elle bem ſabia, que o não podia curar bem contra ſua vontade. O Capitão o curou deſta maneyra. Tomou huma eſcova, que trazia, que tinha nas coſtas hum eſpelho pequeno, & pondo-lho diante dos olhos, o Cafre ficou paſmado, & chamando outros, que alli eſtavaõ, lhe diſſe o Capitaõ, que ſe naõ boliſſe, nem fallaſſe; & eſtando quedo depois de ter viſto o eſpelho, tomou a eſcova, & eſcovou-lhe aonde tinha a ferida, & untando-lha com huma pouca de gordura de vaca lha atou com hum pedaço de bertangil, & depois de iſto feyto lhe diſſe, que dahi a duas luas havia de ficar ſaõ, que por ſer a ferida tão velha não ſarava logo. O Cafre ficou muyto confiado, & lhe diſſe, que era pobre, que por iſſo lhe não dava mais. Logo acodiraõ mais aleyjados, & forão curados pelo meſmo modo.

Caminhamos mais dous dias pela praya, & chegámos no fim delles ao rio de Santa Luzia, aonde ſe eſtimavão já panos, & por elles reſgatamos milho, & galinhas. Nelle eſtivemos hũ dia, & ao outro o paſſamos, no qual nos morreraõ nove peſſoas de frio. He eſte rio de duas legoas de largo, & como a agua nos dava por cima dos peytos, & corria com muyta furia, quando o acabamos de paſſar, ficamos quaſi mortos. Aqui endoudeceo hum marinheyro velho, que ſe chamava Franciſco Dias, o qual vinha aleyjado de ambos os braços de duas azagayadas, que o Cafres atraz lhe tinhão dado. Logo fizemos grandes fogueyras, em que nos aquentamos, & o marinheyro tornou

en

em ſi depois de quente. Detivemo-nos aqui atè o outro dia reſgatando muyto milho, bolos, & maſſa de ameychueyra, que elles coſtumaõ comer crùa, & nòs o faziamos tambem. Reſgatamos mais duas vacas, das quaes mamey huma à eſpingarda. Fomos daqui caminhando ſempre pela praya das mèdas do ouro, & com razaõ lhe puzeraõ eſte nome, porque não parecem ſenaõ mèdas, ſendo de huma terra de cor de ouro, & tão fina como farinha, mas dura, & toda cheya de ribeyros de agua, os quaes parem eſtas mèdas, & a agua delles he amarela da meſma cor da terra. E pelo que a diante vi nas terras de Cuama, me parece, que eſta deve de ter ouro, por ſe parecer com aquella da qual ſe tira muyto em pò, & iſto me certificou mais o ſer eſta pezada. Eſtas mèdas eſtaõ pegadas com a praya, & vão em corda por cima, & tem de comprido obra de quarenta legoas.

E marchando por diante paſſámos hum rio, no qual roubáraõ os Cafres a hum marinheyro, que ſe chamava Antonio Martins por ſe afaſtar da companhia querendo comprar alguma couſa, que o naõ viſſem, & indo pela praya chegàmos a outro pequeno, que dava a agua pelo joelho, & nelle jantàmos. E fazendo tomar o Sol ao Piloto, tomou de altura vinte ſeis gràos largos, o que cauſou alegria na gente, porque cuydavamos eſtar mais longe. E ſoube-ſe por eſta altura eſtarmos do rio de Lourenço Marquez vinte ſeis legoas, ou pouco mais. Aqui nos trouxèraõ huma bufara morta a vender, com a qual ficou a feſta ſendo mayor, & achàmos hum Cafre com hũ chapeo na cabeça, & veſtido de hum pano, que nos aſſegurou ſer certo o que o Piloto tinha dito. Tambem vimos outros Cafres com panos, & nos diſſeraõ, que em quatro dias podiamos chegar ao Inhaca. Aqui não conhecem rio de

Lourenço Marquez, nem cabo das Correntes, se naõ o Inhaca, que he hum Rey, que està em huma Ilha na boca do rio de Lourenço Marquez, como adiante direy. Neste riosinho, que digo, nos ficou hum menino, que traziamos filho de Luis da Fonseca, & de Breatiz Alvrez, o qual vinha muyto magro, & se tinha deyxado ficar muytas vezes nas povoações atraz, & os Cafres no lo traziaõ ao outro dia, & como elle tinha já feyto isto, pareceo-nos viesse como das outras vezes.

Marchàmos mais quatro dias pela praya, & no fim delles nos sahio ao caminho hum Cafre acompanhado cõ outros seis, o qual era muyto gentilhomem, & vinha bem concertado com huma cadeya de muytas voltas a tiracolo, & hum pano galante cingido, & as mãos cheas de azagayas, que nisto se esmeraõ mais os graves. E nenhuma cousa me admirou mais desta gente, desda mais remota, que he aonde desembarcamos, que esta, que direy. Tinhaõ tão pouca noticia de nòs, parecendo-lhe sermos creaturas nascidas no mar, que por acenos nos pediraõ lhes mostrassemos o embigo, o que fizerão logo dous marinheyros, & depois pediraõ, que assoprassemos, & como nos virão fazer isto, deraõ à cabeça como quem dizia, estes saõ gente como nòs. Todos estes Cafres atè Zofala saõ circunsidados, naõ sey quem lhes foy là ensinar esta ceremonia. Este, que atraz digo, era filho do Inhaca Sangane o verdadeyro Rey, & Senhor da Ilha, que està no rio de Lourenço Marquez, a quem o Inhaca Manganheyra tinha despojado della, & elle vivia na terra firme com sua gente atè ver se morria este tyrano, que era muyto velho, para se tornar à sua posse, como adiante direy. Levou-nos pela terra dentro obra de huma legoa às suas povoações, onde nos vendèraõ algumas cabras, &

pedin-

edindo-lhe nos levasse aonde seu pay estava, o dilatou um dia, querendo que lhe comprassemos nas suas terras alguma cousa, mas nòs desejosos de chegar detivemonos alli pouco, & começando a fazer nosso caminho, vendo elle, que por nenhum modo nos queriamos deter, no o mandou mostrar. No qual caminho vimos huma casa grande de palha, & antes que a ella chegassemos muytas figuras sem rosto, a modo de caens, & lagartos, & de homens tudo de palha, & perguntando, que era aquillo, disseraõ-me, que alli morava hum Cafre, que dava agua quando faltava nas sementeyras: todo o seu governo saõ feytiçarias.

Fomos jantar debayxo de hũ arvoredo, no qual nos trouxeraõ a vender muyto mel em favos, & veyo ter cõnosco hum Cafre, que fallava Portuguez, que trazia hũ recado do Inhaca Sangane pay do Cafre, que atraz nos ica. Foy a vista deste Cafre para nòs novas de muyta alegria, porque nos desenganamos com elle, & tivemos por certo ser assim o que nos tinhão dito. Deu seu recado, o qual era, que nos mandava dizer esse Inhaca, que nos fossemos logo para onde elle estava, que nos não faltaria nada, & nos daria embarcação para passarmos o rio da outra banda, & faria tudo o que quizessemos, & naõ se iando o Capitaõ de tudo isto, lhe mandou là hum Portuguez, pelo qual lhe enviou hum presente de cousas de cobre, o qual foy, & fallando com elle, & com muytos Cafres, que ahi estavão se veyo, & trouxe ao Capitão hũ cacho de figos, os quaes festejámos por ser fruta da India boa. Este homem disse, que o Rey parecia bom homem, & que não tinha força, com que nos pudesse fazer mal, & que estava esperando por nòs, & que diziaõ os seus, que alli vinhão todos os annos muytos Portuguezes. E para

nos fazer ir mais depressa nos mandou hum marinheyro de Moçambique, que alli tinha ficado de huma embarcação, que os annos passados alli tinha ido. Com isto nos fomos, & tendo andado obra de huma legoa pela borda de huma alagoa, chegàmos onde este Rey estava, que era em hum alto entre dous pequenos outeyros, & como era já noyte naõ nos fallou, & mandou pelos seus nos mostrassem hum lugar apegado com suas povoações, onde assentàmos as tendas, & ao outro dia o foy o Capitão ver, & lhe lançou hũa cadeya douro com hum habito de Christo ao pescoço, & lhe deu duas sarasas, panos, que as molheres na India vestem, & saõ de estima. Elle tomou isto com muyto sizo, & fallando poucas palavras, disse, que se naõ agastasse, que havia de ir das suas terras muyto contente, porque elle não tinha mayor bem, que ser amigo dos Portuguezes, & com isto se veyo o Capitaõ. Este negro he grande pessoa, & foy sempre leal aos Portuguezes. Ao outro dia nos veyo ver, & mandou trazer cabras, & carneyros, & muytas galinhas, & amechueyra; & dilatando-o não nos mandar mostrar huma embarcaçam, que dizia tinha, nos viemos direytos à praya, & caminhando por ella dous dias, demos no rio de Lourenço Marquez de nòs taõ desejado, a seis dias de Abril de seis centos & vinte tres, o qual nos não appareceo senaõ quando entràmos por elle dentro, porque esta Ilha, que atraz disse, fica muyto perto de terra firme da banda do Cabo de boa Esperança, & assim quando vinhamos caminhando nos parecia tudo terra firme.

Tanto que entràmos dentro obra de hum quarto de legoa, puzemos nossas tendas, & atiràmos tres, ou quatro espingardadas, & sendo de noyte fizemos nossos fogos, & todos com o Padre Frey Diogo dos Anjos Capucho,

ho; & com o Padre Frey Bento demos graças a Deos de os trazer aonde nos conheciaõ, & vinhaõ embarcações e Moçambique. Ao outro dia vimos duas almadias com egros, que fallavão muyto bem Portuguez, com o que camos muyto mais contentes, porque atè alli naõ tinha-nos visto almadia nenhuma, nem embarcaçaõ. O Capi-aõ mandou visitar o Rey da Ilha, que era o Inhaca Man-anheyra, que atraz jà disse, pedindo-lhe nos mandasse izer se tinha embarcaçaõ, em que pudessemos ir para Moçambique, & se tinha mantimentos, com que nos pu-essemos sustentar hum mez que alli podiamos estar, atè oncertar embarcaçaõ, em que nos fossemos, & passasse-nos à outra banda para podermos ir a tempo conveniente que achassemos embarcaçaõ de Moçambique. Aõ que o nhaca respondeo, que fossemos para là, que de tudo nos aviaria, mandando-nos tres embarcações pequenas pa-a passarmos à Ilha, o que logo fizemos. E tanto que toda gente esteve nella, marchàmos com a ordem, que tra-iamos atè a povoaçaõ onde o Rey estava, a qual era de asas grandes todas com seus patios de paos altos, de mo-do que logo parecia casas de homem bellicoso. Estava ssentado em huma esteyra cuberto com hũa capa de per-etuana de cor de canella, que parecia Ingreza, & com um chapeo na cabeça, & em vendo o Capitaõ se alevan-ou, mas naõ se bolio, & lhe deu hum grande abraço. O Capitaõ lhe tirou a capa, com que estava cuberto, ficar-lo nù, & o cobrio com outra de capichuela preta, & lhe leytou ao pescoço huma cadeya de prata, que foy do con-ramestre Manoel Alvres, com o apito, que foy pessa, que elle muyto estimou. He este negro muyto velho ao que parecia, & gordo, sendo assim, que em toda a Cafra-ia naõ vi Cafre que fosse alcatruzado, nem gordo, senaõ

todos

todos direytos, & enxutos. Mandou-nos que puzessemos nossas tendas junto das povoações, & ao outro dia nos acodiriaõ a vender muyto peyxe, galinhas, & amechueyra, & alguns carneyros; & o Rey veyo ver o Capitaõ, & lhe foy mostrar as embarçações, que tinha, as quaes eraõ pequenas, & estavaõ todas quebradas, & como os nossos carpinteyros as viraõ, disseraõ, que naõ eraõ capazes para mais, que para nos passar à outra banda do rio, que eraõ dahi a sete legoas, nem tinhaõ hombros sobre que se pudessem fazer mayores embarcações, & que se naõ haviamos de esperar por embarcaçam de Moçambique, a qual naõ podia vir senaõ no Março do anno seguinte, que pedisse ao Inhaca mandasse concertar as embarcaçoens depressa, porque os Cafres saõ muyto vagarosos; ao que o Capitaõ respondeo: Parece-me bem passemos à outra banda, iremos marchando atè Inhabane, que nos fica perto, & podemos gastar, ao mais, hum mez no caminho, & naõ ficarmos hum anno aqui esperando na terra deste Cafre, que he hum traydor, que matou ha dous annos aqui hum Clerigo, & tres Portuguezes, polos roubar, & por esta razaõ naõ tem vindo aqui pangayo ha tantos tempos, nem virà taõ cedo, & o mesmo nos irá fazendo a nòs pelo tempo em diante poucos a poucos. Tudo isto lhe tinha contado o outro Inhaca da outra banda, & assim tinha acontecido. E ditas estas palavras se foy ao Inhaca, & lhe pedio mandasse concertar as embarcaçoens, porque estava resoluto a se ir, & naõ esperar pelas de Moçambique, as quaes havia dous annos, que naõ tinhaõ alli vindo polo gasalhado, que os tempos atraz lhes fizera, & que o anno vindouro pòde ser naõ viessem tambem. Ao que lhe respondeo o Inhaca, que era verdade matara o Clerigo, & os Portuguezes, mas foy, porque elles

lhe

he matàraõ ſeu irmaõ, & que ſe nos naõ queriamos fiar elle, que nos foſſemos para huma Ilha, que eſtá logo hi pegado, a qual ſe paſſava a pè em bayxamar, que alli inhamos agua, & que nos mandaria fazer para cada dous Portuguezes hũa gamboa, & teriamos o mantimento, que os baſtaſſe, que alli tinhão invernado por muytas vezes Portuguezes, & que nunca ſe queyxáraõ delle ſenaõ agoa. Diſſe mais, que elle nos daria dez Cafres ſeus, que mandaſſe com elles dous Portuguezes a Inhabane dar recado como eſtavamos alli eſperando, para que vieſſem embarcações, ao que replicou o Capitaõ que lhe importava chegar depreſſa. Tornou-lhe a dizer o Cafre, que he requeria não fizeſſe tal viagem porque o haviaõ de matar os Moerangas aſſim como fizeraõ à gente de Nuno Velho Pereyra, que não coube na embarcaçaõ, & que raõ terras muyto doentias, & que elle tinha as ſuas casas cheyas de marfim, & ambre, & ſe os Portuguezes lho não compraſſem, naõ tinha elle remedio, pelo que lhe convinha fazernos muytos mimos, & naõ nos eſcandalizar, que lhe deſſemos credito.

Naõ quiz o Capitaõ ſenão irſe, & aſſim lho diſſe, rogando-lhe mandaſſe concertar as embarcações, & deſpedindo-ſe delle, nos viemos eſtar na Ilha, que tenho dito, que eſtá obra de huma legoa dalli, na qual eſtivemos em quanto as embarcações ſe concertàraõ, que foy atè deſoyto de Abril. Aqui nos quizemos ficar Rodrigo Affonſo, & eu, & nos fomos ao Capitaõ dando-lhe conta diſſo, e que nos não atreviamos a marchar mais por terra, que alli iriamos quando vieſſe pangayo. O Capitão nos leou por deſconfiança, dizendo, que ſe eſpantava de querermos arripiar a carreyra quando eramos a ſua guedeha, que por ſe dizer havia ladrões adiante, o naõ haviamos

mos de deyxar, & que quando de todo o fizeſſemos, nos havia de fazer hum proteſto, & parece, que adivinhava eſte fidalgo. Com eſtas razões nos embarcàmos com a mais companhia em quatro embarcações, as quaes não puderão levar toda a gente de huma vez, & foy neceſſario voltar outra. E eſte dia, que partimos chegàmos á meya noyte á outra banda a huma Ilha, que dentro no meſmo rio eſtá, na qual ſaltámos em terra, & nella dormimos o que reſtava da noyte.

Ao outro dia Rodrigo Affonſo de Mello, que já vinha doente, amanheceo muyto mal, mas ainda fallava bem, & confeſſando-ſe veyo a morrer noutra Ilha, donde viemos a outra noyte. E affirmo a v. m. que não puderamos ter couſa, que nos cauſaſſe mais ſentimento, & a mim me coube a mayor parte como ſeu ſervidor, porque alèm de ſer tão grande cavalleyro, era hum Anjo de natureza, & poſſo dizer, que elle era cauſa de todos os trabalhos padecidos nos ſerem faceis de paſſar, porque era o primeyro, que hia buſcar a lenha, & a agua às coſtas, & ſe metia no mar primeyro que todos buſcar o mariſco, & quando os outros vião huma peſſoa de tanta qualidade fazer iſto, dava-lhe animo para fazerem o meſmo, & naõ deſcorçoavão. Aqui neſta Ilha o enterrámos ao outro dia pela manhaã, & lhe puzemos hum ſinal na cova. Daqui fomos por hum braço deſte rio ter a outra Ilha de hũ negro, que ſe chama Melbomba, aonde deſembarcámos, & eſperamos atè que as embarcações tornárão com o reſto da gente, que nos ficava na Ilha do Inhaca, que foy atè ſete de Mayo. No qual tempo adoecemos todos por ſer a terra má, & tambem porque nos metemos em muyto comer crù, & morrerão o Padre Frey Bento, Manoel da Sylva Alfanja, Paſcoal Henriques bombardeyro, Antonio

onio Luis marinheyro, & Joaõ Grumete. Chegou a ou-
ra gente, da qual vinha tambem doente a mayor parte,
x eraõ mortas oyto peſſoas das que deyxàmos com ellas,
que por não lhe ſaber os nomes os não digo aqui. Neſta
lha deyxámos por eſtarem muyto doentes, & nos não
oderem acompanhar Antonio Godinho de Lacerda, Gaſ-
ar Dias deſpenſeyro, Franciſco da Coſta marinheyro,
x hum criado do Capitaõ.

Paſſando-nos a terra firme marchámos ſempre pela
raya atè chegarmos às terras de hum Rey que chamaõ
Ommanhiſa, que he o mais poderoſo, que neſtas partes
à, o qual a treze dias deſte meſmo mez nos veyo ver ao
aminho onde eſtavamos aguardando convaleceſſe al-
uma gente; & como algũa peyorava, a deyxámos com
ſte Rey, que nos moſtrou bom animo, & ordinariamen-
e, quando a eſtas partes vem embarcação, na ſua terra
em a mayor feytoria. Pedio-nos foſſemos por dentro, que
ra melhor gente, & nos aviſou, que pelo caminho que
evavamos nos haviaõ de roubar, & matar a todos. E co-
mo o Capitaõ nunca tomou conſelho doutrem, & ſe go-
ernava ſó por ſua cabeça, não acertou em muytas cou-
as, & com ſer eſte, vinha tão unido com a gente do mar,
ue não fazia couſa, que lhes não pareceſſe bem, ainda
ue foſſe em caſtigo, que nelles proprios fizeſſe, por eſ-
e reſpeyto ſenão remediou iſto, & porque os homens no-
res erão poucos.

Aqui ficou Dona Urſula com hum filho mais velho,
ue ſe chamava Antonio de Mello, & ficaraõ com ella
aques Henriques, & dous grumetes, & huma negra de
homè Coelho. Eſta Dona levaraõ em hum andor, que
zeraõ de panos, com o filho nos braços, que era grande
ſtima de ver huma molher moça, fermoſa, mais alva, &

loura, que huma Framenga, molher de huma peſſoa taõ honrada como foy Domingos Cardoſo de Mello Ouvidor geral do crime no Eſtado da India, tão rico, em poder de Cafres chorando muytas lagrimas. E por nos parecer, que não eſcaparia, lhe trouxemos o filho mais pequeno com noſco, o que foy couſa, que mais lhe acreſcentou o ſentimento. O Rey a levou comſigo, dizendo lhe não faltaria nada, & o Capitão lhe prometeo de lhe dar hum bar de fato polo bom tratamento, que lhe fizeſſe, & pelas mais peſſoas.

Tanto que o Rey ſe foy nos partimos, indo caminhando pela praya ſempre. Jà neſte tempo o Capitaõ hia doente, ao qual levavaõ em hum andor, atè chegarmos a hum rio, que chamaõ Adoengres, que foy a dezaſeis do proprio mez, no qual o Capitão vendo o eſtado, em que eſtava, que muytas vezes não fallava a proprio, ordenou de eleger com parecer de todos huma peſſoa, que tiveſſe merecimentos, & partes para poder ficar em ſeu lugar, & mandando chamar a todos, lhes diſſe, que elle jà não hia capaz para os poder governar, que viſſem elles a peſſoa, que alli hia, que melhor o pudeſſe fazer pois bem conheciaõ a todos, & o para que preſtava cada hum, que em ſuas mãos punha eſta eleyção, porque depois ſe naõ queyxaſſem delle, & que depois de todos votarem votaria elle, os quaes votando em mim, dizendo ſuas virtudes, diſſe o Capitão que eſſe era tambem o ſeu voto, & mandando-me chamar Pero de Moraes, me diſſe como aquelle povo me tinha eleyto por Capitão, & que eſſe fora o ſeu voto tambem, que eſperava em Deos, que eu os governaſſe com mais prudencia do que elle atè entam o tinha feyto, que como peſſoa de fóra tinha ſabido no que lhes dava moleſtia. Eu reſpondi, que havia de trabalhar por ver ſe o podia ir imitando.

E logo me fuy para a minha tenda, levando comigo a mayor parte da gente, aos quaes disse, que aceytàra aquelle lugar só com zelo de nos irmos conservando, & para que em nenhum tempo se pudessem queyxar de mim, escolhia seis pessoas as mais principaes, que alli hiam, sem o parecer das quaes não faria cousa de consideração; & pareceo isto a todos bem por o Capitaõ Pero de Moraes o não tomar nunca de ninguem em materia algũa. As pessoas, que para isto escolhi foy o Padre Frey Diogo dos Anjos, Thomè Coelho de Almeyda fidalgo, Antonio Ferraõ da Cunha fidalgo, Vicente Lobo de Sequeyra fidalgo, Andrè Velho Freyre, & o Piloto. Depois de isto feyto, veyo o Escrivão do arrayal com estas seis pessoas, & me requereraõ da parte delRey, dizendo, que a pedraria, que vinha na borsoleta, vinha arriscada, por quanto os Cafres havia tres dias nos perseguiaõ, & que a trazia hum homem occupado só com ella, que podia acontecer adiante, aonde nos tinhaõ dito estavaõ Cafres muyto belicosos, desbaratarem-nos, & tomarnola toda por ir junta em modo, que fazia tamanho volume, & que hiamos arriscados a isso por ir a gente toda doente, & naõ poderem cõ as espingardas, & a polvora não ter força nenhũa por se ter molhado muytas vezes, que mandasse abrir a borsoleta, na qual vinhão sete bisalhos muyto bem murados, que os repartisse pelas pessoas, que me parecesse, cobrando de cada huma seu conhecimento, em que confessassem levar em seu poder o dito bisalho com tantas nutras de lacre, & com taes armas, & que em nenhum tempo pudesse a pessoa, que a levasse (em caso que a salvasse) requerer mais salvação delle, que aquella que lhe coubesse, repartindo-se por todos confórme os merecimentos de cada hum, & que isto se fazia para bem de to-

dos, & para melhor se poder salvar. E como isto pareceo bem à mais da gente, & era o melhor remedio que podia ter em caso que tivessemos huma desaventura, mandey vir a borsoleta, & perante todos a mandey abrir, & aos sete bisalhos, que dentro vinhão, os mandey cada hum forrar de couro, & fazendo os conhecimentos, os entreguey às pessoas seguintes: Thomè Coelho de Almeyda, Vicente Lobo de Sequeyra, Andrè Velho Freyre, o Piloto, Vicente Esteves Mestre carpinteyro, Joaõ Rodrigues, & eu, & feytos os conhecimentos, & mais papeis de entrega, se depositarão em minha maõ.

Havia já dous dias que alli estavamos, onde nos ficárão tres companheyros, hum delles bombardeyro, & dous grumetes, & os Cafres nos naõ traziaõ a vender cousa alguma; antes nos faziaõ todo o mal que podiaõ, naõ nos querendo mostrar por onde o rio se passava; pelo que eu mandey a hum negro nosso fosse apalpando com hum pào na maõ por onde era a passagem, & para o fazer com melhor vontade, lhe dey huma cadeya de ouro, porquè elles não eraõ alli nossos cativos, & porque naõ fugissem para os da terra, era necessario trazermolos contentes, o que fez logo, andando para huma parte, & para a outra, atè que acertou com o vào, & pondo nelle balizas, fomos passando com a agua pela barba, & como tinhamos entrado na terra dos ladroens trabalhamos caminhar o mais que pudessemos, & assim o fizemos, indo continuamente brigando com elles, o que jà a gente fazia com muyto trabalho por virmos doentes, & com poucas forças pelos mantimentos serem poucos, & os Cafres no los naõ quererem vender. Assim fomos atè o rio do ouro, o qual he muyto caudeloso, & largo, & vem com tanta furia, que achámos antes que a elle chegassemos mais de oyto le-

goas

oas, arvores grandissimas arrancadas pelo pè em tanta quantidade, que enchiaõ as prayas, que muytas vezes naõ podiamos passar com ellas, & logo entendemos haver alli perto algum rio grande. He senhor de toda esta paragem hum negro muyto velho, ao qual chamaõ Hichampuna. E ficàmos muyto desconsolados com a vista deste rio pela impossibilidade, que viamos na passagem, mas naõ tardou muyto tempo, vimos vir por elle abayxo duas almadias, com cuja vista ficàmos com menos receyos, & chamando-as a nòs, lhes mandey dizer se nos queriaõ passar, ao que responderaõ, que si, que viriaõ ao outro dia com mais almadias para o poderem fazer, & mandando-lhe dar hum pedaço de bertangil pela boa resposta, se foraõ.

E esperando nòs por elles pela manhaã, os homens que estavaõ de posta viraõ vir da nossa mesma banda mais de duzentos Cafres muyto bem armados cõ muytas azagayas, & frechas, & foraõ os primeyros, que com estas armas vimos, logo fiz pòr a todos em ordem, & desparar algũas espingardas. Vieraõ-se elles chegando todos juntos trazendo o seu Rey no meyo, o qual vinha vestido à Portugueza galantemente com hum gibam de tafecira de linha, com o forro para fóra, & hum calçam à comprida com a barguilha para traz, & hum chapeo na cabeça; & vinha com este vestido por nos mostrar, que tinha comercio com nosco, & nos fiassemos delle, mas logo foy conhecido seu desenho. Trouxe-me de saguate dous ramos de figos, que lhe eu paguey muyto bem, dando-lhe hum bertangil. E tratando nos mandasse passar pelas suas embarcações, disse, q̃ como lhe pagassemos o faria, sobre o que nos concertàmos por tres bertangis, & depois de concertados pedio mais dous, ao qual refusando disse, que por

elle

elle ſer velho, & nos ter vindo ver lhe dava mais os dous que pedia. Dahi a hum pouco diſſe, que lhe haviamos de dar mais, & alevantando-me me vim para as tendas, & mandey eſtiveſſem todos com as armas nas mãos atè depois de meyo dia, & vendo, que elles ſe naõ hiaõ, lhe mandey dizer, que os Portuguezes naõ conſentiaõ nunca, que junto com elles eſtiveſſe outra gente, que lhe mãdava dizer iſto, porque ſe hia já fazendo tarde, & de noyte lhe podiaõ matar alguem da ſua companhia com as noſſas eſpingardas, com que toda a noyte vigiavamos. Elle mandou dizer, que a ſua gente ſe hia logo, & que elle ſó havia de ficar com quatro Cafres, eſperando atè o outro dia vieſſem as almadias para nos mandar paſſar, que era noſſo amigo.

Tanto que vi eſta gente ſe hia, mandey atirar duas eſpingardadas cõ pelouro por cima delles, os quaes ouvindo zunir os pelouros, deytaraõ-ſe no chaõ, & mandaraõ ſaber que era aquillo, que elles naõ queriaõ brigas com noſco; ao que lhe mandey dizer que fora hum deſaſtre, que deſcarregando duas eſpingardas acertaraõ de paſſar por là os pelouros, & aſſim ſe foraõ, ficando o Rey, como digo, & nòs toda a noyte com muyta vigia, & como ſe acabavaõ os quartos, atiravamos eſpingardadas. E pela manhaã vendo elle como tinhamos eſtado toda a noyte, & que não podiaõ fazer o que deſejavaõ ſem ſeu riſco, ſe foy deſpedindo-ſe de mim, dizendo, que logo mãdava dous Cafres para ſe concertarem comigo ſobre a paſſagem, que o que elles fizeſſem havia por bem feyto, & aſſim o fez mandando os dous Cafres, com os quaes me concertey em oyto bertangis, que lhes naõ foraõ dados ſenaõ depois de nos terem paſſado. Aqui nos morreraõ quatro companheyros. E neſta paſſagem determinaraõ

d

le nos assaltear desta maneyra: mandàraõ dizer aos Ca-
res da outra banda, que depois que ametade da gente fos-
se passada, dessem là nella, que o mesmo fariaõ de cà,
& para poderem fazer isso como o Cafre desejava,
rouxeraõ quatro almadias pequenas, & determinàraõ
passar huma, & huma, mas eu que conheci seu intento,
mandey amarrar as almadias duas & duas juntas para po-
der caber mais gente nellas, & mandey meter ametade
da melhor gente dentro com ordem que tanto que là fos-
sem, tomassem hũ lugar alto, que de cà se via, aonde se fi-
zessem fortes em quanto passava a demais, & que tornas-
sem em cada duas almadias duas pessoas com suas espin-
gardas, para que nos naõ fugissem. E em quanto isto se
fazia ficàmos com as espingardas nas mãos, & murriões
acesos, de modo que nunca lhe dèmos lugar para faze-
rem cousa alguma, & foy de grande acordo mandar an-
dar os dous homens nas almadias em quanto se fazia esta
passagem, porque em nos dividindo logo eramos perdi-
dos. E no fim passey eu com oyto companheyros; & en-
tão me contárão os Cafres da almadia toda sua determi-
nação, dizendo-me, que dalli por diante vissemos como
iamos, porque era aquella terra dos mais màos que ha-
via em toda a Cafraria, que só por nos roubarem o que
levavamos vestido, nos matariaõ, & que eraõ muytos;
agradecendo-lhe o aviso, lhe dey hum pedaço de bertan-
gil, & me fuy caminhando com toda a pressa possivel.

Tanto que souberaõ, que eramos passados, vieraõ
buscarnos muytos Cafres, com que vinhamos todo o dia
pelejando, & a gente vinha descorçoada por nos ferirem
de longe com suas frechas, que muytas vezes naõ viamos
quem nos fazia mal, por nos atirarem do mato, & nòs vi-
nhamos pela praya, & eraõ poucos os homens, que sou-

beſſem atirar com as eſpingardas. E temendo nos deſtruiſſem vendo-nos taõ fracos, me emboſquey de dia, fazendo caminhar toda a noyte pela borda do mar, porque alli eſpraya muyto a marè, & ficava-nos longe o mato, & aſſim ficàmos caminhando na bayxamar de noyte, para que a enchente apagaſſe o raſto, que faziamos na area. E veſpora do Eſpirito Santo de noyte indo caminhando vimos eſtar muytos fogos na praya, aos quaes furtamos o corpo, caminhando bem junto com o mar, & muyto calados paſſamos ſem ſermos viſtos delles, & apreſſandonos andando atè o quarto da lua, nos metemos no mato, & alli eſtivemos com vigias atè que foy noyte, & a marè eſteve meya vazia, & começàmos a marchar todos em ordem, & tendo andado meyo quarto da modorra vimos eſtar a diante muytos fogos, os quaes tomavaõ deſda borda da agua atè o mato, para que lhes naõ pudeſſemos eſcapar, & chegando perto, nos mandou dizer o Mocaranga Muquulo, que era o Rey de toda aquella paragem, que não paſſaſſemos de noyte pelas ſuas terras, que naõ era coſtume, & que naõ queria brigar com noſco. Eu lhe mandey dizer, que os Portuguezes naõ haviaõ miſter licença de ninguem para poderem paſſar por toda a parte: mandou-me dizer, que viſſe o que fazia, que naõ fizeſſé guerra, que todos os Portuguezes, que por alli paſſavaõ, lhe davaõ a ſua curva, como o faziaõ em outras partes. E a eſte recado começàraõ todos os da companhia com grãdes vozes dizendo, que por dous bertangis, que lhes podiamos dar, os queria matar a todos, naõ eſtando nenhũ para poder pelejar.

Vendo eu eſtes clamores chamey as peſſoas, que atraz diſſe, para que juntos aſſentaſſemos o que melhor nos pareceſſe, aos quaes diſſe, que me parecia acertado

paſſar

ɔaſſar pelejando de noyte com eſtes Cafres, porque naõ ɔoderiaõ enxergar as faltas, com que vinhamos, & que ıs eſpingardas de noyte cauſavaõ mais horror, & quando ıos aconteceſſe mà fortuna poderiamos mais a noſſo ſalvo eſcapar a pedraria, & que ſe aguardavamos, que foſſe manhaã, como elles pediaõ, poderia vir mais gente la que alli eſtava, & verem-nos fracos, & deſcorçoados. A iſto me reſponderaõ, que elles vinhão taes, que de dia ıaõ pelejavaõ, que fariaõ de noyte, & que querendo eu azelo, haviaõ ſó de brigar dez, ou doze homens, que inhaõ vergonha, & os outros todos haviaõ de fugir; & que pòde ſer contentando-ſe com o que lhes podiamos lar ſe foſſem, & nòs ficavamos ſem nos pormos neſſe riſco. Ao que inſiſtindo eu em paſſarmos, diſſe por muytas ezes, que ſe no rio do ſangue os Cafres viraõ a pouca gente, que pelejava, que nos houveraõ de matar a todos, nas a noyte encobrindo iſto, cuydavão pelejarem todos ɔ por eſſe reſpeyto fugiraõ; & Deos ſabe quantos foraõ ɔs que defenderaõ eſta noyte que digo. Elles me reſponderaõ, que me naõ canſaſſe, que não convinha paſſarmos le noyte, & eſte era o parecer de todos. E como vi eſta ontade na melhor gente, diſſe, que elles eraõ teſtemunhas como o ficar era contra meu parecer, & que diſſo me ıaviaõ de paſſar os papeis que me foſſem neceſſarios: parece que me adivinhava o coração o que depois ſuccedeo.

Como vi que havia de ficar atè pela manhaã, buſquey o mais forte lugar que alli havia em hum alto, & nandando fazer muytas fogueyras tomey todos os biſahos, & mandey-os enterrar em ſegredo, & em cima donde elles eſtavaõ mandey fazer hũa grande fogueyra, eſando o reſtante da noyte todos com as armas nas mãos em ninguem dormir. E vindo a manhaã veyo o meſmo

Rey, com o qual me concertey em nove bertangis, & hũa roupeta de escarlata, & depois pedio mais humas peças de prata das cabeçadas de hum cavallo, que tambem lhas dèmos, & foy pedindo mais de maneyra que lhe dey tudo o que pedio, & mostrando estar satisfeyto se despedio de nòs com mostras de amizade. Depois de elle ser ido, & não aparecer ninguem mandey tirar os bisalhos, & os torney entregar a quem os trazia, & indo marchando pela praya nos sahiraõ do mato mais de mil Cafres, & dando-nos hum assalto na retaguarda, que só pelejou, a desbaratàraõ logo deyxando todos os que nella vinhão muyto mal feridos, & despidos sem lhe ficar cousa nenhuma, cõ que pudessem cobrir suas vergonhas. E a demais gente como vio este disbarate fugiraõ para o mato sem poderem esconder nada, porque logo foraõ sobre elles, & os despiraõ, sendo assim, que se elles pelejàraõ naõ nos houveraõ de desbaratar, & foraõ atirando as suas espingardadas entretanto carregavamos nòs as nossas, & assim pelejàramos, & como nòs os foramos matando elles se retiràraõ, como fizeraõ outros mais valentes, com que muytas vezes brigàmos.

Vendo-me eu nù, & ferido com sinco frechadas penetrantes, huma na fonte direyta, outra nos peytos por onde me sahia o folego, outra que me atravessava os lombos, da qual ouriney sangue doze dias, & de que naõ pude tirar o ferro, & outra na coxa esquerda, de que tambem não tirey o ferro, & outra na perna direyta, que me estava vazando em sangue, determiney meterme pela terra dentro com estes ladrões para me curarem, & ver se me queriaõ dar alguma cousa para me cubrir, & estando com este pensamento me mandou dizer Thomè Coelho & os mais, que naõ se haviaõ de ir dalli sem mim, que

fosse

fossemos assim caminhando, que jà Inhambane devia estar perto. Ao que respondi, que naõ estava para nada, que fossem elles, & os ajudasse Deos, & pedi a hũ marinheyro, que chamavaõ o Tavares que tambem estava ferido em huma perna, que quizesse vir comigo, & que nos tornariamos, se Deos nos dèsse saude, que não podia ser, que aquelles Cafres não tivessem compayxaõ de nos ver assim: elle o fez de mà vontade, & nòs fomos detraz delles hũa grande legoa, de maneyra que eu jà não podia comigo, & alli n'um descampado se ajuntàraõ todos com os furtos, que nos roubàrão, & o Rey conhecedo-me me mandou tirar as frechas, & curar com hũ azeyte, que là tem, a que chamaõ mafura, & depois de curado me deraõ hum gibam velho sem mangas, & do mantimento, que nos tinhaõ roubado me deraõ hũ pouco. Alli repartiraõ todas as riquezas que traziaõ, fazendo mais caso de hũ trapo, que de preciosissimos diamantes, os quaes tomou todos para si o Rey por lhe dizerem dous Cafrinhos nossos, que já com elles estavaõ, que aquillo era a melhor cousa, que havia, que por cada hum lhe haviaõ de dar hum bertangil. E como fizeraõ esta repartição, se foraõ, & ficando sós nos tornàmos à praya para ver se podiamos encontrar alguns dos companheyros, & trazendo hum murram aceso para fazermos fogo de noyte, & tendo jà andado hum pouco, ouvimos de dentro do mato hũs assubios, & virando vimos dous negros vestidos, os quaes conhecemos logo serem nossos, & fallando com elles nos disseraõ, que esperassemos, q̃ hiam chamar João Rodrigues de Leaõ, que ficava no matto, & vindo logo me abraçou, & disse, que a elle o naõ roubárão por se esconder bem, & despindo a sua roupeta ma deu, & me disse, que alli trazia o bisalho, que eu lhe entregàra inteyro, que visse o que queria

que fizesse delle. Eu lhe respondi, que pois elle o houbera guardar tam bem, que o trouxesse atè Inhambane, & que alli se determinaria o que haviamos de fazer, & assim viemos caminhando de noyte, porque de dia nos naõ deyxavaõ estes malditos Cafres esses fracos trapos q̃ traziamos. Tambem veyo ter com nosco hum nosso companheyro Francez, que se chamava Salamaõ, ao qual festejey eu bem para me sangrar, porque naõ me podia bulir com sangue pizado das feridas, o que fez logo cõ hũa lanceta, que trazia.

E caminhando quatro dias pela praya fomos passar hum rio com agua pelo pescoço fria como neve, a qual me tratou bem mal. Aqui achàmos a mayor parte da nossa gente, os quaes estavão contentes, por os Cafres lhe darem de comer logo, & veyo ter comigo Andrè Velho Freyre, & disse como salvàra o bisalho, que eu lhe entregàra, que mandava, que fizesse delle. Ao qual lhe disse, que o trouxesse a Inhambane, & que alli se ordenaria o que melhor parecesse. E assim fomos caminhando pelas terras do Zavala hum cheque, ou regulo nosso amigo, atè darmos com hum Cafre velho de hum Rey, ao qual chamaõ Aquerudo, o qual tanto que nos vio senaõ quiz apartar de nòs dizendo-me, que haviamos de ir pelas terras do seu Rey, & que nos não faltaria nenhuma cousa, & assim foy depois que o encontràmos atè, nos pòr em Inhambane. Aquelle dia nos fez caminhar muyto para chegarmos aonde este Rey estava, & chegando de noyte nos fez muyta festa, mandando-nos dar todo o necessario, em quanto alli estivemos, & nos matou huma vaca, & me vinha ver todas as noytes tres vezes, trazendo-me sempre cousas de comer, & dizendo, que nos naõ agastassemos, que jà estavamos em terra de Portuguezes, &

que

que elle o era como nòs, que não tinha mais differença que ſer negro. Aqui nos teve quatro dias, & no fim delles nos veyo acompanhando hum dia de caminho, & dando-me dous dentes de marfim, ſe foy, & deyxou ſeu filho mais velho para ir com noſco atè Inhambane, & o velho que atraz diſſe, os quaes nos foraõ dando de comer por todo o caminho atè que là chegàmos, nb ofoy a dezanove de Junho, aonde fomos bem recebidos, & aquella noyte nos não faltou de comer, & ao outro dia me veyo ver o Piloto, juntamente com o Padre Frey Diogo, os quaes havia dous dias tinhaõ chegado à outra banda do rio com mais de mais gente, que nos faltava, os quaes me diſſeraõ, que o Innhapata, & Matarima, dous Reys, que là havia, eſtavaõ eſperando por mim para repartirem em minha preſença todas as peſſoas, que daquella banda eſtavaõ, fiando eu de lhe pagar todos os gaſtos, que niſſo ſe fizeſſem. Eu os feſtejey, & lhes diſſe, que ainda hontem chegàra, que parecia razaõ accommodar primeyro os que eſtavaõ da banda do Chamba, que era aonde eu eſtava, & que depois paſſaria là a fazer o que me tinhaõ dito.

Logo no meſmo dia veyo ter comigo hum negro Chriſtão, que alli vivia, ao qual chamavão Andrè, que ſervia de lingoa àquelles Reys quando alli vinhão Portuguezes; eſte me levou para ſua caſa, & nella eſtive atè he vir para Inhambane. Ao outro dia me veyo ver o Rey, que tenho dito, com o qual tratey de accommodar a gente por caſas dos negros que mais poſſes tiveſſem, & elle he pareceo iſto bem, mas diſſeme, que aquelle dia não podia ſer, porque era neceſſario mandalos chamar, que o outro dia viria cedo, & os traria todos, & aſſim o fez, & depois de os ter ahi todos me diſſe, que havia de pagar os gaſtos, que aquella gente fizeſſe, diſſe-lhe, que eu os

paga-

pagaria, & elle rindo-se me respondeo, que naõ havia em mim, com que pudesse comprar hum frango, por estar ainda despido, como se haviaõ elles de confiar: ao que respondi, que mais valia a palavra de hũ Portuguez, que todas as riquezas dos Cafres, & no fim de muytas palavras, que houve de parte a parte, que he o de que se mais prezaõ, me fez prometter de lhe pagar tudo o que com elles gastasse, & o Rey disse, que ficava por meu fiador. E logo reparti os Portuguezes, segundo me dizia este negro Christaõ, & chamando-os por seu nome me dizia: A este Cafre pòde v. m. dar algum homem grave, porque he bom negro, & rico; & assim ficàraõ accommodados todos os da banda do Chamba, que fica da parte do cabo das Correntes, & passando-me à outra banda, onde me fizeraõ muyta festa, fiz o mesmo.

He este rio fermosissimo, tem de largo meya legoa, & da banda do Camba bom surgidouro para embarcações de atè trezentas toneladas, fica no meyo a mayor parte em seco de bayxamar, aonde ha muyto marisco, de que os Cafres se aproveytaõ, a terra em si he muyto sádia, & a mais farta, & barata, que já mais se vio, abundantissima de mantimentos, como he milho, ameychueyra, jugos, que saõ como grãos, mungo, gergelim, mel, manteyga, muyto fermosos boys, dos quaes val cada hum por mayor que seja dous bertangis, muytas cabras, & carneyros, o peyxe he o melhor que comi em toda a India, & tão barato, que he espanto, porque dam por hum bertangil ou motava de contas, que ainda val menos, cem tainhas muyto grandes. Os matos todos saõ cheyos de laranjas & limões, tem muyta madeyra, deque se podem fazer embarcaçoens.

As ventagas, que hà na terra saõ muyto ambre, & mar

narfim, alli tem ido muytas vezes os Olandezes, & se-
gundo me disse o Matatima, que he hum dos Reys, dese-
javaõ ter alli comercio, & que os mais dos annos passan-
do por alli, mandavaõ os bateis a terra resgatar laranjas,
e vacas, & que depois que lhes tomárão hum batel ma-
tando-lhe a gente, não os mandavaõ a terra, mas que
os Cafres hiaõ às Náos. Muyto receyo senhoreem estes
inimigos este porto, pelo que sey de algũa gente delle, q̃
qui naõ digo por me naõ alargar, & porque sey se naõ
a de remediar isto, por mais que escreva. Aqui estive
muyto mimoso destes Cafres, principalmente dos Reys,
e antes que me fosse morrer aõ sete pessoas, entendo que
oy de muyto comer, porque vinhamos muyto fracos, &
debilitados, & depois com a fartura naõ reparárão no que
hes podia succeder, & foraõ os seguintes, Thomè Coe-
lho de Almeyda, Vicente Esteves, João Gomes, Joaõ
Gonçalves o Balono, o Condestable, & Bras Gonçalves.
Vendo que havia dous annos, que alli naõ vinha
embarcaçaõ, & que corria risco naõ vir aquella monçaõ,
me disse o Motepe, que he o negro, que servia de lingoa,
que como passassem tres mezes, & os Cafres naõ vissem
onde lhes podessemos pagar os gastos, que a gente tinha
feyto, que a mim se haviaõ de tornar todos, que fosse a
Zofala, que como eu era taõ conhecido, não faltaria quem
me emprestasse quatro bares de fato, com que viesse res-
gatar aquella gente, & que elle fallaria com os Reys,
dizendo-lhes, que indo eu a Zofala faria vir logo embar-
caçaõ cõ roupa para pagar os gastos dos Portuguezes. Eu
estava entaõ muyto doente, & disse-lhe, que me naõ atre-
via, porque havia de morrer logo no caminho. E indo-se
ir com o Padre Frey Diogo lhe contou o que passava, o
qual me pedio muy encarecidamente, quizesse fazer es-

to jornada, que não houvesse medo de morrer no caminho, que quem hia a cousa de tanto serviço de Deos, elle teria cuydado particular de o guardar. Eu disse, que faria o que me pedia, que fosse o Motepe fallar com os Reys para me darem negros que me acompanhassem, o que fez logo, & elles rindo-se, disseraõ, que me não havia de ir de sua terra, porque eu era o penhor de toda aquella gente. Com tudo là lhes deu tantas razões este negro, que o acabou com elles, dando-lhes huns panos que para isso me emprestou, os quaes lhes paguey tres vezes dobrados. E tendo licença ordeney de levar hum companheyro Portuguez comigo pelo que podia acontecer, & este foy o mais bem desposto, que havia na companhia, & se chamava Antonio Martinz, & depois de os Reys me darem vinte negros para me acompanharem, me despedi de todos com muytas lagrimas, os quaes estavaõ muy desconfiados de eu tornar por elles, dizendo, que de Zofala me iria para minha casa, & que elles alli morreriaõ. Ouvindo eu isto, tomey as mãos do Padre Frey Diogo, & beyjando-as, fiz hũ voto solemne a Deos em alta voz, em o qual prometti a vir buscalos, se a morte mo não atalhasse, & com isto ficárão mais quietos, & eu me parti a dous de Junho com a companhia, que tenho dito, ficando a pedraria enterrada em hum cabaço, da qual sabiamos duas pessoas, que a trouxèraõ, & o Padre Frey Diogo.

E tendo andado aquelle dia todo fomos passar hum rio, & dormindo da outra banda, se vieraõ ajuntar mais Cafres à companhia carregados com marfim, & ambre para venderem em Zofala, & assim o foraõ fazendo por todas as terras a diante, de maneyra que cheguey a levar comigo mais de cem Cafres, & faziaõ isto pelo respeyto que por aqui se tem a hum Portuguez. Por todo este caminho

ninho fuy muy bem agaſalhado, & o que mais pena me dava neſta jornada, era a detença, que me faziaõ ter os regulos, que por aqui hà, que ainda que eſta gente eſteja mais perto de nòs, que a do Cabo de boa Eſperança, fazem mais eſpanto quando vem hum Portuguez. E depois de ter andado quinze dias, fuy ter à povoaçaõ de outro regulo mayor, que os que tinha viſto, ao qual chamam o Inhame, & tinha vinte molheres, & querendo-me eu ir logo ao outro dia, o naõ quiz elle conſentir, dizendo-me, que tinha ſeus parentes longe dalli, & que os tinha mandado chamar para me verem, porque nunca por alli tinha paſſado Portuguez algum, & aſſim parecia pela muyta gente que concorria a verme, os quaes davaõ muytos gritos, & alaridos, fazendo feſta; & ſe me naõ importàra chegar de preſſa a Zofala, não me ſahia iſto em perda, pelas muytas couſas, que me traziaõ, de que toda a companhia comia, & ainda ſobejàva muyto, que depois levàraõ para os caminhos onde naõ havia povoações.

Daqui a alguns dias fuy ter com outro regulo, que eſtá defronte das Ilhas do Bazanito, que chamaõ Oſanha, o qual me fez o meſmo. E dahi atraveſſey hum rio, que em baxamar fica em ſeco, & tem de largo mais de tres legoas: paſſado elle fiz o caminho ſempre pela praya atè veſpora de Santiago, que cheguey a Molomono que ſaõ à terras de hum mulato por nome Luis Pereyra, o qual vive em Zofala, & he a mais venerada peſſoa, que neſtas partes hà. Antes que chegaſſe à povoação ſoube como nella eſtavaõ dous filhos ſeus, aos quaes mandey hum eſcrito, que trazia feyto para mandar a Zofala antes que à chegaſſe hũa legoa, em que dava conta de como vinha, & pedia me fizeſſem eſmola de me mandar por amor de Deos huma camiza, & huns calçoẽs para poder ir diante

delles com minhas vergonhas cubertas; & dando-lhes o escrito, me mandàraõ o que pedia, & huma capa, com que fuy cuberto; & elles me vieraõ esperar ao caminho, onde os abracey com muytas lagrimas, & porque eu vinha sem semelhança de creatura, me fizeraõ deytar em hum esquife; & pedindo-lhe me fizessem mercè querer mandar quatro Cafres seus com hũa rede, em que eu tinha vindo em busca do meu companheyro, que me ficava atraz muyto mal duas legoas, o fizerão logo; & ao outro dia me fizeraõ concertar hũ luzio para nelle passar a Zofala. Atèqui me morreraõ dezasete Cafres por a terra ser muyto chea de alagoas fedorentas, & eu, & meu companheyro estavamos muyto mal; & embarcando-nos fomos dormir aquella noyte a Quelvame tambem terras de Luis Pereyra, aonde me matàraõ hum carneyro, & fizeraõ muyta festa.

Ao outro dia à tarde vinte oyto de Julho fomos a Zofala, & como os casados, & Luis Pereyra viraõ vir a embarcaçaõ pelo rio acima foraõ à borda delle, aonde os Cafres com muyto grandes gritos disseraõ: Muzungos, muzungos, & saltando logo dentro me vieraõ abraçar, & eu que apenas podia andar, fuy com elles fazer oraçam à Igreja aonde pedi mandassem trazer o meu companheyro, que vinha tal, que depois de chegar pedio confissaõ, & confessando-se deu a alma a Deos, & alli o enterráraõ logo, ficando eu desconsoladissimo. Dalli me mandou levar Luis Pereyra para humas casas, aonde me mandou dar todo o necessario atè que Dom Luis Lobo veyo, que era Capitaõ da dita fortaleza, & como eu estava já muyto mal, me levou para casa onde estive ungido; & depois de estar alguns dias convalecente, lhe pedi me quizesse fazer mercè emprestar ouro, com que pudesse comprar

qua-

quatro bares de fato, & que lhe daria todos os ganhos, q elle quizesse, & obrigaria todas as fazendas que sabia tinha na India, & que alèm de não arriscar nada, me fazia muyto grande mercè, & esmola aos homens que em Inhambane estavaõ, que como era morto Nuno da Cunha, que era o Capitaõ daquellas partes, & havia pouco fato, não havia de ir là pangayo, & elles ficariaõ parecendo. Elle me disse faria tudo o que lhe pedia com obrigar minhas fazendas, como logo fiz.

E porque a disposição, em que estava, lhe naõ parecia capaz para tanto trabalho, me requereraõ não fizesse tal viagem, lembrando-me qual era o estado em que estava, & as muytas mercès, que Deos me tinha feyto em me livrar donde tantos acabàraõ, & pois estava em terra de Christãos, que me deyxasse ficar, que hũ homem era mais obrigado a si, que a outrem ninguem. Ao que eu disse, que nunca Deos quizesse, que perigos da vida fossem parte para deyxar de fazer o que tinha de obrigação, que era ir buscar meus companheyros. E vendo elles esta deliberação, se naõ cansáraõ mais em me fazerem estas lembranças, & comprando hum luzio grande a Luis Pereyra por cento & vinte metiquaes, meti os quatro bares de roupa, que tinha comprado, & levando comigo hũ companheyro Portuguez casado na propria fortaleza, me parti para Inhambane a quinze de Agosto, & pela detenta, que fiz em Quelvame cheguey com muytas tormentas milagrosamente por cima de Inhambane dez legoas, & cuydando não tinhamos ainda là chegado, queriaõ os Malemos ir por diante, & como eu conhecia a terra por haver pouco que por ella tinha passado, disse, que nos fiava atraz, & fazendo para là nosso caminho vimos dahi tres horas a Ilha, que na boca tem, & indo entrando pe-

lo rio acima chegàmos à tarde a Inhambane,onde me vieraõ todos receber com muytas lagrimas, dizendo, que a mim se me devia tudo, & que eu os vinha tirar do cativeyro de Faraò, & que os Cafres já lhes não queriaõ dar de comer, & os deytavão fóra de suas casas, & que se tardàra mais dez dias morrèraõ todos sem nenhuma duvida: mas durou muyto pouco este conhecimento, porque depois que gastey em os resgatar tres bares de fato, despendendo, & pagando em particular quanto tinhaõ gastado, tratando de querer ir com hum bar, que me ficàva, às terras do Quevendo para dahi resgatar toda a pedraria, & pessas ricas que nos tinhão roubado, para que seus donos me pagassem confórme isto merecia, porque tanto que cheguey a Inhambane, mandey hum presente a este Rey Quevendo que foy o que depois de roubados nos trouxe a Inhambane, dando-nos de comer, como jà tenho contado, o qual era dous panos de pate, & meya corja de bertangis, em agradecimento do que por nòs tinha feyto, o qual ficou taõ grande, que logo mandando ajuntar toda a sua gente, matando muytas vacas para celebrar cõ festas a taõ grande honra. Este me mandou dizer, que ficava esperando por mim para ir comigo onde nos roubárão a resgatar tudo quanto nos haviaõ tomado. E querendome eu fazer prestes para a jornada, deyxando a todos livres, & com roupa para poderem comer largamente em quanto eu là estivesse, me encontràraõ esta ida, fazendo queyxa aos Reys de Inhambane, dizendo, que para que consentiaõ irme eu, levando tanta roupa fóra das suas terras,devendo ficar toda onde nos agasalhàraõ: os quaes como ouviraõ isto, me mandárão dizer, que por nenhũa via me havia de bolir dalli, senaõ para Zofala, que empregasse a roupa,que me ficava em as mercadorias da terra,

a, que eraõ ambre, & marfim, & logo determinárão de
ne roubar o que tinha, minando-me hũa noyte a casa.

Vendo eu, que todos quantos hiam na companhia erão con-
ra mim, desisti da ida, que pretendia fazer, & mandey dizer ao
Quevendo, que não podia ir là, que quizesse mandar hum reca-
o aonde estavão os furtos, que viessem, que eu os resgataria, &
ue mandasse seu filho com elles. Respondeo-me, que me deti-
esse, que dallia tempo de quinze dias viriaõ todos com o seu fi-
no, & que para isso hia elle mesmo là ter com elles. E tanto que
stes homens souberão, que eu havia de esperar pelos negros, se
orão todos à embarcação, em que tinha vindo, & a botárão ao
ar, & antes que fosse monção me fizerão embarcar à força, por-
ue atè o Padre era contra mim. E fazendo-me dar à vella, tor-
àmos a arribar por ser fóra de monção, & aquella costa ser muy-
o tormentosa. Depois tornando a sahir fóra, nos deu tão grande
ento do mar, que nos fez dar à costa doze legoas de Inhambane,
onde atè Molonone fomos marchando, & dahi em almadias atè
hegar a Zofala. Veja vossa mercè a paga, que me derão de os eu
a buscar com meu dinheyro, que se os não quizera trazer de I-
hambane, & empregara là a roupa, que com elles gastey, em
mbre, sem duvida, que trouxera mais de quinze mil cruzados
or ser muyto, & haver dous annos, que não tinha ido roupa a
ste porto. E realmente, que me maravilho todas as vezes que
nagino, que houve taes homens no mundo, que permittissem
iesse hum estranho a resgatar o que haviamos trazido à custa de
ntos, & tão grandes trabalhos, & padecendo tão excessivas fo-
nes, como já tenho dito, antes que eu, que os vim servindo a to-
os, sem exceptuar nenhum, & por quem derramey muyto san-
ue, & a quem elles tinhaõ tanta obrigação. Seja Deos louvado
om tudo: mas estimàra ficàra tudo isto em memoria, para que
aqui por diante vissem, & attentassem os homens por quem de-
iaõ arriscar suas vidas, & perder suas fazendas.

Desta fortaleza de Zofala nos fomos para Moçambique com
enos quatro companheyros nossos dos que aqui tinhamos che-
ado Antonio Sigala, que matàraõ em Zofala, Pero de Torres
arinheyro, que se ausentou por hum furto, que tinha feyto, hũ
rumete, que ficou casado, & Fructuoso de Andrade, que cahio

no

80-257-

no mar na barra desta fortaleza, & chegamos a Moçambique as pessoas seguintes: o Padre Frey Diogo dos Anjos, Antonio Ferraõ da Cunha, Vicente Lobo de Sequeyra, André Velho Freyre, & tambem o Piloto Domingos Fernandes, & o Sotapiloto Francisco Alvrez, Miguel Correa escrivaõ, Pero Diniz tanoeyro, João Rodrigues de Leaõ, João Ribeyro de Lucena, Joaõ Rodrigues carpinteyro, Manoel Gonçalves, João Carvalho, João Tavares, Antonio Gonçalves, Manoel Gonçalves Belem, Sebastiaõ Rodrigues, Diogo de Azevedo, Salamam Frances, Ventura de Mesquita, Fructuoso Coelho, hum Grumete, que chamaõ o Candalatu, Domingos Salgado, Belchior Rodrigues, João Coelho, Alvaro Luis, & Luis Moreno.

Desembarcando em terra fomos todos em procissaõ a nossa Senhora do Baluarte, levando hũa Cruz de pào diante, cantando todos as Ladainhas com muyta devação. E depois de darmos graças a Deos pelas muytas mercès, que nos tinha feyto de nos trazer a terra de Christãos, fez o Padre Frey Diogo hũa devota pratica, trazendo-nos à memoria os muytos trabalhos, de que Deos nos tinha livrado, & lembrando-nos a muyta obrigaçaõ, que tinhamos todos de fazermos dalli por diante vida exemplar. Daqui se foraõ todos buscar embarcaçaõ para se virem para Goa.

LAUS DEO.

MEMORAVEL RELAÇAM DA PERDA DA NAO CONCEIÇAM

Que os Turcos queymáraõ à viſta da barra de Lisboa, & varios ſucceſſos das peſſoas, que nella cativàraõ.

Com a nova diſcripçaõ da Cidade de Argel, de ſeu governo, & couſas muy notaveis acontecidas neſtes ultimos annos de 1621. atè o de 626.

POR JOAM TAVARES MASCARENHAS, que foy Cativo na meſma Nao.

DEDICADA

A DOM PEDRO DE MENEZES Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos.

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de Antonio Alvares.

Anno de 1627.

CARTA
DEDICATORIA
A DOM PEDRO DE MENESES
Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos.

POSTO, QUE A MAYOR parte desta minha Relaçaõ he fundada sobre hũa materia de pouca estima, & bayxo sogeyto, por serem sucessos aconcecidos entre escravos, & cativos: com tudo naõ deyxa de ter algum espirito, & curiosidade, assim na descripçaõ nova da Cidade de Argel, como na peleja que tiveraõ dezasete Naos de Turcos com a Nao nossa Senhora da Conceyçaõ, com a qual peleraraõ dous dias, & desesperados de a poderem render lhe puseram fogo; nem deyxa de ser exemplar em historia, pois nella se vè que huns com martyrio ganharam o Ceo, & outros deyxando a fé o perderaõ, & muytos com industria se livraraõ de grandes trabalhos, outros que sofrendo-os vieraõ em liberdade a gozar de suas Patrias: além de que trabalhos nam perde nada sabelos, quem não os experimentou, & mais os desta qualidade, pelos quaes tem passado nas partes de Berberia, & Africa, Condes, Marquezes, & Duques, & atè as mesmas

pessoas Reais: principalmente neste nosso Reyno de Portugal. Naõ se izentando ninguem por mais prospero que seja, de cuydar que naõ lhe pòde acontecer, o que tem acontecido a tantos, & o que tem noticia de cousas semelhantes, já sabe como se ha de haver nellas.

E porque os antepassados de V.M. experimentàraõ isto tanto à sua custa, que o senhor D. Joaõ de Menezes, que está em gloria, Avò de V.M. morreo em Africa, em poder de Mouros, & o senhor Dom Diogo seu Pay, que está no Ceo, ficou cativo delles. Ponho debayxo do amparo, & favor de V.M. esta minha Relaçaõ: porque nella apresento tambem a V.M. meus trabalhos, pois todos os que conto passaraõ por mim, em todos os sucessos que relato me achey; tirando outros muytos que tive na India, de que não trato, & todos em serviço de sua Magestade, que por esta razaõ ficaõ sendo de mais qualidade, & merecimento, & V.M. com mais obrigaçaõ, pelo clarissimo sangue de Menezes, que tem de a amparar, & como eminente nas letras de a defender, & deste seu antigo criado aceytar este piqueno serviço, cuja pessoa, nosso Senhor guarde, largos, & felices annos. Lisboa hoje 25. de Agosto de 627.

Criado de V.M.

Joaõ Carvalho Mascarenhas.

AO

AO LEYTOR.

NAM foy presunçam, nem confiança que tivesse. Sendo meu cabedal tam limitado, de cuydar que escritos meus pudessem sair a luz: dando à impressaõ a perda da Nao Conceyçaõ, que os Turcos queymàram á vista da Ericeyra, & descripçaõ nova da Cidade de Argel, muralhas, fortalezas, numero de gente, artelharia, governo dos Turcos, assim na Cidade, como na guerra, o modo que haõ de seguir os cativos para milhor livrar, como se conservaõ as Igrejas, & Sacerdotes, a prefeyçaõ com que os Officios Divinos se celebraõ entre estes infieis, dos Martyres que nestes ultimos annos morreraõ pela Fé, varios sucessos, que muytos cativos tiveraõ, fugidas que intentaraõ, & outras cousas dignas de se saberem.

Meu intento foy contar verdades (que em tudo o que escrevo como testemunha de vista podeey jurar) pelo que me pareceo naõ ser necessario adorno de palavras, nem lingoagem floreada, que esta muytas vezes serve mais de escurecer, & confundir a historia, que de a declarar, & dar gosto a quem a lè, & tambem foy dar a entender clara, & brevemente como pratico na milicia da India, & na de diversas partes, & como quem militou nel-

las: a valerosa peleja desta Nao, & a força, que nossos inimigos tem na Cidade de Argel, & os trabalhos que em serviço desta Coroa tenho passado.

Segundariamente foy ver, que sendo a Cidade de Argel perseguiçaõ continua da Christandade, donde tanto dinheyro, & fazenda se tem consumido parte por roubos, parte por resgates, & donde ha sómente deste nosso Reyno, mais cativos que de outro algum, & que havendo nelle tantos Soldados, tantos Letrados, tantas pessoas graves, & doutas: nam houvesse quem escrevesse della algum tratado moderno em nossa lingoa, occupando por ventura a sutilesa de seus engenhos em livros de menos importancia.

Esta razaõ me persuadio que naõ seria esta Relaçam mal recebida, principalmente de muytos a quem sua sorte levou a esta terra: & de outros que por sua curiosidade desejam saber de seus presidios, & governo, & posto que o contentamento de contar trabalhos passados me pòde ficar por premio. O ser bem aceyta o terey por tam grande, quanto he o gosto com que a offereço. VALE.

RELAÇAM
DA PERDA DA NAO CONCEYÇAM,
Que os Turcos queymàraõ à vista da barra de Lisboa no anno de 1621.

CAPITULO I.

DA PARTIDA DE GOA, E MAIS SUCCESSOS atè Santa Helena.

PARTIO a Nao nossa Senhora da Conceyçaõ, feyta na India, da Barra de Goa o primeyro de Março de 621. da qual era Capitaõ Jeronimo Correa Peyxoto, que tinha ido por Capitaõ da Nao Guia, & como esta Nao fosse muyto velha, mandou sua Magestade que a fabrica della, Capitaõ, officiaes, & artilharia se passasse à nova, que estava no Estaleyro em Goa, o que a gente della fez aquelle inverno com grande trabalho, & despeza, por haverem já invernado em Moçambique o anno atras, que já parece que se hiaõ aparelhando para os grandes trabalhos que lhe estavaõ guardados: mas o animo, & gosto com que os Portuguezes que passaõ a India servem sua Magestade he tanto, que naõ reparaõ em grandes perigos, e naufragios que acontecem à ida, & vinda, nem em enfermidades, & sucessos da guerra em que continuamente andaõ os que servem, levados mais da honra, & lealdade de servir a seu Rey, que do premio, & satisfaçaõ que se lhe dá a seus merecimentos.

A Nao Conceyçaõ bem aparelhada, carregada, & rica, deu vela huma segunda feyra pela manhãa, em companhia da Nao Capitania Penha de França, de que era Capitaõ Mòr Gaspar de Melo, & com prospero vento ambas, em cincoenta & tres dias de viagem foraõ dar vista de terra do Cabo de boa Esperança em

trinta

trinta & tres graos huma ſegunda feyra pela manhãa & com vento em popa, hiam correndo as Naos ambas a coſta, & ſe à viſta do Cabo ſe lhe naõ fizera o vento ponteyro, & roim fizeraõ hũa breviſſima, & proſpera viagem, & durandolhe o vento que levavaõ mais algum eſpaço, o paſſavaõ; mas como por ſecretos divinos eſtava a Nao guardada para tam triſte ſuceſſo, foy Deos ſervido darlhe tam rijo, & tempeſtuoſo vento, que de dentro da Nao levou hum golpe de mar a hũ mancebo paſſageyro chamado Joaõ Caſcaõ, & com as mais crueis tormentas que ſe viraõ andaraõ quarenta & quatro dias ao payro ſem ſe poder dobrar o Cabo de boa Eſperança. Naõ deyxaraõ de ſer eſtes dias de tormenta cauſa do que deſpois veyo a ſuceder: porque aqui ſe perdeo a Nao Capitania de viſta, naõ por falta do Capitaõ Mòr Gaſpar de Melo, que ſempre a acompanhou como muyto grande ſervidor que he de ſua Mageſtade, & ſempre foy nas occaſioens em que ſe achou na India, mas por culpa dos officiaes da Nao Conceyçaõ, que ſendo ella pior de vela, & de bolina, que a Capitania, traziam penſamento de chegar diante, com pretençam de os fazerem officiaes da Nao Capitania neſte Reyno o anno ſeguinte, & deziaõ muytas vezes, que ſua honra, & credito eſtava em chegarem ſós: porque acompanhados lhe diziaõ que o farol da Capitania os trazia, & os levava; pelo que ſe havia de atentar neſte Reyno, & caſtigar rigoroſamente inda que chegaſſem a ſalvamento, ſe partindo da India em conſerva, por ſua culpa ſe apartaſſem, & nam fizeſſem as diligencias neceſſarias para ſe tornarem a ajuntar com a companhia.

Ao cabo de quarenta, & quatro dias de payro ſe paſſou o Cabo de boa Eſperança, ſem vella, & ſem vento, mas a força dos mares, & corrente das aguas, puſeraõ a Nao fora deſte Promontorio, que foy couſa já mais viſta, havendo já alguns dias que tinha perdido, & deyxado a Capitania. Tanto que ſe paſſou o Cabo fez o Capitaõ diligencia por ſaber ſe havia agora baſtante para ſe chegar ao Reyno, & parecendolhe pouca, com o voto & parecer dos officiaes, (dandolhe lugar o Regimento que trazia do Governador Fernam Dalbuquerque, o qual dizia que tendo neceſſidade de agora foſſe fazer a Santa Helena, & por nenhum caſo ao Brazil, nem a Angola) mandou ao Piloto Ga-

ar Moreyra, que tinha ſucedido a Sebaſtiaõ Preſtes, (que morreo aos tres dias de viagem depois de ſair de Goa) que tomaſſe Santa Helena, & que a naõ erraſſe; ſobre o que houve muytas diſcençoens entre o Capitaõ, & Dom Luis de Souſa, que vinha por paſſageyro com ſua mulher, & caſa, por que era de parecer que por nenhum caſo ſe tomaſſe Santa Helena: por lhe parecer que achariaõ alli Naos Olandezas, & que a agoa que havia baſtava para ſe fazer viagem atè as Ilhas. Eſtas diferenças duraraõ alguns dias entre hum, & outro com algumas deſenquietaçoens, & deſgoſtos, os quaes ſam ordinarios neſtas Naos quando vaõ nellas por paſſageyros Fidalgos poderoſos, & os Capitaens delas o nam ſam: porque os officiaes, afeyçoados a huns, & mal obedientes a outros, não governaõ, ou naõ os deyxão governar como entendem, & por eſta cauſa ſe perdem, invernam, & arribão cada dia, como ſe vè por experiencia. O Capitão tanto por ſair com a ſua, a reſpeyto de Dom Luis que o encontrava, como por entender que havia falta de agoa: porque nos quarenta & quatro dias que ſe tinha andado ao payro ſe tinha gaſtado, & arrombado algumas pipas, poz toda ſua força, & cuydado em que ſe tomaſſe Santa Helena, não imaginando o infelice ſuceſſo que lhe eſtava alli guardado.

CAPITULO II.

De como chegou a Santa Helena.

TAnto que a Nao chegou a Santa Helena, que foy huma ſegunda feyra ao amanhecer muyto bem aparelhada, enxaretada, com ſeus paveſes vermelhos, & ſuas bandeyras largas com toda a artelharia fora, todos com ſuas armas, & em ſeus lugares repartidos com determinação de fazer agoa a pezar dos inimigos, que achaſſe no porto, o tomou livremente ſem achar nelle Nao alguma, & dando fundo algum tanto deſviada lhe foy neceſſario botar huma eſpia, & chegarſe mais a terra: ſeria iſto o meyo dia, & eſtando o Capitam comendo, ouvio que laborava o cabreſtante no convez, & deyxando a meſa ſe levantou donde eſtava para ir ver o que faziaõ, ao que lhe diſſeraõ dous homens que com elle eſtavam, que acabaſſe de comer, & que depois hi-

ia ver o que faziaõ, que para hum virador que se levava não era necessaria sua assistencia, que já a Nao estava surta, & elle respondeo, que não lhe sofria o coraçaõ o não hir lá (que parece que a morte o estava chamando) porque tanto que chegou ao convez arrebentou o virador, & desandou o cabrestante com tanta furia, que alcançando-o huma barra delle pelos peytos o matou sem dizer hua só palavra, não fazendo dano a nenhuma outra pessoa dos que estavão presentes, & assim acabou este Capitão desestradamente sendo muyto honrada pessoa, & muyto bom Christão, havendose o dia antes confessado, & feyto seu testamento, parecendolhe que no porto acharia inimigos, & lhe aconteceria com elles, o que lhe aconteceo naquella infelice hora.

Tanto que morreo elegeraõ por Capitão Dom Luis de Sousa, o qual mandou logo enterrar o Capitão Jeronimo Correa Peyxoto à porta de huma Ermida que está na Ilha já muy desbaratada, & destruida, sem portas, nem Altar, nem cousa que pareça que alli foy Igreja: porque os Olandezes, & Inglezes inimigos de nossa Santa Fé a destroirão, como fizerão ao mais que havia naquella Ilha; sómente ensima da porta está hum letreyro que diz estas palavras: *Day graças ao Senhor, por vos trazer a este lugar, & vos livrar dos trabalhos passados.* Depois que o Capitão foy enterrado, & se disse Missa por sua alma em hum Altar que se levantou, entrando na Igreja se achou huma taboa que dizia desta maneyra: *Aqui chegou Jan Jans Capitaõ do Conde Mauricio com tres Naos a 19. de Mayo de* 1621. Pelas pedras da Ilha, & figueyras que ha algumas, estavão tambem postos muytos letreyros de particulares de toda a naçaõ, conforme a tençaõ de cada hum, & os da Naõ tambem puseram os seus. Tratouse logo de trazer agoa à praya, alimpar, & abrir o caminho por onde era necessario vir, & botar pipas em terra, o que se fez brevemente, nao faltando nos dias que alli se esteve muytas cabras, & porcos que se tomão à mão, & infinito peyxe em tanta abundancia, que causa admiraçaõ.

A fertilidade da Ilha he muyta, porque ha muytas laranjas, limas, limoens, figueyras, & palmeyras, & em tempos antigos devia de ser cousa muyto fresca. Mas nossos inimigos, nem ainda

estas cousas perdoarão. Gastouse em fazer a agoada oyto dias; e querendo partir mandou o Capitão saber se estava toda a gente na Nao, ou se por descuydo ficava alguma pessoa em terra, e feyta esta diligencia, achouse que faltava hum Ermitaõ que vivia na Nao, homem virtuoso, & de boa vida, o qual tinha passado pelo mar do Sul ás Felipinas, & vinhase recolhendo para sua casa, havendo mais de trinta annos, que andava fora della: foram logo com o batel a terra a buscalo sete, ou oyto grumetes, & nunca puderão dar com elle, & vindose para a Nao lhe tirarão uma esmola muyto boa de fardos de arroz, de biscoito, de muytas especiarias, & hũ machado, caldeyraõ, linhas de pescar, funil, & tudo o mais que era necessario para poder passar a vida, atê virem outras Naos que o trouxessem, & isto se deytou em terra porta da Ermida em lugar donde elle por força havia de acudir, e tornado o barco a terra, & começando a despejar o que levava houveram vista do Ermitão, & pegando nelle o trouxeraõ por força para a Nao, & perguntandolhe qual era a razão, porque se queria ficar naquella Ilha deserta, respondeo, que por não ver o triste fim que havia de ter aquella Nao, & foy isto tanto assim, que chegando a Nao à Ilha Terceyra foy o primeyro homem que della sahio, & em terra se ficou sem se tornar mais a embarcar; tudo isto foraõ prodigios do que depois lhe aconteceo.

Deu a Nao à vela huma segunda feyra com bom vento, & com elle navegou prosperamente até se pòr entre o Corvo, Fayal, & Sam Jorge: aonde teve o mais riguroso tempo, & terribel tempestade que já mais se vio: porque quebrando os penois da verga grande hum grandissimo pè de vento, levou juntamente todas as velas sem ficar mais que hum pequeno de traquete, com que se desviou de dar na ponta do fayal, onde esteve muyto perto de fazer hum miseravel naufragio, se o vento supitamente não fora correndo os rumos todos.

CAPITULO III.

De como chegou à Ilha Terceyra.

PAssada esta tormenta aparelhárão a Nao de penois, velas, & o mais necessario, & por entre as Ilhas se veyo pòr com os

papafigos grandes à vista da Cidade de Angra, & atirando hũa peça, & largando as bandeyras no mastro grande, & por quadra com as Armas Reaes de Portugal, acudirão logo muytos barcos com refresco em muyta abundancia: escreveo logo o Capitão Dom Luis de Sousa, que lhe mandassem soldados, & bombardeydros, que de tudo vinha a Nao falta, & mantimento para a gente que vinha da India, & para os que da Ilha viessem. Nos mantimentos, & refresco se houveram tambem, & com tanta brevidade, como mal na gente que mandarão: porque todos erão rapazes, & velhos, que huns de moços nam trazião espada, & outros de velhos não podiam com ella: de maneyra que nenhum se embarcou com armas. Nam deyxando de ser culpa de quem lhos mandou, por lhe mandar tal soldadesca em tempo tão arriscado: Chegáraõ logo duas caravelas de aviso, as quaes deraõ as cartas que traziaõ de sua Magestade ao Capitam, as quaes abertas em sustancia diziam desta maneyra: Tanto que vos derem esta Carta vireis com a Nao bem aparelhada em ordem de guerra por altura de trinta & nove graos, & meyo, pela qual altura achareis a Armada de Dom Antonio de Atayde, que vos está esperando, & vinde com aviso, porque o tenho, que anda huma armada de Turcos fora.

Esta Carta mandou ler o Capitão pelo Escrivaõ da Nao ao Piloto, & Mestre, para com seu parecer responder a sua Magestade, ao que disse o Piloto, que os Senhores do Conselho querião dizer, que cem legoas da costa se havia de hir demandar a barra de Lisboa, por altura de trinta & nove graos & meyo, mas que das Ilhas se havia de vir por altura de quarenta, & quarenta & hum, & para mais se justificar pedio seu parecer ao Mestre, o qual como lhe não tocava dalo, & a carga ficava só sobre o Piloto, & a gente de mar nam se forra com ninguem, respondeo muyto soberbo, essa nòz haveis vòs só Piloto de roer; porque esta Nao vem entregue a vòs, & vòs haveis de dar conta della. O Piloto com grande ira, & em altas vozes lhe disse estas formais palavras: Pelos Santos Evangelhos, que não a hey de roer eu só, que todos a havemos de roer, & chamando pelo Escrivão, disse: escreva a sua Magestade, que vou por trinta, & nove graos & meyo, como me mandão: dizendo isto como homem que hia con-

contra o que entendia: disse mais hum marinheyro no convez em alta voz: Nesta viagem todo o fato ha de ser hum, tanto ha de ter o pobre como o rico (inda mal, porque assim foy) com esta resoluçam escreveo o Capitaõ huma carta a sua Magestade, & outra a Dom Antonio de Atayde seu primo, nas quaes dizia que elle hia por altura de trinta, & nove graos & meyo, & a Dom Antonio de Atayde escrevia, que viesse com a sua armada posta em huma ala de maneyra, que de navio a navio houvesse despaço huma legoa: porque assim hum grao mais, ou menos se naõ podiam perder de vista. Com estes avisos despedio a caravela de que era Capitaõ hum fulano de Sousa, & a do Capitaõ Estevaõ Soares ficou acompanhando a Nao.

Partio a Nao da Ilha Terceyra, com tam bom vento, que sem diminuir tres minutos para mais, ou para menos da altura, meyo por trinta & nove graos, & meyo a dar vista das berlengas em sete dias pela meya noyte, & no quarto dalva quasi rendido estava já perto da Ericeyra, quando se ouvio hum rumor de gente que falava como se estivera a Nao surta no porto de algũa Cidade, & cuydando que estavaõ metidos no meyo da Armada de Dom Antonio de Atayde, alegres, & contentes começaraõ a ir tirando, & tilingando as amarras para dalli a duas horas hiem surgir em Cascais: mas começando a romper a manhã foraõ descobrindo desasete Naos grossas de trinta & sinco, & quarenta canhoens cada huma, que logo a gente da Nao conheceo naõ ser a nossa armada, mas teve para si que eraõ Navios carregados de sal, que vinhaõ de Setuval.

CAPITULO IV.

De como se brigou o primeyro dia com desasete Naos de Turcos.

ERam estes Navios de Turcos, os quaes tanto que souberam que era Carraca da India, como elles lhe chamaõ, informados dos nossos marinheyros Christãos que com elles andam, fizeram concelho, & botaram as chalupas fora, a dar aviso de huns outros, & largaram bandeyras de guerra, & todos empavesados, se puzeram em huma bem ordenada esquadra, & tiraraõ uma peça sem pilouro a gilavento: a Nao como naõ tinha inda

inteyro conhecimento do que era, que nam se desenganavam; nem lhe parecia que tanto à porta, & tam perto podiaõ estar tantos inimigos, amaynou a bandeyra, & muy depressa a issou outra vez, & na pouca cortesia que fizeraõ os dos Navios, se conheceo que eram inimigos, & assim depressa se poz fogo à peça da mura com pilouro fazendo pontaria à sua Capitania, a qual tanto que vio que nam tinhaõ animo de mainar, tomou as velas grandes de alto, & perlongou as sevadeyras, ficando só com as gavias, & mezenas, & pela mesma ordem se foram pondo as mais, com determinaçam de investir, & abalroar, & botar gente dentro, como fizerão.

O estado em que tomaram a Nao foy o pior que podia ser, porque todos os sete dias que se gastaraõ das Ilhas para a terra se naõ fez outra cousa mais que trazer fato, & fardos que estavam em bayxo, para cima, porque nenhum homem vem na Nao, que se traz alguma cousa da India, consinta que lhe fique debayxo da escotilha: porque como hoje já todos trazem pouco, querem ver se podem passar no fato miudo, & escusar de pagar os excessivos direytos que pagam, ficando debayxo de cuberta: por onde os homens estavão cançados, & desapercebidos: a Nao estava atè o meyo do mastro empachada, & abalumada; & o convez estava cheyo das amarras, que se tiravaõ para se ir sorgir em Cascaes: os inimigos eraõ muytos, mas naõ bastantes todas estas cousas se houveram os nossos tam valerosamente, & com tanto animo, que em menos de hum quarto de hora foy o convez despejado, & com muytas tinas de agoa nelle, botando tudo outra vez em bayxo, & a Nao enxuretada, & empavesada, todos em seus lugares repartidos, & com suas armas, ainda que muyto roins: porque como havia tres annos, que a Nao tinha partido deste Reyno com duas invernadas tam rigorosas, como saõ as da India, os mosquetes estavão muy mal tratados, & erão demasiadamente grandes, & as lanças muyto compridas, & todas podres, mas sobejou no coraçam dos que alli vinhão, o que faltou na bondade das armas. O bombardeyros se puzerão cada hum a dous canhoens, havendo mister cada canhõ dous bombardeyros, & mais & milhor disciplinados do que andaõ os desta carreyra: mas elles se houveram como os mais praticos do mundo. O Capitão Dom Luis de Sou

la se poz no meyo do convez, com huma rodela de aço embraçada, & com hũa espada nua na mão esperãdo como valente Capitão a bataria que havia de dar o inimigo: porque a Nao estava a pé quedo com pouco vento, mas desparando, & pondo fogo àquellas peças, cujos pelouros com mais effeyto se podião empregar nos bayxeis dos inimigos.

Elles naõ se descuydando com muyto boa ordem de peleja atracarão de romania todos a hum tempo à Nao por todas as partes com todos os bayxeis, do qual encontro ferirão, & mataraõ muyta gente nossa: porque os primeyros pelouros de canhaõ levaram huma perna ao Condestavel, de que logo morreo, que foy perda notavel: porque era muyto valente, & muyto pratico no exercicio da artelharia: levou tambem huma racha neste encontro a hum mancebo que estava no castello da proa, que havia sido Alcayde, & por nam poder bolirse, quando depois se poz o fogo à Nao morreo nella queymado vivo, & outros muytos que passaram de vinte & cinco entre mortos, & feridos; entre os quaes estando o Capitaõ no convez lhe deu hũ pelouro de mosquete na espada que tinha com a ponta no chaõ, & lha quebrou pelo meyo, & lhe fez huma ferida no singidouro da siga na perna direyta, não muyto grande, & em continente lhe deu outro pilouro da mesma sorte na propria perna, mais acima hum palmo, que lhe atravessou o lagarto, de que foy enfraquecendo, & nam se podendo ter em pé se deytou à boca da escotilha sobre hũ cayxaõ, donde ordenava o que lhe parecia.

O inimigo recebendo grande damno com a nossa artelharia, & com muytos pelouros de picaõ de cadea, & alguns pès de cabra se foy afastando com os mais dos bayxeis destroçados, assim da peleja, como da roim visinhança que recebiaõ da Nao: porque se dava algum balanço ao que colhia perto nam perdoava, levandolhe as entenas, & gorupeses, & desaparelhando-os. Huma destas Naos a mayor que jugava mais de quarẽta peças de que era Arrais Calafate Açan, o mais valente Turco de Argel, & bem conhecido por tal, vendo que tinha perdido o seu bayxel, porque o tinhaõ os pés de cabra todo desarvorado, & elle a pique de se hir ao fundo com muytas pelouradas que tinha recebido, fez da necessidade virtude (nam deyxando de ser valentia, & esfor-

ço o que fez.) Porque largando o seu Bayxel, & tirandolhe da popa huma bandeyra vermelha sobio com ella à nossa Nao, & fazendo-se forte no Castello de proa com quatrocentos Turcos & Mouros q̃ trazia comsigo, a mais valente, & escolhida gente de Argel, & os mais delles renegados como elle: amarrou a bandeyra ao pè do mastro do traquete, & começou com os seus adarnos huma gentil carga de frechas, & mosquetaria, & traz esta outra muytas, de que hiamos recebendo grande damno.

Estando batalhando os nossos do convez, & da popa, & elles da proa, sobio hum renegado de Setuval pelo traquete, & com hũa machadinha foy desaparelhando o q̃ pode, & chamando por huns marinheyros que alli vinhaõ seus naturaes, cada hũ por seu nome lhe dizia, que amainassem, & senam que elle o faria com aquella machadinha, & cortando as ostagas da verga do traquete cahio de supito com tanta furia, que matou a todos os Turcos que apanhou debayxo; os nossos mosquetes nam tiravam pilouros que não se empregasse nos inimigos, pelos muytos que eraõ, & muyto juntos que estavaõ. Dous destes Turcos animosamente sahiraõ da proa onde estavaõ, & com seus alfanges passaraõ por cima da xareta gritando, amayna, amayna canalha, & hum foy sobindo pela enxarcea do mastro grande, & estando já perto da gavia lhe deram com hum pelouro, & cahio embayxo morto: o outro passou à popa, & chegou atè a bitacula, aonde foy morto a espada: no meyo desta taõ travada briga, hum negro Jaõ cosi nheyro se fez à mouca, como usam na sua terra, que he huma deliberaçam de morrer, ou matar o inimigo, & sobindo só por cima da xareta com huma espada nua na maõ endereytou para todos os Turcos que estavaõ no castello de proa, mas foram tantos os pelouros, & frechas sobre elle, que sem esteytuar seu intento foy logo morto. Neste tempo disse hum soldado a Pero Mendes de Vasconcelos, que alli vinha com sua mulher, & filhos, & trazia quarenta mil cruzados de seu, que se desviasse hum pouco que dous Turcos estavaõ fazendo pontaria, hum com huma espeta para elle, & outro para o mesmo soldado com huma frecha, as palavras nam eraõ ditas, quando nos peytos de Pero Mendes deu o pilouro, de q̃ depois veyo a morrer, & a frecha quebrando a força nas cordas da xareta, deu com as penas nos olhos ao sol-

dad

ado ſem receber damno algum.

Neſta briga pelejou valeroſamente o Capelaõ da Nao chamado Frey Gregorio, da Religiam de Sam Franciſco, natural das lhas; porque confeſſando, & animando, deſcorrendo de huma arte a outra com hum CHRISTO nas mãos o fez de maneyra, ue não he poſſivel poderſe eſcrever o valeroſo animo, & ſanto elo deſte Padre, ſendo inda iſto muyto pouco, para o que ao dinte veyo a fazer em Argel na occaſiaõ da peſte, que depois houe naquella Cidade. O Padre Manoel Mendes que vinha na Nao, ara ir a Roma por Procurador geral dos Padres da Companhia e Jeſus das partes da India o fez ſempre excellẽte, & maravilhoamente: porq̃ no diſcurſo da viagem não faltou nunca com ſua outrina, & prégaçoẽs, achando-o ſempre muy preſtes para tudo q̃ o occupavaõ, & principalmete neſta occaſiaõ da peleja ſe houe como hum esforçado mancebo, ſendo já de muyta idade: conſſava os feridos, exortava os ſaõs, & animava-os com ſeu exemlo: porque mandandolhe dizer muytas vezes o Capitaõ, que ſe neteſſe debayxo, que lá confeſſaria os feridos, & eſtaria mais ſem ſco, reſpondeo, que menos eſtimava ſua vida, que qualquer das utras peſſoas que pelejavam, & que feridos havia, que naõ poiaõ vivos chegar abayxo, pelo que em cima eſtava bem: & aſſim fez atè a hora que a Nao ſe queymou.

O Padre Mota ſeu companheyro leygo, o fez como ſoldado elho da India, ajudando a tudo aquillo, que eſtava em ſua mão, urando, & conſolando os feridos, cobrindo os mortos, para que s vivos naõ perdeſſem o animo vendo-os, & tudo com grande elo Chriſtão, o qual depois moſtrou bem no cativeyro, curando eſpeſte atè que morreo della. Vinhaõ mais na Nao dous Cleigos, hum delles Caſtelhano, que vinha das Felipinas com huns viſos a ſua Mageſtade, chamado Dom Patricio; ambos o fizeão como muyto bons Sacerdotes, & bem ſe vio em Dom Patrio, pois pelo tempo adiante, veyo a morrer em Argel queymado ivo a mãos de Turcos, por defenſa da Fé Catholica, & aviſos ue dava a ſua Mageſtade contra eſta barbara canalha.

A briga ſe foy continuando por todo o dia, havendo de noſſa arte muytos mortos, & feridos: mas os Turcos eſtavam já tam rrependidos de ſe terem metido dentro na Nao, como deſani-

mados de poderem fazer cousa alguma, que fosse de proveyto para elles: porque os mais eraõ já mortos, & a sua Naõ perdida, & assim começaram a capear as outras Naos, que lhe acudissem, ou os ajudassem com mais gente: as quaes estavaõ de fóra dando, & recebẽdo muytas cargas de artelharia sem se descãçar, nem de hũa parte, nem da outra; & por mais q̃ os de dentro os chamaraõ, não ousaraõ nunca de se acostar à Nao, mas despedindo as chalupas, determinaraõ tanto q̃ elles se lançassem ao mar, de os recolherem; mas como os nossos entenderaõ sua determinaçaõ, nam querendo fazer ao inimigo a ponte de prata: porque lhe tinha custado muyto caro sua vinda, arremeteraõ todos em hum corpo com elles, gritando Santiago, com tanta furia, que a pesar seu subiram ao castello de proa; mas elles com as fisgas dos nossos pescadores, que alli achàram nella, & com outras meas lanças suas botaraõ os nossos por tres vezes em bayxo, mas a derradeyra se investio de maneyra, que dando com todos ao mar, & matando-os, ficaraõ os nossos senhores da proa, & de toda a Nao, & os que saltaram ao mar, de cima com paos, & pedras, & fardos de arroz na agoa os acabàram de matar, & consumir, deyxando vivo somente hum que se deu ao Capitaõ; com isto ficou por este dia a vitoria por nòs, & se deu fim à briga delle, que durou desde as sete da manhãa, atè às seis da tarde.

Ficàraõ mortos, & feridos nossos este dia trinta & tantas pessoas, entre as quaes matàram sete bombardeyros, dos inimigos nam houve Nao em que naõ houvesse de dez mortos, & feridos para cima, dos Turcos que entraraõ na Nao, nam escaparaõ oyto, entre os quaes escapou o traydor do Calafate Açan, & se meteo na Capitania de Tabaco Arrais, que vinha por General daquella esquadra, & trazia nas desasete Naos cinco mil homens de peleja para desembarcar em Galiza: Foy esta briga huma das assinaladas destes nossos tempos, & se acontecera em outra naçaõ de gente, que nam fòra Portugueza, houvera de haver mais livros, & mais relaçoens espalhadas pelo mundo, & naõ havia de haver Provincia, por remota que fosse, que naõ tivesse noticia della: porque huma só Nao, com vinte & duas peças de artelharia, brigar com desasete Naos grossas, de trinta & cinco, & quarenta peças cada huma, hum dia todo sem soccorro, & sem se

rendeu

ender, nam sey onde aconteceo: & brigarem se is soldados, que vinham a requerer seus serviços, & oito passageyros, & noventa marinheyros, & grumetes, acabo de navegarem oito mezes, pelo mar, fracos, & sem forças, com cinco mil Turcos tiradores, valentes, sahidos de quatorze dias de Argel, nam li, nem sey, que em tempos antigos, nem modernos, em nenhuma naçam acontecesse cousa semelhante; & assim foy esta huma só no mundo: assim pela valerosa briga, & peleja que teve, como pelo desastrado fim que veyo a ter tam à vista de sua propria terra.

Acabouse a briga deste dia quasi noyte, os inimigos se auntàram todos, & se foram afastando, a mais de tiro de pessa da Nao, huns dando pendores, & botando pranchas nas portas, que he tinhaõ feyto nossos pelouros, que nam eram pequenas, outros consertando vergas, & gorupezes, que se lhe tinhaõ quebrado, quando abalroaram a Nao, & outros tomando arrotadudas nas arvores, que os nossos pès de cabra, & pelouros de cadea he tinham desaparelhado.

A nossa Nao ficou de maneyra, que se tivera ventura de entrar ao outro dia, ou aquella noyte em Lisboa, que com hum hora de vento o podia fazer, se Deos nosso Senhor o permetira, fora huma cousa a mais admiravel, que já mais se vio, porque as velas das muytas cargas de artelharia, & mosquetaria ficàram todas feytas huma rede, sem haver hum palmo, que nam recebesse pelourada, nam ficou enxarcea, nem polè, nem corda, que naõ ficasse despedaçada, rota, & quebrada: as obras mortas da popa todas voaram, a Nao estava por fóra, que parecia huma calçada de pelouros (que pelos costados, muyto poucos entraram dentro) & assim ficàram pregados na mesma Nao.

Chegada a noyte botàraõ os mortos ao mar, curàram os feridos, & só para descançar os saõs naõ houve lugar, porque logo se tratou de aparelhar a Nao assim de meter velas novas, como de atezar, & concertar a enxarcia, pòr ostagas no traquete que estava em bayxo, remediar o ostai que estava roto, de maneyra que não havia cousa com cousa: & assim achàram todos, que foy mayor o trabalho desta noyte, do que foy o que se teve na peleja de dia; porque nella se aparelhou a Nao de tudo, como se aquella hora sahira da Barra de Goa: & foy tanto assim, que o inimigo

quando a vio ao outro dia taõ differente do estado em que a tinha deyxado à boca da noyte, duvidou se era aquella.

Tanto que a Nao esteve aparelhada, começou a ventar hum pouco de vento favoravel: mas tam pouco que não servio de nada, ficando logo em huma grande calmaria, & cruel bochorno, o qual durou atè pela manhãa, que com a claridade della, os marinheyros vigiaraõ o mar, assim do convez, como do mastareo, sem descobrirem vela algũa, & não podendo a Nao hir para Cáscais, por quanto o vento que começou a ventar, se fez logo fronteyro, & junto à Ericeyra se descobria huma pequena praya de arca, aonde mostrava haver bom surgidouro, & fazendose concelho foram de parecer que se fosse surgir em seis, ou sete braças, porque se o inimigo apareceſſe outra vez nam nos cometeria tão perto da terra, & quando o fizesse, nam poderia a Nao deyxar de ter soccorro: porque com a gente que estava sómente, parecia cousa impossivel poderse aturar outro dia de peleja; porque a gente principal estava já toda ferida: de quatorze bombardeyros, estavam mortos sete, & feridos quatro; de modo, que sómente havia tres que estavão saõs, & estando junto a terra, estavaõ despostos a receber o soccorro q̃ lhe viesse, & com elle se brigaria com outras tantas Naos: Este conselho pareceo bem, & se poz por obra, inda que se o vento dera lugar, se houvera de ir a Peniche.

CAPITULO V.

De como chegou hum barco com aviso.

HIndo já tirando as amarras para surgirem, estando a tiro de peça da Ericeyra, viraõ vir huma vela de terra para a Nao, & cuydando que era soccorro, ou munições: & chegando perto da Nao, se não vio mais que tres barqueyros, & hum delles em alta voz, disse, que dizia (não me lembra quem) que se fizessem logo na volta do mar; porque a costa naquelle tempo era perigosa, & podia a Nao nella perderse, & ao mar achariam a armada de Dom Antonio de Atayde que os andava esperando, & chamando pelo barco de mandado do Capitão, para dentro lhe meter su mulher, & as mais que alli vinham, & mininos, & outra gente inutil para a guerra, com alguma pedraria: pois visto esta-

tava que naquella volta se hia de mandar o inimigo, que não
a possivel estar longe, pois não teve vento com que se desviar:
barqueyro meteo de lo quanto pode, & com o mayor medo do
undo disse que trazia ordem, que com pena da vida não che-
asse à Nao, & que assim o não queria fazer: O Capitão man-
ou logo ao Piloto que marcasse a Nao na volta do mar, em que
e mandavam; o que logo fez, que prouvera a Deos tal não fi-
era, nem tal barco à Nao não chegàra, porque nisto esteve a
erdiçaõ desta Nao, nam deyxando de haver hum erro notavel
aquelles que a governavão; porque por dito de hum barquey-
o, sem hayer carta em que expressamente o mandassem, nam ti-
hão obrigação de fazer, se não o que lhe parecesse.

Finalmente a Nao se poz na volta do mar, & como se fora
uscar o inimigo de frecha, assim o descobrio, que seria pelas oyto
oras do dia, não estando a Nao já em estado, que se pudesse tor-
ar a chegar a terra como primeyro intentou: porque os navios
ontrarios eram muyto ligeyros, & em tanto que lá se chegasse
avião de alcançar a Nao, & assim pareceo melhor deyxar ir na
esma volta, porque nella obedecião, & não mostravão medo,
e podião dar vista da nossa armada: Tornarão os nossos outra
ez de novo a porse em ordem de guerra, assim a Nao, como arte-
aria, & a gente com o mesmo conserto, & animo que o dia
raz: mas todavia a falta da gente morta, & ferida se enxergava
rincipalmente dos bombardeyros.

O Capitão tanto que se descobrirão os inimigos, & soube
ue nos com tião, mandou chamar o Turco que tinha em seu
oder, que ficára vivo do dia atraz, & lhe disse, que elle pagaria, o
al que os seus querião outra vez fazer (o que certo foy crueldade
e, porque fóra da peleja, & com sangue frio se não mata ninguem, & em guerra donde ha cativos de huma, & de outra parte) & chamando por hum Polaco que de Ormuz trouxera comigo, o qual havia estado cativo de Turcos muytos annos, lho entregou, & lhe disse, que o matasse, antes que os seus bayxeis chegassem aos nossos: o Polaco lhe atou logo as mãos atraz, & tomando hum alfange, lhe disse em sua lingoa, que fosse caminhando, que lhe queria cortar a cabeça por mandado do Capitão, ao que o Turco não replicou palavra, nem mostrou tristeza no ros-

tro, antes caminhando com hum animo, & coração de soldado valente (porque o que he Turco de nação he esforçado desenganadamente) se foy assentar sobre as entenas com o rostro para o mar, & abayxou a cabeça para dar lugar a lhe darem com o alfange à vontade, sem nunca dizer nada, nem ser necessario dizeremlho, que parece que não lhe dava da morte, nem estimava a vida: o Polaco lhe deu dous golpes, dos quaes lhe levou a cabeça de todo fóra saltando no mar, & ficando o corpo por hum espaço sem ella: lhe deu hum couce, com que fez que o corpo fosse seguindo o caminho de sua cabeça: & sabendo os Turcos depois de queymada a Nao, que o Polaco cortára a cabeça ao Turco, nem por isso lhe fizeram mal.

CAPITULO VI.

De como se pelejou o segundo dia com desaseis Naos.

OS Navios do inimigo se vinhão chegando todos em huma ala hum atraz do outro, seguindo sua Capitania com todo o pano dado, & com suas bandeyras de guerra, & empavesados: & sómente a Capitania trazia bandeyras brancas, & tanto que se poz a tiro de pessa, tendo já o balravento ganhado, atirou huma pessa sem pilouro, dando sinal assim nisto, como nas bandeyras que trazia, que nos entregassemos a partido: mas os nossos, que naõ estavam deste parecer, lhe responderam com huma pessa da mura com bala, & logo se foy pondo fogo às mais. O inimigo tanto que conheceo a determinaçaõ dos nossos, se deyxou ir na mesma volta com a mesma ordem, que levava, & virando sobre os nossos, tirando as bandeyras brancas, & pondo outras vermelhas, & tomando os papafigos grandes, & sevadeyras: & todos os mais bayxeis fazendo o mesmo, veyo perpasando pela Nao hum pouco ala larga, & lhe deu huma gentil carga de artelharia, & mosquetaria, a qual recebeo alegremente estimando-a, & tendo-a já em menos, que o primeyro dia, porque na peleja, os primeyros pelouros saõ os que se temem, & como os nossos tinhaõ já o medo perdido, lhe responderaõ tambem, que os fizeram alargar mais hum pouco, & ficando quasi huma legoa de nòs, sua Almirante os foy recolhendo lindamente, & como muyto grande

Navio

Navio de vela que era, cujo Arrais, ou Capitaõ, que assim se hama, era Sara Mostafa.

Fizeraõ elles logo seu concelho, & segundo depois se soube, isse Tabaco Arrais Capitão mòr daquella esquadra, que elle não queria nada daquella Nao, & se queria hir na volta de Argel, & contentava com desanove bayxeis de Inglezes, que tinha tomado, todos juntos em huma manhãa, sem lhe custarem mais, que um tiro de polvora, com que todos lhe amaynaram, & os mais os Inglezes traziam comsigo, & os navios tinham mandado diante havia dous dias.

A isto respondeo o perro de Calafate Açan (o qual tinha escapado a nado) que elle tinha a sua Nao perdida, & quatrocentos Turcos, & Mouros, que comsigo trazia, eram mortos, & que naõ era honra dos Turcos de Argel, nem sua, hir com hum bayxel menos, & com todos os outros destroçados, & com tanta gente morta sem renderem, ou queymarem huma preza taõ rica, & de tanto porte como era aquella, & que finalmente era huma só Nao, & as suas eram desaseis, que lhe dessem bayxel, que quando de outra carga que dessem à Nao, ella se naõ rendesse, que elle lhe queria pòr o fogo: Estas palavras deste Grego renegado moveram outro da sua naçam, & seu companheyro chamado Abibi Arrais dos valentes de Argel, a persuadir a todos os outros, que acometessem, que elle só, ou havia de morrer, ou pòr fogo à Nao, ou perder o seu bayxel, & tudo lhe aconteceo.

CAPITULO VII.

De como puzeraõ os Turcos fogo à Nao.

O General Tabaco Arrais (ainda que com pouca vontade, porque he mais conhecido por venturoso, que por valente) tornou a pòr sua esquadra na mesma ala, & pela mesma ordem, que primeyro a tinha posta, & fazendo outra vez sinaes, que amaynassemos, foy passando a tiro de canhaõ, sem se atirar nenhum, em nenhum dos Navios, & depois de todos terem passado à nossa vista, com suas bandeyras largas, & pavezes vermelhos, & muytas trombetas bastardas, & conhecendo, que na gente da Nao, não havia fraqueza de animo de todo se desenganaraõ,

&

& arribando a Capitania ſobre a Nao, & as mais ſeguindo-a pela meſma ordem, chegando-ſe muyto perto, que quaſi hiaõ tocando as ſuas entenas com as noſſas, foy cada hum de por ſi dando ſua carga de artelharia, huma de traz da outra ſem deſcançar, & chegando-ſe a derradeyra muyto perto pela popa, que era a Nao de Abibi Arrais, com determinaçaõ de pòr o fogo, como fez, & eſtando chegado ao telhado da varanda, o qual como he coſtume, vem cuberto por cauſa das chuvas, com hum pano alcatroado, tirou o turbante da cabeça, que he huma peſſa de caça, & quebrando nelle hum fraſco de agoa ardente meſturada com olio de linhaça, enxofre, & polvora, que ſaõ materiaes, que aſſim miſticos, o fogo delles ſe naõ apaga ſenão com vinagre, & ponde o turbante aſſim molhado, & ardendo em fogo na ponta de hũa frecha, a pregou no pano breado da varanda, onde facilmente pegou o fogo com grande furia, & por mais diligencias, que ſe fizerão logo com agoa, & os carpinteyros com machados rompendo, & botando ao mar a baranda, não foy poſſivel abrandar nada o fogo, o perro do coſſayro paſſando mais adiante, até que com a ſua Nao emparelhou com a noſſa, deytou outra vez fogo na convez, o qual ſe apagou logo, & juntamente do caſtello de proa que eſtava bem guarnecido, porque outra vez não no lo ganhaſſem, deraõ no inimigo de Abibi Arrais com hum pelouro pelos peytos, com o qual ficou eſtirado na popa de ſua Nao, não dizendo mais, ſenão que deyxaſſem queymar todos os Chriſtãos daquella Nao, pois elle morria, & com iſto deu com a maldita alma no inferno, ſucedendo-lhe tudo como diſſe, porque morreo queymou a Nao, & perdeo a ſua.

A noſſa artelharia com tanta furia ſe empregou neſte Navio, que todo ficou deſtroçado debayxo da Nao, os mais do Turcos mortos, a Nao vinha hum pouco pela bolina, & para ſe apartar deſte Navio, que eſtava embaraçado com ella, ſe poz em popa, & como trazia já o fogo pegado, & muyto forte na rabada ſe meteo todo com o vento por dentro da varanda, & camaras da Capitam, com que a Nao ſe foy queymando muyto a preſſa, & com mayor violencia dando em huns fardos de cravo, que eſtavaõ metidos em hum camarote, que naõ parecia ſenão muy refinada polvora, & finalmente tudo quanto vem numa deſtas Naos

o h

o he, porque drogas, roupas, canella, pimenta, que he se não vivo fogo.

Os nossos já neste tempo hiam largando as armas, & acodindo todos ao fogo, sem haver esperança de se poder apagar, & chegando jà quasi ao mastro grande, entraraõ alguns Turcos do Navio, que tinha apegado o fogo, o qual ficou perdido, & desarvorado junto à Nao, dentro nella com seus alfanges, & machadinhas gritando, amayna, amayna, boa guerra, boa guerra, metendo-se por dentro da Nao a furtar: Os nossos bem se deyxa ver, que taes estariam metidos entre tres tam crueis inimigos, como era o fogo, a agoa, & os Turcos, em fim achando, que os mais piadosos seriam os Turcos, assim como elles foram entrando na nossa Nao, foram os nossos entrando no seu Navio, que se elle não fora, nam escapava nenhum dos nossos com vida, & acodindo logo os Turcos das mais Naos com suas chalupas, foram tirando toda a gente deste bayxel, & levando-a para os outros, & acodindo juntamente a ver se podiaõ salvar alguma fazenda da Nao, nam foy possivel tirarem, nem só hum pano, & com isto deraõ lugar para se salvar quasi toda a gente da Nao, tirando os mal feridos, que morreraõ queymados vivos, que iriaõ goçar do Ceo, onde serão melhor premiados, do que o haõ de ser neste Reyno os vivos, que escaparam: Morreram alguns Turcos queymados, que sua cobiça os levou por dentro da Nao, & quando se quizerão sahir, o fogo lhe empedio o caminho, mostrando-lho aberto para o inferno, onde estarão eternamente.

Finalmente, a Nao se abrasou, & consumio em menos de uma hora, que não houve fumo, nem rastro della, sendo a mais rica, que havia muytos annos, que tinha partido da India; porque só de pimenta trazia seis mil & oyto centos quintaes, & de bayxaria, & fardos vinha toda abarrotada, trazia o prezente del-Rey da Persia para sua Magestade, trazia o Capitão Dom Luis de Sousa, que o acabava de ser na India, da fortaleza de Ormuz, & trazia comsigo duzentos mil cruzados, & outros pasageyros muyto ricos, trazia muyta quantidade de diamantes, com os quaes se fez rica toda a Italia, mercandose em Argel por pouco preço: esto pouco conhecimento, que delles tinhaõ os Turcos.

Nesta peleja morreo alguma gente, hum soldado chamado

Antonio Caldeyra, a quem eſtava entregue a artelharia do convez da parte de bombordo, que o tinha feyto o dia antes, & aquelle valeroſiſſimamente, & foy tão deſgraçado, que o derradeyro pilouro de moſquete, que entrou na Nao, eſte o matou no meyo da ſua eſtancia, & no lugar, que lhe tinham entregue como valente, & honrado ſoldado: Os Turcos quando entràrão, acharão o Eſcrivam da Nao com huma rodela de aço embraçada, que havia ſido do Capitão, & com a eſpada nua na mão, que por inadvertencia nam tinha largado as armas, como he uſança nos rendidos: & chegando-ſe dous Turcos a elle por diante, & hum por detraz, lhe levaraõ a cabeça fóra com hum alfange, tendo elle brigado deſde a primeyra hora atè à derradeyra, em que o matàrão tão eforçadamente, que não he poſſivel poderſe fazer mais.

E porque minha tençaõ não he falar, nem louvar os vivos, porque o que he tão notorio, & aconteceo tanto das portas a dentro deſte Reyno, por ſi ſe louva: não digo tambem dos que ſe aſſinalarão, que bem publico he, por não aventejar a huns mais que a outros fazendo-o todos, & cada hum em ſeu lugar tam excelentemente, como ſe deyxa ver, pois dezaſete Naos groſſas acabo de dous dias inteyros com cinco mil tiradores, & quinhentos & tantas peſſas de artelharia, nam poderão render huma ſó Nao com vinte & duas peſſas, & cento & tantos homens fracos & doentes de oyto mezes de viagem, & ſe o fogo a nam queymàra, não haviaõ de levar vitoria delles, pois já tinhão perdido duas Naos, & muyta gente, & nos noſſos não faltava animo para brigarem, feſtejando que os Mouros de Africa ſoubeſſem, como pelejavão os Portuguezes na Azia, donde vinhão.

Depois de partida a gente pelas Naos dos Turcos, a Nao queymada, o Navio perdido, tudo dentro em huma hora, que foy huma ſegunda feyra em onze de Outubro de 621. fazendo deſde a hora que amanhecemos, entre os Turcos huma calmaria atè o dia em que queymàraõ a Nao, que parece que ſe abraſava o mundo, & tanto que a Nao foy queymada, a gente della partida pelos Navios inimigos, veyo hum tempo ponente tão rijo, que não ſofria navegar com velas de gavia, que ſe nos dera duas horas antes: nem os Turcos nos cativarão, nem deyxaramos de entrar

aquell

quelle dia em noſſas caſas; mas das permiçoens do Ceo, não ha quem ſe poſſa guardar.

Se houvera de contar por extenſo, o que cada hum paſſou no Navio em que ſe vio cativo, nunca acabara: porque conſiderar, que havia dous dias que todos eſtavaõ contentes, & alvoraçados para entrar em ſuas caſas, ver ſuas mulheres, & filhos, náys, & amigos, & que alguns havia mais de vinte annos, que não tinhão viſto, & todos traziam ſeu remedio, qual pouco, & qual muyto, & em tão breve tempo huns ſe viraõ mortos, outros ſem pernas, & braços, outros feridos, & todos pobres, rotos, & cativos, não havendo diferença entre os negros, de ſeus senhores, & o peyor com pouca eſperança de liberdade, porque a carreyra da India não eſtá como em tempos antigos, que poſſaõ os homens della deyxar em ſua caſa, com que ſe valhão em caſo de neceſſidade. E juſto fora que ſe mandara hũa redempçaõ a Argel, a tirar eſta gente, pois taõ honradamente tinha pelejado pela Fé de Chriſto, & pela honra de ſua nação, ainda que mais bem fora, que por exemplo para que outras, em ſemelhantes occaſioens ſe animaſſem: vendo, que premiavam, & punhaõ os olhos nos que ſe defendião, & não deyxaremnos perecer, & morrer em cativeyro de peſte, não ſendo quinze, os que em cinco annos tiverão liberdade, & vierão a eſte Reyno.

CAPITULO VIII.

Da morte do Capitaõ Dom Luis de Souſa, & outras peſſoas.

HA ſe de notar, que em ſegunda feyra partimos da India, em ſegunda feyra deſcobrimos terra do Cabo de boa Eſperança, & em ſegunda feyra ſahimos delle, em ſegunda feyra chegamos, & ſahimos de Santa Helena, em ſegunda feyra entramos, & ſahimos das Ilhas, em ſegunda feyra nos cativaram, & em ſegunda feyra entramos em Argel, & eu em ſegunda feyra fuy vendido, & em ſegunda feyra, a Deos louvores, tive liberdade: O Capitão Dom Luis de Souſa, ficou cativo na Capitania de Tabaco Arraes, o qual o mandou curar, & lhe deu huma manta para ſe cobrir, perguntando lhe ſe queria alguma couſa, elle lhe pedio, que lhe mandaſſe vir ſua mulher, & alguns criados ſeus,

que lhe nomeou, que estavam todos espalhados por outros bayxeis, para o acompanharem: & botando a chalupa fóra, buscárão todas as Naos, & lhe trouxerão Dona Antonia sua mulher, & os criados, que pedio.

O pranto, & a lastima, que esta Senhora fez, quando se encontrou com seu marido em tão triste estado, como foy velo ferido, pobre, & escravo: fazia compadecer atè os mesmos Turcos: porque Dom Luis de Sousa, trazia naquella Nao duzentos mil cruzados, os quaes tinha grangeado, parte do dote, que lhe derão com sua mulher, parte de huma viagem da China, que fez, & o demais em Capitaõ de Ormuz, donde tinha sahido o anno atraz. De todas estas partes trazia as mais ricas peças, que já mais se virão neste Reyno: porque como sempre teve intento de se vir para elle, da China trazia ricas camas, dourados, & borlados, de Ormuz riquissimas perolas, & as melhores peças, que a Persia dá de si, & de Goa a melhor pedraria que havia quando se embarcou: porque era o fidalgo mais rico, que entaõ havia em Goa, as Escravas Chinas, & Japoas, não havia mais, que pintar, & verse logo em tanta miseria, que se huma manta bem roim lhe não deraõ, não tinha com que se cobrir, & sua mulher igual com suas negras tam pobre, & tão escrava como ellas: O grande sentimento, que este fidalgo teve de se ver neste miseravel estado com sua mulher moça, & fermosa, a quem queria muyto, não deyxou de fazer impressaõ nelle de maneyra, que com a grande melencolia, & com huns tremores, que lhe derão na perna ferida, depois de andar tres dias embarcado nos bayxeis dos Turcos, foy Deos servido levalo desta vida a descançar na outra.

CAPITULO IX.

Da morte de Pero Mendes de Vasconcelos.

A Pero Mendes de Vasconcelos, que havia sido Sargento mòr do estado da India, homem nobre, & rico casado com hũa das principaes mulheres da India, que com elle vinha, & com huma filha fermosissima cega: mas com os olhos muyto claros & dous filhos, de onze para doze annos, ambos muy lindos, & bem doutrinados, aconteceo o mesmo, que ao Capitão, porque

tambem

ambem lhe cahio a ſorte meterem-no na Capitania dos Turcos, & lhe mandàram buſcar ſua mulher, & filhos, & ajuntarem-nos odos, & no meſmo Navio, & no meſmo dia em que Dom Luis de Souſa morreo, morreo elle tambem da pilourada, que tinha pelos peytos: deyxando a mulher moça, a filha, & meninos em poder daquelles barbaros, & perdendo com a vida, mais de quarenta mil cruzados, que trazia de ſeu, & ſeus filhos, & mulher, a liberdade.

Os Turcos neſtes primeyros dias, não deyxavaõ de dar buſca nos cativos, & quanto mais achavaõ, mais buſcavam, & mais diligencias faziam: porque naquella Nao vinhão infinitos diamantes, & todos muyto bons, & os mais delles de roca velha por razaõ, que ſe tinha na India aquelle anno deſcuberto huma mina tam grande delles, que ſe o Dialcam a nam mandára depreſſa fechar, vieram a ſer como criſtaes, & perder o ſeu valor: E por eſte reſpeyto de haver muytos, & os mais delles bons, empregaram os mercadores quanto dinheyro tinhão nelles, mandando-os naquella Nao, os quaes como vinhaõ entregues aos officiaes, elles os coſerão comſigo cuydando de os eſcapar, & deſta maneyra deraõ os mouros com elles, tomando ao Piloto muyto grande quantia de bizalhos mais que a todos.

CAPITULO X.

De como tiraraõ os diamantes aos cativos.

A Gaſpar Mimoſo, que vinha de ſer feytor de Malaqua, lhe tiraraõ dos çapatos doze mil cruzados de diamantes, & veyo a morrer em Argel de peſte, a poucos dias de cativeyro, ſem ter huns çapatos, que calçar: Deſta maneyra foram tirando a todos o que traziam eſcondido, ou aneis, ou cadeas, ou outras peças de ouro, que cada hum lhe parecia, que podia eſcapar: Atè o Embayxador da Perſia com ſer Mouro, & os ſeus, foram buſcados, & deſpojados de tudo o que traziaõ: Sómente os Padres da Companhia de Jeſus naõ tirarão nada, porque não lho charaõ, & elles foram tão prudentes, que podendo trazer muyto, que o tinhão, ſe não occuparaõ niſſo, o que provera a Deos fieraõ todos, que poſto que os Turcos naõ tiráram couſa alguma

da Nao, o que achàraõ nos nossos lhe deu infinito proveyto.

A Dona Antonia mulher do Capitaõ, & a Maria Ribeyra mulher de Pero Mendes de Vasconcelos, mandàraõ buscar com muyto respeyto por dous Turcos graves, & velhos, & tirando a Dona Antonia algumas joyas dentre o cabello, & apalpando-a por cima do fato pela fintura, ella deyxou cahir aos pès huma fita, que trazia por bayxo da saya, em que tinha ligado alguns bizalhos de diamantes, & peças suas, & de seu marido, em que entrava hum transelim de muyto valor, & assim os Turcos não lhe achando nada a deyxaraõ, & ella depressa se assentou sobre a fita, que tinha largado aos pès, & desta maneyra a salvou, & repartindo logo as joyas entre os Christãos escravos velhos, que andavam por marinheyros nos Navios dos Turcos, lho entregaraõ tudo, dando ella a terça parte por lho haverem salvado.

A mulher de Pero Mendes todas as joyas, que trazia guardadas, & escondidas antes que sahisse da Nao, deu logo ao primeyro Turco, que achou, parecendolhe, que se o não fazia assim a materiaõ, tomando-lhe entre ellas hum habito de Christo de ouro, guarnecido com algumas pedras, que seu marido trazia, para dar neste Reyno, o qual foy sua ruina, & destruiçaõ, porque a tiveram a ella, & a seus filhos em grande estima, parecendolhe, que era mulher de hum grande cavaleyro do habito, sendo assim, que seu marido o não tinha.

A ordem, que os Turcos tiveraõ com a gente, que coube a cada Nao, foy muyto boa, & não como de barbaros cossairos. Primeyramente a todos meteram embayxo no poraõ, & o primeyro, que entrava em cada Navio (como he usança sua) o botavaõ de cabeça para bayxo pela escotilha: sendo nisto mais piadosos, que os Malavares, & mouros da India, que nas prezas, que tomão de Portuguezes degolaõ o primeyro, & untaõ com seu sangue a Proa do Parò, ou Galeota, em que andam para correr bem. Depois de os terem debayxo, lhe vinhaõ dizer, que nenhum se deyxasse despir, nem tomar nada, & se algum mouro o quizesse fazer, que gritassem, & que logo o castigariaõ muy bem: puzeraõ as mulheres apartadas dos homens, requerendo aos cativos, que naõ chegassem huns aos outros, & que se o faziaõ lhe dariaõ muyto açoute, & obotariam ao mar, & para evitar isto,

ſto, eſtavaõ toda a noyte em cada Navio mais de doze alampa-
las acezas, com Turcos de guarda: porque tem elles por graviſ-
imo peccado qualquer peccado da carne, que ſe comete no mar,
& a embarcaçam, em que ſe fez ſe nam pode ſalvar, & ſe irá logo
o fundo: Davaõ ao comer o que elles comiam, que para todos
e fazia huma grande caldeyra, ou de arroz, ou de trigo cozido,
iſcoyto em muyta abundancia, azeytonas, & queyjo, que eſta
e a matalotagem, que trazem no mar, & como havia poucos
ias, que tinhaõ ſahido de Argel, naõ faltava agoa, & muytos ſe
ompadeciam de noſſos trabalhos, & ſe eſpantavaõ de haver tan-
os mezes, que andavamos pelo mar, & nos traziaõ algumas pa-
as, & grãos, que he regalo entre elles.

CAPITULO XI.

De como entraraõ os Navios em Argel.

OS Navios todos juntos com muy boa ordem, embocaram o
eſtreyto de Gibaltar na metade da ora do dia, & foraõ os
oſſos cativos tam pouco venturoſos, que eſtava a armada de
Dom Fadrique de Toledo no eſtreyto, & tomou todos os Na-
ios da preza dos Inglezes, que os Turcos tinhaõ mandado di-
nte, & quando os noſſos chegáram defronte de Malega, hiaõ
ntrando para dentro os derradeyros Navios da armada, com as
rezas à toa, que ſe não foraõ aquellas prezas, não eſcapavamos
e dar na armada de Heſpanha, & termos ainda a ſorte trocada:
nas como eſtavamos ſentenceados pela juſtiça Divina a ſer eſ-
ravos, naõ havia ora boa para nòs.

Os coſſayros tanto que entràraõ o eſtreyto, os ſeus Marabu-
os tomáraõ huns carneyros (que para eſte efeyto trazem ſempre
ivos comſigo) & partindo-os pelo meyo aſſim vivos, botaram
metade, da parte da cabeça, para Heſpanha, & a outra da parte
o rabo para Berberia, & com eſta feytiçaria, ou ſacrificio, que
azem ao diabo, cuydaõ os miſeraveis enganados, que lhes dá
ento, para paſſarem mais depreſſa o eſtreyto, & ſendo noyte
cendem em cada Navio, mais de quinhentas candeinhas de ce-
a, pondo em cada peſſa de artelharia a dez, & a doze, & eſte he
ordinario coſtume, que tem todas as vezes, que paſſaõ o eſtrey-

to de Gibaltar, por respeyto do grande medo, com que sempre o passaõ: No meyo delle topáraõ dous Navios de trigo, que meteraõ no fundo tomando a gente, porque em Argel he tanto o trigo, & tam bom, que se algum vay de preza o estimaõ em tão pouco, que eu vi dar o saco a quatro vintéis com saco, & tudo, porque o mais desta preza tomaraõ ensacado: Passando o estreyto, dahi a tres dias, demos vista da Mala Muger, que he a sepultura da Cava: por quem se perdeo Hespanha, (que em Mourisco cava, quer dizer roim mulher) na qual está huma grande cova, & naõ ha mouro, alarve, ou outra qualquer pessoa, que ouze a entrar dentro, & as que o quizeraõ cometer, dizem que acharaõ sombras, & visoens, que os trataraõ mal.

Dalli a Argel he jornada de menos de meyo dia, onde chegaram os Navios huma segunda feyra, no quarto dalva com tantas bandeyras, tantos pavezes, & tantas trombetas bastardas despárando tanta artelharia, & fazendo tanta festa, como tristeza, pena, & desaventuras levavam os nossos cativos: Tabaco Arraes General daquella esquadra, tanto que desembarcou, foy logo dar conta ao Baxá, ou Rey, que tudo he huma cousa, da preza que trazia, assim dos Christãos, como dos diamantes, & de como queymára a Nao, & do mais que fizera: o Baxá lhe vestio logo hum roupaõ de tela, em nome do Grám Turco, & o mandou com elle pelas ruas acompanhado com a sua guarda atè sua casa, que a honra publica, que se dá ao que se aventaja em alguma cousa, que seja de proveyto, ou de honra, à sua republica: Chegando Tabaco Arraes a casa, mandou ordem aos Navios, que desembarcassem os cativos, & para que naõ estranhassem o cativeyro, em pondo os pès em terra sem terem ainda patraõ, os fizeram a todos trabalhar acarretando às costas, & levando a casa as amarras, & velas, & comonia, & todas mais vitualhas, & tirar a saborra, & lastre da baxel, em que cada hum vinha: O dia em que chegaram a Argel, era vespora de sua Pascoa dos carneyros, sendo a nossa mà sorte causa de elles a festejarem com mais gosto: Tanto que nos desembarcáraõ dos Navios, nos partiraõ por casa dos Armadores daquella armada, para que nos dessem de comer atè que passasse a sua Pascoa, que durava seis dias, para entaõ nos venderem.

CAP.

CAPITULO XII.

De como os escravos nos vinhaõ visitar.

NEstes dias que estivemos por vender, nos vinham visitar muytos escravos velhos, & nos traziam de comer, & alguns nos davaõ dinheyro, com a mayor caridade do mundo, & isto he ordinario naquella terra, tanto que chegaõ cativos de novo, & em quanto naõ tem patraõ, os velhos na terra lhe acoem com todo o necessario, atè que os vendem, que entaõ seu patraõ lho dá, ou bem, ou mal conforme a casa, em que cahe: Depois de passada a sua Pascoa, nos foram buscar a todos pelas casas, por onde estavamos, & nos ajuntàraõ em hum terreyro, & como negros novos, que vaõ do Navio para a alfandega, assim nos levavaõ juntos para casa do Baxá, o qual tem das prezas, que tomaõ de oyto escravos hum, & das pessoas principaes huma, & assim escolheo o Mestre Antonio da Costa.

Pòde tambem depois de tomada a sua parte, tomar depois de vendidos os que quizer, pelo que derem por elles no leylam, pela qual razaõ, depois de arrematado todo o cativo, os porteyros o levaõ a sua casa outra vez, & lhe dizem o preço, em que se arrematou, & se lhe parece o toma, & se naõ o deyxa hir para casa de quem o comprou, & o bom he nam ficar em casa do Baxá: porque àlem de terem roim cativeyro: vende muytas vezes todos juntos para as Galés de Tunes, ou os leva comsigo para Constantinopla, & a suceder bem, saõ vendidos segunda vez, que tudo he mao: A aduana, ou republica, que tudo he huma mesma cousa, entrou tambem a tomar parte da preza da Nao, cousa, que raramente faz, & assim dos diamantes tomou os minores, donde entraram dous, que trazia Dom Luis de Sousa, de doze quilates cada hum, para duas arrecadas, & outras peças as mais curiosas.

Dos cativos tomou os filhos de Pero Mendes de Vasconcellos, que hum era de onze annos, & o outro de doze, & a respeyto dos mininos tomou tambem a mãy, & a irmãa cega, assim por elles serem lindissimos, como pelos terem em grande conta a respeyto do habito de Christo, que tinham achado a sua mãy: Tomou tambem a aduana, hum menino da mesma idade dos outros,

que vinha na Nao entregue ao Capitam; filho de Dom Felipe de Sousa hum dos principaes fidalgos da India, & filho da mais honrada, & virtuosa senhora, que ha na quellas partes, o qual mandavam a este Reyno, a casa de seus parentes, para nelle estudar, & tomar a criaçaõ, & costumes da Corte, mas por desgraça sua, & de seus pais, a foy tomar a Constantinopla, na Corte do Gram Turco.

CAPITULO XIII.

Dos que mandáraõ ao Gram Turco.

TOmou tambem a aduana o Embayxador da Persia com todos seus mouros, & tomáram tambem pela terra todos os meninos Christãos piquenos, & bonitos, que havia, & com tudo isto assim junto armaraõ huma Galé, & fizeraõ hum presente ao Gram Turco, no qual foy por principal pessoa o filho de Dom Felipe de Sousa, & logo o de Pero Mendes o mais velho: porque o piqueno morreo de peste antes de partir, ainda Christão nos braços de sua mãy, desejando ella, que do outro fizera Deos o mesmo antes, que levaremlho a fazer Turco.

Andou esta senhora desgraciadissima, & ainda o he: pois vindo da India com muyta riqueza, deyxando seus parentes, meterse em huma Nao, & o dia que vio a terra, em que havia de descançar com seu marido, mataremlho de huma pelourada, o filho mais velho, levaramlho para Constantinopla a ser Turco, o piqueno morrerlhe nos braços de peste, ella ficar escrava, & ter ainda para mayor grilhaõ, & trabalho comsigo huma filha cega, & fermosissima, em poder de barbaros, naõ sey, que mulher houve, que sofresse mais golpes de fortuna, & hoje os sofre sendo ella, & a filha escravas da aduana.

Todos os mais cativos leváram a vender ao Baptistam, que assim se chama o lugar onde se vendem todas as prezas, que se tomam assim de fazenda, como de escravos: daqui cada hum seguio sua ventura, tendoa boa, ou má, conforme o patram bom ou mào, com que deu, que certo na vida naõ ha pior transe, do que he esperar o cativo nesta hora o amo, que terá, porque hum homem naõ pòde chegar a mayor desgraça, nem seus peccados

podem trazer a mayor miseria, que a ser escravo, mas se sua mà ortuna o trouxe a ser escravo de roim patraõ, nam tem, que guardar cousa boa de sua estrela, se nam terse por desgraciadissimo, porque naõ ha pior inferno nesta vida.

CAPITULO XIV.

Do que haõ de fazer os Cativos.

ALguns ha, que por não se porem em mãos da fortuna buscam algum mourisco, ou Turco conhecido por bom homem, que não dá muyto trabalho a seus escravos, para que os nerquem com condiçam ordinaria, que he, daremlhe sincoenta por cento, de ganho de aquillo, que o escravo custa no leylam vindo o dinheyro em menos de anno) & se chegar, ou passar de nno, dará a cento por cento: Este contrato naõ he bom fazelo senaõ pessoa, q̃ tiver o seu dinheyro tão certo, que tanto, que souberem, q̃ está cativo lhe acudaõ logo com seu resgate: porq̃ tardando he vem a levar pior vida, & mais trabalho, que os que se deyxaõ ender a ventura, que muytas vezes cahem com bons amos, & nam estaõ cortados, que o melhor, que tem o escravo he, naõ se ortar, ou fazer preço em seu resgate, que tudo he hum, sem er primeyro o dinheyro na mão, porque entaõ o faz muyto barato, & tem lugar de se amesquinhar, & fazer pobre, & fingir outras estratagemas, que saõ necessarias ao cativo para ter liberdade, & os mouros saõ como os Chinas, que vendo o dinheyro na maõ, não está na sua deyxarem-no ir fóra della, & assim facilmente se consertão. E estando cortado o cativo, sempre fica obrigado a comprir o que prometeo: porque os Turcos querem, que nòs guardemos nossa palavra, & elles naõ estaõ obrigados a guardar a sua.

Neste erro cahio a mulher do Capitaõ, naõ no corte, mas em pedir a hum renegado dos ricos de Argel, chamado Morato Corço, cobiçoso, & tirano, que a mercasse parecendolhe que a casa era honrada, & rica, como na verdade o era, naõ reparando na cobiça deste Corço, porque como ella salvou hum golpe de diamantes, os quaes tinha já em seu poder, lhe pareceo, que bastavaõ para ter liberdade, & assim Morato Corço a seu rogo a comprou

por dous mil cruzados, & logo na mesma semana, em que foy vendida chamou ella hum mercador Genovez, & lhe deu em segredo conta do que tinha de seu, & que tratasse de a resgatar, & levar a Liorne, o mercador se foy ter com seu patram, & falando em preço: como o patraõ vio o negocio tam apressado, pedio vinte & cinco mil escudos, o mercador lhe chegou a prometer atè nove mil cruzados, porque as pedras que tinha, valeriam oyto mil, do que o patram zombou, & respondeo, que ainda havia pouco, que estava em sua casa, que escrevésse a seus parentes, & que se queria hum escravo, dos que tinha comprado da Nao, que lho fiaria para mandar a Portugal: parecendolhe, que quando ella dava nove mil cruzados por si, estando cativa de huma semana; se estivesse mais tempo, & em sua terra o soubessem, que lhe veriam a dar os vinte & cinco mil, que pedia.

De maneyra, que se houve por bom conselho naõ bolir por entaõ mais no negocio, & aceitar o escravo, & escrever, & avisar seus parentes, ou de seu marido, como em effeyto se fez, & este foy o primeyro homem daquella Nao, que veyo a este Reyno ficando dona Antonia obrigada à paga de seu resgate: Depois de partido este homem, tomou Dona Antonia os seus diamantes, & joyas que tinha, & as cozeo em hum jubaõ de pano, que trazia vestido, & nam foy com tanto segredo, que huma negra, que vinha na Nao, diabolica, que o mesmo patram tinha comprado nam tivesse noticia, do que trazia escondido, & assim a andava vigiando para a roubar.

Socedeo huma manhãa, que estandose vestindo Dona Antonia, sua ama a chamou para lhe mostrar certa costura, que havia de fazer, & com a pressa de acudir a ama, deyxou o jubam sobre a cama, & como a negra andava já com o olho aberto, lhe deu salto nelle, & com huma tisoura lho cortou, & tirou sete diamantes grandes, cahindo outros pela casa, quando Dona Antonia veyo vestir o jubaõ, & o achou cortado, & os diamãtes menos começou a gritar, entendendo, que fora ordem de sua ama, na que andou erradissima: porque houvera de pôr os diamantes que lhe ficavaõ fóra de casa, & depois fizera diligencias pelo que lhe faltavão: às vozes, que deu acudiraõ as amas, & com estavaõ innocentes, mandaraõ chamar o marido, o qual vindo

tomo

tomou o jubam a Dona Antonia, com tudo quanto tinha, dizendolhe, que nam se agastasse, que o valor daquellas joyas lhe tiraria de seu resgate: Ella ficando como mulher douda, & impaciente sem se saber determinar, lhe aconselharaõ, naõ sabendo o que faziaõ, que se fosse queyxar ao Baxá, & indo-se ter com elle, lhe contou o que passava, parecendolhe, que quando o Baxá lhe naõ fizesse tornar os diamantes, lhe daria liberdade com pouco interesse: O Baxá, que naõ quiz mais, mandou logo chamar Morato Corço, & lhe pedio todas as pedras, as quaes elle logo entregou, & pedio mais as que faltavaõ, que elle na verdade naõ tinha: porque a negra as tinha furtado, & dado a hum Christaõ. E dizendo elle, que naõ tinha, nem achára mais, esteve a pique de o enforcarem, ou botarem no mar, & a bom livrar o condenáraõ em seis mil patacas, que pagou logo sem se bolir donde estava, & a Dona Antonia disse o Baxà, que se fosse para casa de seu patraõ, que elle lhe naõ faria mal, porque elle a naõ podia dar livre, nem tirala a seu patraõ, que a tinha comprado, ella se tornou para casa dizendolhe seu amo, que as seis mil patacas, que lhe fizera pagar, de seu resgate havião de sahir, ella tomou tanta payxaõ com este sucesso, que em poucos dias adoeceo de peste, de que morreo miseravelmente, naõ se achando para lhe dizerem huma Missa, & o perro de seu patraõ perdeo em huma semana, que lhe davam de ganancia, sete mil cruzados, & os dous, que lhe custou, & os seis mil, que o Baxá lhe tomou, justo castigo de hum cobiçoso.

Ficou sómente de toda esta casa de Dom Luis de Sousa, hũa negra bengala, a qual comprou Morato hoja, escrivaõ grande da aduana que he a mayor, & a mais respeytada pessoa de Argel, da qual negra houve hum filho, sendo ainda Christãa, naõ tendo nenhum de sua mulher, & morrendo este Turco em breves dias, ficou o filho da negra herdando infinita riqueza a respeyto do filho, de quem a fizeram tutora, atè o presente estava Christãa, mas com poucas esperanças de perseverar, porque tratavam de a casar com hum Turco principal, & grande: Mercou mais o patram de Dona Antonia o Padre Manoel Mendes da Companhia de Jesus, ao qual lançou logo huma grossa cadea, para que se cortasse, o que elle nunca quis fazer, antes escreveo a este Reyno o

deyxassem lá estar, porque lá seria de mais fruto, pois prégava, confessava, & dizia Missa todos os dias, & visitava os feridos de peste, da qual seu companheyro morreo, com singular virtude, & exemplo: & depois de muytos trabalhos veyo a este Reyno a cabo de tres annos, custando seu resgate passante de tres mil cruzados.

CAPITULO XV.

Da morte de Frey Gregorio.

O Capellaõ da Nao Frey Gregorio, morreo de peste, fazendo antes que morresse cousas, que naquella terra naõ esqueceraõ, & na Gloria terá justo premio dellas: porque se aventurava a meter por casa dos Turcos a confessar Christãos, que seus amos naõ deyxavam sahir fóra (havendo muytos annos, que se naõ confessavaõ) & lá lhe levava a Sagrada Communhaõ, confessando tambem a muytos renegados, & renegadas, q̃ no coraçaõ o naõ eraõ, visitava os feridos, & enterrava os mortos de peste, não havendo nenhum doente, a quem naõ deyxasse debayxo da cabeceyra, ou o dinheyro, ou o regalo, q̃ podia. Reformou o Hospital com dez camas, que estava muy danificado, & ordenou, que tivesse renda particular, que hoje tem, de huns alambiques, em que os Christãos estilaõ agoa ardente, que estaõ no banho d'el-Rey, onde está o mesmo Hospital, & a Igreja principal, que ha em Argel: os quaes rendem cada mez a trinta, & quarenta patacas.

Excepto as esmolas, que se tiraõ hum dia cada semana por todos os Christãos de Argel, que tem posse para as dar, que importa cada vez, quatro ou cinco patacas: porque os mais dias estaõ repartidos por outras Igrejas, & confrarias pedindo cada hũa seu dia, que lhe toca, & desta maneyra se sustentaõ todas com cera, & ornamentos celebrando todas as festas do anno com muyta solemnidade, estando em todas em dia de endoenças o SS. Sacramento fóra com muytos lumes, & muyto boa armaçaõ: & feytos os sepulchros com muyta coriosidade, & perfeyçaõ, & os officios desta somana tanto em seu ponto, que não digo eu em lugares, nem em Vilas deste Reyno, mas nesta Cidade de Lisboa ha muytas Freguesias, aonde não está com tanta solemnidade, & apa-

parato como naquella terra, pela misericordia de Christo nosso enhor.

O Hospital se sustenta com nove camas com sua roupa muyto limpa, com fisico, barbeyro, & botica, & tudo muyto em pago, & dous Christãos, que ordinariamente servem no Hospital, & curaõ dos doentes, & enterram, & amortalhaõ os ue morrem assim nelle, como em casa de seus patroens: hum Christão chamado Manoel Pereyra o fez no tempo da peste taõ em, que por sua maõ enterrou, & amortalhou mais de quatro il Christãos, & depois de passada a peste se ajuntáraõ todos os ue nosso Senhor foy servido livrar, & de esmolas, que ajuntáraõ entre si, o resgatáraõ, & veyo livre a esta Cidade. Tem tamem obrigaçaõ cada Padre, que diz Missa no Banho delRey, ser ada mez Capelaõ do Hospital, para dizer Missa nelle aos doens, confessalos, & Sacramentalos, & fazerlhe seus testamentos: aõ faltam tambem neste Hospital, galinhas, frangos, & doces o mais regalo para os enfermos de maneyra, que raramente comem carneyro, para o que os mais dos Christãos, que morrem se tem alguma cousa) o deyxaõ para esta casa, na qual naõ enraõ mais, que Portuguezes, Castelhanos, Francezes, Biscainhos, Galegos, Italianos, que todas as outras naçoens assim como naõ zem caridades, naõ os recolhem, alem de que nas mais achaõ poucos, que não sejaõ herejes.

NOVA

NOVA DESCRIPÇAM DA CIDADE DE ARGEL.

CAPITULO I.

Do ſitio della, & Governo dos Turcos, aſſim na paz, como na guerra.

A CIDADE de Argel eſtá na coſta de Berberia em o mar Mediterraneo, em altura de trinta & ſete graos. Situada em huma montanha, cuja frontaria, terrados, varandas, & corredores cahem para onde reſponde o porto, que he a Les Nordeſte, as coſtas tem arrimadas a huma montanha aſpera, que pouco a pouco vay ſobindo atè o alto, & como as caſas vaõ ſobindo por aquella coſta, & ladeyra até cima, vaõ ficando humas ſobre outras, de maneyra, que as dianteyras, ainda que grandes, & altas naõ impedem a viſta às que ficaõ por detraz.

A traça, & feyçaõ da Cidade, a quem a vè do mar, eſtá parecendo huma vela de gavea, as duas pontas grandes debayxo cahem no mar, & o mais eſtreyto em cima da Cidade, que fecha com hum Caſtello, que ſe chama a Alcaçava, que he a principal força que tem, porque toda a Cidade lhe fica debayxo: Terá eſta Cidade em redondo pela parte da terra mil & oytocentos paſſos, & pelo mar, que he huma ponta da vela de gavea, da parte debayxo atè a outra, mil & ſeis centos paſſos, que tudo vem a fazer tres mil & quatro centos, em huma deſtas pontas eſtá huma porta chamada Babazon, que cahe a Léſte: Eſta reſponde por huma rua direyta, que he a mais larga de Argel, & terá de comprido, mil & duzentos & ſeſſenta paſſos, a outra ponta, aonde eſtá outra porta, que ſe chama a de Babaloete, que fica à parte direyta, ao Es Noroeſte.

Haverá em Argel doze mil caſas, ſendo a Cidade muyto

poque

pequena, mas em toda ella naõ ha hum só pardieyro, ou curral, ou lugar vazio: alèm disto tem as ruas tam estreytas, que não cabem tres homens emparelhados por ellas, como ordinariamente naõ todas as Cidades dos Mouros, de modo, que ficaõ as ruas taõ juntas, que a mayor parte da Cidade, se pòde correr toda por cima dos terrados das casas, as quaes todas saõ de cal, & ladrilho, mas perfeytamente acabadas.

A traça, & arquitetura dellas, he como os claustros dos mosteyros com os patios descubertos, & todos muy bem lavrados com seus azuleyjos com muyta luz, & claridade, & todas ao redor com suas varandas, & corredores, & nestes patios ha muyto poucas, que naõ tenham cisterna, & poço, & nenhuma delas tem para a rua janelas, se naõ huns postigos muyto pequenos, por onde as Mouras pòdem ver sem serem vistas: As ruas todas da Cidade, sendo duas horas de noyte se fecham, porque cada huma tem duas portas, que se abrem huma hora ante manhãa, & assim os de hua rua sendo de noyte, naõ podem passar a outra, salvo a rua grande do soco, ou dos Mercadores, & officiaes, pela qual andam sempre duas rondas, huma do Mizuar, que he a justiça, & outra a dos Turcos, que he a dos soldados com seu Capitão, & Cabo de esquadra, que todos vem a fazer esta ronda, quando a cada hum lhe toca.

CAPITULO II.

Das Encayxarias.

ESTam espalhadas por esta Cidade sete encayxarias, que sam casas, ou coortes, & companhias de soldados, como antigamente tinhaõ os Romanos junto aos muros de Roma, a traça estas casas, saõ como mosteyros de Frades, com suas celas ao redor do claustro por bayxo, & por cima, pelos corredores, & em cada sala, ou casa destas pousam a doze, & a quinze Turcos com seu debasi, que he Cabo de esquadra, que os governa: nesta casa naõ pòde cada hum ter mais, que suas armas, escopeta, & frascos, arco, & frechas & espadas mais douradas, limpas, & perfeytas, que nenhuma naçaõ do mundo; que penduradas na parede, fazem huma gentil armaçaõ, nem pòdem ter mais fato, que duas

 camisas,

camisas, dous calçoens brancos, huma manta, hum capote, hũa esteyra, & com esta mesma roupa caminham para o campo, ou para o mar todas as horas, que lhe daõ recado.

A ordem, que tem no comer he, que estes doze, ou quinze se ajuntaõ em hum corpo, & cada hum dá, o que lhe toca à sua parte no principio do mez, para mercarem arroz, ou grugu (que he trigo cosido) lenha, & manteyga, & elegem entre si hum cosinheyro, a que chamam Archi, o qual toma este cargo, porque naõ entra a parte mais, que com seu trabalho, & desta maneyra com pouca carne, & com quatro pães, que cada hum tem cada dia, se sustentaõ, gordos, rijos, & valentes, & comem, & dormem todos juntos, & este comer com sua paga, lhe não pòde faltar, ainda que se funda o mundo, & morra de fome toda a terra, & o podem tomar da despensa do mesmo Rey: Terá cada Encayxaria destas a quinhentos, & a seiscentos homens, todos repartidos pela ordem acima dita: Naõ pòde entrar nestas casas por nenhum caso mulher alguma, & tanto, que he de noyte se recolhem todos, & seus porteyros fechaõ as portas, & naõ sahem se naõ pela manhãa: Tem mais cada encayxaria destas sua mesquita dentro, sua fonte de agua com tres, & quatro canos muyto grossos, tem mais dous Christãos, para serviço desta casa para barrerem, acenderem as alampadas, & fazerem ao comum, o q̃ he necessario, mas naõ servem a nenhum. Em particular estes Christãos saõ escravos da aduana, & não tem já mais liberdade, ainda que dem muyto dinheyro por si.

CAPITULO III.

Das Mesquitas.

HAverá dentro nesta Cidade, mais de cento & dez Mesquitas bem lavradas, limpas, com suas alampadas, & esteyras. Entre as quaes ha oyto grandes, que tem suas torres muyto altas, & em cima huns paos, aonde levantam huma bandeyra ás horas de fazer a sala, & das torres chamam os Marabutos que saõ como pessoas Ecclesiasticas, nas mais altas vozes, que pedem à gente, que venha à oraçam, & as que saõ pequenas, que naõ tem torre, da porta chama, ou o Marabuto, que tem cuyd

o de administrar a Mesquita, ou algum seu criado. Dizendo tres ezes lé ilà là Mahamet erat cur alá (que querem dizer: Deos he, Deos será, & Mahamete he seu mensageyro.) entre dia, & oyte chamam ao povo cinco vezes, convem a saber, huma hora ntes de amanhecer, a que chamão Cabão, & ao meyo dia, a que hamaõ Dohor, & a completas, a que chamam Lahazar, & a oytecendo, a que chamam Magarepe, & a duas horas de noyte, que chamam Laruma, todas estas Mesquitas, naõ tem dentro intura, nem imagem alguma, & todas se governaõ por huma, que chamam a Mesquita grande: porque atè que desta não grim, ou naõ alevantam a bandeyra que poem, para que os que tiverem longe, & não ouvirem as vozes, vejam a bandeyra: outras estaõ paradas, & começando esta todas começam, & epois de estar a gente dentro o Marabuto se poem diante, & o ovo todo por detraz descalços, & em fileyras, repetindo as mesmas palavras, & fazendo os mesmos meneyos, que o Marabuto iz, & faz. Tem as mais das mesquitas sua fonte de agua com tres, u quatro resistos cada huma, q̃ servem sómente para os Turcos lavarem, quando entram a fazer sua salá.

CAPITULO IV.

Dos banhos dos Christãos.

HA tambem quatro prizoens de Christãos, a que chamaõ banhos, em cada hum dos quaes está sua Igreja, em que ca-a dia pela bondade de Deos, se dizem quinze Missas, & mais om as portas abertas: aonde muytas vezes entram Mouros, & urcos a ver, & nos dias de festa se diz Missa cantada, prégação, esporas, & completas, com muyto boa musica, & as Igrejas uyto bem armadas de cedas, & telas, que os mesmos Turcos mprestaõ a seus escravos, & muytos ricos payneis, que a Igre-a tem, & muyto bons ornamentos, frontaes, vestimentas, & apas de asperges, principalmente no banho delRey. E no ba-ho da bastarda: porque nelles ordinariamente ha, de quinze acerdotes, para cima, os quaes cativaõ os Turcos em varias artes, Clerigos, & Frades de todas as Religioens, & gastase de era nestas duas Igrejas cada anno vinte arrobas, & assim isto,

como o sustento de todos estes Sacerdotes, & jornal, que alguns pagaõ a seus patroens, que he duas, & tres patacas cada mes pelos não mandarem trabalhar, & o sustento do Hospital com nove camas, barbeyro, botica, & fisico, sahe de esmolas dos mesmos cativos, que assim he servido nosso Senhor JESU Christo, que em terra de barbaros se sustente, & esteja em pè sua Igreja, & seus Ministros.

Ha outros dous banhos, os quaes tem cada hum seu Capelaõ, hum delles se chama o banho do Ferrate Bey, outro o banho dos Coloris: em cada banho destes ha ordinariamente cento & vinte Christãos; tem seus Guardioens Mouros, ou Renegados, que os fecham, & tem cuydado de os fazer trabalhar: No banho del Rey estaõ alguns escravos de particulares, que saõ de estima, ou estaõ cortados, os quaes seus patroens entregam aos guardioẽs delles, para lhos entregarem, quando lhos pedirem: No banho da bastarda naõ estaõ mais, que os escravos da Aduana, porque este banho he seu, & nunca daqui sahem: porque já mais tem liberdade.

Haverá cativos Christãos em Argel sómente da Igreja Romana oyto mil, & se naõ fora a muyta peste, que sempre ha, foram muytos mais em numero, porque por hum, que vay em liberdade, entram de novo mais de vinte: De outras naçoens haverá outros tantos, & mais, como sam Framengos, Inglezes, de Dinamarca, Escoceses, Alemaens, Irlandezes, Polaceos, Moscovitas, Bohemios, Ungaros, da Noroega, Borgonhoens, Venesciano, Piamonteses, Esclavonios, Surianos de Egypto, Chinas, Japoens, Brazis, de nova Hespanha, & do Preste Joaõ, & destas mesmas partes, ha tambem renegados, & de outras muytas em grande quantidade.

CAPITULO V.

Das casas dos Judeos.

HAverá tambem de casas de Judeos cento & cincoenta, repartidas em dous bayros, & tem cada bayro sua Asnoga, entre os quaes ha Judeos de muytas naçoens, que trazem seus principios, huns de França, outros de Malhorca, outros de Hes-

Hespanha, & os mais delles da Berberia, estes pagaõ a ElRey
de los deyxar estar na terra cada anno, mil & oytocentas dobras,
que vem a ser tresentas & cincoenta patacas: mas isto naõ he na-
da, para o que cada dia lhe fazem pagar, por qualquer pequena
ousa, que lhe levantam, ou brigas que tem huns com os outros,
os esfolaõ vivos; porque entre os Turcos he a gente mais abati-
da, & mais triste, que tem o mundo, porque hum rapaz Mou-
ro dará no mais grave, & no mais rico, mil bofetadas, & tanto
monta em hum só, como em cento, que estejaõ juntos, a todos fa-
rá o mesmo sem os desaventurados Judeos alevantarem olhos,
nem se defenderem, nem dizerem palavra, mais que fugir se
chaõ por onde: além disto tem outras muytas sogeyçoens, pio-
res que escravos, porque os Turcos, que pelas ruas acham mu-
lheres publicas, ou rapazes bagaxas, com que de ordinario os
Turcos cometem o peccado inorme da sodomia, sem se estranhar,
nem castigar, os levam a casa dos Judeos, os quaes se sahem para
fora, & lhe deyxam a casa, & a cama por todo o tempo, que alli
querem estar, & a Judia lhe ha de estar fazendo de comer se o
Turco o traz, ou manda buscar, & servindo pior que cativa, &
por paga lhe daõ quando se vaõ muyta bofetada, & furtaõ o que
podem, sem que haja lugar de se queyxarem, porque com estas
condiçoens vivem na terra.

O traje que trazem he tristissimo, porque trazem vestida
uma veste como sobrepeliz negra, para serem desconhecidos dos
Turcos, & conhecidos por Judeos, de sarja, ou de baeta, & hum
sobernòs branco, hum barrete negro na cabeça, & os que vem
de casta de Hespanha, Malhorca, trazem hum barrete negro na
cabeça com hum rabo ao modo de huma manga, tam comprido,
que lhe chega atè a cintura, pelas costas a bayxo, & nos pès hũas
chinelas: porque sapatos naõ os podem trazer: As Judias andaõ
com as mesmas vesteas, & com hum manto branco, ou ache pela
cabeça, mas com a cara descuberta: porque só as Turcas, &
Mouras trazem a cara tapada, & como as vestes saõ curtas, & naõ
ao mais, que pelos guelhos, trazem calçadas humas meyas de
lam muyto justas nas pernas, desinferençandose tambem nisto
as Mouras, porque só ellas podem trazer calçoens brancos muy-
to finos atè o bico do pè, ao modo de calçoens da India, de ma-

neyra, que ficaõ conhecidas em andarem com a cara descuberta pelas vestes, & pelos calçoens.

CAPITULO VI.

Dos banhos de lavar.

HA mais dentro na Cidade sessenta banhos, donde se lava toda a gente, que ha em Argel, tirando Judeos: porque tem os Turcos por peccado gravissimo, & injuria, lavarse semelhante gente, onde elles se lavam, o que naõ he prohibido aos Christãos cativos: porque he tam grande o aborrecimento, que tem aos Judeos, que cometendo os Turcos os mais abominaveis, & torpes peccados da carne, que se podem imaginar sem porisso serem castigados, não olharàm para huma judia, ainda que seja muyto fermosa, por quanto ha no mundo, & o que tal fizesse, lhe pareceria, que naõ ficava Turco, & os que o soubessem, o teriaõ em conta de vil, & infame.

Os banhos sam feytos por muyto boa traça, & sam de muyta limpeza, & saude para o corpo, & assim naõ ha mulher, nem homem, que tenha boubas, nem outros semelhantes males, porque os Turcos fogem tanto de mal francez, como nos outros de peste: A ordem que tem de se lavar he, que aos homens os lavaõ os homens atè o meyo dia, & do meyo dia para a noyte, entram mulheres a lavar mulheres, de modo, que se à tarde puzesse algum homem pé no banho, o queymarão logo vivo: tanto que a gente entra se despe em huma casa fóra, & lhe daõ huns panos para se cobrir ficando o fato seguríssimo, & bem guardado, & passa logo por huma casa quente, onde começa a suar grandemente, & sentandose no chaõ lhe poem junto a elle dous vazos grandes meados de agoa fria, & pouco a pouco lhos acabaõ de encher de agoa quente, atè que o que se lava a acha temperada: & logo vem (se he homem) hum Mouro com huma luva de cataçol, & lava, & alimpa excellentemente, estando a pessoa sem pre suando: mas sem lhe causar pena alguma, & acabado de lavar lhe trazem dous panos quentes, com que se cobre, & se vay assentar onde deyxou o seu vestido, & depois de vestido, o boriraõ com hũ frasco de agoa cheyrosa, & paga valia de meyo vintem

em, quando se sahe, & isto se faz ao mais triste escravo, que se ay lavar.

CAPITULO VII.

Do foço, & muralha de Argel.

A Muralha de Argel como temos dito, pela parte da terra terà mil & oytocentos passos, parte della he de pedra, & cal: parte de cal, & ladrilho, mas muyto antigua, & fraca, terà e altura trinta palmos, & doze de largo: pela parte do mar tem nais altura, porque està fundada sobre humas penhas, em que o nar bate: pela terra tem em redondo hum foço muyto ceo, bayxo, & cheyo de immundicias, por dentro da Cidade não a contra foço, nem mina, porque as casas todas estão chegadas muralha, & se em tempo de guerra se quizesse fazer, seria necessario derrubar muyta quantidade de casas.

Em toda esta muralha ha oyto portas, & começando pela arte, ou porta direyta (que cahe ao Norte) està huma porta, a que chamão Babaloete, & daqui continuando a muralha, & caminhando sobre a mão esquerda cousa de oyto centos passos, atè mais alto da muralha, & da Cidade està outra porta, a que chamão Dalcaçava: & caminhando mais sobre a mesma mão vinte passos: està tambem outro postigo, que tambem tem o mesmo nome por razam, que não se servem por estas duas portas mais, que os Janizaros, que entraõ, & sahem a fazer suas guardas, na mesma Alcaçava, ou fortaleza: mais adiante caminhando costa bayxo quarenta passos, està outra porta de muyto concurso, que se chama a porta nova: mais abayxo outros quarenta passos està outra porta, que he a principal de Argel, pela qual espero em Deos que esta Cidade ha de ser entrada, & ganhada, & em cima della arvorados os estandartes de Christo nosso Senhor. Esta porta se chama Babazon, por onde entra todo o concurso de gente, mantimentos, fruta, gado que vem de todos os lugares de Berberia, & dos Aduares dos Mouros Alarves.

Atè o mar naõ havèrà mais, que cincoenta passos, aonde se acaba a muralha, pela parte da terra, & caminhando pela muralha, que fica junto com o mar, que he a rolinga da vela de gavea, oytenta paços, ficão dous arcos muy altos, hum delles tem

atra-

atravessado huns mastros, & paos de altura de meya lança, & o outro arco tem huma porta, ou cancella, que se fecha com hũa cadea de ferro, porque dentro ha huma praça metida pela Cidade, mas sem porta para ella, de largura de cem paços, em a qual se fazem as galés: se recolhem as barcas de pescar, com tanto recado, que alèm de estarem fechadas dentro na cancella, as ligão todas humas às outras, com cadeas de ferro, & juntamente lhe poem guardas de Mouros: porque as não vão furtar os Christãos cativos de noyte: mas nem isto basta, porque em sinco annos, que estive cativo se furtàram duas, & huma tomàrão oyto Christãos cativos em pezo nos braços, & lançàrão por cima dos mastros, que estavão atravessados em hum dos arcos, que sómente para este effeyto alli estão, & vierão nella a terra de Christãos.

Mais adiante cincoenta paços està outra porta, que chamão a da pescaria por onde entrão, & sahem todos os pescadores, & junto à ella da parte de dentro faz huma pequena praça, onde vendem o peyxe: tambem por esta porta entrão, & sahem todos os mercadores, & mercancias, que vão, & vem para terra de Christãos: na qual porta està sempre guarda, & hum rendeyro, que lança em certo tributo, que alli se paga, assim da fazenda como dos Christãos, que vão em liberdade: Mais adiante vinte paços, està outra porta muy principal, que se chama Babazira, ou porta da marinha, da qual começa o Mole: por esta porta entram, & sahem todos os cossarios, & roubos de fazenda, & he grandissimo o trafego della, assim de Mouros, como de Christãos, que vão trabalhar aos bayxeis.

CAPITULO VIII.

Do Mole.

DEsta porta começa o Mole, o qual he muyto bem feyto, & tam alto, que os Navios, que se abrigão com elle, ficam cubertos atè as gavias, & tam largo, que cada Navio tem junto a si posto no mesmo Mole, lastre, artelharia, & pipas de agoa, & fica lugar muy bastante para serviço, & passagem da gente. De comprido terà este Mole trezentos passos atè huma Ilha, sobre que està de novo feyta huma fortaleza, & por esta Ilha se cha-

ma

ıa a Cidade Algezeri, que em Mourisco quer dizer Cidade, lha, & nos corrompendo o vocabulo dizemos Argel. Tem este Mole no cabo hum fermoso tanque de agoa com huma bica, que asta para beber, & para serviço da gente, que trabalha na ma-inha, & nos Navios: mas quando algum Navio quer fazer agoa aga oyto, ou nove patacas, & mais para as obras da Cidade, & ogo lhe largaõ hum cano de agoa, de grossura de hum braço, & ıe daõ hum muyto comprido couro da feyçaõ de huma sobre ahinha de espada, & metendo a boca da bica nelle, vay corren-o a agoa por dentro atè sahir pela outra parte, a qual está meti-a na boca da pipa (por longe, que esteja) & desta maneyra se ız a agoa muyto depressa, & sem trabalho de menear as pipas, em ser necessario chegalas á fonte senaõ do Mole, & do lugar onde estaõ) as enchem passando o couro de huma para outra, & o mesmo lugar as embarcaõ, de maneyra, que huma Armada n hum dia espalma, & dá querena, em outro mete lastro, & pi-as, & em outro mete artelharia, & mantimento, & se poem à ela, & assim, em tres dias está prestes para fazer viagem. Ao ngo deste Mole estão humas meyas colunas, em que se amar-ım os Navios, & adiante deste tanque fica huma piquena praya, onde depois, que acabaõ os Christãos, & Mouros de trabalhar os Navios, que será pelas quatro horas da tarde, varaõ todos os arcos, & chalupas, de modo, que naõ fica nenhum a bordo dos Navios, & alèm disto os ligaõ com cadeas de ferro, huns aos ou-os, & lhe poem guardas de quinze, & vinte Mouros: porque s não tomem de noyte os Christãos: mas isto não basta: porque da anno se furtão quatro, & cinco, & vem nelles seguriſſimos s Christãos a terra de Hespanha. Destes barcos he a melhor fu-ida, que se faz: porque outras, que se fazem em barcas feytas n jardins, & em barcas feytas de couros, saõ muyto perigosas, & oucas chegaõ.

Os Navios dos Mercadores Christãos, antes que seja noyte, ıetem as barcas dentro nos Navios, porque se as deyxam fóra, ‹ lhas furtão, ficão todos os do Navio com a fazenda perdida, & lles escravos da Aduana: He este Mole feyto, como huma meya ua, dentro da qual estão oytenta Navios recolhidos, seis Ga-s, quatro Bargantins, muytas Cetias, Tartanas, & Polhacras:

mas tanto que venta Nor Nordeste, que he à travesia deste porto, naõ lhe basta cousa alguma: porque a mesma resaca rompe, & desbarata todos os Navios, desfazendo-se huns com os outros, como aconteceo no anno de 625. que com hum hora de travesia, se desfizeram mais de quarenta, & dos que mais ficáram, não ficou hum só saõ. (Cousa muy festejada dos Christãos cativos) assim porque irão menos a roubar, como pela muyta lenha, & pregos de que se aproveytaõ, de que os Mouros fazem bem pouco caso.

Nestes dias, em que foy a perdiçaõ destes Navios, sucedeo hir huma vez o Baxà ver o Castello, que está na Ilha, & cabo do Mole, que se hia acabando, & fazendo levar pedra a todos os Mouros, Mouriscos, Alarves, & Muzabres, que ha em Argel, o que se faz quando fazem alguma obra publica da Cidade, ou fortalezas, & he desta maneyra: manda o Baxá lançar pregaõ, que dous dias, ou tres na semana toda esta gente acuda à sofia, & leve às costas cada hum sua pedra, com que possa, fazendo hum só caminho pela manhãa, & elle em pessoa se vay pòr acavalo na parte onde se ha de lançar a pedra, ou na porta da Cidade, por onde os Mouros, & Mouriscos haõ de vir com ella: porque a vão buscar às pedreyras onde já está cortada, & se algum traz alguma pequena, lhe dão muyta pancada, & o fazem hir buscar outra mayor, & desta maneyra em breve tempo, & sem despeza poem quanta pedra querem, na parte onde he necessaria. Pois como digo estando o Baxà na marinha assistindo nesta obra vio, que hum Christãos festejavam grandemente a perda, & destroço dos Navios, & elle que os entendeo, lhe disse em voz alta: Oh Christianos non pora, que aun que todo romper alli resta la madre: & apontou para huma Cetia velha, que estava varada em terra ainda mal, porque assim he, pois neste mesmo tempo foy hum bayxel piqueno de meu patram ao mar, em que forão dez Christãos seus, & em espaço de vinte & quatro dias, que lá andou apanhou vinte & tres Navios de Franceses, Alemaens, & Portuguezes, & de outras naçoens, & todos meteo a pique, & sómente trouxe a gente, & alguma roupa de porte, & se tivera gente para meter nelles, todos trouxera a Argel, & os Christãos do meu patrão, cada hum trouxe dous, & tres sacos de roupa velha que os Turcos engeytàrão.

CAP

CAPITULO IX.

Dos baluartes, & cavaleyros que estaõ na muralha de Argel.

EM toda a muralha ha muytas torres, ameas, & seteyras, & cavaleyros, mas sómente de sete se póde fazer mençaõ: porue saõ terraplenados, & com alguma artelharia, mas tudo fraco, : muyto antigo. E começando pela parte direyta de Babaloete, stá huma ponta muyto chegada ao mar, em a qual està hum baıarte terraplenado de vinte paços de largo, que tem nove troeyras com seus canhoens, as quaes respondem tres a Léste, tres Nordeste, & tres ao Este, & he das melhores torres, que tem ›da a muralha: Sobre a porta de Babaloete està huma torre peıiena, & fraca, q̃ terá quatro canhoẽs muy pequenos, & de pouco orte: mais adiante seguindo a muralha, està outra torre terrapleıda, largura de quinze palmos, com quatro falcoens pequenos.

Mais assima fica a Alcaçava, que he o alto da Cidade, & a rincipal força della, que he hum lanço de muro, de vinte & nco palmos de alto, & afastado do muro da Cidade, para a parde fóra cinco paços, que junto com o muro da Cidade, & terplenado, faz huma praça por sima de sessenta palmos: tem dous ıluartes pequenos, com doze peças: tem mais hum patio, em ıe se faz a Aduana, ou junta, que tudo he huma cousa, com alımas casinhas, em que pousam alguns Turcos velhos, ja apontados, que a guardão: Sobre a porta da marinha està hum ferosо baluarte melhor, que todos quantos ha em Argel, terà de ›mprido trinta paços, & de largo quarenta, não he todo terraenado, tem suas casas matas; mas sem artelharia: hum parapeymuyto bom, que responde sobre o porto, terà doze peças de telharia, quatro muyto grandes, & muyto boas, as outras tos means, & todas de bronze: Dos mais baluartes não ha fazer ca, porque he cousa muyto pouca, & sem artelharia.

CAPITULO X.

Dos Castellos fóra dos muros.

FOra dos muros da Cidade não ha arrabalde, nem casa de pedra, & cal, mais que humas palhotas, ou curaes para a par-

te de Babazon onde se metem os Alarves, cavalgaduras, & gado q̃ vem de fóra; mas tem fóra dos muros quatro castellos muito bem feytos, & muyto fortes com seus revezes, casas, matas, & cavaleyros, parapeytos, & troneyras, pontes levadiças, & as portas todas chapeadas de ferro: Primeyramente começando pela parte direyta donde começamos atè agora, que he para a porta de Babaloete a tresentos & setenta paços della, està hum castello feyto em quadrangulo feyto sobre huma penha com quatro pontas, & para a parte da terra com suas casas, matas, & para a parte do mar com seu parapeyto, & com sete peças de bronze muyto arresoadas, para guardar humi praya pequena por onde pòde entrar hũa Galé, he todo terrapleno com sua Cisterna, & huma praça de trinta paços de largo, não tem foço, nem mina: este Castello fez o Chali, porque sendo Christão, & escravo, dizia muytas vezes, que se fora Baxà, houvera sobre aquella penha de fazer hum castello, veyo a arrenegar, & a ser Baxà, & fez então, o que tinha dito, mais levado de seu parecer, & gosto, que não de necessidade, que houvesse no tal lugar de Castello: porque tem huma montanha muyto perto, que lhe pòde ser padrasto, & todos os caminhos por onde lhe pòde hir soccorro, estão descubertos, a tiro de mosquete.

Sobindo asima seiscentos paços da Alcaçava, està outro Castello, que terà de terrapleno atè riba trinta palmos, tem cinco Baluartes, & no meyo huma Cisterna, não tem foço: mas està em roda contraminado com huma mina, que cabe hum homem em pè. Terà dez peças de artelharia meuda, tambem està sugeyto a humas montanhas, & pòde facilmente ser batido: Adiante da Alcaçava setecentos paços, està o Castello do Emperador chamado assim; porque o Emperador Carlos quinto levantou em huma noyte hum Cavaleyro, que tem, & lhe plantou artelharia & lhe poz sua tenda de campo, & depois os Turcos lhe foram fazendo em roda cinco baluartes, que hoje tem. Divide-se este Castello em dous Cavaleyros com huma cava alta, que tem pelo meyo, com huma porta falsa por bayxo da terra, para effeyto de se fazerem fortes os Turcos de hum cavaleyro em outro, sendo algum delles ganhado.

Terà vinte peças de artelharia, entre grandes, & pequenas

todas

odas as fortalezas tem padraſtos donde pòdem ſer batidas, & lelles deſcobrem os caminhos por onde lhe pòde hir ſoccorro la Cidade, ficando os padraſtos a cento & cincoenta, & a cento & vinte, & a duzentos paços: Tem mais hum Caſtello, que anno de ſeiscentos & vinte cinco ſe acabou na marinha, feyto obre a Ilha, que eſtá no cabo do Mòle a trezentos & cincoenta paços da Cidade terraplenado, com ſuas troneyras em roda para odas as partes: porque he de forma redonda, no meyo tem hum Cavaleyro de cincoenta palmos em alto, todo cheyo de ſeteyras, que reſpondem a todas as partes, & enſima poſto em lugar alto um fanal, que tomáraõ antigamente à Capitanea de Malta, que cendem de noyte para deſcobrir o porto aos Navios, que o vie em demandar de mar em fóra.

Terá eſte Caſtello ſeis peças de artelharia, duas que fundio um arrenegado na terra, de que naõ eſtão contentes, nem ellas preſtão, & quatro pedreyros muyto grandes, que não ſervem de nada: não tem foço, nem mina: porque eſtá fundado em uma Ilha, & fica todo cercado de agoa, tem ſua ponte levadiça, & he mais para guardar o porto, que para offender alguma armada ſe alli for: porque como a bahia he de quatro legoas atê a ponta do monte Fuz, & em toda ella ſe pòde botar gente, por ſer todo um areal fermoſiſſimo, não ha couſa, que lhe faça nojo, nem que he poſſa impedir a deſembarcaçaõ, ainda que na fortaleza houvera canhoens muy reforçados: Tanto que ſe ſahe da porta de Babazon, que cahe para a parte de Léſte, ſe dá em hum Rebelim, que fica entre a muralha, & hum lanço de parede, que ſerve de contra muro (couſa de pouco porte) & ſahindo por huma porta, que tem muyto grande, chapada de ferro, para o campo, ſe vê logo hum fermoſo tanque de agoa excellentiſſima, com ſua ponte, & arca de agoa donde manão, & ſahem todas as outras fontes, que ha na Cidade, & toda eſta agoa vem por canos deſcubertos, & facilmente ſe lhe pòde tomar.

Na porta de Babalcete, que cahe a ponente eſtá outro chafariz com huma fonte de agoa muyto boa, & a mais delgada, & melhor que ha em Argel. E junto della eſtaõ humas pias de pedra, ſobre as quaes cahe hũ cano de agoa, em q̃ os pobres lavaõ ſua roupa, & tem outro chafariz muito fermoſo: Sahindo fóra dos mu-

ros para o campo por todas as portas da Cidade se dá logo nas sepulturas dos Mouros, que cercaõ toda a terra em redondo pelo campo, por espaço, para todas as partes, de hũa milha larga: porq̃ os Mouros alèm de se enterrarem no campo, não se pòde hum enterrar na cova do outro, se naõ de cem, em cem annos, & assim tomaõ as mais das casas ricas, hum espaço no campo, & o cercaõ de muro ao redor, com sua porta, em q̃ se enterram todos os daquella familia.

CAPITULO XI.

De como se enterram os Mouros.

O Modo de enterrar he, que depois que o desaventurado morre, o lavaõ muyto bem com agoa quente, & o perfumaõ, & lhe vestem camisa, & calçoens lavados, & o embrulhaõ em hum esquife, com a cabeça para diante, ao revez de toda a gente do mundo, & se he homem, & tem alguma dignidade, a qual se conhece pelo turbante, lho poem em cima do esquife, conforme elle o trazia quando era vivo, com muytas rosas, & boninas, & assim se sabe, que pessoa era o morto: & se he mulher fazem huns arcos no esquife, & por cima botão hum pano de seda, com que se cobre todo, & se a mulher he donzella, singem o esquife, por cima do pano de seda com trez cochacas, ou sendaes: & se he casada, com duas, & se he viuva com huma, & logo à porta estam seus parentes, & amigos, que tomaõ o esquife às costas, & revesandose pelo caminho, & com grande pressa levam o defunto a enterrar, indo de traz os parentes mais chegados com os albernoses virados na cabeça, que he o dò, que trazem, por hum dia sómente, & diante vaõ cantando huns Marabutos Alà Alà illá lá, que quer dizer, Deos he, & Deos será: & se deyxa alguns renegados forros, vaõ diante da tumba, cada hum com seu pedaço de cana na mão, em que levão metidas humas folhas de papel, que he a carta, que lhe deu o defunto de liberdade, & logo com licença do Alcayde dos mortos, porque sem ella se naõ pòde ninguem enterrar: porque assim o sabe o Baxá, para lhe tomar a parte, que toca ao Gram Turco, que he sua delle, & chegando à cova o metem em huma concavidade, que fazem de cal, & ladrilho, & por cima lhe poem algumas pedras largas,

argas muyto juntas de modo, que fica o corpo sem lhe tocar terra, & acabando de cobrir a sepultura lhe poem huma pedra como padraõ aos pès, & outra à cabeceyra muyto bem lavradas, em que poem o nome, & o tempo em que morreo o defunto: Alguma destas sepulturas ha, muyto coriosas, & todas os mais os meses saõ lavadas, & cayadas, & lhe plantam em cima lyrios, & outras ervas. E depois de acabo o enterro, daõ deesmola aos pobres, que alli se acham, paõ, & o outro dia vaõ os parentes, & mulheres a rezar, & chorar sobre a cova do defunto, & depois ordinariamente por todo o anno vaõ a fazer o mesmo, à segunda feyra, & à sexta, levando murta, que poem sobre as covas, & isto tam continuamente, que não ha mulher, que deyxe de hir encomendar as almas de seus defuntos, pelo menos estes dous dias na semana.

CAPITULO XII.

Das hortas, & quintas, que estaõ ao redor da Cidade.

PAssando este espaço de huma milha das sepulturas, se entra logo nos jardins, quintas, hortas, & pomares, que saõ os melhores, & os mais viçosos, frescos, & abundantes de frutas, & de fontes, & ribeyras de agoa, que eu vi, dos quaes haverá em espaço de duas legoas ao redor da Cidade mais de dez mil: E cada jardim tem sua casa de pedra, & cal, & seus Christãos, que os cavaõ, & alimpaõ, porque os Mouros se sahem todos pelo veraõ a viver nelles, com suas mulheres, & filhos: de maneyra, que eu tendo visto alguma parte do mundo, atè esta idade de trinta & oyto annos de que sou, como foy: No Brasil, indo por terra, do Rio grande atè a Parahiba, & Pernambuco, & dahi à Bahia, estando em todos os lugares, aldeas, engenhos, que ha em toda esta costa, de huma parte atè a outra: & na India fuy de Moçambique, as mais das Ilhas, que ha atè Mombaça, & atè a mesma Mourima, & de Mombaça em embarcaçoens daquella costa, por toda a costa de Melinde, estando em Pate, Ampaza, Elamo, & outras muytas Cidades de Mouros atè o cabo de Guardafuy, & entrada do mar Roxo: na India estive em todas as Cidades Cossas, & de Mouros, que ha da ponta de Dio atè o cabo de Comori

mori: o estreyto de Ormuz corri todo, sendo por quatro vezes Capitaõ de Navios, sem haver nelle pequeno lugar, que não visse, estando em Mascate, Barem, em Catifa, & outras muytas fortalezas, & lugares, atè chegar ao cabo delle, & entrar pela Caldea. Fuy a Persia com cartas de sua Magestade, que dey ao gram Sopphi Rey della na sua propria mão, vi as melhores Cidades da Persia, estando muytos dias em sua Corte, vi algũas Cidades do Mogor, bebi das agoas do Rio Ganges, & do Tigris, & Eufratres, estive na Arabia Feliz, & na Arabia deserta, estive na Ilha de Santa Helena, nas Ilhas dos Açores, & indo cativo a Argel, estive ao remo em huma Galé de Turcos, onde vi algũas Cidades de Berberia, como foy Bogia, Bona, Tabarca (onde pescaõ o coral) Bizerta, & Tunes, em porto Farim (donde foy Cartago) vi muytissimas Ilhas, em Levante, vi, & passey em redondo por toda a Ilha de Cardenha, de Corcega, & pelas de Malhorca, & Menorca, entrey, & sahi pelas bocas de Bonifacio, estive em Gaeta, no Reyno de Napoles em Civitavejà, & em toda a praya Romana, em Villa França, & em Niza, no Ducado de Saboya, em França, passey duas vezes o golfo de Leaõ, & depois de resgatado passey a Italia, corri toda a Toscana, & estado do gram Duque, estando em Florença, em Piza, em Liorne na Republica de Luca, vim a Genova, a Sahona, vi todo o Condado de Catalunha, o Reyno de Aragaõ, o de Castella, & este de Portugal: mas atègora naõ vi terra mais fresca de jardins, mais abundante de frutas, mais barata de mantimentos, mais copiosa de fontes, nem de clyma mais temperado, nem mais rica de dinheyro (porque de todo mundo entra aqui, & para nenhuma parte sahe) do que he a Cidade de Argel, que permita o Ceo seja ainda desta Coroa.

Mas com tudo, porque estes barbaros naõ gozassem de hũa tranquilidade da vida tanto a seu salvo, cometendo contra Deos taõ publicos, & inormes peccados sem castigo, principalmente o da sodomia, onzena, & roubos, forças, & mortes, sendo hum açougue, & puro tormento de Christãos; os castiga Deos nosso Senhor cada anno com continua peste, que dura de Janeyro atè os caniculares, de que elles se não guardaõ: antes tem para si, que todo o que della morre, vay ao Ceo. Dizendo que he mor-

pela mão de Deos, & assim o acompanhaõ, & visitaõ mais ue de outra qualquer doença, ou enfermidade.

CAPITULO XIII.

Do Governo dos Turcos.

A que temos escrito o sitio da Cidade de Argel, Castellos, Fortalezas, Porto, Mole, & Muralhas. Será necessario breve- ente tratar do Governo dos Turcos, assim da Cidade, como os exercitos, ou mahalas, como elles lhe chamão: Primeyra- ente, o Governo desta Cidade, & de todo o Reyno depende e hum VisoRey, a que chamaõ Baxá, o qual he mandado de Constantinopla pelo Gram Turco, ás vezes cada anno, às vezes or mais tempo, o qual ordinariamente, he renegado, & naõ lhe aõ o cargo tam de balde, que naõ lhe custe primeyro muyto di- heyro que peytaõ: porque para alcançar naõ bastaõ serviços, em por elles lho daõ. Este, tanto que chega à vista de Argel, es- aço de quatro legoas, que ha na ponta de Monte Fuz, atira a alé (em que vem) huma bombardada com o canhaõ de cuxia, ue he o sinal, que dá para que o Baxá, que acaba, despeje as ca- s para o que vem de novo se aposentar nellas, & chegando ao orto, aonde logo acode infinita gente, o vaõ receber algumas essoas da Aduana, & em breves palavras, em nome de toda a Republica lhe perguntaõ a que vem: elle responde, que a ser axá de Argel, por ordem do Graõ Turco de quem traz suas rovisoens: preguntaõlhe mais se se obriga a pagar aos soldados, ada dous mezes, sem lhe faltar hum só dia, começando a paga se- ou oyto dias antes dese acabarem os dous mezes: & elle respõ- e que sim, porque já sabe, que não o fazendo assim, o tomaõ os oldados, & o metem em hum almofariz muyto grande, que pa- este effeyto se fez, & com humas mãos de ferro o pizaõ, & fa- em em pò, & em cinza. E com estas condiçoens ditas, levaõ lo- o recado a Aduana, a qual com seu Capitão de Janizaros, a que hamaõ Agá o vem buscar à Galé (em que veyo) & alguns dos axás, quando desembarcaõ botaõ quatro, ou cinco mancheas e dinheyro por cima da gente, (que o tem por bom agouro) assim acompanhado o levaõ a sua casa, & ao dia seguinte fa-

zem Aduana, & o Baxá novo mostra suas provisoens, & conforme a ellas o metem de posse, largandolhe todo o governo da terra, rendas, & direytos que pertencem ao Gram Turco: porque dellas ha de sahir a paga dos soldados, a que está obrigado de maneyra, que fica mais sendo rendeyro, que Governador: porque se faltar dinheyro, ou o ha de pòr de sua casa, ou ha de morrer sem remissam: mas tambem se sobejar, o pòde levar para Constantinopla, ou para onde quizer.

Quanto ás cousas da guerra elle as naõ pòde emprender sem que primeyro as cõmunique com a Aduana, & Capitão de Janizaros, & da mesma maneyra em sentenças de morte, & em outros muytos casos, & naõ pòde só por si castigar Turco: de maneyra, que fica inferior ao Agá, porque de suas sentenças, ou cousas que faz, se apella, & se queyxaõ ao Agá dos Janizaros, & elle faz, & desfaz, o que quer. Alèm disto naõ pòde tratar em sua casa negocio algum, nem falar com pessoa, que não estej diante hum Turco grave, que he deputado para isto, vendo, & ouvindo o que fala, & o que faz, & de tudo o que o Baxá disser, & fizer, ha de hir dar conta todos os dias ao Agá dos Janizaros: Tambem traz consigo de Constantinopla hum Turco, a qu chamão Caia, q̃ o aconselha, & lhe escreve, & he como seu Lugar tenente: Vem tambem provido pelo Gram Turco, outro Turco, que he Capitam gèral na guerra, a que chamão Berlebei, pessoa muyto respeytada, & de muyta authoridade, assim na paz como na guerra.

CAPITULO XIV,

Das rendas de Argel

AS rendas que tem o Baxá, de que está obrigado a fazer as pagas aos soldados, saem primeyramente dos Alarves, qu vivem no campo, que saõ obrigados a pagar, assim dos gado como do trigo, mel, manteyga, cera, & mais cousas, que criã mas esta paga ha de ser em dinheyro: cobra tambem as pençoen que pagaõ os Alcaydes, & governadores sujeytos a elle: Cobr mais o que os mesmos Alcaydes lhe prometem quando lhe d hum campo, de seis centos, ou sete centos Turcos para cobr

em por força, de alguns Alarves reveis, que naõ querem pagar os ditos Alcaydes: porque entaõ tomaõ toda a fazenda por perida aos mesmos Alarves, & fica para aquelle Alcayde, que fez guerra, & sustentou o campo a sua custa, & daqui paga certa uantia de dinheyro ao Baxá de Argel, q̃ lhe mandou o campo: Cobra tambem de todos os roubos, que os cossayros tomam pe- mar, de sete partes huma, como toma de todos os Christãos ativos.

Cobra tambem os mesmos direytos da fazenda de todos os Navios mercantis, Mouros, & Christãos, & do dinheyro das edençoens dos cativos, toma de cada sete cayxas de dinheyro uma: Toma tambem para si todos os cascos dos Navios, que se maõ de preza a Christãos, & se trazem artelharia de bronze, he ara a Cidade, & a toma a Aduana: Cobra tambem a parte, que ca ao Gram Turco dos que morrem, que importa muyto: porie em todos os Mouros, & Mouriscos mete a maõ, ainda que nhaõ filho homem, & se acaso lhe falta, & tem filhas lhe toma netade da fazenda, & se naõ lhe ficou filho, nem filha, toma ido, ainda que tenha irmãos, & parentes, & sempre diz que he mais velho: Sómente em Turcos naõ entra (deyxando filho acho) mas se lhe falta, tambem toma sua parte como qualquer s filhas, & se naõ tem filhos, tambem apanha tudo o que toca parte do morto.

Cobra tambem sua renda, & ordenados, que lhe pagaõ uelles, que lhe tomaõ a renda dos couros, & cera, & cebo, que he como estanque) por ser mercansia, que vem para terra Christãos: Finalmente estas, & outras muytas cousas que se e chegaõ, viráõ a render cada anno, quatro centos mil cruzas, dos quaes se obriga a pagar aos soldados Janizaros suas pa-s, que importaráõ duzentos & sincoenta mil cruzados, & esta mpre esta certa, & a renda, & cobrança das cousas assima ditas vezes falta, & he incerta, ou por respeyto dos tempos, ou da ierra, ou por não haver prezas, ou por outras muytas cousas, ie succedem, por onde os mais delles se perdem hoje neste go- rno: como eu vi tres metidos em hum Castello, atè que man- raõ vender o que tinhaõ em Tunes, & em Constantino- a, para pagarem, o que ficavaõ devendo, quando tinhaõ su-

cessor, & para isto davaõ fianças por tanto tempo, porque os naõ matassem.

E no anno de seis centos & vinte seis, Sarahoja Baxá, & filho de Argel, (porque lhe faltou o dinheyro para a paga, & o queriaõ matar) pedio tres dias para o buscar, & nelles tomou peçonha, & se matou, & eu o vi enterrar sem pompa, nem acompanhamento algum, naõ consentindo os Turcos, que o acompanhassem, dizendo que quem morria daquella maneyra, naõ merecia honras, nem era digno de haver memoria, nem lembrança delle.

CAPITULO XV.

Do governo da Cidade.

HA tambem para o governo da terra dous Juizes, a que chamaõ Cadis, hum he justiça para os Mouros, & outro para os Turcos: do Cadi dos Mouros se apella para o Cadi dos Turcos, & de ambos para o Baxá, & do Baxá para o Agà dos Janizaros, como supremo Juiz. Estes Cadis saõ homens velhos, ricos & lidos no Alcoraõ, & que estaõ bem reputados, & todas as cousas sentenceaõ verbalmente: porque as leys ordenadas por elle as tem estudadas: & assim logo condenaõ, ou absolvem conforme algum escrito, que as partes mostraõ, ou por testemunhos que logo haõ de apresentar, & se he materia que mereça castigo alli logo, estaõ quatro ministros de justiça, (a que chamão Chauzes) com quatro paos ao modo de varas de medir, & botaõ o delinquente no chaõ, & lhe daõ duzentos palos, ou os que lhe parecem, nas costas, & na barriga, & o mandam com todos os diabos pela porta fóra, de maneyra, que entre os Turcos naõ ha procuradores, escrivães, letrados, cartorios, nem feytos, nem tantas demandas, como ha entre nòs: porque todos os que tem demanda a acabaõ na hora em que a começaõ, sem haver nella papel, nem tinta, salvo algum contrato, ou escritura, a qual assina o Juiz molhando hum sinete, que tem na tinta, & o põem ao pé do que se escreveo, & fica sendo como firma, & sinal seu, & para prenderem alguem o pòdem fazer os Chauzes, mas ha de ser por mandado dos Juizes, que de seu arbitrio, inda que vejam o culpado

dó, naõ o podem prender: mas para isto tem hum só Alcayde, a que chamam o Mizuar com seus Esbirros, ou homens, que o companhaõ, & este anda de noyte, & prende os que andaõ às dez horas, & todos os malfeytores, & tem carcere em sua casa, de homens, & mulheres, & este leva a justiçar os condenados: Ha mais outro cargo a que chamam Motasen, o qual tem cuydado de ver os pezos, as medidas, & os preços, porque se vendem as cousas, & he companheyro do Mizuar.

Estes dous cargos vende, ou arrenda o Baxá, a quem lhe dá mais; tambem o Mizuar tem cargo de romper as tavernas aos Christãos cativos, quando o ordena a Aduana: para o que manda em sua companhia hũ Jabasi, que he hũ Turco grave da Aduana, para que veja o que faz o Mizuar, & à conta disto naõ roubem aos Christãos, o mais que tiverem: isto manda fazer a Aduana, todas as vezes que não chove, & ha falta de agoa para as lavouras, dando por razaõ, que por peccados causados do vinho, & dos que o bebem, naõ chove, & assim o vem a pagar os pobres cativos; porque lhe arrombaõ as pipas de vinho, com que se remediaõ.

CAPITULO XVI.

Da Aduana de Argel.

O Principal governo desta Cidade de Argel, & superior em todas as cousas, assim na paz como na guerra, he a Aduana, que he o mesmo que Republica (como em Veneza, & outros Senhorios) & como antigamente foy em Roma. Esta Aduana he de soldados Janizaros, que actualmente andaõ servindo, & que por antiguidade dos serviços, vaõ sobindo desta maneyra: Começa hum soldado simples (a que chamam Oldaxi) com quatro dobras de paga cada mez, & com quatro paens cada dia, & cada dobra he de dous reales, menos alguma cousa: destes Oldaxis seiraõ quatro, que saõ os que estaõ mais chegados a subir, & estes tem voto na Aduana, & obrigaçam de assistir nella, & propor os casos, que se haõ de despachar.

De Oldaxi vay sobindo atè o primeyro cargo de honra, que se chama Odebasi, que entre nòs he como cabo de esquadra, mas a esquadra entre elles naõ tem numero certo, porque he de dez

soldados, & de quinze, & às vezes de mais, & de menos: estes tem de paga seis dobras, saõ conhecidos: porque trazem o barrete tam alto como huma mitra, mas com duas pontas largas por cima, & o turbante todo trocido em voltas, huma em cima da outra, que quasi lhe vay chegando atè cima. De todos os Odebasis se tiraõ dezaseis mais antigos, que tem voto na Aduana, & obrigaçaõ de assistir nella: Destes Odebasis sahem mais quatro Solachis, que assistem sempre com ElRey, & comem com elle à mesa: & tem raçam cada dia para sua casa de paõ, & hum quarto de carneyro.

O outro cargo de honra he Boluco Baxi, que he como Capitaõ. Este traz o turbante grande, & redondo, mas por sima delle se ha de ver o barrete, tanto como largura de huma pataca por onde he conhecido. O numero delles naõ he certo: porque em hum campo de quinhentos homens iraõ vinte & cinco, & trinta Bolucos Baxis. E estes sómente podem hir a cavalo, & levar outro cavalo para seu fato: tem de paga dez dobras no mez, & seis paens cada dia: Destes, o mais antigo que está para subir se chama Morbuluco Baxi, o qual assiste sempre com ElRey, & he procurador dos soldados para com elle, & não pòde o Baxà falar nada com as partes, que este não esteja presente, & cada dia vay dizer ao Capitaõ dos Janizaros o que falou: come com ElRey à mesa, & tem raçam para sua casa, a paga he como os Bolucos Baxis: O outro lugar de honra he Jabasi, que saõ vinte, tem voto na Aduana, & cargo de ver as faltas, que ha na Cidade, ou de mantimentos, ou de governo, & avisar ao Baxá, as remedee; tem o turbante todo serrado, & de paga dez dobras: O outro cargo he Caia do Agà, que he como Lugar-tenente de Capitaõ de Janizaros, he lugar muyto respeytado: porque ha de sobir logo a Agà de Janizaros, tem 15. dobras de paga.

CAPITULO XVII.

Do Capitaõ dos Janizaros.

O Ultimo lugar, & supremo em todas as cousas he Agá, este o mais tempo que governa sam dous mezes, & muytas vezes naõ dura dous dias, & outras vezes em hum dia, fazem tres, ou

u por naõ terem authoridade para o cargo, ou por lhe acharem, ue teve alguma infamia, principalmente por lhe fazer a mulher dulterio, que posto que não podem matar a mulher, ainda que achem nelle, tem obrigaçam de a entregarem a seu pay, & náy, ou irmãos, & dizerlhe, que aquella mulher he roim, & angue seu, & que a elles lhe toca matala, & pòdese logo casar om outra, & assim fica limpo da infamia: mas se elle por amor, ue lhe tem dissimulou, & fez vida com ella, não pòde ser Agà, u tambem se casou com mulher, que foy publica. Mas chegan- o a este lugar passa por elle, & fica aposentado com a mesma pa- a, que saõ quinze dobras ao mez, & doze paens cada dia, como odos os mais, & assim como o Agà dos Janizaros passa, vaõ so- indo todos os mais de maneyra, que todo o soldado Janizaro, ue vive, vem a ser Agá de Janizaros. Tem todos alèm destas agas, que tenho dito, suas ventagens, que he cortando na guer- a cabeça a Mouro, ou a Christão meya dobra de ventagem, & odas as vezes, que vem Baxà de novo lhe cresce a todos, meya obra de ventagem sobre as que tem de paga, & assim quando hegaõ ser Agás, vem a ter tanto de ventagens, como de pagas. Este Agà, ou Capitaõ de Janizaros, quando o elegem lhe vestem um roupam de tela, em nome do Gram Turco, & vay pela Ci- ade atè sua casa muy acompanhado de toda a Aduana, & depois m quanto he Agà, o vaõ buscar, quando ha de sahir fóra, quatro Chauses, que saõ os que prendem os malfeytores por ordem da Aduana, & saõ pessoas, a que se tem infinito respeyto, & alguns Odebasis, & lhe levaõ hum cavalo, em que anda pela terra, acom- anhado com os Turcos, que tem cargo de o fazer, & dous Chauzes vaõ gritando, que se afastem, que vem o Agà, & toda gente se arrima à parede, & lhe abayxa a cabeça, & lhe faz sua ortesia. Os outros dous Chauzes hum leva o mandil do cavalo, outro os çapatos, & entrando no lugar donde se faz Aduana, senta em huma cadeyra de veludo junto da outra, que està para o Baxà, & todos os mais Turcos, que assistem naquella unta estaõ em pè, huns apar dos outros, como em prosiçaõ, hũs e huma parte, & outros da outra, com os rostros bayxos, as mãos direytas pegadas nas munhecas das esquerdas, de maneyra, ue quando falarem, ou votarem naõ haõ de bolir com as mãos.

Desta

Desta junta naõ ha apelar, nem agravar: porque com votos de todos sentencea o Agà, & logo se executa a sentença em final (estando todos presentes) principalmente se he caso de morte, alli diante trazem o delinquente, & sentado no cham (se sahe por voto de todos, que morra) dalli logo vay a morrer, & se ha de sahir condenado a palos: da mesma maneyra o deytam no chaõ, & quatro Chauzes saltaõ nelle, & lhe daõ logo os em que o condenaraõ diante de todos.

De modo que todos os delitos, que se cometem pelos dias da semana, os que os cometem naõ estão prezos, mais que atè o primeyro sabado, em que se faz a Aduana: porque logo, ou condenão, ou absolvem, & saõ tam rigurosos nestas suas sentenças, que muytas vezes se o mesmo Capitão dos Janizaros sentencea mal, ou vay contra o que he direyto o tiraõ da cadeyra, onde està, & lhe dão alguns palos, ainda que poucos: porque dizem, que basta a vergonha, & o tornaõ outra vez a pòr nella, & se elle não quer governar, & pede que o aposentem, o fazem governar por força.

Este lugar he taõ supremo, que se o mesmo Baxà estiver agravado de algum Janizaro, o não pòde castigar, mas irà fazer queyxa ao Agà, & elle faz o que quer: & assim nos mais juizos, & em todas as mais cousas he taõ respeytado, taõ superior, & tão obedecido de todos, que apenas ha quem olhe direyto para elle, & passados os dous mezes, ou o tempo que o foram, ficaõ aposentados, & não entraõ mais na Aduana, nem tem voto nella, & vão os outros sobindo de maneyra, que o mais triste soldado se vive, he Agà, & assim entre os Turcos não ha hum, que seja mais honrado, que outro, salvo no lugar, & em quanto outro não chega: porque nisto tem grande obediencia huns aos outros & aquelle que não tem respeyto a seus mayores, o Agà o tira da paga, que he o mayor castigo, & a mayor afronta, que se lhe pòde fazer: porque alèm de perder a paga, & paõ, & ventagem, & antiguidade, & honra de Janizaro, fica como Mouro tão abatido que qualquer pòde levantar a mão para lhe dar, & sem encorrer em pena alguma.

CAPITULO XVIII.

Da ordem, que os Turcos tem na guerra.

HAverá em Argel, cinco, ou ſeis mil Janizaros, que andam no ſerviço, & de contino na guerra, & no campo, eſtes taõ repartidos, pelas fronteyras, & preſidios, que tem por den-o da terra: como em Moſtagaõ, Tremecem, Tenis, Bogia, ona, & outros, & na Cidade haverá de ordinario, mil atè mil quinhentos, & com ſerem taõ poucos ſe conſervaõ, & tem ſu-eyta toda a Barbaria, & fazem guerra a todos os Principes Chri-ãos, roubando pelo mar ſuas fazendas, & cativando ſeus vaſ-los: De maneyra, que de Argel ſahem em quadrilhas de qua-ocentos, & quinhentos, aſſim a guarramar, & fazer pagar por rça aos Alarves, os tributos a que eſtaõ obrigados: (porque ſe ſim naõ fora, naõ pagaram nunca nada) como tambem a pro-r os preſidios, porque os que eſtaõ ſeis mezes em hum, os tiraõ, vem para a Cidade, & depois de deſcançarem, os mudaõ para ıtro. A eſta quadrilha de quatro centos ſe ajuntaõ Mouros, ami-ıs, & vaſſalos, a que chamaõ azuagos, os quaes andaõ a guarra-ar, em companhia dos Turcos, tem ſua paga de quatro dobras ao ez, & naõ lhe ſobemais, & tem alguns previlegios, & podem ızer ribete, que he hum debrum de Cetim pela gola do cafetaõ, ı marlota, que trazem veſtido, por onde ſaõ conhecidos os Mou-s, dos Turcos, de maneyra que com a gente, que ſe lhe ajunta mpre fazem hum campo de dous mil homens caminhando por ta ordem.

Quando querem partir, oyto dias antes, poem fora em Ba-zaõ duas milhas de Cidade, as tendas de campo, que ſaõ neceſ-ias, ſómente para os Turcos, & no meyo ſe poem huma ten-muyto fermoſa verde, que he a do Berlebey, ou Capitaõ Gé-: eſtas tendas eſtá o Baxá obrigado a dalas, & juntamente ca-los, aſſim para os Bolucos Baxis, ou Capitaens, como para a ıgagem, & a Aduana dà as moniçoens: Em cada tenda vay hũa quadra de quinze, ou de vinte ſoldados, nella eſtà na cabecey-ſeu Debaſi, ou cabo de eſquadra, & logo lhe ſucede Oniqui-chi, que he o deſpenſeyro, & logo vaõ ſucedendo os mais an-gos na eſquadra, dormindo todos, & comendo por ſua ordem,

& sua antiguidade, assim na Cidade como no campo: por respeyto, que entre elles não ha papeis, valias, nem certidoens, & assim vão conservando esta ordem: porque por ella sobe cada hum quando ha de sobir, & quando lhe toca o ser cabo de esquadra, Capitaõ, & mais cargos, que ha entre elles, atè o supremo de Agà de Janizaros.

Tem mais cada tenda destas hum Turco o mais moderno que serve de cosinheyro, este cosinheyro, & o despenseyro de cada tenda tem obrigaçaõ de carregar os cavalos, que haõ de levar a tenda, cosinha, biscouto, & os capotes, & mantas dos soldados, & para os ajudarem daõ a cada hum dous Turcos, os mais modernos, que os ajudem, & acompanhem diante: porque sempre partem primeyro, que o campo marche, & quando cheguem achem já as tendas postas, & o comer posto ao fogo, & a carne tomada, a qual daõ os Alarves, onde o campo assenta com o mais, que he necessario: Os Turcos que vaõ marchando todos haõ de ir a pé com suas espadas, frascos, escopetas às costas, huma fota, ou toalha ao pescoço, huma caldeyrinha de cobre, estanhada para beberem, na cinta: os Bolucos Baxis, ou Capitaens sómẽte vaõ a cavalo, com sua escopeta atravessada no arçaõ dianteyro, & cada hum tem mais seu cavallo, para levar seu fato, & seu negro, ou renegado, que lhe tem cuydado delle, estes comem todos com o Capitaõ Géral, & tem sua tenda de por si, & fazem tambem sua Aduana, elegendo no campo os mais antigos, do que alli se achaõ, fazendo tambem seu Agá, ao qual obedecem todos os mais com tanto respeyto, como se fora, o que fica na Cidade, & o Capitaõ Géral, faz entaõ o officio de Baxà, de maneyra que tambem não pòde fazer nada, sem conselho da Aduana que leva comsigo, com este governo vaõ caminhando, & correndo os aduares, ou lugares dos Alarves pela terra dentro, aos quaes obrigaõ a pagar os tributos, a que estaõ obrigados, & esta paga ha de ser em dinheyro, & se naõ lhe vendem todo o gado, & o mais que posluem, atè a mulher, & filhos, por hum pouco, atè que faça a quantia do que está devendo, a qual se entrega a hum Tesoureyro del Rey, que vay no campo, & este traz para Argel, & o entrega ao Baxà para pagamento dos soldados.

Es

Eſta meſma ordem com que caminhaõ, & com que dobraõ
ſtas garramas, he a meſma que tem na guerra: porque a cobran-
a deſtas couſas a fazem com mão armada: porque ordinaria-
nente lhe acontece, ou por ſe rebelarem ſeus tributarios, ou por
eus inimigos virem contra elles, ficarem vencidos, & desbara-
dos, & ſem trazerem garramas, & com o campo todo perdido,
c aſſim vaõ diſpoſtos a tudo o que ſe lhe offerecer, com a meſma
rdem como ſe actualmente foram para a peleja, & aſſim eſta fi-
a ſendo a ordem, que tem na guerra.

DOS SUCESSOS, QVE TIVERAM OS CATIVOS

CAPITULO I.

Da morte de Dom Patricio.

NO anno de seis centos & vinte hum, em que os Turcos queymàraõ a Nao nossa Senhora da Conceyçaõ, cativaraõ nella a Dom Patricio Clerigo de Missa, de naçaõ Valenciano, o qual vinha com avisos do Governador das Felipinas para sua Magestade, & a poucos dias de cativo succedeo, que hum moço Espanhol, por sua propria vontade, & tendo muyto bom Patram se fez Turco, & renegou. O Patram quando soube, que elle renegara sem sua licença, & contra sua vontade, o vendeo logo a hum ferreyro muyto mao homem por se vingar delle: o qual usando de sua boa cõdiçaõ, & por Deos nosso Senhor, assim ser servido, matava com trabalho o arrenegado, elle naõ podendo sofrer tam roim vida, ou por ventura arrependido de ter renegado, se ajuntou com hũs Christãos, & lhe disse, que elle queria tornarse à Fê de Christo, & fugir para terra de Christãos, & que tudo o que quizessem, ou de limas de seu amo, ou de sua pessoa o achariaõ prestes. Os Christãos festejàram a occasiaõ: porque elles naõ arriscavão mais, que huns poucos de açoutes, & o renegado a vida, & assim lhe disseram, que hiriam com elle à marinha, pelas sete horas da manhãa & que a melhor barca, que visse, mandasse deytar ao mar, como que era Contramestre de algum Navio, & que os Christãos, que erão de sua casa, & que nella se meteriam todos, como que hiam fazer lastre, huma milha do porto, & que se deteriam atè a noyte & teriam fóra da porta em huma praya enterrados os remos, vela & agoa, & dormiriam os que haviam de hir, fóra de casa de seu amos: & sendo horas, se hiriam embarcar sem serem sentidos.

Pareceo esta traça bem ao renegado, & sem mais considera-

ça-

ṗaõ a poz por obra, & levando os Christãos à marinha, fez deyar a barca ao mar, & se meteo nella, & chegando aonde se havia de fazer o lastre, ou saborra, se sahio fóra, & foy dar recado huns amigos seus, & a despedirse de outros, como homem de pouco juizo. E como isto havia já dias, que se tratava, veyo a ter noticia do caso Dom Patricio, & pedindo ao renegado, que o levasse, o renegado se escusou, dizendo que elle naõ era homem, que soubesse remar, & que assim não se atrevia a levalo: Dom Patricio lhe disse, que já que naõ podia ir com elle, que lhe levasse hum maço de cartas a Dom João Fajardo, seu parente, & o arrenegado lhe prometeo que as levaria.

De maneyra que o Clerigo tinha escrito largamente com animo, & zelo de servir a seu Rey, & desejo de augmentar a Fè Catholica de Christo nosso Senhor: porque avisava, que Argel estava falto de gente, pela grande peste que havia: porque cada dia morriaõ mil pessoas, & que a fortaleza nova se hia acabando, & que era bom tempo para ir a Armada Real tomar a terra. Alèm disto pintou a Cidade em huma folha de papel, & de tudo fez hum maço, & quando o renegado se foy despedir delle, lhe deu, encomendandolhe o levasse a bom recato. O renegado se foy embarcar outra vez, deyxando avisadas as pessoas, que à noyte haviaõ de ir, & se afastou com a barca para o largo, como que era barca de pescador, porque naõ o sendo tem obrigaçaõ de se varar em terra. A's quatro horas da tarde: quis a fortuna, que aquelle dia todos os pescadores se recolheraõ, & deram fé da barca, & viaõ que não faltava, nem ficava fóra nenhum de seus companheyros, & a barca que não se hia varar com as outras dos Navios: por onde conhecèraõ, que a barca era de Christãos, & metendo a ella a tomàram, & achando dentro o renegado, o amarrarão juntamente com hum Christão, escravo de meu Paraõ chamado Sebastião Machado, natural do Porto; porque os mais se tinhão sahido em terra por não serem sentidos. Preso o arrenegado lhe acharão as cartas, as quaes abertas, & lidas, disse logo quem lhas dera, & em continente foy logo buscado. E preso o pobre de D. Patricio, & ao dia seguinte em que se fez Aduana forão aprezentados nella o Christão escravo de meu amo, o renegado, & Dom Patricio. E sahio por sentença, que ao Christão

ferrassem no rosto: ao renegado enganchassem, & a Dom Patricio queymassem vivo, & tudo se fez logo naquella manhãa.

Foy Dom Patricio a queymar com grande coraçaõ encomendandose a Deos, & á Virgem nossa Senhora em altas vozes, posto que lhe davaõ infinitas punhadas, & bofetadas, & chegado ao lugar onde havia de padecer fincarão duas estacas no chão, & em cada huma amarràram sua perna, & puseraõ ao redor delle (obra de duas varas) muyta brusca, & lenha em que pegáram o fogo, para que pouco, & pouco se fosse açando, & tivesse mais pena, porque he notavel o odio, que tem aos Sacerdotes (ou papazes, como elles lhe chamão) mas as pedradas foram tantas dos rapazes, que brevemente o matàraõ, & cobriraõ o corpo com ellas, & assim meyo açado, & meyo despedaçado o botarão no monturo, ao longo do mar, onde botaõ os cavalos, & animaes mortos, que com este desprezo nos trataõ estes barbaros, inimigos de nossa Santa Fé: mas os Christãos o tirárão de noyte deste lugar, & o enterraram no jazigo onde se enterram os mais, & Dom Patricio estará gozando da gloria com Christo, pois morreo como verdadeyro Christão, & leal vassallo de seu Rey.

O renegado botáram no gancho, o qual està posto na porta da Cidade, que vay para a marinha, & he da feyçam de huma escapola do açougue, em que penduram a carne, mas muyto mayor, & tomando-o de cima da muralha em pezo, hum pelos pès, & outro pela cabeça o deyxáram cahir sobre o gancho, & pela parte por onde ficou pegado se ficou atè que morreo, que he terrivel morte, porque dura vivo tres, & quatro dias: não se pòde saber se morreo Mouro, se Christão, Deos nosso Senhor o julgará conforme sua tençaõ.

CAPITULO II.

De hum Clerigo Irlandez, que padeceo, chamado o Padre Francisco.

NO anno seguinte de seis centos & vinte dous, se encontrou hum Arrais Mourisco, expulso de Hespanha, chamado Mahamet Tagarino dos mais valentes coçayros de Argel: com hum Navio da Armada de Dom Fadrique de Toledo, chamado o Rozayro, de que era Capitaõ Dom Cornelio Irlandez de naçaõ, solda-

ſoldado velho, & muyto esforçado, no qual Navio vinhaõ perto de duzentos homens de mar, & guerra, & no Navio dos Turcos vinha muyto mais gente, & era muyto mayor: finalmente de huma parte, & de outra ſe brigou valeroſamente, & foy taõ travada a peleja, que nella morrerão ambos os capitaens com mais de doze ſoldados de cada parte, & como os noſſos ſoldados os mais delles erão bizonhos, & os Mouros muyto mais em numero, entrarão o Navio da Armada, & o renderão, & o levàram a Argel, no qual vinha por confeſſor hum Clerigo Irlandez; & como tem por coſtume os renegados, tanto que tomão alguns Chriſtãos chegaremſe a elles; & ſaberem de que terra ſaõ, & que novas ha: lhe diſſe hum Genovez ſem ſaber o que dizia, & ſendo mentira, que em Cadiz havia poucos dias, que tinhão queymado huns renegados de Argel.

Sendo a mayor falſidade do mundo, mas daquelle, que tem por coſtume mentir não ſe pòde eſperar couſa, que boa ſeja, nem que bem ſuceda: os renegados, que não quizeram mais ouvir foram paſſando palavra, de huns aos outros, & tanto que chegàrão a Argel derão noticia, do que paſſava aos renegados mais ricos, arrayzes, & coſſayros, dizendolhe, que o que acontecera àquelles, que queymàram, podia cada dia acontecer a elles pois andavão ſempre no mar ſugeytos à meſma fortuna, por onde ſeria bom remedialo: & poſto, que não eraõ neceſſarias muytas palavras para os renegados porem em execução a mà vontade, que tem aos Chriſtãos principalmente aos Sacerdotes, & ainda que alguns ſejam bem intencionados: por ſe moſtrarem obſervantes na ley, & inimigos do nome Chriſtão, fazem em publico mil demonſtrações em odio do meſmo nome, & tudo vem a cahir ſobre as coſtas dos pobres eſcravos, & depois em particular, alguns vem a ter ſatisfaçaõ com os cativos, dizendo-lhe, que ſe o não fizerem aſſim os terão por Chriſtãos, & não ſe fiaràm delles, nem lhe daràm lugar, para em algum tempo fugirem, & ſe reduzirem à Fé Catholica: mas tudo he mentira: porque eſtes vivem com Mouros, & com Chriſtãos, & menos ſe pòde fiar delles, pelo que cada dia vemos: finalmente os renegados, em que mais entrou o dezejo deſta vingança, & os que mais tomàraõ à ſua conta fazer hum caſtigo exemplar, foy hum renegado Grego,

go, chamado Calafate Açan, que foy, o que botou o primeyro dia a gente dentro na Nao da India, & ao segundo fez com que sequeymou, & no anno seguinte brigou com as Galés do Marquez de Santa Cruz, & matou o filho do Conde de Benavente, que vinha nellas por seu Lugar tenente, & ao presente está preso, & cativo em Napoles metido em Castel novo: O outro renegado se chamava Mahamet Portuguez: porque o he de naçaõ criado em Alfama, & foy doze annos moço do barco do Jalofo, & hoje tem o filho do mesmo Jalofo por seu escravo, & por lhe pagar a criação, que o pay lhe deu nesta Cidade lhe quer fazer o filho Turco, tenhao Deos da sua mão.

Este Arrais he muyto conhecido, & tido em conta de fino Mouro, rico, casado, & com filhos, de maneyra que estes dous Arrais se forão ao Baxá, & lhe contàraõ a boa informação, que tinhão dos outros renegados, & lhe pediraõ licença para mercarem hum Sacerdote Irlandez, que no mesmo Navio vinha, & para o queymarem, porque fazendo-o assim: em Hespanha naõ queymariam os renegados, & elles sem temor poderiam navegar: (sendo assim, que elles ao renegado, que quer fugir, ou foge para terra de Christãos se o apanhaõ o engáchão logo sem apelação, nem agravo) O Baxà lavou as mãos do sangue do justo (como fez Pilatos) dizendo, que lá se aviessem: porque entre elles he ley ordenada, & expressa, que aquelle, que merca escravo pòde fazer delle o que quizer como fazenda sua, sem que a justiça se meta nisso: com esta licença se foram ao baptistan aonde se vendem os escravos, & mercàram por duzentas & quarenta patacas ao pobre Sacerdote de Christo, que cuydava, que levava algum bom patraõ, estando innocente do que passava, & metendo-o em huma casa derão recado aos mais dos renegados de Argel, & sem authoridade de justiça, com huma barbaridade insolente, pegàraõ todos no innocente Sacerdote, como se fora a aprisaõ de Christo nosso Senhor: fazendo o officio de Judas, o perro de Mahamet Portuguez, & Calafate Açan, pois entregavam o bemaventurado Clerigo, ao maldito, & obstinado Povo, o qual com o mayor rumor do mundo o levou pelas ruas publicas, dizendolhe mil injurias, & blasfemias, dandolhe infinitas punhadas, & bofetadas, que quando chegou à porta de Babaloe-

te

e para ſahir ao campo, já não levava dente na boca, & na meſma porta levou hum renegado de huma faca, & lhe deu pelo roſto huma cruel cutilada, & outro lhe cortou huma orelha, que depois trazia na mão como ſe fizera huma grande valentia, outros lhe deraõ outras muytas feridas, entre as quaes lhe deraõ huma pelos peytos com que ficou quaſi morto, & levãdo-o já ſem ſentilo ao lugar onde o haviam de queymar, foram todos com grande feſta, a buſcar lenha, & a mercala, parecendo-lhe, que faziaõ huma obra de grande merecimento para com Deos, & para com o povo, ficavão todos tidos, & reputados por finos Mouros: & aſſim deſta maneyra puſerão fogo ao innocente ſervo de Chriſto, ſobre o qual carregárão as pedras tanto, que brevemente acabou a vida: lidando ſempre, & tendo na boca o nome de Jeſus, & da Virgem noſſa Senhora. A morte deſte Sacerdote foy muy ſentida de todos os Chriſtãos cativos, pela crueldade, & injuſtiça, com que lha deram, & atè os meſmos Turcos publicavão ſua innocencia: porque ainda que fora verdade, que em Cadiz queimàrão os renegados, que culpa tinha o Padre Franciſco, ao que juſtiça fazia; quanto mais, que ſe averigou que era mentira: bemaventurado delle, que eſtará na Gloria com Chriſto noſſo Senhor, pois morreo innocente, & ſem culpa.

CAPITULO III.

Da morte do Padre Meſtre Monrroy.

NO meſmo anno de mil & ſeis centos & vinte dous, tirárão morto o Padre Meſtre Monrroy da Ordem da Santiſſima Trindade, do poço onde havia muytos annos o tinhão metido, & preſo, & o trouxeram da Alcaçava onde eſtava pelas ruas àraſtoens, com huma corda atada por hum pè, como ſe fora algum cerro, que vão botar no mar, & aſſim o tivèram à porta da Cidade meyo dia, para que ſoubeſſe o povo que era morto, & depois os Chriſtãos o enterràram, & puzeram ſinal na cova: porque dahi a ſeis meſes mandàram ſeus oſſos a Madrid ao ſeu Convento onde hoje eſtão, & poſto que a priſaõ do Padre Meſtre não foy em meu tempo, foy ſua morte, no qual enterro eu me achey, & por eſta cauſa contarey o ſuceſſo della.

O Padre Mestre Monrroy da Ordem da Santissima Trindade foy a Argel a resgatar cativos com huma Redençam muyto grande, com muyta quantidade de dinheyro ordenada, & mandada pela Coroa de Castella, & depois de estar em Argel alguns dias, & ter feyto a mayor parte do resgate, porque tinha ja livres, & pagos, cento & cincoenta cativos, gente muyto boa, & escolhida. Sucedeo, que neste mesmo tempo resgatáram huns Mercadores em Liorne huma Menina Moura filha de hum Turco grave de Argel, & a meteram em huma Setia, & a levavaõ a seu pay por cuja ordem a foraõ buscar.

Acertou a Setia por causa de roim tempo tomar a Corseca, & visitando os da terra a Setia viraõ a menina, que era pequena, & muyto fermosa, & foram logo dar aviso ao Bispo, o qual a mandou ir diante de si, & tanto, que a vio, disse aos Mercadores, que era cargo de consciencia, que tam pequena criança fosse para Berberia, & que a havia de bautisar, & fazer Christãa, & por mais, que os Mercadores lhe disseram, que era filha de hum Turco poderoso, & que podia fazer mal aos Christãos, que estavaõ em Argel (tomando-lhe a filha contra sua vontade) & estando já resgatada com seu dinheyro, o Bispo naõ obstantes todas estas rezoens, baptisou logo a menina, & aos Mercadores mandou embora: os quaes como levavam fazendas na Setia, fizeram sua viagem para Argel, onde chegàram brevemente, & tanto que sahirão em terra, foram ter com o Turco, & lhe deraõ conta do que lhe acontecera com sua filha; o qual como doudo se foy logo a Aduana, & botando a touca pelo cham, que he de monstraçam de pedir justiça, & de grande sentimento, se queyxou da força, que fizeram os Christãos em Hespanha a sua filha, & que para a alcançar, ou ter vingança delles, naõ havia outro remedio, senão embargarem o Padre Mestre Monroy Redemptor dos Cativos: & a redençaõ, que estava feyta, & o dinheyro, que havia por empregar; a isto ajudáram tambem as lagrimas, & vozes da mãy da menina, que logo veyo vestida de azul (que he luto, que as mulheres trazem, quando sucede algum homicidio, ou morte desestrada, em pessoa que muyto se ama) & com o rostro, & cabeça cheya de cinsa, fazendo grandes alaridos: a Aduana lhe concedeo logo tudo quanto pediraõ, & nem bastando estas deli-

gen-

gencias, & tendo por certo, que a filha naõ havia de tornar mais
Argel; ainda que se fundasse o mundo pois estava já feyta Chri-
stãa, se partio para Constantinopla a fazer queyxa ao Gram Tur-
co, & de lá trouxe ordem, para que metessem em prisaõ ao Padre
Mestre, & o dinheyro, & Christãos ficasse tudo perdido para a
Aduana: o que se comprio ainda com mayor rigor, do que o
mandavam: porque tomàram o Padre Mestre, & o prenderam
dentro na Alcaçava, & o meterão em huma cisterna muyto meti-
da por bayxo da terra com muyto pouca luz, & com muyto pou-
co de comer, & nesta prisaõ esteve muytos annos, na qual o sus-
tentavão os Christãos, que tinha resgatado, & por mais deligen-
cias que fez sua Magestade, escrevendo muytas cartas a ElRey
de França, para que escrevesse, & pedisse ao Gram Turco, co-
mo irmam em armas, que he do mesmo Rey, lhe quizesse
mandar dar o Padre Mestre: ElRey de França o fez assim,
& alcançou do Gram Turco provisaõ, para que os de Argel lho
entregassem: mas elles nunca já mais quizeram admitir segunda
ordem, & assim por descurso do tempo, veyo a morrer no poço
onde o tinhão metido atè a hora em que o tiràram, & trouxerão
a rastoens pela Cidade, como assima contey: dizião todos géral-
mente, que era pessoa gravissima muy douta, virtuosa, & bem en-
tendida, padeceo grandes trabalhos, & perseguiçoens por amor
de Deos fazendo vida de Santo, & padecendo no poço morte,
como de martyr, & à maneyra dos mais que morreram por Chri-
sto estará na Gloria.

Por aqui se veram os crueis trabalhos, que passam os Cati-
vos em poder destes barbaros, & Turcos de Argel, que he a mais
soberba gente do mundo, & a que menos estima nossas forças, &
nosso poder, que quantas ha, & o risco da vida, em que està o
miseravel, que sua estrela o chegou a ser cativo desta gente fera:
pois ver os martyrios, que fazem a meninos, & a moços para que
por força se tornem Turcos, he cousa mais para se chorar, que
para se escrever, & assim por escusar proluxidade, naõ conto as
terriveis mortes, que vi dar a diferentes pessoas, & por cousas
muyto leves, como he se hum Christão, ou Mouro, ou Mouris-
co alevanta a mão para algum Turco de paga, lha cortam logo,
& se lhe fez alguma arranhadura tão grande, como o bico de hum

alfenete o tomão, & com huma maça de ferro lhe quebram as canellas das pernas, & as canas dos braços, & assim vivo o botaõ no monturo, atè que morre, & se he Christão, ainda que se faça Mouro, & arrenegue não basta, mas sómente lhe tira, que os moços lhe não tirem pedradas, que he causa de mais pena, pois se lhas tiram acabarà logo a vida, & não lhas tirando, dura com aquellas ansias tres, & quatro dias vivo.

Ao Christão, que vem de Malhorca, ou de Valença por espia em fragatas, a fazer algum lanço, como muytas vezes acontece, se o apanham, o esfolam vivo, & lhe poem a pele cheya de palha à porta da marinha: vi tambem empalar a huns, crucificar a outros, & outros muytos generos de mortes, que cada dia fodam, & a todas para mayor pena os deyxam vivos, & duram no tormento dous, & tres dias, & assim não he de espantar, que os Cativos façaõ tantas deligencias, & ponhão em perigo tantas vezes a vida por alcançar liberdade, & se verem fóra de tam arriscada terra, & tão trabalhoso cativeyro, saltando a muralha para furtar hum pique no barco, em que atravessam o mar mediterraneo, pondo às vezes oyto, & nove dias na passagem, sem comer, nem beber, & a muytos aconteceo, que chegando a terra de Christãos acabàram a vida, sem poderem dar hum paço, ou por muyta sede, ou por muyta fome. Outros muytos fazem cada dia barcos nos jardins de seus patroens metidos em algumas covas, ou grutas feytas as cavernas das mesmas arvores dos jardins, & as taboas de algumas portas, que furtam, tudo roim, & podre feyto de noyte, & às escondidas, mal breados, & pior calefetados, & muytas vezes levam os barcos às costas a deytar no mar mais de meya legoa, & quando lá chegam já vay o triste barco das pancadas, que dà pelo caminho, todo arrombado, & aberto, assim de maravilha chegam estes a terra de Christãos, & no mar se afogão todos. A este proposito contarey o que aconteceo a huns amigos meus, escravos de Açan Arrais.

Fizeram estes Christãos hum barco no jardim de seu amo, sendo elle fóra da terra, & a noyte que estavão para o levar ao mar, foram malsinados, & descubertos. & sua patrona quando o soube (que estava no jardim) mandou vir os Christãos diante de si, & lhe disse, que lhe lhe touxessem alli o barco, que o queria ver: foraõ-

ó-lho buſcar, ella quando o vio ſerio muyto, & fez muyto
ande zombaria dos Chriſtãos chamandolhe de beſtas, & de
andrias, pois naquillo queriam a venturar a vida, & por caſti-
o lhe deu, que logo lhe encheſſem o barco de agoa diante della,
Chriſtãos tomaram cada hum ſua quarta, & ella eſtava ſen-
da junto ao barco a rir, & a dizer mil injurias aos pobres eſcra-
os, os quaes aſſim como deytavam a agoa dentro ſe ſahia por fó-
, & deſta maneyra os cançou todo hum dia, que fora melhor
urlhe de palos, porque além do trabalho que tomaram, lhe di-
a mil afrontas pois no barco, que não podia ter dentro huma
uarta de agoa queriam elles paſſar o golfo, como he de Berbe-
a a terra de Chriſtãos: Outras barcas ſe fazem ainda peores, que
ſtas, & he que a armaçaõ dellas he de canas, & por fóra em lu-
ar de taboas cubertas com couros de ſolas, em que cabem oyto,
nove peſſoas, & aſſim deſtas, como das que ſe fazem nos jardins,
e vinte naõ chega huma, & com tudo ſempre ſe fazem, & os
obres cativos não ſe deſenganam: em huma deſtas ſucedeo o ſe-
uinte.

CAPITULO IV.

Do que ſucedeo a Andres Malhorqui, & a Catherina Eſpanhola.

NO Anno de ſeis centos, & vinte tres, hum Malhorqui cha-
mado Andres, eſcravo do Capitão Ali Mami, ſe namorou
e huma Eſpanhola cativa, chamada Catherina, & com enga-
os, & promeſſas fantaſticas, a tirou de caſa de ſeu patram, &
levou a hum jardim de hum amigo ſeu, & tendoa alli alguns
ias, a Chriſtãa ſe veyo a deſenganar de ſuas mentiras, & não ſa-
ia o que fizeſſe de ſi: porque era impoſſivel poder alli eſtar mui-
os dias, ſem que deſſem com ella, & a levaſſem a caſa de ſeu pa-
ram, que era muyto mao homem, & a havia de esfolar viva com
çoutes: & deſte caſtigo naõ ficavam tambem livres os dous eſ-
ravos, hum pela deſenquitar, & fugir, & outro pelos conſentir,
om eſte recoyo Catherina apertou com Andrez, ſeu namorado,
ue buſcaſſe ordem para fugirem para terra de Chriſtãos, dizen-
o que antes queria morrer afogada no mar, do que tornar a caſa
e ſeu amo. Andrez perſuadido, & laſtimado das lagrimas da
Chriſtãa, obrigou ao ſeu amigo do jardim, a que fizeſſem hum

destes barcos de couros, de que assima fiz mençaõ, & todos tres com hũa vela que levariam, poderiaõ fugir nelle, & chegar à terra de Christãos: fizeraõ-no assim, & embreves dias botaram o barco ao mar, & se meterão todos tres nelle: mas naõ teriaõ navegado duas legoas, quando o barco se hia ao fundo sem lhe poderem valer, & com muyto trabalho tornáraõ outra vez para terra, cahindo muyto mais a bayxo donde tinhaõ sahido, & naõ tiveram outro remedio mais, que largar o barco na praya, & meterem se com os Alarves, pela terra dentro, & tiveraõ intelligencia para tomarem vestidos dos mesmos Alarves, & passarem a vida entre elles mais de dous annos: porque sabiaõ falar a lingoa muyto bem, principalmente a mulher, cousa que he ordinaria em todas as Christãs cativas, porque assim como suas amas, com quem trataõ sabem fallar, & aprendem dellas a lingoa Espanhola, ou Frãca, como ellas lhe chamão, assim as Christãs aprendem das amas a lingoa Mourisca muy facilmente, de maneyra, que estes dous namorados, viveram dous annos pelas montanhas, no fim dos quaes foram descubertos, mas a mulher valerosamente fugio dantre as mãos, dos que a queriaõ prender, & à elle tomáram, & trouxerão amarrado ao banho de seu patram, o qual he o pior homem, que tem Argel, chamado o Capitaõ Ali Mami, & mandou logo cortar as orelhas ao Christão, & botar-lhe muytas cadeyas, que prouvera a Deos entaõ o mandàra matar, & não viera a fazer o que fez. A mulher como se vio só, se veyo das montanhas onde estava, a meter com hum Christão Corso, que havia muytos annos, que vivia em hum jardim de seu patraõ, em o qual grangeava muyto dinheyro para si de criaçoens, & de vinho que fazia, & tinha fama de rico, & podendo-se vir, para terra de Christãos, o deyxava de fazer, por estar afeyçoado, ou à terra, ou à mulher; mas o certo era, que alli havia de morrer porque huma manhãa vindo o seu patram ao jardim, achou no meyo da casa a seu escravo degolado, & a mulher da mesma maneyra, junto a elle, & huma sofra, ou meza posta com paõ, vinho, & peyxe frito, huns diziam, que hum Christão seu competidor com ciumes da Christãa, se reconciliou com o morto, & ceando aquella noyte juntos com capa de amisade, fizera aquella boa obra, outros diziam, que mouros, que o quizeram roubar

ma

as nunca a certeza se pode averiguar, nem pela morte de hum hristão se fazem muytas diligencias.

O Malhor qui autor da fugida, que estava ainda com cadeas, sem orelhas preso no banho, quando soube da morte de sua niga, como homem desesperado se foy a seu patram, & lhe disse, ue elle se queria fazer Turco, & juntamente lhe queria descorir hum segredo, para que o tivesse ainda em conta de melhor negado, & que de coraçam tomava aquella ley, o qual era, ue todos os Christãos, que tinha no banho, que seriaõ oytenta, e queriaõ fogir aquella noyte, para o que tinham minada huma rede, que cahia sobre o mar, & tomando armas hirem à mariha, & com força de braço, tomarem as barcas, que lhe fossem ecessarias para hirem para terra de Christãos: tudo isto era verde: porque elle ajudára a fazer a mina. O Capitam Ali Mami uando soube do negocio mandou ver o banho, & achou a mina yta, & se não o descobrira este traydor aquelle dia, ao outro ão ficava Christão no banho, porque tudo já estava preparado. Capitam que soube a verdade, fez deligencia por saber quem ram os autores, & achou que hum Capitaõ Catalaõ, & hum ldado Espanhol, os quaes mandou diante de si botar no chaõ, lhe mandou dar tantas pancadas, que deytando os bofes pela oca hum delles morreo logo, & o outro dahi a dous dias gritando sempre, & confessando o nome de JESUS, & de sua Sacrassima Mãy: Ao renegado fez logo Guardiam Baxi, que he uardiaõ mayor do banho, para que tivesse a seu cargo os Chriãos. Neste lugar o deyxey sem fé, & sem orelhas, que yra nosSenhor reduzilo, pois foy causa da morte destes dous Christãos, de naõ se livrarem oytenta, do peor cativeyro, & peor patram, ue ha na Berberia.

CAPITULO V.

Das fragatas de Malhorca, & do sucesso, que teve o patraõ Segui.

A Melhor, & a mais certa fugida, que os Christãos fazem de Argel, he nas fragatas de Malhorca, & de Valença, as nes costumão a dar algumas vezes assaltos em terra, & outras ezes as mandaõ buscar algumas pessoas ricas, que estaõ cativas,

Saõ

Saõ estas fragatas de cuberta, & remaõ dezaseis remos, & trazem vinte mosqueteyros valerosos, & esforçados, costumados a brigar com Mouros, & Turcos nas mesmas fragatas, & com ellas lhe tomaõ muytas prezas, que levaõ ordinariamente a Malhorca, & a Valença, ainda que esta de que agora tratarey teve bem roim sucesso, que devia de ser por meus peccados, pois eu nella estava para ir, à qual aconteceo o seguinte.

No anno de seis centos & vinte dous, partindo a frota de Sevilha para Indias, huma Nao de mil toneis, que servia de Almiranta, de que era capitaõ hum Fulano Salmiram, ficou no porto acabando de carregar humas pipas de vinho, & naõ partio aquella tarde em companhia da frota: mas ao outro dia ao amanhecer deu à vela em seu seguimento, em hora que deu logo com quatro Navios de Turcos de Argel, os quaes como conhecèram que era Nao de mercancia facilmente a rendèram, & levàram a Argel com muyta gente cativa: entre a qual haveria vinte pessoas de muyto porte, como era hum Comendador do habito de Calatrava, Dom Francisco Capata, Dom Pedro de Torres, filho do Secretario do Conselho de guerra, & outros: & sendo os mais delles descubertos, & malfinados, foram comprados por muyto dinheyro, & de patroens ricos, & cobiçosos, com os quaes se naõ podia tratar de resgate tam depressa, nem sair de suas mãos sem muyta copia de dinheyro, de maneyra que vendo estas pessoas a deficuldade, que havia para poderem ter liberdade tam depressa, como elles queriam, lhe pareceo cousa acertada mandarem a Malhorca buscar huma fragata, & fugirem todos nella, pagando o que lhe coubesse à sua parte: & assim o puzeram logo por obra, para o que elegeram entre si, que viesse Diogo Lopes de Ogitan, que hoje serve nesta Cidade de Contador, & Veedor General da Armada do Duque de Maqueda, para que viesse a Sevilha, & dalli levasse creditos ao Vizo Rey de Malhorca de mais de dous mil escudos, & cartas de favor muy recomendadas, para que logo mandasse aprestar huma fragata, & mandala a Argel, para ver se podiam sair por este caminho, & com este intento cortáram a Diogo Lopes, & ficando todos por fiadores de seu resgate o mandàram a Hespanha, dizendo, que por elle mandavam vir seus resgates mais depressa: tanto que Diogo

Lope

opes chegou a Malhorca, fez o para que vinha com muyto cuy-
ado, & querendo partir a fragata, deu ordem ao patram Segui,
ue o era da fragata, que ſaltando em terra buſcaſſe a Dom Fran-
iſco C,apata, & que elle o encaminharia, partio a fragata, que
ra a melhor que havia no porto, com a gente de mais experien-
ia, que havia na coſta de Berberia, & com muyto regallo para
s que haviaõ de vir nella, & deu viſta de Argel aos tres dias, &
eſarvorando, & pondoſe ao largo obra de quatro legoas: por-
ue naõ pudeſſe ſer viſto da terra, tanto que foy noyte ſe chegou
ara ella, & botou na ponta do peyxe, ao patram Segui, que o
ra da meſma fragata, homem muyto pratico na terra: porque
avia ſido eſcravo alguns annos do Capitaõ Ali Mami, & lhe ti-
ha fugido,& levado vinte Chriſtãos,deyxando dito a ſeus com-
anheyros,que ſe fizeſſem logo ao mar,& a noyte ſeguinte o foſ-
em buſcar à meſma parte onde o tinhaõ lançado: porque ou ha-
ia de morrer, ou trazer todos os Chriſtãos, que hia a buſcar: &
lle foy caminhando para a Cidade,veſtido em habito de eſcravo,
tanto, que ſe abrio a porta,ſe foy direyto ao banho delRey, &
meteo em hũa camarada donde aviſou a Dom Franciſco C,a-
ata, & lhe deu humas cartas, que trazia. Dom Franciſco com
rande ſegredo foy paſſando palavra a ſeus companheyros, para
ue ſe ajuntaſſem no jardim de Caramamet ſeu patram, para ſa-
irem todos juntos, tanto que foſſe noyte. Eu que neſta envolta
ie achey, fuy a caſo aquella manhãa ao banho delRey, & falan-
o com hum amigo me diſſe, como hum homem eſtava metido
a ſua camarada por ordem de Dom Franciſco, & que era viſita-
o de todos os Guſmanes daquella quadrilha, & que naõ alcan-
ava o que podia ſer: eu que neſte particular não fuy lerdo, lhe
edi que mo moſtraſſe, & tanto que o vi, no modo conheci, que
a Malhorqui,& ſuſpeytey o que era,& tanto que tive certeſa do
egocio, & do lugar onde ſe haviam de ajuntar, fuy buſcar hum
egro meu, que na India me tinha ſervido fielmente, & fuy com
le ao jardim onde já eſtavam todos juntos, & todos ſe eſpantà-
m de me ver lá, pois eu não fora aviſado, & elles o tinham em
rande ſegredo: mas como me conheciam, feſtejáram o acharme
om elles, & gabáram o lanço de levar o meu negro comigo:
ato de mim neſta hiſtoria, porque como teſtemunha de viſta, a

contarey mais ao certo, & mais particularmente: metidos pois, os vinte & tres Christãos no jardim, juntamente com a espia, em que entravaõ tres Sacerdotes, se puzeram todos de joelhos a rezar as ladainhas, & prometer romarias aos Santos, para que nosso Senhor os livrasse aquella noyte, de topar no caminho quem lhe impedisse a liberdade; nisto se fechou a noyte, & juntamente as portas da Cidade, com que todos se deram por livres, a espia que sabia muyto bem o caminho, por amor da escuridade da noyte, vestio hum albernoz branco, para que o seguissem, & o naõ perdessem de vista, os Christãos do jardim carregàram às costas toda a roupa, que tinha seu amo na casa, & os mais tomàraõ espetos, paos, enxadas com determinaçaõ, que se algum Mouro se topasse no caminho o matassem, para que naõ fosse dar aviso a outros; com esta ordem foram caminhando, naõ parecendo menos a espia, que hia diante vestida de branco, que a estrela, que guiava os Reis Magos. Chegamos com assaz de trabalho à ponta do peyxe, que he mais de cinco milhas do lugar donde sahimos, onde havia a fragata de estar aguardando: mas como naõ vissemos nada, a espia nos meteo em huma lapa junto do mar, & elle se chegou à borda da agoa, & tirou hum fuzil, & huma pederneyra, & com as costas na terra começou a fuzilar, que era o sinal, que tinha dado aos companheyros, & gastando-se nisto parte da noyte, vinha huma barca costeando a terra, a espia tanto que a vio, entendeo que era a sua fragata, & nos veyo dar recado à lapa onde estavamos: o gosto, alvoroço, & alegria, que cada hum teve, só o pòde julgar, quem em semelhantes trabalhos se vio, de maneyra, que sahindo todos da lapa aonde estavaõ para se embarcarem, os da barca, que eram huns pescadores Mouros, sentiram o rumor, & se desviáram para o mar, & entendèram que eram Christãos, que queriam fugir, & passando adiante amarraram a barca, & sahindo em terra com suas armas, se botáram no caminho a espiarnos, nòs que conhecemos, que naõ era a fragata, & que se vinha chegando a manhãa, & naõ havia que esperar; ficou cada hum como Deos sabe, sentindo mais a desgraça do patram Segui, que nossa mà sorte, porque todos com paos, & com cadeas passàriam, mas elle não tinha remedio, mais que ao dia seguinte esfolaremno vivo, & encherem-lhe a pele de

palha

alha, & porem-lha na porta da Cidade, que he o castigo que
e dá aos que fazem semelhantes entradas: mas elle com o mayor
valor do mundo, & com o mais determinado animo, que já mais
e vio, disse estas palavras: senhores meus, vossas mercès se naõ
gastem, pois com quatro paos, & huma cadea passarám das mãos
le seus patroens: mas eu à manhãa a estas horas estarey esfolado,
& assim encomendem-me a Deos, & cada hum siga sua ventura,
pois a naõ tivemos; & eu sigo a minha, porque a fragata, que não
pode chegar, foy que teria o ponente rijo, & lhe devia de acon-
ecer alguma cousa, & com isto se apartou da companhia, & se
meteo só por dentro dos jardins: nòs começamos todos juntos a
aminhar outra vez para a Cidade, descuydados dos pescadores,
que nos estavaõ esperando, os quaes deram de supito sobre nòs, &
marràram seis Christãos, os mais cada hum fugio para sua parte:
quella noyte se tinha sentido na Cidade a falta dos Cativos, &
endo os mais, pessoas de resgate, tanto que as portas foram aber-
as, sahiram infinitos Mouros a buscalos pelos jardins, donde
rouxeram todos amarrados a seus amos, pagando cada hum pelo
orpo a mà fortuna que tiveram, em naõ ter effeyto esta fogida,
ue devia de ser, não ter ainda nenhum cumprido os annos do
ativeyro, que Deos lhe tinha dado, para castigo de suas cul-
as.

A espia, ou o patram Segui se foy metendo por entre hũas
inhas, & topou com hum Turco, que devia de ser bom homem,
t ter boa natureza, & tanto que o vio desencaminhado lhe disse:
h Christiano por onde andas, naõ vez que anda o Issa, (que he
um Mouro, que prende os Christãos) com seus companheyros,
marrando quantos acha. O patram Segui lhe respondeo: Fendi,
u he verdade, que tambem sou dos que queriam fogir: porque o
esejo da liberdade, & o cativeyro de meu patram, he muyto
oim, por onde vossa Senhoria naõ me ponha culpa; o Turco
he disse: non pora filholo quem está patram de ti: o Segui lhe
espondeo, que o Capitam Ali Mami como na verdade o fora,
ntes que fugisse, o Turco lhe disse, que fosse com elle ao seu
ardim, & que a noyte de volta para a terra falaria com elle, &
ie pederia que naõ lhe desse: o patram Segui, que naõ tinha
utro remedio, consentio, & esperou pelo Turco, o qual como

foy noyte ſe veyo para a Cidade, & o trouxe a ſeu patram, pedindolhe, naõ lhe deſſe, pois ſe valera delle: o patram, que o conheceo, & ſabia que era dos melhores vogavantes, que tinha na ſua Galé, agradeceo ao Turco o trazerlho, & depois de hido, diſſe ao Chriſtão, que naõ baſtava haverlhe fogido, & levarlhe comſigo vinte cativos, ſenaõ que ainda lhe vinha a buſcar outros tantos, & com iſto o mandou para o banho, onde lhe lançáram huma cadea, & mandou aviſar a todos, que nenhum deſcobriſſe, que Segui alli eſtava, com pena de duzentos palos: & aſſim eſcapou daquella primeyra furia, naõ tendo a Aduana noticia delle: mas dahi a vinte dias eſtando já tudo quieto: & que naõ ſe falava no caſo: mandou dar o Capitam trezentos palos no patram Segui, & cortarlhe as orelhas muy cerceas, & metelo em humas traveſſas, com que naõ ſe podia bolir: mas elle com huma determinaçaõ já mais viſta, nem ouvida, determinou de fogir donde eſtava, & vingarſe do patram em lhe levar todos os cativos, que o quizeſſem acompanhar, para o que diſſe a hum ſeu camarada, que dormia fóra do banho, que fizeſſe huma chave para a porta delle, para que de noyte o abriſſe pela parte de fóra, & fallou com hum moço Portuguez, que era cativo de hum Arraes veſinho, que tiveſſe aparelhadas as armas de ſeu amo, & dos mais ſoldados, ſeus camaradas, para que a noyte, que lhe apontaſſe, as tiraſſe fóra, & com ellas eſperava em Deos terem todos liberdade: o moço o fez aſſim, & chegada a hora, em que haviaõ de ir, o patram Segui tirou as traveſſas dos pés, que já tinha limadas, & abrindolhe a porta, ſahio fóra com vinte & cinco Chriſtãos, & chamando o moço, que já andava aviſado trouxe as armas de todos os Turcos, que havia na caſa, que eſtavam dormindo, ſendo iſto pela meya noyte; & os mais do banho, ou temeram, ou naõ quizeram ſahir, por onde elle tornou outra vez a fechar a porta, & botando huma corda pelo muro, que cahe para a parte do mar, junto ao meſmo banho, ſe lançou com ſeus companheyros, por elle abayxo, & ſaltando na marinha aonde eſtam os barcos varados, brigou valeroſamente com as guardas, matando hum, & ferindo dous, tomou a chalupa que melhor lhe pareceo, & a botou ao mar, fugindo todos nella: foy taõ valente eſte homem em todos os feytos, & couſas que cometeo, que não vi, nem ouvi,

qu

ue em nossos tempos houvesse outro semelhante.

A barca poz oyto dias no caminho por falta de tempo, & rribando a Berberia, chegáram todos a comer ervas pelo cam-o: atravessou a Secilia, & só elle com tres, ou quatro mais, aõ quizeram nunca sair da barca, & alguns dos que se sahiram, ornàraõ outra vez a ser cativos, antes de chegar a suas casas, pas-ando em hum Navio, que hia de Secilia para Barcelona: & elle a mesma barca passou a Malhorca, & armou sobre ella huma ragata, em que hoje anda a coço, fazendo muytas prezas, & ingandose das orelhas, que lhe cortáraõ em Argel: sua Mages-ade lhe fez mercè de certa contia de dinheyro, & lhe deu huma raça muyto boa em Malhorca, que hoje tem. He o patram Se-gui de idade de trinta & cinco annos, muyto pequeno de corpo, rosto curto, & moreno: A fragata depois se veyo a saber, como e perdera em sete cabos na costa de Berberia, naõ escapando pes-oa nenhuma della.

CAPITULO VI.

De hum Francez, que renegou.

NO anno de seis centos & vinte quatro, em vinte & tantos de Mayo, chegou a Argel hum Navio de Liorne, que tra-ia por Mestre, & Capitam, o patram Pieres Francez, de naçaõ Provençal, & despejando este Navio a carga que trazia, & to-nando outra para partir outra vez para Liorne, lhe meteram lentro huns Mercadores Corços, de quem era o Navio, huns ardos de canella: sucedeo que o contramestre teve tençam de urtar huma pouca, & naõ tendo, em que a tomar pedio hum enço emprestado ao patram Pieres, o qual lho deu, sem saber para o que era, & enchendo o contramestre o lenço de canella, o scondeo no Navio para o levar quando sahisse em terra. Neste empo se sahio o patram do Navio, & entráram os Mercadores, & foram ver como o Navio estava arrumado, & deram com o enço de canella, que estava escondido, & chamando pelo con-ramestre, lhe perguntàram de quem era aquelle lenço, elle res-pondeo, que do patram Pieres, sem dizer mais nada, estando o outro innocente, & elle culpado: os Mercadores se foram para

casa, & chamando o patram lhe perguntáram quanto lhe deviaõ, & logo lhe pagàram, & lhe disseram, que naõ entrasse mais no seu Navio. O patram, que vio huma novidade tam repentina, sem saber a causa lhe disse, que não se havia de hir se naõ lhe contassem, & lhe dissessem, porque o despediam, os Mercadores lhe disseram, que viram o seu lenço cheyo de canella, & que quem fazia aquillo no porto, que não podia dar boa conta do que lhe entregassem: elle se desculpou, & disse a verdade, & o que passara: mas nada bastou para os Mercadores ficarem satisfeytos: porque elle naõ negava, que o lenço era seu, & vendo, que o naõ queriaõ admitir, & que ficava desacreditado, & desacomodado, se encheo de payxam, & foy de proposito buscar o contramestre, o qual topou em huma rua, & sem lhe dizer palavra arremeteo com elle, & lhe deu tres punhaladas, que o deyxou por morto: & como em terra de Turcos he ley expressa, que o que mata, sendo livre, com razam, ou sem ella morra, o que se naõ entende no escravo, porque o matador fica por escravo do patram do morto, & se quizer ter liberdade pagará o que matou, & se resgatará a si do primeyro patram que teve, de maneyra, que o patram Pieres, vendo que o outro estava à morte, & elle como livre não podia escapar de o queymarem, determinou de renegar, & fazerse Janizaro; porque se o outro morresse, já ficava livre, pois pela morte de hum Christão, naõ podem condenar a hum soldado de paga.

De maneyra, que elle foy pela Cidade acavalo com sua frecha na maõ, com muytas trombetas, & com todas as mais solemnidades, que vaõ os que livres, & de sua propria vontade renegaõ: passados poucos dias como elle era homem do mar, & patram de Navios, lhe sahiram muytos casamentos, entre os quaes aceytou hum de huma Turca muyto fermosa, que tinha tres irmãos homens, & hum delles cabo de esquadra, ou Odebasi, & todos tres se ajuntáram, & mercáram huma Setia, & lhe deram em dote ametade della, & a outra ametade havia de ficar para elles todos tres, com tal condiçaõ, que elle hiria por arraes della ao mar, & o que roubasse parteria pelo meyo, ametade para elle, & a outra para seus cunhados. Feyto este concerto, & a Setia aviada, & posta a vela, os irmãos, ou cunhados, todos tres se embar-

càram

àram com elle, & elle levou comsigo outros renegados France-
es seus amigos, dos quaes tinha alcançado terem pouca vontade
e serem Turcos. E partindo de Argel se fizeram na volta de Va-
ença, & como se o patram Pieres, ou Mostafa, & seus compa-
heyros se naõ partiraõ de Argel para outra cousa, mais q̃ para le-
arem a vender os Turcos, que traziaõ na Setia, a Hespanha, assim
s meteram em terra, alevantandose com a Setia huma tarde: de
nodo, q̃ Mostafa Pieres lançou maõ de seus cunhados, & os to-
nou à sua parte, & por lhe pagar o parentesco, & fazenda, que lhe
astou, os vendeo muyto bem vendidos, & por mais q̃ se chora-
aõ, & lhe deziam que já que lhe entregáram sua irmãa, & o mete-
aõ em sua casa, & elles foram instrumento de elle vir a sua terra,
s naõ vendesse, ou pelo menos deyxasse ir livre o mais pequeno,
ara consolaçaõ de sua mãy: mas o Francez lhe respondia, como
lles nos respondem a nòs, que aquillo era usança, & que non
ilhassem fantesia, que estava escrito na testa, elles de serem es-
ravos, & elle de receber o dinheyro, que dessem por todos tres;
t assim sem ter compayxam alguma de seus cunhados, os con-
erteo em moeda, com que se vestio, & tornou de Mostafá a ser
Patram Pieres. Com este animo se fazem alguns renegados:
nas se o naõ poem por obra nos primeyros dias, como este fez, &
e vaõ engolfando no vicio da terra, raramente se vem para terra
le Christãos.

CAPITULO VII.

De hum renegado Portuguez.

NEste mesmo anno de seis centos & vinte quatro, sucedeo
que cativaraõ hum mancebo nobre, que por ser pessoa muy
onhecida, nem a elle, nem a sua terra quero nomear, casado
om huma moça muy fermosa, dos mais principaes, que havia
ella, & por ser conhecido, o mercou hum Mourisco, chamado
Carlos de Murta, o qual trata em Ceuta, & Tanger, & o entre-
gou a huma sobrinha sua casada, para que a servisse, em quanto
ardava seu resgate, & em quanto não vinha seu marido, que era
ido com mercancia a Tituaõ, o Christão a foy servindo, & ella
e lhe foy afeyçoando, & como na casa naõ houvesse mais, que

huma

huma velha, mãy do mesmo Carlos de Murta, & esta ordinariamente andava por fóra, tinhaõ tempo de tratar seus amores largamente, de maneyra, que mais parecia o cativo senhor da casa, que escravo della: porque alêm de lhe dar todo o dinheyro que podia haver às mãos, lhe estava ordinariamente cosinhando iguarias para elle convidar a seus amigos: neste tempo veyo picando a peste muy rijamente, & morriaõ a seis centas, & a setecentas pessoas cada dia, & elle andava como pasmado, conhecendo o mão estado em que estava, & chegando a hum seu amigo, lhe perguntou se sabia algum remedio contra a peste, o amigo lhe respondeo que sim sabia, & muyto bom, o qual era confessar, & cõmungar a meudo, & andar aparelhado para morrer, porque se a peste dava nas pessoas de coraçaõ fraco, & sugeytas a malencolia, o que andava aparelhado para a morte, menos a temia, & o que andava em bom estado mais alegre, & com menos cuydado andava, & assim que elle, não sentia outro melhor remedio: elle disse, que lhe parecia muyto bem, & que quando havia elle de ir confessar, & commungar; o amigo lhe disse que ao outro dia, ficou de acordo de ir com elle, & assim o fez, & tanto que amanheceo, se foraõ ao banho delRey, & commungáram ambos em huma mesa, & sahindo para fóra, cada hum se foy para sua casa: mas naõ se passariaõ duas horas, quando este mancebo que digo, se foy a Aduana, & lançando o chapeo no cham diante de todos, levantando o dedo para cima, disse as palavras que dizem, os que se fazem Mouros, & disse que elle renegava, & queria ser Turco, de todo o coraçam: a Aduana o mandou para casa, & sabendo, que seu patram era Mourisco, lhe mandáram que logo o retalhasse; cousa que o patram sentio muyto, assim porque esperava seu resgate, como por se fazer Turco sem sua licença, & por lhe dizerem, que na Aduana largára palavras contra elle, dizendo, que tinha rapazes cativos, & os mandava para terra de Christãos escondidos, & não queria que fossem Turcos, & se o dito não fora de escravo, sem duvida queymavam logo o amo, o qual como homem desatinado, veyo ter com o amigo de seu renegado, que se chamava Joaõ, & lhe fez queyxume, & contou o que passava: Joaõ ficou ainda mais assombrado que o amo, pois aquelle dia se tinha confessado com elle, & sem lhe responder

nada

ada o foy buſcar, & topando-o na ſua rua lhe diſſe eſtas pala-
ras: naõ vos venho ver para ſer voſſo amigo, ſenão para que
ybais, que o naõ ſou, & juntamente me traz aqui o deſejo de
ber, qual foy a razaõ que vos obrigou a ſer taõ mao homem, &
ó perverſo, & taõ traydor, que o dia que commungaſtes vos
oſtes fazer Turco parecendovos niſto com Judas, que ſe poz à
eſa com Chriſto noſſo Senhor, & logo o foy vender: ſendo aſ-
m, que para ſer Turco não era neceſſario confeſſar, nem com-
ungar, nem cometer ſemelhante culpa, pois ſem o fazer o po-
ieis ſer: & de todos os que atègora renegáram naõ houve ne-
hum que fizeſſe tal, por diabolico, que foſſe: elle muy car-
ncudo reſpondeo, parècevos a vòs, que ſe tal intençaõ tive-
, que me houvera de confeſſar: mas depois, que vim para caſa,
ouve occaſiaõ com que o fiz. Joaõ lhe reſpondeo (que parece,
ue foy profeſſia, ou algum Anjo lho diſſe) pois vòs vos deſen-
anay, que muyto cedo haveis de morrer a mais deſaventurada
orte que já mais morreo homem, que aſſim como foſtes hum ſó
a trayçaõ, que cometeſtes, aſſim haveis de ſer hum ſó na miſe-
a, & no caſtigo, com que haveis de pagar. E com iſto ſe deſpe-
io delle; ſendo eu teſtemunha de viſta, eſpantado de ver a liber-
ade, com que falára a hum homem, que eſtava já feyto Turco.
eu patram Carlos de Murta o tirou logo de caſa da ſobrinha
onde ſendo Chriſtão eſtava muy regalado, a qual naõ vio mais,
: o meteo em caſa de Curto Arraes, eſcravo, que foy do Duque
e Caminha, para que o tiveſſe em ſeu poder atè o vender para
onſtantinopla, mas naõ ſe paſſáraõ vinte dias, que naõ foſſe fe-
do de peſte, com a qual teve os mayores fterneſis, & a mais
abolica enfermidade, que já mais teve homem em Argel: mor-
endoſe todo & deſpedaçandoſe, & pegando na gente, & arra-
hando pelas paredes, dizendo que os diabos o levavaõ, pois ſe
zera Mouro, & deyxára a verdadeyra ley de Chriſto: outras
ezes virava, & dizia o contrario, de maneyra, que o Turco co-
o naõ era ſeu eſcravo, o botou pela porta fóra, no meyo da rua,
omo hum perro aos rapazes, & huma vez dizia, que era Mouro,
: outra Chriſtão, & aſſim, nem os Mouros o recolhião, nem os
hriſtãos, atè que ſeu amo bem contra ſua vontade à noyte o
eyo buſcar, & o meteo em caſa de humas ſuas parentas Tagari-

nas, as quaes o puzeram em hum pateo, ſem eſteyra, nem cama, & ellas ſe fechàram em huma caſa, ſem o quererem ver pelas couſas que fazia, & dizia, porque continuamente eſtava blasfemando, & dandoſe ao diabo, atè que deu fim à miſeravel vida.

Depois ſe ſoube a cauſa, porque ſe fizera Turco, & foy que indo para caſa, achàra a ſua namorada chorando, porque a velha mãy de ſeu patram pelejàra com ella, a ſeu reſpeyto, & entrando pela porta, lhe diſſe a moça, que ſe fizeſſe Turco, & que a tiraſſe de caſa, & que lhe daria dinheyro para ſe livrar, & ſe caſaria com elle, & logo lhe deu trinta cruzados, com que o veſtio de Turco, & taes palavras lhe diſſe, induzida do diabo, junto com a afeyçam que lhe tinha, que baſtáram a fazer o que fez, & a dar com a maldita alma no inferno, & foy taõ mofino eſte renegado, que tres dias depois de o ſer, chegou o ſeu reſgate com cartas da mulher, em que dentro lhe mandava huns cabelos como ouro, de hum menino que lhe naſcera, de que a deyxára prenhe quando o cativáram, & aſſim ficou perdendo a mulher, o filho, & a liberdade por juſto caſtigo do Ceo, & ſobre tudo a alma.

CAPITULO VIII.

Do ſuceſſo que teve hum moço Francez chamado Eſtien.

NO anno de ſeis centos & vinte cinco, vindo huma Nao Marcelheſa de Eſcandria, para Marſelha, vinha nella por ſoldado hum moço de idade de vinte annos, natural da meſma Cidade, chamado Eſtien, o qual de ſua natureza era inquieto, voluntario, & jugador, & uſando de ſua condiçaõ veyo a ter hiſtorias com o Capitam da Nao, o qual naõ as podendo ſofrer determinou de lhe fazer hum jogo, & foy que ficando hum dia a Nao em calmaria, junto de huma Ilha deſerta, que eſtà entre Calabria, & o golfo de Veneſa, mandou deytar a barca fóra, & deu recado a huns ſeus amigos, & de ſua parcialidade, que ſahiſſem nella a matar algumas cabras, & fizeſſem, com que foſſe tambem o moço Eſtien, o qual tanto que vio, que hiam a terra a caçar, naõ foy neceſſario dizerem lhe nada, porque foy dos primeyros, que nella ſaltáraõ. O Capitam que o acolheo em terra ſe deteve, atè que veyo picando o vento, & dando recado aos de ſua

ua fáçaõ, se embarcàram todos, deyxando Estien na Ilha, & por
mais, que gritou, o naõ quiseraõ tomar; & vindose para a Nao,
leram à vela, & foram seguindo seu caminho. Os mais soldados
parecendolhe mal o feyto, se foram ter com o Capitaõ, & lhe
lisseram, que era tirannia o que fizera, & que já que o naõ que-
ia levar comsigo, que o naõ deyxasse em huma Ilha deserta, em
parte onde desesperado morresse, havendo terra firme onde o po-
dia deyxar, & insistiram nisto de maneyra, que obrigáraõ ao Ca-
pitaõ arribar com a Nao, & tornalo a tomar, com condiçaõ de o
leytar na primeyra terra povoada, que lhe parecesse. Naõ se pas-
sáraõ muytos dias, que não tomou porto na Esclavonia, & de
noyte, para que o moço naõ gritasse, nem fizesse alguma inquie-
çaõ lhe ataraõ as mãos, & lhe puzeram hum pano pelos olhos,
& deste maneyra o levaraõ, & o meteraõ pela terra dentro, qua-
i huma legoa, & os que o levàraõ se vieram para a Nao, a qual
ogo deu à vela, & foy seguindo sua derrota na volta de Marce-
ha.

O moço se ficou no lugar aonde o deyxàraõ, atè que ama-
hecendo deram com elle dous Turcos: porque a Esclavonia he
arte de Grecia, & está sugeyta ao Turco, & nella ha presidios
eus, & tomando-o os Turcos, & desatandolhe as mãos, & des-
gandolhe os olhos, o levàraõ para o seu castello, que estava
o meyo de huma Cidade de Gregos, os quaes como souberam
o sucesso do Francez, & do modo como o achàram acodio muy-
a gente a velo, & Estien lhe contava seu sucesso do melhor mo-
o que podia, & chegandose huns Gregos principaes a elle, dos
uaes entendeo, q̃ lhe seriaõ bons a seu intento, lhes disse tais cou-
as, & lhe meteo em cabeça tantas patranhas afirmandolhe, que
e o livrassem das mãos daquelles Turcos, & o mandassem a Mar-
elha lhe importaria muyta copia de dinheyro, que levava den-
ro na Nao, dizendolhe tambem, que se naõ fosse depressa tudo
he consumiriaõ, & para este pagamento ter effeyto, lhe faria lar-
as escrituras de maneyra, que com sua viveza persuadio aos Gre-
os ao livrarem, contentando os Turcos com certa contia de di-
heyro, & a Estien proveram do necessario, atè que passando
uma Setia para Tolon o meteram nella fiandose dos papeis que
cavaõ em seu poder, pelos quaes nunca cobrariaõ real, porque

o moço o naõ tinha: ſucedeo pois que fazendo ſua viagem, & eſtando jà à viſta de Tolon, deu com a Setia hum Navio de Turcos, & a tomou, & aſſim a Eſtien como aos mais, levàraõ cativos a Argel, & como o moço andaſſe jà de mal em pior, o mercou hum Mouriſco muyto roim patram, & muyto mao homem, com o qual não ſe ſabia dar a conſelho, porque o matava com trabalho, mas valendo-ſe de ſua induſtria, que tinha muyta, & era endiabrado, ſe foy ter com hum Chriſtão chamado Meſtre Jacome, que he hum Venezeano Meſtre de fazer Galés, eſcravo de Arapachim, o qual homem he muyto rico, & tem feyto muytas diligencias por ter liberdade, aſſim por fugidas, como por dinheyro, mas naõ he poſſivel darem-lha, nem ſeu patram, nem Aduana por ſer grande official de fazer Galés, & Bargantins, & travando amiſade com elle, lhe diſſe, que ſe queria ir para terra de Chriſtãos, que elle o poria, là com muyta facilidade: o Meſtre Jacome, que não deſejava outra couſa, lhe fez muytas caricias, & lhe preguntou o modo, que havia de ter em o levar là, & tirar de Argel, Eſtien lhe diſſe, que tinha hum livro de Artemagica, & que por virtude do livro, em huma noyte o poria em Veneſa, ſaõ, & ſalvo, & a ſeus amigos, & elle em companhia de todos. Meſtre Jacome zombou, tendo por hiſtoria o que ouvia: mas o Francez agaſtado, & metido em colera, lhe diſſe que ſahiſſe fóra aquella noyte, elle, & algumas peſſoas das que haviam de ir, & que faria experiencia do livro, & que ſe naõ ſucedeſſe como dizia, lhe não deſſem credito.

Meſtre Jacome, que niſto não perdia nada, ficou fóra aquelle dia, em hum jardim com elle, & com ſete, ou oyto Chriſtãos dos que haviam de ir, & ſendo meya noyte ſe foram todos com Eſtien à praya de Babazon, o qual começou na area a fazer huns circulos, & huns caracteres, & no meyo meteo hum caõ que levava comſigo, & lendo pelo livro fazia muytos géſtos, & muytos momos, de modo, que o caõ deſapareceo diante de todos ſem nenhum o ver, nem ſaber por onde fora, averiguando Eſtien que em poucas horas eſtaria em Valença, para onde o mandara,

E quanto a mim, como era denoyte, & os Chriſtãos eſtavaõ cançados, & ſonolentos, o caõ devia de fugir, & nenhum deu fé delle, & Eſtien ficou fazendo ſeu negocio muy honradamen-

te

e. Meſtre Jacome, & os mais ſe perſuadiraõ, que aquillo era aſ-
m pois o viaõ, & como o deſejo da liberdade he grande, naõ dá
ugar a ſe verem difficuldades, & ſe deu logo por livre, & fez
randes caricias a Eſtien, dizendolhe, que elle, & vinte compa-
heyros ſeus, ſe queriam aventurar, que viſſe quando queriaõ
ue partiſſem. Eſtien lhe diſſe, que havia de fazer huma barca na
rea, & que todos quantos foſſem havia de meter nella, & dar
om todos huma noyte em Veneza: mas que para o poder fazer
ra neceſſario ajuntar algumas couſas, & que em caſa de ſeu pa-
raõ naõ tinha tempo, porque naõ lho dava: mas antes o queria
neter em cadea o dia ſeguinte donde naõ poderia ſahir fóra, nem
azer nada, mas que o tiraſſe elle da maõ de ſeu patraõ, que o da-
a por trezentas patacas, & o meteſſe em ſua caſa, & que quando
lle quizeſſe o faria, & juntamente lhe pagaria o ſeu dinheyro
m terra de Chriſtãos. Meſtre Jacome falou com os companhey-
os que havia de levar, & todos lhe aconſelháram, que o fizeſſe,
& que elles ajudariam tambem com ſua parte, de modo, que ao
utro dia eſteve Eſtien livre das mãos do Mouriſco, que taõ mal
tratava, & Meſtre Jacome o meteo em huma taverna ſua, & o
eſtio, & lhe dava tudo em grande abundancia, elle que naõ que-
ia mais, que paſſar a vida alegremente, como dizem aos que naõ
rabalhão, jugando, & fazendo mil embuſtes, ſe deſcuydava da
rte magica, & da barca de modo que eram paſſados ſeis mezes,
& elle naõ lhe paſſava tal por penſamento, nem Meſtre Jacome
apertava muyto: mas entrando a primavera começou a haver
eſte na terra, que foy eſporas que puſeraõ ao Meſtre Jacome
ara querer fugir, & apertava demaſiadamente com Eſtien, que
uzeſſe por obra o que tinha prometido, q̃ era já tempo, o qual por
nais que ſe remanchava ſe naõ pòde eſcuſar, & aſſim aſſinalando
dia, & dando recado aos que haviaõ de ir, ſe ſahiram da Cidade,
& foraõ à meſma paragem donde os puzera (quando foy do caõ)
azendo neſta fugida differença: porque a queria fazer de dia, &
ſſim poz a todos os que haviaõ de ir, que eraõ vinte & dous, logo
ela manhãa em parte occulta, & naõ muy longe do mar, huns
muyto chegados aos outros por ſua ordem como ſe foram em al-
gũ barco, & elle tomou o lugar do leme, & ao redor delles pintou
a area hum barco, & fez muytos circulos, & caracteres, como

tinha feyto quando foy do caõ, & assim os teve em pè na arca, & em jejum ao sol o dia todo, sem os pobres ousarem de se menear, parecendolhe que se o faziaõ já ficavaõ fóra do barco, ou cahiriaõ no mar, ou os diabos o levariam: de maneyra, que sendo passado muyta parte do dia, & elles naõ podendo sofrer o trabalho de estarem em pè, & se ficassem fóra de casa corriam perigo, se sahiram todos fóra dos circulos, & da barca, dando ao diabo Estien, & o seu livro, pois os tinha mortos de fome, & de trabalho, & postos na praya de Argel, tendo para si que àquellas horas andariáo já passeando em Venesa. Estien que não queria mais começou a gritar, dizendo que aquella mesma hora que elles se sahiaõ, nessa mesma havia de arrancar a barca, pondo culpa à sua pouca paciencia: mas como todos estavaõ já enfadados não aceytáram suas disculpas, & se vieram para a Cidade, fazendo zombaria, & graça do que lhe tinha acontecido, & de como o Francez tinha enganado a Mestre Jacome, & naõ foy isto tanto em segredo que não viesse a ter noticia do caso Arapachim patram de Mestre Jacome, & Arraes de huma Galè o mais maldito traydor, que tem Argel, & mandou chamar logo o Francez, & o meteo em huma cadea, & lhe deu muyto açoute, como escravo que era seu, pois o era de seu cativo, & quando lhe dava lhe dizia: cani Francez trillenho ti querer levar Christiano de mim para terra de Hespanha, per arte de diabo non pora cani, sin sefe agora pagar: & matava o pobre Estien com açoutes, o qual vendose taõ mal tratado, & que o livro não tinha força para o livrar daquelle perigo: buscou meyo com que mandou falar a hum Francez renegado, para que lhe desse huma palavra na prisaõ onde estava: & vindo o renegado, lhe disse tantas cousas, & o moveo de tal maneyra, que logo foy ter com Mestre Jacome, & lhe deu cento & cincoenta patacas, & as outras cento & cincoenta, ficou de lhe dar dentro em seis mezes, no qual tempo se cortou Estien com o renegado para lhe dar mil: sendo assim que naõ podia dar huma só: Mestre Jacome que tinha o dinheyro por perdido folgou muyto, & fez com seu patraõ com que o soltasse, ficando escravo do Francez renegado, & tendo seis mezes de prezo, para poder passar a vida, que acabados, elle teria outros trabalhos de novo, & mayores que os passados: pois sendo já passado mais de meyo tempo foy

taõ

aõ venturoso, que em Marcelha prenderaõ o Capitam da Nao ue o deyxou em Grecia, & o obrigáram a que desse conta del-e, o Capitam era Mercador, muyto rico, como se vio preso, & pertado, mandou fazer diligencia onde o deyxára: & foy avisa-o como já havia muytos dias que tinha partido para Tolon, em uma Setia, & como em tanto tempo naõ tinha chegado, enten-eo que devia de estar cativo, & assim mandou passar creditos bertos para todos os lugares de Berberia onde fosse achado o res-atarem à custa do mesmo Capitaõ; & dando com elle huns mer-adores Francezes em Argel, foy mais festejado, que se fora pessoa e muyta importancia, & logo o tiráraõ das mãos de seu patraõ elas mil patacas em que se tinha cortado, que nisto naõ foy taõ ouco venturoso o renegado, & o vestiraõ, & o mandaraõ na pri-neyra embarcaçaõ, que foy para Marcelha, onde hoje estará. Eu conheci, era moço sem barba, gentil homem, espigado, muy ivo, de idade de vinte annos: Conteyeste sucesso, dos quaes entre ativos acontessem muytos para mostrar como por industria se ivraõ os homens muytas vezes de grandes trabalhos.

CAPITULO IX.

Da viagem que fizeraõ as Galés de Bizerta, & de Argel, No anno de 624.

NO anno de 620. andando Soliman Arraes morador casado, & rico em Bizerta, a corço em hum bargantim seu, de vinte ancos, com huma borrasca que lhe deu, foy dar atravez em Sar-enha, junto a Calhere: perdeose o bargantim, afogaraõ-se nuytos Turcos, & os que escapàram ficáraõ cativos dos Sardos, ntre os quaes ficou cativo Soliman Arraes, o qual coube à par-e de hum Sardo poderoso, que naõ devia de ser muyto afeyçoa-lo aos Turcos, & queria que pagasse este os danos que fazem os e sua naçaõ continuamente naquella Ilha vendose o Turco taõ rabalhado como era Arraes, & afazẽdado entendeo, q̃ seu amo lhe lava aquelle trabalho para se cortar, & tratar de seu resgate, & ssim cometeo muytas vezes com dinheyro, sem o amo lhe de fi-ir a proposito, & outras vezes lhe dizia, que lhe daria em troco e sua pessoa tres, ou quatro Christãos quaes elle apontasse, que esti-

estivessem cativos em Tunes, ou em Bizerta: mas cada dia negoceava menos: antes adquiria mais trabalho, porque o amo como naõ tinha necessidade senaõ de se vingar, & de lhe dar a entender o odio que tinha aos Turcos, & neste como pessoa grave, & Arraes, executava nelle o que naõ podia fazer em todos.

Vendose o Turco atalhado, & tendo jà passado tres annos de roim cativeyro, & sendo jà mais pratico na terra ajuntou dinheyro, & falou com tres Sardos pescadores, que o passassem a Bizerta, & que lhe daria o que dava a seu patraõ, & logo lhe untou as mãos com o dinheyro que tinha: os Sardos levados da cobiça sem fazerem escrupulo, dos grandes males, que vieraõ depois à Christandade, causados pela fugida deste Turco, o furtàraõ huma noyte a seu amo, & o levàram a Bizerta. Eis que o Turco chegou à sua casa livre, mas naõ do odio, & mà vontade, que trazia a seu amo, por lhe não querer nunca abrir caminho para sua liberdade, determinou de se vingar, & para isto mercou outro Bargantim de dezoyto bancos, & o armou muyto bem, & se foy ter com Osta Morato General das Galés de Tunes, & Bizerta, & lhe deu conta de como tinha intento de ir a Sardenha ver se podia cativar a seu amo, para se vingar delle, & se elle queria ir com todas as Galés de Biserta, lhe meteria na maõ huma das ricas Villas de Sardenha, como pratico que era na terra, pois nella havia sido escravo tres annos, & sabia muyto bem as entradas, & sahidas. Osta Morato, que he cossayro velho, & experimentado lhe disse que os Sardos era gente bilicosa, & que sabiam muyto bem defender suas casas, & que o lugar era muyto forte, & murado, & naõ taõ facil de render como elle lhe parecia, & que cinco Galés, & hum Bargantim era muyto pequena esquadra, mas que mandaria recado ao Capitão Alli Mami de Argel, que viesse com as suas, & que todos em companhia fariaõ mais effeyto.

O Turco aceytou, & lhe pareceo bem a razaõ de Osta Morato, & entre tanto se mandou recado a Argel, se aprestou Soliman Arraes de escadas dobradiças para irem nas Galés, & se arrimarem à muralha, & outros petrechos necessarios para o assalto daquelle lugar. Tanto que chegou a nova a Argel o Capitaõ Alli Mami tratou logo de se aviar, & no anno de 624. sahio com tres Galés de Argel na volta de Bizerta, & eu por meus peccados metido

netido ao remo na Capitanea, para que nisto pudesse tambem ser estemunha de vista, & naõ ficasse trabalho que este corpo naõ passasse: & he taõ grande o que se passa em huma Galé de Turcos, que dizem os Cativos de Argel, que o que naõ foy a Galé, naõ diga que foy cativo, & assim he: porque alèm de meterem triste que lá foy, em huma cadeya muyto grande pregada na mesma Galé, que se a certa de se trabucar, como cada dia acontece, naõ ha nenhum, que possa escapar com vida; alèm disto se alguma hora dormem, saõ cinco escravos, em quatro palmos de banco todos de ilharga assentados sem se poderem virar: o comer e dous punhados de biscoito negro cada dia, sem mais outra cousa; o trabalho he infinito, remando nùs, da cintura para sima, os açoutes saõ tantos, & tais que nenhum se dà que naõ arrebente, e salte logo o sangue fóra: pois o serviço de huma destas Galés, naõ parece que o fazem homens senaõ espiritos malignos: porque com grandissima ligeireza se dà fundo, se bota escala, se sarpa, se amayna, se ista, se vira à vela, se rema, se poem, & tira à senda, & com muyto mayor andaõ elles, dando sempre de pancos, nos miseraveis Cativos, & por qualquer pequena cousa fazem logo escurribanda, que he botarem a cada hum na coxia, & darem-lhe dez, ou doze pancadas, com hum balso bredado nas costas nuas, & desta maneyra vaõ passando a todos, que de duzentos & sincoenta Christãos, que vaõ em huma Galé, naõ fica hum só ainda que seja espalder, ou vogavante.

Pois isto naõ he nada em comparaçaõ da grande confusaõ, e dos muytos açoutes que levaõ, quando espalmaõ em terra de Christãos: porque em sendo manhãa faz descuberta, & remão para o mar a voga arrancada, quatro legoas, & depois que vem que naõ aparecem Galés de Christãos, que lhe façaõ dano se tornaõ com a mesma velocidade para a terra, & tanto que chegaõ, botaõ cento & sincoenta soldados, que traz cada Galé, seu fato para às costas, & os cativos tiraõ as velas, remos, matalotagem, lastre, & o mais que lhe fica dentro, & logo dà pendor, alimpa, & à cebo, & com a mesma ligeyresa tornam outra vez a meter tudo dentro, de modo, que em duas horas fica espalmada, rema, e se sahe para o mar, tudo à poder de palos.

Pois dar caça a huma embarcaçaõ, só os diabos do inferno o

podem sofrer: porque tanto que se vè inda que seja muyto longe, & naõ se descubra senaõ da ponta da pena por força se ha de alcançar; & sobre o fazer, vi huns arrebentar sobre o remo, outros mortos debayxo do açoute, sem haver entre elles algum modo de compayxam, antes cada vez mais crueis, & mais encarniçados, & se acaso lhe daõ caça algumas Galés de Christãos, de que elles fazem pouco caso, salvo as do graõ Duque de Florença, que as temem grandemente, ver os mimos, os afagos, que fazem aos Cativos, alimpandolhe o rostro, do suor com seus lenços, para que remem & os livrem do perigo, & se acaso os tomarem querem ficar bem com os cativos, tudo de puro medo, & logo dizem que façaõ, o que puderem, que se aventura estiver pelos Christãos, q̃ elles tomaràõ as cadeas de boa vontade, & lhe daràõ suas escopetas, & assim trocaràõ as sortes, pois he usança de guerra, & com estas, & outras palavras doces os fazem rebentar, & depois que se vem livres do perigo daõ de couçes, & bofetadas aos pobres cativos, & fazem zombaria delles.

E para prova das muytas pancadas que levaõ os escravos, tomou a Capitanea sahindo de Argel o Col, & botou em terra os Comitres com cincoenta Christãos, os quaes trouxeraõ cincoenta feyxes de paos grossos, de que se fazem os arcos, & os meteram na Galè, & em espaço de quinze dias naõ houve hum só pio, que todos tinhaõ quebrado nas costas dos cativos, & depois lhe davam com hum balso breado, pois o perigo da vida alèm do que a Galè traz comsigo, he taõ ordinario, que cada dia ha mortos, & feridos em braços, & pernas de pilouradas, que se daõ, assim na tomada de muytos Navios, como na entrada de muytos lugares, & fortalezas, & o pior he, que morre hum homem sem ganhar honra, & por cativar Christãos seus amigos, & parentes.

De maneyra que as tres Galès de Argel foraõ correndo a costa de Barberia, estando em Bogia, em Bona, em Tabarca, que he huma Ilha de Genovezes tributarios ao Turco, em que se pesca o Coral, & em cada terra destas davaõ a cada Galè dous bois & lhe faziaõ salva das fortalezas, disparando os Castelos toda artelharia que tinhaõ. Chegáram as Galés a Bizerta em oyto dias, & dando fundo fóra da fiumara, veyo sahindo para fóra Osta Mora

o General das Galés de Tunes com cinco Galès, & hum Bar-
gantim, todas muy douradas, & bem chusmadas com requissi-
nos estandartes de seda muy bem lavrados, & com emprezas a
seu modo, & dando à vela se foy direyto a porto Farim, que es-
á entre Bizerta, & Tunes onde antiguamente foy Carthago, cu-
as ruinas estão parecendo, & mostraõ, que antigamente devia
de ser cousa muyto grande.

Neste porto, que he bonissimo espalmáraõ as Galès, & da-
qui atravessáram a Galica, onde achàram huma barca de Sardos,
que levavam tres Turcos furtados, de Sardenha para Berberia,
pelo que Osta Morato os deu por livres, mas abrindo os Turcos
hum barril de biscoito que vinha na barca, lhe achàram dentro
humas limas surdas, & por esta razam ficàram outra vez os Sar-
dos cativos (justo juizo de Deos) porque diziam os Turcos, que
assim como traziam Turcos de Sardenha para Bizerta fugidos,
vinham tambem a levar Christãos de Bizerta para Sardenha, &
por serem traydores a ambas as naçoens os fizeraõ escravos, & os
meteram logo em cadea, & ao Remo.

CAPITULO X.

De como tomàram huma Torre em Sardenha.

DEste lugar atravessáram a Sardenha seguindo a derrota de
Soliman Arraes, que os levava para tomar seu amo, & co-
mo a Cidade donde estava, era metida pela terra dentro espaço
de meya legoa, & na fralda do mar tinha huma Torre, ou Ata-
laya, que servia de avisar a terra, determinàram de tomar primey-
ro as guardas, para que assim achassem os da Cidade desapercebi-
dos, & botando no quarto dalva os corredores, & espias fóra, tres
delles deram com huma guarda da Torre, que andava passeando
junto ao mar com huma espingarda, & com hum libreo grande,
e querendo pegar nelle, a guarda desparou o arcabuz, & matou
hum Mouro, & o libreo que trazia pegou em outro, & assim te-
ve lugar para carregar a espingarda outra vez, & disparandoa
matou outro, & se acolheo à Torre por huma escada que lhe lan-
àram. Os da Torre quando sentiram a primeyra espingardada,
botàram hum homem para dar recado à Cidade: mas deu com os

Mouros corredores, & cativàramno.

Neste tempo fizeram escala as Galès, & lançàram fóra mil & cem tiradores Turcos, repartidos em nove companhias, porque cada Galè se apartava com seu guiaõ, & cercando a Torre lhe puzeram escadas: mas os Sardos se defenderam valerosamente, & com tres escopetas que tinham matàram quinze Turcos, ferindo outros tantos, nam sendo elles dentro mais, que quatro homens, & depois de postas as escadas, com pedras de cima não deyxavam subir nenhum, gastandose nisto do quarto dalva atè às onze do dia, sem effeytuarem cousa alguma; & vendo as Galès o pouco que faziam, os soldados cuydando que havia muyta gente na terra, levaram as escalas, & com os canhoens de coxia, começàram a bater a Torre atè romperem parte della, & subindo à porta lhe pegàram o fogo, & com o grande fumo os homens não podia pelejar. E na Cidade que havia de tomar Soliman Arraes, viram que a Torre fazia fumo, que he o sinal que se faz de dia, para se saber que andaõ Mouros na costa, de modo que os Turcos entràram à Torre, & quando achàram quatro homens pobres, & velhos, fizeram grande riso huns para os outros, pois tinham gastado mais em polvora, do que elles valiam, & perdidos quinze Turcos, & aos Sardos louvavam muyto de valentes sem lhe fazerem mal algum.

Os da Cidade como pelo fumo souberam, que havia Galês, desemparàraõ à terra, & tiràram a fazenda, & tudo o mais que havia nella, & quando os Turcos aquella noyte a quizeram saquear, & Soliman Arraes cuydou, que cativasse seu amo, pondo escadas à muralha entràram dentro, & não achàram cousa algũa mais que hum rapaz cego, o qual trazendo-o para as Galès os Capitaens della fizeram grande zombaria do cego, que traziam, & assim o deyxàram outra vez na praya, & elles se vieram embarcar sem fazerem cousa alguma, & Soliman Arraes não sahio com seu intento como cuydou. Daqui se passàram a Monte Christi, & Pianosa, & outras muytas Ilhas, que estam em Levante, & correndo a praya Romana fizeram grande estrago por mar, & terra: na entrada do rio Tybre tomàram huma fragata, & o patram disse, que se lhe dessem liberdade, entregaria sua propria terra, que era muyto rica, & seguramente a podiam tomar; os

Tur-

Turcos lha prometeram, & se quizesse ser Turco lhe dariam ous Christãos escravos: este traydor os levou a Esporlonga, lu-ar do Papa, o mais fresco, & lindo, que vi em todo o Levante.

CAPITULO XI.

De como as Galés tomaram Esperlonga.

A Ordem que tiveram as Galès para a tomarem foy esta: no quarto dalva huma legoa antes de chegar ao porto, botáraõ s barrias fóra, ou pescadores que levaõ para remarem nas bar-uetas das Galés, estes chegáram primeyro, & vigiáram a terra a maneyra que estava, & achando todos dormindo, & descuy-ados levá am recado as Galés, que estavam esperando ao mar res milhas: porque as guardas naõ as descobrissem, & fossem entidas na costa, & metendo cada Christão hum pedaço de cor-ça na boca, que trazem para este effeyto pendurado ao pescoço omo nomina, para que naõ falem, nem façam rumor algum, re-nando muyto de manço, chegáram a terra, & botàram fóra de ada Galè setenta homens, & dando de supito na Cidade, & na ente, que estava na suas camas dormindo descuydada a cativà-am, & saqueàram a terra de muyta riqueza a seu salvo, sem re-eberem dano algum, & ao traydor que a entregou lhe deram berdade, o qual tomando hum barco à vista de todos se meteo elle só, & deu à vela sem se saber para onde fora.

CAPITULO XII.

Do sucesso de huma velha Siciliana.

DEpois de terem saqueado esta terra, fizeram livro, que he huma feytiçaria de que usaõ, & deram logo com huma Nao grossa de Catalaens, que vinha de Cezilia, & hia para Bar-elona muy bem artilhada, & enxaretada com quarenta homens e mar, & guerra muyto boa gente, & tomando a todos sem vi-ia, dormindo a renderaõ facilmente, & cativàram nella algũas essoas que tinham fugido na barca do patram Segui, de que assi-na tratey, & tomàram tambem huma mulher velha, aqual vi-ha de Cezilia, & hia a pedir perdam a Madrid de hum filho, que

tinha nas Galês de Barcelona degradado por dez annos, & foy tanto o que chorou, & tantas as lastimas que dizia vendose cativa, que movia a compayxaõ a toda a pessoa que a ouvia, dizendo, que naõ sentia o cativeyro por si: mas por huma filha donzela, que lhe ficava em Cizilia desamparada: & pela liberdade que hia buscar para seu filho, que andava nas Galés de Barcelona, que era o remedio de sua irmãa, & descanço seu, & tal pranto fazia, que moveo o Capitaõ da Galé, chamado Aremedan Arrães, que lhe disse, que não chorasse, que se tomasse huma boa presa lhe daria liberdade: sucedeo pois, que passando as Galès de Barcelona carregadas de cayxas de reales para as feyras de Cezilia, & de peças de pano, & outras mercancias; as tomáram os Turcos sem as Galés fazerem alguma resistencia, & varando na praya de Freius em França tiveram a noyte por si, onde podiam despejar o que levaram, & tirar fóra a Chusma: naõ no fizeram, & tanto que amanheceo deram as Galés dos Turcos nellas, & as tomàram carregadas: escapando sómente passageyros, & soldados, & alguns forçados, & como a presa era boa, deu o Capitam liberdade à velha, como tinha prometido, & mandandóa deytar na praya; achou o filho que hia buscar, o qual tinha escapado das Galês de Barcelona, onde andava forçado, ficando ambos em huma hora livres por tam differente caminho & tam nunca imaginado meyo, dandolhe Deos o que hia a pedir a ElRey, & dandolhe aquellas afliçoens para lhe vir a dar o que desejava; & assim tenho alcançado, que todos os homens que foràm cativos, se vivem, vem depois Deos a darlhe muytos bens, como a Joseph que foy vendido, & preso para vir a ser Rey, & nunca os homens sabem o que pedem: a este proposito contarey, o que me aconteceo a mim na mesma Galè.

Meu patram Agit Amet me mandou à Galé, para ganhar comigo quinze patacas, que daõ a todo o cativo, que vay remar: o Comitre me poz à banda, que he lugar de menos trabalho, mas remava em pè. Adiante de mim quatro bancos estava hum Framengo, que remava assentado, eu desejava aquelle lugar, porque era mais descançado, & falando com os Comitres, lhe prometi duas pataças se me mudassem para onde estava o Framengo, que entre Turcos, he gente de pouca estima, os Comitres disseram

que

que logo o fariam, & naõ acabavam de o effeytuar, sendo assim que sem nada o fazem, porque nem he tirar ferro, nem mudar de huma Galè para outra, senaõ na mesma Galè mudar lugar, cousa usada, & que cada hora se faz com muyta facilidade, de maneyra, que eu andey quinze dias a requerer, & importunar os Comitres, que me mudassem, & os Comitres de hoje para a manhãa o dilatavaõ, atè que a cabo dos quinze dias veyo huma bala de canhão, que disparou huma fortaleza, & levou a cabeça o Framengo, que estava no lugar que eu andava procurando com meu dinheyro, & com muytas ansias, onde se me passaram, por força houvera de estar, & me houvera de acontecer, o que conteceo áquelle Framengo, & assim fiquey livre, escapando com vida, & dando graças a Deos, porque só elle sabe o que faz, & nòs não sabemos o que procuramos, & pelos mesmos paços, que hum homem cuyda que busca, & grangea a vida, por esses mesmos vem a cahir nas mãos da morte, se Deos por sua Divina bondade o naõ desvia, como fez à mim neste caso.

Muytas cousas aconteceraõ nesta viagem; tomãdo Naos, Serias, Tartanas, Polacras, Fragatas, Bargantins Galès; tomando tambem Lugares, Villas, & Cidades, Fortalezas, guardas, & vigias, cativando gente de todas as naçoens, que ha em Levante, tomando sómente em huma manhãa, vinte & quatro embarcaçoens, entre Corsega, & Sardenha: mas como todas estas cousas foram em dano nosso, as naõ quero contar, só direy, que tomando as duas Galès de Barcelona, pegaram quatro Galés de Turcos em cada huma, as de Bizerta na Capitanea, & as de Argel na patrona, & as foram remolcando, & levando à toa, sempre fugindo, porque receavam, que as Galés de Hespanha, sabendo a nova os bussassem, & lhe tirassem a rica presa, que levavam, & sem descançar fomos remando das Ilhas de França atè Bizerta, em que se gastàram sete dias naturaes, & em todos elles, nem de dia, nem de noyte dormi hum só Credo, nem me assentey hum só momento, & quando comia hum pouco de biscouto molhado em agoa, era em pè com huma maõ nelle, & outra no remo, & com huma branca nos pès de mais de dous quintaes, & com infinita panchada; mas só a Misericordia de Deos me sustentou a mim, & aos mais Christãos, que forças humanas naõ podem soffrer tanto trabalho.

Che-

Chegando a Bizerta, meteram as Galès de Barcelona dentro na fiumara, com as popas para diante, que he sinal de bom agouro, com as nossas bandeyras pela agoa, disparando muyta artelharia dos Castelos, & depois que sahiram em terra, & descançàram, & vendèram o muyto que traziam, achouse que fizeram em dinheyro, oyto centos & sessenta mil cruzados, & cativos tomàram mil & quinhentos, entre homens, & mulheres, & meninos, & ficou mais cada Turco com dez covados de pano, das peças que levavam as Galès de Barcelona, que partiram entre si, & naõ quizeram vender.

Entre estes cativos havia muytos Francezes, & como em Tunes tem paz, acodio o seu Consul para os livrar, dizendo, que tinha paz ElRey de França com aquella Cidade, & assim que os seus vassallos ficavam livres, mas os Turcos respondiam, que as Galès de Argel os cativàram com quem elles tinhão guerra, & assim ficavam escravos, & ao cabo de muytos debates vieram os Turcos a fazer desta maneyra: As Galès de Tunes, eraõ seis com o Bargantim, as de Argel tres: tomarão hũ barrete, & meterão dentro nelle nove escritos, seis dizião Tunes, & tres Argel, & logo punhão nove Francezes em huma fileyra, & cada hum de por si metia a mão, & se tirava escrito que dizia Tunes, ficava livre, & se hia logo a passear, & se era tam desgraçado, que tirava escrito que dizia Argel, pegavam nelle, & lhe metiaõ huma cadea nos pès, & o mandavam remar a Galè, & desta maneyra os foram passando a todos.

As Galès como fizeram partes, ficando as de Tunes com a Capitanea de Barcelona: as tres de Argel com a Patrona, tratàrão logo de fazer sua viagem, & fazeremse na volta de Argel, armando a de Barcelona com Mouriscos, & passageyros de Tunes, & Biserta, levando tambem em sua companhia, outra Galè do Baxà, que estava desarmada em Biserta, & para a armarem se desarmàrão as tres de Argel, & assim partirão cinco Galès todas mal armadas, que se com ell s deram tres de Hespanha, as renderaõ facilmente, & tomàrão huma boa preza, vingandose em parte do estrago, que as dos Turcos tinhão feyto na Christandade.

E posto que em seu alcanse partirão onze Galès do Marquez de Santa Cruz, chegàram a Berberia em tempo que as Galès

ès dos Turcos eſtavaõ já recolhidas no rio, ou fiumàra, & aſſim omo deraõ fundo às tres horas da tarde o deraõ às tres da ma-hãa, & quiſeram dar hum aſſalto na terra, podiam queymar em riſco nenhum treze Galès de Turcos, que eſtavaõ todas jun-as amarradas hũas às outras, & não tinhaõ dentro mais que os of-ciaes, & guardioẽs que guardavaõ os Chriſtãos cativos, que nel-as eſtavam, & todos os Mouros da Cidade eſtavam em Tunes, ue he dous dias de caminho, nas feſtas da Paſcoa do ſeu reme-am: & davam liberdade a mais de tres mil Chriſtãos que eſtavaõ ellas, & cativeyro a muytas Mouras, & algũs Mouros que havia a terra, mas ellas ſe foraõ diſparando algumas peças de coxia, bo-ndo as balas por ſima da Cidade ſem fazerem couſa, que foſſe de ffeyto: as Galès de Argel depois de idas as do Marquez deram à ela, & em cinco dias chegàram a Argel, onde foram recebidas om muyta feſta, pela boa preſa que levavam, & amarrando-as ao Mole tiràram todos os cativos das cadeas em que vinhão, & cada um ſe foy para caſa de ſeu patrão: he eſta hora tão alegre, como quella em que hum homem tem liberdade, por ver acabado por ntaõ, tão exceſſivo trabalho.

CAPITULO XIII.

De como o Autor teve liberdade.

EU tambem me fuy para caſa do meu, ao qual beijey a rou-pa, & puz o joelho no cham, dandolhe obediencia como ſeu lcravo, elle me diſſe ſe ſabia porque me mandàra a Galè, reſ-ondilhe que não, diſſeme que por me tardar o reſgate, reſpon-ilhe, que bem ſabia de mim, que era hum ſoldado, & que os es não tinhão mais reſgate, que o que dava ElRey, quando vi-ha a Redempçam, & que outra couſa não tinha que eſperar de im: com eſta reſoluçam, & com ver que o trabalho da Galè ie não movia a fazer promeſſas, nem a cortarme, ſe deſenganou e poderlhe dar tres mil cruzados que me pedia.

Dahi a poucos dias veyo ordem, & dinheyro a hum Mer-ador para me reſgatar; o qual dinheyro chegou a tempo, que eu tava muyto doente. & tanto que me vi fóra de perigo, aprovei-yme da occaſião, & dei quatro patacas a hum Mouriſco Me-

dico, que me curava, & lhe disse que havia de ir ter com meu patram Agit Amet, & dizerlhe, que eu estava hetico confirmado, & que dentro em tres mezes morreria, que me vendesse, & q̃ qualquer dinheyro, que lhe dessem por mim o aceytasse, porque esse ganharia: (& isto lhe aconselhava como seu amigo) o Mouriscо o fez da mesma maneyra que eu lho disse, & eu juntamente apareci diante de meu patrão muyto fraco, & debilitado, com hum pao na mão fazendome ainda muyto mais doente, do q̃ estava: estas diligencias aproveytàraõ de maneyra, que tratou logo de se acomodar comigo no resgate, & me veyo a dar por seis centas patacas, não querendo primeyro menos de tres mil escudos, & por este caminho foy Deos servido darme liberdade, quando menos a esperava, & quando com mais trabalhos me via.

Os Francezes de que assima tratey, que tiràram roins sortes, vieram para Argel, & foram vendidos com muyta afronta, & zombaria, assim dos Mouros, como dos mesmos Christãos: porque foram muyta parte de se tomarem as Galès de Barcelona, na praya de Frejus, entregando muytos Hespanhoes aos Turcos: Esta he a paz, que tem os Turcos de Argel, com ElRey de França, com o de Inglaterra, com os Estados de Olanda, a qual procuram todos com muyto dinheyro, & com muyto trabalho, fazendo os Turcos as condiçoens, que lhe estaõ bem, & ainda essas não guardam, & por este mesmo respeyto estimam, & tem em pouco estas naçoens.

Sómente ElRey nosso Senhor, continua a guerra sempre com elles, com que se faz poderoso, & estimado tanto, que dizem os Turcos, que no mundo naõ ha mais, que dous Monarcas, entre os Mouros o Gram Turco, & entre os Christãos ElRey de Hespanha, que viva largos, felices, & prosperos annos para bem de seus vassalos, aumento de nossa Santa Fè, & ruina destes Barbaros.

LAVS DEO.

LICENÇAS.

POr mandado do Illuſtriſſimo Senhor Inquiſidor Géral, o Senhor Biſpo Dom Fernam Martins Maſcarenhas, vi eſta Relaçam da viagem da Nao Conceyçaõ, & da deſcripçam de Argel, & ſuceſſos des do anno de 621. atè 627. Autor Joaõ Carvalho Maſcarenhas, ſoldado da India, & cativo da dita Nao, queymada pelos Turcos, que a Argel levàraõ toda a gente della, no que ſe relataõ ſuceſſos miſeraveis, & muyto para entriſtecer: mas tambem ſervem de aviſo, & deſengano das felicidades mundanas quam pouco duraõ, & quam pouco ſe podem eſtimar: em fim he eſta Relaçaõ huma liçaõ pratica, para que ſaybamos eſtimar, & agradecer a Deos os que vivemos livres entre Chriſtãos, & o ſermolo. Vendo o miſeravel, & arriſcado eſtado dos Cativos entre Turcos: & por eſte reſpeyto me parece, que ſerá de utilidade a impreſſaõ della, ſobre naõ conter couſa contra N. Santa Fé, ou bons coſtumes, por onde ſe lhe pòde dar a licença que pede. Em Sam Domingos de Lisboa 12. de Julho de 627.

Fr. Thomás de S. Domingos Magiſter.

VI eſta Relaçaõ da perda da Nao Conceyçaõ, & deſcripçaõ da Cidade de Argel, aſſim no Sitio, Governo, & o mais que nella ha; naõ tem couſa, que encontre noſſa Santa Fé, & bons coſtumes: antes he obra muyto excellente, aſſim na materia, como na doutrina, que della pòde reſultar a todos os que eſtaõ ſujeytos a ſemelhantes infortunios, pelo que me parece muy digna de ſe imprimir. Lisboa neſta caſa de Sam Roque da Companhia de Jeſu 27. de Julho de 627.

Doutor Jorge Cabral.

VIſta a informaçaõ pòde ſe imprimir eſta Relaçaõ da perda da Nao Conceyçam, & deſcripçam da Cidade de Argel. Lisboa aos 28. de Julho de 1627.

O Biſpo Inquiſidor Géral.

80-254-

RELAÇAM
DA
VIAGEM, E SVCESSO,

Que teve a Nao Capitania

N. SENHORA DO BOM DESPACHO

Vindo da India o anno de 1630.

ESCRITA

Por Fr. NVNO DA CONCEIÇAÕ

Da terceyra Ordem de Saõ Francisco.

LISBOA,

Na Officina de PEDRO CRASBEECK

Anno de 1631.

ELEGIAS

DA

VIAGEM, E SVCCESSO

Que fez a Nau Capitania

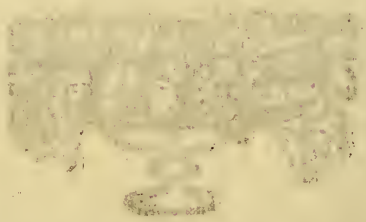
DE SENHOR S. JOÃO DOM DIAGO

Vindo da India no anno de 1630.

ESCRIPTA

POR FRAY VINCENTE DA CONCEIÇÃO

Religioso da Ordem de S. Francisco.



LISBOA.

Na Officina de PEDRO CRASBEECK
Anno de 1631.

LICENÇAS DA ORDEM.

OS Reverendos Padres Meſtres Fr. Thomàs da Veyga, & Fr. Franciſco de Payva revejaõ eſta Relaçaõ, & achando eſtar para ſe poder imprimir, com a ſua informação tornarà. Lisboa 13. de Novembro de 1631.

Fr. Manoel de Santo Antonio Miniſtro Provincial.

Approvaçaõ do Padre Meſtre Frey Thomás da Veyga Padre da Provincia.

REvi por mandado do noſſo muyto Reverendo Padre Provincial Frey Manoel de Santo Antonio, eſta Relação, & roteyro da viagem, que fez à India Oriental a Nao noſſa Senhora do bom Deſpa-

cho, no anno de 1629. ordenada pelo muyto Religioso Padre Fr. Nuno da Conceyção de nossa Ordem, & sobre naõ ter cousa algũa que encontre nossa Santa Fé, ou bons custumes: se mostra o Autor nella muy curioso, & zeloso do bem commum, pertendẽdo com este seu trabalho (a que assistio como Capellaõ) dar exemplo a todos os que o forem, & animar aos fracos, a que trabalhando com a confiança de Deos, em os mayores apertos: & cooperando com elle, fazendo a que lhes for possivel, naõ atalhem os favores, & misericordias divinas, com desesperações, não desconfianças anticipadas, & indiscretas, pondo os olhos nos manifestos perigos, & desacustumados trabalhos, em que se vio esta Nao, com todos os que nella vinhaõ, os quaes todos, & cada hum, clamando a Deos com os corações afligidos: & trabalhando com as mãos, & corpos naõ se poupando em nada: chegando a este desejado porto de Lisboa, fóra de toda a esperan-

ça

ça humana, aonde podem com verdade, com cantar, & dizer a Deos Nosso Senhor: Per ignem, & aqua eduxisti nos in refrigerium. Ulyssipone in nostro Cõvento de N. S. de IESV 12. de Novembro 1631.

O Padre Mestre Fr. Thomas da Veyga Padre da Provincia.

Approvaçaõ do Padre Mestre Frey Francisco de Payva, Deffinidor da Provincia.

VI por mandado do nosso muyto Reverendo Padre Frey Manoel de Santo Antonio Ministro Provincial, esta Relaçaõ, que fez o muyto Religioso Padre Fr. Nuno da Conceyçaõ da nossa Ordem: naõ tem cousa contra a fé, em bons costumes: antes a liçaõ della, naõ só ausará alegria, & contentamento a qualquer pessoa, que a ler, senaõ tambem será de muyta utilidade, em proveyto a todos os que andarem sobre as agoas do mar, pois aqui acharáõ exem-

plo para sofrerem quaesquer adversidades, que navegando se lhes offerecerem avendo que cõ a confiança firmemente posta em Deos, & com a esperança em os trabalhos, se vencem os mayores que nesta perigosa jornada podem acontecer: quando ao improbo trabalho senaõ perdoa, trabalhando, nem o animo do homem (nos mayores perigos animado) deyxa a firme Anchora da esperança, que he a que distingue aos filhos da Igreja dos desesperados, & reprobos. *Juxta illud, nisi Dominus reliquisset nobis semen spei, quasi Sodoma fuissemus.* Por onde sou de parecer, que ao sobredito Padre se conceda a licença, que pede para tirar a luz esta sua navegaçaõ, & trabalho, que a qualquer sogeyto piamente affecto, dará animo, & esperança, & gosto. Em Lisboa, em o nosso Convento de nossa Senhora de Jesu, em 14. de Novembro 1631.

O Padre Mestre Fr. Francisco de Payva, Diffinidor da Provincia.

VIstas as approvações dos Reverendos Padres Mestres, dou licença para se poder imprimir. Lisboa no Convento de N. Senhora de JESUS 14. de Novembro de 1613.

Fr. Manoel de S. Antonio, Ministro Provincial.

LI

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do Padre Meſtre Frey Thomàs de Saõ Domingos da Ordem dos Pregadores.

VI eſta Relaçaõ, naõ tem impedimento algũ a ſe poder divulgar, antes ſervirà de avi-ò aos que emprendem eſta perigoſa navegaçaõ la India, & ſe lhe pòde dar a hença que pede, hoje 9. de Outubro de 1631.

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

VI eſta Relaçaõ, & naõ tem couſa alguma que encontre noſſas Regras, para ſe po-er imprimir. Em S. Domingos de Lisboa, em . de Novembro de 631.

Fr. Ayres Correa Magiſter, & Revedor.

VIſtas as informaçoens pòde-ſe imprimir eſta Relaçaõ, & depois de impreſſa tor-ará a eſte Conſelho conferida com o original

para

para ſe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 4. de Novembro de 1631.

Gaſpar Pereyra. *Dom Joaõ da Sylva.*
D. Miguel de Caſtro. *Franciſco Barreto.*

DOu licença pera ſe poder imprimir eſta Relaçaõ. Em Lisboa 8. de Novembro de 1631.

Joaõ Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.

QVe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá ſem tornar á meſa pera ſe taixar. Em Lisboa 12. de Novembro de 1631.

Barreto. *Salazar.*

E*Sta Relaçaõ eſtà confórme com o original. Lisboa 28. de Novembro de 1631.*

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

RELAÇAÕ

Do que paſſou a gente da Nao Noſſa Senhora do bom Deſpacho, na viagem da India, o anno de 1630.

Onſiderando as muytas naos, que ſe perderaõ varãdo em terra com a ocaſiaõ de fazerem agoa (ſendo baſtante motivo para deſaſtrados naufragios) com que tantas, & aõ extraordinarias perdas de gente, fazendas, & artelharia, tem recebido eſte Reyno acharẽ-ſe os paſſageyros com cinco, ſeis, oyto, & nove palmos de agoa, cujo trabalho foy cauſa de ſe deſeſperar do remedio, abrindo-ſe a porta a ou-ros muytos mayores, com que todos acabáraõ a vida; me pareceo ſerviço de noſſo Senhor, & conveniente ao bem publico eſcrever eſta Re-ayçaõ do que paſſou na viagem da India a gente da nao Capitania noſſa Senhora do bom Deſpa-cho. Para que ſirva no futuro de exemplo, & de ſe eſperar com confiança nas miſericordias de noſſo Senhor, em ſemelhantes trabalhos, quan-do de noſſa parte ſe acode a elle (como neſta Nao ſe fez) com grande chriſtandade, & ſe naõ

perde o animo, & acudimos a noſſa obrigaçaõ com valor, & pouco medo dos perigos. Em elle eſpero ſervirá fazerem-ſe notorias as razoens, porque eſta nao ſe ſalvou de muytas, que ſe virem em apertos por caſtigo de peccados ſe livrarem de naufragios, & fazerem felice viage, & Deos me he teſtemunha, que naõ deyxarey de fallar verdade por affeyçaõ de peſſoas, nem por encarecer o que ſe padeceo, & cumprirey com a obrigaçaõ de meu habito, pois ſó o que me move he o bem publico, & tambem do que eſcrevo ha as teſtemunhas vivas. E no tempo em que as couſas acontecèraõ naõ pòde aver erro, porque me vali do livro do Piloto Luis Alvares Mocarra, no qual aſi por curioſidade, como por obrigaçaõ ſe eſcreve, o que paſſa todos os dias.

Partimos da barra de Lisboa a tres de Abril de 1629. annos, em companhia do Conde de Linhares, que aquelle anno foy por Viſo-Rey da India, & Capitaõ Mòr Franciſco de Mello de Caſtro das Naos de viagem, que foraõ tres. Hiaõ mais ſeis galeões para ſervirem na India, os quaes por ordem de ſua Mageſtade apreſtou no porto de Lisboa, o Marquez de Caſtelrodrigo, & as Naos, o Conde de Caſtelnovo Preſi-

dente

lente da companhia por cuja conta se aprestá-
aõ. E por ser anno de Viso-Rey fazia o Capi-
aõ Mòr officio de Almirante: o Viso Rey hia
na Nao Sacramento, o Capitaõ Mòr na Nao
Nossa Senhora do bom Despacho, & da Nao S.
Gonçalo Capitaõ Antonio Pinheyro de Sam-
payo, que faleceo na viagem á ida. Os Capi-
ães dos galeões foraõ do galeaõ Santo Antonio
Luis Martins de Sousa, do galeaõ S. Francisco,
Pedro Rodriguez Botelho, do galeaõ Santiago
Francisco de Sousa de Castro, do galeaõ S. Ber-
holameu Andrè Velho, do galeão S. Estevaõ
Vicente Leytaõ de Quadros, do galeaõ Con-
ceyçaõ Andrè de Vasconcellos de Menezes.

A seis do dito mez se notificou o regimento
de sua Magestade aos Capitães, Pilotos, & Me-
tres; pelo qual mandava, que senaõ apartas-
sem atè a barra de Goa.

Aos dezasete amanhecemos sem a Nao Saõ
Gonçalo, & perguntando Francisco de Mello
o Piloto Luis Alvares a que rumo nos poderia
icar, respondeo, que a Loesnoreste, & fazen-
do-se naquella volta, a descubrimos, & reco-
hemos.

Aos 16. do mesmo Abril entramos nas tro-
oadas de Guinè.

Aos 8. de Mayo nos entrárão os geraes.

A 12. do mesmo mez passamos a linha.

Dobramos os Abrolhos aos 27. levando já em toda a Armada muytos doentes, & morrendo algũs, que depois vieraõ a ser muytos, assim nas Naos, como galeões, tirando a Nao Nossa Senhora do bom Despacho, aonde não morrèraõ mais que algũs negros, & dous, ou tres homẽs brancos: o que se atribuhio á muyta limpeza, que nella havia, porque tinha o Capitaõ Mòr ordenado a dous soldados praticos, que cõ lenternas buscassem todas as somanas duas vezes os ranchos, & aonde achavão immundicia obrigavaõ a gente do rancho a limpala, & tiravalhe a reção daquelle dia.

E tambem foy grande soccorro muytos carneyros, que levou, que mandava se repartissem pelos doentes (de que se me deu cuydado) não sendo de menos effeyto as diligencias, que os Padres da Companhia faziaõ acudindo a muytos soldados, & grumetes desemparados dos quaes sempre a porta da sua camara estava impedida, & com todos partiaõ sua matalotagem largamente. Hiaõ nesta Nao com o Capitaõ Mòr em ametade dos seus gasalhados de popa dezanove Padres, & por Superior o Reverendo

Pa

Padre Sebastiaõ Vieyra Religioso de muytas partes, & tinha servido a Deos, & trabalhado na salvação das almas no Reyno do Japaõ, para onde tornava, & foraõ aqui de muyta importancia, como o saõ em todas as Naos, que levão Padres da Companhia.

Ao primeyro de Junho vimos a Ilha da Assumpção, hũa das que chamão de Martim Vaz, & pelo mesmo rumo nos amanheceo muyto a gilavento o galeão S. Francisco, de que era Capitaõ Pero Rodriguez Botelho: chegando a elle lhe perguntamos, o que tinha, dissenos que não velejava por ir concertando o goroupez, que lhe quebrára aquella noyte.

Aos 20. de Junho vimos o galeaõ S. Bartholomeu de que era Capitão Andre Velho pela popa da Armada quatro, ou cinco legoas, & chegando a elle trazia o mastro traquete quebrado: lançou-se por ordem do Capitão Mòr o batel fóra, & acudiraõ-lhe com os officiaes que havia, & o concertárão.

Aos 27. do mesmo Junho abrio o galeão Santo Estevão muyta agoa, & assim a foy fazendo atè altura de 35. graos. E em seis de Julho arribou a Angola, levando alèm da gente do galeão muyta outra q̃ para socorro lhe foy das outras

Naos, do qual galeão ſenão ſoube mais. Entende-ſe, que não puderão vencer a agoa, & ſe forão a pique, que foy hũa grande perda pela gente que levava, artelharia, & dinheyro do cabedal delRey.

Aos nove de Julho ao romper da manhaã vimos da Nao Almirante por noſſa popa quatro Naos, que julgamos ſerem de Olandezes: fizemos os ſinais do regimento, & o Viſo-Rey virou a ellas com toda a Armada, de que ſó tinhamos menos o galeão Sãto Eſtevão. Era o vẽto Sueſte contrario a noſſa viagẽ, & favoravel para ſeguir os inimigos. Eſtariamos do cabo de boa Eſperança ſeſſenta, ou ſetenta legoas, ganhamoslhe o balravento, & as fomos entrando conhecendo-ſe notoria ventajem. A Nao Almirante ſe adiantou muyto das mais, porque Franciſco de Mello de Caſtro ſe lembrou de mandar meter monetas, & içar de gavea. E mandou ao Meſtre Manoel Ribeyro Magriſſo fizeſſe leſtes a tolda, & conves, o que o dito Meſtre fez com muyta diligencia, chamando a elle, & ao Piloto, prometendo a cada hũ a eſcolha das melhores peças, que levava de prata, ſe aquella tarde abordaſſem com a Capitania dos inimigos, & elles lho prometerão, & ſe confeſſou, & a mais gen-

te

e da Nao com muyta alegria, & estando nòs já perto da Nao Capitania, & contando-lhe as peças tirou a Capitania do Viso-Rey huma peça, & virou em outra volta, com toda a Armada: A razão disto dizem, que foy vir a hũa vista o gaveão, Santo Antonio, & querelo recolher, & tambem devia ser quebrarem as escotas da gavea grande da Nao do Viso-Rey, & poder velejar menos. E Francisco de Mello não virou, porque lhe pareceo, que o Viso-Rey não veria a tenção, que levava de abordar, & o estado a q̃ reduzira os inimigos. E deyxando-se hir em seguimento das Naos, mandou disparar hũa peça, & dahi a pouco outra indo a nossa Armada já longe fazendo com isto sinal, que abordava a Nao Capitania, com a qual se achava muyto empenhado. E o Viso-Rey respondeo com outras duas mandando-o recolher. As quaes logo voltamos, & voltárão tambem os inimigos sobre nòs, vendo nos desacõpanhados: dos quaes nos sahimos por ser a nossa Nao melhor de vella, & aquella noyte mudárão o rumo, & nunca mais os vimos. Na India soubemos, que não erão Olandezes, senão Inglezes; porq̃ todas as quatro Naos chegàrão a salvamento a Surrate.

Deste encontro em que parece ambas as partes

tes fizerão o que devião hũ em não querer perder a ocasião de pelejar, & o outro em não arriscar hũa Nao da India em parte aonde a socorreria tarde, tomou o Demonio ocasião para os fazer sospeytosos (sendo dantes amigos) & o Viso-Rey formou culpas a Francisco de Mello, pelas quaes, & por outras de que o informàrão havendo que o deyxàra de socorrer com amarras correndo as Naos tempestade na barra de Moçambique, & que tambem sem ordem se apartàra da Armada indo daquelle porto para a India o prendeo no tronco chegando à Goa, & do processo, que a justiça formou consta a muyta culpa, que teve quem deo ao Viso-Rey não verdadeyra informação, por quanto se sentenciou, que o Capitão Mòr cumprira inteyramente cõ o que devia a sua obrigação.

A 16. de Julho dobramos o cabo de boa Esperança, & porque aos 21. faleceo o Piloto do Viso-Rey Aleyxo da Mota mandou pedir ao Capitão Mòr o sotapiloto Antonio Pereyra, que logo lhe mandou, & porque o Viso-Rey fiava muyto do Piloto Luis Alvares, queria que todos os dias viessemos à falla para conferir o Sol, que tomava cõ o que se tomava na sua Nao.

E aos dous de Agosto nos deo huma terribel man-

nanga, & já que chegamos a este passo, quero declarar o que isto he para os curiosos, que a não viraõ, porque muytos homẽs, que se embarcáraõ muytas vezes não tiverão ocasião de a verem. Naõ he esta manga daquellas, que parece somão agoa do mar, que nesta viage da India se vem muytas vezes; mas he de muy differente natureza; porque não decem do ar, senão levanta-se no mar hũa onda como aquellas, que se fazem junto das prayas, & vay correndo para hũa parte trazendo consigo furioso vento em redinoinhos, de maneyra que trata muy mal qualquer embarcação, que encontra, & a Nao que a è ao mar longe vir para onde ella está amaina s vellas com muita brevidade.

Isto não pudemos nòs fazer na ocasião, que igo da manga, que vimos, & com passar de mo-o, que muyta parte della tocou na nossa Almiranta, & no galeaõ Santo Antonio, & em outro aleão, que hia com nosco à fala; quebrou o mastareo grande ao galeão Santo Antonio, & o mastareo tambem grande a Almiranta, & ao galeão . Bartholomeu esteve soçobrado, & da nossa Almiranta lhe vimos a quilha, & o que mais he e espantar foy, que indo as vellas dadas naõ quebrou o mastareo da Almiranta para diante,

ſenão que troceo,& ficou quebrado em pedaços dentro na gavia.

Os curioſos podem praticar a Filoſofia deſte ſegredo, & dar muytas graças a Deos ſe o entenderem: foy iſto na terra do Natal em paragem de trinta & tres graos, & na Almiranta ſe fez logo outro maſtareo dando ordem a iſto o Meſtre Manoel Ribeyro, que para eſtas couſas he diligentiſſimo.

E vendo o Capitão Mòr, que no galeão Santo Antonio ſenão tratava de maſtareo havendo já ſete, ou oyto dias, que o não trazia,& que por ſua cauſa vinhamos amainados, & o Viſo-Rey ſe enfadava de maneyra, que começava a velejar, mandou deitar o batel fóra com o Meſtre Manoel Ribeyro, & dezaſeis marinheyros, & cinco carpinteiros, & entrando todos no galeão Santo Antonio foy admiravel a preſteſa com q̃ lhe botárão acima o maſtareo,& lhe fizeraõ gavea, que tambem lhe tinha quebrado, & aſſim veyo ſeguindo a Armada: de que o Viſo-Rey ſe moſtrou muy ſatisfeyto.

Aos dezaſete de Agoſto vimos a Ilha de S. Lourenço,& deſta paragem diſſe o Piloto Luis Alvarez eſcrevera ao Viſo-Rey a derrota, que haviaõ de levar para que naõ foſſemos cair ſo-

bre

bre alagem de Mogincale, com a qual derrota parece senaõ conformou o Piloto do Viso-Rey: de que se queixava o dito Luis Alvarez atè que fomos ao lugar que se temia, & surgimos muy perto da dita lagem, estando com grande perigo a Capitania, & Almiranta nesta paragem se apartou de nòs o galeaõ Santiago, de que não soubemos mais.

Daqui fazendonos na volta do mar, que era o que o Piloto Luis Alvarez sempre disse fomos em dous dias a Moçambique aonde estivemos surtos dez dias, o Viso-Rey esteve em terra visitando a fortaleza, & dando ordem a tudo o que convinha, que devia ser confórme ao que sua Magestade lhe ordenava, & o Capitão Mòr assistio no mar.

A tres de Setembro partimos de Moçambique desconfiando já os Pilotos de passarmos á India por ser tarde.

E a quinze do mesmo vimos a Ilha do Comoro toda a Armada em conserva, menos os dous galeões, que tenho dito, & com mais seis pataxos de Moçambique, que levavaõ pao preto, ouro, & marfim, & em altura de quatro graos & meyo da banda do Sul. A vinte de Setembro indo a nossa Almiranta a gilavento da

Nao do Conde Viſo-Rey, em diſtancia de tres, ou quatro legoas, amanhecemos ſem ella por quanto os officiaes da Nao Sacramento tomárão as vellas, & mudáraõ o rumo de noite, & devia ſer ſem ordem do Viſo-Rey, porque naõ he poſſivel naõ quizeſſe guardar conſerva, & aſſim o coſtumaõ as Naos, que mudaõ rumos em fazer ſinal, querendo-ſe apartar, & bem ſe moſtra, que os officiaes tiveraõ a culpa, & não o Viſo-Rey, pois a naõ ao Capitaõ Mòr, & officiaes da Nao Capitania, & mais embarcaçoẽs, que ſe derrotárão (o que elle não fizera ſe diſto o advertiraõ.) E perguntando-ſe às embarcações, que achavamos pela Nao do Conde Viſo-Rey; todos diſſeraõ hia pela proa, com o que velejamos, & nunca mais a vimos. E porque o Capitão Mòr naõ tinha ordem do Viſo-Rey por eſcrito, nem por recado de huma junta, que diziaõ fizera de Pilotos, em que o Viſo-Rey por ſer tarde diſſera, que naõ havia de eſperar por nenhũa Nao: confórme ao regimento de ſua Mageſtade chamou a conſelho, & reſolveo-ſe, que foſſem demandar a barra de Goa com muito reſguardo, na forma do regimento, & aſſim ſe fez chegando de noite a Bardes, & amanhecendo entre os Reys Magos, & noſſa Senhora

do

do Cabo (terra que o Piloto sempre disse leva-va pela proa. Ali mandou passar a bandeyra ao mastro grande, & por estarmos em calma se dis-parou hũa peça, ao que acudiraõ algũas fustas da Armada, que andava fóra, & derão reboque à Nao, & em breve espaço se foy cubrindo o mar de embarcaçoens, alegrando-se muyto a-quelle Estado, com as novas que lhe demos de Viso-Rey, & do socorro de galeões, gente, & dinheyro.

Dahi a oito dias chegou o Viso-Rey tendo já chegado a Nao S. Gonçalo, & o galeaõ San-to Antonio, & hum pataxo de Moçambique. Mandou o Viso-Rey prender algũas pessoas a titulo de se apartarem delle, & o principal, & primeyro, que prendeo o Ouvidor Geral Luis Margulhaõ Borges: foy o Capitaõ Mòr Fran-cisco de Mello. Esta he a Relaçaõ abreviada da viagem para a India. Resta darmos conta da torna viagem, que foy o intento com que a escrevemos. E posto que se diz vulgarmente, que he alivio contar trabalhos passados, estes forão de qualidade, que a memoria os aborrece pelo temor com que os representa. Seja nosso Senhor muyto louvado, que permitio, que os contassemos em Lisboa, & que chegasse a ella

hũa Nao, que tantas causas teve de se perder.

Partimos de Goa a quatro de Março da era de 1630. a Nao nossa Senhora do bom Despacho Capitania muy carregada, & avolumada inclinada à parte de bom bordo. O comtramestre Manoel Cacho se disculpava, & os guardas, dizendo, que naõ puderaõ defender o fato, & fardos de canella, que de dia, & de noyte se metiaõ por todas as partes da Nao. E quanto a ir pendente à parte de bom bordo dizia o contramestre, o fizera de industria, porque daquella parte havia de ir a Nao aberta despois o mais do tempo; (chama-se o ir aberta ir amurada) & outras rasoẽs, que pareciaõ de receber. O Capitaõ Mòr se queyxava, que não tivera tempo para assistir ao concerto, & carga das Naos pela dilatada prisaõ em que estivera, & que lhe não aproveytára lembrar o miseravel estado, em q̃ o obrigàraõ a se embarcar, que pedira a Nao nova Sacramento apresentando huma provisaõ delRey para escolher Nao, & que lha não guardáraõ. O Mestre, & Piloto tambem deziaõ, que com a prisaõ em que o Viso-Rey os tivera estiveraõ impedidos para acudir à Nao, & que a companhia a sobrecarregàra com arroz, & vendera curvas, que senão costumaõ vender; antes

ElRey

ElRey as dava a soldados, que se vinhão despachar a este Reyno, & naõ vinhaõ com fazendas pezadas (disculpas, que naõ remediavaõ o mal presente.) Veyo o Conde Viso-Rey a bordo da Nao Capitania, & entregou as vias ao Capitaõ Mòr, & mandou, que desamarrasse, & sem embargo de que o Mestre Manoel Ribeyro lhe disse que aquella Nao não estava para partir, tornou o Viso-Rey a mandar que o fizesse, & passando pelas outras Naos deu a mesma ordem.

Desamarramos como tenho dito a quatro de Março: Passamos a equinocial a vinte hũ do mesmo. Aos desoyto do mez de Abril em altura de dezasete graos foy a primeyra tromenta, que tivemos: sendo assim, que dizia o Piloto, nunca alli a ouvera, senão ventos geraes.

Estavamos tanto avante como os bayxos dos grajaos, era de noyte, virou a Capitania na volta de Leste em papafigos com a vella de gavea grande dada, a respeyto de estar muy perto do bayxo, & temia dar nelle por haver já muytos sinaes em esta sangradura abrio a Nao sinco palmos de agoa.

Aos oyto de Mayo em altura de 28. graos nos rendeo o goroupes pelo papa mosca, & lhe gorniraõ hum aparelho a que chamão cabresto

dey-

deytando-lhe hũas ſomeas. Neſte dia algũs officiaes requereraõ ao Capitão Mòr arribaſſe a Moçambique.

Aos 23. do meſmo Mayo em altura de trinta & hum graos nos abrio a Nao Capitania nove palmos de agoa, com grande tromenta do Sudueſte, & grande mar de proa, com que alojamos ao mar muyta fazenda. Arrombaraõ-ſe os payoes da pimenta, & ſe entupiraõ as bombas, & com ſe alojar ſempre da parte de bombordo, não ſe endireytou a Nao, antes veyo ſempre como partio de Goa. Mandou o Capitão Mòr algũs officiaes a ver a Náo, & diſſerão que fazia agoa por muytas partes, & que lhes parecia arribaſſem a Moçambique, & que quanto mais ſedo melhor ſeria. A iſto reſpondeo o Capitaõ Mòr em publico, que lhe parecia bem o que diziaõ, mas que eſtavamos perto do cabo, & em conjunção de lua, que deviaõ eſperar o effeyto della, & ſe o tempo entraſſe em noſſo favor dobrariamos o cabo, & ſe foſſe contra nòs arribariamos em popa, & todos ſe conformárão com eſte parecer.

Aos vinte & quatro do mez de Mayo mandou o Capitaõ Mòr à Nao S. Gonçalo, que deitaſſe o batel fóra, & nelle pedir a ambas as Naos

paſtas

pastas de chumbo, estopares, & candeas, porque jà na Capitania tinhamos disto o que traziamos gastado. E sendo este provimento taõ necessario, & de taõ pouco custo atè isto nos faltou, & dellas lhe mandaraõ o que puderaõ.

Aos doze de Junho em altura de trinta & cinco graos correndo a costa do cabo de boa Esperança nos sobreveio de noyte hũ grande temporal de noroeste, ou esnoroeste, com que a Nao Capitania abrio vinte & dous palmos de agoa, & amanhecendo o dia de Santo Antonio com todas as Naos à vista naõ pudemos fallar com nenhuma pelo tempo ser muyto; & julgando jà que naõ havia remedio fomos buscar a terra para encalhar, alojando por todas as partes, de dia, & de noyte, trabalhando a ambos cabrestantes, com seis gamotes, & ambas as bombas, que jà tinhamos lestes, & com tudo isto a Nao se nos hia apique ao fundo, foy Deos servido, que amanhecesse, porque se o dia tardara mais meya hora a Nao se perdia em hũ bayxo sobre o qual esteve, o qual distaria hũa legoa da terra. Lançavamos fóra cada vinte & quatro horas feyta conta pelos gamotes, mais de quatro mil pipas de agoa corriamos com hũ traquete a meyo nastro, & amanhecemos a quatorze do mesmo

mez, ſem alguma das Naos de noſſa companhia. A razaõ porque ſe apartàraõ deyxando-nos em tanto perigo devia ſer urgente; pois o contrario fora huma inhumanidade, que ſenaõ podia eſperar de nação Portugueza mòrmente, que a Nao Sacramento nos tinha grande obrigaçaõ, por quanto ella foy cauſa das miſerias que padecemos. Quebroulhe o maſtareo, & com eſta falta velejava pouco, & o Capitaõ Mòr por mais que a gente deſejava, que a deyxaſſe, nunca o conſentio, & veyo amainando eſperando por ella muytos dias, ſem os officiaes o concertarem, mandando-o o Capitaõ Mòr diverſas vezes, & ſem eſte impedimento dobraramos, & faltaraõ as tempeſtades, que com a demora nos alcançaraõ. Neſta Nao Sacramento tinhamos noſſo remedio paraque a gente ſe ſalvaſſe no ultimo tranze, pelo que foy eſte para todos hum triſte dia. O Capitaõ Mòr nos conſolou, & animou muyto à ſua cuſta, porque nunca o viraõ durmir aſſiſtindo de dia, & de noyte, hora em hum, hora em outro cabreſtante, & pondo o peyto à barra como qualquer grumete, o mais que fazia para deſcançar era deytarſe emcima de hũa taboa no convez, ou ſobre hum cayxaõ na tolda junto ao cabreſtante, & foy mercè de

Deos,

Deos, porque quando começou o trabalho vi-
nha doente, & pedindo-lhe os amigos que senão
levantasse o não quiz deyxar de fazer, & co-
brou inteyra saude, & com seu exemplo todos
trabalhavaõ.

Nas mulheres havia muytas lagrimas, &
suspiros, & parece tocavaõ o Ceo, & havia hu-
ma taõ grande confusaõ, & taõ gèral, que re-
ceavaõ os homens de falar huns com os outros
por naõ ouvir peores novas, & as que se davaõ
eraõ tais, que cada hum fazia conta, que a me-
lhor sepultura q̃ podia ter seria a area da praya,
& esta era a mayor consolaçaõ, que cada hum
tinha quando viamos a terra, & cudar, que nel-
la dariamos; & muyto pudera nesta parte alar-
garme, mas minha tenção como jà disse he ser
breve, & contar a verdade do que passou. O
Mestre Manoel Ribeyro ajudava muyto ao Ca-
pitaõ, & com grande cudado, & diligencia acu-
dia a todas as partes, indo muytas vezes de dia,
& de noyte, com lenternas às camaras, poraõ,
no qual Manoel Ribeyro tinha o Capitão Mòr
ordenado, que tudo o que se achasse de perigo,
só a elle o dissesse por não desmayar a gente,
prometia o Piloto, que ao outro dia, que eraõ
quinze do mesmo mez veriamos terra, & que

buſcaria bahia em que a Nao encalhaſſe, ou ſe remediaſſe: foy aſſim, que amanhecemos muyto perto com a terra, & ainda com a meſma tormenta fomos correndo a ribeyra ſem achar bahia, & niſto eſtava o noſſo remedio, que ſe entravamos em a bahia ſegundo a gente eſtava turbada do eſtado em que ſe via ſem duvida varàra a Nao.

A 17. de Junho ſe aſſentou foſſemos correndo a coſta para o cabo de boa Eſperança, que aſſim convinha para algum remedio de ſalvar as vidas, & que creſcendo a agoa mais encalhariamos a Nao, & iriamos demandar por terra a agoada do Saldanha aonde todos os annos vaõ Naos de Olandezes, ainda que inimigos era eſperança de remedio: eſtà eſta agoada trinta legoas do cabo, & nella a maõs de Cafres ſuccedeo a morte do grande Dom Franciſco de Almeyda Viſo-Rey da India.

Aos 24. de Junho dia de Saõ João eſtando dez legoas do cabo de boa Eſperança de noyte nos ſobreveyo hum rijo temporal. Virou a Nao na volta de terra com dezoyto palmos de agoa: foy o Piloto buſcar huma bahia, que eſtava da parte de leſte do cabo das agulhas diſtante cinco legoas.

Alli

Alli tomamos a agoa, & calafetamos tudo o que se pode descubrir: andamos dentro desta bahia, ou enseada dous dias, & posto que muyta gente pedia ao Capitão Mòr, que mandasse surgir com a Nao, o não quiz fazer, & do mesmo parecer forão o Mestre, & o Piloto, os quais disserão, que nunca Nao surgira naquellas paragens, que tornasse a sair dellas.

Cinco soldados da India vinhão nesta Capitania, nos quaes ainda senão fallou, porque nos occupamos em muytas cousas, & não porque não mereçaõ fazerse delles muyta memoria. Era hum delles Jorge da Silva, que com muyta diligencia trabalhou sempre andando muytas vezes de noyte, & de dia ao cabrestante descalço, porque a agoa era muyta no convez, que por cima das entenas lançava o mar grandes golpes de agoa, & pelas dalas das bombas, as quais haviaõ mister cõcertadas muyto amiudo. As cubertas se apartàraõ tanto dos trinquanis, que a agoa que pelas dalas se despedia tornava a cair dentro na Nao, & as bombas andavaõ tão gastadas, que todos os dias, ou os mais delles se concertavaõ, & suspendiaõ, ou tiravão de todo. Jorge da Silva trabalhava como tenho dito, & assistia à alojação com muyto cuydado

confórme as ordens do Capitão Mòr, & o mesmo trabalho, & cudado tinha outro dos cinco a que chamavão Manoel de Sâ. Outro era Manoel Pereyra de S. Miguel, dos quais todos faziaõ muyta conta pela diligencia com que acudiaõ: O outro era Christovão Paes, que com a mesma diligencia de dia, & de noyte acudia, acompanhando-os tambem João Rodrigues da Cunha, que não com menos diligencia, & cuydado trabalhou sempre.

Aos 26. do mesmo Junho tornamos a partir desta enseada, levando a proa no cabo de boa Esperança.

E a 29. dia de S. Pedro nos deu huma tormenta com tanto impetu, que andando nòs junto ao cabo nos fez arribar na volta de terra tornando a Nao a fazer vinte & dous palmos de agoa. Chegando junto a ella abrandou o vento, & o que ventava era pela proa. Assim andamos quatro, ou cinco dias atè que Deos foy servido que o vento foy mais largo, & viemos correndo a costa atè o cabo falso, & muyto perto delle passamos com vento de servir. Fomos correndo como digo esta costa atè o cabo de boa Esperãça aonde estivemos em calmaria defronte delle como duas legoas de terra, & pelo ponto do Piloto

oto Luis Alvarez diz que tornou arribar ten-
lo-o jà passado, & nos meteo outra vez da ban-
la de dentro estando jà dez, ou doze legoas da
parte de fóra: foy este temporal a prima noyte,
& trazia a Nao vinte palmos de agoa, & foy cres-
cendo de maneyra, que indo abayxo muytos of-
iciais correndo as camaras, contarão que se hia
o fundo a Nao naquella volta, & querendo vi-
ar em outra requeria o Mestre, que o não fizes-
em, porque havia de quebrar o mastro grande,
& que esperassem que saisse a Lua para ver se a-
blacava a tormenta. Ella era tal, que poucos se
embravão de outra semelhante. A isto disse o
Capitão Mòr, que pois naquella volta não ti-
nhão remedio virassem na outra, & assim se ou-
ve de fazer. Permita nosso Senhor, q̃ nunca ho-
mens Christãos, & principalmente Portugue-
zes se vejaõ outra vez nas agonias, & aflições,
em que nos vimos. Ao virar da Nao deu tres ba-
anços com que poz as gaveas no mar: o mastro
grande esteve de todo quebrado, & tanto por
milagre escapou, que quando despois neste por-
to de Lisboa o quizerão tirar se fez em dous pe-
daços, levounos as vellas, quebrarão-se as esco-
tas, & naõ ficou homem do mar dos bons digo,
que os outros estavão escondidos, que aquella
noyte

noyte não ficaſſe ferido, ou de cabos que lhe derão, ou de pateſcas, que cahiraõ, ou de leme, que os arremeçava com grandes pancadas. Acharaõ-ſe nove marinheyros naquella noyte eſcondidos, & querendo deſpois o Capitão Mòr enforcar dous delles para exemplo dos mais, tal foy o ſegredo, que ouve entre a meſma gente, que nunca por diligencias que fez pode ſaber quais eraõ, mas nem iſſo lhes aproveytara ſe o tempo não fora tão apertado. Puzerão hũ crucifixo grande atado ao maſtro da meſena, & cõ lagrimas, & ſuſpiros ao outro dia a gente de joelhos lhe pedio miſericordia: tirarão-ſe grandes eſmolas, & fizeraõ-ſe grãdes promeſſas: as bombas jà não ſe buliaõ, & ſó ſe trabalhava com ſeis gamotes a ambos os cabreſtantes. Deſcubrimos huma bahia junto ao meſmo cabo das agulhas couſa de huma legoa, terà de boca tres à parte de leſte, & dentro em fórma de meya lua occupava eſpaço de cinco, ſeis legoas, tem 19.20.30. braças de fundo, & nella eſtivemos em calma ſem nunca ſurgir.

Por não fazer eſta Relação muyto dilatada, não digo pelo miudo quantas vezes o Capitão Mòr foy requerido, que largaſſe a Nao, & deſſe lugar a que a gente ſe ſalvaſſe em terra, hora

por

por officiais da mesma Nao, hora por Religio-
os, que nella vinhaõ, aos quaes a gente pedia
he trouxesse recados, & destes algũs se escusa-
raõ, dizendo, que semelhantes recados naõ eraõ
para o Capitaõ Mòr, de que posso ser testemu-
nha: porque se me derão muytas vezes, & me
escusey pela razão que digo, por conhecer a na-
ureza do Capitaõ Mòr.

Tambem o Padre Mathias de Sousa da Cõ-
panhia de Jesu, era importunado com os mes-
mos recados, & se escusava, & muytas vezes hia
de noite com o Mestre a ver a agoa que fazia a
Nao pelas camaras, & poraõ, em o que havia de
perigo tambem guardava segredo, & acudia aos
necessitados com boa vontade com o que tra-
ia, & hum companheyro seu, com grande cuy-
dado acudia aos cabrestantes, & trabalhava nel-
es como os mais.

Já neste tempo se tinha perdido a agoa doze
do porão, que foy grande perda, & com a que
algũs homẽs traziaõ nas camaras se remediava
gente a qual era muyto pouca; porque na In-
dia senão deu gente para defender a Nao, & as-
im só trazia a da obrigação della, & no contar
a gente para repartir os quartos costumava di-
er o Capitão Mòr (pondo a mão no peyto,)

aqui eſtão cincoenta homẽs. E iſto dizia por graça, mas eu o eſcrevo de ſizo, porque tinhamos nelle mais dos que dizia.

Vinha tambem na Nao hum Religioſo de noſſo Padre Saõ Franciſco chamado Frey Eſtevão do Eſpirito Santo de grande exemplo, que nos foy de muyta importancia trabalhando por ſua peſſoa, & animando a gente com ſuas prègações, & ſocorrendo os que trabalhavão com matalotagem de huma irmã ſua que vinha na meſma Nao, & tinha ſeu marido na Corte, & trazia comſigo hũa dona viuva de muyta qualidade, & outra tambem viuva, peſſoa muyto honrada, eſtas, & outras, que mais vinhão na Nao caſadas, era grande laſtima ouvilas, porque com muytas lagrimas dizião muytas magoas, & tinhão cauſa, tanto pelo eſtado da Nao, como porque os marinheyros, que vinhão ao governo na bitacola tratavão do muyto perigo em que eſtavamos, o que ellas tudo ouvião por virem nos gaſalhados de popa. E como havia muytos dias, que ſenão acendia fogão pelos grandes balanços, que a Nao dava, & porque todos andavão ocupados com a alojação, & gamotes. Eſtas ſenhoras tinhão cuydado de acudir aos enfermos com amendoadas, & doces, &

dan-

dando o tempo lugar mandavão ao fogaõ, & acudiaõ atè ao Capitão Mòr, que senão lembrava de si, & todo o mais tempo que lhes sobejava gastavão em fazer estopa com as mais mulheres que vinhão na Nao dos cabos, que o Mestre para isso lhes dava, com a qual reparavão os calafates muytas agoas por cima, & na verdade se isto não fora nos hiamos a pique, porque cada dia abria a Nao muytas agoas por differentes partes, & ainda as mesmas, que se tinhão tomado tornavão a deitar outra vez a estopa fóra, tanto que a Nao jugava, por vir toda desconjuntada, & tanto o estava, que não podendo dar toda a estopa, que era necessaria remediavão os calafates esta falta com tiras de beyrames, & meadas de algodão. Estavão tão abertas as custuras da Nao, que em muy pequeno espaço levava a Nao meyo beyrame, & em partes duas meadas de fiado de algodão, & neste estado em que nos viamos fazia tambem o Demonio seus lanços; porque entre algũs officiais havia odios, & hum delles pedio muytas vezes ao Capitão Mòr mandasse prover o seu apito em outrem, porque se sentia doente o que lhe não quiz conceder atè que neste tempo disse, que queria tratar de sua alma, & o entregou, & tudo pedia o

aperto. O Capitão Mòr o proveo em Eſtevão Rodriguez guardiaõ, que tinha ſervido neſtes trabalhos com grande cuidado, & os ſofria com bom animo, como quem ſe achàra em muytas occaſiões principalmente com Nuno Alvares Botelho nas pelejas, que teve em Jaſques, com inimigos de Europa, de que o dito Eſtevão Rodriguez teve muytas feridas, & poſto que o official que digo entregou naquelle tempo o apito não deyxou de acudir ſempre ao cabreſtante, & ſervio como qualquer dos outros, & o Capitão Mòr o chamava aos conſelhos por ſer homem de muyta experiencia, & deſpois do trabalho paſſado, o tornou a admitir ao ſeu cargo.

As vezes que arribamos do cabo de boa Eſperança forão mais que as que tenho dito, & por não canſar, quem iſto ler não eſcrevo muytas circunſtancias, que paſſárão, quatro, ou cinco conjunções de Lua nova, & cheas, que tivemos no cabo de boa Eſperança, & todas eſperou, & a mais da gente confeſſada por ſerem terribeis as tormentas com que vinha, & todas por proa.

Na bahia em que entramos, como tenho dito ſe calafetou a Nao tomando a agoa por dẽtro, & por fóra com homẽs embalçados. E vencendo a agoa por toda aquella coſta ſe matava

muy-

muyto peyxe muyto bom, que foy grande refresco para a gente, a qual andava já quasi cega da fortidaõ da pimenta, & principalmente grumetes; foy Deos servido que naõ houvesse perigos, nem trabalhos, que a gente desta Nao não tivesse, & passasse, & foy de grande confusaõ, & espanto, estando a prima noyte, o Capitaõ Mòr com o Mestre, & eu em sua companhia junto ao cabrestante do conves dando aos gamotes veyo hũ pagem da Nao pela escutilha de proa, que era por onde se serviaõ com a alojaçaõ, chorando, & dando gritos, & dizia, fogo na Nao, fogo na Nao.

Nova foy esta que de todo quebrou o coraçaõ a todos, deyxáraõ os cabrestantes, acudio o Capitaõ Mòr, com cuja authoridade se deteve a gente, dizendo elle, que o fogo naõ podia ser muyto pois estava a gente toda acordada, & ainda então se sentira, & virando-se para o Mestre lhe disse. Mestre ide abayxo, & acudi áquelle fogo: em este estado deu o contramestre ao apito, & disse, agoa abayxo. Acudio a gente como a necessidade requeria, mas tam perturbada, que cuydando muytos levavaõ agoa se acháraõ com barris de carne, & de peyxe: & outros acudiaõ ao batel, & outros di-

ziaõ, que o fumo era já tanto embaixo, que se naõ podia esperar. E certo que em hũa ocasiaõ destas se representa o dia do juizo. Em este interim subio o Capitaõ Mòr pelo cabrestante acima, & subio á xareta aonde a mais gente da Nao estava junta, requerendo ao Piloto, que virasse na volta de terra, & a começavaõ a marear, quando o Capitaõ Mòr disse em voz alta, boa viagem, duas vezes, & acabando elle de dizer estas palavras o tomàraõ todos com grande alvoroço nos braços dando o perigo por acabado, levantando-o no ar, como a opositor na Universidade de Coimbra, dizendo-lhe que só elle era o que dava alivio a todos em tantos trabalhos, & assim se quietou toda a gente acudindo cada hum á sua obrigação. E ainda despois disto chegou recado do Mestre ao Capitão Mòr, que o fogo era já de todo apagado. Naõ conto aqui a razaõ que houve por onde o fogo so ascendeo na Nao por naõ cançar a quem o ler, & naõ he de espantar acontecesse este desastre havendo em todas as cubertas candeas, & buscando-se com ellas de contino a agoa.

Nas bahias em que entravamos era muyto para ver o modo de pescar de mangas de veludo, que saõ passaros muyto alvos, & fermo-

ſos com as pontas das azas pretas, os quaes ſe levantavaõ em bandos, & de alto ſe deyxavaõ cahir no mar, penetrando as ondas como ſetas, & aſſim tomavaõ o peyxe, & ver iſto pudera divertir a quem tivera cuydados de menos peſo.

A 6. de Julho deyxamos eſta bahia, & chamando todos pela Virgem noſſa Senhora do Cabo, & pelas Chagas de Chriſto, & prometendo ſe grandes eſmolas foy Deos ſervido, que paſſaſſemos o cabo de boa Eſperança a dez de Julho, & a onze do meſmo lhe demos a boa viagem. Abraçaraõ-ſe hũs aos outros com lagrimas, dando muytas graças a Deos por tamanha merce. Abrio o Capitaõ Mòr o regimento de ſua Mageſtade, eſtando preſentes os officiaes da Nao, & o eſcrivaõ, & poſto que nelle mandava ſenão tomaſſe terra, & ſendo diſſo forçados, foſſe à Ilha de Santa Elena, ſe aſſentou por todos arribaſſemos a Angola, & que ſeria merce de Deos ſe a pudeſſemos tomar pelo eſtado da Nao, & pela pouca agoa doze q̃ trazia (porque como já diſſe toda a que vinha no porão ſe perdeo) de que ſe fez termo que todos aſſinàraõ.

A 12. de Julho nos deu huma tromenta de noyte de vento Sul, em altura de trinta & dous graos, & com ſer em poupa tomou a Nao deza-

nove

nove palmos de agoa, & mayor perigo foy, que a madeyra das pipas arrombadas correo as escotilhas, & não puderaõ laborar os gamotes. A agoa que crescia com os grandes balanços da Nao corria com tanta furia de hũ a outro bordo, que era cousa temerosa de ver, & ouvir o rugido, que trazia. Deitaraõ-se pelas escotilhas muitos homẽs embalçados, & com piques pregavaõ a madeyra ao passar de huma para outra parte, & de mão em mão a passavão com tanta diligencia, que tornáraõ os gamotes a fazer seu officio, & assim fomos sustentando a agoa atè o cabo negro, passando primeyro pela agoa de Saldanha defronte da qual vimos hum Ilheo da feyçaõ de palheyro do campo de Santarem. O Piloto Luis Alvarez, em todos estes trabalhos naõ deyxou a sua cadeyra por chuvas, nem frios, que naquella regiaõ eraõ extraordinarios; o Mestre Manoel Ribeyro acudia naõ só ás cousas de seu officio, mas a tudo o que lhe parecia necessario: o sotapiloto Antonio Pereyra, posto que não falley ainda nelle, bem merece muyto louvor, porque naõ só no que estava obrigado acudia, senão aos gamotes assistia sempre dando ordem, & trabalhando continuamente, & foy muyto de notar a pouca gente, que morreo

nesta

nesta Nao, pela muyta caridade das pessoas, que nella vinhaõ, & cuydado aos Religiosos, tres do nosso Padre Saõ Francisco, & dous da Companhia.

O estado em que esta tormenta deyxou a Nao foy miseravel como logo direy, & entre a muyta fazenda que se botou ao mar foy muyta quantidade de canella, & com ser boa parte do Capitaõ Mòr da que lhe ficou repartio alguns ardosa grumetes pobres, & só a hum homem, que perdeo toda a que trazia, deu doze quinaes. E posto que sey que não fez isto para que e disse me pareceo justo que se escrevesse.

Tanto que chegamos ao cabo negro como enho dito começamos a vencer a agoa por ser o mar muy brando mas naõ de maneyra que nos descuydassemos dos gamotes. Esta ultima tormenta nos levou a vélla grande, & cevadeyra, & porque vou abreviando não conto por extenso as muytas vezes, que reformamos as véllas feytas em pedaços: ficamos só com o traquete em escotas, que para as passar ficáraõ feridos dez, ou doze marinheyros os melhores, que a Nao trazia, & assim foraõ servindo as amuras por escotas. Ao tempo que o vento levou a vélla grande ficáraõ nas relingas de huma, & outra

parte cinco, ou ſeis panos, & pelo meyo paſſava o vẽto ao traquete de proa, & aſſim foy muytos dias governando a Nao, & com grande magoa ſe via o laſtimoſo eſtrago, que o tempo nella tinha feyto, & a dezaſeis do meſmo Julho em altura de vinte & cinco graos metemos a vélla grande, que atè eſta paragem a não pudemos meter; porque traziamos toda a gente ocupada com os gamotes.

Aos dezaſete do meſmo nos arrebentáraõ as eſtagas, & veyo a vélla grande abayxo, que ſe nos afigurou que cahira o Ceo ſobre o mar, ſem que mataſſe, ou feriſſe peſſoa algũa havendo tido o dia dantes em ſi quarenta homens ao meter da vèlla, & coſtumando a eſtar ſempre gente aſſentada, ou encoſtada no prepao: foy couſa que ſe teve por milagre, quebrou a verga em tres pedaços, & do mayor recorrendo-ſe os penoes fizemos hũa verga pequena, que ſervio para hum traquete, & aſſim fomos a Angola, aonde chegamos a cinco de Agoſto da era de 1630.

Aviſou logo o Capitaõ Mòr ao Governador, que então era Fernaõ de Souſa, o qual foy á Nao com muytos Pilotos, & outros officiaes, & muyta gente para os gamotes. E tomando-ſe o parecer de todos aſſentárão, que ſe deſcarregaſſe

gasse a Nao, & se lhe dessem pendores,& de tudo se fizeraõ autos, porèm despois de descaregada naõ bastáraõ os pendores; porque abrio se novo pela quilha huma grande agoa, com a qual a mais da gente era de parecer que naõ cõtinha arriscala outra vez a fazer viagem, porem á instancia do Capitaõ Mòr se lhe deu querena sendo o Piloto do mesmo parecer, & outros posto que poucos. Despois da Nao descaregada esteve no porto muytas vezes quasi perdida principalmente na querena, porque por ir por muytas partes aberta pelos altos tomava muyta agoa.

Antes de dar querena mandou o Capitaõ Mòr armar huma tenda na praya do Penedo da Cruz, que distará da Cidade de Loanda meya legoa, lugar que a gente da terra tem por muyto doentio aonde esteve em quanto a Nao deu querena,& dalli mandava muytas pessoas todos os dias á Cidade pelo que faltava confórme aos visos que tinha do Mestre, que estava na Nao, e dava ordem ao amaçar da galagala, & ao coser do breu, que sem estas diligencias fora impossivel tornar a Nao a este Reyno, & eu sou testemunha, porque o acompanhey das onças, e grande cantidade de lobos, que de noyte vi-

nhaõ ter com nosco.

Era isto sendo já Governador Dom Manoel Pereyra Coutinho, & ainda no tempo de Fernaõ de Sousa descarregamos a Nao, & a fazenda se meteo nos Almazens de sua Magestade, dando o mesmo Fernaõ de Sousa ordem a que a roupa, q̃ vinha molhada da agoa salgada se repartisse pelos moradores para a mandarẽ lavar, porèm ella em grande cantidade vinha em estado, q̃ com todos estes beneficios teve pouca melhoria, & naõ só nisto mostrou Fernaõ de Sousa muyta diligencia, & zelo do serviço de S. Magestade; porq̃ havendo de vir para este Reyno, temendo a gente embarcarse na Nao pelo estado em que estava, elle quiz vir nella, tendo hum navio muyto bom, & com artilharia, que por ordem de Sua Magestade lhe fora fretado deste Reyno, em o qual foy o novo Governador Dom Manoel Pereyra, que acabou huma cousa tamanha como foy a querena, concerto, & carga desta Nao, de que ao Governador Dom Manoel Pereyra, se deve muyto louvor.

O dia que a Nao mostrou aquilha, se achou presente a principal gente da Cidade, & todos se admiravão da grande maquina de huma Nao da India, & com muyta razão por serem estas

as

as mayores embarcações, que navegaõ o mar, porèm como a Nao estava aberta por tantas partes, assim do muyto que tinha trabalhado como do Sol de Angola, que he terrivel, o dia que meteo a bordadura na agoa, & mostrou aquilha esteve perdida; porque a gente que trabalhava com o calhao no poraõ ouvindo dar hum grande estalo de madeyra, que com o peso da Nao arrebentou, & ouvindo tambẽ dizer vaise a Nao ao fundo, deyxando o que faziaõ todos, começáraõ a subir pelas escadas, & o Mestre Manoel Ribeyro se atravessou diante delles pedindolhe não desemparassem a Nao delRey: mas tal foy a furia da gente que o derrubárão, & tratáraõ muyto mal por querer sustentar o peso da gente. Meteo-se o Capitão Mòr em huma canoa, embarcação de hum só pào, a qual era de hum negro pescador, mas só cabia nella o negro, que a remava com hum remo, & elle chegando á Nao se meteo dentro nella animando a gente a que continuasse com o trabalho, & assim o fizerão. Entrou a poz o Capitaõ Mòr o sindicante Fernaõ de Mattos, que he grande servidor delRey, & Dom Manoel Pereyra, neto do Governador, & com isto se segurou a gente, & se deu a primeyra querena naquellas partes, & permi-

ta noſſo Senhor ſeja a derradeyra, & que a ellas não chegue outra Nao em tal eſtado. Deſpois de começar a tomar carga eſteve algũas vezes com muyto perigo pelas trovoadas, que ha naquelle tempo, & naquelle porto, principalmente hũa noyte que ſobreveyo hũa trovoada muyto rija, & que durou mais que as outras: achouſe a Nao com pouca gente por andar em terra ocupada em muytas couſas, mas achouſe dentro nella o Capitão Mòr, que antes que a Nao endereitaſſe da querena ſe foy para ella, & a não deyxou atè eſtar de vergadalto, foy tal atrovoada, que digo, que não havia remedio para paſſar huma candea de popa a proa, & ſó ſe pode ſuſtentar dentro de huma quarta, que ſervia de agoa. O guardiaõ Eſtevaõ Rodriguez fazia o officio de contrameſtre, eſtava ſempre na Nao, & trabalhou muyto aquella noyte com os poucos marinheyros, que comſigo tinha. Tinha a Nao ao mar duas amarras, & a que eſtava da parte da Ilha, portando muyto por ella arrebentou, & veyo caindo para a parte de pouco fundo, & chegou a eſtar em quatro braças, & alguns marinheyros affirmavão que nelle tinha poſta já aquilha, & parecendo ao Capitão Mòr, que não podia iſto ſer pela Nao eſtar ſó em laſtro a man-

dou

dou alar ao cabrestante para mais fundo, & disparar duas peças, que ouvindo-se em terra julgárão serem do navio em que fora o Governador Dom Manoel Pereyra, & assim acudiraõ a tempo, que jà a gente da Nao a tinha fóra de perigo. Deytou-se outra anchora no batel, que a largou da parte do mar, & alando-se ao cabrestante ficou a Nao em doze braças onde tomou a carga.

E antes que diga da partida deste porto para o Reyno me veyo á memoria que no tempo de nossos trabalhos, antes de dobrarmos o cabo de boa Esperança andava a gente neste tempo taõ certa de que a Nao havia de varar por naõ haver outro remedio, que se ajuntavão em magotes, & não se fallava em outra cousa, & do que se tratava era avisado o Capitão Mòr, porque o ouvia passando de noyte às escuras pelas partes aonde mais nisto fallava, & muytos homẽs do mar vinhão já ao leme, & à cadeyra com armas, & se aparelhavão para no ultimo trance morrerem sobre o batel, ou defendendo algum pào em que lhes parecia poderião salvar a vida, & com isto ser assim he muyto para considerar o animo de verdadeyros Portuguezes, que estando a Nao muytas vezes nas enseadas, & ba-

hias

hias que hia a buſcar para remedio, & ſaindo dellas na volta do mar aonde tanta gente cuydava que tinha a morte certa não houve peſſoa, que contra o Capitão Mòr diſſeſſe palavra que pareceſſe principio de motim. Antes queyxando-ſe diſto publicamente diziaõ morramos todos já que o Capitão Mòr aſſim o quer. E não menos animo moſtrárão nas occaſiões que tivemos das Naos, que encontramos vindo de Angola para eſte Reyno.

Partimos do porto de Loanda a cinco de Abril da era de 1631. aonde começou outra vez a Nao a abrir agoa de maneyra, que de dia, & de noyte ſe veyo com as bombas na mão atè eſte porto de Lisboa.

Vio o Piloto a Ilha da Aſſumpção a 26. de Abril, paſſamos a linha a ſete de Mayo. Na altura das Ilhas encontramos ſete vellas, & outros dias diverſas vezes outras: não poſſo deyxar de encarecer o grande animo da gente da Nao, eu não vi outra mais aparelhada para pelejar, nem ſoldados, que com mais alegre roſto acudiſſem aos lugares, que lhe eſtavão repartidos, mas foy mercè de Deos não pelejar em alguma deſtas ocaſiões, & paſſarem por noſſas Naos pacificas, porque a juizo dos officiais melhor entendidos

ſó

ſó com o jugar da artelharia ſe fora a Nao ao fundo, em tal eſtado vinha, & ainda depois de partir de Angola foy neceſſario cortarlhe por dentro muyta madeyra para ſe lhe tomarem as agoas que de novo abrio. E ſobre tudo conhecemos a particular aſſiſtencia, com que noſſo Senhor nos defendia como foy que pela grande continuação, que as bombas tinhaõ em deytar a agoa fóra, cada dia ſe concertavão tres, & quatro vezes, & ſe ſuſpendiaõ tambem muytas vezes, & com o Meſtre trazer grande quantidade de tachas para concerto dellas vierão a faltar a meya viagem, & alèm diſto nos quebráraõ os ferros das bombas, & não tinhamos já outros de que nos pudeſſemos valer. Permitio Deos noſſo Senhor, que neſta Nao vieſſe hum homem ſarralheyro chamado Domingos Dias Cativo, obrigado à Nao: o qual foy de tanta importancia, como nòs o experimentamos neſta jornada, porque ſem falta ſe elle não fora ainda em Angola corrèra muyto riſco o concerto deſta Nao, he homem de muyta habilidade, elle arrimou dentro na Nao hũa forja em huma tina chea de terra, & calhao, & tambem lhe poz alguns pilouros ao redor para que aſſim lhe ficaſſe mais ſegura. Os foles fez de hum couro

das bombas, & os canos de huns que tirou de frascos de mosquetes, a bigorna foy huma peça de artelharia, o martelo da enxò de hum tanoeyro, & as tanazes de arcos de ferro das pipas, & desta maneyra fez muyta cantidade de tachas, & remediou os ferros das bombas, & já outra vez armou outra forja na Ilha de Santa Elena quando alli descarregou a Nao Conceyçaõ no anno de 1625.

Quiz nosso Senhor tomarnos tanto á sua conta como tenho dito, porque o dia que chegamos a Cascaes nos disseraõ os Pilotos da barra, que havia muy pouco que dalli se tinha ido huma esquadra de dezasete Naos de Turcos, as quaes o tempo do mar deytou em Galiza, & sem duvida passárão por nòs sem haverem vista da Nao pelas grandes nevoas de que o mar amanhecia cuberto todos os dias. Naõ sendo menos milagre haver ventos do mar em Julho naquella paragem. E porque em tudo se mostrasse quãto Deos fazia pela salvaçaõ desta Nao o dia que vimos as berlengas mandou o Piloto Luis Alvares virar na volta do mar por não perder balravento da barra por o vento ser escasso aos que vinhamos por muyta altura, & a gente desejosa de terra, começou a murmurar, & enfadarse

de

de a tornar a perder de vista, & se vieramos por diante aquelle dia se entendemos acharamos as dezasete Naos que tenho dito.

Aos tres dias de Julho surgimos em Cascaes: ao outro dia seguinte entramos pelo rio de Lisboa, aonde meteraõ muyta gente para dar ás bombas, & se descarregou com brevidade. Despois de descarregada fez a gente della huma petiçaõ a sua Magestade, pedindo-lhe que por seus officiais da Ribeyra mandasse ver aquella Nao para que despois se diffirisse aos requerimentos dos homens que nella vieraõ confórme ao serviço que fizeraõ a sua Magestade em a trazer a este porto de Lisboa. Os officiais, que a virão se espantárão jurando que nunca outra Nao chegára áquelle porto tão destroçada, & que em suas consciencias entendiaõ que se de Angola para este Reyno tivera algũa tromenta se fora ao fundo a pique, & se fez disto hum auto em que todos assináraõ no qual declaráraõ com meudesa os muytos liames, curvas, contracurvas, pès de carneyros, cordas, contracordas, & entremichas, & dormentes, que todos acháraõ quebradas, & assim se inviou a sua Magestade de cuja grandeza todos esperaõ a remuneraçaõ de seus trabalhos.

LOUVADO SEJA O SANtissimo Sacramento, & a Immaculada Conceyçaõ da Virgem Senhora nossa concebida sem peccado original. Vale iterumque vale.

TRAS-

TRASLADO

DO TERMO, QUE OS SEnhores Governadores mandàraõ fazer aos officiaes da Ribeyra, vistoria da Nao nossa Senhora do bom Despacho.

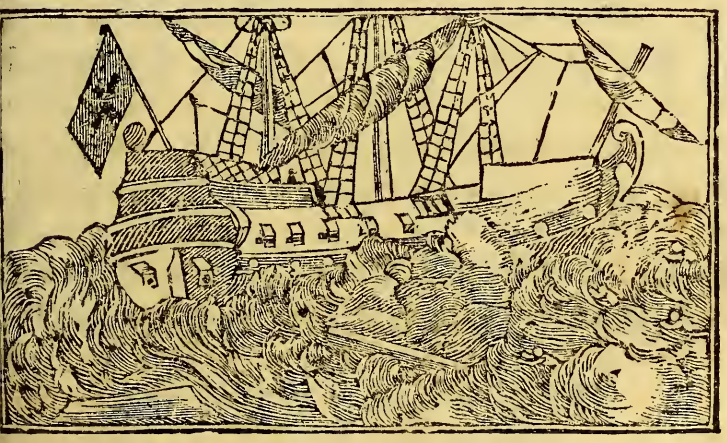
EM cinco de Setembro de mil & seiscentos & trinta & hum: sendo presente o Provedor dos Almazens, & Armadas Vasco Fernandes Cesar, foy vista a Nao nossa Senhora do bõ Despacho, que veyo da ribada a esta Cidade, em tres de Julho passado pelo Patraõ Mòr: Mestres da Ribeyra, & contramestres de carpintaria, & calafeto, & pelos mais Mestres, & officiais da carreyra da India, abayxo assinados, & correndoa com candeas muy particularmente desde o poraõ atè os castellos, & todas as cubertas: se achou, que no porão da banda de bombordo tinha os braços todos quebrados, & da

banda deſtibordo tinha quebrado trinta & quatro braços, & aſtias, & as bonecas do porão rebentadas, com as cubertas, que ſe levantáraõ para cima quebrando, & abrindo todas as carreyras das entre mixas, curvas de convès, & de revès, feytas em pedaços, dando de ſi as cavilhas, quebrando-ſe muytas dellas pelo meyo, abrindo-ſe os dromentes em todas as cubertas, & entre michas de ſegunda, ou terceyra, digo de ſegunda, & terceyra cuberta fizeraõ o meſmo com as do poraõ, & as carreyras dos vãos, que tem entre cubertas deſmentiraõ do coſtado todas as curvas, com que ſe fortificaõ, & as cavilhas das curvas quebradas todas as cordas de todas as cubertas deſmentidas pelos malhetes, & alquebrada a Nao de maneyra, que julgaõ todos por milagre o enegar a eſte porto: digo o chegar a eſte porto a ſalvamento, & que lhes parece, que da viagem de Angola para eſte porto, ſe tiveraõ algũa tormenta por pequena que foſſe, ou algũa occaſiaõ de peleja, com que a artelharia diſparaſſe, ſe abrira a Nao, & fora ao fundo, & nenhum delles ſe lembra, que com tanto dano chegaſſe Nao alguma a eſte Reyno, de que tudo ſe fez eſte termo, em que todos aſſinárão comigo dentro na dita Nao no dito dia.

An-

Antonio Prego Velho, Valentim Temudo, Batiaõ Fernandez, Bartholameu Alvarez, Antonio Luis, Manoel Ribeyro Magrisso, Joaõ Fernandez, Amador Luis, Mathias Figueyra, Antonio Fernandez, Estevaõ Rodriguez, Luis Fernandez, Luis Alvarez Moreyra.

LAVS DEO.



80-25

NAVFRAGIO
DA NAO N. SENHORA DE BELEM

Feyto na terra do Natal no cabo de Boa Esperança, & varios sucessos que teve o Capitaõ Joseph de Cabreyra, que nella passou à India no anno de 1633. fazendo o officio de Almirante daquella frota atè chegar a este Reyno.

ESCRITOS PELO MESMO

JOSEPH DE CABREYRA,

OFFERECIDOS

A DIOGO SOARES
Do Conselho de Sua Magestade, & seu Secretario de Estado em Madrid.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.
Por Lourenço Craesbeeck Impressor d'ElRey.
Anno de M. DC. XXXVI.

A DIOGO SOARES
Do Conſelho de Sua Mageſtade, & ſeu Secretario do Eſtado.

LOgo que me determiney a publicar eſte naufragio, me ſenti perſuadido a offerecelo a v. m., aſſim pelos antigos favores com que meu irmaõ, & eu nos reconhecemos obrigados, como pela grande liſonja que faço a meus infortunios, vendo que os refiro a quem jà paſſou os deſta navegaçaõ, & ſaberà avaliar o que cuſtaõ: & juntamente porque ficando deſde agora em poder de v. m. me eſcuzo de outro memorial quando me veja neſſa Corte, onde eſpero ir lançarme aos pès de v. m. a quem Deos guarde, &c.

Joſeph de Cabreyra.

PROLOGO
AO LEYTOR.

Res cousas me moveraõ a fazer este Tratado: a primeyra, o proveyto de que fique na memoria de todos hum Roteyro para semelhantes desgraças, que a prudencia dos homens atè na inconstancia dos mares descobrio acertos para saber naufragar: a segunda, ver que tardava o Padre Jeronymo Lobo da Companihia de JESU, que de Angola passou a Indias, o qual mais miudamente, & com melhor rethorica traz escrita esta perdição: & a terceyra, o pediremmo algũs Ministros superiores, assim de Madrid, como desta Cidade, & como as mostras da vontade de quem pòde mandar, saõ leys absolutas para quem deve obedecer, me resolvi atropelar meu proprio conhecimento, & sair, a luz com este Naufragio; pois se para sofrer tantos, & tão grandes trabalhos, me constrangeo a profissaõ de soldado, para os imprimir me acobardava a insuficiencia de meu estylo, que he muy ordinario nos soldados saber melhor padecer os infortunios, que referilos; & assim os offereço quasi em borraõ, fiando de quem os ler, que considere mais a sustancia de seus transes, que o exornado das razões: advertindo, que como nunca tive tenção de fazer este Roteyro, me foy agora difficultoso lembrarme de muytas destas cousas; & que tambem devem de esquecerme outras, ainda que não consideraveis para a certeza da historia; nem sustancias para a satisfação que procuro dar a todos deste successo infelice, que quando commummente não logre os aplausos que merece, nem em particular sirva aos Ministros de memoria para o premio de tantos trabalhos, ao menos fio delle, que publique o zello com que os vassallos de Sua Magestade o sabem servir em toda a parte, & os riscos a que se expoem em taõ barbaros climas, com tão poucas esperanças de vida.

NAV-

NAVFRAGIO
Da Nao Noſſa Senhora de Belem
Na terra do Natal no Cabo de Boa Eſperança no anno de 1635.

PArti da barra de Lisboa para a India em ſeis de Março de 633. em Companhia de tres Nàos, de que era Capitaõ mòr Antonio de Saldanha, fazendo eu o officio de Almirante na Náo Noſſa Senhora de Belem, a mais fermoſa, mais bem fabricada, & a mayor, que nunca navegou eſta carreyra; & todos proſperamente em boa conſerva, chegamos a Goa em 19. de Agoſto do meſmo anno.

Depois de deſcarregadas as Nàos ſe tratou do concerto dellas, principalmente da em que eu hia, por neceſſitar mais delle, aſſim por haver arribado, como invernado neſte Reyno. E por razões que ſe offereceraõ, houve eſta Nào de ficar na India para melhor ſe concertar, o que fez de tudo o neceſſario atè dia do Apoſtolo Saõ Mathias 24. de Fevereyro de 635. em que o Conde de Linhares Viſo-Rey daquelle Eſtado veyo fazer deſamarrar as Náos, obrigando os officiaes ao trabalho, naõ ſó com ſua aſſiſtencia, mas com grandes liberalidades, que com elles uſou, de que aos da minha Nào naõ coube pequena parte, porque ao Meſtre della Miguel Jorge o Grego, deu hum anel de hum diamante de muyto preço, que tirou da propria maõ, & do peſcoço hum chaveyro de ouro, que deu tambem ao Piloto; com que feytas as duas Nàos à vela, vi logo que na minha me quiz Deos

moſtrar hũ annuncio do triſte fim que nos eſperava; porque virando a proa para as prayas de Bardes, moſtrava que era melhor ficar nellas, que ſeguir a principiada navegaçaõ; que muytas vezes atè as couſas inſenſiveis mudamente aviſaõ dos ſuceſſos futuros; mas eſquecendo eſtes preſagios com o tornarſe a pòr a Nào a caminho (o que ſe fez com exceſſivo trabalho) & ſeguindo noſſa viagem, naõ deyxey eu de ficar com grande cuydado pelo que havia ſucedido, em razaõ do receyo que trazia, por haver eſtado a Náo em ſeco duas vezes, poſto que depois que encalhou a primeyra, ſe havia concertado muy bem, o que tudo foy neceſſario por haver quebrado mais de quarenta cavernas, & braços, & haveremſelhe cortado os maſtros para que pudeſſe ſair do bayxo, & depois de dada a querena, ſe emmaſtreou no Rio de Goa, com grandiſſimo trabalho por ſerem os maſtros muy pezados, aſſim em razaõ do que excediaõ em grandeza aos que levou deſte Reyno, como do exceſſo que faz o peſo da Pugna, de que eſtes eraõ, ao pinho de Flandes.

E ſaindo para a barra para ſe acabar de aparelhar, & tomar a carga da Pimenta, & mais drogas, tornou a Náo a encalhar no banco que faz a barra, onde eſteve em quãto a marè vazou, & na enchente ſahio do bayxo, aſſim por eſpias dadas ao mar, que ſe viravaõ com a força dos cabreſtantes, como por toas dadas nos navios da Armada, que ſe remavaõ a poder de braço; o que tudo foy neceſſario; porque de mais ſer a Nào hum monte de madeyra, & já emmaſtreada; as pancadas que deu com a quilha foraõ muytas, atè porſe em nado, & aſſim ſurta na barra, ſe lhe deu outra querena por ordem do Conde Viſo-Rey, que em todos eſtes trabalhos acudio ſempre com grandiſſimo cuydado, & ſó com ſua preſença ſe puderaõ

deraõ vencer as muytas difficuldades, que entam se offereceraõ, supposto que o dano que se lhe achou, foy só no codaste hũa faceyra da quilha fóra.

A consideraçaõ de todos estes sucessos me animavaõ o receyo, com que vinha, & me fazia reparar muyto na volta, & mào governo da Náo, quando no principio desamarrou, & assim com este temor (ainda que vencido da esperança que tinha em Deos nos levar a salvamento) fuy seguindo minha viagem, vendome em breves dias cõ novos trabalhos, em razaõ da pouca gente do mar que trazia, que naõ eraõ mais de cento & quarenta & cinco pessoas com os officiaes, de que a mais della vinha enferma, & debilitada, & a outra ainda mal convalecente das doenças que havia passado em Goa, & ferme necessario vir de noite dando á bomba de roda com os escravos, que eraõ bem poucos, por poupar a gente do mar para as mayores necessidades; pois em razaõ da que convem a hũa Náo, & da que levey deste Reyno, que foraõ duzentas pessoas de mar, vinha eu desemparadissimo de gente, & ainda essa que trazia taõ enferma como tenho referido.

E desvelandome muyto a agua, que a Náo tinha, perguntey aos calafates donde procederia, & me responderaõ, que da aguada que tinhamos feyto para a viagem; & naõ me satisfazendo desta razaõ, assisti hũa noyte á bomba atè a esgotar de todo, para averiguar o bem que tinha, ou o dano que me esperava; mas ao outro dia achei a bomba com agua, & assim dahi por diante vinhaõ todos os negros ao convès a dar á bomba por exercicio quotidiano, & tiravaõ sempre quantidade della; o que me dava grande pena, porque ou fosse a agua das pipas, ou a que fizesse a Náo, era sempre de dous males duvidosos haver de ter hum por certo; porque ou a doce ve-

ria

ria a faltar para o ſuſtento da viagem,ou a ſalgada a crecer para impedila , com a felicidade que todos deſejavamos. E eſta afflicçaõ occultava eu ſempre a todos , pelos naõ deſanimar , ſuppoſto que obrigados deſtes motivos foy geralmente profetizado o miſeravel fim que tivemos.

Com eſta ancia continuava a viagem trazendo ſempre menos vèla, que a outra Náo , por conſervar ſua cõpanhia , & aſſim mo ter ordenado Sua Mageſtade em ſeu Regimento, & chegando á altura de cinco graos da banda do Sul entre os bayxos das ſete irmãs,& os de Pero dos Banhos , nos deu hũa noyte hũ chuveyro taõ forte , que levou pelos ares a vèla de gavia grande , ſuppoſto que vinha arriada,& bem á ſombra do Papafigo mayor,& neſta fayna ſe começou a ſentir a falta da gente , aſſim por pouca, como por debilitada,com que trabalhoſamente ſe acudia como convinha , por mais que a diligencia dos officiaes ſe adiantaſſe: porèm navegando aſſim para mais altura,nos levou tambem a furia do tempo outras vèlas de gavia, com que ao paſſo que nos creciaõ os trabalhos começavaõ os temores,& a agua que a Náo fazia a creſcer para elles ſerem mais intimos , que eſte he hum dos tranzes mayores da navegaçaõ ; porque tudo impoſſibilita.

Quaſi neſta altura ſe apartou de mim a outra Náo, fazendo-ſe em outra volta ; & ſe he que me fez os ſinaes que o Regimento de Sua Mageſtade manda, de cà os naõ vimos, naõ faltando boas vigias, ainda que as Náos eſtavaõ hum pouco deſviadas hũa da outra. Eu ſegui a meſma volta atè amanhecer , em que me achey ſó ; mas virando a Capitania outra vez pelo rumo que o dia de antes levamos por ſer o conveniente de noſſa navegaçaõ ,nos

tor-

ornamos a encontrar, & com huma vara de bons ventos Suèstes que nos deraõ, fomos o primeyro dia de Mayo a-nanhecer com a Ilha de Diogo Rodrigues, que está em vinte graos ao Sul da linha, a qual fomos correndo de longo muyto alegres, assim por irmos tambem navegados, como por fazermos ponto novo, parecendonos a todos que em breves dias nos livrariamos dos perigos que ha no passar do cabo de boa Esperança, durandonos o vẽto que entaõ levavamos; mas a Capitania se foy sempre com a proa no mar, enchendo a altura, & se poz em mais de trinta & quatro graos, que he o Sol que os meus Pilotos tomáraõ, onde o vento passou ao Noroeste Oesnoroeste, que saõ nesta paragem os inimigos mais certos, que esperaõ as Náos. Crecèraõ os temporaes, amiudandose com tanta força, que conhecendo eu os achaques da minha Náo, me cheguey á Capitania, & lhe disse que eu me fazia na volta da terra, naõ só porque a razaõ o pedia, mas porque assim o ensinavaõ todos os Regimentos dos Pilotos antigos: com muyta causa, porque em paragem de tanta altura, & tanto ao mar, sempre o perigo he mais certo, & os remedios mais impossibilitados, & junto á terra achaõ as Náos mais abrigo, & em Abril, & Mayo (porque os ventos cursaõ Levantes, & Nordestes) he melhor ir ver terra do cabo em altura de trinta & hum para trinta & dous graos, & naõ desgarrar tanto ao mar a buscar tormentas: de mais que para os infortunios desta navegaçaõ sempre na terra se offerece mais prompto acolhimento. Pelo que nesta volta viemos ambas as Náos mais de oyto dias atè ver a primeyra terra daquella costa, que entendo era de trinta & dous para trinta & tres graos, donde contra o curso ordinario desta monçaõ começáraõ os temporaes a ser taõ rijos, & continuos que

parece que cada qual procurava de acabar com nosco de hũa vez, & era cousa digna de notarse, que apenas havia algũa bonança, & lançavamos as Rascas ao mar para colher algum peyxe) que he o desta paragem com grande excesso o melhor que deve de haver em nenhũa do mundo) logo se nos seguia nova tormenta, de sorte que muytas vezes com o peyxe entre os dentes se acudia a marear as vèlas, & tinhamos já por certo sinal de borrasca, este breve alivio da pescaria, que com ser cõ tanta pensaõ, ainda o julgavamos por favor da ventura: que este bem tem o estado da miseria, que atè os pequenos alivios recebe por grandes contentamentos.

A Náo jà neste tempo com o exercicio continuo de a desagoar, vinha muy falta de fuzis, chapeletas, & torneis de ferro para a bomba de roda, que as ordinarias naõ vertiaõ agoa por sairem da India mal concertadas, culpa do Calafate da viagem, que em Goa proveraõ em lugar do que levey deste Reyno, por ficar em terra muy enfermo, & este tambem o estava, como de sobreselente, & na India com a pressa da embarcaçaõ tratou mais de meter quatro fardos de canela, do que o necessario para as bombas; & o Mestre da Náo (que he o que podia acudir a estas faltas) tambem adoeceo malignamente, & muytos dias dantes naõ pode vir a bordo a tratar do que mais convinha para viagem tão prolongada: de maneyra que todas estas cousas ao presente nos augmentavão o trabalho, & desde Goa parece que já nos encaminhavaõ a perder.

Mas por intentar todos os remedios, me cheguey à outra Náo, & lhe pedi alguns fuzis, & arneis de bomba, & que me emprestasse algum Calafate, & Carpinteyro, & outras cousas, que tambem me erão necessarias; & porque

que neste dia em que lhe manifestey minha necessidade andava o mar grosso, & inquieto, naõ ouve mais tempo que de falarmos,& dahi a dous me responderaõ que deytasse o batel fóra para me darem o que quizesse, que foy o mesmo que negarmo cortès, mas naõ piadosamente, porque lançarmos o batel era impossivel, assim porq̃ elle naõ estava calafetado, antes muy esvahido, & huma das cousas que eu pedia era calafate,como se me faltava gente para a mareação das vèlas, quanta mais me era necessaria para guarnecer aparelhos, & lançalo ao mar, alem de que tambem neste tempo trazia rendido o garlindeo da mayor,& nem para se fazer hum de pào havia Carpinteyro da obrigaçaõ que o fizesse, porque o de viagem de mais de ser velho, estava muy doente, & o de sobreselente no mesmo estado.

Perdidas pois as esperanças de que a outra Náo me socorresse,assim pelo que me responderaõ, como porque a furia do tempo não dava lugar, a necessidade sempre mestra,& investigadora de remedios, me encaminhou a valerme do que tinha na propria Náo, & assim mandey arrancar todas as argolas que cravão da banda de fóra da proa, & todas as que vem debayxo da varanda, que hũas, & outras servem,para que os homens se embalsem,quando convem concertar,ou leme,ou proa,& destas metidas no fogo fiz fuzis, & torneis, remedeando como melhor pude, o concerto da bomba.

A primeyra manhaã que o tempo nos deu lugar,mandey aos Calafates assim doentes com mais algũs homens, que os ajudassem pela banda de fóra,a ver se havia algũa estopa sahida por bayxo das mesas de guarnição, & à proa,& popa, que como a Nào trabalhava muyto com os balanços por estes lugares obrigaõ as enxarceas a muyto

dano, & todo o que se vio, se calefetou o melhor que foy possivel; & imaginando eu que só por estas partes fazia a Nào agoa, sempre que daqui avante nos dava algum temporal, tanto que era mais brando, mandava pessoas de confiãça ao poraõ, & por entre cubertas, a ver se ouviaõ, ou enxergavão algũa agoa; mas nunca se descubrio outra cousa, que gotejar da que vinha pelas amuradas, por estarem já as cubertas muy abaladas, & o costado muy esvahido, levada a estopa de muytas partes, com os grandes balanços da Náo.

E porque o trabalho crecia cada vez mais, reparti a gente da Náo em tres esquadras: o Guardiaõ Belchior Dias com os grumetes não só servia o seu officio, mas o de Calafate, ajudando sempre com grande cuydado, & vigilancia no apresto dos fuzis, & chapetas da bomba de roda, que por infinitas vezes faltáraõ, quebrando a cadea por ser muyto pesada. O Contramestre com os marinheyros, que tambem acudia a seu quarto com pontualidade, & Simão Gonsalves Franco despenseyro da Náo com os passageyros, & alguns Artilheyros, que estavaõ com mais saude para o trabalho, a que todos assim por esta ordem acudiaõ com grandissimo desvelo, & assistencia.

Entramos no mez de Junho, que he a força do inverno, naquella costa, como bem á nossa custa o experimentamos, com os grandes furacões, & temporaes, que aqui tivemos, & dous dias antes de Santo Antonio nos deu hũ tão rijo, que nos deyxou a todos atemorizados, & sem darnos lugar de tomar alento nos entrou outro a noyte do mesmo Santo tão forte que ficandome a Capitania por popa, por fugir ao mar, fuy correndo com os Papafigos, com o farol aceso, como S. Magestade ordena: mas quando

do amanheci, foy sem a outra Náo, a qual não vi mais atè o dia em que encalhey.

O ponto dos Pilotos se fazia perto da Bahia de Saõ Bras, mas com a furia dos ventos, com os balanços que a Náo dava não tinhamos lugar para se dar ás bombas, que era só hũa das do zoncho, & outra da roda, com quem intentamos todas as diligencias para haver de as concertar, atè querer tiralas, & meter outras velhas, que vinhão na Náo, o que não pudemos nunca effeytuar, em razão do tempo, & a que laborava só ficou mal concertada, & assim nos ajudava pouco.

Pelo que considerandome entre tantos apertos, & que para nossa conservaçaõ vinha a Náo muy falta de tudo, & sobrada de miserias, & que os temporaes cresciaõ por momentos mais rigurosos, como que nos queriaõ consumir, comecey a tratar do ultimo remedio, que em casos semelhantes se usa no mar, ordenando que se fizessem gamotes no convès, prevenindo-me assim para os sucessos, que antevia; & como a gente era taõ pouca, & o trabalho tanto, quando a occupava em hũa cousa, me faltava para a outra; mas com tudo se concertáraõ quantidade de barris para os gamotes, & não tardando muyto avelos mister, em que os passageyros, & os negros continuavão neste tempo com mayor fervor, no que Simão Gonsalves assistio sempre, gastando muyto de sua matalotagem para os esforçar, & animar, assim aos negros, como aos mais que o ajudavaõ.

E posto que as afflicções erão grandes, todos ainda neste tempo tinhamos muytas esperanças de que Deos nosso Senhor nos daria algum vento prospero para poder continuar nossa viagem, & dobrar o cabo de boa Esperança tam tormentoso, & fatal para os navegantes; mas co-

mo as tempeſtades nunca nos davão mais deſcanço, que de cinco, ſeis horas, & nellas ficava o mar ſempre tam groſſo, & levantado, que eſte vinha a ſer o mayor perigo, porque a Náo com os balanços de mar entravès era poſſivel que abriria mais; chamey a todos os officiaes que vinhaõ nella, & a gente do mar mais pratica, & outras peſſoas, & Religioſos que me acompanhavaõ, preſente o Eſcrivaõ delRey, lhes propuz, que conſiderando o eſtado, em que me via, & a paragem em que me tomavão tantas miſerias, diſcurſaſſem todos em ſeu entendimento, & viſſem as ſuas conſciencias o que melhor ſe podia fazer para ſalvaçaõ daquella Náo, Pimenta de Sua Mageſtade, & o mais que nella vinha, & dando-lhe o Eſcrivaõ o juramento dos Santos Evangelhos a cada hum per ſi, ſe aſſentou por todos, que a Náo não eſtava em eſtado de poder tornar acometer o cabo de boa Eſperança, & que antes arribaſſemos a Moçambique, ſe pudeſſemos lá chegar; porèm o Meſtre foy de parecer como mais experimentado, que a Náo não podia atraveſſar a buſcar a cabeça da Ilha de Saõ Lourenço, & em razaõ dos ventos Nordeſtes, que muytas vezes coſtumão a ſer naquella altura muyto aturados, & tormentoſos, & ſer neceſſario o payrar com a Náo, trabalho, que ella já mal poderia ſofrer, & que antes foſſemos ao longo da coſta alcançando onde mais perto pudeſſemos chegar.

E tomado pelo Eſcrivaõ eſte aſſento no livro de S. Mageſtade, ficamos todos bem deſconſolados, & muyto affligidos, pois havendo naõ ſó dous annos, & tres mezes, que aviamos partido da barra de Lisboa, mas cinco que durava eſta viagem, deſda primeyra arribada que fiz a eſte Reyno, nos viamos entre noſſos trabalhaos com mais

certe-

certeza da morte, que de poder chegar a este Reyno desejado, premio, & apetecido descanço de todos os que se deliberaõ a tam prolongada navegaçaõ.

Estando as cousas neste estado, os temporaes com pouca diferença huns de outros nos naõ largavão nunca, & como a agoa principal que a Nào fazia era pelo alto, & vinha por cima, calava pelos payoes da Pimenta, com o que pouco a pouco foy inchando, & por algũa greta, que abrio cahia no poraõ de sorte, que por momentos crecia em tanta quantidade, que de todo nos julgamos por perdidos. Pelo que obrigados da falta da gente, que naõ chegava a guarnecer as bombas, & os gamotes; acudiaõ a trabalhar atè as mesmas molheres, desanimando a todos, & enfraquecendo-os muyto, assim as furias das tempestades, que nos não largava, como o grande frio que nos regelava, & o desvelo continuo de tantas noytes; porem como em quanto se sustenta a vida nunca desmayaõ as esperanças, depois de pòr todas em Deos, fiavamos de nosso trabalho, todo o remedio de tantas necessidades, & assim para tomar algum alento, se revezava a gente, & acudiaõ todos pontualmente à sua obrigação.

E como eu atè entaõ não presumia que toda a agoa era por cima, ordeney a hum marinheyro meu por nome Manoel Fernandes, que era o que só nos ajudava, por ser bom Carpinteyro, porque o da Náo, & o de sobreselente, não sahiaõ de seus gasalhados (hum por muyto velho, & ambos por estarem doentes) que fosse a bayxo, & fizesse exquisitas diligencias haver se podia dar com agoa para a remedearmos, & assim em hũa noyte de muyto tempo, topou na proa por onde a Náo a fazia, achando-a aberta por onde chamão o coral, & tudo como hũ canissado, de sorte que quando cahia com o balanço, se metiaõ hũs paos

pelos

pelos outros, entrando hum rio de agoa, fazendo hum estrondo grande, medonho, & triste, & se hũa impulheta deyxaramos de dar às bombas, & gamotes, foramos a pique ao fundo; porque ainda assim a agoa crecia, mas parecendo-nos que tinhamos nas nossas mãos este breve intervalo da vida, por sustela se trabalhava excessiva, & anciosamente.

Mandey com tudo ao Mestre, & ao Guardiaõ com algũas pessoas mais, que vissem se naquella parte podia haver algum concerto, mas conhecendo elles que alli era a fortaleza da Nào, donde vem a rematar, & fechar toda a obra della, vieraõ muyto desconsolados; mas nem assim não cessando de buscarlhe algum remedio, se nos o tempo permitisse algum jazigo: quizeraõ nossos peccados que indo eu abayxo aos gamotes, que pareciaõ o retrato do mesmo inferno, assim com a matinada, & grita dos que trabalhavão, & estrondo da agoa que cahia, como com os grandes balanços que tudo arrojava de hum ao outro bordo, sem haver quem se pudesse sustentar, nem ainda estando pegados, & mandando eu chamar a este Manoel Fernandes para eu ver pessoalmente o que se podia fazer, vindo decendo pela escotilha donde estava o primeyro gamote, com hum balanço cahio por ella atè o porão, & quiz nosso Senhor que o guardava para valernos no que ao diante direy, que não topou em cheyo em nenhum dos paos que estavaõ sobre a cuberta do poraõ, donde se enchiaõ os barris da agoa, à maneyra dos que se poem nos possos das noras para afastar os alcatruzes, que se naõ quebrem nas paredes; mas deu tam grande pancada sobre a agoa, que erão mais de dez palmos, que vindo para cima meyo desconjuntado, & mohido, acabey de perder quasi toda a esperança que podia ter de remedio

nédio humano, confiando só no do Ceo, pois não havia outra pessoa, que me ajudasse na obra de carpintaria com não boa vontade, nem com tanta perfeyção; & sendo que sempre nestas Náos vão de ordinario entre a gente do mar homens deste officio, & de outros, nesta parti da India só com hum Thomè Fernandes, que nos havia cahido no mar de hum vagado, havendo ido a bordo estando sangrado algũas vezes.

E porque nenhum remedio nos faltasse, tinhamos ordenado huma moneta estofada, para que dando-nos o tempo lugar a corressemos por bayxo da proa da Nào para por esta via se vedasse algũa agoa, o que o tempo nos não permitio nunca, antes rebentando pouco a pouco os bayois de Pimenta se começàraõ a entupir as bombas (rigurosa demonstração em tantas miserias, & quasi indicio certo, que nos profetizava o ultimo tranze.)

Neste tempo nos faltou o Calafate de viagem de morte subita todo inchado, por se haver metido muytas vezes na agoa frigidissima; o que despertou o animo de todos para nos aparelharmos a dar conta a Deos de nossos peccados, confessando-nos, & fazendo outros actos de Catholicos.

As tormentas não cessavaõ sem nos permitir lugar de descanço por quatro horas aturadas, & era tanto mayor nosso trabalho, quanto mais nos chegavamos às ultimas miserias de perdernos.

E assistindo eu no convez com toda a gente, para que trabalhassem com mais pressa, por nos irem jà faltando as bombas, que ocupavaõ huma Estacio de Azevedo Coutinho com seus escravos, & atè sua molher D. Isabel da Branches, que com animo robusto offerecia à dureza do trabalho a brandura de suas mãos; & na outra re-

vezados, hora Simão Gonçalves, hora o Guardiaõ, que ſempre acudiaõ com ſingular cuydado,& eu no continuo laborar dos gamotes, me gritavaõ decima, que mandaſſe gente do mar a bracear a vèla de correr, por naõ atraveſſar a Náo, que jà governava peſadamente, por levar toda a proa metida debayxo do mar, & nos não deſſe algum atraveſſado, que a acabaſſe fazer pedaços; que ſupoſto que eſtava gente às eſcotas, naõ baſtava quando o mar crecia; & aſſim ſempre que mandava algũs homens do mar, quando tornavaõ aos gamotes, ſe achavaõ mais dous, & tres palmos de agoa à popa, & à proa dobrados duas vezes, com cujos intervalos ſe acabaraõ de entupir as bombas, & ſó os gamotes laboravaõ com muyto trabalho, pela muyta Pimenta que vinha na agoa: & por iſto naõ deſocupava a gente para haver de alijar, que he hũ dos remedios deſtas neceſſidades, ſe bem a Náo vinha tam deſcarregada, que o que entaõ tinha de agoa lhe faltava de peſo; que ſe viera como coſtumaõ as da India, muytos dias antes nos tiveramos ido a pique ſem nenhũ remedio; mas com tudo ſendo-me neceſſario alijar para mais alivio da Nào, o naõ podia fazer, vendo que me havia de levar toda a gente ſe o quizera diſpor, & gaſtar o tempo, que era o que eu mais poupava; & ſó quem experimentou o que he huma Nào da India com algũa carga entre cubertas, pòde julgar como nos era poſſivel acudirmos cõ tão pouca gente ao que tinhamos entre mãos, & ao trabalho de alijar.

Tam rigoroſo aperto me aconſelhou a prevenirme para o que eſperava, & aſſim mandey por alguns negros, que por pequenos não ſerviaõ para a bomba, com o Tanoeyro, & Meyrinho pòr em cima moſquetes, balas, coleyras de cargas, polvora, & as mais munições, que tudo

mandey

mandey meter em pipas, & barris estanques, & juntamente algũ aroz, que tudo ao diante nos foy necessario.

Pouco mais depois do Saõ João, para remate de nossas ancias, veyo a Pimenta a fazer code já por cima da agoa, de maneyra que huns àpartala com paos, & outros a tirala, não vinhão acima em cada empulheta quatro barris de agoa, & ainda essa ametade era Pimenta.

Aqui pòde considerar todo o juizo desapayxonado, ou quem se vio em semelhantes naufragios, quaes estariamos todos, abarbados com a morte, sem divisar outro remedio mais que a immensa misericordia de Deos; & assim tomando a Virgem Santissima por nossa intercessora, que como Mãy de piedade ouvio nossos clamores, & nos deu o tempo algum alivio.

E porque já neste hia toda a proa da Nào quasi metida debayxo do mar, & os gamotes de todo entupidos com a Pimenta, por haverem arrebentado todos os payois della, de sorte que só com enxadas se poderia tirar, fiz outro assento com os officiaes, & gente do mar, sobre o que se devia fazer, para salvarmos as vidas, & o mais que pudesse escapar, & assentou-se por commum voto de todos, jà que as miserias nos chegavão a tanto aperto, que fossemos em demanda da terra para encalhar com a Nào, & salvar a vida, o que a tivesse destinada por Deos.

E tomada esta miserrima resolução no livro delRey, fomos a buscar a terra, que ao outro dia vimos ser o principio da terra do Natal de trinta & dous graos, & não foy menos festejada, que se descobriramos a deste Reyno, que hũ estado penoso faz que alvorecem atè as mesmas desgraças.

Aqui por aliviar a Náo em vespora de S.Pedro, deytamos a verga grande ao mar bem resistidos do tempo, que

ainda tormentoſo mal nos prometia nem eſte breve deſafogo,& indo aſſim correndo a terra por ver ſe deſcubriamos alguma praya, ou enſeada,onde com menos riſco, & mais cõmodidade pudeſſemos encalhar, vimos hũas ſerras muy altas, & cortadas como de algum Rio, & hũs fumos em partes,como que havia povoações de gente;& como ſempre neſtes caſos ſaõ tantos os pareceres, & as opiniões como as peſſoas, me foy neceſſario particular favor de Deos para tomar reſolução certa do que convinha que foy chegarme bem à terra,para melhor poder diviſar o que viamos; mas ficando-me o vento mais eſcaſſo, não pude canjar ſenaõ quaſi hũa legoa mais adiante das referidas ſerras.

Determinada a mais gente a encalhar logo com a Nào por recearem irem-ſe a pique, por quanto a agoa crecia cada vez mais, eu o não conſenti, antes atropellando por todos os pareceres, & confuſoẽs, mandey ſurgir com hũa ancora, naõ ceſſando de dizerem huns, que alli nos haviamos de afogar ſem remedio algum, o que naõ chegaria a todos ſe naõ encalhaſſemos: outros, què aquella noyte por iſto ſer já bem tarde,nos havia de quebrar a amarra, & dar a Náo à coſta, & com a eſcuridade não ſer poſſivel eſcapar peſſoa algũa.

Com tudo entre eſte laberinto de pareceres,& guiado de melhor diſcurſo,mandey lançar o batel fóra,no que tambem ouve bravas opiniões, & grandiſſima confuſaõ; & em fim metendo-me nelle já diſpoſto a morrer,ou a reconhecer a praya que nos ficava atraz, & em que ſempre puz o olho para noſſa ſalvação, & bem pronoſtiquey como ao diante ſucedeo,levey comigo ao Guardiaõ da Náo por obrigado acompanharme quando ſahia della, & trinta & ſete homens mais, todos armados com ſeus moſque-

tes,

tes,& espingardas,hum barril de polvora,ballas,& a corda necessaria, sem nenhum mantimento, porque a pressa o não permitio.

E pedindo ao Padre Jeronymo Lobo da Companhia de Jesu quizesse acompanharme naquelle tranze, pois em todos os da Nào o havia feyto com grande caridade, elle por sua muyta virtude ouve por bem de o fazer: juntamente chamey ao Padre Fr. Antonio Capellaõ da Nào, & sendo bem tarde me larguey della,que vista de fóra estavão torcidas as sintas à maneyra de hum cajado, & determinando primeyro reconhecer as serras que havia discurrido, que a praya que me ficava defronte da Náo, disse aos que nella estavão, que atè o quarto da madorra tornaria a dar razão do que tivesse visto.

E sendo eu julgado de todos que hia a morrer por quanto na aspereza daquella costa mal se podia navegar com embarcação muyto grande, quanto mais em hũ batel tão pequeno;com tudo entendendo que só por este caminho tão arriscado podia haver algũa esperança de remedio, tendo-a muy grande em Deos nosso Senhor, me resolvi entre tantos trabalhos a exporme a este com tão evidente perigo de minha vida: mas como confiava que o logro havia de ser grande (ainda que o aperto foy hum dos particulares em que me vi) tudo considerava facil no proveyto de poder chegar a terra, aonde dando a Náo à costa, era força, que a mayor parte da gente se salvasse em jangadas, em paos, & taboas;& que indo assim algum meyo morto, ou de frio, que era grandissimo, ou ferido dos prègos, & rachas, & atropelado do rolo do mar, que arrebentava furiosissimo muyto antes de chegar à costa, não visse algum Alarve de entre aquelles matos, & pelos roubarem acabassem de os matar, a cujo resguar-

do eu podia acodir, com a gente que me acompanhavão. E tambem tomando terra deyxallos assim armados, cubertos com alguma trincheyra, ou valo para defensa dos Cafres que bayxassem à praya, como para recolher seguro tudo o que podesse sair a terra, & voltarme outra vez para a Náo, para o que convieſſe fazerse della.

Com se remar fortemente, & a agoa ir comnosco, não pude chegar a terra, senaõ com o ar muy pàrdo, depois de se haver posto o Sol, & me vi em grande necessidade, por andar o mar muy alterado, & nos naõ dar lugar a descobrir nada; & era grande mercè de Deos não arrebentar no batel algũa das muytas ondas, que de longe vinhaõ quebrar na costa, porque infalivelmente pereceramos todos: & como com a noyte naõ podiamos ver, nem ainda as serras altas, alargando-nos hum pouco espaço para fóra surgimos com huma fateyxa, escolhendo este pelo ultimo remedio, pois naõ descobriamos outro, aparelhando-se cada hũ em seu coraçaõ, para dar conta de seus peccados, parecendo-nos que nos não poderiamos sustentar sobre o mar, nem duas horas.

Mas por entre a grande miseria daquella noyte, assim com os grandissimos frios, como com o muyto mar, que atravessava por cima do batel, veyo rompendo a manhaã, pelo que tratamos logo de fazer ao que haviamos vindo; mas sem divisar paragem donde pudessemos chegar com o batel, nem ainda que vimos as serras talhadas, destinguir claramente se havia Rio caudaloso; porque como o mar na resaca andava muy levantado, & arrebentava em flor muyto distante della, por serem tudo bayxos, era impossivel reconhecer o que pretendiamos.

E com esta desconsolaçaõ ao longo da costa fomos remando outra vez para a Náo com excessivo trabalho,

por

por quanto nos detinhaõ as agoas, que velozmente corriaõ para o cabo de boa Esperança, & a gente naõ só cortada dos trabalhos passados, mas muyto fraca, pela falta do comer; & assim andavamos pouco; mas com tudo com o cuydado em vigiar se havia algũa parte onde pudessemos chegar, o que naõ permitio Deos que fizessemos, porque quiz sua divina providencia que toda a obra fosse sua, pois sendo isto quasi às tres da tarde, em dia de S. Pedro, estando à vista da Náo, naõ pude chegar a ella, & surgindo outra vez para descançar a gente, tornou o vento a crecer do Suèste (que he travessam naquella costa) & o mar a cruzarse dos tempos passados Oèstes, Oèssuduèstes, de maneyra que vendo-nos em tam miseravel estado, recorremos todos a pedir a Deos misericordia, pois mostrava que nem era servido de que tornassemos à Náo a buscar nossos companheyros.

E fazendo o Padre Jeronymo Lobo em alta voz hum acto de contriçaõ, que todos repetiamos, puzemos a popa no mar, & a proa em terra, & remando a todo impeto, porque o batel fosse mais despedido levados do vento, & das ondas, nos dispuzemos a encalhar onde melhor pudessemos, & já perto da terra veyo hum mar como hũ monte, que cubrindo-nos por cima, ficou o batel cheyo de agoa, & a naõ ser hum marir heyro, a quem chamaõ Antonio Domingues, que hia governando com hum remo por leme, junto do qual eu hia, sem duvida fora este o ultimo tranze; mas sempre animado, & com grande sentido procurava que não atravessassemos no alto deste mar, a que logo se seguiraõ outros naõ menos terriveis, como he costume em costas bravas. E gritando pela Virgem do Rosario sempre protectora nas mayores miserias, foy ella servida que fossemos a terra por bayxo

delles,

delles, & misturados com as ondas sem ninguem se afogar, antes levando todos suas armas nas mãos, aventurando-se mais os que melhor nadavaõ, que em tomando pè, acudiaõ a ajudar aos outros, se foraõ salvando todos. Eu que sabia mal sustentarme sobre a agoa me deyxey estar atè que puxáraõ por mim, & tambem pela misericordia de Deos fuy a salvamento.

Tiramos as munições, & a polvora enxuta, por ir em barril estanque, tratey primeyro que tudo de que se fizesse fogo nas pedras das espingardas para enxugarmos as armas, & voltando para o batel, vi que estava já meyo quebrado, & todo cheyo de area, julgando este por hum dos mayores milagres que Deos nosso Senhor nos fez, nos abraçamos huns aos outros, dando-lhe muytas graças; & como pessoas que de novo naciamos para esta vida, havendonos visto quasi na outra.

Recolhemo-nos logo a hum pequeno mato que nos pareceo mais acommodado, assim para nos defendermos dos Alarves da terra, como para nos enxugarmos, fazendo cada hum fogo onde melhor lhe pareceo, o que bem permitia a muyta lenha de que esta terra abunda.

Neste tempo tanto que os da Náo viraõ que o batel virára logo entenderaõ pelo grosso mar que fazia, que me hia a perder, & picando a amarra, largáraõ o traquete, & vieraõ para o mesmo lugar, que era pouco mais adiante que as serras que atras digo, onde sempre tivemos tençaõ de encalhar, & como o vento era Levante, vinhão em popa, o que visto por nòs fomos correndo a praya, & lhe puzemos na ponta de hũa lança hũa toalha, para que vissem, que nos naõ haviamos afogado, & que os podiamos ajudar quando encalhassem: mas como com o grosso mar nos naõ podiaõ ver, & a Nào naõ queria gover-

nar,

nar, ora punha a proa para o mar, ora para a terra, imaginando que os mais que tinhamos vindo no batel eramos afogados, se foraõ buscar a praya, em que assima muytas vezes tenho fallado, & eu havia ido reconhecer, & nella encalháraõ, muy perto onde hum rio say ao mar, que de hũa, & outra parte tudo he bayxo de area, & pelo canal vaza, & enche a marè com muyto impeto, sendo donde tocáraõ a terra, mais de hum terço de legoa, & como era bayxamar, & andava toda a costa em flor, naõ divisáraõ por entaõ o canal do Rio, & abonançando o tempo algum pouco, tiveraõ mais esperança de vida, passando aquella noyte, & o dia seguinte em mil discursos?

He necessario advirtir aqui, que tanto que me sahi da Náo, deyxando ordem para isso, alijáraõ ao mar tudo quanto estava á proa, & no mais corpo da Náo por cima, com que se puderaõ sustentar atè vir encalhar.

Ao outro dia depois de a Náo estar encalhada, botáraõ ao mar hum balaõ que vinha nella do Conde Viso-Rey que foy todo o nosso remedio, & se meteraõ nelle os mais aventureyros a ir reconhecer se tinhaõ canal, ou paragem como da para desembarcar, que posto que o que havia era muyto estreyto, & de sete atè oyto palmos de agoa, não dava jazigo senaõ a espaços, porque quebrando o mar no bayxo, corria toda a costa com grandissimo impeto, & impetuosa resaca.

O dia em que me perdi no batel, que foy o mesmo em que encalhou a Náo, vieraõ a demandar algũs Alarves a gente que comigo tinha vindo, que eu deyxey com o Padre Jeronymo Lobo, por eu haver ido com algũs homẽs por cima de hũa serra a descobrir aonde a Náo estava encalhada, & com toalhas lhe fizemos muytos sinaes,

para que todos nos animaſſemos, aſſim elles por ver que haviamos eſcapado da força do mar, & que tambem podiaõ vir a terra, aonde os podiamos ajudar, como nòs, parecendo-nos que tinhamos companheyros, para os futuros trabalhos que eſperavamos, que naõ he pequeno alivio para os deſgraciados, ver que tem participes em ſeus males.

Ao outro dia antes de amanhecer mandey ao Guardiaõ, & Simaõ Franco, com mais quatorze peſſoas da melhor gente que tinha vindo comigo todos armados, para que foſſem defronte donde a Náo eſtava aos ajudarem no que convieſſe, em quanto eu o naõ podia fazer, por ficar acompanhãdo o reſto da gente, a mais della impoſſibilitada para poder caminhar: partidos elles veyo o Sol ſaindo, & de entre os matos ajuntar-ſe poucos, & poucos tantos alarves, que vieraõ a ſer mais de trezentos, o que nos poz em grande cuydado, por ſermos taõ inferiores em numero, & os mais delles quebrantados da agoa do mar, & naõ bem armados.

He eſta terra de ares excellentiſſimos, & de grandes matos, madeyros muy altos, & groſſos, & de ſuaves cheyros, ſuppoſto que os frios ſaõ exceſſivos, ha muyta lenha, & como o Sol levanta aquenta baſtantemente a terra; iſto he no inverno, que quando ſe chega mais a nòs, naõ deyxa de haver calma, mas muy ſofrivel ſem fazer mal o Sol, porque andando nòs ſempre a elle nos naõ adoeceo nunca ninguem, antes vindo a gente muy doente, convaleceo a mayor parte della, & ſó nos morreraõ quatro, ou cinco peſſoas, que do mar vinhaõ muy enfermas; & com o temor, & eſpanto de ſe verem deytados naquellas prayas, acabaraõ as vidas nos primeyros cinco, ou ſeis dias, os quaes enterramos em hum lugar, que

para

para isso se escolheo, por nos parecer que morreria muyta gente, pondo-lhe hũa Cruz sobre a sepultura, o que nos movia a grande magoa, & acrecentava mayores saudades, por ver nossos companheyros enterrados donde nunca puzeraõ pès mais que alimarias bravas, ou aquelles Alarves naturaes, que tambem se distinguem pouco das proprias féras.

A gente desta terra he muyto enxuta, & direyta dos corpos, grande das estaturas, & fermosa de gestos; muy sofredora de trabalhos, fomes, & frios, vivem duzentos annos, & ainda mais com boa saude, & com todos os dentes, & saõ taõ ligeyros, que andaõ por cima das frogozidades das serras, taõ velozmente, como veados; andaõ cubertos com humas pèles por cima dos hombros, que lhe chegaõ por bayxo dos joelhos, estas saõ de vaca, mas por seu artificio as abrandaõ tanto, que parecem hũ veludo, entre elles tambem ha pobres, & ricos, mas isto vem a ser o que tem mais, ou menos vacas; trazem todos na maõ hũs paos de quasi dous palmos, & por remate delles hum rabo como de Raposa, que lhe serve de lenço, & abano, usaõ de humas alparcas redondas de pele de Elefante, que trazem dependuradas nas mãos, & nunca lhas vi postas nos pès: as armas de que usaõ saõ Azagayas com seus ferros bem feytos, & largos, seus broqueis de pele de Elefante com impunhadura como os nossos, mas á feyçaõ ou modo de adargas; os mais ricos se servem de outros: todos trazem cachorros cortadas as orelhas, & rabos, com que caçaõ porcos montezes, & veados, como tambem Bufaros, Elefantes, Tigres, & Leões, & muytos cavallos marinhos, & das aves ha perdizes, galinhas do mato, tambem ha cazeyras, mas saõ muyto pequenas, pombos verdes, & papagayos, que he muy bom comer, porque

deſtas matamos muytas, tambem ha coelhos, lebres, ginetas, que tudo iſto tomamos em laços: os Reys tem quatro, cinco, & ſete mulheres, eſtas todas ſaõ as q̃ trabalhaõ, ſemeyaõ, & lavraõ a terra com hũs paos para diſporem ſuas ſearas, que ſaõ de milho taõ groſſo, ou mais que linhaça: tambem o ha de maçarocas; ſemeaõ balãcias muy grandes, & muy boas, feyjões, abobaras de muytas caſtas, canas de aſſucar, ainda que diſto pouco nos trouxerão; mas o de que mais fazem fundamento he de vacas, que ſaõ fermoſiſſimas, & o mais manſo gado que tenho viſto em terra algũa; quãdo he o tempo do leyte ſe ſuſtentão delle coalhando-o, & fazẽdo-o azedo, do que nòs goſtavamos pouco: Comem tambem hũas raizes, que na feyção ſe parecem com o troviſco, & dizem lhes dá muyta força, & aſſim ha outras que daõ hũa ſemente miuda, que tambem naſce debayxo da terra, a qual comem com grande goſto, & a rezina das arvores, ſem gaſtarem nenhuma fruta da que ha nos matos, em nenhum modo, o que nos foy a todos de muyta utilidade; porque com ella nos ajudamos a ſuſtentar muytos dias, poſto que não tem ſemelhança com nenhũa deſte Reyno, nem com as que ha na India. Nos caſamentos não trazem as molheres dotes, antes elles os dão a ſeus pays de vacas, & ellas ſaõ como ſuas cativas, & de ſeis, ou ſete que elegem cada lua metem hũa em caſa, ſem que as moleſte ciume algum, & atè as ſuas joyas ſaõ para elles, porque ellas ſó trazem ſuas peles melhores, ou peyores, conforme a poſſibilidade de ſeus maridos. As joyas ſaõ manilhas nos braços, & arrecadas nas orelhas, ou de cobre, ou de oſſo.

Poſtos pois em terra, como tenho dito, reſgatamos algum milho, que ellas trazião as mãos cheas, & finaley ao Padre Jeronymo Lobo, para que correſſe com iſto a

tro-

troco, de algumas fechaduras, azelhas, & prègos de escritorio; & estavamos tam cortados da fome, por haver tres dias que não comiamos mais que hũa meya costa de biscouto, & ainda menos, que a cazo trouxe o Padre atado em huma toalha, repartindonolo que chegasse a todos; que eu me senti tão fraco, que me fuy a humas figueyras bravas, & me puz a comerlhe os cardos de dentro, que ainda que imitão às da India, & là usaõ os naturais este mantimento, não he nada saboroso.

Quando estes Alarves chegavaõ aonde nòs estavamos, que era com as costas em hum mato, que nos servia assim de defensaõ do frio, como para elles quando nos quizessem acometer; em hum monte de area, que estava defronte, pregavão as azagayas primeyro que chegassem a nòs, & dalli por acenos nos diziaõ, para que tinhamos as armas nas mãos, quando elles estavão com as suas postas de parte; & como nisto mostravão desconfiança, & o tempo era de cobrar amigos, eu me resolvi a me meter entre elles, largando a hum companheyro hũa espingarda que tinha, ficando-me com hũa pistola na cinta, & com hũa adaga; a primeyra cortezia que lhes fiz, foy pegarlhe pelas barbas, & esfregando-lhas muy bem, & logo sentarme entre elles, de que se mostrarão muy contentes, por entenderem ser eu o Capitão daquella gente, me davão grandes louvores, chamando-me na sua lingoa, Cananfys, Molumgo, Muculo, Manimusa, que na nossa querem dizer grandes titulos.

Alli estivemos largas duas horas atè que se dividirão para varias partes. E mandando eu hũ grumete com hum barril a buscar agoa a huma ribeyra que não estava longe, lhe sairaõ alguns do mato, & lho tomarão, & huma faca, dando-lhe algumas pescoçadas, tornando-se

a embrenhar. E parecendo-me, que com lhe fazer huma negaça poderia ſatisfazer-me, matando algum, como que tambem julgava que me ſeguraria para paſſar aquella noyte, chamey hum marinheyro, que ſe não prezava de pouco valente, & com a ſua eſpada na mão o mandey que foſſe encher hum caldeyraõ à ribeyra com o ſentido nos alarves não lho tomaſſem; & eu me fuy nas ſuas coſtas com quatro eſpingardas em mãos de bons tiradores, & porque nos não viſſem ficamos hum pouco atras encubertos com hum recanto que fazia a terra. O marinheyro chegou, & como não vio ninguem poz a eſpada no chaõ, & o caldeyraõ, & tirou-lhe a tapadoura para o encher de agoa decima de humas pedras; ficava pelo alto delle huma mouta, detras da qual eſtava acachado hum alarve que de ſubito ſe ergueo, & ſaltou mais ligeyro que hũ galgo, donde o marinheyro eſtava, & lhe tomou o caldeyraõ, & a tapadoura com acção tão repentina, que o deyxou tão aſſombrado que ſe não ſoube determinar; nòs acodimos, & quando levamos as eſpingardas ao roſto jà o negro, como hum paſſaro, hia por cima de humas ſerras, & poſto que diſparamos, não fizemos tiro certo, do que elles tomarão ouſadia para nos acometerem à noyte, vendo que as noſſas armas lhe não faziaõ dano; & eu não deyxey de ficar com cuydado, receando-me do que me ſuccedeo.

Tanto que a noyte cerrou bem, tendo poſtas ſentinelas aonde entendia que melhor convinha, todos com ſuas armas preſtes para nos defendermos, eſtando com a mais gente metidos no mato que aſſima digo, aquentando-nos ao fogo, gritavão arma, arma, a cauſa era que vinhão pela praya mais de trinta negros com grandes gritos, & dando muytos ſaltos de huma parte para a outra;

a que

a que acodimos logo esses poucos que estavamos, bem fracos, & debilitados, sem que eu consentisse que se fizesse tiro algum, senão quando lhe tivessemos as espingardas nas barrigas, porque ainda que recebessemos algũa zagayada se lhe matassemos hum par delles nos respeytariaõ mais; mas a gente, como mal diciplinada, sofria mal esta ordem, que a experiencia me havia ensinado quando militey na India com gente de mais razão do que esta era, & esperando primeyro conhecer o damno que lhe faziamos com nossas armas, & segundo elle nos cometiaõ mais ou menos. E vendo huma das sentinelas, que ficava da parte donde elles vinhão, que não chegavão mais para avante, & que estavão de nòs mais de menos de tiro de espingarda, levado de brio largou o lugar em que estava, & se foy caminhando para elles, eu o reprendi com palavras, & lhe dey de espaldeyradas tornando-o recolher a seu posto, conhecendo do intento dos barbaros, que não pretendiaõ mais que sairmos-lhe à praya, que como elles erão ligeyrissimos facilmente nos desbaratariaõ. E estando assim quasi duas horas sem se querer chegar mais para diante, nem nòs largarmos as costas do mato, donde em outros que estavão perto deste estavão emboscados muytos alarves, dando-nos sempre grandissimas coqueadas, vierão a declarar seu intento, aprovando o meu, porque se espalharaõ, & nos cercarão em roda vindo muytos pelas costas, que era mato muy fechado, & por hũa serra abayxo por onde andavão tão livres, & soltos, como por campo razo, & quebrando o mato para poderem passar se vierão pòr em riba de hũa ribanceyra que nos fazia costas, & dahi nos atiravão com grandissimos penedos, & torrões acertando a muytos nas cabeças atè dos que estavão deytados por falta de

saude,

ſaude, pelo que nos foy neceſſario apagar o fogo, para que com a ſombra da noyte ficaſſemos mais encubertos, & não nos acertaſſem tanto.

Eſte aſſalto ſentimos notavelmente, porque como não havia vinte & quatro horas que eſtavamos em terra, & ainda mal enxutos da agoa do mar, & muy conſumidos do frio, & da fome, com a gente mais bem diſpoſta, & com mais armas dividida, a qual por minha ordem havia hido pela manhãa a donde a Nào encalhara, eſperando que vieſſe à noyte, & como me faltava não deyxava de me dar graõ moleſtia, aſſim para me ajudarem, como por ſaber o que lhe havia acontecido. Com tudo tratando de noſſa defenſa com a gente que tinha me deyxey eſtar com as centinelas nos meſmos poſtos, que erão na boca do mato da banda de fóra, donde ſe deſcobria a terra que me era neceſſaria, repartindo outra gente por onde elles vinhaõ, quebrando os paos para ſe meterem com noſco, que ainda que pouca eſtava com bom animo, & puz emcima de duas arvores duas peſſoas com ſeus moſquetes, & a outra bem junto ao mato com piſtolas, & eſpingardas, dando-lhe ordem que não diſparaſſem, ſenão tendo-lhes as bocas nos peytos: eu corria todos os poſtos, porque não fiava a vigia de outrem; os alarves que continuavaõ com as pedradas para nos inquietarem, depois do fogo apagado acertaraõ menos, & chegandoſe bem perto hum marinheyro a que chamavaõ Vicente de Souſa, & era o que eſtava emcima das arvores, nos eſtreou com hum bom tiro, com que logo deu no chaõ com hum alarve; nòs entaõ demos huma carga pequena, mas baſtante, porque todos empregavaõ as balas, mayormente hum Caſtelhano, por nome Manoel Moreno, com que os negros afrouxaraõ alguma couſa, mas naõ que nos

dey-

deyxassem sossegar em toda a noyte.

Como a nossa gente era pouca, & não tinha com quem mudar as postas, estavaõ todos bem cortados do frio, mas assim passamos atè a madrugada, ajudando-nos o Padre Jeronymo Lobo, & o Padre Frey Antonio Capellaõ animosamente, & com alguma gente que naõ estava para outra cousa, a enterrar huma fateyxa que havia escapado do batel, em quanto de madrugada determinava de marchar para onde estava a Nào, onde tinha mandado a outra gente, de que atè entaõ naõ tinha recado do que havia acontecido.

O Padre Jeronymo Lobo, como bem experimentado em trabalhos semelhãtes quasi a estes no Prestes Joaõ, onde havia estado muytos annos, nos era grande caminheyro, & servia de grande alivio, posto que todos julgavamos, que por aquellas brenhas, & prayas desertas, naõ poderiamos sustentar a vida oyto dias mais ou menos, pois os perigos eraõ taõ continuos, & a falta de tudo taõ grande.

Tanto que a manhãa veyo rompendo nos mudamos daquelle lugar, levando revezadamente às costas hum barril de polvora, com que mal podiamos; indo diante a gente mais fraca, & debilitada, & detras com as armas nas mãos os que para isso prestaraõ, & como a praya era em partes de area solta, & em outras coalhada de muytos seyxos, naõ podiamos marchar bem, mormente quem levava pezo, & assim nos conveyo enterrar a polvora no espesso de hum mato, parecendo-nos que ninguem nos via para a virmos buscar ao diante, o que depois fizemos, & achamos que no la tinhaõ os alarves levado, que devia de servir-lhe de bem pouco.

Os negros como nos viraõ largar o sitio vieraõ atè

cem homens, & ſe meteraõ no mato aonde haviamos alojado, a roubar o que preſumiaõ lhes ficava, & aſſim nos naõ ſeguiraõ, que fora grande damno, porque com exceſſivo trabalho, & todos feytos pedaços, ſubimos huma ſerra atè chegarmos aonde tivemos viſta da Nào, & de alguma gente que já andava em terra, que logo nos veyo demandar com muyta alegria, porque o balaõ já hia, & vinha à Náo com mais confiança por ſe haver achado o canal do rio, que alguns tinhaõ atraveſſado a nado, & nos trouxeraõ alguma couſa de comer, a que o goſto preſente nos fazia perder a vontade, que tal he muytas vezes o effeyto de hum contentamento grande, que faz eſquecer atè dos meyos de ſuſtentar a vida.

Paſſando à outra banda do rio com toda a gente, & deſembarcando os que eſtavaõ na Nào, huns em jangadas, outros no balaõ, começamos a tirar algum mantimento, & a fazer choupanas de paos, & palha, de que a terra he bem provida, formando hum arrayal, reſguardado pela parte de terra com ſua defenſaõ, que nos cercava em roda feyta, com paos poſtos encima de algũas pipas que ſahiraõ à praya, tapando por bayxo com eſpinhos, que era o que por entaõ o tempo nos permitia. Reparti a gente em tres eſquadras para ſe vigiar de noyte, o que ſempre ſe fazia com as armas na maõ, ſituando o corpo de guarda no meyo do arrayal, donde recolhiamos o mantimento que ſe tirava da Náo, & mandey pòr hum ſino, que a badaladas repartidas pelos quartos moſtrava que as poſtas eſtavão eſpertas gritando humas às outras em alta voz, alerta o da vigia, começando o que guardava as armas, a que todos reſpondiaõ, ficando eu ſatisfeyto que ſe vigiava a toda a hora, & os alarves advertidos tambem de que não dormiamos, pelo que vindo de noyte

algũas

algumas vezes nunca nos ousaraõ de acometer vendo o nosso cuydado.

O balaõ tinha hũ pouco apartado de nòs, mas seguro de se nos quebrar na costa, porque estava no rio abrigado dos temporaes, taõ ordinarios nesta costa, com tanto excesso aos das outras, que muytas vezes arrebentava o mar tão furioso, que nos parecia que havia Armadas fora que se desfaziaõ com artelharia; tal era o estrondo naquellas ondas.

Dentro no balaõ dormiaõ gurumetes com seus mosquetes, & hũa noyte vindo os negros para lhe cortarem o cabo que tinha em terra, sendo sentidos lhe tiraraõ duas mosquetadas, que no arrayal nos inquietaraõ muyto, & pondo a gente em arma, lhe dey ordem que em nenhũa maneyra largassem seus postos, antes delles se defendessem, em caso que fossem cometidos; & tomando eu dez homens, fuy acodir ao balaõ, cuja gente se animou muyto em ver o cuydado com que eu assistia a todos estes perigos, sendo o primeyro que me offerecia a passalos; os negros se meteraõ no mato, & assim servi eu só de animar aos do balaõ, encomendando-lhe a boa vigia, & me recolhi muy trespassado do grande frio.

Com mais algum descanço comecey a considerar o sitio da terra, os grandes arvoredos, & me resolvi comigo a fazer a embarcação com a commodidade do rio, dando-nos Deos vida, & este meu intento não quiz entaõ descobrir nunca a pessoa algũa, mas fundando-me nesta tenção fiz diligencia, com que pouco a pouco se fossem pondo em terra alguns fardos de arroz, & alguns barris de paõ, de peyxe, & de carne, ainda que disto muy pouco, & tudo com grande perigo, & trabalho, pelo grosso mar que sempre andava, que muytas vezes passaraõ tres

dias que naõ havia lugar de ir à Nào aonde ſempre eſtava gente, porque là comiaõ mais à ſua vontade; poſto que as noytes lho deſcontavaõ com o temor grande que tinhão, aſſim pelo muyto mar que vinha quebrar na Nào, como pelo muyto que rangia, porque ſe não ſuſtentava mais que na fortaleza dos vaos, os quais erão ſómente os que a obrigavão a que ſenão eſpedaçaſſe de todo, porque o mar enchia, & vazava nella como em hũa canaſtra rota, de modo que o que ficava debayxo das cubertas de marè cheya eſtava tudo na agoa.

Nos primeyros dias fuy eu a Náo a buſcar as vias de Sua Mageſtade que trouxe a eſte Reyno; & logo a polvora, balas, & corda, & as mais armas que já tinha embarrilado, como atras digo, o que fiz com notavel perigo, porque nos teve o mar ſoſobrado o balaõ, & não havia quem là quizeſſe ir, ſe eu não fora, chamando para eſte effeyto os marinheyros mais fortes para melhor remarem.

Tambem já tinha poſto em terra toda a pedraria, ambar, almiſcar, & pedras bazares, aljofar, que os officiaes tinhaõ em ſeu poder, a quem dey ordem para o dezembarcarem, & terem comſigo, atè o mandar regiſtar, & elles meſmos o entregaraõ em Angola quando là ſe depoſitou por ordem do Governador, & da junta da fazenda daquelle Reyno, como ao diante ſe dirà mais por extenſo.

E continuando neſtes primeyros dias com eſta deſembarcação, que ſó algũas manhãs nos permitia o tempo, fomos ajuntando em terra todo quanto arroz nos foy poſſivel, que veyo a ſer ſeiſcentos & quarenta fardos, que ainda que molhado, hum comiamos logo, & o mais enxugavamos, para o que fizemos huma tercena, onde

ſe re-

se recolhia, tendo-o todo à sua conta o Padre Jeronymo Lobo para o repartir avizando-me do que era necessario.

A' praya vinhão alguns barris, em que se tinha metido assim roupa como peças, mas como da Nào se deytavaõ ao mar á discriçaõ das ondas a mayor parte disto, se a marè vazava, hia ter a outras prayas donde se enchiaõ de ricas cousas, posto que tudo podre, & molhado, & de nenhuma se aproveytavaõ aquelles alarves, senaõ só de quatro prègos se os achavaõ, o que eu lhe defendia como se foraõ diamantes, em razaõ de que se elles se abastassem disto com difficuldade nos resgatariaõ cousa alguma, que era o em que eu mais estribava, posto que atè entaõ não tinhaõ communicaçaõ comnosco, mais que alguns miseraveis que vinhaõ mariscar aos mexilhões, a quem não faziamos damno.

Tudo isto succedeo atè dez de Julho, em que eu jà tinha declarado o meu intento de fazer embarcaçaõ, que pela falta que havia de Carpinteyros lhe parecia a todos impossivel, & fallavaõ em marchar, movendo-os a isto, aparecer a caso entre elles o tratado da Náo S. Joaõ que traziaõ de rancho em rancho, do que eu me naõ dava por sabedor, ainda que os naõ deyxava de contradizer hum marinheyro dos que alli havia, por nome Joaõ Ribeyro de Lucena, que foy hum dos que escaparaõ daquella miseravel perdiçaõ, o qual como experimentado, alem de elle ser homem de boa razaõ, lhe propunha as grandes difficuldades que havia em caminhar por terra; com tudo havia tantas alterações, que eu mandey lançar hum bando, que toda a pessoa que quizesse marchar viesse dizermo, que eu lhe daria resgate para o caminho, porque a mim me seria mais facil fazer huma embarcação

que duas, & haveria mister menos mantimento.

Este lanço uzey para conhecer os animos de todos (que depois me pezou bem, porque descobri Religiosos que seguiaõ esta facção) tratando jà mais de conservar a amisade de hum marinheyro, que a de seu Capitão, & amigo; & isto andava assim taõ revolto, que os que queriaõ caminhar andavaõ fazendo gente, & ainda aquella que eu sabia que estava com animo de me acompanhar sempre, se deyxava persuadir, & atè os que eu tinha escolhido para a obra que determinava fazer de embarcaçaõ, por lhe achar mais geyto para cortar com hum machado.

Estando hũa manhaã na praya com algũa gente, esperando o balão que sempre vinha com muyto perigo, & por bayxo do mar, & ao chegar a terra se metia a gente na agoa atè os peytos, hũs a telo maõ, que naõ se fizesse em pedaços na praya, outros a desembarcar o arros, se vieraõ os que queriaõ marchar a mim muy cortezes, & me derão hum rol, representandome que o haviaõ feyto pelo bando que eu havia mandado deytar, o qual me entregavão para que eu ordenasse o que melhor fosse para salvaçaõ de todos, recolhendo eu o papel lhes disse, que o naõ queria ler, mas sómente saber se queriaõ correr a fortuna que me esperava, pois atè aquelle tempo todos a haviamos passado, & que de crer era que eu que não tinha mais certeza da vida que cada hum delles, & que assim devia de trabalhar, porque todos nos salvassemos, mormente que elles excediaõ o modo que eu lhes concedia em fazerem gente, porque me desemquietavão atè os homẽs que eu tinha escolhido para me ajudarem na obra dos navios, ainda que aquelle bando só o deytara para conhecer os animos, & brios com que elles estavaõ,

&

& naõ para que desejasse apartalos de mim, porque estimava muyto aquella acção, de mais que os velhos, & doentes que havia, nem podiaõ marchar com elles, nem a mim ajudarme. Todos me responderaõ com grande obediencia, & mostras de muyto amor, que a mim só conheciaõ por seu Capitaõ para me acompanharem sempre, & para me obedecerem, & que só não haviaõ de reconhecer aos officiaes da Náo mais que a minha pessoa, que sómente os havia de mandar, a que disse, que como já não havia Náo não havia officiaes para os mandarem, mas que todavia lhes devião respeyto como mais velhos, mais experimentados, & como a pessoas que os havião governado, & lhes disse tambem, que a nossa perdição se havia de differençar das outras em tudo, porque entre nòs não havia de haver senão muyta conformidade, & amizade, para que assim nos fizesse nosso Senhor mercè, & que se tratassemos de outra cousa todos nos perderiamos, comendonos, & matandonos hũs aos outros, que eu da minha parte lhes prometia não haver morte algũa, antes os ajudaria como atè então tinhão visto, sendo o primeyro que me arriscava aos perigos, que os trabalhos todos os passavamos igualmente, sem me differençar delles em cousa algũa.

Nesta conformidade ficamos todos quietos, & eu resoluto na minha obra, comunicando com o Mestre como homem de tanta experiencia, o modo de navios que devia fabricar com mais officiaes, & com Manoel Fernandes em que assima falo, que já andava melhorado da cahida que fez pela escotilha da Náo, em que eu tinha todas minhas esperanças, pois só elle era o Carpinteyro que nos havia ajudado, & ao presente com bom animo se deliberava ao fazer; nos fomos todos a hũa praya de area, & nella

nella fizemos a fórma dos navios, a modo de barcos Sevilhanos de ſeſſenta palmos de quilha, dez de roda á proa, nove de pontal, & vinte de boca, & feytas de taboas as fórmas das cavernas meſtras, em hum Sabbado vinte de Julho fomos a hum mato, & em nome de noſſa Senhora da Natividade benzemos as arvores; fazendo-lhe todos voto de que ſe nos trouxeſſe a ſalvamento a qualquer porto da outra banda do Cabo de boa Eſperança, de lhe vendermos o navio, & o procedido delle trazelo a eſte Reyno para as Freyras de Santa Martha aonde eſtá a ſua Imagem; & com iſto fuy eu o primeyro que com hũ machado cortey na arvore, & logo os mais que a puzeraõ no chão, começando eſta obra, impoſſivel a todos, com ſó tres machados de ſerviço; hũa ſerra; & dous Carpinteyros, convem a ſaber, Manoel Fernandes que o era excellente; & hum grumete do Carpinteyro da viagem da Náo, que apenas ſabia deytar hũa linha; mas com bom animo, & grande confiança em noſſa Senhora eſcolhemos hum pao ſeco, que havia ſahido á praya da Náo; & junto ao rio em lugar conveniente, & deſviado donde então tinhamos o arrayal, armamos a quilha, & depois de poſta ſobre os picadeyros todos deſcalços, viemos em prociſſaõ deſde o arrayal, rezando as Ladainhas de noſſa Senhora, & benzendo-a o Padre Capelão lhe puzèmos por nome noſſa Senhora da Natividade, ſendo eſte acto celebrado com muyta devoção, & lagrimas.

Tratey logo de me mudar donde eſtava para onde ſe fazião os navios, onde mandey fazer caſa para ferraria, & tomey baſtante lugar para as madeyras que cortavamos nos matos, fazendo huma ribeyra como a das naos deſte Reyno, cujo campo me cuſtou muyto trabalho à limpar, cortando, & queymando muytas arvores para

que

que nos naõ ficassem matos entre nòs, em que se embos-cassem os negros, elegi lugar para minha morada em hũ pequeno monte, de que todos fugiraõ por haverem visto nelle algũas cobras, ficando a ribeyra defronte, & nas costas o rio, tudo isto consegui com os escravos que havia, ajudandome tal vez algum grumete.

E porque o mais essencial nos faltava, que era lugar em que se celebrasse o culto Divino, o Padre Jeronymo Lobo tomou à sua conta o fazer da Igreja, para o que escolhemos o melhor lugar que a elle lhe pareceo, & dando-lhe os marinheyros que mostravão mais devoção, tendo cortados paos bastantes fabricou huma Igreja muyto bem feyta.

E tras disto mandey tambem fazer hũa casa, a que chamavamos Bengaçal, que he nome da India, aonde se recolhe o mantimento, & se fazia o corpo de guarda, por ser no meyo do arrayal, onde debayxo de chave que tinha o Padre Jeronymo Lobo se recolhia todo o que tinhamos, & por sua mão se comia, & assim forão em ranchos fazendo cada hum sua palhota onde melhor lhe pareceo, mas dentro no limite que lhe sinaley.

Mandey juntamente fazer casas para se serrar, & lançar as madeyras, defendidas do Sol, & da chuva, & posto tudo neste estado advertimos, que nos faltava os folles para a ferraria, & que sem elles era impossivel seguir a obra principiada, o que não deyxou de me molestar, mas como nada occulta a industria de homẽs necessitados, & principalmente illustrados por Deos, por quẽ esta obra foy guiada, engenhamos hũs das taboas do fundo de hum cayxão de Angelim, as pelles de hum couro do sinde, & os canos de dous mosquetes que se cortárão, a bigorna para se malhar traçamos de hum garlindeo me-

tido no chão, com o pè para cima, que ficou perfeytiſſimo, & fizemos alcarevis, tenazes as que forão neceſſarias, & martelos pequenos, que para grandes nos ſerviamos de quatro marrões que haviamos tirado da Náo.

E porque a gente ainda neſte tempo trabalhava como ſe acertava, para mayor comodidade, & menos confuſaõ fiz que ſe repartiſſem, eſcolhendo o Carpinteyro quatro peſſoas para o ajudarem na obra dos navios, o Guardiaõ oyto para cortar, & a tirar as arvores, que o Carpinteyro da viagem apontava, & para braços, cavernas, enchimentos, & taboado, que ſó para iſto ſervia, & outros para as arraſtarem para fóra, q̃ ás vezes era de muyto longe, outros para as desbaſtarem, porque ficaſſem mais leves para ſe trazerẽ para a ribeyra dos navios, outros ſerravão taboado, para o que tinhamos feyto hũ cavallo, & outros andavão no balão, que ſempre era neceſſario, porque hum dia ſi, outro não hia buſcar agoa a huma fonte que deſcobrimos no meyo do rio ao pè da ſerra da banda do mar, ſem a qual nos não podiamos ſuſtentar, porque a agua que havia de hũa lagoa era muy peçonhenta, por beberem nella todo o genero de feras, que havia naquelles matos, & ſe a continuaramos ouveramos de perecer. Eſta gente a que ſe occupava em hũa couſa não tinha obrigação de acodir a outra, & os da ribeyra ſó trabalhavão ſempre aturadamente deſde amanhecer atè bẽ tarde, por lhe não faltar nunca obra; o Meſtre, Piloto Manoel Neto, & Domingos Lopes paſſageyros, tambem muyto bõs Pilotos, ajudavão na ribeyra a ſobir, & a ter mão nas madeyras para as lavrarem, & por ſua curioſidade vinhão algũs tambem a fazelo. Quando eſcolhi eſte lugar para eſta fabrica todo o achamos ſeguido de piſadas de cavallos marinhos, de bufaros, & de outras feras,

mas

mas com a continuação da gente veyo a estar tudo tão limpo como o terreyro do Paço desta Cidade. Aos officiaes que achey entre nòs de alfayates,& çapateyros destiney para que não entendessem em outra cousa, & assim hũs faziaõ só vestidos, & os outros só alparcas das pelles dos fardos, com que nos remediavamos para a frieldade do clima, & para a aspereza da terra.

Tudo assim disposto fomos continuando a nossa obra ao principio muyto vagarosa; porque a todos havia parecido impossivel fazer dous navios em tão breve tempo, dando por razão, que neste Reyno quando se começava a fazer hũa barca de carreyra com os Carpinteyros, & materiaes necessarios, que armando-se em hum verão sempre acabavão no outro, & que tambem tinhão por impossivel o poderem os navios sahir pela barra, assim pelas muytas voltas que havião de dar, como porque correndo a agoa muy teza era força encalhar nos bayxos que de todas as partes havia, & quando isto se vencesse com dobrar o Cabo em embarcações taõ pequenas, & tão carregadas de gente, que não he o melhor lastro, porque toda vay em boca, parecia perigo certo; mas confiado eu em nossa Senhora fiz que por tudo se atropelasse, porque se nos désse depois mayores louvores vencendo os trabalhos que não venceo a Náo S. Joaõ, que deyxou de fazer embarcações por recear que as não pudesse botar ao mar em razão dos muytos bayxos, & grandes resacas, & se expòr ás grandes miserias de caminhar por terras de alarves, que os curiosos poderão ver no seu naufragio, & julgar qual foy melhor discurso.

Depois de haver estado em terra quinze dias, por investigar melhor os contornos daquella em que nos puzera nossa fortuna, me meti no balão com doze homens

com ſuas eſpingardas,& me fuy pelo rio acima,para deſcobrir ſe havia algum gado ; porque em caſo que no lo não quizeſſem reſgatar o tomaſſemos para nos ſuſtentarmos , pois não tinhamos carne ſalgada de conſideraçaõ, & juntamente , porque tinha vindo a vernos hum negro com hum novilho , & naõ o quiz reſgatar , ſuppoſto que lhe davamos duas manilhas de lataõ por elle , que como tinhamos ſómente ſeis , & era nos primeyros dias naõ quiz alargarme a mais , por naõ pòr o reſgate em preço de couſas que não poſſuhiamos , & indo quaſi tres legoas pelo rio acima , que todo he muy limpo , & muy apraſivel, vimos que já alli corria agoa doce ; muytas povoações , & ao longo delle varias ſementes de milho , abobaras, & feyjões,& fomos tambem vendo muyta quantidade de gado vacum, dividido pelos montes, o qual como nos divizavão hiaõ logo recolhendo para dentro do certaõ ; nòs que levavamos prègos , os demos a algũs negros que chamamos , & por entre o mato nos ſeguiaõ ao longo da agoa , a que mal entendiamos ; porque o noſſo lingoa , que era outro negro de Moçambique , ſó algumas palavras lhe entendia , & aſſim ſem concluir reſgate de vacas, nem de milho , nos voltamos traçando mandar gente de madrugada , ou á noyte a emboſcala no mato, & tomarmoslhe cem vacas , ou as que pudeſſemos , & pagarlhas ſe quizeſſem , & recolhernos com eſta preza, ainda que a pouca noticia que tinhamos da terra nos repreſentava algũas difficuldades , que eu eſtava reſoluto atropelar por matarmos a fome , & vindonos recolhendo já á boca da noyte para o arrayal , achamos defronte delle da outra banda do rio , hum Rey negro , acompanhado de ſua gente , & com ſete vacas fermoſiſſimas para nos reſgatar , que como noſſo Senhor ſe quiz lembrar

de

de noſſas miſerias foy ſervido de que chegaſſem as novas, que eſtavão Portuguezes naquellas prayas, a hum cabra, em que falla no ſeu Itinerario Franciſco Vaz de Almada, o qual ſe havia perdido na Nào S. Alberto havia mais de quarenta annos; que foy no naufragio de Nuno Velho Pereyra; eſte ſendo menino ſe ficou naquelles matos, & pelo diſcurſo do tempo ſe veyo a caſar, & eſtava muyto rico, & tinha tres mulheres, & muytos filhos, & ſabendo que alli eſtavamos nos começou à creditar com aquelles alarves, dizendo, que alèm de ſermos gente muyto valeroſa eramos ſeus parentes, que nos trouxeſſem muytas vacas, porque tinhamos grandes riquezas, & tudo lhe haviamos de comprar bem, & vindo elle com eſte Rey, começou a gritar, Portuguezes, Portuguezes, & como eſtavamos longe entendemos que era algum Portuguez que ficára alli de algũas das perdições paſſadas; com grande alvoroço cheguey com o balaõ aonde elles eſtavão, & o cabra com palavras mal diſtintas em noſſa lingoa ſe explicava como podia, & aſſim a troncos lhe entendi algumas couſas, & vindo o Rey dentro ao balão a verme, a ſua gente me furtou hum copo de prata, que achando-ſe menos me queyxey ao Rey dizendo-lhe que eſtranhava muyto, que vindome elle buſcar, & a ſolicitar noſſa amizade me furtaſſe a ſua gente o que eu tinha, porque já agora mal podia eu fiarme delles, com o que logo entre ſi pelejáraõ, & depois de muytas gritas appareceo o copo; & porque a noyte era já ſerrada os deyxey no meſmo lugar alèm do rio, & me recolhi para a noſſa eſtancia, mandandolhe cozer arros, & hum pouco de melaço que ſe achou no fundo de hum boyaõ, & lho enviey, com que fizeraõ grandes eſtremos, porque o Rey enchia a palma da maõ delle, em que hum untava

hum dedo, & logo vinha outro, & tocava outro dedo, no que havia tido o doce, & deste modo corriaõ todos, & chupavaõ os dedos fazendo grande espanto de cousa taõ saborosa.

Ao outro dia pela manhãa mandey o balaõ para que elles passassem à outra parte a ver o nosso arrayal, & as nossas riquezas, & assim os obrigar melhor a que nos facilitassem resgate com a sua cobiça, o que o Rey fez com muyta authoridade, calçando logo as alparcas que trazia na maõ com grande sizo, & com o rosto muyto inteyro; eu mandey tomar as armas, mas naõ quizeraõ que os salvassemos com a mosquetaria, & assim lhe mostrey miudamente a nossa estancia, & a casa dos mantimentos, aonde sentando-se lhe lancey ao pescoço, na sua estimaçaõ, huma joya muyto rica, que constava de huma campainha que o Padre Jeronymo Lobo tinha prestes com hum cordaõ de retros, & assim lhe dey mais hum pedaço de lataõ; & festejando o Rey negro nesta fórma, voltey com elle, & fomos à outra banda com nossas armas, a resgatar as vacas, que foraõ as primeyras que tivemos, mas logo dentro de oyto dias nos vieraõ mais por ordem deste mesmo Cabra, a quem chamavaõ Antonio, que tal vez ficava em nossa companhia huma, & duas somanas, trazendo-nos depois seus filhos, & amigos, que todos festejavamos, dando-lhes pedaços de cobre muy bem arcados, que tinhamos feyto dos caldeyrões, que eraõ peças de preço que mais estimavaõ.

Este resgate estava só na minha maõ, & do Padre Jeronymo Lobo, que com elle resgatava o que nos traziaõ, havendo-se nisto estremadissimamente, & fez-nos nosso Senhor tanta mercè, que tendo eu ordenado, que só matassemos ao Sabbado hũa vaca, se puzeraõ as cousas

ſas de modo, que cada dia matavamos tres, & viemos a reſgatar em todo o tempo que alli eſtivemos duzentas & dezanove, muytas dellas prenhes, que depois de parirem nos deraõ baſtante leyte, com o que ſe cozia o arros, para todo eſte gado fizemos hum curral com oyto paſtores, que repartidos pela ſomana o levavaõ a paſtar pelos montes, ſem haver quem lhe fizeſſe aggravo, poſto que nos primeyros dias os mandey com armas de fogo.

Entrou o mez de Agoſto, & porque a paragem junto do rio era melhor, & mais comoda mudey o arrayal velho para ella, & para prevenirme de tudo o que pudeſſe para a fabrica dos Navios, fuy pondo em terra hum barril de cebo, meyo de alcatraõ, hũas peſſas de cabo, a caldeyra de cozer o breu, dezanove pães de beyjoim, algum fio, algumas cotonias, & huns quarteis de vellas que eſtavaõ por acabar, que tudo iſto tinha deyxado encima.

E porque não pareça que me eſqueço da Nào, & de contar o fim que teve, refirirey o que lhe ſuccedeo, & foy, que aos dezaſſete dias depois della encalhar, indo a bordo a gente do balaõ, a ver ſe ſe podia trazer mais algum arros, ou foſſe que fizeraõ lume no fogaõ, para algũa couſa, ou que ficando algum bico de vella por eſquecimento, que com a preſſa de embarcar ninguem olhava mais que para as ondas que arrebentavaõ no coſtado, com que ſempre ſe hia, & vinha com muyto riſco, foy ou a vella conſumindo-ſe, ou a braza ateando-ſe nas madeyras breadas, de ſorte que chegando ao quarto da modorra gritaraõ as vigias, fogo na Náo, & como ventava muyto fez logo hum incendio tam grande, que naõ ſó começou a artilharia a diſparar, mas em breve tempo ardeo atè o lume dagoa, & he tal a providencia de

Deos,

Deos, que a não ser este successo, mal poderiamos fabricar os Navios, porque doutro modo nunca poderiamos tirar prègo algum, a respeyto de que a Náo estava jà quasi toda deytada, & em nenhũa maneyra se podia cortar cousa de que nos aproveytassemos, & com este incendio vieraõ muytos quarteis a terra, que supposto que nos custaraõ grande trabalho a queymar, & a desmanchar, traziaõ em si muyta pregadura, que concertada na ferraria nos servio.

Alojados pois no arrayal novo se começou a trabalhar com muyta preça, tendo posto atè quinze de Agosto as cavernas mestras, o coral de proa, & sinco cavernas mais no Navio Nossa Senhora da Natividade; mandey armar outro, a quem puz nome Nossa Senhora da Boa Viagem, porque jà a gente tinha mais modo no cortar que ao principio, ensinando-os o trabalho continuo, de maneyra, que em Angola ficarão muytos ganhando o seu jornal como qualquer Carpinteyro: neste ultimo Navio mandey que se trabalhasse com mais frequencia, por desterrar algumas sospeytas de quem imaginava, que eu fazia Navio só para meus apaniguados, & deyxando-os a elles naquelles matos, que não he menos temeraria, & cavilosa a malicia dos homens.

Por entre todo este trabalho nunca os Padres Religiosos se descuydavaõ de celebrar as festas dos Santos, antes não passou nenhũa, em que armando a Igreja com muytas flores não ouvesse Missa, prègação, muytas confissoẽs, & comunhões, para o que vindo a faltarnos Hostias se fez hum ferro muyto bem feyto, & em varias partes se puzeraõ muytas Cruzes, onde feytos Altares se lhe ordenavão festas, em que se dava premios a quem melhor os armasse, como direy ao diante, entendendo pelas

mercès

mercès que recebiamos de Deos nosso Senhor, que aceytava muyto os sacrificios que lhe faziamos naquellas terras tam barbaras, pois sempre foy servido de nos dar precizamente tudo o de que necessitavamos, parecendonos muytas vezes, que em nenhũa maneyra algũas cousas se podiaõ fazer, nem alcançar, & as effeytuavamos todas, recorrendo a sua infinita misericordia.

Com a communicação de Antonio, aquelle Cabra que se dava por nosso amigo, se nos foraõ facilitando as cousas muyto, porque vendo os demais negros, que todas as vezes que vinha sempre levava, ou cobre, ou algũa cousa de comer; desejavaõ muytos a nossa amizade, & assim começáraõ a visitarme vindo em sua companhia, & com vacas para resgatar, & vinhaõ pessoas de mais conta que sempre traziaõ mais cafres, ao entrar, & render dos quartos de vigia, lhe mandava disparar os mosquetes, com que nos viemos a fazer tam respeytados como nos convinha para nossa segurança, & assim já mandava dez, & doze homẽs com espingardas oyto, & dez legoas a resgatar gado, do que Antonio se veyo a resentir, porque nisto perdia o que furtava quando o hia fazer, ainda que já estava bem aproveytado, mas com tudo tratou de atalhar este modo de resgatar, metendo em cabeça aos negros que nos naõ dessem gado, nem leyte, porque naõ só lhe haviamos de enfeytiçar o que lhe ficasse, mas que lhe havia de morrer todo; mas estavamos nòs já com tanto credito na terra, que se huns nos não queriaõ, outros nos rogavão, mormente que tinhamos hum Cafre, que tambem havia vindo com Antonio, & perdido juntamente na Náo Saõ Joaõ, que ainda que casado deyxou a mulher, & a todos, & se veyo para mim, que logo mandey vestir ao nosso modo, & se confessou por

ſer muy ladino, & nos ſervia com muyta fidelidade; eſte nos deſcobria o que o Cabra Antonio intentava fazer em noſſo dano, por ſaber bem a lingoa da terra, & aſſim ainda que pouco a pouco ſe foy afaſtando de nòs nos naõ fez nenhũa falta, alèm de que já tinhamos muyto gado.

Succedeo, que vindo-me ver hum Rey, a quem todos tinhaõ em conta de homem belicoſo, & valente (porque entre ſi eſta gente todos trazem ſempre guerra,) & acompanhado de muyta gente; eſtavaõ huns corvos na praya, a que mandey hum marinheyro que foſſe como a caſo, & meteſſe hũa maõ chea de dados no moſquete, por não errar tiro, & mataſſe hum corvo, os Cafres puzeraõ logo o ſentido nelle, & tomando ponto derribou hũ com dous pelouros, que por mais bizarria não quiz uſar de dados, o que vendo os Cafres ficáraõ aſſombrados, & ſe he que traziaõ algũa malicia a perderaõ, & tomando-o na maõ olháraõ a ferida, metendo o dedo na boca, que he a ſeu modo de encarecer, & moſtrando com outras acções, que antes nos queriaõ ter por amigos, do que ternos por contrarios, & vezinhòs.

Paſſados algũs dias, em que eſte negro aſſiſtio com noſco, ſe nos afogou, querendo ir colher fruta á outra banda do rio, ſem aparecer mais, por grandes diligencias que fiz, buſcando-o naõ ſó por todos aquelles matos, mas atè em ſua propria caſa, & nos diſſeraõ hũs alarves, que tinhaõ viſto o corpo morto do negro na outra praya dalem do rio, o que ſentimos muyto, por nos ſer muy fiel, & muy boa guia para tudo o que queriamos.

No principio em quanto naõ andamos com muyta ſegurança deſta gente, aconteceo, que vindo hũs poucos á outra banda, onde eſtavaõ alguns paos que a marè tinha lançado na praya, os queymáraõ, & levárão os prè-

gos,

gos, ainda que tratamos de lho impedir, & sendo da outra banda do rio, naõ era possivel acodir là sempre; & huma menhãa que estavaõ na praya huns grumetes, lhe tiraraõ desta parte algumas arcabuzadas, que huma dellas derribou logo hum negro, & cahio entre humas pedras, o qual mandey logo que o fossem buscar, que estava gritando aos outros que lhe acodissem, porque o haviamos de comer, mas eu o tratey bem, curando-o de hũa perna que tinha passada, & em poucos dias sarou da ferida, mas ficou coyxo, porque se lhe quebrou a cana, & com huns poucos de pregos que lhe lancey ao pescoço o inviey para os seus, a fim de que publicasse aquelle beneficio, & nos acodissem com o que tivessem, porque assim o dissemos a este quando se foy, o qual nunca mais tornou, porque he gente muy desagradecida, & antes se quer tratada por mal, que por amor.

E viemos a ter tanta communicaçaõ, que pela opiniaõ que de nòs tinhaõ me pedião, que lhes mandasse chover por lhes faltar agoa para as suas sementeyras, & vendo eu os Ceos grossos, & bayxos lhes disse, que atè o outro dia choveria, & succedeo do mesmo modo, com que se confirmaraõ em que tinhamos poder para ordenar cousas semelhantes, & ainda outras mayores. E dahi a alguns dias mandando a minha gente a resgatar às suas terras estava o tempo carregado, & porque se lhe naõ molhassem as armas disseraõ a hum Rey, que lhe dèsse hũa casa onde se recolhessem aquella noyte, por se naõ molharem, a que o alarve Rey respondeo, que pois nòs mandavamos chover quando queriamos, que agora mandassemos tambem naõ chover para nos naõ molharmos, mas não faltou quem respondesse, que naõ era aquella causa muyto urgente para semelhante mandamento, &

aſſim tinhamos tanta opiniaõ com elles, que outro Rey q̃ havia muytos annos tinha huma fiſtola em hũa perna ſe veyo tambem a mim para que o curaſſe, prometendo-me muytas vacas ſe ſe ſerraſſe, ao qual puz hum pouco de azeyte de coco, & dahi a dous dias o mandey pòr da outra banda do rio para onde tinha ſua morada, dizendo-lhe, que ſe dahi a tantas luas ſe naõ achaſſe ſaõ, tornaſſe, o que fiz por ſer eſte o tempo em que nòs eſperavamos ternos noſſo Senhor ſeyto mercè de nos dar paſſagem pela barra fóra, ou havermos marchado pela terra dentro; com eſtas traças nos fomos ſuſtentando o tempo deſta noſſa perigrinação, no qual jà tinhamos ajuntado nove barris de encenſo, que achavamos pela praya, o que todo ſe recolheo em caſas particulares que tinhamos ſeparadas para cada couſa; de maneyra, que a polvora tinhamos em hũa, a enxarcea, que erão pedaços de cabo, em outra, & os mantimentos em outra, tudo bem cuberto, por ſe não molhar.

E aſſim nos animava muyto ver (que ſuppoſto que trabalhavamos com grande cuydado) crecia a obra de modo que julgavamos, que mais que mãos de homẽs aſſiſtiaõ nella, ainda que não faltavão difficuldades, que todas ſe venciaõ com minha preſença, ſempre continua em todas as partes em que ſe trabalhava; que ainda que importava a todos tudo era neceſſario, porque atè aqui gaſtavaõ alguns o tempo em pleytos ſobre algum godorim molhado, ou couſa ſemelhante, porque qualquer, em tanta neceſſidade, julgavão por de grande valia, no que me moleſtavaõ, porque deſejando de os ter contentes a todos, ſentia tirar de huns para dar a outros, & queria governalos ſempre com a quietaçaõ, & amor com que o hia fazendo, mas muytas vezes os não podia acomodar

modar sem uzar de algum rigor, para o que tinha hum tronco de pao, em que tambem metia os que faltavaõ a seu trabalho, tirando-lhe a ração quotidiana, & andava tudo tam a ponto, temerosos de que eu passasse avante no castigo, que ningnem se empenhava em cousa de consideração.

Em hũa tarde de Novembro, em que eu havia hido à outra banda do rio a descobrir hũas prayas por me dizerem que era melhor sitio, que o em que estava, veyo hũ negro avizar ao Mestre, que vira tres cavallos marinhos deytados em hum mato, & acodindo elle là com a gente toda com seus mosquetes, & lanças, vieraõ estes animaes tomando o caminho para outro Riacho que nos ficava a hum lado, & dous delles poderaõ passar por entre muytas ballas, & o mesmo era darem-lhe, que em huma muralha, mas huma que acertou entre a junta ao longo da espadoa fez que hum delles cahisse, onde o acabarão de matar. He este animal mais grosso do corpo, que tres grandes touros, com os pès, & mãos muy curtos, em tanto, que os alarves fazem covas nos caminhos por onde costumaõ andar, & as cobrem por cima sutilmente, & como algum cae com pès, ou com mãos, se não pòde mais sahir, & alli os mataõ para os comerem como nòs, que nos souberaõ a muy bons capoens sevados; a pelle he tão dura, que hum pelouro de mosquete a não passa, antes cae amassada no chaõ, mas pela barriga he mais delgada, tem todos huma estrela branca na testa, as orelhas pequenas, & como de cavallo, a cabeça muy disforme, porque tem huma boca grandissima, com huns beyços virados para fóra, que deve de pezar cada hum mais de arroba, & vaõ comer ao mato como qualquer outra fera; & com este monstro entretivemos aquella tarde, & ao outro dia nos

deu trabalho em o mandar deytar em outra praya diſtãte daquella,pela mà vizinhança,& roim cheyro que cauſava, de mais de que tambem como eſperavamos hoſpedes, determinava agazalhalos com taõ boa iguaria, & aſſim naõ tardaraõ muyto, nem nòs em feſtejalos, offerecendo-lha, de que elles comeraõ com notavel goſto, roendo os couros, & puxando por elles, de que tambem fizeraõ taſſalhos que levaraõ comſigo.

Os Padres faziaõ as feſtas dos Santos cujas regras profeſſavaõ, como em dia de S. Franciſco o Padre Frey Antonio Capellaõ, & o Padre Frey Franciſco Capucho armando muy bem a Igreja, ajudando eu no que era neceſſario, & o Padre Jeronymo Lobo, por eu ſer muy devoto de S. Franciſco Xavier, ordenou que feſtejaſſemos o ſeu dia com muyta ventagem, para o que muyto de antemaõ ſe eſtudou huma comedia, & muytos entremezes, & fiz huma praça fechada,para na ſua veſpora corrermos touros, o que tudo ſe fez bem, & no ſeu dia àtarde ouve muytos emblemas, & inigmas, com premios que ſe deraõ a quem os explicou, com o que ſe alegravaõ todos notavelmente, & aſſim era neceſſario para ſe animarem os que eſtavaõ expoſtos a paſſar tantos trabalhos.

Tendo jà o navio de Noſſa Senhora da Natividade calafetado, & forrado, & breado por fóra com beyjoim, & encenſo, ordeney deytalo ao mar antes do Natal, para nas outras agoas, que eraõ a oyto, ou dez de Janeyro, lançar o outro, como tudo ſe fez, eſtando iſto à conta do Meſtre Miguel Jorge, que tudo diſpoz muyto bem, & com grande acordo,& com fabricas de muytos aparelhos metidos de bayxa mar na borda do rio onde laboravaõ os cabos que eſtavaõ atados nos outros que puchavaõ pelos cachorros ſobre que vinhaõ a ſer como a envazadura,

com

com que neste Reyno se deytaõ as Nàos ao mar, encebando a grande com o cebo das vacas, de que estavamos muyto bem providos.

Postos os navios no rio ambos atè dez dias do mez de Janeyro, o Mestre Miguel Jorge lhe meteo dentro o lastro conveniente, & para os emmastrear os chegou para debayxo de hũas penhas, que nos serviraõ de cabria, onde receberaõ os mastros com tanta ordem, & tanto em sua conta, como se fora no rio de Lisboa, com toda amaquina que se requere.

Antes disto jà tinha mandado fazer estopa dos pedaços dos cabos das arrotaduras dos mastros da Nào, & ordenando hũa cordoaria, o Mestre fazia os cabos que havia mister de mais, ou de menos fios, havendo guardado hũs pedaços da drissa da proa, que destrocidos nos servio para amarras.

Tambem ordenamos ancoras de pao, a que na India chamaõ chinas, quatro para cada navio, com o que emmastreado, & de todo aparelhado o navio Nossa Senhora da Natividade, o levamos à outra banda do rio à sombra de hũa serra amarrando-o em terra às arvores, & no rio cõ as fateyxas de pao, pelo assegurarmos das grandes correntes que alli hà em agoas vivas, em tanto que se concertava o outro de mastros; & repartida a gente que havia de ir em cadaqual delles, foraõ acodindo à sua embarcaçaõ para a aprestarem, & posto que havia nomeado para Mestre do outro a hum marinheyro por nome Antonio Alvares, o Mestre da Náo Miguel Jorge encaminhava tudo, porque só de sua experiencia se podiaõ fiar semelhantes cousas.

O Tanoeyro ajuntando muyto de antemaõ todas as aduelas que achavamos pelas prayas, tinha feyto pipas, quar-

quartos,& barris,entre todos vinte & ſete peças para cada navio, fóra as de que nos ſerviamos para bebermos de ordinario, & vimes que achamos nos matos ſe fizerão arcos, remediandonos tambem com os velhos, o que tudo ſe encheo de agoa quando partimos, & ainda nos não baſtou, porque como era louça velha, entrecozida do Sol, & da agoa ſalgada muyta ſe foy com haver eſtado muytos dias de antes chea de agoa ſalgada ao longo da praya, que nenhũa das couſas que ſe fazem neſte Reyno para a viagem da India nos faltou que ſenaõ fizeſſe, que no que eu me não lembrava ſupria o acordo dos bõs officiaes,& mais companheyros que comigo tinha.

Neſte tempo, que pouco mais,ou menos ſeriaõ meado Janeyro, ſuccedeo, que indo hũas negras da India a hum rio a ſe lavarem, que ficava junto de hum mato, vieraõ dantre elles dous alarves, & como as viraõ ſós por lhe tomarem hum pucaro de cobre, que huma dellas tinha na mão, & por defendelo recebeo huma grande ferida na cabeça, & acodindo a demais gente, ſenaõ pode tomar por entaõ nenhũa ſatisfaçaõ,porque logo fogiraõ, & ſe embrenháraõ; & porque hum negro meu me havia fogido pela terra dentro, onde eſteve quaſi dous mezes recolhido em caſa de hum Rey que nos ficava perto de nòs, da meſma parte do rio,& eu havia mandado fazer diligencia para ſaber ſe havia aparecido,& aqui neſte meſmo lugar me haviaõ furtado outro caldeyrão a huns negros fogidos, que já todos aſſim o meu,como os outros, acoſados da fome ſe haviaõ vindo para nòs, mandey dez homẽs com ſuas eſpingardas a pedirem ſatisfação deſtes furtos, & para verem ſe tambem eſtava já o milho maduro, para o tomarmos por força, ou reſgatarmos por vontade para noſſa viagem, porque tudo era neceſſario,

&

& o Rey alarve como se vio convencido dos furtos que a sua gente havia feyto dizia ao lingoa, que os nossos levavaõ (que tambem era outro alarve que nos servia) que daria algumas vacas, o que não concluhia, antes se vinhão ajuntando muytos Cafres, que elle mandava chamar com dissimulação, o que vendo hum marinheyro, a quem chamavão Manoel de Andrade, se veyo recolhendo com os mais, & levantando o cão da espingarda matou logo o Rey, ao que acodiraõ os seus ás azagayadas, & em boa ordem se vieraõ retirando quasi hũa legoa, em que matáraõ mais alguns, & entre elles hum negro de tanta conta, que ficando pasmados naõ passáraõ mais avante, com intento de lhe virem tomar o passo de hum rio, que era o caminho para o nosso arrayal, & havendo de sobir hũa ladeyra muyto estreyta, & ingrime, lhe largáraõ de cima muytas, & grandes pedras, com que os ouverão de fazer em pedaços, mas tendo elles lugar de se tornarem a pòr no largo, por naõ estarem muy empenhados na ladeyra, tomáraõ alguns outro caminho que os alarves naõ viraõ, senão quando estiverão junto delles, & logo fugiraõ ficando o caminho livre para chegarem ao nosso arrayal com muytas azagayas que lhe tomárão.

E porque me parece que alivío aos que lerem este naufragio com este successo, contarey hum galantissimo que tivemos com hũ cavallo marinho no rio, em que naõ faltaõ, & foy que indo o balão com doze homẽs com suas armas de fogo por elle acima a deytar a gente em terra, para virem resgatando pelo certão, que isto uzavamos pela não cansar tanto, & o balão se vinha recolhendo para o que fosse necessario, acháraõ hũs cavallos marinhos junto á terra, & em parte donde senão podiaõ meter por ella dentro, por ser hũa serra muyto ingrime; & como o

balaõ eſtava da parte do rio, ficáraõ elles com taõ pequeno lugar muy apertados, a gente começou-lhe dar a carga dos moſquetes, & hũa daquellas féras que moſtrava ſer mãy de outra pequena que trazia junto a ſi, ſe arremeçou ao balaõ, & com os dentes lhe levou hum remo, & o tollete em que vay metido, & tudo fez em pedaços, tratando de ſe meter dentro; os noſſos ſe derão por perdidos de couſa tão inopinada, & o animal ſe meteo por bayxo do balão, tratando de o querer virar, mas com os remos ſe foraõ os noſſos deſviando, eſcramentados para não entenderem mais com ſemelhantes féras.

E tornando aos noſſos Navios, & a toda noſſa eſperança, pois nelles ſó eſtribavamos remediar as vidas taõ arriſcadas por aquellas prayas; tinhamos já o a que puzemos nome, Noſſa Senhora da Boa Viagem, enxarceado, & com laſtro, & aſſim o levamos tambem para onde eſtava o outro, & em quanto eſte ſe aparelhou por não perdermos tempo, tinha eu encomendado a Simaõ Gonçalves o fazer da aguada no navio Noſſa Senhora da Natividade, que toda a preſſa convinha, por ſerem já vinte de Janeyro, & não haver arros mais que oytenta fardos, que guardava para a viagem, que vaca naõ faltava; eſtando embarcado o neceſſario, que era ametade de tudo o que havia no navio em que eu vinha, que erão quarenta fardos de arros, vinte & ſete pipas de agoa, que ametade della ſe foy, dez barris de polvora de dous almudes, & para cada peſſoa hũa perna de vaca, que feyta em taſſalhos, & cozida em agoa ſalgada, & poſta ao Sol era o que cadahum havia feyto para ſua matalotagem, ſendo a gente que ſe embarcava comigo todos os officiais da Nào, o Padre Jeronymo Lobo, Frey Antonio Capellaõ, Frey Antonio, Religioſo da Ordem de São Domingos, que

todos com os escravos fizeraõ numero de cento & trinta & sinco pessoas, entrando dez escravas que estavão fechadas à proa debayxo de hũa escotilha, onde mal se podiaõ recolher.

No outro navio hiaõ mais duas pessoas que neste, convèm a saber, Estacio de Azevedo Coutinho, que elegi por Capitão delle, para melhor se poder acomodar com sua molher D. Isabel de Abranches, & nove escravas & dous Religiosos, hum Capucho, & outro de Santo Agostinho, por Piloto Manoel Neto, que vinha na Nào por passageyro, que por todas faziaõ cento & trinta & sete pessoas.

Nestes dias mandey fazer hũ assento pelo Escrivão da Nào no livro de Sua Magestade, em que fiz registar toda a fazenda de mão que no arrayal havia que se tinha salvado, & os officiaes guardaraõ em seu poder, fechados os boyoẽs, & os bizalhos mutrados com suas marcas, sem haver falta em cousa algũa, por segurar assim não só os direytos reais, mas tambem por se manifestar o que vinha em confiança, & não registado, que deviaõ de ser as duas partes; feyto isto, com muyta verdade, se embarcou tudo no navio em que eu vinha, no qual nomeey por Piloto a Domingos Lopes, que como na India andava costumado a navegar em navios pequenos, me pareceo convinha mais que o da Nào, que tem differente conto.

Embarcando comigo as vias de Sua Magestade, & tudo o mais, hum Sabbado de nossa Senhora, a quem tenho particular devoçaõ, vinte & seis de Janeyro, determiney sahir, & naõ pude por ser jà a marè gastada, nem ao Domingo, porque tambem o vento nos naõ favoreceo para o poder fazer, & a gente com estas dilações começou a lançar varios juizos, cousa muy ordinaria no povo;

& á segunda feyra me meti no balaõ com os Pilotos, & fomos ver o canal, onde tinhamos deytado nossas boyas para balizas, onde havia mais agoa; & depois de tudo bem conhecido, posto que havia muyta mareta, animados com hum pouco de terral que ventava, me resolvi a dezamarrar o meu navio, atoando-me o balaõ, & com remos, & varas, que tinhamos tambem feyto para o termaõ que naõ encostasse, viemos com as esperanças em Deos, & fiado na Virgem da Natividade, atè chegar ao bayxo em que o navio deu muytas pancadas, & ficou em seco; mas como o mar de quando em quando vinha mais grosso, & o levantava as varas, & remos, & o vento, foy a Senhora servida de ouvir nossos clamores, & nos poz em dez palmos, & em doze, & logo em muyto fundo: daqui mandey ao balaõ que fosse dar toa ao outro, que como era melhor de vela do que este, sahio brevemente; porèm alentados em que tinhamos vencido esta difficuldade, ainda que ninguem julgou nunca chegar ao que entaõ viamos, que era estar em navio á vela, ou traves em demanda do Cabo de Boa Esperança; do que todos me davaõ grandes louvores, & particulares agradecimentos, por eu ser só o que havia instado no fazer dos navios, & por entre tantos impossiveis posto que naquella perfeyçaõ, mas este animo lhe durou pouco, porque vindo com tempo claro, & bom vento Levante correndo a térra para o Cabo de Boa Esperança, trazendo o balaõ á toa, pelas quatro da tarde appareceo hum peyxe, a que chamamos orelhaõ, & sempre que se vè se segue logo borrasca, & assim nos aconteceo, porque faltou de improviso o vento a Noroeste com muytos trovoens, & logo ao Oeste, & tornamos a voltar para dentro vendo-nos aqui no mayor perigo de todos os que tinhamos passado,

do, em que a Virgem da Natividade obrou grandes milagres; porque chegamos a estado de nos confessarmos publicamente; porque a furia do tempo não permittia que se fizesse com mais vagar, julgando cada momento que nos sorvetiamos, porque se hum mar depois de cobrir todo o navio passava, o outro que logo se seguia apoz elle, parece que queria acabar comnosco de hũa vez; tendo jà alijado ao mar toda essa miseria que traziamos, & houve muytos que ficáraõ só com a camisa do corpo, porque o mais tudo havia ido com a cama ao mar, & atè do arros que tinhamos para mantimento lançamos grande parte. Passado o tempo tornamos acometer para o Cabo de Boa Esperança, mas a experimentar outra vez novas tormentas, & foraõ de maneyra, que como a culpa daquelles trabalhos era toda minha, por naõ haver querido caminhar por terra me vi muy perseguido, & quebrantado, porque ainda os Religiosos me diziaõ alguma cousa sobre a materia.

Na segunda noyte que estava no mar se apartou o outro navio de mim, & ainda que depois passamos mais avante donde haviamos estado, o naõ encontramos, no que recebi grande pena, porque me alentava muyto a sua companhia, & o gosto de nos salvarmos todos era o a que eu mais aspirava.

Nestes transes andando sempre à vista da terra gastey vinte & dous dias, naõ sendo mais distancia do rio da praya, donde havia sahido a dobrar o Cabo de Boa Esperança, que cento & setenta legoas, & por fogirmos ao mar, & não perdermos o caminho que tinhamos vencido, viemos surgir dentro da Bahia dalagoa, & para nos sairmos della numa volta, & noutra, ouve imaginarse que o não poderiamos fazer nem saltando o vento a Leste, & a

Lesnordeste hũa legoa ao mar desta Bahia, aonde a carta sinala hum bayxo, o qual he de area, & tinha em si mais lobos marinhos do que ha passaros na Ilha de Fernaõ de Noronha, o qual vi muyto bem, porque o fomos correndo de longo, com notavel perigo, por ser todo pela banda do mar cheyo de arrecifes, que não vimos senaõ depois de estar entre elles, sem ter outro remedio, mais que aclamar pela Virgem da Natividade, que milagrosamente nos livrou, sustentando o mar que entre o arrecife andava muy empolado por ventar Oeste tormentoso, & tendo-o maõ, que de hũa parte, & outra parte era como duas montanhas, & qualquer delles que quebrava no navio, que não podia arribar para nenhum dos lados, por irmos seguindo hum pequeno canal que hum marinheyro decima do mastro nos hia dizẽdo aonde mostrava mais agoas, sem duvida alli fora o fim de nossos trabalhos, & ultima miseria; mas livrando-nos a Senhora assim desta, como de outras muytas tormentas, lhe davamos infinitas graças, porque huma Náo muy possante mal poderia sofrer o que nòs esperavamos, andando o miseravel barco mais por bayxo do mar, do que por cima, porque vinha a ser no convès pouco mais de hum palmo o que levantava sobre a agoa.

Nestes vinte & dous dias passamos grandissimos trabalhos, pois não só eraõ os das tormentas, mas os de não comerem muytos cousa alguma de fogo, & a gente sobre mal vestida andar toda molhada, por naõ ter outro abrigo mais que o do Ceo, nem aonde repousar hum breve espaço, porque tudo cobria o mar, & não podiamos abrir a escotilha para se tirar o mantimento, porque por ella nos não alagassemos, & hũa bomba de roda que traziamos continuamente davamos a ella, & foy a nossa salva-

ção;

ção; & ouve homem do mar muy exprimentado em varias tormentas, & trabalhos; que estes julgou pelos mayores, estando outros tão entregues à morte, que sem sentido deytados passava o mar por cima delles como pela mesma cuberta, mas sempre com a esperança em Deos: resoluto em passar estes infortunios me determiney a dobrar o Cabo, ou acabar na demanda; & foy elle servido, que em hum dia de Fevereyro, que fazia a lua chea, nos tomou já da outra banda havendo-o passado em hũa noyte, demos infinitas graças a sua muyta Misericordia, & à sua bemditissima Mãy por mercè taõ sinalada, pois entaõ, julgavamos todos, que começavamos a renacer, no que não terey duvida em toda a vida.

Antes que passassemos o Cabo determinavamos de tomar a aguada do Saldanha, para ver se podiamos resgatar alguns carneyros, & fazer agoa, porque fica no rosto do Cabo da banda de fóra, donde os temporaes não tem tanta força; mas como este posto he muy frequentado de Olandezes, & nos pareceo que dalli a Angola tinhamos jornada breve, quiz antes passar por novas necessidades, que não arriscarme a ser cativo de inimigos, & pòr em perigo as vias de Sua Magestade, & a fazenda de mão que trazia, & assim prosegui meu caminho com mais descanso pela falta das tormẽtas; & fazendo-me ao mar viemos ver outra vez terra antes do Cabo negro, que ficamos dezassete gràos do Sol, a qual não largamos mais de vista, & a fomos correndo de longo, com tenção de tomar Bengela para nos refazermos de mantimento, & agoa, de que vinhamos muy necessitados, & enchendo a altura em que fica esta Fortaleza a fomos buscar jà quasi Sol posto, & por anoytecer não podemos ver o porto, pondo o navio a trinqua para de menhãa a tomarmos, mas as agoas,

& os ventos nos levarão tanto para o mar, que quando amanheceo não se podia conhecer, nem divisar o que estava em terra, com que ficamos desconsoladissimos, & mortos de fome, que o não poder tomar aquella fortaleza nola acrescentava mais; & parece que quiz Deos desviarnos della para nos dilatar a vida, porque depois chegando a Angola soubemos, que de quantos navios alli foraõ morreo quasi toda a gente de sete, oyto dias, & dizem os moradores daquella Cidade, que em qualquer tempo que o navio que vem de mar em fóra toma Bengela para valerse de mantimento, & agoa, que he o effeyto para que alli vaõ, se se detem alguns dias, ou morrem todos, ou o vem fazer a Angola.

Chegado quasi a oyto gràos & meyo, que he a altura de Angola vimos à boca da noyte, & bem junto a terra, hũa embarcação, que julgamos ser Olandeza; & como a noyte serrou escura, a ardentia do mar nos figurava serem mais, & que faziaõ fuzis humas às outras, como entre si costumaõ, pelo que ouve parecer res que fossemos na volta de Loeste, o que eu não consenti, por me parecer que seria melhor morrer pelejando em breve tempo, que acabar à fome em mais dilatados dias; amanheceo, & naõ vimos mais que hũa embarcação que hia correndo tambem a costa quasi duas legoas diante de nòs, & aparelhandonos com as armas que levavamos para a abalroar se pudessemos, ella neste tempo virou para nòs tratando cadaqual de ganhar abalravento, o que a outra fez por ser navio grande, & aguardar mais pela bolina, & se foy afastando de nòs distancia grande, no que mostrou julgarnos por Cossario, & que fugia de nòs; devia de ser isto tanto avante como à Cidade de Loanda do Reyno de Angola, o qual não podiamos ver, porque o Sol que sahia por cima

da

da terra nos de tinha a vista, não se fazendo ninguem ainda tanto avante, antes diziaõ, que huns mortos que apareciaõ era aonde estava o porto; acalmou o terrenho, & entrando a viração largamos a vela para a parte onde se imaginava ficar a cidade, & o Piloto não tomou aquelle dia Sol, presumindo estarem jà nossos trabalhos acabados, mas átarde como nos chegamos mais se receou que tinha discorrido o porto, & surgindo aquella noyte bastantemente desconsolados, porque havia muyto pouco que comer, & menos que beber, & era o que mais se sentia, porque já o Sol nos abrazava com grandissima quentura atè que amanheceo, & tornamos a velejar, indo ainda para avante assim, porque parecia impossivel haver andado tanto caminho como porque alguns marinheyros que haviaõ estado em Angola affirmavaõ que se naõ podia passar sem se ver a Cidade, & os navios que costumaõ estar junto á Ilha, que he terra muy bayxa: & ainda ao outro dia houve pessoas que viaõ a Cidade, & outros sinaes, ficando-nos tudo já atras. Aquelle dia se naõ pode segurar o Sol por andar muy cuberto, nem acabavamos de chegar á Cidade taõ desejada, em que tornamos a surgir por não largar a costa; & porque tambem ao pòr do Sol se acabava o vento, que nos sorvia: o dia seguinte tornamos a seguir nosso caminho muy tristes, & vimos huma embarcação, & por mais sinaes que lhe fizemos, & arribamos a ella, nunca quiz chegar a nòs; mas tomando o Piloto o Sol se achou em pouco mais de seis graos, o que poz a todos em desesperaçaõ, pois no fim de tantas miserias tinhamos descorrido o porto, & parecia impossivel o tornalo a alcançar senaõ em muytos dias, porque como os ventos alli saõ geraes, se não he em hum bordo, & outro mal se pòde tornar atras, & ir na volta

do mar, em tempo em que já ſenão comia mais ſenaõ huma maõchea de arroz, & menos de quartilho de agua, era grande afflicçaõ; mas permitio a Virgem da Natividade, que trazia eſte navio á ſua conta, que naõ tiveſſemos ido mais avante que ſeis, ou ſete legoas da boca de hum rio, a que os naturaes chamaõ o eſpantoſo Zayre, que corre com tanto impeto que cincoenta legoas ao mar ſe toma agoa doce, & nos levára em vinte & quatro horas onde de fome, & ſede pereceramos ſem ficar peſſoa para contar deſte tranſe, & juntamente quiz ſua piedade, & infinita clemencia rematar noſſas miſerias com huma das mais ſinaladas mercès que nos fez em todo eſte diſcurſo de afflicções, dando-nos huma trovoada nunca ſucedida naquella paragem, com a qual em dous dias viemos ſurgir na boca do rio Bengo hum Sabbado veſpora de Ramos, havendo quarenta & oyto que ſahiramos do rio da praya.

Cheguey logo defronte de Angola, & mandando ao Governador huma carta que trazia feyta, porque determinava encalhar, & avizar por terra, em como eſtava alli com as vias de S. Mageſtade, & mais fazenda de maõ, porque para marchar havia muytas difficuldades, & a principal não haver gota de agoa q̃ beber, nẽ couſa algũa que comer, & ignoravamos ſe a terra era de amigos, a que o Governador reſpondeo acodindo cuydadoſamente com agoa, & mantimento, o que ſobre tudo feſtejamos, por haver dous dias que nada diſto gaſtavamos, & poſtos em terra, o Governador com a junta da fazenda aſſentou que a pedraria ſe depoſitaſſe no Collegio da Companhia de Jeſu em hum cayxaõ de tres chaves, & que ficaſſe huma na mão do Padre Reytor do meſmo Collegio, outra na do Biſpo de Congo, & Angola, & outra na do Provedor da

Fazen-

Fazenda, o que se executou pelo registro que eu havia mandado fazer no livro de Sua Magestade estando presente o Governador Bispo, & Feytor, & o Escrivaõ da feytoria, & cada official dos da Nào entregou por este modo o que trazia em seu poder, os Boyões fechados com suas marcas, & numeros, & os bizalhos mutrados, sem haver faltado cousa alguma da minha parte, porque com toda a inteyreza, & pontualidade Sua Magestade tivesse seus direytos Reaes.

O Governador Francisco de Vasconcelos da Cunha tratou de acodir logo à miseria da gente, mandando-lhe dar hum quartel, & o Bispo D. Francisco de Soveral fez grandissimas esmolas, vestindo a mayor parte daquelles necessitados que vinhão nùs, & tendo em sua casa outros de mais qualidade, como tão santo, & virtuoso Prelado, que he de que a mim tambem me coube algũa parte, porque o Governador inteyrado da necessidade em que eu vinha me fez mercè de oytocentos cruzados de ajuda de custo para me poder aprestar para este Reyno, aonde em poucos mezes antes imaginava verme com perto de quarenta mil cruzados, como he notorio à gente da minha Nào.

Daqui me aprestou o Governador huma caravela, em que a cinco de Mayo parti para a Bahia, onde cheguey em vinte & seis dias, trazendo comigo as vias de Sua Magestade, & as do Governador de Angola, em que dava conta desta fazenda pelo modo referido; nesta passagem trouxe tambem em minha companhia o Mestre, o Piloto, o Guardiaõ, o Escrivão, o Estrinqueyro, & vinte tantos homens de mar, porque hùns forão pelo rio de Janeyro, outros por Cartagena, & outros ficàrão em Angola.

Da Bahia como não achey armada me ordenou o Governador Pedro da Sylva escolhesse huma de tres embarcações que estavão carregando para fazerem viagem a este Reyno; & sahindo para fóra em onze de Julho demos no quarto da madorra com tres Náos Olandezas, tão perto que se nos virão primeyro nenhuma das embarcações escapara,& assim todos tiverão tempo de virar na volta que lhe pareceo; & a caravela em que eu vinha o fez tão venturosamente, que quando amanheceo estavamos mais de tiro de bombarda afastados delles por balravento, não aparecendo mais que huma das embarcações da nossa conserva, que escolhendo outro rumo brevemẽte a perdemos tambem de vista: & proseguindo nossa viagem sessenta legoas desta Costa no quarto dalva vimos outra Nào que nos ficava por balravento, mas taõ perto, que julgando-nos por sua, nos não quiz atirar peça, antes largando bandeyra de coadra se veyo a nòs, estando jà como a tiro de mosquete, & arribando nòs enfiamos com ella, de sorte que pouco receavamos a sua artelharia, & largando todo o pano que tinhamos lhe escapamos venturosamente, & com prospera viagem em quarenta & oyto dias chegamos dia de Santo Agostinho a surgir em Peniche, parecendo-nos que jà achassemos neste Reyno alguma das embarcações que partirão comnosco,mas atè o presente não hà novas dellas,no que Deos me quiz confirmar as grandes mercès que em todo discurso deste naufragio me fez, trazendo-me a Portugal não só ajudando-me a passar tormentas tão terriveis, & perigos tão certos, mas livrando-me dos muytos inimigos que hoje cursaõ todos estes mares.

As vias de Sua Magestade entreguey a Francisco de Lucena por ordem da Senhora Princesa, & em sua propria

pria maõ as do Governador de Angola do regiſtro da fazenda que là ficou, diligencia que eu fiz, levado aſſim do proveyto que havia de reſultar aos direytos reais, como da ſegurança em que punha eſta fazenda, porque como todos nos viamos perdidos, a gente de mar ſe alborotava, dizendo que o proveyto naõ queriaõ que foſſe ſó dos officiais que a traziaõ, ſenaõ de todos em gèral, pois todos igualmente trabalharaõ na ſalvaçaõ della, & em ſua defenſa; & aſſim, que a mandaſſe repartir, para o que me fizeraõ muytos requerimentos, & petições, ſem querer muytas vezes trabalhar atè com effeyto ſe lhe dar a cadahum o que pretendia; o que eu atropelando tudo pelo melhor modo que me foy poſſivel, perſuadindo-os com que daquelle trabalho haviamos de ter todos a terça parte, fiz o que tenho referido; no que agora vejo, que muytos delles anteviaõ o pouco agradecimento que ſeus donos moſtraõ neſte Reyno a taõ grande beneficio, querendo reputar eſte naufragio, como em Coſtas de Eſpanha, ou de amigos, ſendo que o menor tranſe foy o de dar à Coſta; pois ſe conſiderarem os muytos porque paſſamos, entenderaõ que lhe dèmos de novo eſta fazenda, o que eu eſpero que reconheçaõ todos; & aſſim os Miniſtros de Sua Mageſtade Catholica, para o premio da que lhe ſoube acreſcer á ſua fazenda, pois os impoſſiveis que venci em taõ breve tempo, naõ ſaõ taõ novos que ſe viſſem ategora, que em tam pouco, & taõ faltos do neceſſario para tudo, & em terras de Alarves, ſe fabricaſſem dous navios, & nelles ſe paſſaſſem taõ ſucceſſivos, & taõ im menſos trabalhos, como os com que cheguey ao Reyno de Angola, a que Deos me trouxe.

L A U S D E O.

LICENÇAS.

POr mandado do Conſelho ſupremo do Santo Officio vi eſta Relaçaõ do naufragio da Nào Noſſa Senhora de Belem Almiranta da frota que ſahio deſte Porto para a India Oriental o anno de 1633. de que he relator Joſeph de Cabreyra Capitaõ da meſma Nào, nella não achey couſa que repugne à pureza de noſſa Santa Fè Catholica, ou reformaçaõ de bons coſtumes: & me parece digna de ſe imprimir, para que communicando-ſe a muytos vaõ conferindo os que a lerem, o muyto que eſtes miſeraveis naufragantes padeceraõ, jà no mar, jà na terra, por conſervar huma vida tam breve, com o pouco que de ordinario ſe trabalhou por merecer a eterna. E chegando às mãos dos miniſtros de Sua Mageſtade, conheceraõ que aos ſerviços do mar, & da guerra ſe deve de juſtiça o primeyro lugar. Lisbòa de caſa de Santo Antonio dos Capuchos 9. de Novembro de 1636.

Fr. Damaſo da Apreſentaçaõ.

VIſta a informaçaõ pode-ſe imprimir eſta Relaçaõ, & depois de impreſſa tornarà a eſte Conſelho conferida com o original para ſe lhe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 11. de Novembro de 1636.

Manoel da Cunha. Pero da Sylva. Franciſco Cardoſo de Torneo.

Pode-ſe imprimir eſta Relaçaõ. Lisboa 11. de Novembro 636.

Franciſco da Motta Peſſoa.

QUe ſe poſſa imprimir eſta Relaçaõ viſto as licenças do S. Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impreſſa torne para ſe taxar, & ſem iſto não correrà a 17. de Novembro de 636.

Carvalho. Pereyra. F. Leytaõ.

VIſto eſtar confórme com o original. Lisboa de caſa de Santo Antonio dos Capuchos 9. de Dezembro de 1636.

Fr. Damaſo da Apreſentaçaõ.

Viſta a conferencia pòde correr eſta Relaçaõ. Lisboa 12. de Dezembro de 636.

Manoel da Cunha. Pero da Sylva. Franciſco Cardoſo de Torneo.

80-259

RELAÇAM DO NAVFRAGIO QVE FIZERAM AS NAOS Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o Reyno, no Cabo de Boa Esperança; de que era Capitaõ mòr Luis de Miranda Henriques, no anno de 1647.

OFFERECEA A' MAGESTADE DELREY DOM IOAM O IV. nosso Senhor.

BENTO TEYXEYRA FEYO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Impressa na Officina de Paulo Craesbeeck.

No anno de 1650.

SENHOR.

SE foy ſempre verdadeyro premio dos perigos o goſto de os contar depois de paſſados, outro mayor me fica, dos que me cuſtáraõ tanto, qual foy o q̃ V. Mageſtade, que Deos guarde moſtrou, quando me fez merce eſcutar o largo diſcurſo delles, mandandome lhe offereceſſe a memoria de taõ larga jornada, & pois Voſſa Mageſtade tem tanto à ſua conta honrar, & premiar ſeus vaſſallos, com muyta razaõ eſperoſe ſirva V. Mageſtade de paſſar os olhos pela Relaçaõ dos trabalhos de tantos, porque com eſſe ſó favor receberemos todos o mayor premio, que ſe pòde deſejar. A muyto alta, & poderoſa peſſoa de V. Mageſtade guarde noſſo Senhor, como eſtes Reynos haõ miſter, & deſejaõ ſeus vaſſallos. Belem 3. de Janeyro de 1650.

De V. R. Mag. humildiſſimo criado

Bento Teyxeyra Feyo.

LICENCAS.

NAõ tem esta Relação cousa algũa contra nossa Santa Fè, ou bõs costumes. Saõ Domingos de Lisboa 22. de Fevereyro de 1650.

Fr. Fernando de Menezes.

VIsta a informação, pode-se imprimir a Relação inclusa, & depois de impressa tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 22. de Fevereyro de 1650.

Fr Ioaõ de Vasconcellos. *Pedro da Sylva de Faria.*
Francisco Cardoso de Torneo.

Pode-se imprimir. Lisboa 3. de Março de 1650.

O Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrà sem tornar à meza do Paço para se taxar. Lisboa 5. de Março de 1650.

D. Pedro Presidente. *Ribeyro.* *Casado.* *Andrada.*

Està confórme com o original. S. Domingos de Lisboa 28. de Novembro de 1650.

Fr. Fernando de Menezes.

Pode correr esta Relaçaõ. Lisboa 29. de Novembro de 1650.

Fr. Joaõ de Vasconcellos. *Pedro da Silva de Faria.*
Francisco Cardoso de Torneo. *Pantaleaõ Rodrigues Pacheco.*

Taxado em em papel. Lisboa 29. de Novembro de 1650.

Andrada. *Pacheco.*

NAVFRAGIO
Que fizeraõ as duas Naos da India:
O Sacramento, & Nossa Senhora da Atalaya, no Cabo de Boa Esperança, no Anno de 1647.

REynando no Estado da India o muyto alto, & muyto poderoso Rey D. Joaõ o IV. deste nome, Rey de Portugal nosso Senhor, cuja vida, & estado Deos prospere os annos, que seus vassallos havemos mister, & sendo Viso-Rey nelle D. Felippe Mascarenhas, partiraõ de Goa para Portugal hũa quarta feyra vinte de Fevereyro do anno de 1647. duas Náos; a Capitania o Galeaõ Sacramento, Capitaõ Mòr Luis de Miranda Henriquez, & a Náo nossa Senhora da Atalaya Almiranta, Capitaõ Antonio da Camara de Noronha. Dos quaes se veyo despedir o Viso-Rey a bordo, mandando desamarrar hũa manhã taõ cedo, quaõ tarde do tempo, aprestando os officiaes todas as cousas necessarias, desfraldando velas, largou primeyro a Capitania o traquete, & cevadeyra, & da outra parte a Almiranta, havendo a bordo muytas embarcações de amigos, & parentes, cuja saudade acrescentava o sentimento, tanto quanto a despedida em taõ largo apartamento era bastante causa, & assim a voltas de sentidas lagrimas, dando boaviagem nos partimos com o terral, que durou tres horas, entrando a viraçaõ escaça correndo a costa pelo Noroeste, & alargando o vento

de noyte, voltamos á noſſa derrota com ventos bonançoſos atè altura de dez graos, & hum terço do Norte, em que hum Sabbado ao amanhecer, dous de Março largou a Capitania bandeyra, de que logo houvemos viſta, & de hũa vela, a que ella ficando mais perto atirou duas peças ſem bala obrigando-a a amaynar, & lançar o batel fora, em que lhe mandou meter o Capitaõ Mòr a Manoel Luis ſeu eſtrinqueyro, com gente, & atraveſſando todos tres, nos detivemos em ſua companhia quatro dias, com ſuas noytes, intentando neſte tempo o Capitaõ Mòr que eſta embarcação foſſe perdida, não obſtante trazer cartas do Viſo-Rey, & ſer do Rey de Mucelapataõ, de quem o Eſtado da India recebe ſerviços de conſideraçaõ, ſoccorrendo a Ceylão nos apertos, & fomes, que ſe offerecèraõ naquella Ilha, o que não aprováraõ o Capitaõ, officiaes, & cavalleyros da Náo Atalaya, ſendo conſultados na materia, antes deraõ razões, porque à tal embarcaçaõ ſe devia toda a boa paſſagem, com o que a deyxamos terça feyra ſinco de Março: nos dias, que aqui nos teve ſem velejar, avaliáraõ os homẽs, que bem entendiaõ do mar, ſe perdèra a viagem, o que depois experimentamos na falta de tempo para chegar a paſſar o Cabo da Boa Eſperança.

Na Náo em que me embarquey tomáraõ os Religioſos á ſua conta cantarem todos os dias as Ladainhas, dizer Miſſa, & prègações os Domingos, & dias Santos, & Joaõ da Cruz Guardiaõ da Náo fez hum ſepulchro muy curioſo, em que tivemos o Senhor expoſto vinte & quatro horas confeſſando, & cõmungando todos á quinta feyra Mayor.

Aos doze de Março chegamos á falla com a Capitania por cauſa de ſabermos o ſinal, que havia feyto

com

com tres peças, achamos ſer falecido o Inquiſidor Antonio de Faria Machado, que na India o fora dezaſete annos, de cujo procedimento, & authoridade ſe teve muyta ſatisfaçaõ, & o ſentimos, & a falta de outras peſſoas, que de Goa ſahiraõ doentes, ficando muytos fidalgos, & peſſoas nobres, que com ſeu valor, & trabalho ajudáraõ depois á ſalvaçaõ dos que eſcapamos tanto à cuſta de ſua vida.

Com grandes chuvas, & calmarias navegamos depois de paſſada a linha, quando da gavea a grandes brados, diſſe o gajeyro: Hũa vela. Eſta era o Galeaõ S. Pedro, que partindo de Goa quinze dias depois, ſe encontrou com-noſco, & nos acompanhou vinte dias, apartando-ſe no fim delles.

Ao de Paſcoa deza nove de Abril mandou o Almirante ſalvar o Galeaõ Sacramento com ſete peças, abrindo logo a Náo quatro palmos de agua, que os eſcravos, & grumetes eſgotavaõ duas vezes no dia, o que dava cuydado a quem entendia o perigo, a que hiamos expoſtos, aſſim por ſer a Nào velha, como por irmos cometer o Cabo no rigor do inverno, em que os temporaes ſaõ tantos, & de maneyra, que ás embarcaçoens novas daõ grandiſſimo trabalho.

Em dez de Junho, em altura jà de trinta & tres graos do Sul, com vento bonança nos rendeo o maſtareo grande de que avizamos a Capitania, & da agua que fazia a Náo, pedindo-lhe conſervaſſemos a companhia ordenandoſe-lhe hũa ſemea para concerto do maſtareo, & por o vento refreſcar, naõ ouve effeyto, nem depois lugar pelo que ſobreveyo.

Em doze de Junho anoytecemos com a Capitania, a calmando o vento antes de ſe pòr o Sol, indo na volta

da

da terra com o vento Oesnoroeste, metendo-se muy vermelho com nuvẽs negras, & carregadas, fuzilando hũa sò vez, & se vio hum peyxe Orelhaõ, cousa grande, anuncios tudo de huma noyte temerosa. Entrou o vento assoprando, ferraraõ-se as gaveas, & cevadeyra, ficando a Náo em papafigos aguarruchados o quartinho, & quarto da prima; no fim delle ao pòr da Lua, empolou o mar, & cresceo o vento de modo, que deu a Náo hum balanço taõ grande, que meteo muyto mar dentro, & as entenas, & serviolas debayxo da agua. Mandou-se arriar a escota, & ostagas para vir a verga grande abayxo, mas com o temor do mar, & tempo taõ crescido, & pouca experiencia dos artilheyros, arriáraõ de maneyra, que tomando o pano de luva atravessou à Nào com hum furacaõ taõ forte, que nos levou a vela grande, & traquete fazendo tudo em pedaços com tal estrondo, que julgamos çoçobrarse a Náo, tendo-a adornada por muyto espaço, & atravessada assim ao rigor dos mares sem nos podermos sustentar em pè na xareta com a pouca gente, que a este tempo se achou, sendo já mortos de doença oyto marinheyros, sinco artilheyros, quatro grumetes, & outros passageyros, se acodio com grande cuydado a hũa moneta, que trazia-mos já cozida na enxarcia de proa, para este effeyto, & preparando-a governou logo a Náo na volta delles, ficando a verga grande arriada a meya arvore com a vela de lais a lais em pedaços, & a do traquete dando òs estendartes, que ficàraõ pegados no gurutil, estrallos, sem se poderem cortar, nem o tempo o consentir. Neste estado passamos o restante da noyte atormentandose a Náo com as pancadas das vergas, puxando por todos os ossos abrio dez palmos de agua, correndo com o mes-

mesmo temporal nos amanheceo dia de Santo Antonio destroçados de velas, & cabos sem a companhia da Capitania, aparelhandonos para a seguinte noyte, que nos ameaçava taõ medonha, como a passada, & com chuveiros de pedra taõ grossa como avelãs, & muytos trovões, & rayos.

Sendo o tempo ainda tanto, & correndo a Náo em popa fomos çafando, & tirando o pano, que ficou na verga metendo huma cevadeyra na do traquete, para se o vento fosse menos, poder a Náo governar, & fugir aos mares, que pareciaõ querer çoçobrarnos. Este dia se passou, & ao outro, sendo já mais bonança, metemos outro pano, não largando as bombas da maõ, com que avistamos terra de trinta & dous graos a cabo de algũs dias, que velejamos em demanda della, dizendo-se que á sua sombra se trataria do concerto, & tomar as aguas da Náo, porèm só se tratou de pescar, naõ faltando algum zeloso, que clamou sobre o descuydo, que houve neste particular.

O Mestre Jacinto Antonio, considerando o estado, em que nos achavamos, & pouco remedio, que havia, lhe pareceo acertado arribar a Moçambique em quanto o tempo nos naõ impossibilitava de todo, aonde se seguraria o cabedal, & artilharia de Sua Magestade, & remedio de tantos: o que se divulgou logo, pedindo Dom Duarte Lobo ao Mestre, que indo abayxo ver o estado da Náo, de que se fallava variamente, o levassem com os mais officiaes para resoluçaõ do que mais convieſſe, o que naõ satisfez a muytos pelos empenhos, que traziaõ, & pouca canela, que se lhe deu em Goa, intimidando ao Mestre, & aos mais, que tratavaõ de arribar: de modo que senaõ tratou mais, que de navegar

para Portugal ás voltas; em que andamos alguns dias multiplicando a altura para o Cabo, naõ cessándo as bombas de laborar, a que acodiamos todos sem exceyçaõ de pessoa atè os proprios Religiosos.

Pelo que se preparáraõ algũs barris para gamotes fazendose-lhe arças, & çafando a boca do poraõ para hũa casimba, valeo pouco a diligencia por causa da arrumaçaõ da artelharia que se fez em Goa, naõ vir em fórma, deyxando porèm na boca da escotilha quatro peças, havendo grande murmuraçaõ que a Náo trazia rebentadas muytas curvas, & pès de carneyro fóra de seu lugar, tratáraõ de que indo a menos altura achariaõ mais bonanças, com que se tomariaõ algũas aguas, sobre que o Mestre, & mais officiaes com o Almirante foraõ abayxo, sem levar D. Duarte Lobo, como o havia pedido, & tornando assima com tres prégos do forro na maõ, disse o Mestre que a Náo estava para poder ir a Jerusalem, com que senaõ tratou mais que da viagem do Reyno, & em pescar, voltando para o mar, sem se obrar mais cousa, que boa fosse para hũa viagem de tanto risco, & trabalho, como a que se intentava.

Tornando com o traquete na volta de terra dia de S. Pedro, & S. Paulo do jantar para a noyte, mandou o Piloto Gaspar Rodrigues Coelho largar vela de gavea de proa, dizendo-lhe o Sotapiloto Balthezar Rodrigues que estava perto de terra; ao que respondeo que tinha navegado muyto tempo naquella costa, que naõ havia de que recear, mais do que se vissem ás duas empulhetas do quartinho. Bras da Costa marinheyro, & cunhado do Mestre, que mandava a via na cadeyra gritando alto, com grande ancia: bota arriba Irmãos: alvorotou a Náo por se ver em hũ bayxo que está ao mar

da

da Bahia da Lagoa em oyto braças de fundo, que lançando o prumo se achárão, com tanto sentimento de todos, quanto pode julgar facilmente quem se vio em semelhante perigo. Com grande brevidade mareamos largando a vela de gavea grande, içando, & caçando mais de doze vezes, a que acodirão officiaes com os mais sem faltar pessoa a sua obrigação. O Sotapiloto Balthezar Rodrigues, que neste passo o não perdeo, gritou do prepao, donde mandava a via com muyto acordo, que o não arreceassem, que elle tiraria a Náo por onde entrára com ella, & rebentando o mar por todas as partes trabalhou a Náo, como que vinha debayxo, infinito, & achando-a atravessada deu tres balanços juntos, a cujo grande abalo foy a grita de maneyra que o mundo nos pareceo se acabava, & consumia.

O Guardiaõ Joaõ da Cruz, que com os grumetes assistia ás bombas, assim afflicto acodio assima, & Deos nosso Senhor com vento terral, com que sahimos para fóra, & como o remedio principal em tanta tribulaçaõ estava nas mãos de Deos, & no trabalho das nossas, trabalhámos todos, & os Religiosos de maneyra, que nesta occasiaõ valiamos hum por cento. O Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme da Ordem de Santo Agostinho, que passava a Portugal por Procurador Gèral da sua Congregaçaõ, o fez de sorte, que chegando-se a elle neste trance o Padre Fr. Diogo da Presentaçaõ da sua Ordem que o confessasse, lhe respondeo que não era tempo mais que de trabalhar, & indo para o convez ajudarnos cahio por hũa escada com hum dos balanços, que a Náo deu, abrindo a cabeça com hũa grande ferida, de que apertando-a com hum lenço naõ fez caso, senaõ passado o trabalho.

Avia-ſe a tarde antes tirado hũa eſmola ao Santo Chriſto do Carmo de Lisboa, & vendo algũas peſſoas a Náo em tanto trabalho, & afflicção, perdida a eſperança da vida, & poſta ſó em Deos, que a ſoſtinha, & he a confiança de todos, gritárão em altas vozes. Alegria Irmãos, que agora ſe vio na gavea a noſſa Senhora com hũa luz, como coroa, de grande reſplandor, recreceo entaõ geralmente tanto animo, & esforço, que não havia já que temerſe a morte. Deſta maneyra paſſamos a noyte, ficando a Náo tão deſconjuntada deſte trabalho, que naõ havia parte por onde naõ fizeſſe agua, acodindo todos ás bombas, achamos fazer muyta mais, ajudando a iſſo o grande temporal, que nos entrou o dia ſeguinte, com que corremos com o papafigo da proa, ſendo o mar tão grande, & os grandes balanços, que a Nào dava que cada hora eſperavamos ſe abriſſe pelo meyo, lançando o mar por ſima do farol, & das arvores tanta agua, que foy neceſſario revezarem-ſe os Padres por horas na popa benzendo os mares, & ſe ſe deſcuydavaõ algũa vez, logo nos encapelavaõ de maneyra, que o Sotapiloto, que eſtava á cadeyra, ſe vio afogado com hũ mar, gritando que lhe acudiſſem, vendo-ſe ſó por todos eſtarmos occupados nas bombas; com o trabalho das quaes jà os corpos naõ podiaõ, a que naõ faltáraõ jà mais os Religioſos, & paſſageyros, que tinhamos à noſſa conta, por ſermos poucos, à bomba de eſtibordo, & à de bombordo os grumetes de dia, & os cafres á de roda em que Dom Duarte Lobo, & Dom Sebaſtiaõ Lobo da Sylveira aſſiſtiaõ de dia, & noyte, deſde treze de Junho, que começou o trabalho della, ajudando com doces, & mimos aos que trabalhavão, porque como faltava o fogaõ, tudo era neceſſario, & nada baſtava. A bomba

ba de roda nos dava grande trabalho, & cuydado porque nos ſaltavaõ os fuzis cada hora.

Ordenou-ſe aſſiſtirem os cafres á bomba aos quartos de noyte, o que ſe naõ executou, aſſiſtindo ſó os dous calafates, que vendo o quanto a agua creſcia, avizáraõ por vezes do perigo, em que nos achavamos, a que ſe deu por ordem não amotinaſſem a Náo. Em amanhecendo ſe abrio a eſcotilha grande, & ſe achou agua por cima do laſtro, armaraõ-ſe logo os gamotes com grande diligencia para ſe encherem com ſelhas, & ſe eſcuſáram, porque em menos de duas horas creſceo a agua tanto, que com os balanços ſe enchiaõ os barris por ſi, & as pipas do poraõ ſe foraõ arrombando, & os payoes da pimenta, de maneyra, que de todo ceſſáraõ as bombas intupindo-ſe com a pimenta, laborando ſó na eſcutilha grande dous barris de quatro almudes, & dous de ſeis, com que de continuo ſe trabalhava ao cabreſtante, & á rè do maſtro grande, aonde abrimos hum eſcotilhaõ com dous gamotes, por ſahir mais pimenta, que agua. Com eſte trabalho, & a Náo já afocinhada toda ſobre a proa, como eſtava alquibrada, naõ governava, como de antes, com a agua já por cima da barçola, & a proa de ſobre a cuberta do poraõ mais de dous palmos. Neſte perigo taõ evidente, paſſamos dous dias com duas noytes ſem ver terra, que deſcubrimos em amanhecendo hũa ponta de recifes com muyto arvoredo, que pareceo ſer de hum rio com hũa praya de area muyto comprida, & hũa enceada grande, que julgamos ſe ſahiria a ella do batel a pè enxuto.

Aſſentou-ſe em conſelho, viſto o eſtado da Náo, ſe foſſe buſcar a terra, que ſe via, lançando ao mar a artilharia, que ſempre veyo abocada, ſalvo a da Cuina, que

vinha ao poraõ, o que naõ houve effeyto por naõ poderem os corpos aturar o trabalho, & ſó foraõ ao mar duas peças. Com vento bonança, ainda que o mar picado ſe largou vela de gavea grande, a qual indo a caçala ſe fez em pedaços, & o meſmo a de proa, levando a cevadeyra toda rota, & o traquete com muytas coſturas deſcozidas, mareamos com a vela grande, que ao habitala na ámura, paſſando-lhe talha em ajuda ſe deſpedaçou.

A eſte tempo já o Almirante ordenava ao Condeſtable Franciſco Teyxeyra embarrilaſſe alguma polvora, & balas, juntando as armas, que achaſſe, & todo o cobre, & bronze, que ouveſſe para ſuſtento do arrayal, por ſer eſte o dinheyro que corre neſta Cafraria, & porque ſe reſgata o neceſſario. A noyte ſe paſſou com o trabalho dos gamotes, os Cafres já em terra com grandes fogos, & ao outro dia pela manhãa tres de Julho ſe entendeo em preparar o batel para lançar gente em terra, dando o mar lugar. Entrou a viração, & picando a amarra com o traquete chegamos a dar fundo em ſete braças na enſeada, & o Meſtre mandou cortar as oſtagas grandes, & ficou a verga atraveſſada no meyo do convès, para que cortando-ſe ſerviſſe de levar algũa gente.

Botou-ſe o batel ao mar com ordem, que foſſe algũa gente, armas, & mantimento a tomar ſitio, & os mais ficáraõ dando aos gamotes, ſuſtentando a Náo, & chegando o batel á pancada do mar por correr a agua muyto, & ſer já tarde, naõ ſe atreveo lançar nada em terra, tornou logo a bordo, dizendo, que o mar naõ dèra jazigo, & tinha hum banco grande, & á terra delle hum lagamar, para que corria a agua muyto. Veyo anoytecendo, & bayxado a marè começou a Náo a tocar, & lançar

çar o leme fóra pela meya noyte, pelo que cortamos a arvore grande, & traquete, dando-se fundo a outra ancora por naõ desgarrar, & ao virar com a marè ficamos em oyto braças.

Amanheceo quarta feyra, quatro de Julho, & ajuntando-se todos os cabos delgados se fez delles huma espia, que se colheo dentro no batel, & com a gente necessaria, armas, & o que pudèrão levar de mão, deyxando hũa ponta da espia na Náo, remarão para terra, & chegando à pancada do mar, era tão grande o macareo, que o Padre Fr. Diogo da Presentação, que hia no batel absolveo a todos, dando cada hum materia em publico pelo grande aperto.

Chegárão a terra, & sem impedimento dos Cafres, que naõ parecèraõ, botáraõ em terra o que levavaõ, & tornando a bordo fez segunda viagem com D. Barbora, & Joanna do Espirito Santo Portuguezas, que se embarcáraõ, com todas as negras que levavamos, & o Almirante, & D. Sebastiaõ Lobo, & outras pessoas, ficando D. Duarte Lobo, & o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme na Náo com os officiaes, & eu, que naõ quizemos largar este fidalgo, por mais, que nos rogou, que nos embarcassemos, andando todos paſmados, porque os que prestavão para o trabalho hũs andavão no batel, outros ficárão em terra para defensa do que se desembarcava ajudando aos que hiaõ no batel, porque os mais que ficárão a bordo naõ atinárão a fazer hũa jangada, nem a embarcar quatro fardos de arroz, havendo na xareta mais de mil, & muytas cousas de comer, de que naõ chegáraõ a terra mais que trinta fardos, & esses molhados. Neste dia fez o batel quatro viagens á terra, & na ultima sendo já quasi noyte se embarcou Dom Duarte

com

com os officiaes, a rogo de todos, & com elle o Padre Fr. Antonio, & o Padre Francisco Pereyra, que foy da Companhia de JESU, não consentindo se metesse mais no batel, que gente, & vindo ella crescendo, & os escravos, chamamos pelo Padre Capelaõ, o qual não quiz sahir, dizendo ficava com aquelles irmãos acompanhando-os, por quanto a noyte prometia ser trabalhosa, nem haver pessoa, que ficasse a bordo fazendo trabalhar nos gamotes. Nesta batellada nos embarcamos setenta pessoas, & chegando a terra trabalhosamente, alagado o batel atè a borda, de que ainda algũs nadamos.

Aquella noyte ficou o batel encalhado, & os da Náo passáraõ com grande trabalho, & pela manhãa sinco de Julho se embarcáraõ Brás da Costa, & Paulo de Barros com a mais gente, que andava no batel, que estes dous marinheyros sós assistiraõ sempre nelle com grande risco, & trabalho, que os mais se revesavão. Muytos largando a praya se tornavaõ a bordo, por ter la que comer, o que lhe faltava em terra. A primeyra batelada se fez a salvamento pela espia, a segunda entrando a viraçaõ cedo, empolou o mar, & tornando de bordo para a terra, por mais que os que estavaõ já no batel o defendiaõ, se lançou muyta gente a elle, carregando-o, & largando para fóra indo já hum espaço da Náo hum China de D. Sebastiaõ Lobo, que ficava a bordo cortou com hum machado a espia, que estava dada na serviola, com que chegando o batel à pancada do mar, não tendo rogeyra, que o indireytasse, atravessou de maneyra, que se alagou com setenta pessoas, que trazia dos quaes sincoenta morrèraõ afogados sem lhe podermos valer os que estavamos em terra alando o batel para ella onde chegou com grande trabalho todo descozido,

zido, & os que escapáraõ, sem o mar lançar nada do muito, que se embarcou a bordo.

A sesta feyra mandou o Almirante concertar o batel, & dando quinhentos xerafins a quem tornasse nelle à Náo buscar a gente que ficava, não se atreveo ninguem por o mar ser grande, & mayor o terror do successo do dia de antes. Os que estavaõ a bordo causavaõ hũ lastimoso espectaculo com gritos, & clamores, que faziaõ ao Ceo, que com ser de longe eraõ taes, que nos davão bẽ que sentir aos que estavamos na praya, & por na Nào não haver já mais reparo, que do mastro grande à rè, & o mais estar cuberto de mar, & perderem as esperanças do batel, se lançáraõ muytos á agua em pàos, em que alguns sahiraõ a terra, & os mais perecèrão havendo a noyte antes disparado hũa peça para lhe acodirem.

A noyte seguinte da sesta para o Sabbado sahirão algũs negros nossos a terra, dizendo, que ainda estava na Nào gente branca sem mais reparo, que hum paynel da popa, em que estava a Imagem de nossa Senhora da Atalaya, porèm de madrugada se acabou de fazer toda em pedaços, não sahindo de toda ella em terra mais que hum quartel piqueno inteyro, & o mais pào por pào, & algũs cayxões dos que estavão por sima, botou o mar, mas em pedaços. E nisto se resolveo a opulencia de hũa Nào taõ poderosa, & aqui se virão muytos nùs, & pobres, que havia bem pouco eramos ricos, & bem vestidos.

O Almirante fez alardo dos que ficamos, que repartio em tres esquadras, de que tomou para si a dos passageyros, & os marinheyros, & grumetes repartio pelos officiaes, mandando lançar bando, que tudo o que se achasse de comer viesse ao arrayal a monte mayor,

para o que nomeou alguns homẽs, que para este effeyto corressem a praya, prohibindo aos mais sahir do arrayal, que mudamos para dentro do mato, porque na praya, em que sahimos nos cobriamos de area. Fizemos barracas, que he o mesmo, que tendas de panos brancos, em que assistiamos, preparandonos para a jornada, que esperavamos de marchar pela Cafraria atè o Cabo das Correntes. O mantimento, que se achou se poz no arrayal com centinelas. Em onze dias que aqui estivemos, se passárão grandes necessidades de fome, & sede, por falta de mantimentos, & a agua se ir buscar ao Rio do Infante perto de hũa legoa, & tão roim, que nos adoeceo della muyta gente, & morrèrão alli Vicente Lobo de Sequeyra do habito de Christo, natural de Macao, que já nesta paragem se perdèra na Náo S. Joaõ, & hum artilheyro por nome Marcos Coelho.

Para os casos que succedessem, se derão por adjuntos ao Almirante, D. Sebastião, & D. Duarte Lobo da Silveyra irmãos, Domingos Borges de Sousa senhor da Villa, & Conselho d'Alva, que do Reyno viera na mesma Náo, os Padres Fr. Antonio de S. Guilherme, & Fr. João da Encarnação, & os officiaes da Náo, & Escrivão João Barbosa, por estar para morrer Francisco Cabrita Freyre. Neste naufragio se achàrão tres marinheyros, que havia quatro annos se perdèrão nesta paragem na Naveta, de que foy Capitão D. Luis de Castelbranco, & tinhão marchado pela Cafraria até o Cabo das Correntes, & se chamavão Antonio Carvalho da Costa, Paulo de Barros, & Mattheus Martins. Aos primeyros dous se nomeárão para resgatadores do arrayal, & a Aleyxo da Silva, passageyro por feytor. Nesta praya em que sahimos, achamos de marè vazia grande quantidade

tidade de ameijoas muyto boas, que ajudárão a paſſar as fomes, que ſe padecèraõ.

A oyto de Julho foy D. Duarte Lobo com o Sotapiloto Balthazar Rodrigues, Urbano Fialho Ferreyra do habito de Chriſto, filho de Antonio Fialho Ferreyra, com outras peſſoas mais ao Rio do Infante tomar o Sol, & achárão trinta & tres graos, & hum terço, botando hũa ponta de Recife ao Noroeſte com muyto arvoredo, a praya de mais de duas legoas de comprido, & a coſta com comaros de area branca com arvoredo por cima, & a ſerra toda eſcalvada. Tomado o Sol ſe deu rebate de haver Cafres na praya, a que fizerão eſperar por acenos, & chegando à falla, não ſe achou quem os entendeſſe por falarem por eſtalos. Andão nùs, & ſó cobrem algũas pelles, não uſaõ ſementeyras, nem vivem mais que de algũas raizes, caça, & algum mariſco, quando decem á praya. As armas ſaõ paos toſtados, & poucas azagayas de ferro.

Tornados D. Duarte Lobo, & os mais ao arrayal, ſe repartiraõ as armas, balas, & polvora, & alguns cocos para a meter, cobre neceſſario para o reſgate, linhas, & arpoeyras para a paſſagem dos rios, tudo por rol nos livros delRey. O arroz ſe achou todo ardido, & podre, com o que ſe apreſſou mais a partida, deyxando enterrado o cobre, & polvora que ſobejou.

Nos dias que aqui eſtivemos tratou o Almirante com o Piloto Gaſpar Rodrigues Coelho, & o Eſcrivaõ Franciſco Cabrita Freyre, & outros doentes, & impoſſibilitados para marchar, que ſe quizeſſem lhes mandaria preparar o batel, & dar gente, que mareaſſe; que o Piloto não quiz aceytar, & aſſim ſe não tratou mais diſſo, ſendo o que mais convinha para não perecerem

eſtas peſſoas, & as mulheres, & doentes, como adiante ſe verá.

D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveyra era tão incapaz para marchar por ſer muyto pezado de gordura, & outros achaques, que lhe impediaõ andar poucos paſſos por ſeu pè, pelo que pedio aos grumetes, & officiaes, que o perſuadiſſem, & por via de ſeu irmaõ D. Duarte Lobo, que de todos era bem quiſto, ſe veyo a concertar, que o acarretarião em hũa rede, que ſe fez de linhas de peſcar, dando a cada grumete oitocentos xerafins, a que ſe obrigou D. Duarte Lobo, & elle deu penhores de ouro. Era eſte fidalgo tambem doente, & no arrayal o tivemos á morte, & aſſim ordenada a rede com os ſeus negros, & dous mais que comprou, intentou paſſar a jornada. O meſmo emprendèraõ Domingos Borges de Souſa, que fez de hũa alcatifa hum andor, & Franciſco Cabrita outro de hum pano, ſervindo-lhe de canas os remos do batel, que o carpinteyro affeyçoou. O Piloto com duas muletas, & os mais como lhes permitiaõ ſeus achaques, os ſaons com ſuas armas, & todos com ſeus alforjes, em que cada hum carregava o ſeu reſgate de cobre, & roupa para ſua limpeza.

Mais tempo era neceſſario para deſcançar do trabalho paſſado, & tomar alento para os que nos eſperavão, mas a falta de mantimento, & a malignidade do ſitio, nos apreſſou a partir ſegunda feyra quinze de Julho pela manhãa, depois de rezarem todos hũa Ladainha a noſſa Senhora. Não ſe pòde reduzir a brevidade o ſentimento, & lagrimas, com que ſe deu principio a eſta tragedia taõ laſtimoſa, ficando alli por cauſa de feridas, com que ſahirão á praya hum Cafre do Contrameſtre Manoel de Souſa, hum meu cabrinha, & hũa ne-

grinha

grinha do Condeſtable Franciſco Teyxeyra, que morreo afogado vindo no batel para terra.

Começamos a marchar, levando o Almirante a dianteyra, & o Meſtre Jacinto Antonio a vãguarda, & o Contrameſtre a retaguarda, começãdo a ſentir laſtimas, & miſerias dos doentes, & incapazes de acompanhar o arrayal, julgando do principio o q̃ ſeria ao diante. A'noſſa viſta, tendo marchado menos de hũa legoa pela praya, ſe deyxou ficar Bertholameu Pereyra Loreto marinheyro de canſado, a quem os Cafres que jà vinhaõ em noſſo ſeguimento, matáraõ logo, ſem ſe lhe poder valer. Dahi mais a diante os meſmos Cafres tomárão a D. Barbora os alforjes, que trazia às coſtas com o ſeu reſgate de cobre, & mantimento, que lhe coube, & huma muttra de diamantes, que eſcapou, & a não lhe acodir a retaguarda apreſſadamente, a matariaõ, como ao Loreto, & por não poder acompanharnos a tomou Antonio Carvalho da Coſta marinheyro ás coſtas, & a trouxe atè noyte. A Portugueza Beata Joanna do Eſpirito Santo deu tambem grande moleſtia, & os mais doentes. Com tudo chegamos a aſſentar o arrayal em hum recife junto ao mar aonde achamos hũa fonte de muyto boa agua, não podendo o Piloto chegar a ella ficou atraz hũ tiro de eſpingarda, & pedindo confiſſaõ lhe acodiraõ os Padres com muyta charidade, & ao Eſcrivaõ, que chegou á noyte bem tarde eſperando, & ahi paſſamos eſta noyte.

A terça feyra dezaſeis de Julho, chamou o Almirante a conſelho, para aſſentar o termo, que ſe havia de ter com as mulheres, & peſſoas impoſſibilitadas, que nos impediaõ o caminhar com a brevidade neceſſaria para chegar a terra de reſgate, porque os grãos de arroz, com que ſahimos donde nos perdemos, erão tão

poucos, que não paſſavão de duas medidas cada peſſoa, & ſegundo affirmavão os que haviaõ paſſado já aquelle caminho, não ſe podia achar reſgate em menos de hum mez, & bem altercado ſe reſolveo, que viſto o eſtado, em que nos viamos, & o Piloto, & Eſcrivaõ, D. Barbora, & Joanna do Eſpirito Santo nos não poderem acompanhar, & por os eſperarmos nos expunhamos a perecer todos á fome, ſe avizaſſe ás mulheres, que marchaſſem diante, não tratando já do Piloto, & Eſcrivão, que hum delles eſtava já ſem falla, & o outro não eſtava para nada, & que foſſemos por diante deyxando quem ſenão atreveſſe a marchar com o arrayal, de que avizadas as Portuguezas, reſponderão, que Deos nos acompanhaſſe, que ellas ſe não atrevião, nem podiaõ, & aſſim as deyxamos confeſſando-ſe primeyro, & hũa negrinha, que quiz ficar com ellas, & ſem couſa algũa de comer.

Neſta occaſião eſteve D. Sebaſtiaõ arriſcado a ficar, porque os grumetes, que o acarretavão, não podendo aturar o trabalho, ſe deſobrigavaõ de o trazer; a que acodio D. Duarte Lobo, & com bons termos, & mais intereſſe alcançou o levaſſem aos poucos. Aquelle dia marchamos ao longo do mar por recifes, de que ſahião muytos ribeyros de agua doce, & paſſamos algũs rios, que aos não acharmos ſecos nos cauſariaõ dano. Nas prayas ſe achava algum mariſco, mas pouco, & ſe vião algũs paſſaros grandes, como pavões. Aqui por o caminho ſer roim, & o comer pouco, ou nada ſe reſolvèrão os grumetes a deyxar D. Sebaſtião Lobo, ao que ſe acodio ordenando-ſe que ſe eſcolheſſem de entre todos doze os mais robuſtos, & os outros que acarretaſſem o fato deſtes: Fomos marchando hum dia por caminhos aſperos, & eſtreytos junto ao mar, por onde não cabia

mais

mais que hũa peſſoa apoz outra fazendo hum alcantilado, & barrocas pela banda da praya, chegamos a hum paſſo muy arriſcado, do qual paſſamos a hum rio muyto caudaloſo, & arrebatado, que paſſamos com agua por cima do joelho, o qual paſſado deſcanſamos, & os grumetes tornando a marchar, deſemparárão a Dom Sebaſtiaõ Lobo, que não ſe atrevendo a marchar por ſeus pès ſe deyxou ficar. Ao outro dia chegamos a outro rio de muy freſco arvoredo cerrado na boca, em que ſe achou hum baleato dado á coſta na praya, de que cada qual chegamos a cortar ſeu pedaço para comer, & aquella tarde paſſamos por muytos lamaraes, & paſſos trabalhoſos, por fim dos quaes ſentamos o arrayal junto a hũ ribeyro de boa agua.

Achando-ſe menos D. Sebaſtiaõ, porque o Almirante, & Dom Duarte, como hiaõ diante não tiveraõ noticia de o haverem deyxado os grumetes, tratàraõ com os marinheyros de o irem buſcar, & ſendo já noyte tornáraõ atraz duas legoas, & achando-o aonde o haviaõ deyxado, o levàraõ ao arrayal a que chegou muyto tarde, dizendo em alta voz, que Dom Sebaſtiaõ Lobo da Silveyra não ſentia a morte, mas os roins termos, que ſe tinhaõ com ſua peſſoa. Ao outro dia ſe tratou cõ os marinheyros quizeſſem carregar eſte fidalgo de que os grumetes tinhaõ deſiſtido, ſobre que o Almirante fez muytos proteſtos ſobre a grande qualidade deſte fidalgo, & ſe embarcar para o Reyno chamado por Sua Mageſtade.

Marchamos ao outro dia pouco, & pouco, & quaſi hũa legoa achamos o rio de S. Chriſtovaõ, & para o paſſar ordenamos duas jangadas por o rio ſer caudaloſo, de muyto fundo, & grande corrente, & arrebatada, hũa de-

dedicamos a noſſa Senhora d'Ajuda, & a outra á do Bom Succeſſo. Aqui ſe confeſſou Dom Sebaſtiaõ, & fez ſeu teſtamento deſenganado de nos não poder acompanhar dando moſtras de muytas joyas, & couſas precioſas de que naõ havia noticia, offerecendo-as a quem o podeſſe levar ás coſtas. A' viſta do que, & das perſuações do Meſtre Jacinto Antonio a quem para eſte effeyto deu ſeis voltas de cadea de ouro, ſe tratou com dezaſeis marinheyros os mais robuſtos, a quem D. Sebaſtiaõ entregou logo tudo o q̃ oſtentára. Depois de paſſar o rio, que por ſer muyto arrebatado, & naõ dar lugar a barquear as jangadas ſe naõ na bayxamar, ſe naõ pode naquelle dia, & ao outro dezanove de Julho, o acabamos de paſſar deyxando afogado hum Cafre noſſo, a que a corrente levou, & hum marinheyro Antonio da Sylva doente, que ſe naõ atreveo a marchar. E aos vinte de Julho concluíraõ os marinheyros de levarem os dezaſeis a D. Sebaſtiaõ Lobo.

Paſſado o Rio fomos marchando pela praya, por caminhos eſtreytos, & chegando a hũa fonte, ſe deyxou ficar Filippe Romaõ, hum paſſageyro vindo do Reyno na propria Náo, que era caſado em Lisboa, & fora Eſtribeyro da Princeſa Margarita, por nos naõ poder ſeguir por doente, & tambem ſe tinha já ficado Lourenço Rodrigues Eſcudeyro de Dom Duarte Lobo, & caſado em Alfama, por naõ poder marchar tanto, havendo-o atè alli feyto com duas muletas, & dizendo-lhe ſeu amo, paſſando por elle, que ſe alentaſſe, lhe reſpondeo, que Deos o ajudaſſe, & levaſſe ante os olhos da ſenhora Dona Leonor ſua mulher, que elle ſenaõ achava com forças, nem animo para os ſeguir. O Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme tambem o animou, mas elle

per-

persistio em sua determinaçaõ, & indo o Padre já apartado hum pouco, o tornou a chamar, o qual cuydando que era para algũa reconciliaçaõ, tornou a ouvir o que lhe queria, & elle lhe disse: Padre Fr. Antonio, já que se vay, façame mercè de hũa vez de tabaco, & Deos o acompanhe, & ficára muyto consolado se me fizeraõ hũa cova nesta area para me meter nella. Marchando aquelle dia tres legoas passamos hum rio de grande corrente com agua pela cinta, & ao outro dia tendo andado hũa legoa, chegamos a outro rio, que passamos de baixamar com agua pelos peytos, depois do qual achamos melhor caminho, mas despovoado, aparecendo sómente algũs Cafres caçadores, que naõ queriaõ chegar á falla comnosco. Neste caminho achamos boas aguas, algũas palmeyras bravas, & pequenas, os palmitos das quaes tirados com trabalho eraõ alivio, sendo a fome já gèral. Neste dia avistamos algũas palhotas com Cafres, que em nos vendo se puseraõ a fugir, & entrando nellas se achárão dous polvos, & poucos grãos de milho. Ao diante encontramos dous Cafres, a quem, por se chegarem á falla, demos duas fechaduras de escritorio a cada hum sua, que saõ as joyas que os barbaros desta Cafraria mais estimão; & perguntando-lhe por resgate, respondèraõ por acenos, que mais adiante se acharia.

A vinte & hum de Julho, marchando apressadamente obrigados da fome, & sem ordem na marcha por irmos já muy fracos, sahiraõ dous barbaros do mato, & achando a Felicio Gomes marinheyro, apartado dos mais, lhe levárão a mochilla, & hum jarro de lataõ, que lhe achárão na maõ, & se lhe acodio com brevidade, mas não aproveytou, porque estes Cafres fazendo seu assalto, não ha quem lhes dè alcance. Chegando a hum

alto, queymamos hũas palhotas, não achando dentro mais que hũas panelas de barro vazias. O que feyto alcançamos o arrayal já aſſentado perto de hum rio, & todos muy triſtes pela reſoluçaõ, que os que traziaõ a D. Sebaſtiaõ tomáraõ de o deyxar por ſe acharem faltos de forças, & elle deſenganado, & deliberado a ſe ficar tratou primeyro de tudo de ſe tornar a confeſſar, & dando aos que atè alli o trouxeraõ hum anel de hum rubim a cada hum, diſpondo do mais, ſe deſpojou atè de hũa Cruz de tambaca com reliquias, que trazia ao peſcoço, & hũa caldeyrinha de cobre, ſem couſa de comer pelo naõ haver; & todos ſe deſpediraõ delle com o ſentimento devido, ficando debayxo de hũa pequena barracaſinha de pano, gordo, & bem diſpoſto, & com todas ſuas forças, por naõ ſe atrever a marchar a pè, & com elle hum China pequeno, & hum Cafre, que foy de Domingos Borges de Souſa. D. Duarte Lobo ſeu irmaõ ficou com elle hum grande eſpaço, moſtrando D. Sebaſtiaõ neſte trance taõ grande paciencia, & bom animo, que ſe perſeverou ſe pòde piadoſamente ter por certa ſua ſalvaçaõ. Sahidos dalli chegamos a paſſar outro rio com agua pelos peytos na bayxamar, & dahi por diante parecia a terra mais freſca com algũas boninas, ortigas, & ſarralhas, a que muytos obrigados da fome ſe lãçáraõ de boa vontade aſſim cruas, como as achavão. Paſſando dous rios ſecos chegamos a hum, que vadeamos com agua pela cinta, dando dalli em ſerras de terra fofa, das quaes entramos em hũ boſque, em que ſe achou hum ribeyro, & aqui fizemos noyte, tornando a marchar pela manhãa pela praya, paſſamos tres rios ſecos, & outro, que para o paſſar foy neceſſario fazer huma jangada, que ſe offereceo a noſſa Senhora do Soccorro,

em

em que paſſamos, & o fato, vindo a nòs alguns Cafres com quatro peyxes, que lhe reſgatámos, dando a entender que perto dalli ficava o reſgate. Ao ſeguinte dia de Santiago marchando pela praya, nos metemos por hum boſque, á cauſa de muytos recifes, que não podemos vencer, de matos eſpeſſos, em que achamos armadilhas, & covas para elefantes, & em hum alto ſinco palhotas redondas, & abobodadas á feyçaõ de hum forno, em que ſe naõ achou nada, marchando adiante, & paſſados quatro rios ſecos, fizemos alto em hum caudaloſo, & arrebatado para ordenar jangada, em que o paſſaſſemos, ao outro dia de Santa Anna, aonde achamos algũs mortinhos verdes, achando-ſe por ditoſo quem alcançava delles, & outros de hũas favas, com que deraõ na praya, de que os que comeraõ eſtiverão à morte.

Sabbado 27. de Julho paſſado o rio, marchamos por hum boſque, de que ſahindo à praya houveraõ alguns viſta de fogo em hum alto, & indo tres homẽs a ver o que era, tornáraõ pedindo alviçaras que havia vacas, pelo que com grande alegria, & devoçaõ rezamos hũa Ladainha a noſſa Senhora. Decèraõ logo os Cafres em grande numero, & entre elles hum que fallava Portugues, & ſe chamava Joaõ, que ficou por alli da Náo Belem, & ſe deu logo a conhecer, & os mais falavão por eſtallos, & traziaõ hũas pelles, com que ſe cobriaõ pelas coſtas, & o mais corpo nù, aſſim homens como mulheres, que ſó ſe differençavão, em trazerem as mulheres a cabeça cuberta com barretes do meſmo couro, neſte ſitio reſgatamos neſte, & no outro dia dez vacas, que ſe mataraõ, & comeraõ, com reſgate franco para todas as vacas, que quizeſſemos comprar, o que os noſſos reſgatadores naõ conſentiraõ, dizendo, que dalli por di-

ante todos os dias se acharia resgate. Pedio o Almirante ao Cafre Joaõ que quizesse vir em nossa companhia com grandes promessas, mas elle desculpando-se com ser cazado, se ficou, & nòs marchamos pela praya, á segunda feyra nos sahio o Cafre Joaõ, & os mais às frechadas para nos matarem, & roubarem, não ousáraõ com tudo cometer o arrayal, em que sempre estivemos com boa vigia. Nesta praya deyxamos hum marinheyro, que servira de gageyro casado, & morador á bica de Duarte Bello em Lisboa, confessado por se naõ atrever a marchar, a que os Cafres despiraõ á nossa vista, atè o deyxar nù, arrastando-o pela praya, & elle de joelhos, & com as máos levantadas em meyo de todos lhe naõ podemos valer; & indo nòs marchando pela praya nos serviraõ bem de frechadas, porèm Urbano Fialho, & Salvador Pereyra ás arcabuzadas lhes fizeraõ largar o posto, & dar lugar a caminhar mais livremente por hũ caminho aspero, & trabalhoso, de que sahimos por hũas lapas, em que colhemos hum Cafre muyto velho, que alli vivia, de que naõ soubemos nada de novo. Errando o caminho viemos a hum rio grande, aonde se passou bem roim noyte á causa de grande frio, & falta de agua, & ao outro dia pela manhãa esperamos a passar o rio em baxamar a vao com agua pela cintura, vencendo a corrente com grande trabalho, & seguindo novo caminho por recifes taõ agudos, que aos que hiaõ calçados molestava muyto, & aos outros rasgava os pès, passando com os socinhos pelas pedras. Sahindo deste trabalho entramos em outro igual de serras ingremes, que pareciaõ ir ao Ceo, donde passamos a hũa ribeyra de agua, em que descançamos, havendo vista de Cafres, que chegáraõ á falla, & resgatáraõ sinco peyxes, dando a enten-

der

der que havia adiante reſgate. Aqui ſe achárão alguns figos, que na India chamão da gralha, mas poucos,& ſobindo a huma ſerra, na decida della fizemos alto para paſſar a noyte junto a hum ribeyro de agua doce. Ao outro dia mandou o Almirante deſcobrir terra, & ver ſe havia algum povoado, ou gado, & monteando aſſás voltáraõ os que foraõ ao arrayal canſados famintos, & ſem noticia alguma. Daqui marchamos caminhos pela praya por recifes, em que ſe mariſcou para comer, crù aſſim como ſe achava, por quanto a fome eſcuſa guiſados. Chegamos dahi a hum rio muyto largo,& de grande corrente, em cuja paſſagem gaſtamos tres dias por eſperarmos baxamar, & a agua quieta paſſando com ella por bayxo dos braços, donde fomos deſcançar a hũa praya, em que nos cuſtou muyto trabalho achar agua de beber, aonde mariſcamos algumas oſtras nas lapas, com que ſe aliviou a fome, por haver ſinco dias ſe não comia nada, & a eſte rio chamámos de Saõ Domingos, por ſe achar em ſua veſpora. Com trabalho por a fome a fazer peyor, paſſamos eſte caminho, atè dar em hum monte de terra movediça, tão apique, que por nos valermos das raizes de figueyras bravas, q̃ a natureza alli criou nos ſerviaõ mais as mãos, que os pès,& para poder paſſar hũa barroca grande,& alcantillada para o mar fizemos todos o Auto de contriçaõ, porque ſe ſe eſcapava delle abayxo ſe dava em recifes, & lagẽs muy agudas. Cauſou mayor trabalho o Meſtre Jacinto Antonio, aquẽ coube aquelle dia levar a dianteyra, por ſe adiantar paſſando hũ rio com agua pela cinta, eſtandonos nòs todos veſtindo, com hũa eſcopeta, & hũa inxò na maõ, ſe levantou hũa voz que o Meſtre, & algũa gente que o ſeguia ſe apartava, fama que havia dias corria no arrayal,

pelo que em ſeu ſeguimento ſe foy a mayor parte do arrayal, ficando D. Duarte Lobo, & ſeus camaradas, que não ſabiamos deſte engano, tornamos ao caminho por dentro de hum mato avançando huma ſerra com menos trabalho, ſaindo aonde os affligidos que ſeguião ao Meſtre montavaõ mais mortos, que vivos, a que perguntando por elle nos diſſeraõ, que tomára outra ſubida mais perigoſa por naõ achar ſahida pela praya.

Ajuntandonos todos outra vez, & deſcançando, marchamos atè aſſentar o arrayal junto a hum ribeyro, ſendo já tanta a fome, que nem às ervas verdes perdoava, que tal vez ſe não achavão correndo o Ribeyro muytas vezes por ellas, & comendo-as cruas. Pela manhãa começamos a marchar, ordenando-ſe aos reſgatadores que foſſem ſempre diante alternados deſcobrindo ſe ſe achava raſto de reſgate, de que Paulo de Barros houve viſta de Cafres, de que ſe não alcançou couſa certa; indo taõ desfalecidos, que onde nos ſentavamos a deſcançar; agatas andavamos buſcando ervas, & favas de pès de cabra, ſabendo que em as comer nos arriſcavamos á morte, por ſerem peçonhentas.

Mudamos o caminho da praya por ſer muyto eſteril ſem oſtra, lapa, nem cangrejo nella, & muy chea de recifes. Entrado pela terra dentro fizemos alto junto a hũa ribeyra de boa agua, aonde achamos palhotas de Cafres, que vendonos ſe metèrão no mato ſem querer vir á falla com noſco. Viemos d'aqui a hũa pedreyra cuberta de arvores freſcas, com hum charco de agua doce tão clara, que nos convidou a deſcançar, aonde ſe buſcárão algũas ervas, & quem achava cangrejo ſe tinha por venturoſo. Dous dias marchamos a terra dentro, padecendo as mayores fomes, que já mais os nacidos

dos ſoportárão, em que aconteceo em hũa deſtas noytes chegarſe hum grumete a hũa fogueyra, que ſe fazia junto á barraca de D. Duarte, deſcalçando-ſe açar hum ſapato,& comello com grande ſofreguidão, por não dar parte a outrem.

Ao terceyro dia marchamos ſete legoas por ſerras, & caminhos aſperos atè dar á viſta de hum rio, para o que decemos com trabalho huma ſerra ingrime, & pelo canſaço da marcha, ſem ordem no caminhar,& com riſco de ſe dividir o arrayal, pelos caminhos encontrados, que ſe offerecião, ſe não deramos fé delle de hũa ſerra, tornando muyto atraz para a não perder, a que chegamos bem noyte, junto a hum rio, aonde ſe achárão muytas beringellas bravas, & amargoſas, que ſe comèrão ſem ſaber o que era botando as pevides fóra, & outros a que não abrangiaõ, aquentavão agua com pimenta, & a bebiaõ, & os que eſcapàrão algum ambar o maſcavão, por perderem o ſentido do comer. Neſte rio fugirão eſta noyte todos os Cafres, que carretavão a D. Duarte, roubando todo o arrayal do cobre, & caldeyras, & o mais que pudèrão levar, ſentindo-ſe ſó ficar eſte fidalgo expoſto com a falta delles a não poder marchar comnoſco por vir muyto falto de ſaude, & forças. No dia ſeguinte aos nove de Agoſto levando-ſe o arrayal para o mar junto ao rio em buſca de vao, que achamos ſeco ſobre tarde, ſendo Deos ſervido, acharmos muytas figueiras bravas da India, cujos talos cruz,& cozidos ſerviaõ de aliviar a fome. Aqui chegamos tão fracos, que algũs ſe deyxáraõ ficar atraz não ſe atrevendo a marchar, & aſſentamos logo da outra parte do rio, & ao outro dia de S. Lourenço marchando pelos montes altos por a praya não dar lugar, ſe deyxou ficar Joaõ Delgado, que já

fizera

fizera o mesmo o dia d'antes, & o Almirante, & eu o trouxemos na retaguarda devagar, fez seu testamento, & confessando-se de novo com o Padre Francisco Pereyra, me pedio o deyxasse á vista do mar, aonde ficou, tendo já o arrayal trasposto hũs montes, & indo já apartados, & despedidos delle. Começou a gritar, & correr atraz de nòs, que querendo-o esperar, cahio elle de focinhos sem se levantar mais deyxando-o nòs por seguirmos o arrayal, que tambem nos deyxava, & julgando que elle nos não podia acompanhar. Era este mancebo cazado em Estremoz, & hia com remedio, tendo servido na India desde o anno de 1635. em que passou a ella com Pedro da Silva, a quem servio. Este dia sobindo, & decendo serras se marchou pouco, assim por causa do caminho aspero, como por vir D. Duarte Lobo impossibilitado, & o não querermos deyxar, nem a outros, que hiaõ ficando desmayados, a que se acodio marchando menos, & devagar, lançando-se no chão a tomar folego, acabando de vencer hũa serra, & subindo outra lastimando assás a quem os ouvia. Sobre a tarde á decida de hum monte ingreme chegamos a hũa pequena praya, em que havia hum ilheo, que de marè chea ficava rodeado de agua, & muyto grandes seyxos em hũa enseada pequena com hũa ribeyra de agua, julgando não faltaria marisco para aliviar a fome que nos tinha reduzido a estado, que não tinhamos mais que a semelhança de homẽs, & revolvendo toda a praya se naõ achou nada; ficandonos por experiencia que nos recifes de semelhante pedra não ha marisco. Nesta occasião, & sitio desgarrando-se os Cafres do Sotapiloto Balthazar Rodrigues a mariscar derão em hũa barroca com a cabeça de hum tigre muyto podre, com muytos bichos, & máo

chey-

cheyro, a que logo comèraõ a lingua, & o mais muytos contentes trouxeraõ a ſeu ſenhor, que o poz a cozer com ſeus camaradas, & com Dom Duarte Lobo, bebendo-lhe primeyro o caldo, com tanta vigia, que por guardar eſte ſeu achado dos mais, eſteve em quanto ſe cozeo com hũa eſpinguarda concertada para o defender ſe lho quizeſſem furtar, & pedindo hum Religioſo hũ pequeno não abrangeo a elle. O dia ſeguinte indo marchando algũs achàraõ no mato dous ratos mortos, & de máo cheyro ſobre que ouve debates na repartiçaõ. Indo Paulo de Barros adiantado deu na praya com hum Cafre de que ſe alcançou eſtarmos perto do rio da Náo Belem, & de que não faltava reſgate de milho, & vacas deu-ſelhe ſua joya de cobre, que elle reſtituhio com hũ pequeno de milho, que trazia, que repartindo-ſe por todo o arrayal couberaõ a cada peſſoa doze grãos: cobramos alento com eſta nova, & proſtrados por terra demos graças a Deos, & ſe rezou hũa Ladainha a noſſa Senhora com muyta devoçaõ. E ſubindo hũa ſerra bem ingreme tornamos á praya, & marchamos atè hum rio, que não ſahia ao mar, onde aſſentamos o arrayal na ribeyra à viſta de duas palhotas, em que o Cafre, & ſeus companheyros ſe recolheo, dando a entender que a ſua povoaçaõ eſtava longe, para onde nos acompanharia o outro dia, & deu ao Almirante hũ lenço de mixilhões, que repartio com D. Duarte.

Aſſentando o arrayal ſe ſahio cada hum pelo mato a colher figueyras para lhe comer os talos, & por hũa negra dizer que humas flores vermelhas, que trazia na maõ ſe comiaõ cozidas, ſe fizeraõ dellas caldeyradas, que comèraõ, & eraõ ervas baboſas, as quaes cauſáraõ taes agonias, que a naõ aliviarem os que as comèraõ com

bazares, & vomitar morrèrão por ſer peçonha. Aos doze de Agoſto marchamos em companhia do Cafre, que ſe chamava Benamuſa, por hum outeyro apique na ſubida do qual deſcançamos muytas vezes, & vencida eſta difficuldade deſcançamos em cima junto a hũas palhotas, & o Almirante deu hũa manilha de cobre ao Cafre para nos guiar, o qual nos deu a entender ſe queria adiantar, & que ſe inviaſſe com elle algũa gente para trazer reſgate da ſua povoaçaõ duvidou-ſe ao principio, mas o Cafre era tambem encarado, & alegre, & a fome, que apertava tanto, & tão fea, que hũa, & outra cauſa facilitou as difficuldades, que ſe offereciaõ, ordenando-ſe a Paulo de Barros, que com ſeis marinheyros, & Aleyxo da Silva com dous paſſageyros, tirando forças de fraqueza, ſe adiantaſſem com o Cafre, a quem dando-ſe algũas joyas de cobre ſe foy muyto contente, & ſe lhe juntáraõ outros tres, que o eſperavão no mato, a que ſeguimos perto de hũa legoa, & chegando ao alto de hũa ſerra gritáraõ alto eſperando, & dando-nos os parabẽs de ſe ver já o Rio da Náo Belem, termo de noſſas eſperanças; onde deſcançamos huma legoa delle. O Cafre, & os que o acompanhavão tomáraõ ſeu caminho, ſendo o noſſo para o Rio outro, pelo qual decendo chegamos á praya delle já tarde, em que aſſentamos o arrayal, & achamos algũas reliquias da Nào Belem, & algũs mortinhos.

Neſte caminho eſteve por vezes á morte o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme de peçonha de hũas favas, que comeo aſſadas indozido de Domingos Borges de Souſa, que lhe affirmou as comera aſſim ſem lhe fazerem mal, porèm tornou em ſi a poder de pedra bazar moìda, & outras contrapeçonhas. E á noyte ſe ceou na

barra-

barraca de Dom Duarte Lobo hum pedaço de couro de fardo de canela aſſado, & em outro rancho hũa alparca de couro, que ſe trouxe nos pès mais de vinte dias, & na barraca de Jacinto Antonio o Meſtre hum caõ dos Cafres, que ſe matou á eſpingarda, de que ſenão partio, nem com D. Duarte, de que elle ficou ſentido.

Por ſe naõ achar agua deſta banda abrimos cacimba na area de muyto boa agua, & paſſamos tres dias confiando em Deos, & nos que foraõ com o Benamuſa em os quaes fizemos huma jangada para paſſarmos o rio, & reſgatando a algũs Cafres, que vierão tão pouco milho, que não coube a cada peſſoa, mais que hũa chavana. A quarta feyra veſpera de noſſa Senhora da Aſſumpção chegárão a outra parte do rio os que eſperavamos da aldea do Cafre, livres da fome, & com as mochilas providas, & Cafres em ſua companhia com ſeis vacas vivas de reſgate, & tendo feyto a jangada, que dedicamos a S. Domingos Soriano, paſſou logo o rio a buſcar Vicente da Silva criado de D. Duarte para dar razaõ do que achárão do reſgate, ſitio das aldeas, & cuſtumes da gente, eſte mancebo trouxe a ſeu amo hum piqueno de milho, dous mocates, & hũa pequena de vaca cozida, de que o fidalgo partio com o Almirante, & outras peſſoas, & o mais ſervio de regalo a elle, & ſeus camaradas.

Ao outro dia de noſſa Senhora houve grande trabalho em paſſar a arpoeyra para poder barquear a jangada por o rio ſer largo, & de corrente apreſſada, & não podendo paſſar todos eſte dia ficou o Almirante com os mais para o outro. E querendo hum grumete paſſar a nado o arrebatou a corrente da vazante, de maneyra, que o não julgamos eſcapar, & abſolvendo-o de terra o Padre

dre Fr. Joaõ da Encarnação, & chamando por Saõ Domingos Soriano, o colheo hũa rebeça levando-o a terra ſem dano algũ Os Cafres, que vinhão com as ſeis vacas de reſgate por nos acharem ainda da outra parte, ſe tornáraõ á noyte a ſuas aldeas, prometendo tornar com ellas, contra o credito dos que paſſárão primeyro o rio, q̃ não criaõ o que os que vieraõ com elles contavão da abundancia, que achárão, & boa paſſagem, que o Cafre lhes fizera, pedindo a Dom Duarte, que foy dos primeyros que paſſárão, enviaſſe ás aldeas apreſſar o reſgate, a que ſe mandou Urbano Fialho Ferreyra, & o Contrameſtre Antonio Carvalho da Coſta, & outros com armas, & cobre para reſgatarem.

O dia ſeguinte dezaſeis de Agoſto acabou de paſſar o arrayal, aſſentando entre duas ſerras á viſta do mar, aonde chegárão os Cafres com vacas, que ſe lhe reſgatáraõ, & repartiraõ pelos ranchos, matando hũs, outros aſſando, & cozendo, & todos comendo com tão boa vontade, que ſenão lançava fóra mais que as pontas, & unhas das vacas, que tudo o mais ſervia, & vindo decendo de preſſa mais com muyto gado, milho, & mocates, ouve deſordem da noſſa parte aproveytando-ſe os reſgatadores do mais, & melhor, eſpalhando-ſe alguns pelo mato, & eſperando os Cafres, reſgatando-lhe milho, & mocates em grande prejuizo de todos, dando por hum mocate cobre, com que ſe reſgatavão tres, & quatro no arrayal, & os Cafres achando fóra eſte preço não deciaõ com mais que com vacas, a reſpeyto do que ſe lançou pregão com pena de morte, que ninguem ſahiſſe fóra do arrayal a reſgatar, o que não baſtou, porque ainda a fome á viſta de tanta carne ſenão ſatisfazia. Ordenou-ſe ao Meſtre Jacinto Antonio, & outros rondar

o ma-

o mato, & caminhos não consentindo que se resgatasse, & que prendesse os que achasse, como achou tres Portuguezes, & tres negros nossos, que prendeo,& trouxerão ao arrayal, aonde feyto concelho, os Deputados derão por castigo, que dos tres brancos dous corressem com baraço, & pregaõ pelo arrayal, & se lhe pregassem as mãos, & a outro faltou prova. Dos negros se lançou sorte para haver de morrer hum, a qual cahio em hum mulato de Urbano Fialho, em quem logo se executou, & os outros dous forão rigurosamente açoutados pelo arrayal, encarregando-se esta execução, assim dos Portuguezes, como dos negros ao Meyrinho, & sendo verdugo hum negro. Na mesma pena encorreo hum page do Almirante, que ás costas de hum negro, & com pregão, foy bem açoutado. Hũa noyte destas havendo dous dias, que faltava o resgate, se fez hum curral, em que se recolhiaõ, & amansavão as vacas, que se resolveo trouxessemos vivas não cessando a todas as horas de ir gente à fonte, que ficava dous tiros de mosquete por detraz de hũa serra, estando os nossos já recolhidos, tomárão a hum negro nosso hum caldeyrão nella, & tornando para o arrayal com grandes gritos, acodimos com as armas, & pelo tom da falla disparando-se hũa escopeta alcançou a hum Cafre por hũa perna, que logo trouxerão, & deyxando-o preso, & com centinella para o outro dia ser justiçado,em nos recolhendo se levantou outra grita, a que se acodio, & inquirindo achamos serem os companheyros do Cafre ferido, que com elle tinhaõ vindo a roubar, & como a noyte era escura, sem a centinella dar fé o carregárão ás costas, & o levárão comsigo para o mato. Acháraõ-se neste conflito menos dous cabrinhas nossos, que fugirão, levando a seus amos hum

caldeyraõ, & hũa ſertãa de cobre, & outro reſgate mais oculto.

Entendendo haveria mais ladrões ſe emboſcou algũa gente da noſſa, & a poucos paſſos demos com hum Cafre, de que ſe lançou maõ pretendendo elle com forças livrarſe, porèm Joſeph Gonçalves Velloſo marinheiro, morader em Belem levando de hũa eſcopeta, lhe deu com ella, & lhe quebrou hum braço, & acodindo com fogo para o conhecer, ſe achou que era hum Cafre por nome Joaõ, dos que havião fugido a D. Duarte Lobo da Silveyra, & roubado o arrayal, a quem o Almirante fez perguntas, & diſſe, que elle, & outros ſeus companheyros andavão por alli a roubar, pelo que o mandárão enforcar ao outro dia, depois de confeſſado. Logo começou outra vez a correr o reſgate, como de antes de muyto milho, mocates, & algũs cabaços de leyte, & vacas, ſendo eſtes barbaros já mais domeſticos, por ventura pela communicaçaõ, que tivèrão com os noſſos da Náo Belem, em ſua perdiçaõ no anno de mil & ſeiscentos & trinta & quatro, o tempo, que neſte ſitio fizeraõ os pataxos.

Nos dias, que aqui nos detivemos, que foraõ quatorze, ou quinze para deſcanſo da gente quebrantada com tantos dias de fome, & trabalho do caminho, que haviamos paſſado, houve algũas diſcenções, & tratos de ſe apartarem algũs, & marcharem em arrayal apartado pelo mao governo do Almirante ocaſionado de ſua froxidão, & bondade, o que ſe não conſeguio por o tempo diſpor outra couſa. Os que haviaõ ido os dias atraz ás aldeas apreçar o reſgate de vacas, como lá havia melhor paſto, ſe deyxàraõ andar, & tornando ao arrayal, achandonos já de barbas feytas ſe admáraõ, por ſe naõ

co-

conhecerem hũs a outros pelas debelitadas figuras, em que eſtavamos, & ouve peſſoa neſta paragem, que confeſſou lhe haviaõ com fome ſahido nòs pelo corpo que já mais imaginou podia ter.

Os Cafres que nos fugiraõ com o que ſe enforcou, achando-ſe ſem elle pediraõ ſeguro, & tornarem para o arrayal, o que ſe lhe concedeo pela falta, que faziaõ a D. Duarte Lobo, & a impoſſibilidade, com que eſte fidalgo ſe achava para poder marchar, a cauſa de novos achaques, que o moleſtavão, ſobre os que já trazia do mar, que eraõ muytos, & aſſim para algum alivio tratou de amanſar dous boys, & ſe concertou com dezaſeis grumetes, que o carretaſſem por tres mil & quinhentos xerafins pagos em Moçambique, & tendo iſto contratado hũa ſegunda feyra á noyte de vinte & cinco para vinte & ſeis de Agoſto lhe deu hum accidente de ventoſidades, de que eſteve muy atribulado, a que ſe lhe acodio com algalia, remedio de que uſava por ſer mal velho, com que melhorou, porèm de improviſo o cometeo o meſmo mal pela garganta, que mal lhe deu lugar a fazer hũ acto de amor de Deos muyto bem feyto, & com a ultima palavra lhe faltou a falla, tendo nas mãos hũa lamina de Chriſto na Cruz. O Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, vendo-o neſta agonia lhe gritou lhe apertaſſe a maõ ſe ſe queria confeſſar, o que elle fez bem rijo, & ſem fallar mais o abſolveo, & eſpirou logo. Foy a morte deſte fidalgo a mais ſentida de quantas ſuccedèraõ neſte naufragio por ſer fidalgo taõ agradavel a todos, que ſe não achou peſſoa, a que não magoaſſe a perda de ſua vida por muytas razões, que por ſuſpeyto, & obrigado deyxo de apontar. Era D. Duarte Lobo filho ſegundo de D. Rodrigo Lobo General, que

foy

foy d'Armada deſte Reyno paſſou á India no anno de 1629. com o Conde de Linhares deſpachado com a fortaleza de Baçaim por tres annos, & das terras de Bardès em vida. Avendo-ſe embarcado antes na Armada da coſta, que ſe perdeo em França, no Galeaõ Santiago, que eſcapou brigando ſó com quatro Náos de Turcos valentemente. E no Eſtado da India ſervio por ſeus graos de ſoldado Capitaõ, Capitaõ mòr das Armadas, & ultimamente Governador dos Eſtreytos de Ormuz, & Mar Roxo, aonde acclamou S. Mageſtade, que Deos guarde; achando-ſe em boas occaſiões de ſeu ſerviço, & na do ſoccorro da Ilha de Ceylaõ por ſoldado de ſeu irmaõ D. Antonio Lobo, obrando em todas com grande ſatisfaçaõ, que os Vice-Reys moſtrárão ſempre de ſua peſſoa. Paſſava ao Reyno neſta Náo mais por ver a Sua Mageſtade, que por alcançar ſatisfaçaõ de tantos ſerviços.

A vinte & oito de Agoſto dia de Santo Agoſtinho começamos a marchar, & ſeguindo o caminho chegamos a deſcançar a hum ribeyro junto da praya, eſperando por Joaõ Lopes tanoeyro da Náo, a quem o Almirante mandou por ſeus camaradas hũa vaca manſa, que ficou de D. Duarte Lobo por nos naõ poder acompanhar de hũa facada, que lhe dèraõ em hũa perna. Entrando com o arrayal mais dẽtro da terra aſſentamos para paſſar a noyte em hũa chãa junto a huma ribeyra de agua ſalobra, aonde ſe mandou enforcar com pouca prova hum Cafre dos que vieraõ com o ſeguro, que ficou de D. Duarte Lobo por ſe dizer que reſgatara, & outro ſeu camarada, que havia acarretado o meſmo fidalgo, & era do Sotapiloto fugir com medo por ſer dos meſmos, que vieraõ com ſeguro. Neſte ſitio nos detivemos hum dia

por

por ſucceder no arrayal hũ levantamento, querendo apartarſe, dizendo, que não convinha irmos juntos, porque naõ haveria reſgate para todos. Por cauſa do que chamou o Almirante a conſelho, & por todos ſe deſcontentarem de ſua bondade, ſe votou que ouveſſe diviſaõ, que ceſſou por naõ concordarem na eleyçaõ do novo Capitaõ, & repartiçaõ do cobre. Tornamos a marchar o outro dia trinta de Agoſto com algumas vacas diante, atè hum boſque freſco á viſta de tres povoações, de que ſahiraõ muytos Cafres, & Cafras com grande reſgate de vacas, milho, leyte, & mocates, onde aſſentamos eſte, & outro dia gozando deſta fartura. Tornando os marinheyros, & grumetes a levantar voz, que ſe queriaõ apartar com o ſeu Meſtre, & que ſe dividiſſe a gente, repartiſſe o gado, & cobre, & armas, em que o Almirante, falto de amigos, & de conſelho concedeo, fazendo primeyro termo nos livros delRey das cauſas, & modo, porque aquelle apartamento ſe fazia, que era por o bem de todos, a que em hũas partes faltava o reſgate, & naõ abrangia a tantos, & que marchando apartados todos paſſariaõ melhor. Repartio-ſe a gente, armas, gado, linhas, arpoeyras, & caldeyroẽs, & o mais, & dando o Almirante a dianteyra ao Meſtre, ficou marchando o Meſtre com a melhor gente do mar, & o rancho dos camaradas, que fomos de D. Duarte Lobo, que depois de ſua morte nos conſervamos ſempre ſem diviſaõ, & com as melhores armas do arrayal, de que era cabeça o Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, por ſeu grande talento, & valor, com que ſempre militou na India, achando-ſe em occaſiões de guerra, em que o bem moſtrou, antes de entrar na Religiaõ. Neſta companhia foraõ o Padre Fr. Diogo da Preſentaçaõ, & Fr. Bento Arrabido, & Fr.

Joaõ da Encarnação, & por resgatadores Aleyxo da Sylva, & Antonio Carvalho da Costa.

Com o Almirante ficáraõ seus camaradas, & os Padres Fr. Afonso de Beja, Francisco Pereyra, & o Capellaõ da Náo, & Frey Ambrosio de Magalhães de Menezes, & Domingos Borges de Sousa, Veyga, & Faro, & os mais officiaes da Náo, & Paulo de Barros por resgatador. Neste sitio fugio hũ Cafre a Roque Martins de Miranda, compadre, & camarada do Almirante com tudo o que trouxera da China, onde era casado, & escapou da Náo. Despedimonos hũs dos outros com grande sentimento, pedindo-se perdões, & passadas duas, ou tres horas, que o Mestre começára a marchar, se levou o Almirante com o seu arrayal com o gado diante por meyo das povoações, de que lhe sahia muyto resgate, que como eraõ poucos a todos abrangia, sendo os Cafres mais doceis, & tanto que passando por suas aldeas, tal vez o seu gado se mesturava com o nosso, & elles o apartavão com muyta quietaçaõ. Deste modo ouve o Almirante vista, pelas quatro horas da tarde da companhia do Mestre, que estava resgatando, depois de haver rodeado, & atravessado muytos caminhos, por se adiantar, trabalhando cada qual dos resgatadores por ser o primeyro, sem embargo, q̃ nos tornamos a encontrar, marchando o Almirante diante com o seu gado, & companhia, & nòs seguindo-o, atè hum rio, em que fizemos alto, elle de hũa parte, & o Mestre da outra, o qual era de muyto boa agua, & dava pela meya perna, & com muyto fresco arvoredo. Armaraõ-se barracas, meteo-se o gado no meyo com boas centinellas. Pelo discurso da noyte se atirou do arrayal do Almirante hum tiro espingarda, por gritarem os nossos moços, que os Cafres se tinhaõ em-

bosca-

boſcado, para dar nos caldeyrões, com que ſe hia buſcar agua ás fontes, mas neſta não tiverão bom ſucceſſo, porque evitando eſte riſco ſe valèraõ os noſſos para iſſo de cabaços, que tinhaõ reſgatado com leyte, repartidos pelos ranchos. Aqui ficou o Meſtre dous dias ſem marchar, por acodir muyto reſgate de toda a ſorte, & algũas galinhas, & eſpetadas de gafanhotos, que os Cafres offereciaõ, imaginando ſe lhe daria cobre a troco. Aos cinco de Setembro pela manhãa, rezando primeyro hũa Ladainha a noſſa Senhora, marchamos por hũa ſerra muyto ingrime, decendo-a logo à outra parte, de que não paſſamos aquelle dia pelo muyto reſgate, que acodio ao longo de hum rio clariſſimo, & de boa agua, em que reſgatamos vacas, leyte, & mocates, em meyo de muytas povoações, donde ao dia ſeguinte marchamos por hum monte alto, com dous barbaros, que nos ſerviaõ de guia, deyxando enforcado hum Cafre, dos que nos tinhaõ fugido, & roubado o arrayal.

Como eſtes Barbaros fazem toda ſua eſtimaçaõ do cobre, ſe conjuráraõ todos os do reſgate do dia de antes, para nos roubar, ſervindo-lhes de eſpia dobre os dous Barbaros, que ſe nos offerecèraõ por guias, como fizeraõ, lançando a fugir por hum mato com hũa vaca, com que ſe ouvèraõ de acolher, ſe naõ fora a diligencia, dos que hiaõ diante, & pegando Joſeph Gonçalves Velloſo de hum delles para o amarrar, lhe lançou o outro a maõ á mochila, ſobre que andáraõ a braços, a que acodio Vicente da Sylva, largando da maõ a eſpingarda, de que affeyçoado hum Cafre do mato lançou maõ, & correo taõ ligeyro, que ſe lhe naõ pode valer. E ſaindo daqui nos achamos em hum campo cercado de tantos Cafres, como eſtorninhos, em ala, & ſom de guerra,

brandindo azagayas, infinitos para cada hum dos Portuguezes, mas nòs despedindo balas, ainda que com pouco effeyto por ser de longe; os fizemos retirar, deyxandonos seguir nosso caminho, sempre á sua vista, atè hum mato, em que nos metemos, imaginando ser desvio desta canalha, ordenando-se a marcha muy atento, com armas na dianteyra, & retaguarda, & o gado no meyo, & vigias pelos lados, por ser o caminho roim, & comprido, & os Cafres naõ perderem ponto de nos offender, cometendonos no meyo do mato com grande grita; mas favorecendo-nos Deos lhe matamos logo tres, & sem dano nosso nos achamos livres do mato, & perto de hũa fonte de boa agua nos acodio algum resgate, de que naõ se admire quem o ler, porque esta gente vendo cobre naõ reparaõ, em que lhe matem pay, & mãy, nem parentes.

Aos sete de Setembro marchamos deste lugar por grandes campinas, com muyta nevoa, & sem poder romper as nuvẽs de gafanhotos. Aos oito dia do Nascimento de nossa Senhora, acodiraõ muytos Cafres com resgate de vacas, & milho marchando por terra de trinta graos muy aprazivel, & alegre, com vista de muytos passaros grandes a modo de garças reaes, mas taõ altos, que ao longe pareciaõ carneyros. Aqui avistamos hũ dia hũ bando de leões bem grande, que andavaõ em hũ valle brincando, sem darem fé de nòs, que passamos por hum alto, de que vimos o mar, para onde marchamos com quarenta & duas vacas vivas em nossa companhia; naõ tratando de entrar mais pela terra dentro pelo risco dos Cafres. Dia de Saõ Nicolao de Tolentino, marchando pela praya, achamos hum farol, & muyta madeyra, que julgamos ser fabrica de algũa Náo, que devia

via dar á costa, & antes do meyo dia chegamos à hum rio caudaloso, que senaõ passou aquelle dia por ser de grande corrente, & estar a marè chea, aonde vieraõ alguns Cafres pescadores da outra parte sem trazer resgate, de que alcançamos depois vinhaõ a espiarnos, vadeando o rio com agua pela cinta, a quem deyxamos o nome de Rio da Cruz, por hũa de pao que alli levantamos, & outra que se esculpio em hũa pedra, para se a companhia do Almirante viesse atraz, saber que eramos passados. Subimos a hum teso de pedras, aonde nos esperavaõ mais de duzentos Cafres com suas azagayas em som de guerra, cubertos com rodelas de couro, de que usaõ, aos quaes cometemos castigando seu atrevimento com a morte do que os capitaneava, a que acertou Antonio Carvalho da Costa, com duas balas pelas pernas, de que cahio ferido, & o acabamos de matar á espada desemparando os mais o campo á vista deste, porque naõ he gente, que mais espere, & advertindo, que quando estes Barbaros vem muytos juntos sem resgate, vem a furtar, & naõ he acertado entaõ poupalos, sendo sempre o caminho da praya o mais acertado, & seguro, aonde nos tornaraõ a sahir; mas matando Aleyxo da Sylva outro á espingarda, deyxáraõ de nos seguir. Nesta praya se ficou por naõ poder marchar hum moço da India muyto bom Cirurgiaõ. Chegamos este dia à noyte a assentar junto de huma lagoa por detraz de hum rio, que nos impedia a vista do mar. Ao outro dia doze de Setembro nos naõ levamos, por se levantar hũa grande trevoada, & relampagos, & lançando os olhos a hũa serra, vimos muyta gente, que marchava com vacas diante, & vinha depressa a buscar sitio, em que se recolhesse da chuva. Conhecemos ser a compa-

nhia do Almirante, que havendo vista do nosso arrayal disparou duas espingardas, a que respondemos com outras, & vieraõ assentar da outra parte da lagoa amparados de hum mato, donde vindo a nòs Paulo de Barros, & outros soubemos a mal afortunada jornada, que haviaõ feyto, & destroço, que tivèraõ dos Cafres. O Mestre Jacinto Antonio, mandou por Fr. Joaõ da Encarnaçaõ, visitar o Almirante, a que respondeo por escrito, pedindo-lhe, & requerendo-lhe se tornasse a unir á sua companhia para juntos se defenderem melhor dos Cafres, que se podiaõ juntar em dano de todos, protestando, que do contrario daria conta, do que por essa causa sucedesse. Com este escrito fez o Mestre conselho, em que depois de varios pareceres, em que os marinheyros votáraõ, nos naõ unissemos, por nos naõ governarem os passageyros, a que o Almirante só deferia, com tudo o Mestre intimidado por Frey Joaõ, que tornára a visitar o Almirante, & pelo receyo dos Cafres, se resolveo em se unirem, ficando iguaes na jurisdiçaõ, & mando, o que entaõ pareceo convinha mais á conservaçaõ de todos. Deyxemos descançar os arrayaes unidos, em quanto damos razaõ do succedido a Antonio da Camara de Noronha, os nove dias, que marchou apartado.

Tanto que amanheceo o dia, que o Almirante se apartou de nòs alem do rio começou a marchar pela serra acima, dando ao decer della com muyto mantimento, atravessou hum mato espesso, & sahindo a terras chãs com resgate de vacas, milho, mocates, & leyte, dando com huns negros de boa natureza, que o acompanhàraõ, ajudando-lhe a tanger as vacas, ainda que sempre com os olhos, no que poderiaõ furtar. Fez duas jornadas com esta fartura, & na terceyra, passando hum ma-

to pequeno, apanhárão das costas ao irmão do Sotapiloto a sua mochila lançando-se o Cafre a fugir, sem o poderem offender, por sua grande ligeyresa. Outro Cafre investio tambem com hum mulato do Contramestre, por lhe furtar os alforjes,& em quanto andavão ás pancadas, se lhe acodio, & fugio o Cafre. Dahi passou a hũ rio com muyto arvoredo, em que passou o rigor do Sol, á vista de povoações, de que lhe sahirão com muytos cabaços de leyte. Querendo subir a hũa serra, lhe sahio hum Cafre de boa feyção, com muytas manilhas de cobre, & trezentos em sua companhia, mas sem armas, & tratando de resgate, & mostrandose-lhe cobre, respondeo em Portuguez, que não queria por as suas vacas, senão prata, como a Lua, & ouro, como o Sol, de que se entendeo devia aquelle Cafre ficar alli pequeno, de algũa perdição.

Paulo de Barros, que por ter já passado este caminho, entendia bem o modo dos Cafres, alcançou deste, que atentava para o gado, que o Almirante já trazia manso com carga, & receoso de algũa assaltada, começou a marchar com as vacas diante, & hũ grumete, com algũs Cafres da terra, que o tangião. Tanto que os outros o virão marchar sahirão atraz delle, & chegando ao alto da serra vendo os Cafres, que os que o seguião não podião chegar tão depressa, por ser o caminho aspero, & comprido, saltárão em Paulo de Barros, & no grumete ás pancadas, sem lhe valer a espingarda, & espada, que trazia, para o não moerem a pancadas, com hũas braças de pao que trazião, & os ferirão, tomandolhe os alforges, & tres vacas vivas. O grumete se defendeo melhor com hum bacamarte, sem perder mais que o chapeo, por chegarem os mais a Paulo de Barros, & jun-

juntando as vacas o curaraõ da ferida. Soccedeo isto á vista de hũa povoaçaõ, em que os negros do nosso arrayal entráraõ, & roubando o que acháraõ de comer, naõ consentio o Almirante lhe puzessem o fogo. Salvador Pereyra chegando com o arcabus a hũas arvores passou entre mais de cento a hum Cafre, & dando com elle em terra, os mais se afastáraõ, deyxando os alforges, que tomáraõ ao Barros abertos, tomando o q̃ lhe melhor pareceo com grande festa. E depois disto em qualquer parte, que assentava o arrayal, o naõ deyxavaõ de seguir estes Cafres, sem ouzarem ao cometer, mas chegando á vista de dous montes, & forçado a passar pela fralda da mão direyta, no mais ingreme se atravessárão mais de trezentos Cafres em hum, & outro com suas armas, & chegando ao meyo caminho se preparou a retaguarda esperando pelos que ficavaõ atraz, adiantando-se Domingos Borges, com alguns mais, que o seguiraõ pelo monte assima avançou o alto, que os Cafres largáraõ ficando elle senhor do posto, com o que os mais marcháraõ pela fralda sem dano algum, seguindo-os sempre os Barbaros atè chegar a hũa chãa com arvoredo, em que Domingos Borges, sem ser visto, se emboscou, & matou hum. O que foy occasião de se enfurecerem de maneyra, que desviando-se de tiro de espingarda, naõ deyxavão de perseguir ás pedradas, tanto que decendo-se algum monte era necessario porem-se tres homẽs com as armas de fogo ao rosto atè o arrayal passar, & logo em outro passo outros, atè chegarem a outras povoaçoens, sem lhe fazer dano algum levando as vacas diante com gente de vigia, & chegando a hum passo estreyto com serras altas de hũa parte, & da outra mato taõ cerrado, que senaõ podia romper, os Cafres os serviaõ de pedradas,

das, de que ſe naõ pudéraõ valer ferindo ao Almirante, Salvador Pereyra, na retaguarda, ſem poderem ſer ſenhores de ſi, nem atirarem mais, que o primeyro tiro, que naõ empregáraõ, vendo-ſe aqui muytos brabateadores, que corrèraõ bem para ſe livrar da trevoada que foy bem groſſa. Paſſada ella ſe juntáraõ todos em huma terra, que havia ſido ſemeada, junto a hum rio, & os Cafres entendendo que o arrayal ficava alli, puzeraõ fogo á erva que eſtava ſeça, pelo q̃ o Almirãte paſſou á outra parte do rio marchando para hũas ſerras, aſſentando no mais alto dellas, para paſſar a noyte com vigia atè amanhecer, ſem armar barracas, nem fazer de comer com os Cafres á viſta, dando grandes coqueadas, & a entender, que cometerião de noyte o arrayal. E o Almirante antemanhãa ſe levou ſeu caminho pela ſerra aſſima com as vacas, aonde achou que já os Barbaros tinhaõ occupado o alto della com galgas juntas, & por não haver outro remedio ſe diſpoz Domingos Borges de Souſa, Salvador Pereyra, & outras peſſoas a vencer eſte riſco com as eſpingardas ao roſto, & os olhos nas galgas, que os Cafres começavão a lançar com dano dos noſſos, & indo buſcar outras, tivèraõ os noſſos lugar de avançar o alto, & elles ſe retiráraõ deyxando paſſar todos a ſalvo. Deſcanſando deſte trabalho marcháraõ hum pouco, & foraõ fazer noyte junto a hum rio, aonde chegáraõ bem deſtroçados do caminho, & dos Cafres marchãdo muyto aquelle dia por ver ſe ſe podiaõ adiantar de tão má canalha, & o Almirante bem maltratado das pedradas. Ao outro dia ſubindo, & decendo ſerras, & caminhos aſperos, encontrou ſinco Cafres, que o ſeguiaõ, & chamando-os, o naõ quizeraõ eſperar entaõ, & ao meyo dia chegáraõ dous delles, & dando-lhe piquenos

de cobre para lhes enſinarem o caminho, elles o metèraõ por hum mato cerrado, em que a poucos paſſos entendeo o guiavaõ para traz, & elles vendo, que eraõ entendidos, lançáraõ a fugir, havendo já votos, que os mataſſem. E marchando veyo o Almirante a hum rio de muyto arvoredo freſco, aonde deſcançando hum pouco, mandou paſſar palavra para marcharem, o que ſe aceytou mal, por eſtarem canſados, & ſer o poſto bom, & cometendo hũa ſerra, os cinco negros, que ſe lhe adiantàraõ atraz, paſſáraõ o rio primeyro, & occupáraõ o alto della ſem ſerem viſtos, & tanto que o tiveraõ debayxo, começáraõ a lançar galgas, & atalhar o caminho, & ſem duvida ſe os Cafres foraõ mais eſte dia eſcapára difficultoſamente, com tudo ſe apreſſáraõ, & não deſcançáraõ atè ſe ver na mayor altura da ſerra, a que chegáraõ esbofados, com que cobrárão algum alivio. Tornando logo a marchar por terras chãas, & caminhos ſeguidos, deſcobrindo tanta copia de Cafres, que negrejavaõ os campos, & aſſim foraõ andando atè hũa ſubida, em que eſtava o Benamuſa, a que chegáraõ ſem aggravo, & ſe viraõ em ſima com elle cercados de povoações, & de muytos Cafres com vacas, de que ficáraõ contentes, parecendo naõ faltaria reſgate. Falláraõ com o Benamuſa, que parecia peſſoa autorizada, cuberto com huma capa de couro retalhada em tiras, & o meſmo os ſeus, que he a mayor gala deſtes barbaros. Pedio-lhe o Almirante que o manda-ſe guiar para hum rio, que parecia, & aonde reſgatariaõ, para o que lhe deu ſuas joyas de cobre, com que ſe ſatisfez, mandando dous Cafres ſeus por guias, com o que foraõ marchando com armas na mão, vacas diante, & cuydado na retaguarda, advertidos do que já lhe tinha ſuccedido. Entráraõ por

hum

hum caminho ſeguido cercado de huma parte de mato eſpeſſo, & da outra de pedreyras altas a modo de edificios velhos, & em parte lapas naturaes, que ſerviaõ de reparo, para o que logo ſuccedeo, que juntos os ſinco Cafres, de que atraz ſe faz mençaõ com eſtes os aviſáraõ da morte dos tres, & unidos ſe atraveſſáraõ em ſima deſtas lapas com muytas pedras, que deſpediraõ chegando o gado, que hia diante, ſendo-lhe neceſſario para fazerem tiro deſcobrir o corpo, dando primeyro na ponta das lagẽs, & dellas no caminho, com que deraõ lugar á gente ſe deſviar, indo ſempre os que marchavão diante com o tento nellas, gritando, que havia treiçaõ, o que vendo os Cafres, que guiavão, quizerão fugir, mas Domingos Borges de Souſa levando a eſpingarda ao roſto derrubou logo o primeyro, & o outro eſcapou por meyo de ſeis eſpingardas, ſem ſe lhe poder fazer tiro, tão ligeiros ſaõ eſtes barbaros, não ceſſando em tanto os das galgas, de que eſcapou o arrayal, valendo-ſe das lapas, em que ſe recolhião, & dellas correndo quinze, & vinte paſſos tornavaõ a ſerrar outra lapa, atè de todo ſe livrarem deſte paſſo, chegando ao rio, que paſſáraõ com agua pelo giolho, & aſſentárão, dando graças a Deos pelos livrar de tão evidentes perigos. Os Cafres vierão buſcar o morto com grandes prantos, em que não ceſſarão toda a noyte, em que o Almirante teve cõ boa vigia atè a manhãa, que tornou a marchar, vindo algũs Cafres com reſgate para o que parou o arrayal, parecendo que ſe alojaſſe alli dous dias, mas como o Almirante eſtava doente, & ferido, receoſo de algũa treição dos Cafres, tornárão a marchar por hum monte de muytos eſpinhos, & grande praga de gafanhotos pegados nas arvores, a que ſobreveyo grande nevoa com

chuva meuda, ſem verem o caminho, & forão em buſca do mar fugindo dos Cafres, que os tinhão tão acoſſados, & deſcançárão dia, & meyo junto a hum rio de lagens, & arvoredo com muyta lenha matando vacas, refreſcando-ſe para alivio do trabalho paſſado, curando os feridos com azeyte de coco por não haver outra medicina.

Deſte ſitio ſe levárão para o mar de que tinhão ſaudades, andando todos os dias ſeis, & ſete legoas, por queymadas, & roins caminhos, de modo, que quando chegavão á noyte ſe não podiaõ valer de canſados. Em hum ſe forão meter na ponta de huma ſerra fragoſa, & medonha, que ao decer para bayxo punha tanto eſpanto, quanto ao ſubir logo da outra parte, que dividia hũ rio caudaloſo, com grande pedraria no meyo. Guiando as vacas diante começárão a decer, levando penedos conſigo, que a marchar gente diante a fizerão em pedaços (roim paſſo ſe ouvera Cafres) & aſſim ficárão algũas vacas atraveſſadas entre as arvores ſem ſe poderem bolir, & a gente decia arraſtos pelo chão com muyto ſentido, atè chegar a bayxo, aonde achárão a vaca em que o Almirante marchava, morta, que decendo aos tombos com muytos penedos a poz ſi, ſervio aquella noyte de paſto ao arrayal, que a paſſou em hum ſitio de alto capim, que ſervia de ſombra aos Elefantes, com mais deſcanſo, que as paſſadas, ſem receyo de Barbaros, com cama de palha boa, & alta, de que ſahirão ao outro dia pelo caminho da ſerra com trabalho, & paſſando o rio com bem roim vão, não ſe lembrárão mais, que de ir por diante por ſe ver livre, de tão má terra, & peyor gente. Seria pelas tres da tarde, quando ſe achárão na ſobida da ſerra caminhando para a vencer, pegados

aos

aos rabos das vacas, com que se diz, o que se pòde encarecer, & descansando deste trabalho tornárão a elle marchando adiante, aonde derão fé de sincoenta Cafres armados de rodellas, & azagayas, que chegando à falla, não tiverão animo para cometerem o arrayal.

Idos elles sentirão os nossos muyto achar menos hũ marinheyro, sabendo-se, q̃ ficava dormindo duas legoas atraz, quando descançárão, sem os camaradas o acordarem. Passando com grande trabalho huns charcos de agua, escolhèrão melhor sitio para passar a noyte, trabalhando cada qual de buscar agua, & lenha para se cozinhar, o que se havia de comer. O marinheyro, que ficou dormindo, achando-se só, foy marchando a poz do arrayal, & anoytecendo-lhe foy seguido atè as onze horas da noyte, em que se achou em meyo de muytos fogos, huns para a banda da praya, & outros pela da terra dentro, & marchou para elles atè descobrir as barracas, a que chegou muyto contente, festejando-o no arrayal, como a cousa já perdida. Pela manhãa cedo se levárão, entendendo, que os fogos, que o marinheyro vira na praya, serião de algũa tropa de Cafres, que os esperava, & forão com alguma chuva marchando para a praya, em que descobrirão a companhia do Mestre Jacinto Antonio, a que salvàrão, como está dito assentando-se defronte tão cançados, & cortados do trabalho, & medo dos Cafres, que, como temos visto, se juntárão os arrayaes, assentando cada companhia o seu arrayal apartado, porque no do Mestre havia mais vacas, & este dia acodirão os Cafres com muyto resgate, que se repartio entre todos.

Juntos os arrayaes, marchamos para hum rio, que passamos em tres braças, com agua pelos joelhos, que a

não ſe achar ſeco na boca, era mayor, que o da Náo Belem, aonde nos acodio algum reſgate de milho, & frangos, que ſe repartirão pelos doentes, & feridos curando o Almirante das feridas, que lhe fizerão os Cafres, chegárão a nòs huns com o reſgate, ſendo os primeyros a que vimos barretes de ſeu proprio cabello na cabeça, a modo de toucas dos Baneanes da India, & contas vermelhas ao peſcoço. Pelas tres da tarde fizemos alto em razão de dar paſto ao gado, & ſe matarem vacas para comer. Dia de S. Mattheus, tendo marchado duas legoas pela praya, ſe deſcobrirão vacas, & aſſentando, tanto para as noſſas paſtarem, como para a gente deſcançar. Ordenou-ſe a ſinco peſſoas da companhia foſſem com ſuas armas ás povoações a ver ſe havia reſgate, & tornando com boas novas, & com huma cabra, & hum cabrito, por não poder carregar mais, apparecendo logo atraz elles Cafres, a que ſe reſgatou o que trazião, & ao outro dia não faltou reſgate, de muytas galinhas, que vierão a muyto bom tempo para os doentes, & ſempre, que achamos vacas não ſe deyxáraõ de reſgatar, as que ſe quizeraõ vender, em razaõ da falta, que poderiamos ſentir por ſe matarem cada dous dias tres para o arrayal.

Levados deſte lugar aos vinte tres dias de Setembro chegamos a outro rio, em que foy forçado fazer alto, pelo reſgate, que acodio muyto, & ſe repartir igualmente, buſcando-ſe vao ao rio, que eſtá em altura de nove graos & meyo. E ſupoſto, que os que ſe havião perdido da naveta, dizião, que o paſſárão com jangada, foy Deos ſervido moſtrarnos o caminho pelo trabalho, que as jangadas davão a todos, & paſſando com agua pelo peſcoço ſe poz o arrayal da outra parte, acodindo muytos

Ca-

Cafres com grande feſta, deu-ſe ordem aos reſgatadores, que reſgataſſem, o que fizeraõ, aproveytando-ſe ſempre do officio em dano, & prejuizo do comum, que vendo a familiaridade, & abundancia, com que eſtes negros acodiaõ a reſgatar, parecendo ſeria aſſim ſempre, intentárão a mayor parte dos marinheyros deyxarſe ficar com o Meſtre, & apartarſe da mais companhia, tendo em ſeu poder a mayor parte do cobre, movendoſe a eſta diſcordia pelas que tinhão huns com os outros, & deſgoſtos que haviaõ do governo do Almirante. O qual ſem conſideração, nem dar conta aos que tinhaõ de ſua parte, não reſiſtio a nada, ordenando ſe partiſſem as vacas, & cavalgando na que trazia para iſſo, aſſim doente, & ferido, como ſe achava, & começou a marchar ſó, a que o Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, & ſeus camaradas, ſahimos atraveſſando-lhe o caminho, & perguntando-lhe o Padre o que intentava, & a que hia ſó, que ſe apeaſſe, & mandaſſe chamar Paulo de Barros, que era cabeça da parte do Meſtre, tendo recebido muytos favores do Almirante, porque a deſuniaõ não paſſaſſe adiante, o qual reſpondeo: que não queria vir, o que a todos pareceo muyto mal, & tanto que chegando-ſe Antonio Carvalho da Coſta, com ter affinidade com o Meſtre, ao Almirante, lhe advertio, que não conſentiſſe na diviſaõ, que ſe intentava, por não convir á conſervaçaõ de todos, allegando para iſſo muytas razões, ſendo a principal, que ficava a mayor parte do cobre na companhia do Meſtre, & a ſua impoſſibilitada para o reſgate, que ſe repartiſſe o cobre, & as vacas igualmente, offerecendo-ſe a ſer ſeu reſgatador, o que viſto pelo Padre Fr. Antonio, & a ſemrazão, com que ſe levantavão, ſem medo, nem temor de Deos, diſſe em

alta

alta voz, que a não lho impedir o habito, & profiſſaõ não ſofrera tal, & com as armas inveſtira a todos, & caſtigára tão grande ouzadia, movendo com iſto aos camaradas, & aos mais para tomar o cobre por força, & ſahimos com as armas de fogo ao roſto para a barraca do Meſtre, ao que acodirão os da ſua facção, que eraõ os mais, ao defender, & confórme a deliberaçaõ de hũs, & outros eſte dia, ouverão de perecer muytos, & os mais ficarem expoſtos ao rigor dos Cafres, ſe o Meſtre ſenão ſahira apreſſado para o mato por detraz da barraca, & o Padre Fr. Joaõ da Encarnação ſeu camarada deſpido á porta de giolhos pedindo com hũa imagem de noſſa Senhora do Roſario nas mãos, que por eſta Senhora, & pelas chagas de Chriſto ſe aquietaſſem, não faltando o Almirante com ſua brandura coſtumada, não conſentindo ſe uzaſſe o rigor merecido, pelo que ſe paſſou ſem offenſa alguma, dando o Meſtre, & Paulo de Barros razões, que ſe lhe não admittião, & ſó dando-ſe lugar a que ouve-ſe amizade, & união, concedendo em fim todos no que ſe pedia por parte do Almirante, por nos eſtar melhor a conſervaçaõ de todos o não nos dividirmos, & ſe tornou a aſſentar o arrayal, gaſtando-ſe aquelle dia no conſelho, que ſe fez propondo leys, & couſas convenientes ao bom governo, de que ſahio, o que mais convinha por voto do Padre Frey Antonio de Saõ Guilherme ſem o qual ſenão obrava couſa, que boa foſſe, fazendo-ſe aſſento nos livros del Rey, em que todos aſſinamos, nomeando-ſe Capitães, & companhias como de antes, & vindo á noyte ficamos todos em paz, & contentes, dando graças a Deos, que nos livrou de tão evidente perigo.

O dia ſeguinte de Saõ Jeronymo marchamos duas

legoas,

legoas, & havendo vista de Cafres, descançamos, refrescando-se o arrayal com grande resgate de milho, mocates, & gergelim, que foy o primeyro que se vio, acodindo tudo em tanta abundancia, qual atè então senão tinha visto, & entrando pela terra adiante meya legoa da praya fizemos alto por dous dias, em que atè peyxe nos trouxerão, que se repartio, & o mais igualmente sem queyxa, effeyto das novas leys, que se fizeraõ, em comprimento das quaes sahio hum grumete neste sitio pelo arrayal com baraço, & pregão por incorrer na pena de resgatar sem ordem, & a João Barbosa, que servia de Escrivaõ do arrayal, sendo acusado do mesmo crime por se lhe não provar bem o deposerão do officio. Com o que se mandou ás povoações buscar vacas donde trouxerão só tres, com que nos resolvemos tornar a buscar a praya, ficandonos aqui tres Cafres fugidos, dous que foraõ de Dom Duarte Lobo com huma caldeyrinha de cobre furtada, & outro do Padre Fr. Antonio de S. Guilherme, & a horas de fazer noyte nos metemos pelo mato a buscar agua doce, & chegando a huma parage, que fora povoaçaõ, a achamos, & assentamos entre muytas beldroegas, & canas de assucar tenras, & figueyras mansas, que nos alegráraõ muyto. Enviando a descobrir terra, ouve noticia de povoações perto, a que o Almirante mandou quatro homẽs a resgatar vacas, o que pareceo mal ao Padre Frey Antonio por ter mostrado a experiencia, que os que hiaõ ás aldeas, só tratavaõ de si, & nada do arrayal, & assim o persuadio, a que fossemos tras elles, levantando as barracas, guiados de dous Cafres, & ficando-nos aqui hum negrinho malavar do Padre Francisco Pereyra, ao qual tornando atraz em sua busca o naõ acháraõ. Chegamos a sitio, onde vimos

aos que o Almirante mandou diante rodeados de mais de trezentos Cafres, com ſuas mulheres, & mininos, a quem tinhaõ já reſgatado dous feyxes de canas de aſſucar, & alguns mocates, & outros tinhão ido a buſcar gado, dando moſtras de ſer boa gente, porque paſſando por elles o arrayal nos recebèrão com feſta, cantigas, & bayles a ſeu modo, aſſentamos á ſua viſta, & de muytas povoações em hũa campina junto á hum rio acodindo tanto reſgate, que paſſáraõ de mil mocates de milho, o melhor paõ de toda a Cafraria, muytas galinhas, milho, vacas, cabras, & canas de aſſucar, de tudo grande copia, mas como traziamos de longe a pouca ſogeyçaõ, á viſta deſta fartura a houve menos, embrenhando-ſe muytos pelo mato a reſgatar em prejuizo dos mais, & contra o aſſentado, que era pena de morte a quem tal fizeſſe, & tratando o Almirante caſtigar os culpados, por achar poucos izentos de culpa deſeſtio do caſtigo que mereciaõ. Neſte ſitio paſſamos nove dias, deſcançando, & aproveytando o reſgate, que acodia cada dia mais, fugindonos hũa negra forra com hum ſeu filho, a qual foy de Joanna do Eſpirito Santo a Beata, levando comſigo outra negra caſta Buque cativa de Domingos Borges de Souſa. Paſſados eſtes dias nos levamos marchando entre povoações mais de hũa legoa onde deyxamos hum grumete natural de Almada, por nome Franciſco Gonçalves, por naõ poder marchar a pè, nem a cavallo, tendo-o feyto atè entaõ com grande conſtancia, doente, & impoſſibilitado, que parecia a propria morte encomendado aos negros com hum pequeno de cobre para terem cuydado delle, de quem nos deſpedimos com grande laſtima. Marchamos a treze de Outubro com abundancia de reſgate, vindo no proprio dia hum Cafre em com-

panhia

panhia de outros com galinhas, fallando-nos em Portugues, & perguntando como fora alli dar, respondeo: que da perdiçaõ da Náo Saõ Joaõ, tendo os Portuguezes guerra com os Cafres, se ficára alli piqueno, & dando mostras de ser Christaõ, beyjou hum crucifixo, que se lhe mostrou com devoçaõ, & reverenciou com summissaõ os Sacerdotes, que vio, dizendo, que estava alli casado com sinco filhos, que nos detivessemos aquelle dia, & ao outro tornaria, posto que seu Rey morava dalli grande distancia.

Ao dia seguinte querendo marchar acodiraõ muytos Cafres com resgate, & assim tornamos a armar barracas no mesmo sitio, achando mais lealdade nestes brutos, que nos mais atraz, & era a melhor gente, que encontramos, bem agestada, affavel, & confiada nos resgates. Aqui tornou o Cafre, que disse se chamava Alexandre com hum filho, a que chamava Francisco, & algum resgate em sua companhia, & por se mostrar affeyçoado á Fè de Christaõ, se moveo o Padre Francisco Pereyra, que tinha sido da Companhia de JESUS, a querer ficar com elle, desejando tratar da salvação daquella alma, & de seus filhos, & dos mais a que Deos tivesse escolhido. Tratou este intento com o Almirante, & outros amigos, que lho quizeraõ impedir com razões, que não admittio, respondendo: que não fazia nada em dar a vida pela salvação daquellas almas, havendo-lha Deos dado tantas vezes, trazendo-a arriscada em tantos perigos, & miserias da terra, & riscos do mar, em que tinha sido nosso companheyro. Com rizo na boca, & lagrimas nos olhos de quem o via, se foy desfazendo de algũas cousas, reservando só para si hũa imagem de Christo Senhor nosso, & hũa lamina do Nasci-

mento que trazia, despedindo-se do arrayal com grande resoluçaõ, escrevendo ao Arcebispo Primaz da India, & ao Vice-Rey este seu intento, & levando comsigo o Cafre Alexandre, & seu filho muyto alegres, a quẽ se deu hũa cadea de cobre, & outras joyas a effeyto de ficar propicio ao Padre, que marchando para a sua povoaçaõ nos deyxou admirados, porém com ser a tençaõ deste Padre dirigida ao serviço de Deos nosso Senhor, por ordem do diabo senão proseguio, porque achandose no meyo do mato desemparado do Cafre, que o guiava, & já longe donde o haviamos deyxado, & ficamos, foy forçado tornarse ao arrayal bem sentido, & desconsolado, com a imagem, & lamina, que comsigo levava, que se atribuhio a favor milagroso do Ceo deyxarlhas o Cafre, & não o matar pelo roubar, segundo a estimaçaõ, que estes Alarves fazem de cobre.

A quinze de Outubro marchamos pela praya hum pedaço por area solta, que dava grande molestia, aonde chegáraõ Cafres com muyto resgate de toda a sorte, que se lhe comprou, & fazendo de tudo hum monte na praya para se repartir, estando o Almirante com hũa azagaya na maõ, acertou de tomar com ella hum mocate amarelo, & mimoso, que se lhe devia por Capitaõ, naõ faltando decomer no arrayal, sendo, que os que tinhaõ menos pejo resgatavaõ o que lhes parecia sem lhe hir alguem á maõ com tudo vendo isto, sem se lhe ter respeyto, nem a oyto Religiosos, que estavaõ presentes, saltáraõ os que estavaõ á roda nos mocates, & os arrebatáraõ sem deyxar algum, com o mayor desaforo, que atè entaõ se tinha uzado, obrigando ao Almirante a sahir dos limites de sua brandura, & boa natureza, dando com a propria azagaya em algũs, & podendo castigar a

outros

outros o naõ fez por eſcuzar novos alvoroços, & não arriſcar o arrayal cada hora a hũa deſgraça.

Levando daqui marchariamos duas legoas, quando obrigados de hum temporal, que nos entrou, com relampagos, fozis, & trovões, aſſentamos entre hum mato, junto a hum rio de agua doce, ſahindonos pelo caminho muytos Cafres cantando, & baylando com grandes alegrias a ſeu modo, ſeguindonos atè ſe fazer noyte, aonde tornáraõ com muyto reſgate, & algumas cabras, cabritos, & ramos de figos da India, que nos ſerviraõ de alivio. O dia ſeguinte eſperando, que vazaſſe a marè, vadeamos o rio com agua pelos peytos dando-lhe por nome dos figos, por ſerem aquelles os primeyros, que achamos neſta Cafraria. Paſſado o qual, ſeguindo noſſo caminho, chegamos a outro, que achamos ſeco na boca, a que dividia hũa coroa de area, que paſſamos com agua pelos giolhos, marchando atè dezaſete de Outubro, ſem ter que contar. Chegamos a outro rio, que paſſamos de bayxamar com agua pela cinta por tres canaes, que fazia. Depois do que paſſamos tres dias com reſgate de vacas, & galinhas em tanta abundancia, que a cada peſſoa couberaõ ſinco, & algumas cabras, de que as peles ſerviaõ para reſgatar leyte, & acodio pouco milho, por eſtar lançado á terra, havendo tanta deſordem no reſgatar, ſem reſpeyto ao Almirante, nem aos Religioſos, que ás claras, como ſe naõ ouveſſe juſtiça, o faziaõ, & aſſim nos levamos a vinte dous do dito mez com o arrayal abaſtado, marchando em noſſa companhia hum Cafre, a que os da perdiçaõ da naveta deraõ nome Thomè, que nos acompanhou quatro dias, que era de grande ſerviço, & acodia ao que ſe lhe mandava ſem ſe negar a nada, pelo que ſe lhe deraõ

algũas joyas de cobre. Subindo da praya hum comaro de area alto todo cuberto de mato por ſima, & tornando-o a decer para a terra, demos fé em altura de vinte ſete para vinte oyto graos, da mais fermoſa varzea, que noſſos olhos viraõ, povoada de muytas povoaçoens, & regada de rios de agua doce, com muyto gado, aonde nos ſahiraõ tantos Cafres, & Cafras, que todos aquelles campos negrejavaõ, trazendo tanto reſgate, que deſcançamos hum pouco á ſua viſta, & tornando logo a marchar com todos eſtes brutos em noſſa companhia ſerviraõ de paſſarmos hum rio ás coſtas por tres braços com agua pelo peſcoço, pelo que ſe lhe davão pedacinhos de cobre. Aqui fizemos noyte, reſgatando cada qual á ſua vontade, ſem haver quem puzeſſe remedio a tanto dano. O dia ſeguinte, antes de chegarem os Cafres com o reſgate, que foy tanto, que cahiraõ a cada peſſoa oyto galinhas, chamou o Almirante Religioſos, officiaes, & paſſageyros da Náo, apartados do arrayal, junto ao rio, & propoz as impoſſibilidades, com que ſe achava, para não poder continuar com o governo do arrayal, & que elle deſiſtia do cargo, & dimittia de ſi toda a juriſdição, para que ſe pudeſſe eleger peſſoa, que com paz, & quietaçaõ nos levaſſe ao Cabo das Correntes, a que elle obedeceria: Ao que ſe lhe reſpondeo, que ſuppoſto a confiſſaõ, que fazia de falta de forças, ainda que naõ havia na companhia quem podeſſe aceytar ſua deſiſtencia, ſe lhe aceytava por todos, & precedendo-ſe á eleyção, ſahiraõ eleytos para tomarem os votos o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme, & Urbano Fialho Ferreyra, que ſe foraõ para a barraca de Antonio Carvalho, aonde acodiraõ todos, & havendo no votar algum deſarranjo por algũs marinheyros, ſe apazi-

gou

gou tomando-ſe por terceyro Paulo de Barros, & tornando a votar de novo, & tendo votado o Padre Frey Antonio chamou a todos ſem faltar peſſoa, & lhes propoz como os votos eſtavaõ recebidos, ſe eraõ contentes de aceytar por Capitão o que ſahiſſe por elles; & reſponderaõ todos, que ſi, tirando o Padre o papel declarou, que Antonio Carvalho era o Capitaõ por ſahir com oyto votos mais que Jacinto Antonio, a quem ſe tinhaõ dado os que faltavaõ. Era Antonio Carvalho marinheyro da Náo caſado em Belem, mancebo reſpeytado de todos, por ter os marinheyros por ſi, & que, como diſſemos foy eleyto por reſgatador por ſe haver perdido na naveta, & ter paſſado eſta Cafraria, & ſem embargo de tudo murmuráraõ algũs da eleyçaõ, que elle aceytou, mandando logo lançar pregaõ, que nenhũa peſſoa reſgataſſe couſa algũa ſobpena de ſer caſtigado, & ſendo comprehendido hum marinheyro da Náo o mandou correr o arrayal com baraço, & pregaõ, & duas galinhas ao peſcoço, que foy o reſgate, que ſe lhe achou, couſa, que elle ſentio tanto, o ſentimento com o trabalho do caminho lhe tirou a vida, dentro de quinze dias.

A vinte & quatro de Outubro marchamos pela varze adiante, com algũs atoleyros trabalhoſos, os quaes paſſados nos eſperavaõ innumeraveis Cafres eſtendidos em ordem, com panellas de leyte, & galinhas, que ſe lhe reſgatáraõ, ſendo cauſa de ſe marchar menos eſte dia, aſſentando o arrayal entre hum mato bayxo, com boas vigias no noſſo gado. Pela manhãa nos levamos, paſſando hũ rio de agua doce duas vezes com a agua pela cinta, deſcobrindo-ſe o mar pela boca do rio, que pareceo alto, porque fazia dentro hum grande mar, & muytos alagadiços na enchente da marè, a onde os Cafres tinhaõ

ſuas

ſuas câmotas para o peyxe. Bota hũa ponta a Les-Sueſte alta, & groſſa de area, cuberta de mato, fazendo hũa enſeada acomodada para qualquer embarcaçaõ. Marchamos eſte dia com grande orvalho, & frio, & muyto trabalho, pelos muytos atoleyros, que paſſamos, ſeguindonos os Cafres com reſgate, para que aſſentamos hum pouco, & tornando a marchar por diante, aviſtamos ſobre a tarde hum rio caudaloſo, que vindo enchendo a marè nos hia cobrindo o caminho, apreſſadamente, que paſſamos com grande ancia, caindo em muytas covas de Elefantes, & cavallos marinhos, que achamos cubertas, & alagadas com agua, que dava pelo peſcoço. Com eſte trabalho, & aguaceyro, que padecemos chegamos a aſſentar junto á praya, aonde acodiraõ os Cafres, ſervindonos de lenha, & agua por pedacinhos de cobre, grãde alivio por virmos muy deſtroçados dõde nos levamos pela manhãa, paſſando o vao com agua pela cintura, & achãdo a marè vazia marchamos pela praya duas legoas, paſſando outro rio em dous braços, em que vieraõ Cafres em ſom de guerra com azagayas, & rodelas, que os cobriaõ, pelo que nos ajuntamos, o que viſto por elles largáraõ as armas acodindo com muytas galinhas, que ſe lhe reſgatáraõ havendo algũas deſordẽs no reſgatar, & diſgoſtos entre todos, & intentando-ſe caſtigar a hum Religioſo por reſgatar a hũa galinha, & a outro velho, & grave chegou hum marinheyro a pòr as mãos violentas dando com elle em terra, com grande dor, & ſentimento de todos, perdendo-ſe o reſpeyto a toda a peſſoa grave.

Seguindo noſſas jornadas viemos aos dous de Novembro à boca de hum rio largo, & de grande corrente, ſendo neceſſario obrar hũa jangada para o paſſar em

bayxa-

bayxamar, eſperamos para outro dia, reſgatando muytas bolanjas, fruta á feyçaõ de laranjas amarelas de caſca groſſa, & dura com miolo de bom goſto. Neſta noyte ſentimos grande reboliço, por cauſa de dous cavallos marinhos, que ſahindo do rio paſſáraõ por entre o noſſo gado com grande eſtrondo, parecendo-nos que eraõ Cafres, que cometiaõ o arrayal. Ao dia ſeguinte enviou o Capitaõ Antonio Carvalho da Coſta, quatro peſſoas com armas a deſcobrir Cafres, que nos enſinaſſem o vaõ do rio, & tornando com alguns, diſſeraõ, que hũa legoa dalli o havia, para onde marchàmos logo por caminho bem roim, & em parte perigoſo por cauſa de Elefantes com ſuas armadilhas, em que perdemos dous boys, de que ſe tirou hum com grande trabalho. Chegando aonde ſe havia de paſſar o rio o fizemos ſendo bem largo, & de muytos lodos, de que naõ podiamos ſahir, ſenão trabalhoſamente, com a agua pelo peſcoço, acodindo ſobre nòs tantos Cafres, que foy neceſſario matar o Capitaõ hum á eſpingarda, com que ſe alargáraõ, deyxandonos paſſar á outra parte, que era hũa ilha, de que logo ſahimos por outro braço de rio, com agua pelos peytos, deyxandonos muyto quebrantados. Neſta Ilha nos ficou hũ China de Antonio da Camara de Noronha dormindo, & achando a marè chea, quando acordou naõ pode paſſar, vindo depois ſó ter com noſco dahi a dous dias eſcapando dos Barbaros, por trazer huma eſcopeta comſigo. Paſſado eſte rio, que chamaõ das Peſcarias, tornamos a marchar com Cafres em noſſo ſeguimento com ſuas armas, que entendemos nos queriaõ aſſaltar. Chegamos a paſſar a noyte, & deſcançar do trabalho paſſado, junto a hũ regato de agua, em que reſgatamos dous carneyros, que ſe repartirão por ranchos,

Marchando mais ſete legoas o dia ſeguinte, aſſentamos junto a hũa ribeyra de boa agua doce, com arvoredo apraſivel, à viſta de hũa pevoação grande, a quem os praticos chamavaõ o lugar do Sorcor, pelo haver ſido para elles, quando paſſáraõ do naufragio da naveta. Vieraõ logo Cafres com dous carneyros, & algũas aboboras, que ſe lhe reſgatáraõ, tornando ao outro dia com mais reſgate. Lançamos o noſſo gado a paſtar por vir neceſſitado diſſo, com a vigia coſtumada dos grumetes, os quaes ſe lançáraõ a dormir, metendo as vacas em hũ canaveal, de que os Cafres deraõ fé, & do deſcuydo com que as vigiavaõ, & nos leváraõ quinze cabeças das melhores, que havia no rebanho, em que entravaõ algũas manſas, que nos ſerviaõ para a carga, & gritando hum grumete, que ſe acodiſſe ao gado, que o levavaõ os Cafres furtado, ſahio do arrayal o Capitaõ Antonio Carvalho primeyro com a preſſa, que o caſo requeria, & alcançando os negros, ſe tornáraõ os noſſos com nove vacas, ficando-lhe ſeis de preza, porque lhe tomamos nove vitelas, & nove carneyros, & nove cabras, & outros tantos cabritos. Sobre a tarde deceraõ da povoaçaõ, tocando aſoucos, de que uſaõ nas occaſioens de guerra, a que ſahirão alguns do arrayal com eſcopetas, & pouca ordem, ſem mais prevenção, que a carga, que levavão no cano, & marchando pelo monte aſſima avançárão a povoação dos Cafres, em que diſpáraraõ a primeyra carga, ſem matar, nem ferir algum, com que cobrou o inimigo animo, ſahindo aos noſſos, que lançáraõ a fugir de maneyra, que chamando aquedel Rey, que os matavão, não ſe dèrão por ſeguros ſenão dentro nas barracas do arrayal, ſaindo feridos algum, que quiz ter mão, & outros bem moidos a pancadas. Salvador Pereyra paſſageyro,

que

que nas occaſiões em que ſe achou fez ſempre, o que ſe deve a bom ſoldado, ſahir deſta com duas zagayadas perigoſas, & o Meſtre Jacinto Antonio ſobre o moerem bem o recolhemos com quatro zagayadas, duas na cabeça, hũa na mão, & outra nas coſtas perigoſas, ſendo cauſa deſta covardia, & deſordem; os que mais ſe davaõ por alentados, & foraõ os primeyros que virárão as coſtas, ſem preſtarem para empregar huma bala em hũ de tantos Barbaros.

Serrou-ſe a noyte, curando-ſe os feridos com azeyte de coco, & o arrayal com boas, & dobradas vigias, eſperando todo o ſucceſſo, prepárarão-ſe vinte peſſoas para hirem o dia ſeguinte dar nas povoações, & com a manhãa começárão os Cafres com gritas, decer para o arrayal brandindo azagayas, chegando taõ perto, que foy forçado ſahirlhe por nos não inveſtirem nas tendas, que ſeria a total ruina noſſa, ſegundo erão determinados. As primeyras eſpingardadas ſahio hum Cafre mal ferido, que ſendo viſto dos mais lançárão a fugir, & os noſſos Capitaneados por Antonio Carvalho da Coſta, tras elles em melhor ordem, ficando o arrayal encomendado a Antonio da Camara de Noronha, por eſtar doente. Chegamos á ſua povoação, a que ſe poz o fogo, & a mais oyto, carregando os noſſos moços, & grumetes, do que ſe achou dentro, tornárão ao arrayal, ſem receber dano, ſaindo deſta melhor, & repartindo-ſe o deſpojo igualmente, havendo já vinte dias, que ſenaõ comia, mais que vaca, ſem outra couſa.

A oyto de Novembro levandonos deſte ſitio pela praya com boa ordem, & vigia no gado, tendo marchado hum pouco nos ſahirão de hum mato muytos Cafres armados, trazendo comſigo vacas para meter com as

noſſas, & levallas todas; porque as trazem taõ coſtumadas a ſeus aſovios, que com elles as fazem correr, & parar á ſua vontade. Domingos Borges de Souſa ſe adiantou a tomar huma mouta, com que ſe encobrio, & della fez tiro a hũ dos Cafres, que mais eſgares vinha fazendo, o matou com hum pelouro, fugindo os mais com o ſeu gado ſem pararem, nem intentarem fazernos outro mal. Livres já deſtes Barbaros marchamos apreſſadamente por ſer a jornada larga, & vir caindo muyta chuva, com grande trevoada. E chegando a hum rio, em que andavão Cafres peſcando, com muyto peixe já junto na praya, em nos vendo o deyxárão, fugindo com preſſa, ſendo tanto, que comeo todo o arrayal em abaſtança delle eſte dia, & o outro, aonde nos ficou enterrado Bartholomeu Rodrigues enteado do Piloto Gaſpar Rodrigues Coelho.

Paſſado o rio de vazante, o outro dia com agua pelo peſcoço, & bem roim vao, com grande vento, & frio que fazia, tornamos a marchar pela praya atè chegar a hum ribeyro de boa agua, ſinco legoas do rio de Santa Luzia, & porque ſe dizia, que atè elle não havia outra agua, ficamos aquelle dia neſte ſitio refreſcando-nos, matando vacas para marchar o outro dia, o que fizemos pela praya, levando cada hum ſeu cabaço de agua, com grande moleſtia, que logo vaſamos por ir dando com infinita agua, que decia por montes talhados á praya em mais de ſincoenta partes. Tendo marchado quatro legoas, atraveſſando por dentro de hum areal com ſerras de area, que ſe hiaõ ás nuvens, & ſem mato. Chegamos ao rio de Santa Luzia aſſentando o arrayal na ſua praya entre muytos eſpinheyros verdes, conſiderando o rio na boca impoſſivel de paſſar, por ſer muyto largo, & furio-

ſo,

ſo, nem dar ſocego no encher, & vazar, que parecia hũ mar d'Eſpanha. Abrimos cacimbas para nòs, & para o gado, & não achando madeyra para jangada, nem as vacas couſa que comer, paſſando aqui dia de Saõ Martinho, ſe aſſentou tornaſſemos para tras, metendonos pela terra dentro, atè achar vao, pois não tendo modo para o paſſar na boca, toda a detença era arriſcar o gado, vida, & remedio de todos. Neſte rio ouve algũ dos que reſgatavaõ para o arrayal, & os que os ſerviaõ neſte miniſterio, que trazendo milho, & grãos eſcondidos, & furtado ao comum, o começárão a vender a dous xerafins hum covilhete de cobre raſo, recebendo logo o dinheyro a quem o tinha, ou penhores de ouro a quem o queria, crecendo o preço por diante aſſim como crecia a falta, atè chegar a quatro cruzados, o que acabou de malquiſtar de todo o novo Capitaõ Antonio Carvalho, pelo conſentir, & fomentar, em que dava a entender ſer tambem parte neſta onzena, expondo muytos á morte por eſta cauſa. Sendo, que eſte homem no mais fez ſua obrigaçaõ para conſervarnos a nòs, & ao gado, como fez atè o Reyno de Unhaca, em que fez entrega do governo outra vez a Antonio da Camara de Noronha, mas naõ nos admiremos de que eſte homem ſendo maritimo faltaſſe em algũa couſa, quando muytos com diferentes obrigaçoens de ſangue, & officio ſe deyxáraõ vencer do vil intereſſe, cometendo por elle couſas indecentes de ſe dizer, & eſcrever.

Guiados por dous companheyros noſſos, que o dia de antes tinhaõ ſahido a deſcobrir, nos levamos deſte rio outra vez para traz, & chegando junto a elle, depois de haver marchado por muytas ſerras de area buſcando caminho por entre hum mato, em que demos, naõ

o achando, fomos aſſentar o arrayal dali longe entre capim alto, chovendonos aſſaz aquella noyte, ficando a agua para beber mais de meya legoa, a que ſe foy buſcar, com trabalho, dando com hũa fruta, a que chamaõ leyteyra, de que nos abaſtamos, por ſer madura. E Salvador Pereyra com hũas peſſas de valia de mil cruzados, que lhe haviaõ faltado, tirando hum penhor para comprar milho. Amanhecendo-nos nos deparou Deos dous Cafres, a quem ſe deu cobre, por nos guiarem a buſcar o vao do rio, & levandonos por areaes, & matos tal vez altos, demos em hũa ſementeyra de aboboras, & melancias verdes, de que naõ eſcapou alguma, que ſe não comeſſe, decendo a hũa varze, perto de ſuas povoaçoens, nos enſinárão o caminho bem aſſombrado, com muytas ſementeyras, reſgatando tabaco verde, chegamos a hũ braço do rio de Santa Luzia, que paſſamos com muytos atoleyros, & alagadiços, & agua pela cinta, & no ſegundo braço, que mete pela terra dentro tres legoas, fizemos alto para paſſar a noyte, com pouca lenha, & eſtacas neceſſarias para armar barracas, enterrando neſte ſitio a Manoel Alvres Pequenino, marinheyro da Náo, a quem hum grumete ſeu camarada, que depois veyo a morrer no Cabo das Correntes havia trazido ás coſtas quatro dias, por não poder marchar, dando prova de bom amigo, aonde naõ havia achar, nem filho para pay.

Ao Sabbado dezaſete do mez, marchamos pela terra dentro com viſta de alegres campos, povoados de Elefantes, ſem conto, paſſando outro braço do rio de Sãta Luzia, com grandes alagadiços, em que nos detivemos, quaſi o dia todo, para poder paſſar o gado. Dando graças a Deos por nos deyxar paſſar com bem hũ rio taõ caudaloſo, que com o das medão do ouro, que tinhamos

pela

pela proa eraõ ſó o tranſe, que temiamos, & por toda a viage traziamos em grande cuydado. Sahidos deſte trabalho fizemos alto para paſſar a noyte em hũa campina, em que ſe matou vaca para todo o arrayal. Marchando o outro dia a terra dentro mais de ſete legoas, buſcando agua para fazer noyte, demos em hũ rio apraſivel, cuberto de arvoredo, & paſſado com agua por ſima da perna, fizemos noyte entre hũ alto capim, que ſervio de cama molle, & aparecendo o dia ſeguinte Cafres, nos deyxamos ficar, para reſgatar algũ gado, que já nos hia fazendo falta. Levados daqui por hũa charneca, marchamos atè a tarde, que paramos em hum mato alagadiço, á viſta de hũa grande varze, porque paſſava hũ rio, a que naõ achamos vao, aonde dormimos, vendo-ſe bandos de Elefantes ſem numero, ſem chegarem a nòs, donde tornamos o outro dia para traz, por ſe naõ poder vadear o rio, ſendo o caminho, que tomamos pela terra dentro de muyto enfadamento, pelos grandes alagadiços, & atoleiros, em que o gado deu muyto trabalho a tirallo, & aos que carregavão mais, buſcando ſitio, para deſcançar, por nos não atrever a mais, o tomamos defronte de hũas palhotas deſtroçadas, de que nos ſahiraõ dous Cafres a vender lenha, & agua, matando aquella tarde gado para todos, paſſamos a noyte, & tornando a marchar pela manhãa, chamamos hũ dos dous Cafres, dandolhe hũa pequena de carne, de que ſaõ amiciſſimos, & hũ pedaço de cobre, lhe pedimos nos foſſe guiando, o que elle fez por montes, & valles, huma legoa & mea, & lançando a correr nos deyxou, tomando hũs por hũ caminho, & outros por outro, nos tornamos ajuntar á viſta do rio do dia d'antes, marchando por elle aſſima, por ſe lhe não achar vao, o fomos paſſar mais de tres legoas, com agua pelo

pef-

pescoço, á vista de muytas povoações, & Cafres, que decèraõ dellas a nos esperar com muytas vacas. E assentando em hũ campo fermoso, acodirão logo com leyte, & galinhas, que se repartiraõ pelos doentes, não havendo neste sitio milho, sendo que naõ faltavaõ sementeyras delle, mas estava ainda em erva. Dia da Presentaçaõ de N. Senhora vinte hum de Novembro, resgatamos todas as vacas, que quizemos, & supposto, que por mais preço, que as outras, prefizemos cento, & quarenta cabeças vivas, com que partimos. Avendo descançado tres dias, deyxando enterrado ao longo rio Joaõ Barbosa, criado do Conde do Prado Dom Luis de Sousa, que do Reyno veyo com o Vice-Rey Pedro da Sylva, & na India servio de Ouvidor da Cidade de Damaõ, & do Reyno de Jafanapatão.

Levados daqui, com poucas forças, pela continuação da vaca cozida, & assada sem outra cousa não ajudar a quem levava tanto trabalho, adoecendo algũs por esta causa, tendo passado aquelle rio, que se dezia ser hum dos braços do das medaõ do ouro, não deyxando os negros de seguirnos com vacas, resgatando aboboras, melancias, & tabaco de folha. Os resgatadores do arrayal propuserão, que atè o Reyno de Unhaca não havia gado, q̃ lhes parecia, fazerse mais resgate, & levarem as vacas necessarias; porque o cobre não tinha valia por diante, & para este effeyto se desfizessem os caldeyrões, pois não faltavão panelas em que se cozinhasse, para o que recolherão alguns, que seus donos resgatárão, por cobre que deraõ, a quem foy deste parecer, & depois lhe servio no Cabo das Correntes, para seu resgate, sendo certo, que por toda a Cafraria he mais estimado o cobre, & latão, que toda a roupa; por estas, & outras seme-

lhantes

lhantes ſe malquiſtava o Capitão Antonio Carvalho, conſentindo ſe obraſſem em hum arrayal de tanta gente boa, que elle levava á ſua conta.

Sendo os negros de tão boa natureza, marchando atè hũ rio que paſſamos com agua pelo giolho, os deyxamos, indo fazer noyte duas legoas a diante, em huma charneca com agua, á viſta de palhotas, de que nos ſahirão com muyto leyte, & aboboras, & ao dia ſeguinte cõ vacas, em que por ſerem caras não conſertamos, nem em algũs dentes de marfim, que queriaõ reſgatar, deſte ſitio nos levamos depois de jantar, com grande calma, marchando perto de tres legoas, atè hũa ribeyra de agua doce, em meyo de hum campo cercado de mato, em que fizemos noyte, ſahindo delle algũs Cafres com peyxe a reſgatar, & dandoſe-lhe cobre o tomáraõ, ſem largar o peyxe da maõ, antes ameaçando com as azagayas lançáraõ a fugir, com cobre, & peyxe para o mato, ſahindo em quanto não veyo a noyte em magotes a dar coqueadas, a qual entrou com tão grande trevoada de chuva, & fuſis, que parecia virſe o Ceo abayxo, molhãdo-ſe todas as eſpingardas, que nos detiveraõ pela manhãa em alimpalas, & fazer de comer do gado, que ſe matou á tarde, & antes que marchaſſemos ſe nos vieraõ atraveſſar no caminho, preparando ſuas azagayas com grande grita, pedindo em ſua lingua o gado, a que Paulo de Barros, que hia na dianteyra deu a repoſta, matando á eſpingarda hũ, que ſe quiz chegar, lançando os mais a fugir, a que ſeguimos, ſaindo do mato ao campo, aonde pranteárão ao morto grande copia de Cafras, & deſcobrindo hũa campina ouvemos viſta de algũa gente de chapeo, que com hũ na ponta de hũa aſtea de lança vinhão gritando para quem ſahio o Capitão Antonio

Carvalho com outros, cuydando ſer eſtrangeyros da embarcação, que achamos quebrada na praya, & achando ſerem da perdição do Galeão Sacramento noſſa Capitania, com a mayor laſtima tornárão com os miſeros naufragantes em ſua companhia, que ſó ſinco Portuguezes, & hũ Canarim, & hũ mulato, & outro Malavar, & hum Cafre a quem abraçamos todos, com tantas lagrimas, como quem ſe via em terra de Barbaros, tão longe do natural, & por cauſa tão laſtimoſa, como a da perdição de taes embarcações, com tanta gente, & riquezas. Vendo nove peſſoas ſem armas atraveſſarem hum caminho tão comprido com tantos Barbaros, que cada ora armavão ſiladas, de que Deos os livrou deyxando os mais companheyros, que eſcapárão do naufragio, huns mortos a mãos de Cafres, & os mais á da fome, & trabalho, & outros ficando vivos por lhe faltarem as forças para marchar. Eſtes nove erão Manoel Luis Eſtrinqueyro do Galeão a quem elegerão por Capitão, & Marcos Peres Jacome Sotapiloto, & o Calafate, & dous grumetes Portuguezes, & hum mulato, & hum Canarim, & dous eſcravos, que todos marchárão em noſſa companhia atè ſeſtearmos com grande calma debayxo de hũas arvores diante de hũ rio de agua doce, mais de legoa, & meya, donde ſahimos, levados daqui demos ſobre a tarde com hũa figueyra carregada de figos de Portugal, tão maduros, & ſaſonados, que aſſentando-ſe o arrayal ao pè, ſobindo-ſe alguns aſſima, colhendo, & abanando, cahirão tantos, que nos detivemos mais de hora & meya, comendo atè abaſtar, & levando os que pudemos, ficando a arvore tão carregada, como ſe não houverão bolido nella, a poucos paſſos depois fizemos noyte agaſalhando os novos companheyros do Galeão, contando ſeu naufra-

fragio, atè entrar o ſono, & logo hũa tormenta desfeyta de chuva, vento, & fuzis, não deyxando barraca em pè, mais que a do Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme.

Com a tormenta que nos entrou veſpora de Santo Antonio ao Galeaõ, & Não Atalaya (contavaõ elles) ficou o Galeaõ ſem vella grande, tendo ferrado entrando o tempo a gavea, que levava dada, & com o papafigo ao primeyro paſſaro, na volta de Les-Nordeſte navegamos com o farol aceſſo, com grande trabalho, abrindo muyta agua, que paſſado o tempo foy eſtancando, trazendo já algũas trincas dadas, que neſtas occaſiões ſaõ de effeyto. Como amanheceo, vendonos ſem a Não, fugindo aos mares, q̃ erão grandes, voltámos ſobre a terra, em cuja demanda nos entrou outro temporal dia de Saõ Joaõ, paſſado o qual, fomos ſeguindo viagem para o Cabo de Boa Eſperança, ſem largar a terra de viſta depois que a vimos, & indo com o traquete na ſua volta muyto perto della, dia de S. Pedro á tarde vinte nove de Junho, com grandes mares, foy advertido o Piloto mòr, ſe fizeſſe ao mar, o que fez hũa empulheta, antes do Sol ſe pòr marchando-ſe naquella volta ſeis impulhetas do quartinho & oito do quarto da prima, rendido elle, entrando o da madorna ſe tornou a marear cõ o meſmo traquete na volta de terra, & ás ſeis empulhetas ſaindo a Lua, os da vigia dèrão fé de terra muyto perto, & aviſando, mandou o Piloto marear para o mar, ſendo o vento pouco, & a agua tirava para a terra muyto, & eſtando o Galeaõ meyo arribado o não acabou de fazer, por mais diligencias, que lhe fizerão largando a gavea de proa, & cevadeira, ſem querer já mais arribar, antes tornando cõ a proa para a terra, ſempre foy duas horas para ella cõtra o leme, & mareação, atè que com hũ grande mar to-

cando aquilha do maſtro grande para a popa, de maneyra, que logo ſe foy desfazendo, caindo ao mar as duas varandas, com todo o eſpelho da popa,& o Capitão mòr Luis de Miranda Henriques, & o Padre Sebaſtiaõ da Maya da Companhia de JESUS, & outra muyta gente, que depois de acudirem aſſima, & verem não havia outro remedio, mais que perderſe, ſe recolhèrão às varandas confeſſando-ſe, não eſcapando de todos hũ ſó, & dos mais que ficàrão á proa, hũs nas vergas, & outros em pedaços de paos chegamos a terra já dia claro com grandes mares, & recifes ſetenta, & duas peſſoas vivas, em altura de trinta & quatro graos, onde eſtivemos onze dias, ſem ver já mais Cafre, nem peſſoa viva, & refazendonos de algũa couſa,que o mar levou a terra,que foy pouco, começamos a marchar hum mez, atè achar indicio da perdiçaõ & no lugar della huma Cafrinha, & dous Cabrinhas aleyjados, de quem ſoubemos o ſuccedido à Náo, & como havia vinte oyto dias tinhão marchado deſte lugar, em que tomamos polvora, & ballas, de que vinhamos faltos, & comendo algũs couros de canaſtras, que achamos, tornamos a marchar atè dar com D.Barbora,que achamos viva junto a Joanna do Eſpirito Santo a Beata, o Piloto,& Eſcrivaõ mortos, que nos laſtimou aſſás, pedidonos a trouxeſſemos,& perguntando-lhe ſe podia andar: reſpondeo, que naõ, com que a deyxamos, marchando por diante, atè o rio da Náo Belem, aonde chegamos dez, ficando os mais mortos ás mãos dos Cafres, & da fome, deyxando-ſe alguns ficar vivos por não poderem marchar, chegando todos a padecer tanta fome,& miſeria, que não ficou calçado,nem couſa algũa, que ſenão comeſſe, atè huma carta de marear, que matou a todos os que della comèrão, a reſpei-

to

to do ſolimaõ das tintas,chegando a andar ás punhadas ſobre hũ gafanhoto, que he o que ſe pòde dizer, havendo dia de ſinco, & de ſeis mortos á pura fome.

Do rio da Náo Belem em diante,ſuppoſto que poucos, & com grandes ſobreſaltos, que cada hora tinhamos deſtes Barbaros, ſeguimos ſempre o raſto do arrayal, achando de quando em quando ſinaes delle, & nos meſmos Cafres novas,de que Deos nos livrou atè o preſente, deyxandonos encontrar todos.

Paſſado o riguroſo temporal amanheceo o dia vinte, & oito de Novembro, & levando nòs em noſſa companhia dous Cafres da terra para nos enſinar o caminho, por hũ pedaço de vaca,& outro de cobre,que ſe lhe deu, fomos marchando guiados por elles para o rio das medãos de ouro, a que chegamos pelas oyto horas, admirando a traveſſa, & largura, que tinha a todos, porque apenas ſe via a terra da outra parte, metendo em meyo mais de tres legoas de agua, a que nos lançamos, levando os Cafres diante com a entrada trabalhoſa, & agua pelos peytos. O dia frio com vento, & mareta, paçamos com o fato na cabeça, & o gado no meyo, ſendo agua já mais bayxa por bayxo da ſinta, chegando junto á terra da outra parte, fazia outro canal pelo peſcoço, de que acabamos de ſahir pelas tres horas da tarde, taõ deſtroçados,& moidos, como ſe pòde conſiderar,de que louvamos a Deos, pela merce de acharmos eſtes Cafres, ſem os quaes era impoſſivel cometer eſte vao, por ſer taõ largo como o mar de Lisboa, ao Barreyro aonde nos ficáraõ afogados dous moços de Salvador Pereyra hũ China, & outro Borneo, deſcançamos aquella tarde, & noyte, & ao dia ſeguinte marchamos pela terra dentro á viſta da praya, caminho muyto povoado, em que

nos ſahiaõ com aboboras, melancias, & bolangas, & tabaco, com que viemos paſſando, ſem milho, nem ameyxoeyra, por naõ ſer ainda novidade, & neſta parage, & quaſi em toda a Cafraria avia ſinco annos, que naõ chovia, cauſando grandes fomes, & praga de gafanhotos, q̃ por onde paſſavaõ naõ deixavaõ erva verde. O caminho da praya atè o Reyno de Unhaca não he acertado, por ſer ſeco, ſem agua, & grandes ſerras de area, de que por vezes nos afaſtamos, por eſta cauſa, quando algũa forçados, chegavamos a ella.

Em dous de Dezembro, havendo aquella manhãa rodeado, por entre matos, trabalhoſamente hũa alagoa, ſahimos a hũa campina raſa, em que deſcançamos. Levado o arrayal dalli, foy marchando atè á noyte, pela meſma campina, fazendo alto junto a huns carcos de agua, achando menos hum marinheyro, por nome Pedro Gaſpar, caſado em Lisboa, Meſtre ſapateyro, que foy na calçada de Pè de Navaes, que caindo em pobreſa com filhos, viera na meſma Náo á India, buſcar hũ parente, que o remedeaſſe, & tornava para ſua caſa com remedio. Eſta noyte toda paſſamos com fogos, para eſte homem poder atinar com o arrayal, que impoſſivel fora deyxar de o ver ſe o buſcára. O dia ſeguinte ſe enviáraõ ſeus camaradas atraz onde havia deſcançado ao jantar, tornando ſem elle, nem novas ſuas, variamente ſe diſcorreo ſobre eſte particular, ſem acerto, & deſenganados, q̃ não apparecia, marchamos por diante, reſgatando cada hũ para ſi, como queria ameixoeira, & galinhas, aboboras, & melancias, atè chegar a hũ rio caudaloſo, que logo a mayor parte do arrayal, que ſe adiantou, paſſou com agua pelo peſcoſo, & por vir enchendo a marè, & não ſer poſſivel vadear, ficou o rancho do Padre Fr. Antonio, & outros,

tros, dormindo entre o mato pegado ao rio, a que lhe acodio muyto reſgate de peyxe, & galinhas, cõ que paſſamos atè que a marè deu lugar, o outro dia a nos ajuntar com os mais aonde vimos o primeyro Cafre, que falãdo Portugues nos chamou matalotes, dizendo, que na Ilha do Quiuſine eſtavaõ dous Pangayos, alegrando-nos aſſaz, pelo receyo, que traziamos de naõ achar pataxo de Moçambique.

Juntos com os mais da outra parte, paſſamos entre hũ fermoſo arvoredo com boa agua dous dias, aonde acodio tanto reſgate de peyxe, & ſal, que foy o primeyro, que vimos, ameyxoeira, milho, mel, manteyga, ovos, galinhas, cabras, & carneyros tudo em tanta abundancia, que nos parecia eſtar em hũa ribeyra bem provida, reſgatando todos com liberdade, por panos, & trapos velhos podres, de qualquer modo que foſſem, como não tiveſſem buraco.

Daqui nos levamos aos treze de Dezembro, marchando com muytos Cafres em noſſa companhia, paſſando eſte dia duas trevoadas de muyta chuva, chegamos a fazer noyte junto a hũa lagoa, depois de hũ mato eſpeſo, de que nos levamos pela manhãa quatorze de Dezembro pela praya, & tendo marchado por ella hũa legoa, achamos muytos Cafres para nos guiar, com muita feſta pela terra dentro, porque marchariamos outra legoa, atè chegar á Corte do Rey Unhaca, por outro Sangoan onde o achamos aſſentado em hũa eſteyra à ſua porta debayxo de hũa arvore, em que ao coſtume dos Cafres tinha ſuas inſignias reaes, que eraõ hũa cabeça de vaca com ſua armaçaõ, & na meſma arvore huma aſtea muyto comprida amarrada ao alto, & na ponta hũ arco, & frecha embebida, eſtava o velho Rey com hum lençol

de

de cotonia almagrada cuberto, com o ſeu lingoa em pè, pelo qual nos ſaudou, agaſalhandonos com bom animo, dando novas do pataxo de Moçambique, ſer chegado á Ilha de Quiufine, doze legoas deſte Reyno, ſupoſto naõ ter ainda aſſentado feytoria neſta Unhaca como he coſtume. Depois do que, nos mandou apoſentar pelas palhotas, que havia acodindo muyto reſgate de ameyxoeira, galinhas, batatas, manteyga, peyxe, que cada hum comprava a goſto por pedaços de camizas, & calſoẽs, & toalhas, & toda a ſorte de roupa, de maneyra, que em quinze dias, que aqui paſſamos ſempre ſobejou reſgate. Mandando o Rey ao Almirante Antonio da Camara, a quem Antonio Carvalho tinha á viſta de Unhaca feyto entrega do governo do arrayal, hũa pequena de ameyxoeira, & hũs taſalhos de cavallo marinho reſpondendoſe-lhe com dous borrifadores de prata, & hũ pano com bordas de ſeda, & hũa peça de corte de Baroche. Eſtes Cafres com o trato, & conhecimento dos Portuguezes ſaõ grandes mercadores, entereſeyros, & deſconfiados, que primeyro hão de receber o pano, que larguem o reſgate, que vendem por elle.

Como aqui ſe não davão novas do pataxo com a ſerteza, que deſejavamos pareceo mandar peſſoa noſſa, que a trouxe, do que havia, aviſando ao Capitão delle, da noſſa chegada, & perdição, & aſſim ſe deſpedio dous dias depois Antonio Carvalho com ſeis Portuguezes, & dous Cafres da terra, para o guiarẽ atè a Ilha do Quiufine, a que paſſárão os noſſos com muyto trabalho, onde achárão hũa galeota, ſendo da gente della bem hoſpedados por o Capitão Diogo Velho da Fonſeca natural de Villa Frãca de Xira, caſado, & morador em Moçambique, ſer ido aſſentar as feytorias do Manhiſa Manoel

Bom-

Bombo, & Locondone, donde ſendo aviſado da noſſa perdiçaõ,& chegada a Unhaca, como bom vaſſallo de S. Mageſtade,que Deos guarde, mandou logo com os meſmos hũ Mouro Piloto com roupa para o gaſto dos caminhos, & a barquinha, & Luſio de reſgate para paſſar os rios de Libumbo,& Machavane.Chegados Antonio Carvalho, com os que o acompanhárão, dando tão boas novas as feſtejamos com admoſtração de alegria que cada hũ ſentio, mòrmente ſabendo, que havia quatro annos não tinha vindo outro pataxo, mais que eſte, que atribuimos a beneficio, & merce de Deos, que ſeja ſempre louvado, por ſua Divina Providencia.

A vinte oito de Dezembro, com algũs Cafres, que nos quinze dias, que aqui paſſamos travárão com noſco amiſade, nos levamos deſte Reyno de Unhaca atraveſſando a terra por junto a hũa lagoa grande, & algumas povoações, atè hũ rio que vadeamos com agua pela ſinta,& marchamos eſte dia aſſás com muyta calma,chegamos tarde ao Reyno de Machavane, mais rico,& poderoſo, que o Sangoan, o qual nos ſahio ao caminho nù, com hũa capa de couro ás coſtas, aonde paſſamos a noyte,& ao outro dia mandou ao Almirante hũa vaca, reſpondendo-lhe com hũa ſuca branca.Levados d'aqui aos trinta do mez,ſahio o Rey acompanhando o arrayal diante huma legoa, deſpedindo-ſe de todos com grandes corteſias, enviando em noſſa companhia para nos guiar hum ſeu parente, atè ō rio Machavane, a que chegamos ao meyo dia,& por ſer muy rebatado, & caudaloſo, era forçado paſſarſe em canoas, em que começamos a paſſar, ficando meyo arrayal para o outro dia, eſta tarde paſſando tres grumetes em hũa deſtas canoas, abrio hũa agua de repente por hũ buraco, que levava tapado com

lodo, & indo-se apique, não deu lugar mais, que a nadar, affogando-se hũ por nome Antonio Jorge,& os mais trabalhosamente sahiraõ a terra. Passados todos á outra parte com o gado, que ainda eraõ mais de quarenta vacas de carga, marchamos para o Reyno de Tembe Velho, em que fizemos noyte, saindo elle ao Almirante com hum capado, porque se lhe deu hũa peça de corte pintada, & levados daqui o dia seguinte, sendo a jornada larga, fomos anoytecer ao Reyno de Tembe Moço, poderoso Rey em gente, & gado aonde padecemos hũa trevoada tão medonha, com tanta chuva, & rayos, que não ficou barraca em pè, sendo forçado passar alli outro dia, repartindo-se hũa vaca, que o Rey deu para comer, & as nossas, que tirando-as da carga, sahio a cada dezoyto pessoas hũa. Aqui se resgatou muyto leyte, & melancias, chegando hũ escrito do Capitão da Galeota Diogo Velho da Fonseca, para nos apressar, q̃ nos estava esperando cõ grande alvoroço,enviando o lusio,para se embarcar todo o fato com os doentes, & o Almirante com os Religiosos na barquinha, & os mais por terra.

Deste Tembe Moço sahimos marchando para o rio de Lebumbo, não nos podendo valer pelo caminho com Cafres com leyte, & melancias tão grandes, como fardos de arroz, comendo antes de chegar á praya em hũa povoação, em que já achamos marinheyros do lusio,que nos levárão pela praya atè a passagem, onde nos sahio o Mestre da Galeota Manoel Rodrigues Sardinha, & outros Portuguezes chorando de sentimento, de nos ver perdidos, & com tantos trabalhos, & miserias, porque dèmos graças a Deos, em nos deyxar chegar a ver Portuguezes,& embarcação nossa, em que passamos á outra parte,& aquella noyte na praya todos, deyxando da outra

tra o gado, encomendado a hũ Cafre Benamusa, para o passar á Ilha de Quiufine, como depois fez, pagandoselhe o trabalho. Estas nossas vacas de carga forão em toda a Cafraria de tanto alivio,& descanço, que a não nos valermos dellas, he certo não chegarem ametade a salvamento; porque de todo o arrayal, só o Padre Fr. Affonso de Beja, com ser velho, & cego, & eu marchamos sempre a pè, o que se notou, para se dar a entender o effeyto de que nos foraõ estes animaes.

Embarcados no lusio os doentes com todo o fato, & na barquinha o Almirante,& Religiosos, deraõ á vela Sabbado quatro de Janeyro, & os que restárão marchamos por terra, com Domingos Borges de Sousa por Capitaõ, & o Padre Fr. Diogo da Presentaçaõ, & eu em sua companhia, levando o Mouro Piloto por guia, com o qual marchamos aquelle dia por muytas povoaçoens, festeando em huma com muytas galinhas, leyte, melancias, & bolangas, & tendo marchado tres legoas, fizemos alto, para passar a noyte. Tornando a marchar o dia seguinte sedo, para chegar a tempo de poder ouvir Missa no lugar, em que a galeota estava, a qual descobrimos pelas oito horas do dia, havendo passado grandes atoleyros, grande foy a alegria, que sentimos com esta vista, & tal ouve, que o naõ acabava de crer,considerando nos trabalhos, fomes, sedes,frios,& calmas,por que havia passado. Na praya estivemos esperando arè á tarde, por naõ ser chegado o lusio, nem a barquinha, em que passamos por tres vezes, desembarcando da ultima já de noyte, em hũa Ilha despovoada. Aos sinco de Janeyro vespora de Reys de 1648. sahindo logo para a Igreja,que se alli faz de palha com a vinda do pataxo,em que ha Capellaõ,& Missa, a dar graças a Deos, & à Vir-

gem do Rosario, cuja invocaçaõ tinha.

O Capitaõ Diogo Velho da Fonseca, com os mais companheyros da galeota sahio á praya a recebernos com grande amor, & alegria, repartindo o dia seguinte a todos arroz, & ameyxoeira para tres dias, acodindo a muytos com roupa branca, & sapatos, & aos que se valèraõ depois de sua despensa com doces, & todos os mimos que tinha para doentes, sem os negar a ninguem. Sendo merecedor de muytos agradecimentos, & beneficios, pelo bom modo, & liberalidade, com que se ouve nesta occasiaõ, em que os mais de sua companhia nos vendèraõ hũ fardo de arroz redondo por quatorze cruzados de ouro, & hũa maina de carambolas por seis & meyo, hũa botija de azeyte, & vinagre por dez, hũs sapatos tres, & quatro cruzados, & huma canada de vinho de Portugal doze cruzados, & outra de nipa quatro, com a mayor onzena, que já mais se vio.

Ao terceyro dia de nossa chegada, se repartio a gẽte da Náo, & Galeaõ, que eraõ cento & vinte & quatro Portuguezes, & trinta negros cativos, pelas sinco feytorias, que jà estavaõ assentadas, vinte legoas pelo rio assima, aonde naõ faltou comer, para que se dava por conta de S. Magestade tres panos por mez a cada pessoa, ficando na Ilha o Almirante por hospede do Capitaõ Diogo Velho, & os Religiosos, officiaes, & passageyros da Náo, acomodados por palhotas, que se faziaõ de novo, & outras, que despejárão os Lascares da galeota, a quem se pagárão. Passando-se seis mezes nesta Ilha deserta, sem outra sahida mais, que a das feytorias, a que algũs sahiaõ a buscar mantimento, & refresco. Nesta Ilha tinhamos, os que ficamos nella todos os dias a consolação de sinco, & seis Missas, alivio grande, para a peste,

ſte,que ſe padeceo nas feytorias,& na Ilha,em que morreo meya gente, lá pela abundancia de muyto comer, & falta de ſangrador,& aqui de febres agudas,que não dayão lugar á medecina, de que não eſcapou peſſoa, que as naõ ſentiſſe,& muytas ſarnas, porque deſpejárão parte de tanto mal, de que faleceo o P. Franciſco Pereyra da Companhia de JESUS, a hũ tempo, Salvador Pereyra,o Meſtre Jacinto Antonio,Amador Monteyro camarada do Almirante, filho do glorioſo martyr Embayxador aJapaõ, naõ eſcapando dos do Galeaõ mais,que Manoel Luis Eſtrinqueyro,Marcos Peres Sotapiloto,Franciſco Gomes Canarim, & hum Cafre.

Chegando-ſe o tempo de partir, ſe vierão ajuntando, os que eſcapárão nas feytorias,& embarcados todos, levamos ancora a 22. de Junho á tarde,com aguas vivas, por entre balizas, por ſer enceada de muyto bayxo, & chegando a dar fundo na Ilha do Unhaca, reſgatamos muytas galinhas,& batatas, & dãdo á vela dia de S.Joaõ, começamos a navegar para Moçambique com trezentas peſſoas, brancos, & pretos na galeota,a mayor parte doentes,& mal acomodados, por ſer o barco piqueno, chegando a dar fundo em nove de Julho defronte da fortaleza em que morreo Amaro Jorge marinheyro da Náo, natural de Ueyras. Chegando a terra, a que ſahio o Capitaõ Diogo Velho,tornando logo a bordo eſcandalizado aſſaz do Governador Alvaro de Souſa de Tavora, cõ ordem para não ſahir ninguem a terra,nem deyxar chegar embarcaçaõ abordo mais, que a do Governador, em que nos levàrão a todos á fortaleza,aonde com o Ouvidor,& Feytor, & ſeus Eſcrivães tirou devaça, aſſim da perda das Náos,como dos diamantes,que eſcapáraõ.Daqui ſe recolheo cada hum aonde achou comodo, atè ſer

tempo de embarcar para a India, mandando o Governador ſoccorrer ſó aos homẽs do mar com hũa pãca de arroz, & hum cruzado por mez, tomando algũs, que naõ erão caſados para ſoldados da força, pela falta que tinha; repartindo-ſe os mais por tres embarcações, que haviaõ de partir para Goa.

A onze de Setembro ſahimos á vela com terral, ſinco embarcações de Moçambique, tres para Goa, & o pataxo de Dio, & outro para as Ilhas de Comoro, havendo viſta do pataxo dos rios de Cuama, porque atè então nos fez o Governador eſperar, que andava em hũa, & outra volta eſperando a viração para entrar. Seguindo noſſa derrota, logo ſe apartárão o pataxo de Dio, & o das Ilhas, navegando os de Goa juntos atè dez graos, em que a Urca do Governador na volta do mar, & o pataxo de Franciſco Dias Soares na de terra, nos deyxárão na galeota de Thomè Gonçalves de Pangim, em que vinha por Capitão, & Piloto Manoel Soares natural de Lisboa, a quẽ comprey a camara para paſſar com os Padres Fr. Antonio de S. Guilherme, & Fr. Diogo da Preſentação meus camaradas, & ſendo eſta galeota piquena, & roim de vella, o Capitaõ della ſe mareou de maneira por calmarias, tormentas, & ventos contrarios, q̃ ſó ella neſta monçaõ paſſou a Goa, aviſtando terra em quarenta & ſete dias entre Angediva, & o Cabo da Rama, & por nos faltarem terrenhos, & virações, & não ſaber do eſtado em que eſtava a barra de Goa, com parecer que ſe tomou entre todos voltamos, a entrar na borra de Onor o primeyro de Novembro, ſincoenta & dous dias, depois que ſahimos de Moçambique. Ao dia ſeguinte dous de Novembro me parti para Goa com os Padros em hũa manchua de quatorze remos, aonde chegamos, aos oito de Novembro pe-

la

la manhãa, admirando a todos as novas do nosso naufragio,& muyto mais,pelos que este anno havia padecido esta Cidade, perdendo dentro na sua barra hum pataxo,& hũa Caravella carregados para a China com grande riqueza, de q̃ não escapou pessoa viva, atè o proprio Géral de Macao Antonio Vaz Pinto,& sete navios de soccorro, carregados para Ceilaõ, & doze navios d'armada do Canará, sem de todos se salvar nada, com hũ terramoto,que não deixou arvore em pè, orçando-se a perda das palmeiras,na Ilha,& terras de Salcete,& Bardès, em mais de duzentas mil, fóra muytas Igrejas, & mangueiras sem conto, sem ter chegado nova, nem embarcação do Reyno, nẽ da Urca do Governador de Moçambique, em que está o remedio,& cabedal daquella Cidade, & os diamantes, q̃ escapárão das Naos, sentindo-se tambem a perda do Galeaõ Santo Milagre, escapando algũa gente no abrolho, em que encalhou em seis graos do Sul, de que obrárão hũ batel,em que quarenta homẽs só vierão tomar as Ilhas de Querimba, deyxando os mais no proprio abrolho,sustentando-se de passaros, & tartarugas, faltando-lhe outro si a Náo Pata, que hia do Reyno, & deu á costa nos rios de Cuama, salvando-se a mayor parte da gente, que morreo embarcada para Moçambique cõ o Governador Alvaro de Sousa de Tavora no seu pataxo dos rios,que deu à costa com temporal,saindo a terra,em que morrèrão todos á fome,& sede escapando o proprio Governador cõ poucos criados trabalhosamente. E naõ sey certo de qual me maravilhe mais, se da certesa, com que os males no mar saõ sempre certos, se da confiança, cõ que os q̃ por elle navegão tem para si não ter algũ. Digaõ os Autores estrangeiros, o q̃ lhe parecer, q̃ os segredos do mar,& terra só a nação Portugueza naceo no mundo para os saber descobrir.

FINIS LAUS DEO.

80-259-1

RELAÇAM
DA VIAGEM DO GALEAM
SAÕ LOVRENÇO

E ſua perdiçaõ nos bayxos de Moxincale em 3. de Setembro de 1649.

Eſcrita pelo Padre

ANTONIO FRANCISCO CARDIM

Da Companhia de JESVS, Procurador geral da Provincia do Japaõ.

A MANOEL SEVERIM DE FARIA.

EM LISBOA,
POR DOMINGOS LOPES ROZA.
No anno de 1651.

PERDIÇAM DO GALEAM S. LOVRENÇO,

Nos bayxos de Moxincale, em 3. de Setembro de 1649.

O GALEAM S. Lourenço feyto na Ribeira das náos de Goa com grande cuydado, & assistencia do Governador do Estado da India Antonio Telles de Menezes hoje Conde de Villa-Pouca General da Armada Real de Portugal, & Governador do Estado do Brasil: foy o primeyro bayxel feyto em Goa, que nestes quarenta annos chegou a salvamento a Portugal, perdendo-se junto da barra de Lisboa o Galeaõ S. Joaõ Bautista queymado pelos Mouros no anno de 1620. & no de 1622. o Galeaõ Conceyçaõ, depois de pelejar com duas Náos Olandezas junto do Cabo de Boa Esperança, deu á costa. Sò o Galeaõ S. Lourenço entrou pela barra de Lisboa a primeyra vez no anno de 1645. indo nelle por Capitaõ mòr Joseph Pinto Pereyra, que fora Vèdor da Fazenda Real do Estado da India; voltou nelle por Capitaõ mòr Luis de Miranda Henriques no anno de 1646. o Viso-Rey Dom Filippe

Maſcarenhas o mandou forrar em Goa, & voltar a Portugal no anno de 1648. indo nelle por Capitaõ mòr D. Pedro de Almeyda que com feliciſſima viagem ancorou no rio de Lisboa aos quinze de Agoſto do meſmo anno.

Neſte de 49. o mandou outra vez para a India a Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. noſſo S. que Deos guarde por Capitania da viagem, & ſeu Almirante o Galeaõ noſſa Senhora do Bom Succeſſo do Povo, que ſahira do eſtaleyro em 28. de Fevereyro antecedente. A boa eſtrea do Galeaõ S. Lourenço, & o Galeaõ novo, eſtavaõ convidando a todo Lisboa, & Reyno á preſente viagem da India; concorreo muyta infantaria, & com particular vontade a gente maritima, por lhe ſerem reſtituidas ſuas antigas liberdades. Vinha por Capitaõ do Galeaõ Saõ Lourenço, & Cabo dos dous Galeões Diogo Leyte Pereyra, fidalgo da caſa de S. Mageſtade Comendador de Alegrete da Ordem de Chriſto, que ſervia já nas Armadas do Braſil, em ſuas guerras, como tambem nas Armadas da Coſta. No Galeaõ novo vinha por Almirante Vaſco de Azevedo. No Galeaõ S. Lourenço ſe embarcárão ſeiscentas & ſetenta & oyto peſſoas, infantaria muyto luzida, & deſtra, boa gente do mar, muytos fidalgos, & deſpachados:

O

O Doutor Paulo Castellino de Freytas Inquisidor Apostolico, que fora Vigario Gèral da Torre de Moncorvo, Desembargador da Relação de Braga, Procurador da Mitra Primaz das Hespanhas, & Prometor do Santo Officio em Coimbra com sinco sobrinhos para servirem nas Armadas da India a Sua Magestade.

O Doutor Jorge de Amaral de Vasconcellos, o primeyro Doutor pela Universidade de Coimbra, que passou à India, deyxando muyto bõs despachos, em que estava consultado, & pertenções, que tinha por serviços de seus Avòs, alèm dos merecimentos proprios dignos de toda a mercè, aceytou o officio de Ouvidor Gèral do Civel do Estado da India, Juiz das Justificações do Conselho da fazenda Real, com que S. Magestade o mandou com promessas de avantajados despachos, que saberá bem merecer. Dous annos havia estava despachado por Provedor mòr dos defuntos, o Doutor Luis de Abreu Borges, que servira jà em Portugal de Juiz de Fòra de Mourão, & da Guarda, pessoa muyto qualificada, & muyto prudente. O Lecenciado Francisco Vieyra da Silva provido com a Ouvidoria de Moçambique, para entrar no Desembargo da Relação de Goa; Leaõ Correa de Brito fidalgo da casa de S. Mage-

ſtade para entrar na Capitania de Beçaim, com dous filhos, Manoel Correa de Brito, & Duarte Correa de Brito, D. Manoel Lobo da Sylveira filho do Conde de Sarzedas, D. Diogo de Vaſconcellos, Manoel de Souſa, Manoel de Miranda ſobrinho do Eſtribeyro Mòr de S. Mageſtade, Ruy Lobo da Gama, Franciſco da Cunha de Eſſa, & Joſeph da Cunha de Eſſa ſeu irmão, todos fidalgos da caſa de S. Mageſtade.

Franciſco Peyxoto da Sylva provido com a Fortaleza de Maſcate, D. Simaõ de Tovar, para entrar no Paço de Naroà, Antonio de Freytas provido com a Fortaleza de Barcelor, ſeu irmão Luis de Freytas, Simão de Almeyda provido cõ o officio de Corretor Mòr de Dio, Lourenço Batalha para entrar por Juiz da Alfandega de Negapatão, Antonio de Azevedo Cavalleyro do Habito de Chriſto deſpachado por Governador de Jafanapatão, & Eſcrivão da fazenda de Goa, & outras peſſoas muyto nobres, Cavalleyros fidalgos, & moços da Camara de S. Mageſtade, ſoldados já experimentados nas fronteyras de Portugal, que com ſua chegada à India eſperão cartas de ſeus filhamentos, & Habitos da Ordem de Chriſto, que lhes forão promettido; outros trazião patentes para os receberem chegãdo a Goa.

Vi-

Vinha por Meſtre do Galeaõ, Bertholameu Gonçalvez do Habito de Santiago grande Marinheyro bem conhecido na India por ſeu esforço, & valentia, que moſtrou pelejando com o inimigo Europeo, por adoecer gravemente poucos dias antes da viagem, foy promovido em ſeu lugar Domingos Henriques, que eſtava nomeado para ir a Angola por Capitão de mar, & terra do Galeão Salvador; tomou o Meſtre Domingos Henriques o Galeaõ em veſpora da partida aſſim como o achou, Piloto Diogo Tavares. O Contrameſtre era Manoel de Freytas, Sotapiloto Domingos Luis Parola, que fora já Piloto Mòr da Armada Real de D. Fradique de Toledo, quando foy recuperar a Bahia, Guardiaõ Domingos Simões, Condeſtavel Antonio Malhorqui, Francez de nação muy eſperto em ſeu officio; Joaõ Alvares carpinteyro da viagem, Domingos Gonçalves calafate, ambos bõs officiaes. Dos Marinheyros nenhum tomou o Sol na viagem; porque diziaõ o Piloto o não permittia, que eſta parece he a cauſa da perda de tantas nàos, faltarem Pilotos experimentados.

Partimos do rio de Lisboa aos quinze de Abril com vento freſco, & boa mar è; na noſſa eſteyra vinha o Galeaõ Almirante, aos dezanove aviſtamos

mos as Ilhas da Madeyra, & Porto Santo, aos trinta, a Ilha do Mayo hũa das de Cabo Verde, aonde fazem de Lisboa quinhentas legoas, que naõ foy pouco andar em quinze dias; já neste tẽpo haviaõ caido no erro, que os da Náo nova cometèraõ, em se sahirem de Lisboa sem Capellão, chegáraõ á falla a pedir lhe quizessem dar algum Sacerdote para lhe administrar os Sacramentos que pois eraõ Christãos, não parecia bem morressem como gentios. A estas vozes se resolveo o Padre Joaõ Cardoso a acudirlhe, dizendo ao Padre Superior Antonio Francisco Cardim que em caso que o Capellaõ, que hia no nosso Galeaõ, senaõ quizesse passar para a Náo nova, lhe havia de dar licença para o elle fazer, por quanto tinha escrupulo grave de que fossem aquelles homẽs sem Confessor, mas o Capitaõ Mòr resolveo, que fosse o Capellão, pois tinha soldo delRey, & que nòs ficariamos correndo com a Capellania do Galeaõ assim se fez, dahi atres dias, em que o mar abonançou mais, se vieraõ chegando para nòs, & lançando bandeyra de quadra (sinal de que nos queriaõ fallar) se atravessou a Nào, & nòs com ella, ao lançar do batel fóra, foy tanta gente, que carregou ao bordo da Náo por onde se lançava, que hum dos officiaes enfadado

pe-

pegou de hũa bengala para os fazer retirar, & como o medo tira muytas vezes o acordo, ſuccedeo que com a preſſa da retirada, cahio ao mar hum ſoldado natural de Lisboa, que teria de idade atè quinze annos: foy grande o ſentimento de todos, tratárão de lhe acodir com o batel, por não trazerem ainda a boya preſtes, que he hũ como barril, com duzentas, ou mais braças de corda, confórme ao regimento de Sua Mageſtade para que tenhaõ algum remedio os que caem ao mar, ſe bem de muytos he raro o que ſe ſalva, tanto aſſim que de quatro, que no diſcurſo da viagem cahirão do noſſo Galeaõ, ſó hum grumete ſe ſalvou, pegando-ſe á corda de hum balde que a caſo eſtava lançado abordo, mas com tudo ſe ao que cahio da Náo, lhe lançárão boya, creyo ſe ſalvaria, porque com andar perto de duas horas no mar, teve tanto alento, que quando chegou a elle o batel, ainda o achou vivo ſobre a agua com o ir buſcar, perto de meya legoa afaſtado da Náo, que ainda que eſtava atraveſſada; naõ deyxou de ir deſcaindo: trouxeraõ no noſſo Galeaõ aſſim por eſtar mais perto, como porque de caminho levaſſem o Capellaõ: porèm como naõ tiveraõ acordo para lhe mudarem os veſtidos no batel, aquella meſma frialdade lhe extinguio de ſorte o

calor natural, que quando chegou ao Galeaõ, já vinha desacordado; acudio logo o Padre Joaõ Cardoso ao batel, & vendo que ainda estava vivo, lhe deu a absolviçaõ, & espero em Deos se lembraria de sua alma, & que seria aquillo meyo para sua salvaçaõ, porque ao dito Padre disseraõ os Marinheyros, que o foraõ buscar no batel, que ainda labutando com as ondas, logo em os vendo bradára por Confissaõ.

Tratáraõ logo os da Náo do negocio, à que vinhaõ que era levar Capellaõ, que lhe administrasse os Sacramentos: pedio o Padre Joaõ Cardoso licẽça ao Padre Superior para acudir àquella necessidade, mas divertio com a razão que acima disse, & assim resolveo o Capitaõ Mòr se passasse para a Náo o Capellaõ, que vinha em nossa companhia, & que os Padres se encarregassem da Capellania do Galeaõ, & executou-se a resolução, & prouvera a Deos senaõ tomára, porque della pòde ser se originou nossa perdiçaõ: era a Náo hum tanto mais veleyra, & como se vio nella o Capellaõ com desejos de chegar primeyro á India induzio ao Piloto, que se apartasse de nòs, para pòr em execução seu designio. Aos doze de Mayo vespera da Ascenção estando hũ grao antes da linha, se deyxáraõ ir descaindo para a cos-

ta

ta de Africa; mandou o Capitão Mòr ſe lhe tiraſſe hũa peça, para que tornaſſe a ajuntarſenos, pelo muyto que S. Mageſtade lhe recomendava em ſeu Regimento, que foſſem as Náos ambas em cõſerva; mas como hiaõ muyto empenhados em ſua determinação, não tratáraõ de arribar ſobre nòs, antes ſe deſviáraõ com tanta preſſa, que nunca mais tivèraõ viſta hũs dos outros.

Eſta cobiça, que os officiaes das Náos tem de chegar primeyro à India, ou a Lisboa para venderem melhor ſuas fazendas tem ſido a cauſa de muytos, & miſeraveis naufragios, & grandes perdições, & não terá iſto remedio, em quanto ſenaõ ordenarem riguroſas penas com os taes officiaes, prendendo-os, tanto, que chegarem ao Porto antes da Capitania, ou deſacompanhando-a por ſua culpa; & ao menos ſe lhe deve confiſcar toda a fazenda, ainda que merecem mayor caſtigo na peſſoa.

Paſſamos a linha aos vinte de Mayo, que fomos correndo a coſta do Braſil com os ventos geraes, & bonançoſos. Bem mal ſe correſpondia neſte tempo com Deos pelas mercès, que nos fazia; porque poucos eraõ os dias, em que não houveſſe na Náo roubos, latrocinios, & alguns de grande quantia, & tambem feridas, & cutiladas

pelo rosto; os juramentos erão muyto continuos, & taes que se escandelisavão os mais timoratos. Tambem entre as pessoas despachadas se moverão duvidas, & algũas chegárão a afrontas com que se dividirão em ranchos com odios mortaes, de maneyra, que hia o Galeaõ muyto cheyo de peccados, que parece se despertavaõ com a felicidade da viagem; naõ deyxando as pessoas mais religiosas de temer o castigo da mão de Deos, que não tardou muyto.

Afastados do cabo de Santo Agostinho algũas legoas, & dos Abrolhos, nos descompoz hũ vento contrario adiante já das Ilhas da Ascençaõ, & Trindade, passadas as de Tristão da Cunha, nos tornou a enfadar o mesmo vento; atè que entrou o desejado Ponente, mas por o Piloto se fazer muyto àvante, & chegado ao cabo mandou algũas noytes ferrar o panno das gaveas, com que perdemos a boa occasiaõ, & todo o mez de Julho, que nos foy contrario, estando quasi à vista do cabo, sem o podermos passar. Nesta altura encontramos hũa Nào Ingleza, que nos veyo reconhecer, era já noyte, quando passou por nosso balravento; & ainda que nos saudou com suas trombetas, não quiz o Piloto, que se lhe respondesse cousa algũa.

Enfa-

Enfadados já de não passarmos o cabo em razão dos ventos contrarios, & muytas calmarias, andando sempre em huma, & outra volta, já em mais altura, já em menos; fazendo votos aos Sãtos tirando se esmolas a suas Confrarias. Dia de Santa Anna se fez o Piloto passado o cabo; mas o Sotapiloto lhe mostrou evidentemente naõ o ter passado: finalmente o passamos aos trinta & hum de Julho com vento bonança, & mar leyte; o que naõ se soube de certo senaõ aos dous de Agosto, em que a corrente das aguas nos fez avistar o cabo falso com a desejada vista das mangas de veludo, sinal certo de se ter passado o cabo em caso que naõ se haja vista de terra.

Aos quatro de Agosto cresceo o vento, que se fez temporal, durou dous dias, fez-se bonança, mas depois tornou o vento com mòr furia; teve sosobrado o Galeaõ, de sorte que por espaço de meya hora, naõ governou, atè que por conselho do Sotapiloto principalmente, & mais officiaes mandou o Capitaõ, & cabo cortar a mezena, como o Galeaõ vinha mal alastrado, a carga toda a estibordo, com hum balanço, que deu, correu a carga de bombordo para estibordo, em que o Galeaõ esteve muyto arriscado: a este trabalho acudio a diligencia do Sotapiloto, fazendo-se na

outra volta, para que houve tempo para ter maõ na carga de bombordo com tabooens, a que assistio o Guardiaõ Domingos Simões, & o Mestre carpinteyro Joaõ Alvres com grande diligencia, & proveyto, como pessoas intelligentes, & bem experimentadas. Trabalhárão todos nesta occasiaõ com grande cuydado, assistia ao leme o Capitaõ com vinte homẽs, que com grande difficuldade o lançavaõ com dobrados aldropes, & talhas. Os Capitães da Infantaria Dom Manoel Lobo da Silveyra, Francisco Peyxoto da Silva, Antonio de Azevedo, D. Simaõ de Tovar acudiaõ por suas horas com sua gente a esgotar a bõba, & aos contrabaços do traquete, & ajuda das escotas, a que sempre assistia muyta gente: nem faltáraõ o Inquisidor, & Ouvidor Gèral, assistindo a todas as partes refrescando com seus mimos aos que mais trabalhavaõ, & eu como Capellaõ do Galeaõ fazendo muytas vezes os exorcismos á tempestade. Com a entrada da noyte foy abrandando o vento, que se nos representàra muyto fea; pela manhã estavamos já em bonança.

Na noyte dos oyto de Agosto nos cahio hum rayo bem perto da proa do Galeaõ, que a cahir dentro nos abrazára a todos, passou isto em altura da terra a que chamaõ do Natal, que he logo

passa-

paſſado o cabo, & dizem os homẽs do mar, que de ordinario coſtuma haver aqui eſtas refregas; mas que nunca haviaõ experimentado taõ creſcida, dizião ſer a cauſa o fazermonos muyto ao mar, & depois nos confirmamos mais, porque ſoubemos não abrangèra eſta tormenta a Nào nova, que neſte tempo ſe achára por alli perto, por ſe coſer mais com a terra, & não ſubir a tanta altura.

Ordena ElRey no Regimento aos Capitaens Mòres fação viagem ſempre por fóra da Ilha de S. Lourenço, por evitar as invernadas, que ordinariamente fazem os officiaes em Moçambique, movidos do muyto que intereſſaõ nas vendas das fazendas, & ouro, que dalli levão para a India com total ruina da infantaria, que a Ilha a pura fome, & máo temperamento em ſi conſome, & tambem do perigo das aguas, que de Agoſto por diante correm com grande impeto mais que rios, atè o cabo das correntes: guardaſſe muyto mal eſta ordem, & por ſe forrarem vinte dias de viagem, vemos as mais das Nàos virem por dentro. Detreminava o noſſo Cabo guardallo, & entendido pela gente maritima ſe veyo à ſua camera, & alegando falta de agua, & mantimentos, com parecer dos officiaes, & em fatal hora, ſe reſolveo,

veo, que foſſemos por dentro.

Aos 14. de Agoſto amanhecemos com a Ilha de Saõ Lourenço, que fomos correndo tres dias com ventos bonançoſos: Em altura de 16. graos nos deſcompoz hũ vento Nordeſte, por eſpaço de vinte & quatro horas, que nos enfadou: Fez-ſe o Piloto em hũa, & outra volta, mas por ſe deſviar dos bayxos de Joaõ da Nova, ſe meteo mais para a terra firme; de ſorte que quando ao primeyro de Setembro nos entrou o vento de monçaõ, devendo governar a Lesnordeſte para ſe afaſtar dos bayxos de Moxincale, governou a Nordeſte quarta de Norte, fazendo com eſta derrota o caminho do Norte quarta de Nordeſte em razaõ da variaçaõ de agulha, & corrente das aguas, ſendo taõ grande, que na noyte de noſſa perdiçaõ tomou o Galeão duas vezes de luva vindo com vento em popa, que ſe viera o Galeaõ aberto, tomárão todas as velas vento, não foramos dar nos bayxos de Moxincale.

Era o quarto da madorna da noyte da quinta feyra para a ſeſta, em que entravamos nos tres de Setembro, quando o Galeão tocou no bayxo cõ taõ grande força das pancadas, que dava (alguns contárão oyto) que parece ſe abria, lançou o leme fóra, que perdemos; & quem naõ ſabe que

con-

couſa he o leme de hũa Náo, & taõ grande como o Galeaõ S. Lourenço naõ poderá crer a violencia do mar, a facilidade com que o lançou fóra, o eſcuro da noyte, a confuſaõ da gente, o caſo ineſperado, os gritos, & lagrimas de todos, & parecer ao Piloto, que eſtava nos bayxos de Joaõ da Nova, foy cauſa de ficarem todos ſem acordo; concorrèraõ á Confiſſaõ a gente principal, & ſoldados, os Marinheyros a tirar acima hũa amarra, naõ vindo atè entaõ nenhuma telingada, deſpedime de meus companheyros, abraçando-nos todos depois da Confiſſaõ parecendonos aquella a ultima hora de noſſa vida.

Hũa grande conſolaçaõ tivemos neſta affliçaõ que foy naõ fazer o Galeaõ gota de agua, ſendo baſtantes as pancadas, que deu para abrir Náos muyto poderoſas; mas o ſer o Galeaõ da madeira de teca, que parecia hũa rocha, & dar na ponta de bayxo, de que as aguas nos lançáraõ fóra, foy cauſa de noſſa conſolaçaõ, & podèra ſer da ſalvaçaõ do Galeaõ, lançàraõ ancora em ſeis braças, tendo primeyro tomado prumo em doze; em quanto as amarras vieraõ acima, nos levàraõ as aguas para terra; mas como atáraõ a amarra no cabreſtante da xareta, o levou comſigo, ficando todo o trabalho baldado, fomos dar em

ſeco, ſendo já manhã clara, como o fundo era de area, & brugalho, por mais que o Galeaõ abateo, não abrio, ſó inclinou para eſtibordo, onde trazia o mayor pezo, conſervando-o Deos para nos ſalvarmos.

No meyo deſta affliçaõ, & total perdição ſahi ao convès com hũa Imagem de Chriſto Senhor noſſo, que trouxe de Roma tirada ao natural pela que Chriſto Senhor noſſo mandou a Abagar o Rey de Edeſſa, que ſe guarda na Igreja de S. Sylveſtre em Roma: á viſta de taõ precioſa Imagem, que arvorey, ſe proſtràrão todos de joelhos com as lagrimas nos olhos, a magoa, & dor no coração, a voz em grito, rompendo os ares pedindo a Deos Miſericordia (& poſto que tinha confeſſado a muytos, deſdo tempo, que o Galeão deu no bayxo, como tambem o tinha feyto o Inquiſidor Paulo Caſtellino de Freytas) & ſe naquella hora diſcorrendo todos tres a varias partes ficando ſó no camarote o Padre Joaõ Cardoſo, por eſtar doente, & de hũa ſangria no pè, que lhe apoſtemou não podia andar, dey a abſolvição a todos em gèral; porque em caſo, que o Galeão abriſſe com as continuas pancadas que dava, he certo não haveria lugar para o fazer, mas tratar cada hũ de ſalvar a vida ſobre algũa taboa.

Cor-

Cortarão-ſe logo os maſtros, lançou-ſe o batel ao mar, nelle gente com armas, por não ſaberem o lugar, em que eſtavamos; embarcáraõ-ſe logo nelle vinte moſqueteyros, para em terra ſegurarem a deſembarcação a algũa gente maritima, para o tornarem a trazer a bordo; não pode o batel tornar ao Galeaõ, por ſer grande a reſaca do mar na praya, que logo o atraveſſava, tornárão a nado duas peſſoas, dizendo que os Negros erão conhecidos, & falavão Portuguezes, & eſtavamos perto de Moçambique ao meyo dia ſe tomou o Sol, ſoubemos de certo, que o bayxo era de Moxincale, como o Sotapiloto tinha dito ao Piloto; certificado da terra, em que eſtavamos, & difficuldade em tornar o batel, tratou o Meſtre carpinteyro Joaõ Alvres de fazer jangadas, trabalhando com tanto cuydado, & diligencia nas muytas que fez, & muyto grandes, que foy cauſa de ſe ſalvar muyta gente.

No meſmo dia da ſeſta feyra á tarde ſe foy para terra em hũa jangada o Inquiſidor Paulo Caſtellino de Freytas, por lhe dizerem os officiaes, que o Galeão a cada hora ſe podia abrir, & no Sabbado pela manhã a Doutor Jorge de Amaral de Vaſconcellos em outra, ambos derão calor com os Capitães de Infantaria Franciſco Peyxo-

to da Silva, & Antonio de Azevedo, que foraõ na primeyra batelada a lançar o batel ao mar; o que teve tão bom ſucceſſo, que poz outra pouca de gente em terra com a reſaca do mar eſteve nelle affogado hum filho de Leão Correa de Brito; & de todo ſe affogou dentro nelle hum menino pagem de Dom Manoel Lobo da Sylveyra. Naõ ſó a reſaca do mar atraveſſava o batel, mas o deſcoſia de maneyra, que era neceſſario calafetallo com grande trabalho. Já neſtes dous dias eſtava muyta gente em terra; que tinhão deſembarcado no batel, & nas jangadas, tornárão com mais facilidade lançar o batel a terceyra vez ao mar, que foy ao Domingo, nelle ſe deſembarcou o cabedal de S. Mageſtade, o Capitão, & Cabo, Meſtre do Galeaõ, & a gente, que coube.

Como neſte tempo eſtavão já em terra todos os Marinheyros, Grumetes, & ſoldados valentes, tornou o batel no meſmo dia ao Galeão buſcar gente, & porque não pode trazer toda, tornou à ſegunda feyra o Piloto ſe deſembarcou, & trouxe contia de quarenta & cinco mil cruzados, dinheyro dos mercadores, que vinhão á conta do Piloto, & Sotapiloto: vendo os outros officiaes, Contrameſtre, & Guardião, que ficavão na Nào vinte & cinco mil cruzados, que tambem trazião

à ſua

à ſua conta dinheyro de mercadores, cuydando ſe lhes poderia dar em culpa não deſembarcarem o dito dinheyro tiverão tão grande ſentimento, que houverão de ſucceder mortes de algũas peſſoas, ſenão acudiramos aos que eſtavamos preſentes, o Inquiſidor; o Ouvidor Gèral, & eu: bem podèra no dia ſeguinte tornar o batel buſcar o dinheyro, que ficava no Galeão, mantimentos, & agua, & ainda ir a Moçambique, aviſar o eſtado em que eſtavamos, mas faltou o governo, & conſelho; o batel ſe arrombou, & lançárão fogo, para que os Negros não foſſem ao Galeão, ao dinheyro, que eſtava em terra, cortàrão de noyte os ſaccos, & os queymàrão, para não ſe ſaber, nẽ letreyro, nem marcas; fez-ſe hum monte de dinheyro ſolto, donde cada hũ tomou o que quiz, & pode acarretar; poſto que muytos convidados naõ quizerão encarregarſe de dinheyro alheyo, o reſtante ſe meteo em hum barril, & ſe enterrou; mas os Cafres o levàrão ſem remedio.

Naõ obſtante, que ſe tinha enviado hum homem com aviſo, para que de Moçambique nos vieſſem embarcações, não houve remedio fazer capaz aquella gente, a que eſperaſſe repoſta cuydando que em dous dias ſe poriaõ em Moçambique; mas ſuccedeo-lhe o contrario, porque como

mo o caminho foſſe todo cortado de eſteyros, não ſe podia fazer com tanta preſſa, porque era neceſſario eſperar as vazantes das marès para os atraveſſar, & ainda aſſim ſe affogava muyta gente na paſſagem deſtes eſteyros, hũs por fracos, & naõ poderem terem-ſe à furia com que a agua vazava, outros por pequenos, que por naõ ficarem atraz, ſe arremeſſavaõ aos rios: grandes deſordẽs ſe viraõ neſte marchar, aſſim por falta do acordo, que neſtas occaſioens naõ deyxa o penſamento livre para eſcolher o melhor, como por deſobediencias da gente, que nelle hia, por pouco coſtumada a obedecer, nenhum tratava do bem commum, ſendo que niſſo eſtava o de cada hum em particular; mas era bradar em deſerto o fallar neſtas materias.

Eu me deſembarquey ao Domingo em huma jangada, que o Meſtre carpinteyro Joaõ Alvres fez para ſy, nella viemos para terra quatorze peſſoas: antes de eu deſembarcar, fiz que foſſem primeyro para terra no meſmo Domingo meus cõpanheyros em hũa jangada muyto grande, que levava eſpia, & tornou ao Galeaõ na primeyra viagem foy o Padre Antonio Franciſco Cardim com o ornamento para dizer Miſſa, o eſcritorio dos papeis, & o barril da via da Companhia, eſte

des-

desfundáraõ logo os ſoldados, & Grumetes, que eſtavaõ em terra, cuydando tinhão nelle que comer, mas como achárão ſó cartas, as lançáraõ ao mar. Na ſegunda viagem da jangada foy o Padre João Cardoſo com muyto trabalho; porque tinha ainda o pè apoſtemado com cinco buracos, que ſe abriaõ lá junto de terra; cortárão a eſpia, que ficava no Galeaõ; porque os não deyxava ir à vante, por ſe ter embaraçado em humas pedras quiz Deos, que eſta não ſe viraſſe; porque era muyto grande, & forte, & feyta pelo Meſtre carpinteyro, hũa jangada ſe virou em hũas pedras, em que hiaõ ſete ſoldados, & hum Grumete; ſó eſte ſe ſalvou, affogando-ſe todos os mais, como tambem algũs moços fiando-ſe em ſaber nadar, ſe lançavão ao mar em hũa taboa com hum, & dous barris, hũa toalha por vela, mas a reſaca do mar junto de terra os virava, & affogava; poſto que ſenão fez reſenha em terra, entende-ſe ſe affogáraõ algũas trinta, atè cincoenta peſſoas.

Deſembarcada a gente, & poſtos todos em terra em ſuas barracas, que cada hum fez como pode, tratou o Capitão, & Cabo de marchar com a gente toda, & cabedal delRey. O Xeque Empata de Moxincale, que morava quatro legoas, donde ſe formou o arrayal na praya de fronte do

Ga-

Galeaõ, nos veyo visitar todos os quatro dias que estivemos no arrayal, com algum pouco de refresco com elle tratou o Cabo da marcha, pedindo Negros para levar o fato, que era o cabedal, & porque o Negro dilatava, parecendo que era engano, se resolveo o Cabo de marchar, visto faltar agua naquelle lugar, mas estava distante hũa legoa. Offerecendo-se os Marinheyros de acarretar às costas os cayxões do cabedal, que erão quatorze fazendo pengas quatro homẽs a cada cayxaõ, mas por serem muy pesados, foy necessario puxar pela Infantaria. Não tive pequeno trabalho em buscar quem levasse o Padre Joaõ Cardoso, houve quem levasse barris de fato, & baùs de roupa, & não quem levasse o ornamento; pelo que me foy necessario fazer em pedaços a vestimenta, frontal, & tudo o mais, quebrar a pedra de ara, & só recolher o Caliz, & Patena, porque nem a marcha se dispoz em ordem, nem houve mais, que confusaõ sem sabermos para onde hiamos tambem deyxey o escritorio, rasguey os papeis, por estarem traspassados de agua salgada, & de todo perdido.

Abalou o arrayal bem sobre tarde, tendo eu já marchado com os doentes diante para absolver a alguem em caso de necessidade, chegáraõ per-

perto da povoaçaõ do Xeque, mas por falta de embarcações naõ passáraõ o rio que os dividia da Ilha, & povoaçaõ em que estavaõ os Negros fazendo tal jejum, que nem agua tiveraõ para beber, senão a tarde do dia seguinte. O corpo do arrayal veyo marchando ficando quatro doentes que estavão para morrer, que deyxey confessados posto que dous tornáraõ em sy, & vieraõ ter à casa do Xeque donde os trouxe comsigo depois em hũa embarçaçaõ o Padre Joaõ Cardoso.

Continuou a marcha atè as primeyras cazimbas de agua, descansamos hum pouco, & logo tornamos a marchar, sendo jà de noyte, atè que a enchente da maré nos impedio naõ ir adiante: fizemos alto dentro dos matos, mas crescendo a marè, que era de aguas vivas, nos alagou, não nos deyxando repousar o que restava da noyte nem marchar, atè não vazar, por virmos sempre seguindo a praya. Seria meyo dia oyto de Setembro, quando chegamos a hũas cazimbas de agua defronte da Ilhota do Xeque Empata, para onde elle nos guiou, promettendo mandaria logo muyto peyxe, & milho, porèm não tornou naquelle dia, nem mandou cousa algũa, tornamos a fazer barracas aos pès das arvores cobrindonos, com os ramos das mesmas arvores com es-

peranças de termos recado de Moçambique, para onde partira do primeyro arrayal no Sabbado antecedente, quatro do mez, & o ſeguinte de noſſa perdiçaõ, Luis Fernandes Lopes diſpenſeyro do Galeaõ com dous Marinheyros, dando-lhe o Xeque guia atè Moçambique, & no meſmo dia oyto do mez partio o Contrameſtre com outros Marinheyros para Moçambique.

No dia ſeguinte nove do mez tornou, o Xeque com muyto pouco mantimento, de ſorte que a ſede, que nos atormentava no primeyro lugar, ſe trocou em fome no ſegundo: E poſto que o Cabo fazia boas diligencias para que todo o mantimento lhe vieſſe á ſua maõ, & foſſe hũa ſó a que compraſſe, naõ foy poſſivel, porque houve fidalgo, que comprou hũa lanha por huma pataca, & hum mocate, que he hum bolinho de milho, por outra pataca, com que os Negros levantáraõ o preço taõ alto ao pouco que traziaõ, que foy couſa notavel, algũs experimentados em ſemelhantes trabalhos fizeraõ provimento de queyjos, preſuntos, & chouriços, que trouxeraõ do Galeaõ: & o mar lançava nas prayas, com que remedeàraõ muytos a fome preſente.

Quiz Deos trazernos o Xeque Embiro de Moxingli ao lugar, onde eſtavamos, o qual já o

anno

anno paſſado acompanháraõ o Governador de Moçambique, & Sofalla Alvaro de Souſa de Tavorà, quando ſe perdeo vindo dos rios: Eſte Xeque prometteo traria cochos, ſaõ hũas embarcações, como as canoas do Braſil, hũs feytos de hũ ſó pao, outros de caſca de arvores coſidas com cayro, pediraõ-ſe com titulo, que o Galeaõ trazia muytas cayxas de ballas, para a fortaleza; mas ainda que ſoubeſſem era dinheyro, naõ havia nos Negros nem gente, nem animo para reſiſtir a tanta gente com armas de fogo como traziamos.

Concluido o negocio da paſſagem, feyto concerto com os Xeques dos cochos, que ambos haviaõ de trazer no dia ſeguinte, para paſſarem a gente da outra banda do rio, & levarem o cabedal delRey, tratey com o Xeque Empata de recolher em ſua caſa o Padre Joaõ Cardoſo atè tornarem os guias, & redes, em que mandára a Moçambique hũa ſobrinha do Doutor Luis Borges Mergulhaõ, que fora Chanceller do Eſtado da India, & de preſente Provedor Mòr dos Contos; levou o Xeque ao Padre para ſua caſa com dous moços para ſervirem o Padre, & dinheyro para o gaſto, & caminho atè Moçambique.

Aos dez de Setembro depois de marcharmos meya legoa, paſſamos o rio pagando cada peſſoa

aos barqueyros a meya pataca, & a pataca, não obſtante ter dado o Cabo aos Xeques quarenta patacas a cada hum pela paſſagem de toda a gente. Em quanto vinhaõ chegando os cochos com o cabedal, & a marè ainda vazava, diſſe o Capitaõ ao Cabo, ao Inquiſidor, Ouvidor Gèral, & a mim, que todos eſtavamos com elle aſſentados em hũs cayxões do cabedal, que elle trouxèra no ſeu cocho, que podiamos marchar por terra o que logo fizemos por grandes areais em direytura ás palhotas do Xeque Embiro, onde já eſtavão os doentes, eſtando já perto encontramos huns Marinheyros, & ſoldados, que nos diſſeraõ não havia nas palhotas mantimento, & huma vez de agua cuſtava hũa pataca, que elles levavão diante duas linguas, & guias, que marchaſſemos atè hũa povoaçaõ, onde achariamos mantimento, & agua, ſeguimos logo a marcha, paſſamos o primeyro rio com agua pelos peytos, a corrente furioſa, levou hum moço doente, a que ſoccorri cõ a abſolviçaõ, por me ficar em pequena diſtancia, gritey a hum valente Marinheyro, para que o ſalvaſſe, quando chegou, já a corrente o tinha arrebatado.

Tornamos a paſſar o meſmo rio duas vezes, & grandes ſapaes, apreſſando a marcha por razão

da

da enchente da marè, que já repontava; chegamos á povoação, onde nos refizemos com hum pouco de milho cozido; que foy grande regallo. O Contramestre, que tinha passado diante com as mulheres, & hũs fidalgos tinhão já comprado as galinhas, que havia na povoação. O Cabo ficou aquella noyte com o restante da gente nas casas do Xeque Embiro, donde partio no dia seguinte onze do mez nos cochos com o cabedal delRey acompanhado do mesmo Xeque; a gente dividio em dous troços atè chegarem a Pelame seis legoas de Moçambique.

Aos onze de Setembro partio o Cabo com o cabedal em cochos da Aldea do Xeque Embiro, & nòs da povoação, onde descançamos; aqui achamos hum cocho que tomamos o Inquisidor, Ouvidor Gèral, & eu por treze patacas por quanto eu naõ podia caminhar, em razaõ de ter os pès muyto inchados da passagem dos rios, & estarem tostados do Sol; foy mercè de Deos acharmos o cocho, que nos trouxe aquelle dia atè Moxingli onde chegamos alta noyte não sem grande trabalho, & risco de hũa enseada, ou braço de mar, que por encher a marè, & o vento ser fresco, nos poz em grande cuydado, em Moxingli achamos já o nosso troço da gente, que por terra

nos acompanhava, tendo paſſados muytos rios, em que ſe affogáraõ algũas peſſoas. Aqui deſcançamos em hũas palhotas, que foraõ as primeyras que encontramos depois que ſahimos do Galeaõ; onde tambem chegou o Cabo com os cochos do cabedal; porque vinhamos todos em conſerva.

Na madrugada do Domingo doze do mez ſeguimos noſſa derrota nos cochos, & a gente por terra atè Malema, onde ficáraõ os cochos, & cabedal, que os Cafres, & Xeque de Lanculo, que he o da fortaleza, trouxeraõ atè Pelame ſeis legoas de Moçambique, onde ſe tornáraõ a meter nos barcos, que vieraõ de Moçambique. Chegamos a Malema pelas dez horas do dia, marchamos logo pela praya Bayone onde ficamos aquella noyte, aqui achamos já refreſco de Moçambique, ainda que eu vinha muyto maltratado, os pès creſtados do Sol, & agua ſalgada, marchey por terra huma boa legoa a pè com grande difficuldade em companhia do Inquiſidor, & Ouvidor Gèral; no caminho perto já de Bayone houvemos ainda de paſſar hum rio que totalmẽte me derrotou, & com grandiſſima difficuldade cheguey a Bayone, chegou logo o Xeque de Sanculo com muyta gente carregada de arroz, que leva-

levava da fortaleza para toda a gente do Galeaõ, com carta do Governador Alvaro de Souſa de Tavora para o Capitaõ, & Cabo, em ſua auſencia para o Ouvidor Gèral, & poſto que lhe deraõ a carta, elle a naõ abrio, mas a tornou a entregar, para ſe dar ao Cabo, que ficava em Malema eſperando eſtes meſmos Negros, para trazerem o cabedal ás coſtas; por quanto de Malema naõ podiaõ paſſar os cochos com o cabedal, & ſe acabar alli o braço de mar, ou rio de agua ſalgada.

Na ſegunda feyra pela manhã treze do mez marchou o Inquiſidor, & Ouvidor Gèral para Pelame, onde eſtavaõ muytos Portuguezes de Moçambique em ſeus barcos com refreſco para levar os Reynòes para Moçambique, como fizeraõ com muyta caridade, veſtindo aos mais neceſſitados, & recolhendo outros em ſuas caſas. O Padre Reytor do Collegio de Moçambique veyo tambem buſcarme, & a meus companheyros, & porque ſoube em Pelame ficava eu em Bayone ſem poder pòr os pès no chaõ, mandou hũa machina, que ſerve em lugar de rede, para me trazerem os Cafres ás coſtas como fizeraõ, cheguey ao barco onde eſtava o Padre Reytor com o Procurador do Collegio já noyte: na terça feyra, quatorze do mez, naõ houve vento para partir

para

para Moçambique ſervio eſte dia de ſe ajuntar mais gente em Pelame, onde eſtavamos, que por fracos huns, outros por acompanhar o cabedal, ficáraõ atras: no barco do Collegio recolheo o Padre Reytor algũas ſeſſenta peſſoas; & porque o vento de terra ſervia já para dar á vella, o fizemos de noyte, & aſſim chegáraõ a Moçambique pelas oyto horas do dia em quinze de Setembro, & eu com o noſſo troço da gente em dezaſete do meſmo.

He Moçambique hũa pequena Ilha, & muyto doentia terà de largura a parte hum tiro de arcabuz, & de comprimento hum quarto de legoa: temos nella hũa fermoſa Fortaleza, com trezentos homẽs pagos, fóra os caſados Portuguezes, que ſeraõ oytenta naõ cria a Ilha em ſy couſa nenhũa, nem ha nella agua ſenaõ de ciſternas, que ſe toma da chuva, todo o mantimento vem cada anno da India de novecentas legoas, ſuſtentaſſe em razaõ dos rios de Cuvama, & Manamotapa, que fica dalli tres dias de viagem, donde ſe tira muyto Ouro, Ambar, & Marfim, & he ſó a couſa, que temos hoje na India.

O Padre Joaõ Cardoſo, que deyxára em caſa do Xeque Empata, como vio que de Moçambique naõ vinha reſoluçaõ algũa ſe reſolveo a buſ-

car

car caminho, por ſair de entre Mouros cujas abominações, & ceremonias o laſtimavaõ mais, que a enfermidade que padecia, por ver, quam pontuaes eraõ na guarda de ſua falſa religiaõ, tres vezes infallivelmente ſe ajuntavaõ cada dia a cantar ſuas orações, & o Xeque que lhe ſervia de Cacis, ſe lavava antes de entrar na meſquita, & deyxando os çapatos fóra ſobre huma lagem, que eſtava à porta, entrava de pulo na meſquita, porque tem por ſacrilegio entrar nella, ou calçados, ou com os pès menos limpos; mas como toda a perfeyçaõ conſiſta neſta limpeza exterior, o interior vay qual Deos ſabe; porque ſaõ em extremo vicioſos, hum dia de ſua feſta que era o da Lua nova, concorrèraõ a eſte lugar alguns Mouros dos outros alli vizinhos, & ſabendo da eſtada do Padre ſe offereceo hum ao levar atè perto de Moçambique, & concertando ſe com elle, com lhe dar algumas couſas, que os moços que eſtavaõ em ſua companhia, haviaõ ſalvado, lhe trouxe ao outro dia hum cocho, embarcouſe nelle com mais tres moços; porque alèm dos dous, que ficàraõ com elle, ſe lhes havia ajuntado outro, que ficàra com outros doentes na praya, & dando nelles os Macuas gente barbara, & feroz, eſte ſe acolheo como pode, &

lhe eſcapou de entre as mãos; que os mais que por fracos naõ poderaõ fugir, depois ſe ſoube, como eraõ mortos. Caminháraõ o Padre, & moços dous dias por hum rio com aſſaz incommodidade, & muyto perigo de vida, porque alèm de o cocho ſer pequeno, & irem ſempre debayxo da agua, entendeo o Padre que os Mouros o levavaõ vendido, & tratavão de o deyxar em hũa praya aonde ſe acabava o rio; mas indo já chegando perto deſta paragem, ouviraõ hum tiro de moſquete, alteraraõ-ſe os tres Mouros, que hiaõ governando o cocho dizendo huns para os outros, Portuguezes, alegrou-ſe o Padre com eſta nova tanto, quanto elles ſe entriſticèraõ, & chegando a tomar o porto, achou que o eſperavaõ na praya dous Portuguezes, que haviaõ vindo no meſmo Galeaõ Saõ Lourenço, os quaes voltavaõ já de Moçambique por ordem do Governador com muytos Cafres vizinhos de Moçambique, para trazerem preſo o Xeque em cujo poder eſtivera o Padre, por queyxas, que delle tinha, mas quando foraõ já Deos lhe havia dado o caſtigo, porque huns Cafres, que ſaõ muy temidos por eſta coſta, a que chamão Marabes ſabendo da perda do Galeaõ, & que os Mouros daquelle lugar tinhaõ em ſi o recheyo, deraõ de repente

pente ſobre elle, & tomárão entre outros ao Xeque, & ſe o Padre Joaõ Cardoſo ainda alli eſtivera, correria o meſmo riſco pela fereza deſtes barbaros. Em os Portuguezes o vendo, ſe alegráraõ ſummamente, & por o terem já por morto; convidaraõ-no a comer de que elle não fazia caſo, contentando-ſe com o goſto de ver gente conhecida. Entaõ lhe deraõ por nova, como dalli quatro legoas eſtava hũ batel, que o Padre Reytor de Moçambique havia enviado em ſua buſca, mas os Cafres que nelle vinhão contentáraõ-ſe de eſperar ſem fazer mais diligencias, obrigáraõ tambem aos Mouros, que havião trazido ao Padre no cocho, a que o levaſſem por terra em huma machina couſa, que reſponde ás redes do Braſil, atè darem noticia delle à gente do noſſo batel, elles ſe contentáraõ de o pòr em hum lugar, que eſtava mais adiante, onde enviou recado, & vindo algũs Cafres noſſos, o levàraõ ao batel, ſe bem com aſſaz de perigo; porque fizeraõ o caminho por hum mato tam inficionado de féras, quanto bem moſtravão os ſinaes, que diſſo virão, ouvindo bramir Urſos, & Tygres, & muyto raſto de Elefantes, & ao paſſar de hum rio tiveraõ viſta de doze cavallos marinhos, os quaes andavaõ em terra, ſeraõ de grandeza de hũ boy,

ainda que mais bayxos dos pès, & de mayor circunferencia, a cabeça muyto mayor, & de fóra lhes ſahiaõ dous dentes de deſmedida grandeza. Aqui teve noticia do eſtylo, que havia em matarem os Elefantes, & vio como era patranha o que por alli ſe contava, em dizerem que naõ ſe deytavaõ. O eſtylo que eſtes guardão em os matar he de noyte, depois de ſaberem onde ſe agazalha o Elefante, vaõ dous Cafres com ſuas zagayas, cujo ferro he muyto largo, & levão na mão eſquerda huma acha de fogo aceza, & tanto que lhe empregão a zagaya, tirão com o fogo para a outra parte contraria o Elefante vay ſeguindo o fogo, cuydando que dalli lhe veyo o dano; & entretanto o que lhe tira ſe poem em cobro, ao outro dia pelo raſto do ſangue o achão morto. Chegou o Padre a Moçambique aos vinte & quatro de Setembro vinte & dous dias depois de perdido nos bayxos de Moxincale, donde fazem vinte legoas a Moçambique. Não ſe ſabe de certo a gente que morreo neſta viagem, & marcha atè Moçambique, entende-ſe ſeriaõ ſeis, ou ſete peſſoas de ſorte que tres cahiraõ no diſcurſo da viagem ao mar, dezaſete morrèraõ de doença, trinta do Galeaõ para terra, & ſete, ou oyto na marcha, vem a ſer ſeſſenta & oyto

peſſoas

peſſoas ao mais. Eſta foy a viagem, & perdiçam do Galeaõ Saõ Lourenço, que ſenão perdera ſe o Meſtre delle trouxera duas ancoras aviadas, para lançar ao mar, porque o Galeão depois de dar na lagem, & perder o leme ſem fazer agua, paſſou a hum fundo de treze braças, mas como não tinha amarras, foy rolando para terra, atè encalhar.

O Deſpenſeyro Luis Fernandes Lopes, que deſembarcára do Galeão ao Sabbado quatro de Setembro, & partira logo para Moçambique; contratou com hum ſeu patricio, que vivia em Moçambique, mandaſſe hũa galeota, que tinha ao Galeão, para o que lhe ſegurou as perdas, & danos com huma boceta de joyas preço de mòr valia, do que a galeota, tiverão o ſucceſſo, que deſejavaõ, porque carregáraõ a galeota de toda a prata, & precioſo do Galeão, & tudo o mais de mantimentos, que achou nos camarotes de cima do Galeão; voltàraõ em poucos dias a Moçambique, derão a ſexta parte das fazendas ao ſenhorio da galeota Manoel de Souſa, no dinheyro houve concerto; mas ficou o ſenhorio com mais de dez mil cruzados de ganho, a fóra o muyto, que ſe furtou, porque dizem ſe fizerão duas repartiçoens de dinheyro em patacas, huma de

noyte no mesmo Galeão, outra no pateo do dito Manoel de Sousa, com que todos ficáraõ contentes; & para que os Lascares não viessem descubrir o muyto, que se tinha furtado no Galeão, mandárão logo a galeota para fóra da terra, levando muytas patacas, coral, & mantimentos de carne de Portugal, he géral o dito sentimento, & queyxa contra o dito Luis Fernandes, não acodindo às excommunhões da Bulla da Cea, nem as ameaças, que os Marinheyros lhe fizerão, por lhe escalar seus cayxões, como tudo o mais que vinha por cima, porque os barcos que depois forão ao Galeão, não acharão nada por cima na varanda, & camarotes, com ser muyto o que trazião em si, & deyxar de proposito, para se mandar buscar de Moçambique.

O primeyro caminho, que fez o Doutor Jorge de Amaral de Vasconcellos, foy á fortaleza, dizer ao Governador, & pedirlhe mandasse à India com aviso a galeota de Manoel de Sousa, & para ir nella se offerecia o Sotapiloto com os Marinheyros necessarios; fez o Governador conselho, julgou-se por todos era muyto necessario, o tal aviso para poder escrever o Viso-Rey a Sua Magestade da perda do Galeão, & para mandar a esta fortaleza embarcaçoens, & mantimentos

para

para irem para Goa ſeiscentas peſſoas, que tinhão entrado em Moçambique da perdiçam do Galeão, cabedal delRey, dinheyro de mercadores, & fazendas, que ſe ſalváraõ na galeota, & barcos. Com eſta reſolução ſer boa, & haver ainda monção, para ſe fazer viagem, não faltou quem a impediſſe, por ſe temer culpado na perda do Galeão.

Fez depois o Ouvidor Gèral hum requerimento por papel ao Governador, mandaſſe tirar as peças de artelharia do Galeão, mandou o Governador ſeis barcos, trouxeram quatorze peças de artelharia, & muytas fazendas. Os que vão ao Galeão dizem, que atè o laſtro ſe podia tirar do Galeão em occaſiaõ de aguas vivas, porque na bayxa mar vaza muyto, & o Galeaõ ainda eſtá inteyro, o certo he que as amarras, & outras muytas couſas ſe podião ſalvar.

Aos quatorze de Outubro chegàraõ a Moçambique dous homens da perdição do Galeaõ Almirante noſſa Senhora do Bom Succeſſo, que dobrou a todos o ſentimento, veyo-ſe perder abayxo das Ilhas de Angoxa em oyto de Setembro com vento em popa no quarto da madorna, amarras telingadas, vigias na ſobrecevadeyra, tocou o Galeaõ junto da terra firme, affogaraõ-

ſe

ſe trezentas peſſoas, eſcapàraõ ſó com vida cento & dez no diſcurſo da viagem morrèrão noventa & cinco, em tocando o Galeão, cahio para bombordo, correo a artelharia, matou muyta gente, & arrombou o coſtado, o Almirante morreo antes de paſſar o Cabo.

A cauſa da perdição deſtes dous famoſos bayxeis, em tempo, que a India eſtá taõ falta de ſoccorro de Portugal, ſe pòde attribuir a muytas cauſas. Primeyra, os muytos peccados, & deſaforos, que havia no Galeão Saõ Lourenço; porque naõ obſtante que quaſi todos os dias ſe diziaõ tres Miſſas, nos dias ſolemnes ſe cantavão muyto bem com cançonetas, & prègação, muytas confiſſoẽs, & communhoens, & doutrinas, que ſe fazião, & ainda ſe rezava o terço do Roſario quatro vezes na ſomana, com tudo foram muytas as maldades, que ſe commettèram, faltando no cuydado de ſuas obrigaçoens os que o poderam ter. Segunda, a deſuniaõ dos officiaes em hum, & outro Galeão, & querer o Piloto do Almirante apartarſe em vingança, que foy a origem deſta perdiçam, cegando Deos o entendimento aos Pilotos para que ambos deſſem com os Galeoens atravès com vento em popa. Terceyra nam ſe guardar o Regimento de Sua Mageſtade,

geſtade, que manda que façaõ a viagem por fóra da Ilha de Saõ Lourenço, mas como os Pilotos naõ ſaõ creados neſta carreyra, temem os muytos bayxos, que ha por fóra, & no fim ſe vem perder na viagem de dentro. A Náo Ingleza, que encontramos no Cabo, foy tomar refreſco às Ilhas de Comoro; encontrou a hum pataxo de Moçambique, diſſe aos Portuguezes, como nos encontrára, mas não podiamos vir por dentro, por ſer o Galeaõ muyto peſado, havendo de ir por fóra, ſaõ neceſſarios mais mantimentos, & diſpenſeyros fieis, & naõ como hum dos dous do noſſo Galeaõ, que lavava ſua roupa na agua doce delRey; outras razoens naõ ſaõ para eſta Relaçaõ.

Em Moçambique com a malignidade do ar, fome, & ſede que ſe padecia, foraõ morrendo pouco a pouco de maneyra, que atè o mez de Mayo morrèraõ trezentas peſſoas, & não eſcapáraõ dez de ſerem doentes: em caſa do Inquiſidor faleceram quatro, & todos os mais eſtiveraõ á morte, & aſſim ſe paſſáraõ todos aquelles ſete mezes com grande trabalho.

Vindo a monçam nos partimos para a India a dez de Abril depois de ſeis mezes de invernada em hum pataxo do Capitaõ de Dio, fomos tomar

no Norte a Cidade de Beçaim, onde nos fez esquecer dos trabalhos da viagem, que durou trinta & quatro dias, a muyta charidade do Padre Reytor daquelle Collegio, & ouvimos ao Inquisidor, que veyo em nossa companhia, que dava por bem empregados todos os incommodos, que havia padecido, só pelo gosto, que teve, & pelos mimos, com que o Padre Reytor nos hospedára, he este o Padre Joaõ da Costa natural de Alvito, que veyo desse Reyno. Daqui nos embarcamos com pressa para Chaul, por vir já entrando o Inverno, que nesta costa começa no fim de Mayo, & em tres dias chegamos a Goa onde foy grande o sentimento em todos pela perda das duas Náos.

A gente, que ficou em Moçambique, que depois veyo na monçaõ de Setembro, seriaõ duzentas pessoas, as que chegárão sómente a esta Cidade havendo partido do Reyno em ambas as embarcações, perto de mil & trezẽtas, & as mais perecèram todas no naufragio, & em Moçambique aonde tambem alguns se casáraõ ainda que poucos.

Depois de chegada a Goa a gente que escapou do naufragio, prenderam alguns officiaes pelas culpas, que commeteram na viagem, & na mar-

cha

cha de que resultou mandarem enforcar o Mestre do Galeaõ Saõ Lourenço no mandavim, que he o lugar onde fazem as justiças em Goa, & ao Piloto perdoáram a vida, mas condenáram-no em dez annos para as galès de Portugal. Estes foraõ quasi os primeyros castigos, que se viraõ atègora nos officiaes das Náos, porque dantes já se tinha enforcado o Contramestre do Galeão Santo Milagre, que se perdeo em huma Ilha antes de chegar ás de Maldive por notaveis tyrannias, & roubos que fez depois de perdido o Galeaõ. E pòde ser, que se houvera outros semelhantes castigos exemplares mais antigos, que se escusáraõ tantos naufragios de Náos, tanta perda de fazendas, & o que he mais para sentir, tantas vidas de Portuguezes que perecerão nesta navegaçaõ da India, por causa da ambição, & cobiça dos que governão as Náos.

LAUS DEO.

C735
H673t
V.3
8o-23